

ANAIIS

II CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL do Centro Universitário São Camilo



**PESQUISA, INOVAÇÃO E CRIAÇÃO:
CUIDANDO DA SAÚDE NO MUNDO MODERNO**

10 E 11 DE NOVEMBRO DE 2017
CAMPUS IPIRANGA • SÃO PAULO



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃOCAMILO

© Copyright 2014. Centro Universitário São Camilo.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação
dos direitos autorais (Lei nº 9610/98).

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO SÃO PAULO

Prof. Me. João Batista Gomes de Lima
Reitor

Prof. Esp. Anísio Baldessin
Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Profa. Dra. Margareth Zabeu Pedroso
Pró-Reitora Acadêmica

Profa. Ma. Marcia Maria Gimenez
Coordenação de Extensão

Profa. Dra. Cristiane Regina Ruiz
Coordenadora

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Aline de Piano Ganen
**Coord. do Programa de Mestrado Profissional em
Nutrição – do Nascimento à Adolescência**

Profa. Dra. Claudia Raffa Galvão
**Coord. do curso de graduação de Tecnologia em
Gestão Hospitalar**

Prof. Me. Edson Umeda
Docente do Centro Universitário São Camilo

Prof. Dr. Fabio Mitsuo Lima
Docente do Centro Universitário São Camilo

Profa. Dra. Glaucia Rosana Guerra Benute
Coord. do curso de graduação de Psicologia

Profa. Dra. Ilka Schincariol Vercellino
Docente do Centro Universitário São Camilo

Profa. Dra. Jeanette Janaina Jaber Lucato
Docente do Centro Universitário São Camilo

Profa. Dra. Josy Davidson Okida Vieira
Coord. de pós-graduação em Fisioterapia Hospitalar

Prof. Dr. Lucio Leonardo
**Coord. do curso de graduação de Tecnologia em
Radiologia**

Profa. Dra. Maria Cristina de Mello Ciaccio

**Coord. de pós-graduação em Gerenciamento e Lide-
rança em Enfermagem, Auditoria em Enfermagem e
Auditoria em Sistemas de Saúde**

Prof. Dr. Pedro Gabriel Melo de Barros e Silva
Coord. Adjunto do curso de graduação de Medicina

Profa. Dra. Sonia Maria Soares Rodrigues Pereira
Docente do Centro Universitário São Camilo

Prof. Dr. Valter Luiz da Costa Junior
Coord. do curso de graduação de Farmácia

COMISSÃO EXECUTIVA

Alexandre Sena **Reitor**
Tecnologia da Informação

Bruna San Gregório
Publicações

Jessica Vaz Domingues
Produção Editorial e Arte

Denis Lima
Tecnologia da Informação

Erika Eguchi
Eventos

Gabriella Lourenço
Comunicação e Marketing

Leandro Lafrágola
Comunicação e Marketing

Luciana Camelo
Biblioteca

Luciana Gomes
Conservação e Limpeza

Luciene Maia
Biblioteca

Paula Schramm
Eventos

Thiago Simões
Coordenação Administrativa

Vanderson Luis da Silva Mendes
Audiovisual

Sumário

Comunicação Oral

Administração/Gestão

INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE FUSÃO E AQUISIÇÃO DE EMPRESA NA PARTICIPAÇÃO DOS COLABORADORES EM PROGRAMAS DE QUALIDADE DE VIDA	17
--	----

Assistência Social

APOIO SOCIAL AO PACIENTE COM MIELOMA MÚLTIPLO: CONQUISTAS JURÍDICAS E SUPORTE DE REDES SOCIAIS DIGITAIS	18
---	----

Biologia

ANÁLISE COMPARATIVA DE TRACHEMYS SCRIPTA ELEGANS (WIED, 1838) EM CATIVEIRO E EM VIDA LIVRE	19
COMPARAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO BESOURO CADAVERÍCO EM OSTEOTÉCNICA EM DIFERENTES VERTEBRADOS.....	20
DETECÇÃO DE FORMAS PARASITÁRIAS DE HELMINTOS NO SOLO DE PRAÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO-SP.....	21
ESTUDO COMPARATIVO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE RATOS SUBMETIDOS À DIETA HIPERCALÓRICA E ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL	22
INTERAÇÃO MUTUALÍSTICA ENTRE ACÁCIAS, FORMIGAS E HERBÍVOROS	23
LEVANTAMENTO DA FAUNA INTRODUZIDA NA ESTAÇÃO AMBIENTAL SÃO CAMILO (EASC), ITANHAÉM, SP.....	24
PARTICIPAÇÃO DE MORCEGOS FRUGÍVOROS NA DISPERSÃO DE SEMENTES	25
POTENCIAL ALELOPÁTICO DO FEIJÃO-DE-PORCO (CANAVALIA ENSIFORMIS D.C.) COMO MÉTODO DE CONTROLE DA TIRIRICA (CYPERUS ROTUNDUS L.) EM AGROECOSSISTEMAS.....	26
QUIRÓPTEROS INFECTADOS POR HISTOPLASMA CAPSULATUM OU LYSSAVIRUS SP NA CIDADE DE SÃO PAULO	27
RECINTO PARA PINGUINS-DE-MAGALHÃES CONSTRUÍDO COM BAIXO CUSTO: O DESAFIO PARA ONGS DO PONTO DE VISTA ECONÔMICO	28
REUTILIZAÇÃO DE CASCOS DE TESTUDINES PARA CONFECÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMPARANDO O USO DE ARGILA E BISCUIT.....	29
USO DA TAXIDERMIA COMO MATERIAL DIDÁTICO/CIENTÍFICO EM ZOOLOGIA.....	30

Biomedicina

APLICAÇÃO DO ÍTRIO-90 NA TERAPIA DE TUMORES NEUROENDÓCRINOS.....	31
CLONAGEM E CARACTERIZAÇÃO GÊNICA DE PROTEÍNAS HIPOTÉTICAS EXPRESSAS EM	

FORMAS TRIPOMASTIGOTA METACÍCLICOS DE TRYPANOSOMA CRUZI	32
DOENÇA DE PARKINSON	33
ESTUDO COMPARATIVO DA ANGIOGRAFIA CORONARIANA POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA COM MÚLTIPLOS DETECTORES EM RELAÇÃO À ANGIOGRAFIA CORONARIANA TRADICIONAL	34
ESTUDO MORFOLÓGICO COMPARATIVO DAS PONTES DE MIOCÁRDIO EM ANIMAIS DOMÉSTICOS - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	35
PET-CT E SPECT-CT: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA A RESPEITO DA APLICAÇÃO DAS IMAGENS HÍBRIDAS NA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	36
USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: AVALIAÇÃO COMPARATIVA DE APLICATIVOS UTILIZADOS PARA ESTUDOS EM ANATOMIA HUMANA.....	37

Enfermagem

ABRAÇO GRÁTIS COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO – RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO BRASIL E EM PORTUGAL	39
CRITÉRIOS DE ADMISSÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAIS GERAIS.....	40
PROMOÇÃO DA SAÚDE: AMBIENTES VERDES E SAUDÁVEIS	41
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	42

Farmácia

A REGULAÇÃO DA AUTOFAGIA PELO NAADP NO MODELO CELULAR DA DOENÇA MUCOPOLISSACARIDOSE DO TIPO I	43
TINTAS PARA TATUAGEM: EFEITOS TÓXICOS RELACIONADOS À EXPOSIÇÃO AOS METAIS.....	44

Fisioterapia

A INCLUSÃO ESCOLAR E A PREVALÊNCIA DAS PATOLOGIAS DE UMA EMEI: UM ESTUDO TRANSVERSAL	45
A UTILIZAÇÃO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NAS ÚLCERAS POR PRESSÃO.....	46
AS CONTRIBUIÇÕES DA REABILITAÇÃO PULMONAR PARA PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	47
APRENDIZAGEM MOTORA E NEUROPLASTICIDADE: INFLUÊNCIA DESTES CONCEITOS NA REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL.....	48
ASSOCIAÇÃO DO USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E CUIDADOS PALIATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS NEUROLÓGICAS	49
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE CRÍTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	50

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS REGULARES	51
AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA REABILITAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE FRATURA DO FÊMUR EM PACIENTES IDOSOS	52
CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS EM CIRURGIÕES DENTISTAS	53
DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO EM BOMBEIROS EM UMA CORPORAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO	54
EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: REVISÃO DE LITERATURA	55
EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	56
ESCALAS DE AVALIAÇÃO CERVICAL TRADUZIDAS, ADAPTADAS E VALIDADAS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	57
EXERCÍCIO RESISTIDO EM SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA	58
IMPACTO DA ANÁLISE DE MARCHA NA TOMADA DE DECISÕES CLÍNICO-CIRÚRGICAS	59
LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS PRATICANTES DE FUTSAL	60
MANUAL DE EXECUÇÃO TÉCNICA DE ENFAIXAMENTO COMPRESSIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	61
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: QUAL O MAIS APLICÁVEL?	62
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA DE UMA CLÍNICA ESCOLA DE SÃO PAULO	63
PREVALÊNCIA DA FRAGILIDADE EM IDOSOS DE ACORDO COM FENÓTIPO DE FRIED: UM ESTUDO DE REVISÃO	64
REABILITAÇÃO DAS REPERCUSSÕES MOTORAS EM PACIENTES PORTADORES DE ATAXIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	65
TREINO DE MARCHA EM ESTEIRA COM E SEM SUSPENSÃO DE PESO EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON	66
USO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA COM PRESSÃO POSITIVA EM PACIENTES DISPNEICOS COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA	67

Imagemologia

ASL (ARTERIAL SPIN LABELING): TÉCNICA DE PERFUSÃO SANGUÍNEA CEREBRAL POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA SEM UTILIZAÇÃO DE MEIO DE CONTRASTE	68
PESQUISA SOBRE NOVOS MATERIAIS UTILIZADOS COMO BLINDAGEM NA ESTRUTURAÇÃO DE INSTALAÇÕES E NA CONFECÇÃO DE EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS APLICADOS EM RADIO	69

Medicina

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O ATENDIMENTO BÁSICO EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM AMBIENTE ESCOLAR	70
--	-----------

Nutrição/ Gastronomia

A CULTURA MINEIRA: SUAS MUDANÇAS E ORIGENS. PERDA DA IDENTIDADE DO POVO MINEIRO: MITO OU REALIDADE?	71
A EFICÁCIA DA DIETA CETOGÊNICA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA REFRACTÁRIA	72
AS DIFICULDADES E A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE FENDAS OROFACIAIS	73
ANÁLISE BROMATOLÓGICA DE CORTES DE CARNE DE FRANGO ORGÂNICO E CONVENCIONAL	74
ANÁLISE ALIMENTAR DE FAST-FOOD ASSOCIADO COM A REALIDADE ATUAL DA ROTINA BRASILEIRA.....	75
AVALIAÇÃO DE DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.....	76
CONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA IDENTIDADE ALIMENTAR JAPONESA.....	77
EFEITOS TERAPÊUTICOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA	78
ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	79
FENILCETONÚRIA E O ESTRESSE OXIDATIVO: SUA RELAÇÃO E MANEJO NUTRICIONAL INDICADO	80
HÁBITOS E PRÁTICAS ALIMENTARES DO NORDESTE: HOUVE PERDA? UMA COMPARAÇÃO ENTRE A VELHA E A NOVA GERAÇÃO	81
IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DA CAQUEXIA ONCOLÓGICA.....	82
IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE FENDA OROFACIAL.....	83
INFLUÊNCIA DA MELATONINA NO CONTROLE DA OBESIDADE E ESTEATOSE HEPÁTICA ...	84
O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO NO PERÍODO DE 2004 A 2014: PROPOSTA DE MODELO INSTITUCIONAL E DE MELHORIA SISTEMÁTICA DO CURSO	85
OS PRÓS E CONTRAS DAS DIETAS POBRES EM CARBOIDRATOS.....	86
PREVALÊNCIA DA BULIMIA NERVOSA NO MUNDO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	87
PROTOCOLOS PARA PACIENTES EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL (TNE)	88
SUPLEMENTAÇÃO DE BICARBONATO DE SÓDIO: FINALIDADE ERGOGÊNICA	89
SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA COM FINALIDADE TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE DM2	90

Psicologia

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA COMPLEXIDADE E DA PSICOLOGIA ANALÍTICA PARA A

CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE O HOMEM	91
PSICOTERAPIA DA CRIANÇA SOB UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA: ANÁLISE DO FILME “O QUARTO DE JACK”	92
TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: O CÃO COMO TERAPEUTA AUXILIAR.....	93

Terapia Ocupacional

FORMAÇÃO DO SER TERAPEUTA: O DISCENTE DE TERAPIA OCUPACIONAL NOS CENÁRIOS DE SAÚDE MENTAL	94
---	----

Pôster

Administração/ Gestão

A IMPORTÂNCIA DA CONCEPÇÃO TRANSDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO À PESSOA IDOSA.....	95
ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE CUSTOS DA UND E A IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES DE MELHORIA VISANDO A REDUÇÃO DE CUSTOS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR.....	96
IMPACTO DA FALTA DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NA JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE: O CASO FOSFOETANOLAMINA.....	97
INCLUSÃO DIGITAL COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA AUTONOMIA SOCIAL, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA LONGEVIDADE	98
O PAPEL DO ENFERMEIRO E DO FARMACÊUTICO NO GERENCIAMENTO DE RISCO NO PACIENTE ONCOLÓGICO.....	99

Assistência Social

O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL ALIADO AO PLANO TERAPÊUTICO DE UM MORADOR EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO DE CASO.....	100
---	-----

Biologia

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS DE PELE HUMANA ACOMETIDA POR MELANOMA.....	101
MONITORIA DO LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA: ATUAÇÃO E RESULTADOS.....	102
NÍVEL DE CONHECIMENTO DE CIDADÃOS DA TERCEIRA IDADE SOBRE HIV/AIDS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO DE PALOTINA, PARANÁ.....	103

Biomedicina

CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE TOURETTE.....	104
DIAGNÓSTICO GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA NOS TRATAMENTOS DE FERTILIZAÇÃO ASSISTIDA.....	105
HORMÔNIOS TIREOIDIANOS E GRAVIDEZ	106

INDICADORES DE DESEMPENHO EM REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA.....	107
NEFROPATIA INDUZIDA POR CONTRASTE IODADO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS MEIOS DE CONTRASTE DE BAIXA OSMOLALIDADE E ISOSMOLAR	108
NOVO DIAGNÓSTICO DA INCOMPATIBILIDADE RHD MATERNO-FETAL E SEU IMPACTO NA DOENÇA HEMOLÍTICA PERINATAL: O PAPEL DA GENOTIPAGEM RHD FETAL.....	109
PADRONIZAÇÃO DE TÉCNICAS PARA AVALIAÇÃO DA LINFOPROLIFERAÇÃO POR CITOMETRIA DE FLUXO.....	110
PADRONIZAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE CÉLULAS APRESENTADORAS DE ANTÍGENO DERIVADAS DE CÉLULAS DO SANGUE PERIFÉRICO	111
PADRONIZAÇÃO DO IMUNOENSAIO ENZIMÁTICO IDE-V3 PARA PREDIÇÃO DE CASOS INCIDENTES DE INFECÇÃO PELO HIV-1	112
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FUNCIONAL APLICADA AO CÂNCER DE COLO UTERINO: ESTUDO DA COMPARAÇÃO DAS IMAGEM OBTIDAS AO ESTADIAMENTO PRECONIZADO PELA FIGO	113

Enfermagem

A ESPIRITUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E COMO MEIO DE ENFRENTAMENTO PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS	114
A ÉTICA COMO COMPETÊNCIA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	115
A FUNÇÃO DO ENFERMEIRO DE PRONTO SOCORRO NO ATENDIMENTO AO TRAUMA RAQUIMEDULAR.....	116
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL NA PERSPECTIVA DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	117
A REEMERGÊNCIA DA FEBRE AMARELA SILVESTRE EM SÃO PAULO E AS REPERCUSSÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	118
A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NO CLIMATÉRIO FEMININO E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM.....	119
A VULNERABILIDADE DA MULHER DURANTE O PROCESSO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	120
AÇÕES DE ENFERMAGEM DIANTE DA QUALIDADE DO SONO E REPOUSO DE CLIENTES INTERNADOS.....	121
ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E A SEGURANÇA DO PACIENTE	122
AMBIENTE ESCOLAR COMO ÁREA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E ESTÁGIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	123
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEPSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	124
ASSISTÊNCIA HUMANÍSTICA ÀS MÃES DURANTE O ÓBITO FETAL.....	125
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE	

QUIMIOTERÁPICOS	126
ATUAÇÃO PRIVATIVA DO ENFERMEIRO SEGUNDO OS PARECERES DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO	127
COMUNICAÇÃO EFETIVA: UMA FERRAMENTA DE SEGURANÇA DO PACIENTE.....	128
CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA ONCOLÓGICA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO.....	129
DIFICULDADES E RISCOS PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	130
ENFERMAGEM X PRIMEIRA FASE DA LESÃO POR PRESSÃO – TEMPO INICIAL.....	131
ESTADO NUTRICIONAL DE MÃES E SEUS FILHOS MENORES DE CINCO ANOS EM MUNICÍPIO DO BRASIL	132
FATORES DA NÃO ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME PAPANICOLAU	133
FATORES QUE DIFICULTAM A PRÁTICA DO EXAME FÍSICO PELO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	134
FEMINICÍDIO: A VIOLÊNCIA VELADA CONTRA A MULHER.....	135
INDICAÇÕES DE PARTO CESÁREA EM UM HOSPITAL COM POLITICA DE REDUÇÃO.....	136
INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO - HPV.....	137
INFLUÊNCIA DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO RESULTADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	138
INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO EM UM AMBULATÓRIO ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA	139
MULHERES MENOPAUSADAS E SUAS CRENÇAS SOBRE ESTA FASE DA VIDA.....	140
O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE ENFERMAGEM EM UTI NO APRAZAMENTO DE PRESCRIÇÕES.....	141
O USO DA MUSICOTERAPIA NO AUXÍLIO DO ALÍVIO DA DOR NA ÁREA DE ENFERMAGEM.....	142
O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA MODALIDADE HÍBRIDA (BLENDED LEARNING) NA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	143
PAPEL DO GERENTE NA GESTÃO DE CONFLITOS, ESTABELECIMENTOS DO PRIMEIRO NÍVEL DE ATENÇÃO, REGIÃO DE SAÚDE PUNO, PERÚ	144
PERCEPÇÃO DAS GESTANTES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO.....	145
PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA SOBRE O ERRO HUMANO NA ÁREA DA SAÚDE.....	146
PROTOCOLO DE MANCHESTER: REVÉS ENCONTRADO PELO ENFERMEIRO EM SUA UTILIZAÇÃO.....	147
QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO NA PERSPECTIVA DO SINDICATO DOS ENFERMEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO	148
SÍFILIS NA GESTAÇÃO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	149
SIMULAÇÃO REALÍSTICA: IMPACTO NA QUALIDADE E SEGURANÇA DA ASSISTÊNCIA DE	

ENFERMAGEM.....	150
SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA UM PACIENTE ADULTO HOSPITALIZADO, PORTADOR DA SÍNDROME DE MARFAN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	151
TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES: IMPLICAÇÕES PARA A ÁREA DE SAÚDE.....	152
TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	153
TOQUE TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA DE ALÍVIO DA DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA.....	154
UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO GERONTOLÓGICA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO IDOSO	155
VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	156

Farmácia

ANÁLISE COMPARATIVA DO RENDIMENTO EXTRATIVO DE FOLHAS DE PASSIFLORA INCARNATA: IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA FITOTERAPIA CLÍNICA.....	157
AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DOS CRITÉRIOS DE BEERS NA IDENTIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA PACIENTES IDOSOS AMBULATORIAIS	158
AVALIAÇÃO DA ILEGIBILIDADE DE PRESCRIÇÕES ATENDIDAS EM UMA FARMÁCIA	159
AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO: POTENCIAIS PROBLEMAS QUE PODEM INDUZIR AO ERRO OU TROCA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....	160
AVALIAÇÃO FITOQUÍMICA QUALITATIVA DE FOLHAS DE PASSIFLORA INCARNATA (MARACUJÁ) DISPENSADAS COMERCIALMENTE NO MERCADO FARMACÊUTICO.....	161
ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM USO DE DISPOSITIVOS INALATÓRIOS.....	162
BIOATIVOS ANTIMICROBIANOS DE FUNGOS ENDOFÍTICOS OBTIDOS A PARTIR DE ILEX PARAGUARIENSIS.....	163
ESTUDO PRELIMINAR DA ESTABILIDADE DO GEL DE CALENDULA OFFICINALLIS MANIPULADO NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA SÃO CAMILO (FUSC).....	164
IDENTIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE APROPRIADOS UTILIZADOS POR PACIENTES IDOSOS AMBULATORIAIS.....	165
RIBOFLAVINA E CÂNCER - UMA RELAÇÃO PARADOXAL	166

Fisioterapia

A EFICÁCIA DA ACUPUNTURA PARA REDUÇÃO DE DORES RELACIONADAS À ENDOMETRIOSE	167
A EFICÁCIA DO BIOFEEDBACK COMO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM INCONTINÊNCIA FECAL.....	168
A EFICÁCIA DO DISPOSITIVO DE TREINAMENTO PRÉ-PARTO VAGINAL EPI-NO NA REDUÇÃO DAS TAXAS DE EPISIOTOMIA	169
A INFLUÊNCIA DO DIABETES GESTACIONAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	170

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA FRAQUEZA MUSCULAR ADQUIRIDA NA UTI: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	171
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	172
ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS – REVISÃO DA LITERATURA.....	173
ANÁLISE BIOMECÂNICA E SINTOMATOLOGIA DOLOROSA DO QUADRIL DE BAILARINAS CLÁSSICAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	174
ANORMALIDADES MUSCULOESQUELÉTICAS NA SÍNDROME DE LARSEN: TRATAMENTO CIRÚRGICO E CONSERVADOR: REVISÃO DE LITERATURA.....	175
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL.....	176
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS REPERCUSSÕES FUNCIONAIS EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER CERVICAL SUBMETIDAS A HISTERECTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	177
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	178
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE CRÍTICO ONCOHEMATOLÓGICO: ESTUDO DE CASO.....	179
AValiação CLÍNICA DO EQUILÍBRIO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	180
AValiação DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS SUBMETIDOS À GINÁSTICA HOLÍSTICA: UMA COORTE RETROSPECTIVA.....	181
AValiação DOS EFEITOS DO USO DA FOTOBIMODULAÇÃO POR LED NA REPARAÇÃO TECIDUAL DE FERIDAS CUTÂNEAS.....	182
DANÇA CIRCULAR COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	183
DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM PESCADORES DO INTERIOR DO AMAZONAS-BRASIL.....	184
DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL CORRELACIONADA COM A GENÉTICA.....	185
DUPLA TAREFA E A OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS SAUDÁVEIS E ATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	186
EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NOS SINTOMAS DA INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA NÃO ULCERADA: REVISÃO DE LITERATURA.....	187
EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA.....	188
EFEITOS DO TREINO DE EQUILÍBRIO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA.....	189
EFEITOS FISIOLÓGICOS DA MASSAGEM EM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS.....	190
EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO EVOLUTIVA.....	191

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA EM PACIENTES COM DPOC	192
FATORES ASSOCIADOS À NÃO ADESAO DO IDOSO À ATIVIDADE FÍSICA.....	193
FISIOTERAPIA NA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CÂNCER PÉLVICO.....	194
FORMAS DE TREINAMENTO PARA ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA ATUAREM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA	195
INCIDÊNCIA DE LESÃO NO LCA EM ATLETAS DE FUTEBOL.....	196
INCIDÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO PRATICANTES DE PATINAÇÃO ARTÍSTICA DA MODALIDADE LIVRE.....	197
INCIDÊNCIA DE SIBILÂNCIA RECORRENTE EM TERRITÓRIO NACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA	198
ÍNDICE DE REINTERNAÇÃO DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS.....	199
INOVAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: ATENÇÃO AOS DISTÚRBIOS DO SONO.....	200
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	201
INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS RESPIRATÓRIAS NA UNIDADE DE TERAPIA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA	202
INTERVENÇÕES DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL VOLTADAS À PREVENÇÃO DE QUEDAS NO AMBULATÓRIO HU-USP COM BASE NA CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES.....	203
INFLUÊNCIA DO PROTOCOLO DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE CRÍTICO: ESTUDO DE CASO	204
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E DETECÇÃO DE QUEIXAS UROGINECOLÓGICAS E SEXUAIS NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: ATUALIZAÇÃO E PADRONIZAÇÃO PARA FISIOTERAPIA.....	205
NERVOS CRANIANOS: ORIGEM, FUNÇÃO E SEMIOLOGIA	206
NOVAS PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO DO LIPEDEMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	207
O PAPEL DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA - REVISÃO DE LITERATURA.....	208
OS BENEFÍCIOS DO FORTALECIMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO EM GESTANTES.....	209
PERFIL CLÍNICO E FUNCIONAL DE PORTADORES DE DOR LOMBAR CRÔNICA INESPECÍFICA.....	210
PREOCUPAÇÃO COM A SEGURANÇA E FREQUÊNCIA DA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA PESSOA IDOSA: COMO ESTÁ O BRASIL?	211
PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIA PRÁTICA DISCIPLINAR	212

QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA	213
REINTERNAÇÕES NÃO PLANEJADAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA GERAL DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO	214
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO ZIKA VÍRUS NO BRASIL.....	215
USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NAS INCONTINÊNCIAS URINÁRIAS	216
USO DA RADIOFREQUÊNCIA NAS DISFUNÇÕES PÉLVICAS E FLACIDEZ GENITAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	217
UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS CONCEITUAÇÕES MERCANTILISTAS A RESPEITO DA VELHICE.....	218
UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE UMIDIFICAÇÃO E AQUECIMENTO DA VIA AÉREA EM PACIENTES RECEBENDO VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA.....	219
VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA NO PÓS- OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA.....	220

Imagemologia

AValiação DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DE LESÕES MUSCULARES PELA ULTRASSONOGRAFIA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA.....	221
--	------------

Medicina

A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE OS PROCESSOS DE COGNIÇÃO E MEMÓRIA.....	222
ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA	223
AValiação DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES CANDIDATOS À CIRURGIA DE TROCA VALVAR CARDÍACA DO INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA (IDPC).....	224
A VARIAÇÃO DOS NÍVEIS DE GABA E GLUTAMATO DURANTE O SONO REM	225
ESTENOSE DA VÁLVULA AÓRTICA E OS MICRORNAS: O POTENCIAL PAPEL DOS FUTUROS BIOMARCADORES DE LESÃO DE DOENÇA VALVAR CARDÍACA.....	226
OS EFEITOS DOS CANABINOIDES NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER.....	227

Nutrição/Gastronomia

A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NA PREVENÇÃO E NO CUIDADO PÓS TRATAMENTO DE NEOPLASIAS.....	228
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM LACTENTES COM FENDA OROFACIAL.....	229
A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO E DA NUTRIÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER COLORRETAL	230
A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS NUTRICIONAIS NO DESENVOLVIMENTO DO FENÓTIPO POUADOR E A SUA ASSOCIAÇÃO COM A OBESIDADE	231

A RELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM A OBESIDADE E OS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS SOBRE O PROCESSO DE EMAGRECIMENTO	232
ADOLESCENTES VEGETARIANOS: RELAÇÃO DA DIETA COM ESTADO NUTRICIONAL	233
ALEITAMENTO MATERNO E FENDA OROFACIAL.....	234
ALERGIAS ALIMENTARES EM CRIANÇAS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.....	235
ALIMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA COMO FATOR DO CÂNCER GÁSTRICO.....	236
ANÁLISE DE CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE RESTAURANTES VEGETARIANOS E PROPOSTAS DE ADAPTAÇÕES DE MELHORIAS DE ESTRUTURA E HIGIENE PARA ESTES LOCAIS	237
ANÁLISE DE SOBRAS EM RESTAURANTES INSTITUCIONAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.....	238
ANOREXIA ALCOÓLICA ENTRE JOVENS MULHERES UNIVERSITÁRIAS.....	239
ANTROPOLOGIA DA NUTRIÇÃO APLICADA AO NORDESTE BRASILEIRO: ENFOQUE NA BAHIA E PARAÍBA	240
ASPECTOS NUTRICIONAIS E METABÓLICOS DO JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DO PACIENTE	241
AVALIAÇÃO DE CONDUTAS DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL	242
AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE SOBRAS E RESTOS ALIMENTARES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR	243
CIRURGIA BARIÁTRICA E VITAMINA A: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE.....	244
COMER TRANSTORNADO NA ADOLESCÊNCIA: CAUSAS, COMPORTAMENTOS E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES	245
COMPULSÃO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES E SUAS IMPLICAÇÕES.....	246
CRITÉRIOS PARA A ELEIÇÃO DA TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS	247
DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D ASSOCIADA À OBESIDADE INFANTOJUVENIL.....	248
DEFICIÊNCIA DE ZINCO E A INFLUÊNCIA NA PUBERDADE.....	249
DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTO PARA COMPOSIÇÃO DE DIETA CETOGÊNICA PARA CRIANÇAS COM EPILEPSIA REFRATÁRIA.....	250
DESENVOLVIMENTO DE MACARRÃO TIPO LÁMEN INTEGRAL COM TEMPERO NATURAL.....	251
DIABETES MELLITUS TIPO 2: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA.....	252
EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE L-GLUTAMINA E L-ALANINA SOBRE O CONTEÚDO DE GLICOGÊNIO MUSCULAR E HEPÁTICO EM RATOS SUBMETIDOS AO EXERCÍCIO RESISTIDO.....	253
EFEITOS DA PROGRAMAÇÃO METABÓLICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	254
EFEITOS NEGATIVOS DO CONSUMO DE ÁLCOOL PARA A HIPERTROFIA	255
ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES	

SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	256
FATORES ASSOCIADOS À BAIXA ESTATURA EM CRIANÇAS CELÍACAS	257
IDENTIDADE ALIMENTAR - LÍBANO	258
IMPACTO DA OBESIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA ESTEATOSE HEPÁTICA.....	259
IMUNONUTRIÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	260
INFECÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO SUPERIOR E SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS EM ATLETAS DE ENDURANCE	261
METABOLISMO DE LIPÍDEOS DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO	262
O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DE FICHAS TÉCNICAS NA GESTÃO DE UM RESTAURANTE INDUSTRIAL.....	263
PADRONIZAÇÃO DE DIETAS HOSPITALARES: QUALIFICAÇÃO DAS REFEIÇÕES HOSPITALARES	264
PERFIL NUTRICIONAL E METABÓLICO NA SÍNDROME DE PRADER WILLI.....	265
PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA GESTÃO DE UM RESTAURANTE EM SÃO PAULO: UM ESTUDO DE CASO.....	266
REGISTRO ALIMENTAR ESTIMADO: UMA NOVA TÉCNICA PARA INDIVÍDUOS QUE NÃO SABEM LER E ESCREVER.....	267
RELAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM CÂNCER EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO	268
RELAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E A OBESIDADE INFANTOJUVENIL.....	269
SOPA FUNCIONAL DE CAROTENOIDES PARA IDOSOS COM ALTO TEOR DE FERRO	270
TERAPIA NUTRICIONAL EM IDOSOS PORTADORES DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL.....	271
VEGETARIANISMO E SUA INFLUÊNCIA EM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES.....	272

Pedagogia/Educação

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE DEFICIENTE INTELECTUAL.....	273
AÇÕES SUSTENTÁVEIS EM SAÚDE NA UTILIZAÇÃO DE SANEANTES DOMISSANITÁRIOS.	274
EDUCAÇÃO NATURAL E EMÍLIO	275
USO DE UM APLICATIVO COMO APOIO NO ENSINO-APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIA SOBRE O SOCRATIVE	276

Psicologia

A MÚSICA É CAPAZ DE FACILITAR A MEMÓRIA?	277
A REABILITAÇÃO COMO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DO ESPORTE	278
ADOLESCÊNCIA E IDENTIDADE DE GÊNERO	279
ANÁLISE DE UMA OFICINA COM GAYS SOBRE SAÚDE PÚBLICA	280
AValiação DO ESTADO AFETIVO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM SERVIÇO DE SAÚDE: ANSIEDADE	281

DIVERSIDADE SEXUAL: COMPREENDENDO O GRUPO DE TRABALHO DOS CONSELHOS FEDERAL E REGIONAL DE PSICOLOGIA.....	282
ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE: GRAU DE CONHECIMENTO DOS IDOSOS EM RELAÇÃO À PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	283
ENTREVISTA PSICOLÓGICA NA TRIAGEM DE UM SERVIÇO DE SAÚDE: A PREVALÊNCIA DOS QUADROS DEPRESSIVOS.....	284
MÍDIA E VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: TRAÇANDO UM PANORAMA	285
O IMPACTO DA GESTÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O CONTROLE DO ESTOQUE DE FÁRMACOS DE UM CENTRO DIA EM PORTUGAL	286
REINserÇÃO DE EX-PRESIDIÁRIOS NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO	287
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ADOLESCÊNCIA E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	288
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO COLETIVO DE FAMÍLIAS EM UMA CASA DE APOIO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER	289
RELATO DE EXPERIÊNCIA: SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E EMPREGABILIDADE NA ADOLESCÊNCIA.....	290
REVISITANDO O FAZER PSICOLÓGICO EM CONTEXTO SOCIAL: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO	291
SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: ALÉM DA PATOLOGIZAÇÃO	292
 Terapia Ocupacional	
ARQUITETURA E TERAPIA OCUPACIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR.....	293
A TECNOLOGIA ASSISTIVA E O PROFISSIONAL TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR	294

INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE FUSÃO E AQUISIÇÃO DE EMPRESA NA PARTICIPAÇÃO DOS COLABORADORES EM PROGRAMAS DE QUALIDADE DE VIDA

LAZARIM, Fernanda Lorenzi¹ SILVA, Raquel Aparecida da¹ DAVIDSON, Josy¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fefa81@gmail.com; raquel.silva@gesto.com.br; josydaavidson@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos os programas de qualidade de vida no trabalho apresentam-se como fortes alicerces para promover uma cultura organizacional voltada à valorização do trabalhador. Contudo, em momentos de fusão e aquisição de empresas, o clima organizacional muda devido ao alto grau de estresse gerado pela incerteza da mudança, medo e até mesmo aumento da carga de trabalho; não sabemos ao certo qual a adesão dos colaboradores aos programas de qualidade de vida em momentos de fusão e aquisição de empresas. **OBJETIVO:** verificar a influência do processo de fusão e aquisição na participação dos colaboradores nos programas de qualidade de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo com uma coorte histórica com colaboradores que participaram pelo menos 1 vez/semana nos últimos 3 meses de alguma atividade do programa de qualidade de vida. Terceirizados e funcionários da segunda empresa que fazem parte da fusão não serão incluídos no estudo. A frequência de participação no programa foi verificada em dois momentos: pré-fusão, 6 meses antes do início da fusão, e pós- fusão, 6 meses após o processo. Os dados foram coletados através do sistema gesto de gerenciamento de programas de qualidade de vida e comparados nos dois períodos: o número total de participantes, o número de atividades realizadas no período e a porcentagem de colaboradores no programa antes e após o processo. Para verificar as diferenças nas características demográficas nos dois momentos foi realizada análise univariada. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da São Camilo número: 2.248.642. **RESULTADOS:** O número total de colaboradores participantes do programa de qualidade de vida era 906 pré e 515 pós-fusão, idade $38,5 \pm 0,7$ vs $37,9 \pm 9,2$, mantendo a proporção de homens e mulheres semelhantes nos dois períodos. O total de atendimentos foi de 4562 pré e 4385 pós-fusão com média de atendimento $1,5 \pm 0,7$ vs. $2,5 \pm 0,7$ ($p < 0,001$). Ao considerar apenas os trabalhadores que permaneceram no programa havia 350 participantes no pré-fusão e 546 pós-fusão (aumento de 196 participantes) sendo realizados 2961 vs. 2757 atendimentos (pré vs. pós-fusão, $p < 0,05$). Durante o processo, 556 (61,4%) colaboradores se desligaram da empresa e/ou do programa. Dos que permaneceram no programa nos dois momentos (350/906) a média de idade foi de $38,4 \pm 8,3$ anos, 170 (48%) eram homens, com mediana de atendimentos de 3,5 (min.2-max.8) pré e 4 (min.2-max.10) pós-fusão ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Houve maior procura pelo programa de qualidade de vida durante o processo de fusão e aquisição da empresa expressos tanto pelo aumento do número de participantes quanto pelo número de atendimentos realizados pelos colaboradores que já frequentavam o programa. Os benefícios dos programas de qualidade de vida, pode ser uma ação estratégica para minimizar os efeitos negativos do processo de fusão ao preservar a saúde e promover a qualidade de vida de seus funcionários mantendo a produtividade da empresa.

Palavras-chave: Fusão e aquisição de empresa. Qualidade de vida no trabalho. Estresse profissional.

APOIO SOCIAL AO PACIENTE COM MIELOMA MÚLTIPLO: CONQUISTAS JURÍDICAS E SUPORTE DE REDES SOCIAIS DIGITAIS

ANNA, Vangevaldo Batista Sant¹ BEDANI, Ailton¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: valdosantanna@gmail.com; ailton.saocamilo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Mieloma Múltiplo (MM) é um tipo raro de neoplasia maligna hematológica progressiva das células plasmáticas. Pretende-se com o presente estudo apontar os avanços no tratamento, conquistas sociais e os projetos de apoio presentes em rede social digital. Para tal, realizou-se uma breve revisão de literatura sobre o MM, inicialmente procedeu-se a uma breve caracterização médica do MM; em um segundo momento, indicou-se as garantias jurídicas dos pacientes com câncer, destacando os avanços para diagnóstico e tratamento para os pacientes com MM. Também buscamos identificar e analisar alguns perfis presentes na rede social Facebook, que se dedicam a essa patologia que apresentam alguns projetos de suporte aos pacientes com MM. **OBJETIVO:** Acredita-se que esta pesquisa possa trazer duas importantes contribuições. Por um lado, resgatar a legislação vigente a respeito dos benefícios sociais garantidos aos pacientes com câncer, a fim de reiterar e fortalecer a divulgação de direitos que nem sempre são acessados. Por outro lado, apontar o crescente avanço e a importância das redes sociais digitais, em particular do Facebook, para a discussão, troca de informações e empoderamento para os pacientes diagnosticados com o MM. O número significativo de indivíduos diagnosticados com MM, cerca de 7.600 brasileiros a cada ano, justifica nosso empenho em resgatar os benefícios legalmente garantidos a esses pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para abordar neste artigo a caracterização médica do MM, os benefícios sociais garantidos às pessoas que apresentam essa patologia e as contribuições da rede social Facebook, examinou-se certo conjunto de artigos científicos, realizando-se levantamento bibliográfico em base de dados: MEDLINE, LILACS e SCIELO. Limitando a busca para artigos em inglês e português, publicados a partir do ano 2000. Foi realizada pesquisa na legislação vigente que trata do assunto. Realizaram-se, também, buscas na rede social Facebook, dada sua abrangência e inserção cultural, a fim de se averiguar a contribuição dessa rede social para os pacientes com MM. **RESULTADOS:** O MM é uma neoplasia rara, que apresenta uma particular dificuldade no diagnóstico. Verificou-se que ocorreram vários avanços para o enfrentamento do câncer de maneira geral, através da Portaria MS-GM nº 1.220/2014, que versa a respeito do início do tratamento, instituindo um prazo máximo de 60 dias para o início do tratamento oncológico. E pela Portaria nº 708/2015, que aprovou as diretrizes diagnósticas e terapêuticas para pacientes com MM. Este é o marco regulatório que destaca todos os procedimentos de tratamentos para os pacientes com MM. **CONCLUSÃO:** A letalidade do câncer de MM ainda é alta, mas com o diagnóstico preciso, tratamento, suporte social e familiar, o paciente com MM pode obter um significativo aumento em sua qualidade de sua vida. Nessa perspectiva, afirmamos que o SUS é vital para proporcionar os meios objetivos para prevenção, diagnóstico e tratamento. Outro avanço apontando são as redes sociais digitais, utilizadas por Fundações e ONGs, se tornando um relevante recurso para melhorar a qualidade de vida, possibilitando uma nova forma de enfrentamento, além de dinamizar e disseminar o conhecimento.

Palavras-chave: Saúde pública. Mieloma múltiplo. Rede social.

ANÁLISE COMPARATIVA DE *TRACHEMYS SCRIPTA ELEGANS* (WIED, 1838) EM CATIVEIRO E EM VIDA LIVRE

SILVA, Thalita Rahel da¹ VESPASIANO, Caroline Tie¹ MUÑOZ, Daniela de Almeida¹
TAVERNARO, Lucas Mantovani² NEVES, Edson Matsuda das² SARTORI, Luciana Pinto¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Fundação Parque Zoológico de São Paulo

E-mail: thalitarahel@gmail.com; carol_tie_10@hotmail.com; daniela_almeida_23@hotmail.com;
lucas.mantovani.87@gmail.com pico_matsuda@hotmail.com; lpsartori@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os quelônios são répteis da ordem Testudines, e são representados pelas tartarugas, cágados e jabutis, os quais se caracterizam por apresentar uma estrutura óssea revestida por uma placa córnea que representa 25 a 35% da massa corpórea. A *Trachemys scripta elegans*, conhecida como tigre-d'água-de-orelha-vermelha devido à mancha avermelhada na cabeça, pertence à família Emydidae, sendo nativa dos Estados Unidos da América. Atualmente, de acordo com o IBAMA, é tida como venda ilegal, pelas consequências de sua introdução em habitats, pois competem com espécies nativas gerando hibridização, ameaçando o desaparecimento de espécies nativas. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que influenciam os padrões de crescimento de *T. scripta elegans* com dados fornecidos pela Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP), comparando com os dados bibliográficos do espécime em vida livre. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico através de artigos científicos, livros e periódicos, relacionados aos padrões de crescimento e alimentação da *T. scripta elegans* em cativeiro e em vida livre. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e a rede de Bibliotecas Integradas Pe. Inocente Radrizzani. Foram utilizados os metadados das medições da espécie *T. scripta elegans* de ambos os sexos da FPZSP obtidos pela equipe de especialistas em manejo do Zoológico, utilizando paquímetro, para medir com precisão as dimensões da carapaça e plastrão de 27 machos e 70 fêmeas. Trata-se de um estudo em base de dados, não envolvendo contato com os animais ou pesquisa em campo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A *T. scripta elegans* é um animal ectotérmico, sendo que a temperatura é um fator importante para seu metabolismo. Alguns estudos determinaram que a temperatura ideal para suas atividades se encontra na faixa entre 18° e 30°C. Durante o estudo analisou-se que a alimentação em vida livre varia entre crustáceos, insetos, aves, peixes e diversos vegetais. Já na FPZSP, a alimentação é padronizada recebendo sempre os mesmos alimentos, frutas, verduras, legumes, carne animal e ração de cães e gatos. Na comparação entre os espécimes de vida livre e de cativeiro da FPZSP, verificou-se que em ambas localidades, as dimensões das fêmeas foram maiores equiparadas aos machos das *T. scripta elegans*. Ao comparar as medianas dos animais de cativeiro (fêmeas 22 cm, machos 15 cm) e os de vida livre (fêmeas 26,1, machos 18,4 cm) verifica-se que os de vida livre são substancialmente maiores. **CONCLUSÃO:** A causa da divergência nos padrões de comprimento dos espécimes de vida livre e em cativeiro está relacionada aos hábitos alimentares, já que a alimentação em vida livre é mais diversificada, permitindo a absorção de diferentes vitaminas e minerais. Outro fator importante é a variação de temperatura, já que a mesma está diretamente relacionada com as taxas metabólicas. As maiores dimensões das fêmeas são atribuídas às condições necessárias para comportar melhor os ovos ou até mesmo, necessitar de uma grande quantidade de energia para realização da postura com maior êxito reprodutivo.

Palavras-chave: Crescimento. Cativeiro. Tartarugas.

COMPARAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO BESOURO CADAVERÍCO EM OSTEOTÉCNICA EM DIFERENTES VERTEBRADOS

PEREIRA, Valquíria de Oliveira¹ MACEDO, Mariane Torres¹ SOUSA, Felipe Duarte Coelho de¹ SOUZA, Cristiano Cerqueira¹ SARTORI, Luciana Pinto¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: val_quiria_oliveira@yahoo.com.br; mary.torres2311@hotmail.com; felipe.sousa@saocamilo-sp.br; cristiano.souza@saocamilo-sp.br; lpsartori@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Ossaturas de vertebrados são distintas conforme as adaptações ambientais de cada grupo, e seu estudo e ensino através de técnicas específicas tem grande importância didática e científica. As chamadas osteotécnicas proporcionam aprendizagem prática através da visualização e identificação de estruturas e posturas de cada vertebrado para locomoção, salto, nado e sustentação. Existem diversas técnicas de preparação de esqueletos de animais e os cuidados variam desde a preocupação com a estética das peças, toxicidade do material empregado, quanto aos custos e o tempo gasto no procedimento, que pode ser mecânico, biológico ou químico, aplicados isoladamente ou combinados. **OBJETIVO:** Comparar a eficiência da limpeza das carcaças de três vertebrados (rã, tartaruga e rato) pelos besouros cadavéricos dermestídeos sob as mesmas condições de temperatura e umidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os animais utilizados foram: uma fêmea adulta de tartaruga limnícola da espécie *Trachemys scripta elegans* (Wied, 1839) – popularmente conhecida como tigre-d'água americano ou tigre- d'água da orelha vermelha que foi doada para o Centro Universitário São Camilo pelo DEPAVE (Departamento de Parques e Áreas Verdes) – Prefeitura de São Paulo, processo SMA/DeFau no 13.461/2012 já eutanasiada por injeção letal (uso de barbitúricos conforme previsto pelo Conselho Nacional de Experimentação Animal - CONCEA) e mantida em freezer até o momento do uso (parecer CEUA 02/015). Uma rã-touro-gigante-americana (*Lithobates catesbeianus* (Shaw, 1802), comprada em frigorífico (com parecer CEUA 02/016) e dois ratos da espécie *Rattus rattus* (Linnaeus 1758), tipo Wistar (parecer CEUA 09/016). Todos foram previamente dissecados e descarnados antes de mantidos em dermestário contendo uma colônia de besouros *Dermestes maculatus* (De Reed 1943) jovens e adultos para sua ação de consumo da matéria orgânica sobre seus ossos, e mantidos em estufa ventilada, com média de 23°C. **RESULTADOS:** A tartaruga demorou mais para ser limpa pelos besouros por ter ficado com parte do couro junto à carcaça e devido ao seu amplo casco ósseo, totalizando 12 dias de ação biológica no dermestário. Já a rã teve seu esqueleto completamente limpo em 20 horas, pois é menor, tem ossos fusionados e sem couro para dificultar a ação dos besouros. Os ratos tiveram suas ossadas limpas em 72 horas, sendo que as duas carcaças foram oferecidas ao mesmo tempo à colônia de besouros. **CONCLUSÃO:** Métodos de maceração química acabam desarticulando o esqueleto e levam à perda de estruturas anatômicas. Já a preparação das peças através da técnica biológica, com uso dos besouros cadavéricos é eficiente, não-tóxica, rápida e barata para a preparação de peças delicadas e complexas, com áreas de difícil acesso como estruturas cranianas e nasais. A manutenção do dermestário exige basicamente temperatura controlada e umidade constante, o que é facilmente resolvido com o uso da estufa que também reduz o odor no ambiente.

Palavras-chave: Dermestes. Maceração. Peças didáticas.

DETECÇÃO DE FORMAS PARASITÁRIAS DE HELMINTOS NO SOLO DE PRAÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO-SP

SILVA, Mariana Moraes da¹ AMORIM, Thays Souza de¹ AMORIM, Carolina Guilherme Prestes Beyrodt de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mariana.moraessilva@hotmail.com; thaysamorim@outlook.com; carolbey@gmail.com

INTRODUÇÃO: Helminthíases transmitidas pelo solo estão elencadas entre as 17 doenças negligenciadas pela Organização Mundial da Saúde. O foco natural dessas parasitoses está relacionado ao solo, à água, ao ar e à atividade humana. Dependem das condições de saneamento básico, da situação socioeconômica e da contaminação ambiental, ou seja, lugares com condições favoráveis que possam concluir seu ciclo e realizar infestação de forma persistente. As praças públicas são locais de livre acesso para pessoas e animais e propiciam convivência e/ou recreação para seus usuários. A contaminação fecal do solo de praças públicas por animais domésticos, errantes e até mesmo por humanos, favorece a disseminação de parasitos. A possibilidade de existência de formas parasitárias em solo de praças públicas representa um importante problema de saúde pública e veterinária. Com relação aos humanos, a população infantil é a mais suscetível à contaminação por helmintos e esses podem causar agravos à saúde e influenciar de forma negativa o desenvolvimento pênodo-estatural. Sendo assim, este trabalho visa a detecção e identificação de formas parasitárias nesses locais, que são potencialmente infectantes para o hospedeiro humano e animais. **OBJETIVO:** O objetivo é identificar formas parasitárias no solo de praças públicas no município de São Paulo potencialmente infectantes para humanos e animais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As amostras do solo de praças públicas de cinco regiões do município: Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro. Foram coletadas amostras de solo de duas praças de cada região com pelo menos 4 pontos de coleta em cada uma delas. A coleta foi repetida em dois momentos: fevereiro e agosto de 2017, nos mesmos pontos identificados a partir de imagens obtidas por satélite utilizando o Google Maps. Aproximadamente 50 gramas da camada superficial do solo foram retiradas com auxílio de pás plásticas e recolhidas em frasco coletor universal. As amostras foram devidamente identificadas e conduzidas ao laboratório do Centro Universitário São Camilo para análise, através do método de Willis e Hoffman modificado. Foi realizada a leitura das lâminas obtidas pelos 2 métodos por microscopia ótica. Os dados obtidos até o momento foram tabulados e os resultados interpretados. **RESULTADOS:** Em cada período foram coletadas quarenta amostras, totalizando oitenta amostras. Das 40 amostras de solo analisadas inicialmente, 12 (30%) estavam positivas. As formas parasitárias encontradas foram ovos de *Toxocara canis*, ovos de *Ascaris lumbricoides*, ovos de *Trichuris trichiura* e larvas filarióides de *Estrongilídeos*. As amostras da segunda coleta estão em processamento. **CONCLUSÃO:** Resultados parciais mostram a contaminação por formas parasitárias potencialmente infectantes para humanos e animais. O contato direto com o solo pode propiciar a ingestão de ovos ou a penetração ativa de larvas, podendo causar agravos nos hospedeiros. Faz-se necessário o alerta à população quanto ao risco de aquisição de parasitos nas praças públicas, assim como a implementação de medidas de controle da contaminação do solo.

Palavras-chave: Doenças parasitárias. Zoonoses. Praça pública.

ESTUDO COMPARATIVO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE RATOS SUBMETIDOS À DIETA HIPERCALÓRICA E ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

MARTINS, Tarcisio Ferreira¹ LIMA, Edmilson Joaquim de¹ SARTORI, Luciana Pinto¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: tarcisio1fmar@gmail.com; edmilson.lima@saocamilo-sp.br; lpsartori@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O comportamento alimentar dos animais depende das demandas fisiológicas responsáveis por regular a homeostase, e a fatores relacionados ao prazer obtido no processo de ingestão do alimento, denominado comportamento hedônico. Além dos estímulos internos, a alimentação é afetada por características ambientais como a quantidade, o tipo do alimento, a temperatura e exposição a situações estressantes. A observação do comportamento alimentar pode revelar as condições do bem-estar animal, pois sabe-se que a aderência a uma dieta menos saudável está relacionada aos mecanismos de recompensa dopaminérgicos, que podem ser reconfortantes em situações onde há comprometimento da qualidade ambiental. **OBJETIVO:** Este estudo visou comparar a preferência alimentar de animais de experimentação entre grupos que recebem dieta hipercalórica, e que recebem enriquecimento ambiental, com a finalidade de determinar se a apresentação prévia e o ambiente alteram de forma significativa a preferência alimentar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para realizar o experimento, foram utilizados seis animais da espécie *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar (Parecer CEUA 05/016), três deles recebiam dieta hipercalórica, que consistia em oferecer, além da ração hipercalórica, ração convencional, salame, toucinho de porco, biscoitos com e sem recheio, leite condensado, balas gelatinosas e água; os outros três animais encontravam-se em uma gaiola enriquecida com tubos de PVC, bolinhas de borracha e plástico, e folhas de papel-toalha, como alimentação recebiam apenas ração convencional e água. O comportamento alimentar foi observado durante 30 minutos, isolando os animais em caixas individuais oferecendo alimentos da dieta hipercalórica. Todos os experimentos foram realizados no biotério do Centro Universitário São Camilo, unidade Pompeia, na cidade de São Paulo - SP. **RESULTADOS:** Observou-se que os animais do grupo submetido ao enriquecimento ambiental consumiram todos os alimentos apresentados, pelo menos uma vez durante a observação; os grupos da dieta hipercalórica, preferiram poucos alimentos, em especial o leite condensado que, em média, foi procurado e consumido em dez dos trinta minutos de observação. Em todos os animais verificou-se a preferência por salame e o toucinho em detrimento dos biscoitos e da ração. Em especial, um animal do grupo de enriquecimento ambiental que apresentou anteriormente sinais de estresse, como secreção de porfirina, procurou ingerir leite condensado em dezoito minutos de trinta. Houve diferença no tempo que os animais ficavam sem ingerir alimentos; no grupo da dieta hipercalórica houve uma média de 10,7 segundos em que os animais não ingeriam nenhum alimento, já no grupo do enriquecimento ambiental a média foi de 5,3 segundos. Um dos possíveis motivos é a ingestão em grande quantidade de leite condensado pelo grupo dieta hipercalórica. **CONCLUSÃO:** A pré-exposição ao alimento é fator fundamental para o perfil de preferência alimentar do animal, como demonstrado pela preferência por certos alimentos, que provavelmente se relacionam com sistemas de recompensa, tornando a ingestão desses alimentos uma experiência reconfortante para os animais, no caso deste trabalho, provavelmente esse alimento era o leite condensado, devido ao fato de que os animais que ficaram mais tempo alimentando-se dele eram os pertencentes ao grupo hipercalórico e um deles demonstrava sinais de sofrimento.

Palavras-chave: Bem-estar do animal. Estresse. Animais de laboratório.

INTERAÇÃO MUTUALÍSTICA ENTRE ACÁCIAS, FORMIGAS E HERBÍVOROS

VESPASIANO, Caroline Tie¹ SILVA, Thalita Rahel da¹ VERCELLINO, Ilka Schincariol¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carol_tie_10@hotmail.com; thalitarahel@gmail.com; ilkavercellino@gmail.com

INTRODUÇÃO: Interação mutualística é aquela onde uma espécie oferece um serviço ou produto cujo outra espécie não obtém sozinha e, em troca, recebe algum tipo de benefício. Esta relação específica entre determinadas espécies de formigas e plantas, consiste na proteção da mesma por esses insetos contra herbivoria; em contrapartida, recebem alimento e local para nidificação. Ações antrópicas e o manejo inadequado podem acarretar o desequilíbrio ecossistêmico, prejudicando diretamente essa relação. O conhecimento das interações mutualísticas e de como espécies diferentes associam-se para aumentar suas chances de sobrevivência é fundamental para auxiliar na conservação de espécies e evitar um desequilíbrio de populações que atinja o ecossistema. **OBJETIVO:** Compreender a interação ecológica entre *Acacia mangium* Willd, formigas e herbívoros. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico com artigos em inglês e português do ano de 1966 até 2015 nas redes de pesquisas científicas: Scielo e Google acadêmico. **RESULTADOS:** A *Acacia mangium* Willd (Mimosaceae) é uma leguminosa arbórea fixadora de nitrogênio de rápido crescimento, nativa do norte da Malásia, Austrália, Ilhas Molucas, Papua Nova-Guiné e Indonésia. Este vegetal possui uma interação planta-animal mutualística com formigas, onde são atraídas pelo alimento fornecido pela acácia (néctar extrafloral), e em troca fornecem proteção às plantas contra o ataque de herbívoros e atuam como dispersoras de sementes. Acredita-se que estes organismos passaram por uma coevolução gradual mutuamente interativa. Em um estudo realizado na savana africana, foram encontradas quatro espécies de formigas (*Crematogaster mimosae*, *C. sjostedti*, *C. nigriceps* e *Tetraponera penzigi*) que competem por posse exclusiva de acolhimento das acácias. Em condições naturais, *C. mimosae* é o simbiote de formigas mais abundantes. Essas formigas defendem agressivamente as acácias de herbívoros e utilizam os espinhos ocos inchados para habitarem e criarem suas ninhadas. Ainda em relação ao estudo acima citado, as acácias foram cercadas com gaiolas de proteção por um período de dez anos a fim de impedir herbivoria por grandes mamíferos como girafas, que se alimentavam de suas folhas, obtendo-se assim, um possível aumento populacional. Foi observado que na ausência de grandes herbívoros, a acácia diminuiu a produção de néctar, o que prejudicou demasiadamente as formigas simbiotes, levando-as a perder a competição para outros insetos como formigas antagonistas e besouros- chato-tronco, que aos poucos destruíram as acácias fazendo-as crescer mais lentamente, e apresentar alta taxa de mortalidade em relação às árvores ocupadas pela formiga simbiote. **CONCLUSÃO:** Estes resultados mostram que grandes mamíferos e pequenos invertebrados possuem um importante papel nesta interação mutualística, evitando a extinção das espécies envolvidas. Ações antrópicas como desmatamento, caça, fragmentação de habitat e diminuição de polinizadores, contribuem para o decréscimo da população de acácias. Para reverter esse quadro e elaborar um plano de manejo é necessário um estudo detalhado das interações ecológicas para não acarretar em um desequilíbrio florístico e faunístico, como visto no estudo. Para a conservação das acácias, formigas e herbívoros, não basta proteger e manejar apenas uma população e, sim, todas as envolvidas nesta interação ecológica, de maneira estratégica preservando o ambiente, e mantendo o equilíbrio ecossistêmico.

Palavras-chave: Simbiose. Acacia. Herbivoria.

LEVANTAMENTO DA FAUNA INTRODUZIDA NA ESTAÇÃO AMBIENTAL SÃO CAMILO (EASC), ITANHAÉM, SP

MONTEIRO, Pedro de Campos Mello¹ MARTINS, Mariana de Aquino² LIBERALI, Silvana² SARTORI, Luciana Pinto²

¹ Universidade Federal do ABC

² Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: pedromonteiro9@hotmail.com; mariana.aquino.martins@gmail.com; sil-lib@hotmail.com; lpsartori@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Muitos animais são vítimas de comércio ilegal e captura para fins domésticos. Estes, quando apreendidos, devem ser devolvidos ao seu habitat natural, após retomarem sua saúde, para garantir assim a estruturação e manutenção do seu ambiente natural. Sua reintrodução é fundamental para restabelecer o equilíbrio do ecossistema, ajustando a cadeia trófica ao retomarem seus nichos ecológicos, evitando inclusive a extinção de espécies de sua área. **OBJETIVO:** Realizar o levantamento dos dados sobre animais reintroduzidos na EASC, em Itanhaém, realizada pela Polícia Militar Ambiental durante os anos de 2004 a 2012. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Uma listagem dos animais soltos foi elaborada através das cópias dos Termos de Destinação de Animais, Materiais e/ou Produtos Apreendidos, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, disponibilizados pela administração do Centro Universitário São Camilo. Um levantamento bibliográfico sobre os animais ocorrentes na região e trabalhos sobre reintrodução de fauna complementaram o estudo. Foram avaliados também os atuais planos de soltura dos órgãos públicos de meio ambiente. **RESULTADOS:** Ao todo, foram registradas as solturas para reintrodução no ambiente de Mata Ombrófila Densa, na fazenda EASC, de 321 animais, sendo 27 espécies de aves, seis de mamíferos e quatro de répteis. Cerca de 80% destes animais estão listados como os mais comercializados no tráfico ilegal de fauna e 40% entre os ameaçados de extinção na região. Estudos desenvolvidos nos anos posteriores comprovam a presença das espécies listadas na soltura como habitantes regulares das matas da EASC. **CONCLUSÃO:** Com base nos registros da Polícia Ambiental foi possível confirmar o alto índice de soltura de animais apreendidos, o sucesso de sua recuperação durante a quarentena, e o potencial da área da EASC em abrigar variados grupos de vertebrados. As aves são as mais ameaçadas, seguidas pelos mamíferos. As solturas podem gerar resultados negativos caso realizadas indiscriminadamente, porém, quando baseadas em critérios referentes à saúde do animal e sua adequação ao ambiente de destino; geram resultados positivos que contribuem para a preservação da espécie e manutenção do ecossistema.

Palavras-chave: Fauna silvestre. Tráfico de animais. Conservação biológica.

PARTICIPAÇÃO DE MORCEGOS FRUGÍVOROS NA DISPERSÃO DE SEMENTES

TOLEDO, Patricia de Faria¹ OLIVEIRA, Thais Caires de¹ SARTORI, Luciana Pinto¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: patriciaft26@gmail.com; thais.caires21@gmail.com; lpsartori@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil abriga cerca de 15% da diversidade de morcegos do planeta. A família Phyllostomidae, a mais diversificada da região Neotropical, é composta de espécies principalmente frugívoras. São reconhecidos como importantes dispersores e polinizadores da flora desta região. Cores e odores exalados pelos frutos contribuem para o hábito forrageador dos morcegos. Por desempenharem importante papel nos ecossistemas tropicais, espécies frugívoras são consideradas importantes bioindicadores adotados em estudos de conservação. **OBJETIVO:** Avaliar a relação mutualística entre morcegos frugívoros e plantas frutíferas, principalmente quanto à dispersão de sementes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Levantamento bibliográfico através de buscas pela combinação de Palavras-chaves (morcegos frugívoros, dispersão de sementes, Brasil, em inglês e português). A análise de seis artigos priorizou as interações documentadas entre morcegos e plantas, assim como levantamento de informações sobre dieta a partir da análise de suas fezes. **RESULTADO:** Em certas áreas da região Neotropical, morcegos frugívoros podem representar entre 40 a 50% do total de espécies de mamíferos locais. Além do predatismo de sementes e de folhas, morcegos podem desenvolver relações mutualísticas com a flora local, contribuindo com a dispersão de sementes e o transporte de pólen por meio de sua pelagem. Em algumas destas localidades, sua atividade pode contribuir com a reprodução de pelo menos 49 famílias e 96 gêneros de plantas pioneiras. Capazes de transportar sementes até dez quilômetros de distância da planta-mãe, podem ser responsáveis pela germinação de até 25% das árvores de determinadas áreas de floresta. Esta relação ecológica contribui para os mecanismos de regeneração e sucessão secundária da vegetação local. As fezes dos morcegos revelam em sua composição polpa de frutos, pólen, artrópodes e sementes. Das sete espécies, a mais predominante, *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758), revelou interações especialistas por plantas da família Piperaceae, assim como *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818) pela família Moraceae. As sementes passam rapidamente pelo trato digestório dos morcegos, reduzindo seu peso e aumentando as chances de dispersão. Embora uma digestão prolongada possa alterar as sementes e interferir em sua germinação, geralmente mais da metade são efetivamente germinadas. Algumas espécies vegetais apresentam sementes adaptadas à endozocoria, cuja interação é importante para compreensão da coevolução e influência mútua entre plantas e frugívoros. Outro fator relacionado aos ecossistemas tropicais é a sazonalidade climática, que afeta diretamente a frutificação de algumas espécies, podendo redirecionar os morcegos para outras áreas em busca de alimento e ampliando seu campo de ação. **CONCLUSÃO:** O principal tipo de relação planta-animal observado neste ecossistema é relacionado ao ciclo reprodutivo das plantas, afetando a manutenção das florestas e a recuperação das áreas degradadas. Os morcegos frugívoros, quando dispõem de farta oferta de alimento, buscam o item de sua maior preferência; em períodos de escassez, as espécies podem explorar outras plantas, sugerindo também que a sazonalidade climática não limita sua relação mutualística, podendo resultar em reflorestamento, inclusive de espécies pioneiras.

Palavras-chave: Frugivoria. Simbiose. Phyllostomidae.

POTENCIAL ALELOPÁTICO DO FEIJÃO-DE-PORCO (*CANAVALIA ENSIFORMIS* D.C.) COMO MÉTODO DE CONTROLE DA TIRIRICA (*CYPERUS ROTUNDUS* L.) EM AGROECOSSISTEMAS

MELATO, André Luis¹ MUÑOZ, Daniela de Almeida¹ LONGO, Jonathan¹ ADUAN JÚNIOR, Rene¹ MARTINS, Tarcisio Ferreira¹ VERCELLINO, Ilka Schincariol¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: andre.luis.melato@gmail.com; daniela_almeida_23@hotmail.com; jonlongo@live.com; reneaduanjunior@hotmail.com; tarcisio1fmar@gmail.com; ilkavercellino@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alelopatia é definida como o efeito inibitório ou benéfico, direto ou indireto, de um organismo sobre outro, via produção de compostos químicos que são liberados no ambiente em que se encontram, sendo este fenômeno de ampla ocorrência entre os vegetais. *Cyperus rotundus* L., conhecida no Brasil como Tiririca é uma herbácea perene, que se multiplica por sementes e, vegetativamente, a partir de rizomas, bulbos e tubérculos subterrâneos. Em condições favoráveis apresenta rápida fixação pelo intenso crescimento vegetativo e produção de tubérculos, principais razões da sua vantagem competitiva com a comunidade vegetal cultivada no mesmo espaço. A espécie *Canavalia ensiformis* D.C., conhecida como Feijão-de-porco, é uma leguminosa utilizada para adubação verde e que apresenta elevado potencial alelopático. Desta planta é possível produzir extratos que contêm princípios ativos com ação inseticida e herbicida naturais. **OBJETIVO:** No presente trabalho objetivou-se descrever e analisar dados referentes à alelopatia entre o Feijão-de-Porco e a tiririca visando comparar seus respectivos potenciais alelopáticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas redes de pesquisa de artigos científicos: Scielo e Google acadêmico. Foram selecionados artigos em inglês e português do ano de 1962 até 2014. **RESULTADOS:** A tiririca é uma planta daninha de difícil manejo e causadora de prejuízos em diversas culturas comerciais. Os prejuízos decorrem da competição durante todo o ciclo, porém os períodos mais críticos se encontram na fase inicial de desenvolvimento das culturas e nas reformas dos cultivos. É considerada de difícil manejo por ser agressiva e de ampla adaptabilidade a ambientes agrícolas diversos, provocando reduções quantitativas e qualitativas na produção mundial das principais espécies vegetais de valor econômico. O Feijão-de-porco vem sendo estudado devido aos seus efeitos alelopáticos em outras plantas a algum tempo, visando o manejo de plantas daninhas. Foi observado em estudos que o Feijão-de-porco, mesmo em condições de baixa densidade de plantio, apresenta efeito alelopático inibidor sobre a tiririca. O extrato de folhas, caule e flores mostrou-se prejudicial à Tiririca, diminuindo a porcentagem de brotação de tubérculos e reduziu o peso e a altura das plantas. Segundo um trabalho realizado em cultivo orgânico de Feijão-de-porco e Alface Romana variação Mimosa, houve uma redução de cerca de 11 indivíduos no total, ou seja, 20,36% na quantidade de espécimes de Tiririca nos canteiros de tratamento com a leguminosa em questão, em relação aos canteiros controle, nos quais não houve o cultivo do Feijão-de-porco em conjunto com o Alface. **CONCLUSÃO:** Do ponto de vista agrícola, os efeitos alelopáticos do Feijão-de-porco sobre a Tiririca contribuem positivamente para o desenvolvimento do cultivo principal, favorecendo a redução da espécie daninha. Portanto, no aspecto biológico, o Feijão-de-porco possui efeitos desejáveis ligados ao desenvolvimento das culturas de maior valor comercial. Outro aspecto positivo no uso do Feijão-de-porco está no uso da biomassa das estruturas foliares e caulinares quando manejados na forração do solo. Essa técnica permite além da cobertura de áreas de recuperação, também a nutrição e o sombreamento, proporcionando assim a diminuição das taxas de insolação sobre a planta competidora.

Palavras-chave: Interação. Alelopatia. Plantas daninhas.

QUIRÓPTEROS INFECTADOS POR HISTOPLASMA CAPSULATUM OU LYSSAVIRUS SP NA CIDADE DE SÃO PAULO

PEREIRA, Valquiria de Oliveira¹ ANNI, Fernanda de Oliveira Bou¹ SARTORI, Luciana Pinto¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: val_quiria_oliveira@yahoo.com.br; fernandabouanni@gmail.com; lpsartori@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Morcegos são mamíferos da ordem Chiroptera, com exclusiva capacidade de voo. Ecologicamente atuam na dispersão de sementes, regeneração de florestas e polinização. Mas habituaram-se às cidades e em São Paulo abundam os morcegos insetívoros, das espécies: *Molossus molossus*, *Glossophaga soricina*, *Artibeus lituratus* e *Nyctinomops macrotis*. Sua incidência no perímetro urbano acarreta em ameaças à saúde pública, como vetores da raiva causada pelo vírus *Lyssavirus* sp. e histoplasmose, causada pelo fungo *Histoplasma capsulatum*. **OBJETIVO:** O objetivo foi levantar os dados da ocorrência de quirópteros infectados por raiva e histoplasmose entre 2003 e 2006 em São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os metadados são do Centro de Controle de Zoonoses e de uma revisão bibliográfica na literatura específica. **RESULTADOS:** Para *H. capsulatum* a espécie *M. molossus* foi mais infectada pelo fungo. Já para a raiva houve maior número de espécies positivas para a infecção: *N. macrotis*, *T. brasiliensis*, *M. nigricans*, *E. brasiliensis*, *G. soricina*, *M. neglectus*, *M. riparius* e *L. blossevillii*. A antropização das áreas florestais faz com que espécies de morcegos adentrem centros urbanos, atraídos por alimentos e abrigos. As espécies mais abundantes na cidade de São Paulo diagnosticadas tanto com histoplasmose como com raiva são: *M. molossus*, *T. brasiliensis* e *N. macrotis* que formam enormes colônias e estão bem adaptados ao ambiente urbano. **CONCLUSÃO:** Fêmeas de *M. molossus* são as mais contaminadas pelo fungo e vírus, justamente as que compartilham mais abrigos. Com estas características aumentam o risco de contágio e transmissão de doenças tanto para os humanos como para animais domésticos.

Palavras-chave: Quirópteros. Histoplasmose. Raiva.

RECINTO PARA PINGUINS-DE-MAGALHÃES CONSTRUÍDO COM BAIXO CUSTO: O DESAFIO PARA ONGS DO PONTO DE VISTA ECONÔMICO

DONADIO, Daniel Nicodemo¹ SARTORI, Luciana Pinto¹ FARAH, Rosane Fernanda² MARANHÃO, Andrea²

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

² Instituto GREMAR

E-mail: daniel.donadio@gremar.org.br; lpsartori@hotmail.com; rosane.farah@gremar.org.br; andrea.maranhao@gremar.org.br

INTRODUÇÃO: Organizações não governamentais (ONGs) historicamente enfrentam grandes dificuldades econômicas e administrativas, especialmente no Brasil. A partir do esforço pessoal e da criatividade, soluções são encontradas para auxiliar animais em seu momento mais vulnerável. Dentro de ONGs que trabalham com o resgate de fauna marinha na costa brasileira, o processo de reabilitação de Pinguins-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) se mostra dispendioso em vários aspectos. Economizar em recursos é uma saída para manter o processo viável, e algumas estratégias e adaptações podem funcionar sem comprometer o processo de reabilitação. O Instituto Gremar realiza resgate e reabilitação da megafauna marinha que encalha ao longo da costa dos nove municípios que compõem a Baixada Santista. **OBJETIVO:** Mostrar o processo de criação e construção de um recinto temporário para Pinguins-de-Magalhães durante o processo de reabilitação destes no Instituto GREMAR. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados: quatro placas de madeirite naval (2,5x1m cada), quatro ripas de madeira com 2,7m de comprimento cada, um portão de ferro (2,5x2,5m), um rolo de alambrado de 0,8x10m, duas grelhas de ferro de 1x1,5m, duas boias do tipo macarrão e um pneu de bicicleta. Além destes materiais, foram utilizados seis tapetes de borracha de 1m². Com os madeirites e as ripas reforçando, foi feito um quadrado de 6,25m². Foram feitos dois recortes nos madeirites opostos para serem as passagens de acesso aos tanques. As duas grelhas de ferro formam as portas de acesso aos tanques, com um sistema de batentes na parte de baixo, que regulam o acesso dos animais aos recintos. O portão de ferro forma a base do chão do recinto, com o alambrado forrando, entre o tapete de borracha e o portão. Este recinto suspenso ficou apoiado na beira dos dois tanques de 60m³, nivelando assim o recinto à altura dos tanques. As duas grelhas tornam-se rampas de acesso aos tanques, nivelavam-se à altura da água devido às boias de macarrão amarradas debaixo delas. O recinto permanecia parcialmente coberto com lona que permitia 35% de passagem de água. **RESULTADO:** O processo de reabilitação dos Pinguins-de-Magalhães da temporada de inverno de 2015 foi bem-sucedido, garantindo a volta de 35 pinguins ao mar. Os animais aptos à soltura eram encaminhados ao recinto suspenso, que favorecia o manejo sanitário por estarem totalmente afastados da grande quantidade de fezes. O recinto era lavado e desinfetado duas vezes ao dia e foi assim procedido até que todos os pinguins em reabilitação estivessem aptos à soltura. Não foram observados quadros de pododermatite (que se trata de uma afecção podal limitante à reabilitação de pinguins cativos) e aspergilose. **CONCLUSÃO:** O recinto se mostrou muito eficiente e facilitou o processo de reabilitação, uma vez que os animais saudáveis não desenvolveram problemas secundários ao período de cativeiro.

Palavras-chave: Pinguins-de-Magalhães. Reabilitação. Manejo de espécimes.

REUTILIZAÇÃO DE CASCOS DE TESTUDINES PARA CONFEÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMPARANDO O USO DE ARGILA E BISCUIT

AUGUSTO, Victória Mendes¹ SANTOS, Nayara Danielli Del¹ ADUAN JÚNIOR, Rene¹ SARTORI, Luciana Pinto¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: victoria_augusto@outlook.com; nayara.delsantos@outlook.com; reneaduanjunior@hotmail.com; lpsartori@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os testudines incluem o grupo de vertebrados genericamente chamados de tartarugas, sendo, porém divididos conforme suas adaptações ecológicas a ambientes de água doce, marinho ou terrestre. O ensino de Ciências Biológicas é muito amplo e exige, continuamente, a elaboração de materiais didáticos que visem a interação dos alunos com os seres estudados. Esses materiais são produzidos com o objetivo de facilitar o entendimento do aluno sobre o conteúdo, além de aproximá-lo do objeto de estudo, fazendo com que o aluno se torne o agente ativo no processo de aprendizagem. Na seleção ou elaboração desses recursos didáticos, deve-se levar em consideração alguns critérios, entre eles o tamanho, significação tátil, facilidade de manuseio, resistência e segurança. Um exemplo desse método alternativo é a reutilização de cascos de testudines dos três grupos principais, que consiste na elaboração e confecção artística dos membros locomotores, pescoço, cabeça e cauda de tartarugas marinhas, cágados e jabutis, com a ajuda de biscuit ou argila. **OBJETIVO:** Recuperar cascos de testudines guardados em coleções zoológicas para elaboração de exemplares artísticos desses animais para fins didáticos, destacando as diferenças entre animais aquáticos (tartarugas e cágados) e terrestres (jabutis), comparando o uso de argila e biscuit na confecção dos mesmos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a montagem da estrutura corporal, foram utilizados modeladores, vazadores geométricos e elemento texturizado para couro. Como matéria-prima foi utilizada massa de biscuit ou porcelana fria natural 07455 Acrilex, argila 186 Licyn, tinta acrílica para tela 13108 Acrilex, spray acrilfix fosco (verniz) 10972 Acrilex, arame maleável para artesanato e placa de filme. Foram seguidas chaves de identificação de espécies para composição dos membros e apêndices corporais em proporção e fidelidade taxonômica. **RESULTADOS:** Durante a realização do projeto, observaram-se os prós e os contras dos materiais utilizados, a fim de fazer uma comparação entre os mesmos. Referente à argila, foi visto que ela possui menor detalhamento, fragilidade a choques e maior porosidade, o que aumenta a absorção da tinta e, também, apresentou rachaduras e secagem lenta. Entretanto, seu preço é mais acessível e é material natural. Já o biscuit possui maior detalhamento, fácil manuseio, e seu acabamento é liso e não apresentou rachaduras. Além disso, ele é mais resistente a choques do que a argila. Porém, seu preço é mais elevado e não é material natural. Os detalhes e as características específicas dos apêndices corporais dos testudines ficaram didáticos e fiéis aos dos animais reais. **CONCLUSÃO:** Comparando os dois materiais, em relação ao preço a argila é mais acessível que o biscuit, porém, o custo-benefício do biscuit é melhor, pois ele apresentou um conjunto de características favoráveis na produção desse trabalho. Com o biscuit é possível destacar as características do animal, facilitando o entendimento do aluno e gerando informação visual e tátil de fácil associação taxonômica e ecológica dos três grupos de tartarugas.

Palavras-chave: Casco. Recurso didático. Quelônios.

USO DA TAXIDERMIA COMO MATERIAL DIDÁTICO/CIENTÍFICO EM ZOOLOGIA

OLIVEIRA, Thais Caires de¹ TOLEDO, Patricia de Faria¹ SARTORI, Luciana Pinto¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thais.caires21@gmail.com; patriciaft26@gmail.com; lpsartori@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A taxidermia é a técnica de preservação das peles dos animais, visando sua conservação mantendo forma e tamanho corporal, utilizando substâncias específicas para o preenchimento, mantendo o aspecto natural e comportamental dos espécimes. Este tipo de arte é utilizado na museologia para exposições e estudos de conservação. Apesar de antigo, este método vem passando por melhorias e ampliou suas aplicações, incluindo a identificação em nível de espécies. **OBJETIVO:** Realizar diferentes métodos de taxidermia (algodão, papel e resina de poliuretano) para a avaliação do melhor resultado no preenchimento das carcaças e consequente melhor utilização das peças como material didático em aulas práticas de zoologia e anatomia comparada dos vertebrados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Três carcaças de ratos machos de mesmo tamanho e peso (Parecer CEUA 03/016, provenientes do projeto conjunto com o curso de Psicologia), do gênero *Rattus* foram utilizadas após descongelamento. Os animais foram dissecados em aula prática para a separação dos couros, com auxílio de bisturi, tesoura e pinças, mantendo-se, porém, os rabos e as patas, que receberam formol 10%. Os couros passaram por lavagem, secagem e aplicação de bórax para conservação. Uma das carcaças internas completa foi envolvida em plástico pvc, com uso de fita adesiva e mantida congelada. Sua função é servir de molde interno para preenchimento com a resina. Depois de envolvida por ataduras gessadas foi seca com secador de cabelo, e depois, ao ser cortada ao meio, formava duas partes onde se aplicou internamente vaselina. Seguiu-se o preenchimento de resina de poliuretano cuja secagem rápida forneceu o primeiro preenchimento de um dos exemplares. O segundo teve a pele preenchida com pedaços de algodão, até à modelagem natural do corpo; e o último exemplar teve jornal como molde, realizando um formato cilíndrico com o mesmo e preenchendo com pedaços menores para complementação. Para os olhos de todos foram utilizadas miçangas das cores pretas e vermelhas e afixadas com cola. Todas as peças tiveram a aplicação de arame como estruturação do corpo, sendo possível a modelagem de acordo com a posição de um rato, e costura na região da incisão para acabamento final. **RESULTADOS:** Além de gerar material didático, a análise dos diferentes métodos para preenchimento do couro comprovou que a técnica mais moderna, usando resina comercial, mostrou-se de fácil obtenção e utilização e muito eficiente. Foi possível fazer um molde mais fiel das partes internas do corpo do animal e até mesmo definir em que postura os membros ficaram mantidos. **CONCLUSÃO:** O novo método de taxidermia usando resina de poliuretano gera uma peça mais semelhante ao estado natural do indivíduo representando inclusive sua postura. Embora mais cara que o algodão e o papel, é uma técnica mais trabalhosa gerando, porém material de melhor qualidade didática. As peças finalizadas encontram-se armazenadas no museu do laboratório de zoologia do CUSC.

Palavras-chave: Taxidermia. Anatomia comparada. Poliuretanos

APLICAÇÃO DO ÍTRIO-90 NA TERAPIA DE TUMORES NEUROENDÓCRINOS

GONÇALVES, Gabriela Alves¹ PINHEIRO, Evelyn Albertini² MELO, Homero Jose de Farias¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Faculdade de Medicina do ABC-SP

E-mail: gabrielaalves.g@hotmail.com; evelyn_albertini@hotmail.com; hmelo@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Neoplasias do sistema celular neuroendócrino difuso são também denominadas carcinóides. Sempre foram considerados raros, porém, o aumento anual na incidência deste tem chamado a atenção. São caracterizados por um padrão de crescimento típico e podem expressar peptídeos e aminas biológicas diferentes como receptores peptídicos específicos da membrana celular, tais como receptores da somatostatina (SSTRs). Os análogos da somatostatina ligados ao receptor radiomarcados (octreotida e lanreotida) atuam como veículos para guiar a radioatividade para tecidos que expressam SSTRs e podem assim ser utilizados para o seu diagnóstico e tratamento. A cintilografia com análogos de somatostatina marcados com ¹¹¹In ou ^{99m}Tc tornou-se a principal técnica de imagem para TNEs, particularmente aqueles que expressam uma elevada quantidade de receptores de somatostatina, tais como tumores gastroenteropancreáticos. A utilização do ([⁹⁰Y-DOTA]-D-Phe1-Tyr3-octreotida), outro análogo da SS radiomarcado acoplado com ⁹⁰Y, um emissor beta puro, foi associado com taxas de resposta tumorais objetivas de 10-30%, e parece ser particularmente eficaz em tumores maiores. Além dos análogos da somatostatina, opções de quimioterapia para síndrome carcinóide metastática incluem interferon-alfa (INF-alfa) e agentes citotóxicos. Em pacientes com metástase hepática que não sejam candidatos para ressecção completa, há outras opções de tratamento como ablação por radiofrequência e quimioembolização hepática. Esta última pode ser usada em pacientes com TNEs irresecáveis e faz uso de microesferas de resina de Ítrio-90. **OBJETIVO:** Estudar a aplicação do Ítrio-90 na terapia de tumores neuroendócrinos demonstrando sua eficácia terapêutica frente ao tratamento de pacientes portadores de carcinóides. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados Pubmed e Google Acadêmico, além de livros retirados da biblioteca Pe. Inocente Radrizzani. A pesquisa foi limitada a artigos em português, espanhol e inglês. **RESULTADOS:** Após a aplicação do método de revisão de literatura, foram encontrados cento e trinta e quatro (134) artigos científicos entre trabalho originais e relatos de caso que abordaram o tratamento de tumores neuroendócrinos com Ítrio-90. Observou-se que a prevalência mundial de tumores neuroendócrinos sofreu elevação e foi estimada em 35/100.000/ano, por isso a abordagem de novas técnicas. Identificamos o relato do análogo da somatostatina, o DOTA (ácido tetraazaciclo-dodecanetetrá-acético) que pode ser associado ao radionuclídeo ⁹⁰Y. A afinidade deste conjunto para receptores SSTR2 e SSTR5 se mostrou alta e um tratamento promissor. **CONCLUSÃO:** A partir do levantamento bibliográfico observou-se que os artigos estudados que aplicaram o ⁹⁰Y-DOTATOC é provavelmente uma alternativa terapêutica muito eficaz para as quimioterapias e bioterapias conhecidas, apresentando limitações como toxicidade renal, passíveis de aprimoramento. Ainda, alguns pacientes tratados com ⁹⁰Y-DOTATOC tiveram remissão total das metástases hepáticas.

Palavras-chave: Ítrio. Tumores neuroendócrinos. Medicina nuclear

CLONAGEM E CARACTERIZAÇÃO GÊNICA DE PROTEÍNAS HIPOTÉTICAS EXPRESSAS EM FORMAS TRIPOMASTIGOTA METACÍCLICOS DE *TRYPANOSOMA CRUZI*

ZANETI, Nathália Santana¹ LIMA, Fabio Mitsuo¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: natszaneti@gmail.com; fabio.mitsuolima@gmail.com

INTRODUÇÃO: O protozoário *Trypanosoma cruzi* é o agente etiológico da doença de Chagas e, apesar da queda na transmissão nos últimos anos, a doença ainda atinge um número considerável de indivíduos no Brasil e no mundo. Este fato revela a importância da investigação acerca das funções e dos mecanismos utilizados pelo protozoário para a sua viabilidade no hospedeiro humano e, portanto, para a disseminação da doença. A infecção ocorre pela entrada de tripomastigotas metacíclico, forma infectante do parasito, na corrente sanguínea do hospedeiro, transmitida de diversas formas, tais como: pelas fezes do vetor hematófago, transplante de órgãos e sangue, transmissão congênita e por via oral, sendo esta última a principal forma de infecção no Brasil nos últimos anos. Os principais componentes proteicos do *Trypanosoma cruzi* estão bem caracterizados, porém pouco se sabe sobre as proteínas menos abundantes inicialmente caracterizadas como “proteínas hipotéticas” e seu papel na infecção e transmissão. Estas proteínas podem estar diretamente ou indiretamente relacionadas à internalização do parasito ou até mesmo na sua viabilidade dentro da célula do hospedeiro, e consequentemente na progressão da doença. Ainda não há cura para os indivíduos portadores da doença de Chagas crônica; portanto, a investigação dessas proteínas é de extrema relevância para a descoberta de intervenções que possam prevenir de forma mais eficiente e/ou eliminar a doença de Chagas. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi clonar genes que codificam para “proteínas hipotéticas” para que futuramente auxilie em estudos que irão elucidar as funções dessas proteínas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso foi feita uma análise por filtros dos genes anotados como “proteínas hipotéticas” de *Trypanosoma cruzi* no banco de dados Tritypdb, dos quais 3 genes, nomeados como 03.100, 21.20 e 41.250, presentes em *Trypanosoma cruzi* CL Brener Non-Esmeraldo like e Esmeraldo like, foram selecionados para a clonagem. **RESULTADOS:** De acordo com os dados atuais do Tritypdb, foi visto que os genes 03.100 e 21.20 possuem sintonia com outras espécies de *Trypanosoma*, portanto, são genes conservados e apresentam domínio de dimerização-ancoragem da superfamília de subunidade reguladora de PKA. Já o gene 41.250 é um gene espécie-específico de *Trypanosoma cruzi*, pois não foi encontrado em outros organismos e apresenta domínio semelhante às proteínas da família PLAC8, um domínio originalmente encontrado em proteínas placentárias de mamíferos. Além disso, uma análise de comparação por BLAST dos três genes, não evidenciou similaridade desses três genes com outros previamente conhecidos. **CONCLUSÃO:** Os genes clonados estarão disponíveis para que novos estudos comprovem as funções de cada proteína no parasito.

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*. Doença de Chagas. Clonagem.

DOENÇA DE PARKINSON

PEREIRA, Alexandra Krettlis Gonçalves¹ CREMA, Amanda¹ SABBAG, Yaçala¹ RUIZ, Cristiane Regina¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: alekrettlis@hotmail.com; amandagomboeff@gmail.com; y.sabbag@outlook.com; crisrruiz9@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Parkinson é uma doença neurodegenerativa, multifatorial, causada pela degeneração de neurônios dopaminérgicos da camada ventral da parte compacta da substância negra, isso resulta em uma alteração na via motora dos núcleos da base, em principal na via direta. Essa alteração acarreta os principais sintomas da doença. Possui etiologia desconhecida e o quadro clínico inicia-se entre 50 e 70 anos, por isso é uma doença predominante em idosos do sexo masculino. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é explicar a relação das vias diretas e indiretas dos núcleos da base na perda do movimento fino, dando enfoque no neurotransmissor dopamina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica de artigos científicos. **RESULTADOS:** As vias motoras dos núcleos da base podem ser divididas em 2, a via direta e a via indireta. No funcionamento normal, a via direta será responsável por ativar o córtex sensorio-motor, visto que o neurotransmissor excitatório dopamina, se ligará ao receptor D1. Já na via indireta, o neurotransmissor inibitório dopamina, se ligará ao receptor D2, levando a uma inativação do córtex sensorio-motor. Estas duas vias funcionam juntas, de modo a sempre a atingir sua homeostase. No indivíduo com a doença de Parkinson, a homeostase é quebrada, devido à falta de dopamina o que acarretará em uma inibição da via direta, levando aos principais sintomas da doença. Como sintomas destacam-se as manifestações motoras como os tremores, rigidez muscular, bradicinesia (lentidão dos movimentos voluntários), acinesia (dificuldade em iniciar o movimento) e alterações do equilíbrio postural. Além dessas manifestações, observam-se também, alterações emocionais, como sintomas secundários, incluindo depressão, ansiedade. A DP caracteriza-se por apresentar estágios da doença, que são classificados de 1 a 5 de acordo com sua progressão dos sintomas. Como tratamento para a doença, um dos fármacos mais utilizados é a Levodopa, que é convertida em dopamina no cérebro, aumentando sua concentração. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a alteração da homeostase das vias motoras da doença de Parkinson interfere em processos fundamentais para o movimento fino do indivíduo. Acarreta na degeneração dos neurônios dopaminérgicos, da substância negra, diminuindo consequentemente, a quantidade do neurotransmissor dopamina, levando assim, à inibição da via motora direta dos núcleos da base.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Doença cerebrovascular dos gânglios da base. Transtornos parkinsonianos.

ESTUDO COMPARATIVO DA ANGIOGRAFIA CORONARIANA POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA COM MÚLTIPLOS DETECTORES EM RELAÇÃO À ANGIOGRAFIA CORONARIANA TRADICIONAL

SILVA, Fabiola Leite da¹ RUIZ, Cristiane¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fabiolasilva_3@hotmail.com; crisrruiz9@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil e no mundo, sendo que destas, a maior parte é causada pela doença arterial coronariana (DAC). A DAC é uma importante manifestação da aterosclerose, que acomete principalmente a túnica íntima de artérias de médio e grande calibre. Tem como principais fatores de risco para o seu desenvolvimento a hipertensão, obesidade, além de fatores genéticos. Como padrão para o diagnóstico da DAC existe a angiografia coronariana tradicional, onde se faz o cateterismo cardíaco, procedimento este que pode deixar sequelas, induzir a um desconforto no paciente e necessidade de posteriores acompanhamentos e cuidado. Com o surgimento dos aparelhos de tomografia computadorizada de múltiplos detectores (TCMD) a avaliação cardíaca ganhou grande impulso e a angiografia coronariana por TCMD vem ganhando espaço e tem tendência de se tornar o melhor exame para avaliação da DAC. **OBJETIVO:** A partir de uma revisão bibliográfica, apontar as principais vantagens e desvantagens do uso da angiografia coronariana com TCMD e da angiografia coronariana tradicional em relação ao diagnóstico da DAC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: PubMed e MedLine, além do portal eletrônico de revistas SciELO a partir dos seguintes descritores: CAD, CCA, MSCT, MDCT, diagnostic accuracy, specificity, sensitivity, bem como a biblioteca Padre Inocente Radrizzani para consulta de livros pertinentes ao tema. O período de pesquisa foi de 2000 a 2017. **RESULTADOS:** A maior parte dos estudos feitos, onde se comparam ambos os exames, dizem que, por não ser um método invasivo, a TCMD pode ser uma alternativa com grande potencial para substituir a angiografia coronariana tradicional, impedindo muitas vezes um cateterismo desnecessário em pacientes que não possuem a DAC. O risco nefrotóxico ou de alergia ao uso do contraste diminui significativamente, pois, embora o contraste seja o mesmo, a quantidade de contraste utilizado na angiografia coronariana por TCMD chega a ser 25% menor que utilizado na angiografia coronariana tradicional. Além disso, a angiografia coronariana tradicional proporciona somente a visão da luz do vaso, já no estudo por TCMD, observam-se além da luz do vaso, suas paredes. Ainda, há uma diferença significativa no preço dos exames, fazendo com que a angiografia coronariana por TCMD seja uma ótima alternativa para a angiografia coronariana tradicional. **CONCLUSÃO:** O surgimento da TCMD e os estudos já realizados demonstram não só que a angiografia coronariana por TCMD tem se tornado uma técnica útil para a detecção da DAC, como também que a mesma tem o potencial de substituir a técnica tradicional. O ponto principal que torna a TCMD uma técnica promissora como uma alternativa para a angiografia coronariana tradicional, é que a mesma é preventiva para pacientes que não possuem a DAC, além de ser um método não invasivo se comparado com a angiografia coronariana tradicional (cateterização). O fator financeiro juntamente com a diminuição do risco nefrotóxico pelo uso do contraste também corroboram para que a TCMD seja avaliada como um excelente exame. Em relação às estruturas visualizadas, a TCMD possui maior especificidade que a angiografia coronariana tradicional.

Palavras-chave: Doença da artéria coronariana. Tomografia computadorizada por raio X. Técnicas de imagem cardíaca.

ESTUDO MORFOLÓGICO COMPARATIVO DAS PONTES DE MIOCÁRDIO EM ANIMAIS DOMÉSTICOS - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RODRIGUES, Amanda Teixeira¹ PEREIRA, Valdemir Rodrigues¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mandinhatr@gmail.com; val.morf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Os ramos das artérias coronárias podem apresentar, em algumas regiões, trajetos intramiocárdicos, ou seja, cobertos por um ou mais feixes do miocárdio. O músculo que recobre esses segmentos foi denominado ponte de miocárdio. Pontes de miocárdio são alterações morfológicas congênitas que podem ocasionar angina e, mais raramente, infarto agudo do miocárdio ou morte súbita em humanos. A relação de pontes de miocárdio com angina proporcionou um aumento do interesse clínico nesta anomalia. Estas alterações foram verificadas em bovinos, canídeos, felinos, caprinos, ovinos e suínos. Poucos trabalhos comparam a anatomia dos animais domésticos. **OBJETIVO:** Este estudo tem o objetivo de comparar a frequência, o número de pontes e a relação com as artérias coronárias, ramos das coronárias mais presentes, medidas da largura e variações relacionadas a raça e sexo, visando contribuir para o conhecimento e aplicação da anatomia na clínica veterinária e na área acadêmica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para este trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica baseada nos artigos encontrados nos principais indexadores científicos, como PUBMED, MEDLINE, BIREME, SCIELO e nos tratados sobre Anatomia Veterinária. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que ruminantes possuem frequência de pontes de miocárdio de 94% a 100% dos casos. Maior incidência de pontes sobre a artéria coronária esquerda em 83% das raças estudadas. Bovinos da raça Canchim apresentam maior quantidade de pontes do que as outras raças estudadas (5 a 26). Em canídeos e suínos as pontes são mais frequentes nos machos (27,91%), em felinos foi igual entre os sexos (33,35%) e em caprinos, mais frequentes nas fêmeas (48,64%). **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos realizados, conclui-se que ruminantes apresentam maior frequência e número de pontes. As mesmas estão presentes mais frequentemente na artéria coronária esquerda, sobre o ramo interventricular paraconal em bovinos, ovinos, canídeos, caprinos e felinos. Em suínos são mais frequentes nos ramos da artéria coronária direita, sobre o ramo interventricular subsinuoso. A largura das pontes é muito discrepante entre as espécies. Bovinos da raça Canchim apresentam maior quantidade de pontes do que as outras raças. Em canídeos e suínos as pontes são mais frequentes nos machos, em felinos foi igual entre os sexos e em caprinos, mais frequentes nas fêmeas.

Palavras-chave: Vasos coronários. Pontes de miocárdio. Pontes de miocárdio em animais domésticos.

PET-CT E SPECT-CT: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA A RESPEITO DA APLICAÇÃO DAS IMAGENS HÍBRIDAS NA DOENÇA DE ALZHEIMER

ISOUSA, Bianca Silva de¹ PINHEIRO, Evelyn Albertini¹ MELO, Homero Jose de Farias ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: biancassouza@outlook.com.br; evelyn_albertini@hotmail.com; hmelo@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa que atinge principalmente idosos acima dos 60 anos de idade, caracterizada pela redução da atividade neuronal de forma progressiva resultando no comprometimento cognitivo e perda de memória recente. Seu diagnóstico é eminentemente clínico e só é definitivamente confirmado via exame post-mortem. A diferenciação da DA e sua detecção precoce é considerada um grande desafio, visto que diferentes tipos de demência frequentemente compartilham características clínicas e neuropsicológicas comuns, portanto é necessária a investigação e o desenvolvimento de novas ferramentas de diagnóstico para prever a evolução clínica de pacientes com sintomas muito leves de disfunção cognitiva, ou mesmo em indivíduos assintomáticos. Esta possibilidade de prever a evolução clínica é extremamente importante, não só para a gestão dos sintomas do doente, mas também para o fornecimento de informações adequadas às famílias e aos cuidadores para que saibam o que esperar em relação ao curso da doença. Técnicas de medicina nuclear como PET/CT e SPECT/CT têm se demonstrado importantes para o acompanhamento dos pacientes, a partir da detecção da radiação emitida por radiofármacos específicos. Estes radiofármacos marcam alterações fisiopatológicas importantes para a identificação da doença e desta forma é possível monitorar a evolução clínica. Há uma perspectiva de que, em um futuro relativamente próximo, esta associação de informações funcionais com imagens estruturais de alta resolução seja aplicada também no diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Este trabalho possui como objetivo a realização de uma revisão bibliográfica com foco na aplicação das imagens híbridas (PET/CT e SPECT/CT) na DA, seja no acompanhamento ou no diagnóstico diferencial precoce. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de dados extraídos de sites de coleção de artigos científicos como Pubmed e Google Acadêmico, além de pesquisas bibliográficas na Biblioteca Padre Inocente Radrizzani. A pesquisa limitou-se a artigos em português e inglês, a partir do ano de 1985. **RESULTADO:** A aplicação das técnicas de PET/CT e SPECT/CT apresentam um forte e interessante embasamento teórico, mas pouca, ou nenhuma, aplicação na rotina médica, mesmo com numerosas vantagens que podem ser obtidas com seu uso. **CONCLUSÃO:** Por meio da revisão bibliográfica foi possível verificar que, em comparação com os métodos diagnósticos usuais, as tecnologias híbridas PET/CT e SPECT/CT podem fornecer um suporte objetivo e sensível ao diagnóstico precoce da DA. São boas alternativas para a correta diferenciação entre sintomas do envelhecimento normal, DA e outras causas demenciais, o que é um desafio médico na atualidade, e possuem valor na determinação da deterioração futura do estado mental. O uso da PET/CT é mais vantajoso em comparação com a SPECT/CT, que ainda apresenta limitados resultados da sua aplicação na prática. Sendo assim, são extremamente necessários o aprofundamento e o investimento nessas técnicas para que ambas conquistem espaço e credibilidade, se tornando acessíveis para fornecerem benefícios para pacientes, para a saúde pública e para a comunidade médica.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer - diagnóstico. Compostos radiofarmacêuticos. Medicina nuclear

USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: AVALIAÇÃO COMPARATIVA DE APLICATIVOS UTILIZADOS PARA ESTUDOS EM ANATOMIA HUMANA

CELIBERTO, Gabriela Peragine¹ SILVA, Paulo Augusto Souza Rocha da¹ SANTOS, Vinicius Delgado dos¹ COELHO, Lucas Lenner¹ RUIZ, Cristiane Regina¹ VERCELLINO, Ilka Schincariol¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: celiberto19@gmail.com; paulo.a.srs@gmail.com; viniciusdelgado01@hotmail.com; lucaslenner@yahoo.com.br; crisruiz@saocamilo-sp.br; ilkavercellino@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o desenvolvimento e a popularização das tecnologias digitais abrem-se inúmeras possibilidades para inovar na educação, migrando de um ensino totalmente tradicional para outro que utilize as novas tecnologias para proporcionar experiências diferenciadas e valiosas que considerem o estilo de aprendizagem dos alunos integrantes da chamada “Geração Y”. O uso crescente de dispositivos móveis e o surgimento de aplicativos cada vez mais detalhistas e realistas abrem possibilidades para que a educação repense os métodos tradicionais de ensino e invista no uso destes aplicativos que nos últimos anos vem tendo um crescimento exponencial. Em particular para a Anatomia Humana, sujeito de estudo deste trabalho, o mercado oferece uma gama gigantesca de possibilidades de aplicativos, porém variantes em preço, qualidade e conteúdo. Sabe-se que cada aplicativo apresenta vantagens e desvantagens e a questão que surge é: como devemos eleger um aplicativo como útil? **OBJETIVO:** Avaliar comparativamente quatro aplicativos de anatomia humana visando sua aplicação como ferramenta complementar para o estudo da anatomia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o desenvolvimento da pesquisa foram selecionados os aplicativos Anatomy learning, Essential Anatomy 3, Biodigital e Visual Anatomy Free que foram avaliados por 4 alunos monitores dos cursos de Farmácia e Biomedicina do Centro Universitário São Camilo. Os alunos utilizaram cada um dos aplicativos por aproximadamente 15 dias e após a utilização avaliaram sua experiência com os mesmos respondendo a um questionário com 10 questões de caráter quantitativo e qualitativo. **RESULTADOS:** A avaliação preliminar dos resultados aponta Essential Anatomy3 e Biodigital como os melhores aplicativos entre os quatro avaliados, enquanto que a pior avaliação foi recebida pelo Anatomy Free. Todos os observadores classificaram Anatomy learning, no que se refere à fidedignidade das imagens, como excelente. Em oposição, Anatomy free foi considerado como razoável por 75% dos observadores para este mesmo critério. O aplicativo mais fácil de ser utilizado foi o Essential Anatomy 3, enquanto que o Anatomy Learning foi o mais difícil. Enquanto 75% dos observadores informaram que os aplicativos Essential Anatomy3 e Biodigital tem conteúdo suficiente para o estudo da Anatomia Humana, para os outros dois aplicativos (Anatomy learning e Anatomy Free) apenas 50% acham que há conteúdo suficiente. Em relação à qualidade gráfica das imagens, Biodigital, foi o aplicativo melhor avaliado. **CONCLUSÃO:** O uso de aplicativos como ferramenta complementar ao estudo da Anatomia Humana vem crescendo nos últimos anos, o que torna necessário uma avaliação criteriosa dos mesmos de modo que os docentes possam fazer uso desses instrumentos. Sugere-se a utilização dos aplicativos Essential Anatomy 3 e Biodigital por responderem de forma mais completa aos critérios avaliativos propostos no presente estudo.

Palavras-chave: Aplicativos móveis. Anatomia. Educação.

ABRAÇO GRÁTIS COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

OKANE, Eliana Suemi Handa¹ TORREZAN, Fúlvia Rodrigues de Sousa¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: eliana.okane@prof.saocamilo-sp.br; fulvia_rodrigues@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A prática profissional docente exige conhecimentos técnicos específicos e pedagógicos para corroborar no processo de ensino-aprendizagem. Entre os desafios está a escolha das estratégias ativas de ensino que favoreçam o desenvolvimento de competências do enfermeiro para um cuidar humanizado. **OBJETIVO:** Descrever a realização da Campanha do Abraço Grátis como estratégia de ensino na formação do enfermeiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada durante a disciplina denominada Relacionamento Interpessoal, Comunicação e Humanização da Assistência em Saúde ministrada no curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior na cidade de São Paulo. É ministrada aos ingressantes do curso, que em sua maioria são do gênero feminino e adultos jovens. Tem 40 horas de carga horária em encontros semanais de duas horas. A aula é tematizada como Campanha do Abraço Grátis, inspirado na campanha original Hugs Free e o preparo dos cartazes como homework. A atividade foi realizada em locais públicos como Avenida Paulista; Praça da Sé e estações de metrô, tendo sido abordadas pessoas desconhecidas, de 15 a 30 de maio de 2017. Os alunos tinham liberdade desenvolver a ação sozinhos ou em grupos, acompanhados ou não pelo professor, fora do período da aula. Após, relataram por escrito as evidências da ação e em roda de conversa compartilharam com os demais colegas sua vivência e percepções. Essa atividade faz parte da avaliação processual parcial da disciplina e possui critérios mínimos para facção do relatório. **RESULTADOS:** Apesar da resistência inicial dos alunos para participar da atividade por ser uma ação desconhecida, eles se animam e superam as expectativas iniciais. Os resultados do processo de ensino-aprendizagem evidenciam a mudança de comportamento quanto ao autoconhecimento e percepção do outro, de como é importante e gratificante a comunicação com alguém desconhecido e as diferentes reações na atividade. Integra vários aspectos do conteúdo da disciplina como a autopercepção, percepção do outro, ação e reação, comunicação verbal e não verbal. **CONCLUSÃO:** A estratégia de ensino utilizada atende e supera aos objetivos educacionais propostos, permite muitas reflexões sobre humanizar, comunicar e se relacionar com o outro. Esta atividade escolar extramuros também faz parte da assistência de enfermagem e desenvolve habilidades necessárias para a prática do enfermeiro.

Palavras-chave: Estratégia de ensino. Comunicação. Humanização da assistência.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO BRASIL E EM PORTUGAL

ANTUNES, Thais de Aquino¹ KRAFT, Kessia¹ LIMA, Adriana Aparecida de Faria¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: thaisdeaquino@gmail.com; kessia.kraft@yahoo.com; alima@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, o exercício da atividade de Enfermagem, observadas as disposições da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e respeitados os graus de habilitação, é privativo de Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Parteiro e só será permitido ao profissional inscrito no Conselho Regional de Enfermagem. Em Portugal, o exercício profissional, diferentemente do Brasil, a enfermagem é constituída somente por enfermeiro, não havendo outras categorias profissionais. **OBJETIVO:** Descrever as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro durante sua atuação na Unidade de Terapia Intensiva em Portugal e no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, a partir dos estágios em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em um hospital público de Portugal e uma rede privada no Brasil. O estágio no hospital português foi por meio do intercâmbio com a Universidade Católica Portuguesa do Porto, durante o primeiro semestre de 2017 e, no Brasil, durante o estágio curricular supervisionado, no segundo semestre do mesmo ano. **RESULTADOS:** No Brasil, o enfermeiro de UTI é responsável pelo gerenciamento da unidade e por prestar cuidados a pacientes com maior complexidade; também é responsável por liderar a equipe de técnicos e prescrever os cuidados necessários aos pacientes que fazem parte da sua “célula” de gerenciamento. Em Portugal, os enfermeiros são responsáveis por toda a prestação de cuidados aos seus pacientes, porém, não se relacionam com as atividades administrativas que ficam sob responsabilidade exclusiva do enfermeiro-chefe da unidade, que não presta cuidados, apenas é responsável pelo gerenciamento. As atividades desenvolvidas pelo profissional Enfermeiro na UTI em Portugal, são: a assistência completa ao paciente, desde os cuidados de higiene, administração de medicações, aspiração de secreções pulmonares, passagem de cateteres vesicais, enterais e estomacais, auxílio para alimentação, curativos, acompanhamento em exames, reabilitação motora e assistência respiratória. No Brasil, a atividade desenvolvida por um enfermeiro de UTI engloba a parte gerencial da unidade e da equipe de enfermagem, controle de exames, realização de procedimentos privativos do enfermeiro (passagem de sonda vesical e enteral), prestação de cuidados gerais a pacientes de grande complexidade e acompanhamento total de todos os pacientes de sua unidade. Observou-se que o registro de todos os cuidados é realizado pelos enfermeiros em Portugal e pela equipe de enfermagem no Brasil; contudo, no Brasil há um excesso de registro da mesma informação em diferentes documentos. No Brasil, a utilização de registros eletrônicos é muito mais usual e os registros realizados são mais completos que os registros vistos em Portugal. Com relação ao Processo de Enfermagem, observou-se que no Brasil as etapas (investigação, diagnóstico, implementação e evolução) são desenvolvidas pelos enfermeiros; em Portugal, somente as de diagnóstico e intervenção. **CONCLUSÃO:** Constata-se que há diferenças nas atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito hospitalar devido a sua responsabilidade profissional determinada pela lei de exercício profissional. Em Portugal, o enfermeiro tem papel assistencial, e no Brasil, assistencial e gerencial.

Palavras-chave: Enfermagem. Unidade de terapia intensiva. Intercâmbio educacional internacional.

CRITÉRIOS DE ADMISSÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAIS GERAIS

VALLE, Thaína Dalla¹ GARCIA, Paulo Carlos¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thatadallavalle@hotmail.com; paulogarcia@usp.br

INTRODUÇÃO: A função da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é de suporte terapêutico ao paciente. O paciente com câncer muitas vezes necessita de suporte intensivo. Nesse contexto, a gravidade das disfunções orgânicas, o comprometimento da capacidade funcional, o estadiamento do câncer e a aplicação de índices prognósticos são considerados na discussão para admissão na UTI. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica, estudos que abordem quais são os critérios para admissão do paciente oncológico nas UTI de hospitais gerais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, nos idiomas português, espanhol e inglês, nas bibliotecas digitais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no portal Pub-Med. A avaliação da qualidade dos estudos incluídos na revisão foi aplicado, de forma independente por dois pesquisadores, o instrumento Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) **RESULTADOS:** Foram encontrados 58 artigos potenciais artigos. Após análise preliminar dos títulos e resumos, 23 artigos seguiram para leitura na íntegra, sendo que 10 artigos compuseram a amostra final. Sete estudos (70%) citaram o escore prognóstico APACHE II, quatro estudos (40%) utilizaram o SAPS (Simplified Acute Physiology Score), dois estudos (20%) o SOFA (Sequential Organ Failure Assessment) e seis pesquisas (60%) utilizaram mais de um instrumento. **CONCLUSÃO:** O câncer é uma comorbidade grave, entretanto a decisão de indicação para tratamento intensivo não deve ser baseada em, apenas, uma morbidade, pacientes oncológicos têm benefícios semelhantes a pacientes não oncológicos ao receberem suporte intensivo. Os resultados dessa revisão reforçam que estudos que examinam critérios objetivos para admissão e avaliam o benefício da admissão do paciente oncológico nas UTI de hospitais gerais devem ser incentivados a fim de melhor definir a utilização adequada dos recursos.

Palavras-chave: Cuidados críticos. Admissão do paciente. Oncologia.

PROMOÇÃO DA SAÚDE: AMBIENTES VERDES E SAUDÁVEIS

GOMES, Fernanda Cristine¹ FULAN, Isabela de Fatima¹ YABIKU, Vitoria Naomi¹ CAMPINAS, Lucia de Lourdes Souza Leite¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernandacristine.gomes@gmail.com; isa.bela.fatima@hotmail.com; vitoria_naomi@hotmail.com lucia@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As cidades, devido ao seu crescimento desordenado, apresentam diversos problemas ambientais. Os centros urbanos necessitam de um desenvolvimento sustentável através de ações públicas, privadas e sociais que devem ser realizadas por diversos profissionais dentro dos determinantes do processo saúde e doença da coletividade. A promoção da saúde visa todos os aspectos da vida do indivíduo e essas políticas precisam ser pautadas na criação de modos de viver mais saudáveis visando à qualidade de vida. **OBJETIVO:** Estudar a proposta da criação de ambientes verdes e saudáveis com os programas implantados nas iniciativas públicas, privadas e sociais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A revisão bibliográfica foi realizada por meio de artigos científicos, nas bases de dados Scielo, Lilacs e sites governamentais, ONGs e de empresas, no período de março a maio de 2017. Usou-se como descritores: promoção da saúde; ambientes verdes. **RESULTADOS:** Desde a primeira carta de promoção da saúde, escrita em Ottawa, 1986, estabeleceu-se que as ações para a promoção da saúde de ambientes verdes e saudáveis necessitam abranger diversos setores da sociedade, com projetos governamentais, privados e sociais. As iniciativas públicas existem em todas as esferas de poder. No município de São Paulo, destaca-se o projeto ambientes verdes e saudáveis – construindo políticas públicas integradas (PAVS), criado pela prefeitura de São Paulo em 2005, implantado nas unidades de saúde com Estratégia Saúde da Família (ESF), tendo como principal ator do programa o Agente Comunitário de Saúde (ACS). O objetivo central é a construção de um conhecimento integrado do ser humano, meio ambiente e sua cultura direcionando a comunidade a agir de forma sustentável. A temática abordada por esses e outros projetos são: lixo e poluição, água e energia, biodiversidade e arborização, cultura da paz e não violência. Através do levantamento das empresas privadas Grupo Pão de Açúcar, Natura e Faber-Castell, observa-se que possuem políticas voltadas à conscientização e preservação ambiental. A partir desses objetivos, têm como propósito a reciclagem e a redução do uso de recursos naturais e dos gases poluentes, a partir do ramo em que cada uma atua. Entre as iniciativas sociais existem as Organizações Não Governamentais (ONGs) como o Greenpeace e o Biodiversitas que atuam na preservação da biodiversidade e buscam empoderar o ser humano para que haja uma relação harmônica entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Já a Ecoar, além de atuar na educação para a sustentabilidade influencia as políticas públicas socioambientalmente corretas. A sociedade pode atuar na construção de ambientes verdes e saudáveis através de atitudes que demandam baixo custo e tempo, incentivando a promoção da saúde. Para isso, ações como plantar alimentos, hortaliças e outras plantas em pequenos vasos fornecem uma alimentação mais saudável, promovem a purificação do ar e atuam no controle de mosquitos. **CONCLUSÃO:** Para uma vida sustentável no planeta, torna-se de suma importância a participação dos órgãos públicos, iniciativa privada e da sociedade, contribuindo não apenas com a preservação do meio ambiente, mas também para a promoção da saúde populacional e o aumento da qualidade de vida.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Saúde ambiental. Educação em saúde.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

SOUZA, Marcela Rezende de¹ MEDEIROS, Anna Carolina Fontarba de¹ SOUZA, Marcela Rezende de¹
OHARA, Elisabete Calabuig Chapina¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: rezendedesouza2009@hotmail.com; annafmedeiros95@gmail.com; rezendedesouza2009@hotmail.com;
chapinaohara@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Violência obstétrica é definida como uma negligência na assistência sem a autorização explícita da mulher, voltado ao seu corpo, o corpo da criança, sua integridade mental, discriminação social, sentimentos, violência verbal, autonomia e preferências.

OBJETIVO: Conhecer os aspectos sobre a violência obstétrica com base em evidências científicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica onde os artigos foram selecionados por meio da biblioteca virtual em saúde e da base de dados Scielo. Como estratégia de busca foram utilizados os seguintes descritores: obstétrica, enfermagem, violência e episiotomia e o operador booleano AND, o que resultou em 91 artigos, com a utilização dos critérios de inclusão texto completo e publicação dos últimos 10 anos, foram filtrados 51 artigos. Após a exclusão dos estudos que não respondiam à questão norteadora, foram selecionados para análise e interpretação 13 artigos. **RESULTADOS:** Entre as violências referidas pelas mulheres nos estudos analisados foi destacada a insatisfação na qualidade durante parto no cuidado médico e no cuidado hospitalar. Em relação aos direitos da gestante que deixam de serem cumpridos estão a liberdade, privacidade, autonomia, o acompanhante e principalmente dignidade e respeito. Um dos procedimentos mais realizados hoje em dia, que é considerada uma violência obstétrica é a episiotomia. Outras práticas não recomendadas são o uso excessivo de ocitocina, restrição no leito, jejum e lavagem intestinal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a violência obstétrica ainda está muito presente nos locais de saúde, pois os profissionais da área estão robotizados a realizá-las, como por exemplo a episiotomia e ocitocina que são executadas deliberadamente. Os pacientes não tem orientação e nem conhecimento sobre a violência que estão sofrendo, que acarreta a não divulgação e com isso fica implícito.

Palavras-Chave: Violência. Obstetrícia. Episiotomia.

A REGULAÇÃO DA AUTOFAGIA PELO NAADP NO MODELO CELULAR DA DOENÇA MUCOPOLISSACARIDOSE DO TIPO I

CANOVA, Lucas¹ PEREIRA, Gustavo José da Silva¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lucas_canova@hotmail.com; jspereira.gustavo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Mucopolissacaridose do Tipo I (MPS I) é uma Doença de Depósito Lisossomal (DDL) caracterizada pela deficiência da enzima α -L-iduronidase, o que acarreta ao armazenamento anormal de glicosaminoglicanos (GAGs) na célula. A autofagia é o processo celular catabólico lisossomal caracterizado por um fluxo de componentes citoplasmáticos que são, inicialmente, sequestrados e isolados por membranas, que se expandem para formar vesículas com dupla membrana chamadas de autofagossomos. Eles se fundem, por sua vez, com os lisossomos para formarem os autolisossomos, onde os componentes são degradados via enzimas lisossomais, resultando em aminoácidos e outras macromoléculas precursoras que serão recicladas em outros processos metabólicos. A desregulação das vias autofágicas dos lisossomos é demonstrada na maioria das DDL, e este evento acaba ocasionando uma fragmentação ou a perda do potencial da membrana mitocondrial, o que pode gerar a perda de função das células afetadas. O papel do Ca^{2+} é descrito não apenas como mensageiro intracelular em processos fisiológicos, mas também para desencadear a morte celular em disfunções celulares. Uma vez que, nas DDL os mecanismos de tamponamento e controle de Ca^{2+} , tráfico de membranas ou autofagia estão comprometidos. O estudo do ácido nicotínico adenina dinucleotídeo fosfato (NAADP) como um importante mobilizador de Ca^{2+} intracelular via receptores Two Pore Channel (isoformas TPC1 ou TPC2) no sistema endolisossomal, faz-se necessário para compreensão da regulação das vias de indução da autofagia em modelo de DDL para Mucopolissacaridose do Tipo I. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do NAADP (permeante celular-NAADP, NAADP-AM) no fluxo autofágico usando células-tronco mesenquimais cultivadas de camundongos knockout e selvagem (MSC-KO e MSC-WT, respectivamente). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para avaliar a sinalização de Ca^{2+} mediada por NAADP, as células (MSC-KO e MSC-WT) foram rotuladas com Fluo4-AM (5 μ M, 30 min) e estimuladas com NAADP-AM (10 nM - 10 μ M). O fluxo autofágico foi acessado pelos níveis de LC3-II e p62 detectados por ensaios de Western Blot em células tratadas com NAADP (1 μ M) ou privação de nutrientes durante 1 e 2 h na presença ou ausência do inibidor lisossômico (NH₄Cl, 500 mM, 1 h) nas duas células. **RESULTADOS:** Nossos resultados demonstraram que o NAADP-AM causou uma liberação de Ca^{2+} de maneira dependente, sendo que 1 μ M induziu maiores respostas de Ca^{2+} em células MSC-KO. O knockout do gene da α -L-iduronidase foi capaz de inibir a autofagia induzida por privação de nutrientes. Por outro lado, o tratamento com NAADP-AM não foi capaz de modular o fluxo autofágico. **CONCLUSÃO:** Em conjunto, nossos resultados demonstraram que a ativação da sinalização de NAADP / TPCs compromete a sinalização de Ca^{2+} mas não a progressão da autofagia na Mucopolissacaridose Tipo I.

Palavras-chave: Autofagia. Mucopolissacaridoses. Cálcio.

TINTAS PARA TATUAGEM: EFEITOS TÓXICOS RELACIONADOS À EXPOSIÇÃO AOS METAIS

SANTANA, Larissa Oliveira¹ SILVA, Stéphanie Ueda¹ RIBEIRO NETO, Luciane Maria¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lariah.oliveira@hotmail.com; stephanieueda95@yahoo.com.br; lumrn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A prática da ornamentação da pele é um hábito tão antigo quanto à civilização; tendo sido encontrada em múmias do período entre 2.000 e 4.000 antes de Cristo. O termo tatuagem origina-se do inglês “tattoo”, derivada do taitiano “tatau”, que significa “ferida, desenho batido”. A prática da tatuagem no Ocidente tem passado por distintos contextos sociais, sendo que atualmente adquire status de identidade buscada principalmente pelos jovens. É uma técnica com resultados permanentes que consiste no uso de agulhas vinculadas a uma máquina, que introduz fisicamente pigmentos exógenos na pele. Estudos comprovam que a tatuagem pode trazer problemas, seja de natureza médica, psicossocial ou profissional. **OBJETIVO:** Abordar os possíveis riscos toxicológicos relacionados aos metais presentes nas tintas utilizadas na tatuagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica integrativa por meio da busca em livros acadêmicos, revistas, trabalhos de conclusão de curso, trabalhos acadêmicos apresentados em jornadas científicas e congressos, notícias de acontecimentos pertinentes ao assunto abordado, legislação brasileira, bancos de dados e sítios institucionais nacionais e internacionais disponíveis em meio eletrônico, como Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Public MEDLINE (PubMed), Agency for Toxic Substances and Disease Registry (ASTDR). O período definido para a pesquisa bibliográfica não foi limitado, sendo, portanto, retrospectivo a 2017. **RESULTADOS:** A tatuagem tem como objetivo a pigmentação da pele e pode ser amadora, profissional, médica, cosmética ou traumática. Tal prática é crescente no mundo contemporâneo, em que indivíduos de todas as idades, etnias e classes sociais estão se expondo. As tintas utilizadas nesta técnica apresentam em sua composição metais responsáveis pela sua pigmentação, sendo os principais cádmio, chumbo, ferro, níquel e mercúrio. Não foram encontradas as concentrações aceitáveis pela ANVISA destes metais nas tintas para tatuagem, assim como, não foi encontrada alguma informação referente à composição das tintas empregadas na tatuagem. A ANVISA estabelece regras para o registro dos produtos utilizados, no entanto, os próprios fabricantes devem emitir um laudo atestando a segurança do produto, o que nem sempre ocorre. A exposição a estes metais pode ocasionar danos à saúde, como dermatite alérgica de contato, reações pseudolinfomatosas, eczemas, granulomas e liquenóides, bem como câncer. **CONCLUSÃO:** A tatuagem é uma forma de modificação corporal comum e diversos são os riscos toxicológicos decorrentes da exposição aos metais presentes nas tintas de tatuagem, ocorrendo de reações alérgicas a câncer. Sendo assim, faz-se necessário estudos que sejam conclusivos acerca dos perigos inerentes às tintas de tatuagem, bem como, regulamentação que estabeleça regras para a fabricação das tintas que serão alocadas no corpo humano visto que não foi encontrada nenhuma regulamentação na ANVISA que estabeleça critérios que garantam segurança aos indivíduos que se submetem à tatuagem.

Palavras-chave: Tatuagem. Metais. Envenenamento.

A INCLUSÃO ESCOLAR E A PREVALÊNCIA DAS PATOLOGIAS DE UMA EMEI: UM ESTUDO TRANSVERSAL

PUSSOLI, Bruna Maria Santana¹ SILVA, Larissa Hannah da¹ NAKAJUNE, Patrícia Keiko Pereira¹
PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: brunamariasp@hotmail.com; la_hannah@hotmail.com; patricia_nakajune@hotmail.com; sonia@analisedovalor.com.br; re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A inclusão escolar do deficiente múltiplo, percebido como o educando com necessidades educacionais “mais acentuadas”, é fato bastante recente na educação brasileira e mesmo com uma perspectiva conceitual que aponte para a organização de sistemas educacionais inclusivos, que garanta o acesso de todos os alunos e os apoios necessários para sua participação e aprendizagem, as políticas implementadas pelos sistemas de ensino não alcançaram esse objetivo. Embora não existam informações abrangentes sobre os profissionais que atuam diretamente com as crianças nas creches e escolas infantis do país, vários estudos têm mostrado que muitos destes profissionais ainda não têm formação adequada. Até a presente data, poucos estudos abordaram as principais patologias encontradas na sala de aula, dificuldades enfrentadas pelo professor no dia a dia e a necessidade do trabalho multiprofissional. **OBJETIVO:** Avaliar as patologias mais prevalentes de pré-escolares matriculados em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do estado de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado em uma EMEI do estado de São Paulo com professores atuantes na educação inclusiva que foram submetidos à aplicação de questionário por meio de entrevista. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: Docentes atuantes na EMEI Professor Clemente Segundo Pinho no ano de 2017 com experiência profissional superior a 2 anos, e foram excluídos docentes readaptados de outros setores e/ou substitutos. Todos os professores voluntários que aceitaram participar da pesquisa assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto n. 2.149.998 foi aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo. **RESULTADOS:** As patologias encontradas foram: Autismo (80%), Síndrome de Down e Paralisia Cerebral (70%), Deficiência física (cadeirante), Hiperatividade e Hidrocefalia (30%), Deficiência visual sem laudo e outros (20%), Déficit de Atenção, Síndrome de Asperger e Deficiência auditiva (10%). **CONCLUSÃO:** As patologias mais prevalentes dos pré-escolares matriculados em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do estado de São Paulo são Autismo, Síndrome de Down e Paralisia cerebral, mostrando a necessidade de um trabalho multiprofissional priorizando a inclusão de uma forma ampla e bem-sucedida, tanto com as crianças portadoras de necessidades especiais quanto com as crianças que não possuem tais necessidades.

Palavras-chave: Fisioterapia. Saúde escolar. Inclusão educacional.

A UTILIZAÇÃO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NAS ÚLCERAS POR PRESSÃO

FERREIRA, Rebeca Duarte Diniz¹ FERNANDES, Gabriella¹ GENNARI, Priscilla¹ SILVA, Daniela Valença¹
CAMARGO, Mayara da Rocha¹ ALVARENGA, Emílio Felipe Machado¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rebeca_ferreira07@outlook.com; gabi_fernandes16@hotmail.com; priscilla_gennari@hotmail.com;
daniela.valencca@outlook.com; ma_cmg@hotmail.com; emiliofelipe@hotmail.com; fisio@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As úlceras por pressão (UP) são lesões cutâneas ou de partes moles que podem ser superficiais ou profundas, acometem pacientes acamados e com redução de mobilidade, devido a uma pressão excessiva em alguma região do corpo, mais comum em proeminências ósseas, que diminui o aporte sanguíneo tecidual podendo causar necrose. Embora existam poucos estudos sobre a incidência das UP, uma pesquisa realizada em hospitais de São Paulo, apontou que sua prevalência nas UTI's variou entre 32,7% e 66,7%. As úlceras por pressão aumentam a estadia dos pacientes encarecendo o custo para os hospitais, prejudicam a qualidade de vida pessoal, além de retardar a recuperação, tornando o paciente suscetível a infecções que podem levá-lo a óbito. O laser de baixa intensidade é um recurso utilizado para o tratamento das UP, visto que possui efeitos bioquímicos, bioelétricos e bioenergéticos, auxiliando o reparo tecidual através do recrutamento de fibroblastos e células do sistema imune na região lesionada. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos e resultados da aplicação do laser em pacientes com úlceras por pressão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, com artigos publicados no período de 2007 a 2017, nos idiomas inglês e português, utilizando os descritores: "Laser", "Úlcera" e "Fisioterapia", e seus respectivos termos em inglês. **RESULTADOS:** Foram encontrados 42 artigos sendo que 19 foram excluídos por não estarem de acordo com o tema proposto. Dos incluídos, 13 abordavam o tratamento das UP com laser, 2 sua efetividade, 2 de intervenção terapêutica e 6 dos efeitos do laser. Todos os artigos comprovaram que o laser contribui para a cicatrização de lesões cutâneas através da fotoestimulação, que aumenta a microcirculação local, proliferação celular, síntese de colágeno e favorece o aumento do tecido de granulação, responsável pela contração da ferida. Pode ser aplicado de duas formas, sendo que o método pontual é o mais utilizado e de baixa intensidade para potencializar seus efeitos. Embora não haja um protocolo específico quanto ao modo, parâmetros e número de aplicações, este equipamento é incluído na conduta fisioterapêutica pelos seus efeitos benéficos ao paciente. **CONCLUSÃO:** O laser é um método não invasivo indicado no tratamento de úlceras por pressão, porque acelera o reparo tecidual, diminui o processo inflamatório, preserva tecidos adjacentes, aumenta a vascularização, estimula a proliferação de fibroblastos e melhora o prognóstico. Mesmo em estágios avançados o laser apresenta bons resultados independentemente do tipo utilizado, diminuindo as complicações, número de cirurgias, tempo de internação e melhorando a qualidade de vida. É importante uma equipe multidisciplinar avaliar as individualidades dos pacientes e seu estado geral de saúde para que a aplicação seja eficiente e traga resultados positivos no tratamento.

Palavras-chave: Lasers. Lesão por pressão. Fisioterapia.

AS CONTRIBUIÇÕES DA REABILITAÇÃO PULMONAR PARA PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

OLIVEIRA, Ludimilla de¹ SOARES, Gleice Lima¹ PEREIRA, Juliana Franceschini¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: ludideoliveira@gmail.com; gleiceagusto.gs@gmail.com; ju.franceschini@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é a neoplasia maligna de maior incidência e letalidade em todo o mundo. Cerca de 90% dos casos de câncer de pulmão estão associados ao consumo de derivados de tabaco. O arsenal terapêutico já estabelecido para tratamento do câncer de pulmão inclui cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Esses tratamentos causam efeitos colaterais que afetam a qualidade de vida dos doentes, assim como seu desempenho pulmonar. A fisioterapia tem sido indicada para esses pacientes com o intuito de melhorar a qualidade de vida, preservar e restaurar a integridade cinético-funcional, assim como prevenir os distúrbios causados pelo tratamento oncológico. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é analisar as contribuições da reabilitação pulmonar em pacientes com câncer de pulmão, independente do estágio do tratamento oncológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão integrativa da literatura, a partir de consulta às bases de dados: Medline, Lilacs, Pubmed e PEDro. Foram inclusos artigos que abordassem estudos de intervenção, sendo eles ensaios clínicos randomizados com grupo controle ou estudos com apenas um grupo de intervenção que estudaram os efeitos de programas de reabilitação para pacientes com câncer de pulmão, independente da fase do tratamento oncológico. **RESULTADOS:** Inicialmente foram encontrados 424 artigos; a partir da análise foram selecionados 14 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Perante as intervenções realizadas destacavam-se: treinamento aeróbio, alongamentos, exercícios respiratórios e exercícios de fortalecimento. As intervenções aplicadas têm como finalidade melhorar o condicionamento físico, prevenir encurtamentos melhorando a flexibilidade muscular, diminuir a dispneia e reduzir fadiga muscular, mantendo assim o indivíduo ativo e apto para realizar as AVDs. **CONCLUSÃO:** Conforme observado nos artigos nesta revisão integrativa, a reabilitação pulmonar promove melhora considerável do quadro clínico apresentado pelos pacientes, tornando-os mais ativos devido à diminuição da dispneia e ao aumento da tolerância ao exercício. Desta forma, tem impacto positivo na qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia. Terapia por exercício. Neoplasias pulmonares.

APRENDIZAGEM MOTORA E NEUROPLASTICIDADE: INFLUÊNCIA DESTES CONCEITOS NA REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL

ALBERISSI, Camila Aparecida de Oliveira¹ AQUINO, Letícia Moraes de¹

¹ Centro Universitário São Camilo – SP

E-mail: alberissi.camila@gmail.com; leticia.aquino@gmail.com

INTRODUÇÃO: Aprendizagem Motora (AM) é um processo neurobiológico de modificação temporária ou definitiva das respostas motoras, melhorando o desempenho pela prática. A AM é um processo que favorece alterações duradouras pela neuroplasticidade (NP). NP define-se como modificações da estrutura e funcionamento das células neurais e na força das conexões sinápticas em resposta a estímulo ambiental ou alteração na atividade sináptica. Após lesão do Sistema Nervoso, os mecanismos de NP são vistos como compensatórios, por meio da substituição de neurônios perdidos e/ou mudanças na atividade sináptica. O conhecimento destes conceitos (AM e NP) são base para processos de reabilitação eficazes. **OBJETIVO:** Revisar por meio da literatura os conceitos de AM e NP nos estudos atuais da reabilitação neurológica em humanos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura (método SAMPAIO & MANCINI, 2007), com pesquisas de artigos científicos nas bases de dados PubMed e PEDro, entre 2007 e 2017. Foram utilizados os descritores neuroplasticidade (neuronal plasticity), performance psicomotora (psychomotor performance), aprendizagem (learning), destreza motora (motor skills) e reabilitação (rehabilitation). O operador booleano utilizado foi AND, em português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Foram encontrados 19 artigos. Destes, 12 foram excluídos (10= fuga de tema; 1= não disponível na íntegra. 1=duplicado); totalizando 7 artigos incluídos. Os resultados foram organizados pelos desfechos e aplicações dos conhecimentos de AM e NP, sendo: (1) conceitos aplicados na intervenção de reabilitação; (2) conceitos aplicados ao processo de reabilitação. Quanto a intervenção de reabilitação (1): cinco artigos trouxeram como resultado que a AM resulta em modificações adaptáveis (NP), organização funcional do sistema motor (o córtex motor é capaz de reorganizar a área afetada em resposta à reabilitação frente ao treinamento de uma tarefa específica e não meras repetições). Quanto ao desfecho do processo de reabilitação(2): dois artigos descrevem as seguintes informações: a aquisição de uma nova habilidade motora depende de desafios progressivos, intensidade, solução de problemas, motivação e atenção para ultrapassar as etapas de AM (relação memória implícita e conhecimento); a AM associada a NP induzida pelo dano podem influenciar no uso da musculatura afetada e na reorganização cortical; as entradas sensoriais fornecem reforço (feedback) para que o sistema motor execute as tarefas necessárias para AM. **CONCLUSÃO:** Embora as doenças neurológicas gerem maior incapacidade motora, o potencial para aprender uma nova habilidade é muitas vezes conservado devido a existência de mecanismos plásticos que não foram prejudicados, responsáveis pela recuperação da função; mesmo com a progressão da doença, espera-se que os pacientes evoluam na reabilitação (adaptação e aprendizagem acontecem). A NP induzida por treinamento está subjacente ao desenvolvimento e maturação normais, à recuperação de lesões, às consequências da privação sensorial, bem como ao aprendizado de habilidades e memória. Faz-se necessário um treinamento de AM, associado à plasticidade cerebral (conhecer, aprender e adquirir novas tarefas será facilitado pela NP), usando: treino de tarefa específico, evolução progressiva, desafios, intensidade, atenção, motivação, solução de problemas e estímulos sensoriais. O conhecimento dos conceitos de AM e NP fundamentam a fisioterapia neurofuncional tanto na escolha da intervenção como no prognóstico e definição de plano terapêutico.

Palavras-chave: Plasticidade neuronal. Desempenho psicomotor. Reabilitação.

ASSOCIAÇÃO DO USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E CUIDADOS PALIATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS NEUROLÓGICAS

PERROTI, Michel Rodrigues de Carvalho¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹ AQUINO, Leticia Moraes de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: michel.perroti@yahoo.com.br; jeanettejaber@yahoo.com; leticia.aquino@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas neurológicas geram sequelas que levam a limitações funcionais, emocionais e incapacitantes, com pouca ou nenhuma possibilidade de cura, sendo o tratamento o manejo dos sintomas e repercussões. São definidos os conceitos de Cuidados Paliativos (CP) como assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida (QV) do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida. Os CP atuam por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) configuram uma das possibilidades de ação associada aos CP, sendo sistemas e recursos que envolvem abordagens que estimulam os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e sociedade (OMS). Ambas apresentam elementos fundamentais e ideais para atender a real demanda da população acometida, principalmente por se tratar de enfermidades crônicas e não transmissíveis. O uso das PIC's é cada vez mais comum; uma oportunidade de ter outras possibilidades de cuidados. Diante dessa perspectiva, a procura por essas terapêuticas visa auxiliar o tratamento convencional e melhorar a QV. O emprego destas não deve ser exclusivo nem excludente, mas integrador, sendo mais uma ferramenta para a fisioterapia. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre a associação do uso das PIC e CP na QV das principais doenças neurológicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura nas Bases de Dados em Saúde (PubMed e PEDro) e nos navegadores Google e Google acadêmico; entre os anos 2007 a 2017; escritos em português, inglês, espanhol e italiano. Foram utilizados os descritores: Quality of life, Complementary Therapies, Palliative Care, Palliative Medicine, Physical Therapy e Nervous System Diseases. **RESULTADOS:** Na busca foram encontrados 28 artigos. A associação entre PIC e CP no paciente neurológico não foi encontrada em nenhum dos artigos. Dois artigos aplicaram a PIC em pacientes neurológicos e obtiveram como resultado diminuição do estresse, melhora da qualidade de vida e melhora da angústia, porém em nenhum foi aplicado em pacientes considerados em CP. **CONCLUSÃO:** Esta revisão não encontrou nenhum artigo relacionando PIC, CP e doenças neurológicas; os únicos artigos encontrados abordaram apenas PIC e doença neurológica. A ausência de evidências nesta área pode ser relacionada com a não correlação no meio clínico do conceito de CP com doenças neurológicas, sugerindo que as repercussões destas doenças não são consideradas como critérios para CP. Os artigos associando a PIC em pacientes neurológicos demonstraram benefícios que impactaram positivamente na QV destes pacientes. Esta pesquisa sugere maiores estudos nesta área, não só pela possibilidade de benefícios aos pacientes, como pela inclusão do conceito de CP no manejo das doenças neurológicas.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Terapias complementares. Doenças do sistema nervoso.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE CRÍTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RAIMUNDI, Gabriel Carvalho¹ SANTOS, Gabriela Yukie Shimada dos¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹
PICANÇO, Patricia Salerno de Almeida¹ CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriel_gcrl@hotmail.com; gabriela.yukie@hotmail.com; jeanettejaber@yahoo.com; pasalerno@uol.com.br;
thiagomncunha@yahoo.com.br; re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação da fisioterapia na reabilitação de pacientes criticamente enfermos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é viável e segura, e está associada a melhores resultados clínicos, mesmo em pacientes que fazem uso da ventilação mecânica. As maiores limitações descritas para a reabilitação de pacientes através da mobilização seriam pelo alto nível de sedação, impossibilitando a cooperação, além de um pequeno número de fisioterapeutas na UTI e a necessidade da atuação multiprofissional nos pacientes críticos, para que seja possível uma recuperação rápida e completa. **OBJETIVO:** Avaliar a atuação fisioterapêutica na reabilitação dos pacientes críticos, por meio de uma revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura. Compuseram à pesquisa as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, com o período cronológico limitado entre os anos de 2012 a 2017. As palavras de busca utilizadas foram: “Physiotherapy”, “Critical Illness” e “Early Ambulation”, associadas ao operador booleano “AND”, nos idiomas inglês e espanhol. Os critérios de inclusão compreenderam aos artigos que abordassem a atuação da fisioterapia na reabilitação de pacientes críticos. Foram excluídos: estudos de revisão, estudos com animais e artigos não recuperados na íntegra. **RESULTADOS:** A busca resultou em oito artigos que contemplaram os critérios. Quatro artigos demonstraram como principais intervenções fisioterapêuticas as movimentações passiva e ativa e a mobilização no leito, consistindo em posicionamento, como sentar-se à beira da maca, apoio bipodálico, exercícios com resistência elástica e caminhadas. Dois estudos incluíam intervenções como a estimulação elétrica muscular e a terapia respiratória, incluindo manobras de higiene brônquica e técnicas de reexpansão pulmonar associadas à oxigenoterapia. Em um estudo, os autores relataram a diminuição do nível de atividade dos pacientes devido à falta de comunicação entre os profissionais, enquanto outros quatro estudos afirmaram bons resultados com os pacientes, promovendo aumento no tempo de exercícios ativos, consequentemente, melhora do desempenho funcional, aumentando a distância de caminhada sem assistência e com maior equilíbrio, melhorando, assim, seu prognóstico com diminuição do tempo de internação. Um dos estudos reforça a importância da equipe multiprofissional, que trabalhe de modo íntegro, de tal maneira que discutam barreiras, como o uso excessivo de sedação, fator limitante da mobilização precoce. Outro artigo avaliou a segurança da atuação da fisioterapia nos pacientes críticos, concluindo sua segurança sem eventos adversos, comprovando a indicação da intervenção fisioterapêutica na reabilitação do paciente crítico. **CONCLUSÃO:** A atuação da fisioterapia no paciente crítico é reprodutível e segura, uma vez que aumenta a capacidade funcional do indivíduo, desse modo, diminuindo seu tempo de internação.

Palavras-chave: Fisioterapia. Estado terminal. Deambulação precoce.

AValiação da Capacidade Funcional e dos Níveis de Ansiedade e Depressão de Idosos Praticantes e Não Praticantes de Exercícios Físicos Regulares

CARDOSO, Fernanda Oliveira¹ RIBEIRO, Tamiris Aguiar¹ FRIZZO, Camila França¹ DURCE, Karina¹
VIEIRA, Luciane Correia da Silva¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: fernadaoliveira018@gmail.com; tamirisaguiarribeiro@gmail.com; camilaffrizzo@gmail.com; karina.durce@terra.com.br; lu.fisiot@ig.com.br; renataclaudin@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população é um dos mais importantes desafios para a saúde pública, especialmente nos países em desenvolvimento como o Brasil, onde o envelhecimento ocorre em um ambiente de grande desigualdade social. Esta mudança demográfica traz uma série de demandas e desafios para a equipe multiprofissional, pois o processo de envelhecimento é acompanhado por diversas alterações fisiológicas que podem contribuir para o declínio da capacidade funcional e para o desenvolvimento de doenças crônicas como a ansiedade e a depressão. Portanto, ações de prevenção e promoção da saúde como a orientação da prática regular de exercícios físicos são rotineiramente desenvolvidas pelos profissionais da saúde, visto que diversos estudos têm demonstrado que a aderência à prática regular de exercícios pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos idosos. **OBJETIVO:** Avaliar a capacidade funcional e os níveis de ansiedade e depressão de idosos praticantes e não praticantes de exercício físico regular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, sob o parecer n. 2284976. Participaram deste estudo 40 idosos de ambos os gêneros, frequentadores do Centro Social da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, que foram divididos em dois grupos: Grupo Praticante (GP=20) e Grupo Não Praticante (GNP=20). Os idosos do GP realizavam exercício físico regular duas vezes por semana, enquanto o GNP foi composto por idosos que não praticavam exercício físico regular. Todos os idosos de ambos os grupos foram submetidos à avaliação da capacidade funcional pelo Short Physical Performance Battery (SPPB), dos níveis de ansiedade pelo Geriatric Anxiety Inventory (GAI) e depressão pelo Geriatric Depression Scale (GDS). Os dados foram analisados por meio do programa Sigma Stat 4.0 e estão apresentados em tabelas, gráficos média e desvio padrão. A comparação entre os grupos foi realizada por meio do teste T Student e o intervalo de confiança adotado foi de 95% e nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Dentro do GP todos os idosos avaliados eram do gênero feminino, com média de idade de 78 ($\pm 7,44$) anos e IMC 25,5 ($\pm 2,45$) (Kg/m²). No GNP houve uma prevalência do gênero feminino (17/3), com média de idade de 74,6 ($\pm 7,6$) anos e IMC 26,15 ($\pm 4,4$) (Kg/m²). Comparado com o GNP os idosos do GP apresentaram melhor capacidade funcional (pontuação SPPB: $7 \pm 1,6$ vs. $5,6 \pm 1,9$; $p=0,04$) e menores níveis de depressão (pontuação GDS: $5,8 \pm 4,8$ vs. $12 \pm 6,5$; $p = 0,002$) respectivamente. Em contrapartida, não foi observada diferença estatística nos níveis de ansiedade entre os dois grupos ($4,6 \pm 5,3$ vs. $7,5 \pm 4,7$). **CONCLUSÃO:** Foi verificado que idosos praticantes de exercício físico regular apresentaram melhores níveis de capacidade funcional e menores níveis de depressão quando comparados a idosos que não praticam atividade física regular. Nossos resultados corroboram estudos recentes e sugerem que os idosos devem ser continuamente orientados e motivados pela equipe multiprofissional a realizar exercícios físicos regulares.

Palavras-chave: Idoso fragilizado. Ansiedade. Depressão.

AValiação DA EFETIVIDADE DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA REABILITAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE FRATURA DO FÊMUR EM PACIENTES IDOSOS

SANTOS, Fabiana Gomes dos¹ ANTUNES, Laís¹ QUEMELO, Paulo Roberto Veiga¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fg94290@gmail.com; lais22antunes@gmail.com; pqumelo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A fratura de quadril em idosos apresenta alto índice de mortalidade e morbidade, como dor, diminuição de função e declínio das atividades de vida diária (AVDs). Embora a intervenção fisioterapêutica seja um procedimento comum no pós-operatório de fratura do fêmur em pacientes idosos, apenas 40% a 60% recuperam a funcionalidade. **OBJETIVO:** Verificar a efetividade das intervenções fisioterapêuticas utilizadas na reabilitação pós-operatória de fratura do fêmur em pacientes idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a revisão de literatura. As buscas foram realizadas na base de dados PubMed em setembro de 2017. Foi adotada a seguinte estratégia de busca: descritores “Hip Fracture”; “Aged”; “Rehabilitation” com o operador booleano “AND” entre as palavras. Foram incluídos apenas artigos de ensaio clínico controlado e randomizado, publicados nos últimos cinco anos, realizados em humanos e que abordavam reabilitação fisioterapêutica pós-operatória de fratura do fêmur em pacientes idosos. Para avaliar a qualidade dos artigos foi aplicado a escala de PEDro, por dois avaliadores independentes. A escala apresenta pontuações de um a dez para classificação dos artigos em baixa qualidade metodológica (pontuação igual ou menor a seis) ou moderada/alta qualidade metodológica (pontuação a partir de sete). **RESULTADOS:** Foram encontrados 48 artigos científicos no total, dos quais foram utilizados onze neste estudo. Um (9,1%) artigo abordou a intervenção com projeção de obstáculos a serem superados na esteira, mostrando-se eficiente para diminuição do medo e para aumento da funcionalidade, além de melhorar propriocepção, equilíbrio e marcha dos pacientes. Outros três (27,3%) artigos tiveram como objetivo investigar a eficácia da intervenção domiciliar e apresentaram bons resultados quanto à função, equilíbrio, AVDs e mobilidade. O treinamento de marcha foi o objetivo de um (9,1%) artigo, que concluiu que esta intervenção diminui assimetria, aumentou a velocidade e melhorou o controle e padrões eficientes da marcha. A terapia baseada em exercícios funcionais e AVDs foram descritas em dois (18,2%) artigos e se mostraram eficientes quanto à melhora da marcha e equilíbrio e redução de risco de quedas, tornando os pacientes mais independentes. A intervenção multidisciplinar utilizada em quatro (36,4%) artigos apresentou resultados positivos para a mobilidade, AVDs, alívio da dor, amplitude de movimento, força e resistência muscular, aprimoramento proprioceptivo e equilíbrio. **CONCLUSÃO:** Os achados do estudo demonstraram diferentes tipos de intervenções fisioterapêuticas, incluindo ações domiciliares, multidisciplinares e com treinamento funcional, todas com resultados efetivos quanto à melhora física geral dos idosos. Contudo, foram encontrados poucos estudos e a maioria apresentou baixa qualidade metodológica pela escala de PEDro, o que indica pouca confiabilidade, e, consequentemente, a necessidade de futuros estudos com melhor qualidade metodológica.

Palavras-chave: Fraturas do quadril. Idoso. Reabilitação.

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS EM CIRURGIÕES DENTISTAS

BIN, Carlos Cesar¹ DURCE, Karina¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: cesar777555@hotmail.com; karina.durce@terra.com.br

INTRODUÇÃO: Os cirurgiões dentistas estão no grupo de riscos de doenças ocupacionais, principalmente os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), em função das atividades que realizam no seu ambiente de trabalho. Os fatores desencadeadores para estas patologias são os movimentos repetitivos, o uso de aparelhos não ergonômicos, a postura de trabalho, o uso de força excessiva nos procedimentos, o repouso insuficiente, a falta de condicionamento físico, a pressão psicológica por resultados e as metas de produtividade, entre outros. Aproximadamente 60% dos dentistas apresentam algum tipo de dor músculoesquelética no ambiente de trabalho, sendo as regiões do pescoço, costas, ombros e membros superiores os locais mais referidos de dor. Manuais de cuidado em saúde, folhetos e cartilhas são capazes de promover resultados expressivos para os participantes das atividades educativas. A contribuição desses materiais para a promoção da saúde depende dos princípios e das formas de comunicação envolvidos nos processos de elaboração. **OBJETIVO:** Descrever o processo de construção de material educativo destinada à prevenção de doenças ocupacionais, no ambiente de atuação profissional dos cirurgiões dentistas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo realizado em três etapas, a primeira, uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados, Scielo, Medline e Lilacs, referente aos anos de 2012 a 2017, a segunda, uma categorização das principais variáveis encontradas, nos diversos artigos analisados, a respeito do tema, e a terceira, a elaboração de material educativo, em formato de cartilha, a partir dos dados levantados nas duas etapas anteriores. **RESULTADOS:** A partir da pesquisa realizada nas bases de dados, foram considerados seis artigos relacionados ao tema, na sequência, foram categorizados, para efeito de estudo e avaliação, as seguintes variáveis; Incidência de doenças ocupacionais em cirurgiões dentistas, Regiões corpóreas mais afetadas, Fatores de riscos dentro do ambiente laboral, Patologias prevalentes e as principais recomendações para mitigar as condições desfavoráveis. Com as informações tabuladas e sedimentadas, os dados foram ponderados, e assim evidenciado, as condições de trabalho a que estão submetidos os cirurgiões dentistas em seu ambiente laboral. Com o conhecimento dos dados detalhados, foi elaborado material informativo, em forma de folheto, abrangendo as informações relevantes, a respeito do tema, para estes profissionais de saúde, que diariamente lidam com a dor alheia, mas não tem como hábito observar as dores do próprio corpo. O material informativo traz à luz as principais patologias ocupacionais, as regiões do corpo mais afetadas, os riscos inerentes à profissão e as formas e recomendações para minimizar as condições desfavoráveis no ambiente laboral do cirurgião dentista. **CONCLUSÃO:** A elaboração de material informativo é um instrumento de prevenção e promoção de saúde para os profissionais da saúde, cirurgiões dentistas, que em função de suas características laborais, estão sujeitos a condições adversas e desfavoráveis na sua rotina diária. O material foi preparado e sedimentado com as informações recolhidos, nos artigos relativos ao tema, constantes nas bases de dados mais relevantes para a área da saúde, e está disponibilizado para acesso a este público.

Palavras-chave: Doenças profissionais. Odontólogos. Transtornos traumáticos cumulativos.

DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO EM BOMBEIROS EM UMA CORPORAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

FELIPE, Renata Alves de Souza¹ FERRAZ, Maria Carolina Marmiroli¹ MACHADO, Luana Alcântara¹
OLIVEIRA, Leonardo Antônio Dos Santos de¹ ALVARENGA, Emílio Felipe Machado¹ GONDO, Francine Lopes Barretto¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: renata.as.felipe@gmail.com; carol.marmiroli@gmail.com; luana_alcantara04@hotmail.com; leojv1@hotmail.com; emiliofelipe@hotmail.com; francinebarretto@globo.com

INTRODUÇÃO: O bombeiro é um profissional que tem o propósito de proteger a vida, o meio ambiente e o patrimônio. É submetido a situações que exigem grande demanda física e psicológica. O exercício da profissão requer agilidade, flexibilidade, força, resistência, coordenação e equilíbrio. O dia a dia de treinamento destes profissionais é alternado entre dias de preparação física, com exercícios de fortalecimento e aeróbicos, e dias de simulação de ocorrências. Esta grande demanda física pode estar associada às atividades realizadas e à sobrecarga exercida sobre o sistema musculoesquelético devido ao peso, tanto dos equipamentos de trabalho, quanto do equipamento de proteção individual (EPI). **OBJETIVO:** Identificar o perfil dos profissionais, suas principais queixas musculoesqueléticas e funções comprometidas, correlacionando o acometimento e o exercício da profissão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho se configura como um recorte transversal de um estudo longitudinal. Foi realizada a primeira coleta de dados em de três visitas a uma corporação da cidade de São Paulo, que conta com 33 bombeiros. Participaram 31 sujeitos que atenderam ao critério de inclusão, ter disponibilidade para responder os questionários durante as visitas. Foi aplicado o Questionário Nórdico e um Check list, que identificam através de perguntas de múltipla escolha, queixas, funções comprometidas, doenças associadas e tempo de trabalho. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário São Camilo, parecer no 2.136.04. **RESULTADOS:** A média de idade dos profissionais é de 35 anos, 81% deles trabalham a mais de 5 anos, participando de aproximadamente 12 ocorrências por semana, sendo destas, 34% no combate à incêndios. Entre os participantes, 77% relatam dor e 58% relataram sua piora no momento em que carregam peso. Assim como, 35% apresentam doenças diagnosticadas, sendo que destas 91% manifestaram-se após o exercício da profissão. O principal distúrbio osteomuscular diagnosticado apresentado pelos profissionais é a hérnia de disco, representando 40% do total de casos verificados. As funções desencadeadoras de sintomas foram: correr (66%) e saltar (50%), sendo, em ambas as funções, 39% localizados no joelho e 28% no tornozelo. Para 52% dos bombeiros com mais de 5 anos de trabalho, correr é a função que mais desencadeia dor. **CONCLUSÃO:** O exercício da profissão de bombeiros exige grande demanda física, o que parece guardar relação com o surgimento de queixas e doenças musculoesqueléticas, devido ao excesso de sobrecarga em seu sistema musculoesquelético durante o trabalho.

Palavras-chave: Bombeiros. Sinais e Sintomas. Ferimentos e lesões.

EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: REVISÃO DE LITERATURA

FERREIRA, Carolina Fernanda¹ SOUSA, Jenifer Gonçalves de¹ MELO, Luana Alves¹ FRANCO, Juliana de Sousa¹
LOPES, Amanda Lucas¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carolina_aloha@hotmail.com; jeniferg.miranda@gmail.com; luana.melo34@gmail.com; franco.ju@hotmail.com; lopesamanda523@gmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: Incontinência Urinária (IU) é definida pela International Continence Society (ICS) como a queixa de qualquer perda involuntária de urina. Estima-se que 50 milhões de pessoas no mundo sofram com esta disfunção, sendo mais comum em mulheres, acometendo até 50% delas. Atualmente, a gameterapia é um recurso utilizado na fisioterapia uroginecológica, considerada uma alternativa simples e eficaz, juntamente com aplicativos de dispositivo móvel que visam melhorar a adesão ao tratamento, com o objetivo de instruir melhor o paciente para um treinamento de forma mais autônoma e independente. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura para avaliar os efeitos da realidade virtual como recurso para o tratamento da incontinência urinária de esforço. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram acessadas as fontes de dados: PubMed; PEDro; Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, utilizando as bases da Ciências da Saúde em Geral - LILACS, IBECs; Biblioteca Cochrane, SciELO. O operador booleano utilizado foi: “AND”. Nos descritores em Ciências da Saúde foram selecionados os termos: Incontinência Urinária (Urinary Incontinence), Gameterapia (Gametherapy), e Assoalho Pélvico (Pelvic Floor). Quanto ao critério de seleção, foram incluídos artigos que abordassem a utilização da realidade virtual através do videogame (Nintendo Wii, biofeedback) e aplicativo móvel Tāt®, associado ao treinamento da musculatura do assoalho pélvico para tratamento da incontinência urinária por esforço em mulheres entre 18 e 44 anos, que apresentassem quadro de incontinência pelo menos uma vez na semana, independente do grau de força muscular do assoalho pélvico, e foram excluídos artigos que abordassem somente a utilização da cinesioterapia como recurso convencional na reabilitação de IU, gestantes, mulheres com prolapso genital, ou outras complicações uroginecológicas. **RESULTADOS:** Foram encontrados 10 artigos que atendiam aos critérios de seleção. Sendo que 5 mostraram que o treinamento por aplicativo móvel em smartphones é eficaz no tratamento de mulheres com incontinência urinária, além de ser um recurso facilmente acessível e com boa relação custo-benefício, 2 estudos mostraram a eficácia do videogame na reabilitação da incontinência urinária por esforço, através da diminuição da sintomatologia, 1 estudo mostrou que a utilização do videogame aumenta a coativação dos músculos do assoalho pélvico, aumentando seu grau de força, diminuindo a frequência na perda de urina, 1 artigo mostrou a eficácia dos recursos da realidade virtual como melhor opção de tratamento não cirúrgico para reabilitação da IUE, 1 estudo comparou a utilização da gameterapia com o tratamento convencional (cinesioterapia) mostrando uma melhora mais rápida no quadro de IUE quando realizadas em conjunto. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que, a realidade virtual (gameterapia e aplicativo móvel) é eficaz no tratamento da IUE, melhorando a capacidade de contração e manutenção do Assoalho Pélvico, aumentando o grau de força muscular, consequentemente diminuindo a perda de urina, melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: Incontinência urinária. Jogos de vídeo. Diafragma da pelve.

EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Gabriela Yukie Shimada dos¹ RAIMUNDI, Gabriel Carvalho¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹
PICANÇO, Patricia Salerno de Almeida¹ CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriela.yukie@hotmail.com; gabriel_gcr1@hotmail.com; jeanettejaber@yahoo.com; pasalerno@uol.com.br; thiagomncunha@yahoo.com.br; re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada por uma limitação progressiva ao fluxo aéreo que, não é totalmente reversível. Alguns efeitos extrapulmonares e comorbidades importantes podem contribuir para a gravidade, prejudicando a capacidade funcional e qualidade de vida dos pacientes. Os objetivos do plano de tratamento individualizado da DPOC devem ser alcançados com o mínimo de efeitos colaterais, envolvendo tratamento medicamentoso e programa de reabilitação pulmonar, composto por treinamento aeróbico contínuo, recomendado para pacientes com limitações nas atividades de vida diária, e o treinamento intervalado, indicado para pacientes incapazes de sustentar o exercício contínuo, considerado uma boa alternativa de treinamento para pacientes graves. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do treinamento intervalado de alta intensidade na capacidade funcional e qualidade de vida de indivíduos com DPOC. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura. Compuseram a pesquisa as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, com o período cronológico limitado entre os anos de 2006 a 2017. As palavras de busca utilizadas foram: “High-Intensity Interval Training”, “Chronic Obstructive Pulmonary Disease” “Physiotherapy”, associadas ao operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão compreenderam os artigos que abordassem o treinamento intervalado em pacientes com DPOC. Foram excluídos: estudos de revisão, estudos com animais e artigos não recuperados na íntegra. **RESULTADOS:** A estratégia de busca resultou em oito artigos, dos quais 3 contemplaram os critérios de inclusão. Os artigos mostraram como principais efeitos: diminuição da hiperinsuflação dinâmica, com isso, menor sensação de dispneia e fadiga de membros inferiores avaliada por meio da escala de Borg, diminuição do consumo de oxigênio (VO₂) e da produção de dióxido de carbono (VCO₂), resultante da diminuição do volume minuto e da frequência respiratória durante o exercício. Além disso, em outro estudo foi verificado que o exercício intervalado resultou em maior escore nos domínios "Saúde Mental", "Vitalidade", "Aspectos Sociais" e "Estado de Saúde Geral" do Questionário SF- 36, evidenciando melhora da qualidade de vida. Adicionalmente, foi observado aumento da capacidade funcional verificada pelo aumento da distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos e no escore da escala de dispneia MRC. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que os pacientes com DPOC submetidos ao treinamento intervalado de alta intensidade apresentaram aumento da capacidade funcional e melhora da qualidade de vida. Portanto, este recurso deve ser inserido no programa de reabilitação pulmonar como alternativa terapêutica no manejo desses pacientes.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica. Treinamento intervalado de alta intensidade. Fisioterapia.

ESCALAS DE AVALIAÇÃO CERVICAL TRADUZIDAS, ADAPTADAS E VALIDADAS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

OLIVEIRA, Leonardo Antônio Santos de¹ GONDO, Francine Lopes Barretto¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leonardo.03@outlook.com; francinebarretto@globo.com

INTRODUÇÃO: A coluna cervical protege várias estruturas vitais, incluindo a medula espinal, as artérias vertebrais e carótida, contendo 37 articulações que permitem realizar diversos movimentos. Para executar determinadas atividades, a cabeça precisa fazer movimentos amplos, detalhados e rápidos, porém, devido à grande mobilidade, há uma defasagem na estabilidade tornando-a mais vulnerável a traumas diretos e indiretos, o que pode comprometer as regiões torácica superior e periescapular, além de poder gerar síndromes do pescoço, ombro, cotovelo e radiculopatia cervical. Dores na extremidade superior do pescoço são comuns entre as pessoas, muitas vezes ligadas à atividade profissional ou de vida diária, chegando a demonstrar que na fisioterapia ambulatorial entre 15 e 34% dos pacientes apresentam essa dor. **OBJETIVO:** Identificar as escalas de avaliação cervical traduzidas e validadas para o português brasileiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs. A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2017, sem restrição para ano de publicação, utilizando os descritores: cross cultural adaptation, neck, portuguese e translation. Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês que abordassem a tradução e validação de escalas de avaliação cervical. Foram excluídos artigos com escalas para avaliação de neoplasia cervical. **RESULTADOS:** Foram localizados 26 artigos, sendo elegíveis para este estudo, 5. Destes, quatro artigos visam avaliar a dor e incapacidade do pescoço do paciente, e um artigo visa avaliar a incapacidade funcional do pescoço do paciente. **CONCLUSÃO:** As escalas de avaliação cervical traduzidas e validadas para o português brasileiro podem ser utilizadas para contribuir tanto para a avaliação quantitativa como para a detecção de resultados mensuráveis das estratégias fisioterapêuticas utilizadas.

Palavras-chave: Pescoço. Tradução. Adaptação.

EXERCÍCIO RESISTIDO EM SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

SARACHO, Fernanda Moreira¹ OLIVEIRA, Mayara Karla de¹ SILVA, Amanda Fernandes da¹ AQUINO, Leticia Moraes¹
CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo – SP

E-mail: fernandasaracho@yahoo.com.br; mayara_karla@hotmail.com; fernandess.amandaa@gmail.com; leticia.aquino@gmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a formação de um tumor maligno causado pela multiplicação acelerada de células anormais. É a segunda neoplasia mais frequente no mundo, sendo a mais comum e principal causa de morte entre as mulheres. O Instituto Nacional de Câncer estimou que no ano de 2016 a taxa bruta de incidência em casos de câncer de mama feminino no Brasil seja de 57.960 por 100.000 habitantes. Historicamente, existem orientações para evitar exercícios repetitivos, vigorosos ou excessivos com o membro superior para prevenir o risco de desencadear ou exacerbar o linfedema, por relatos de dor e sensação de peso no membro afetado durante a atividade e também para minimizar o risco de lesão homolateral à cirurgia. A fisioterapia deve prevenir complicações e promover reabilitação funcional adequada, melhorando a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Verificar os benefícios do exercício resistido em sobreviventes de câncer de mama. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento na literatura, nos idiomas português, espanhol e inglês, no período de 1985 a maio de 2017. Pesquisou-se nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed, Medline e Pedro com os descritores câncer de mama, exercício, mastectomia, levantamento de peso, treinamento de resistência, linfedema, atividade física, fisioterapia e seus respectivos descritores na língua inglesa e espanhola, com operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos randomizados que utilizassem abordagens terapêuticas com exercícios resistidos e as participantes dos estudos selecionados deveriam ser somente mulheres que concluíram ou estavam executando o tratamento independentemente da idade. Os critérios de exclusão foram: artigos que não utilizassem o exercício resistido como tratamento principal; estudos que não excluíssem recorrências de câncer de mama, metástases, pacientes com alterações cognitivas que impossibilitassem a compreensão e pacientes inconscientes ou que não relatassem na metodologia quais intervenções utilizadas. Após a seleção dos artigos, foi realizada uma avaliação pela escala de PEDro, uma escala validada que quantifica a qualidade metodológica de estudos do tipo ensaio clínico. **RESULTADOS:** A partir da busca realizada, 12 artigos se enquadraram nos critérios pré-determinados, nos quais a idade média foi 55,13 anos. Os estudos relataram em maior frequência aumento da força muscular, melhora na relação conjugal e sexualidade, função emocional e física, diminuição da fadiga, dor e sensação de peso e aperto, melhora da qualidade de vida e fatores psicossociais, ganho de massa magra, menor incidência de linfedema no grupo que realizou exercícios resistidos comparado ao grupo controle e diminuição na diferença da circunferência entre os membros e no volume do braço afetado. **CONCLUSÃO:** Foi possível verificar que terapias com exercícios resistidos trazem benefícios para mulheres com câncer de mama, tais como aumento da força muscular, melhora na qualidade de vida, diminuição da fadiga, dor e sensação de peso e aperto e menor incidência de linfedema. Isso mostra que exercícios resistidos são benéficos no tratamento de mulheres sobreviventes de câncer de mama, podendo otimizar a função física, cognitiva e social sem trazer nenhum dano ou efeito colateral às pacientes submetidas a esse tipo de exercícios.

Palavras-chave: Neoplasias da mama. Treinamento de resistência. Fisioterapia.

IMPACTO DA ANÁLISE DE MARCHA NA TOMADA DE DECISÕES CLÍNICO-CIRÚRGICAS

CRUZ, Livia D. M. de Menezes da¹ SPECIALI, Danielli Souza² LUCARELI, Paulo Roberto Garcia³ BLUMETTI, Francesco Camara² RAMALHO JUNIOR, Amâncio² AQUINO, Leticia Moraes de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Hospital Israelita Albert Einstein-HIAE-SP

³ Universidade Nove de Julho-SP

E-mail: liviadmmc@gmail.com; danielli.speciali@einstein.br; leticia.aquino@gmail.com

INTRODUÇÃO: A marcha humana compreende uma sequência de eventos rápidos e complexos de difícil observação clínica. Atualmente, anormalidades na locomoção humana podem ser identificadas por meio da análise de marcha tridimensional (AMT), exame onde câmeras de vídeo de alta resolução são conectadas a um processador central e através de softwares adequados pode-se quantificar o movimento em três dimensões. Este exame reduz a incerteza clínica e a confirmação ou exclusão diagnóstica, eventualmente orientando a conduta terapêutica. Diversos estudos sugerem que a AMT pode alterar a conduta terapêutica, principalmente quanto a planos cirúrgicos iminentes, pelo maior entendimento da patomecânica da marcha. Entretanto, a AMT não substitui a observação humana, o exame físico ou de imagem, pois todos são complementares. **OBJETIVO:** Verificar a concordância entre propostas para vários tipos de tratamentos cirúrgicos ou conservadores feitos pelo profissional que solicitou o exame e as indicações feitas após a AMT. Também, identificar quais os principais desvios e alterações biomecânicas relacionados com as discordâncias observadas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo (Revisão de prontuários do Laboratório de Estudo do Movimento do Hospital Israelita Albert Einstein -LEME), entre outubro/2008 a dezembro/2015, aprovado pelo comitê de ética local (09/1230). Foram avaliados, através do laudo de análise de marcha (AM), informações sobre motivo do encaminhamento médico, a impressão pré-estudo do médico encaminhador e a conclusão do exame, sendo excluídos apenas os exames que não continham um laudo explicativo. Após a seleção, foram analisadas as seguintes informações: Hipótese diagnóstica, Motivo do Encaminhamento, Tratamento pretendido pré-AM e tratamento sugerido após AM. Todas as informações foram tabuladas em planilhas do Excel®, e categorizadas entre CONCORDA (impressão clínica do médico e a conclusão do laudo da análise de AM e a conclusão do laudo da AM não estão de acordo) e CONCORDA PARCIALMENTE (impressão clínica do médico ou a conclusão do laudo da AM estão parcialmente de acordo). Também houve categorização das principais deformidades encontradas: deformidades de tornozelo, joelho e torcionais. **RESULTADOS:** Foram registrados 316 exames de marcha no período citado, sendo 211 excluídos, totalizando 105 prontuários incluídos. Em 38% houve discordância entre a impressão/indicação clínica pré-estudo e o resultado do exame. Houve concordância entre observação clínica e AM em 27,6% e em 34,3% dos casos houve concordância parcial. Em relação às principais alterações encontradas, verificou-se que 33,3% destas relacionavam-se à deformidades de tornozelo; 47,6% a deformidades torcionais e 19% deformidades de joelho. Houve maior concordância entre a avaliação clínica e a conclusão do laudo da AM em pacientes que apresentavam alterações no tornozelo (57,1%). Foi também observado maior índice de discordância em pacientes com deformidades no plano transverso (44%). Na concordância parcial, houve maior índice entre os pacientes com deficiências torcionais (48,0%) e menor índice nos pacientes com deficiências no tornozelo (14,3%). **CONCLUSÃO:** Neste estudo houve importante concordância entre a avaliação clínica e a AMT para as deformidades de tornozelo, porém alto índice de discordância nas alterações no plano transverso. Esses achados demonstram que pacientes com alterações torcionais, difíceis de serem visualizadas apenas por avaliação clínica tem indicação mandatória para AM.

Palavras-chave: Marcha. Procedimentos cirúrgicos operatórios. Tomada de decisão clínica.

LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS PRATICANTES DE FUTSAL

ROMERO, Thales Pantani¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado¹ GONDO, Francine Lopes Barretto¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thalesromero00@gmail.com; emiliofelipe@hotmail.com; francinebarretto@globo.com

INTRODUÇÃO: O futsal é um dos esportes mais praticados ao redor do mundo, adaptado do futebol convencional, praticado desde a década de 1940 no Brasil. Basicamente, as regras são as mesmas do futebol, porém o futsal apresenta algumas particularidades. O Brasil é reconhecido como um dos principais países praticantes o futsal. A popularidade nacional é devida à Educação Física escolar, que desenvolve o em suas aulas há muitos anos, por conta da facilidade de aplicação e necessidade de poucos recursos para a prática. Esforços de alta intensidade e curta duração, intercalados com períodos de menor intensidade e duração variada, evolução de sistemas táticos de jogo e marcação, passando a diminuir os espaços da quadra devido à força física mais intensa e jogadas mais agressivas, são fatores que interferem na preparação dos atletas de alto nível para diminuir os riscos de lesão. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo, verificar a prevalência de lesões musculoesqueléticas em atletas de futsal, os principais mecanismos e regiões anatômicas acometidas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa se caracterizou como uma revisão da literatura, para a qual foram consultadas as bases de dados PEDro, PubMed, Bireme e Lilacs. Para inclusão no estudo, foram selecionados artigos cuja temática incluiu levantamento de dados de lesões de atletas praticantes de futsal publicadas a partir de janeiro de 2007 até junho de 2017, nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram excluídos estudos duplicados e relatos de caso. **RESULTADOS:** Foram localizados 631 artigos, dos quais apenas 12 foram selecionados para realização desta pesquisa, tendo sido excluídos estudos que não apresentavam informações sobre lesões em atletas, mas abordavam outros assuntos. Predominaram nas pesquisas selecionadas a avaliação da prevalência de lesões durante as práticas profissionais, amadoras e recreativas. Os treinamentos foram o momento em que mais ocorreram lesões com 53,8%; com relação aos mecanismos de lesão, aquelas sem contato se apresentaram com maior frequência em 48,47% dos casos; dos diversos tipos de lesão que foram encontrados nos estudos que são comuns entre os praticantes, prevaleceram as entorses com 41,51%; o local anatômico em que mais ocorreram as lesões foi o tornozelo, com 38,53%; os alças foram acometidos citados em 24,40% das lesões. Alguns estudos não descrevem especificamente as lesões, o que interfere na análise dos resultados finais, não sendo possível a realização de comparação direta entre todos os estudos, em todas as categorias avaliadas. **CONCLUSÃO:** A maior parte das lesões oriundas da prática de futsal ocorre durante os treinamentos, sem haver contato direto, principalmente no tornozelo, decorrente do mecanismo de entorse. As funções que os atletas exercem em quadra demonstraram influenciar no número de lesões, sendo mais comuns em alças, e atletas que atuam em mais de uma posição. Os dados obtidos podem colaborar para aprimorar programas de prevenção, com o objetivo de reduzir o tempo de afastamento dos atletas e as perdas de desempenho e financeiras consequentes.

Palavras-chave: Futebol de salão. Atletas. Ferimentos e lesões.

MANUAL DE EXECUÇÃO TÉCNICA DE ENFAIXAMENTO COMPRESSIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Gabriela Yukie Shimada dos¹ RAIMUNDI, Gabriel Carvalho¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹
TACANI, Pascale Mutti² TACANI, Rogerio Eduardo¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Universidade Cidade de São Paulo

E-mail: gabriela.yukie@hotmail.com; gabriel_gcrl@hotmail.com; re_claudino@hotmail.com; pascale.tacani@hotmail.com; rtacani@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Durante o processo de formação profissional, os estudantes do curso de fisioterapia necessitam passar por processos de aprimoramento que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades, para enfrentar os desafios encontrados na assistência. Portanto, é imperioso o desenvolvimento de processos educacionais que contemplem a necessidade de formar profissionais comprometidos, capazes de prestar o cuidado humanizado, voltado para a clínica ampliada e que estimule a autonomia dos pacientes. Atualmente, a fisioterapia em dermatofuncional é uma área em expansão e desenvolvimento, por isso, diversos estudos vêm sendo desenvolvidos com o objetivo de verificar os efeitos das intervenções propostas. Dentre as intervenções aplicadas recentemente na prática clínica, destaca-se o enfaixamento compressivo, caracterizado como recurso terapêutico com o objetivo de reduzir o edema do membro acometido, para potencializar os efeitos da drenagem linfática manual. Diante desta condição, o estágio de fisioterapia dermatofuncional determinou a elaboração de um manual de execução da técnica de enfaixamento compressivo. **OBJETIVO:** Apresentar o relato de uma atividade acadêmica elaborada durante o estágio supervisionado em fisioterapia dermatofuncional, realizada pelos alunos do 10º semestre do curso de fisioterapia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um manual sobre enfaixamento compressivo que foi desenvolvido nas seguintes etapas: conceitos teóricos dos procedimentos; materiais utilizados; sequência do enfaixamento compressivo em membros inferiores (MMII); enfaixamento compressivo em membros superiores (MMSS) e contraindicações. **RESULTADOS:** A construção de um manual para a execução da técnica de enfaixamento compressivo atua como um fator adjunto à uniformização dos atendimentos no setor de fisioterapia dermatofuncional. Com o objetivo de integrar o conhecimento teórico prévio da técnica, adquirido durante o período da graduação, aos estagiários ingressantes no setor de fisioterapia dermatofuncional, o manual propicia consulta rápida e acessível, através de imagens autoexplicativas do enfaixamento compressivo realizado em MMII e MMSS, além do embasamento conceitual das principais indicações e contraindicações, efeitos fisiológicos e os resultados esperados com o enfaixamento. O manual demonstra como a técnica é executada, bem como quais materiais são utilizados para preparação e organização do setor, visando à otimização da assistência ao paciente. **CONCLUSÃO:** O manual criado a partir de uma base teórica e sólida associado à prática clínica é uma nova opção para complementar um material de estudo já existente e favorecer a consistência da habilidade, permitindo o esclarecimento de dúvidas a partir da consulta rápida.

Palavras-chave: Fisioterapia. Bandagens compressivas. Manuais.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: QUAL O MAIS APLICÁVEL?

FRATE, Beatriz Nogueira de Carvalho¹ CACCIA, Estéfani Camargo¹ GIMENEZ, Márcia Maria¹ FITZ, Fátima Fani²
CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

E-mail: bncfrate@gmail.com; estefani_caccia@hotmail.com; marcia.gimenez@saocamilo-sp.br; fanifitz@yahoo.com.br; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os músculos do assoalho pélvico (MAP) tem papel significativo na função do trato urinário, anorretal, na função sexual e contribui para a estabilização da coluna vertebral e da pelve. Dentre as disfunções do assoalho pélvico, há disfunções fecais, sexuais e urinárias que afetam a qualidade de vida dos pacientes. A incontinência urinária (IU) é a disfunção mais prevalente e é definida, de acordo com a Sociedade Internacional de Continência (SIC), como perda involuntária de urina, que causa desconforto social e higiênico. Diante da alta prevalência e dos custos envolvidos nos cuidados de mulheres com IU, é essencial a elaboração de tratamentos efetivos e de baixo custo. A fisioterapia é o tratamento de primeira escolha devido ao baixo custo, poucos efeitos colaterais e alto nível de evidência. Entretanto, para elaboração do protocolo de treinamento dos MAP para a IU é essencial a realização de uma avaliação funcional adequada desses músculos. Atualmente não existe um método considerado padrão ouro, o que dificulta a escolha do mais adequado. **OBJETIVO:** Verificar na literatura os principais métodos para avaliação funcional dos MAP em mulheres com IU e destes, qual o mais aplicável. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline e PEDro. Foi realizado o levantamento bibliográfico de artigos publicados entre novembro de 1960 e julho de 2017. Foram determinados os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) na língua portuguesa e inglesa: diafragma pélvico (pelvic floor), avaliação (evaluation), incontinência urinária (urinary incontinence), fisioterapia (physical therapy modalities), com operador booleano AND. Foram incluídos artigos nas línguas portuguesa e inglesa que avaliaram os MAP de mulheres com IU e que descreveram os métodos de avaliação dos MAP. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, artigos que avaliaram os MAP de mulheres com IU associada a qualquer outra disfunção do assoalho pélvico, que avaliaram os MAP de crianças e que realizaram certa intervenção para tratamento da IU. **RESULTADOS:** De um total de 1243 artigos, foram selecionados 12, com pacientes que apresentaram média de idade de 42,9 anos e índice de massa corporal média de 28,57kg/m². Os métodos encontrados para avaliação funcional dos MAP, foram palpação vaginal, ultrassonografia, dinamometria, eletromiografia, perineometria, ressonância magnética, cones vaginais e teste do cotonete. Dentre as formas de avaliação dos MAP, apenas quatro artigos (33,3%) avaliaram com um único método, cinco (41,6%) apresentaram dois métodos associados e três (25%) fizeram uso de três ou mais métodos. O método mais evidente foi a palpação vaginal, encontrado em oito artigos (66,6%), sendo que desses, seis (75%) apresentaram outro método associado. O segundo método foi a eletromiografia, encontrado em quatro artigos (33,3%), seguido do ultrassom em dois artigos (16,6%). Os demais métodos foram encontrados em apenas 1 artigo cada. **CONCLUSÃO:** A partir da revisão da variedade de métodos para avaliação funcional do assoalho pélvico, conclui-se que o método mais aplicado é a palpação vaginal, contudo, não se observa consenso e padronização sobre o melhor método para avaliação funcional dos MAP em mulheres com IU.

Palavras-chave: Diafragma da pelve. Incontinência Urinária. Fisioterapia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA DE UMA CLÍNICA ESCOLA DE SÃO PAULO

FERRAZ, Maria Carolina Marmioli¹ MACHADO, Luana Alcântara¹ CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da¹
BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carol.marmioli@gmail.com; luana_alcantara04@hotmail.com; thiagomncunha@yahoo.com.br; re_claudino@hotmail.com; pasalerno@uol.com.br; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O perfil epidemiológico levanta o conhecimento de diferentes fatores sobre os indivíduos, distribuição, formas de tratamento, prevenção e etiologia de doenças, abordando questões do cenário passado, atual e futuro. A mudança no cenário atual da sociedade resultou na transição do perfil de saúde da população, contribuindo para o aumento das doenças crônicas não transmissíveis. Neste contexto, a reabilitação cardiopulmonar e metabólica vem ganhando espaço devido à transição epidemiológica, atuando principalmente nas pneumopatias e cardiopatias. **OBJETIVO:** Estabelecer o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de reabilitação cardiopulmonar e metabólica de uma clínica escola de São Paulo, no primeiro semestre do ano de 2017. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal do tipo documental, retrospectivo e quantitativo/exploratório de prontuários de pacientes admitidos no setor de reabilitação cardiopulmonar e metabólica de uma clínica escola de São Paulo. Foram coletados dados sobre gênero, idade, patologia, queixa principal e capacidade física. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, parecer nº 49/2015. **RESULTADOS:** Foram analisados 19 prontuários e verificado que a maioria dos pacientes era do gênero masculino (13/6) com média de idade de 68 anos ($\pm 12,7$). Dentre as patologias encontradas a mais prevalente foi a doença pulmonar obstrutiva crônica (50%), seguido de bronquiectasia (7%), câncer de pulmão (7%) e outras doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, foi verificado que a principal queixa relatada pelos pacientes foi dispneia (64%) e observado baixa capacidade física avaliada no momento do início do programa de reabilitação pulmonar 254,6m ($\pm 68,6$). **CONCLUSÃO:** Os homens acima de 60 anos são mais acometidos com doenças crônicas não transmissíveis, como as pneumopatias, sendo a doença pulmonar obstrutiva crônica a mais prevalente, o que resulta na dispneia como a maior queixa relatada. A partir do levantamento do perfil epidemiológico poderá ser aprimorado o atendimento, contribuindo para a melhora de itens como a qualidade da atenção, recursos tecnológicos e humanos, adaptações estruturais nas unidades de atendimento, bem como as visitas domiciliares e as tomadas de decisões. Outra importância do conhecimento é referente aos estudos comparativos que poderão surgir.

Palavras-chave: Fisioterapia. Epidemiologia. Reabilitação.

PREVALÊNCIA DA FRAGILIDADE EM IDOSOS DE ACORDO COM FENÓTIPO DE FRIED: UM ESTUDO DE REVISÃO

COELHO, Isabel Fernandez¹ BEZERRA, Jacqueline Rubio¹ ESPELHO, Laura Abade¹ VIEIRA, Luciane Correia da Silva¹
BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹ FREITAS, Tamires Fernanda Dias¹ DURCE, Karina¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: isabel.fernandezcoelho@hotmail.com; jacquerubio@hotmail.com; lala.abade.26@gmail.com; lu.fisiot@ig.com.br;
re_claudino@hotmail.com; tamires_dias.freitas@hotmail.com; karina.durce@terra.com.br

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos, vem ocorrendo um processo dinâmico chamado transição demográfica, caracterizada pela diminuição da taxa de fertilidade e aumento da taxa de mortalidade, invertendo a pirâmide populacional. A partir deste marco, novas problemáticas envolvem o idoso, como a Síndrome da Fragilidade. O termo fragilidade designa os idosos que apresentam características clínicas atribuídas ao envelhecimento, associado à existência de comorbidades, podendo favorecer o maior risco de eventos adversos como quedas, incontinência urinária, hospitalização e morte. A Síndrome da Fragilidade no Idoso (SFI) é caracterizada pelo declínio funcional dos sistemas fisiológicos resultando na diminuição de energia e resistência do organismo. É determinada por fatores de riscos sociais, biológicos, ambientais e psicológicos. Os critérios utilizados para definir o fenótipo da fragilidade de Fried (2001) envolvem cinco componentes: perda de peso não intencional, autorrelato de fadiga, diminuição da força de preensão palmar, redução da atividade física e diminuição da velocidade da marcha. De acordo com essa classificação, o idoso é frágil quando apresenta três ou mais componentes; pré-frágil, quando apresenta um ou dois; e não-frágil, nenhum. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de fragilidade em idosos brasileiros através do fenótipo de fragilidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática sobre a prevalência de fragilidade em estudos com idosos brasileiros. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, Lilacs e Pubmed, utilizando os descritores fragilidade, prevalência, Fried e Fenótipo. Os artigos utilizados foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: estudos realizados no Brasil, população acima de 60 anos, que identificam a prevalência da fragilidade em idosos, critérios de definição de fragilidade a partir do fenótipo descrito por Fried, et al. (2001) e estudos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram textos no qual a prevalência de fragilidade estava associada a alguma característica do sujeito, nos quais não era possível a distinção de maneira independente, artigos que não abordavam a fragilidade com base no seu componente de fenótipo e revisões de literatura. **RESULTADOS:** Foram encontrados 21 estudos, sendo excluídos 15. O presente estudo analisou 6 artigos na amostra final, os quais apontaram uma prevalência de fragilidade entre 8,7% e 58%, pré-fragilidade entre 42% e 71% e não frágeis entre 6% e 45%. A grande variação dos resultados foi decorrente das diferenças metodológicas e da população analisada, como institucionalização, hospitalização, idoso da comunidade. Em relação às características dos idosos classificados como frágeis, existe um consenso na literatura, demonstrando que a maioria é do gênero feminino, viúva ou reside sozinha e com mais de 80 anos. **CONCLUSÃO:** Foi identificada elevada prevalência de estados de fragilidade na população brasileira, sendo subclassificados como frágil e pré-frágil. Destaca-se, portanto, a necessidade de uma atenção crescente à condição de fragilidade, que por vezes está associada a outras doenças e incapacidades, a fim de implementar medidas de prevenção, de maneira a retardar ou minorar esta síndrome nas pessoas idosas.

Palavras-chave: Fragilidade. Prevalência. Fenótipo.

REABILITAÇÃO DAS REPERCUSSÕES MOTORAS EM PACIENTES PORTADORES DE ATAXIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PETTA, Renata Arabian de¹ JARDIM, Giovanna Esther Dong¹ MATIAS, Kauê Comette Cardoso¹ OPES, Larissa Rocha¹
SILVA, Renata Moreira da¹ AQUINO, Leticia Moraes de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: renataarabian@hotmail.com; giogiojardim@gmail.com; kauecomette@gmail.com; larissa.facer@gmail.com;
renatams.fisioterapia96@gmail.com; leticia.aquino@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo Ataxia que, do grego, significa sem ordem, tem sido empregado para se referir a anormalidades do controle motor que incluem a dismetria (erros na métrica do movimento), disdiadococinesia (incapacidade de manter um movimento regular de ritmo alternado) e dissinergia (erros na regulação do tempo de movimentos de articulações múltiplas). Sua origem é diversificada e, portanto, pode ser classificada em: cerebelar, sensitiva, frontal, talâmica e vestibular. As ataxias espinocerebelares são as mais frequentes, tendo como característica principal o comprometimento do cerebelo e de suas projeções aferentes e eferentes, gerando sinais de incoordenação motora, déficit de equilíbrio, destreza manual e força. A partir deste panorama, a fisioterapia exerce um importante papel na reabilitação das principais alterações motoras que um paciente atáxico pode desenvolver. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre reabilitação para as Repercussões motoras do indivíduo atáxico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada nas Bases de Dados em Saúde (Pubmed e Lilacs); entre os anos de 2002 a 2017; escritos em português e inglês. Foram utilizados os descritores: ataxia (ataxia), reabilitação fisioterapêutica (physiotherapy rehabilitation), incoordenação motora (motor incoordination) e equilíbrio (balance). **RESULTADOS:** Foram encontrados 25 artigos, que após leitura crítica (14 excluídos, sendo 1 por duplicidade, 8 por não fornecer o texto completo e 5 por não identificarem os desfechos abordados), resultaram em 11 artigos. Estes artigos foram separados por 3 desfechos relacionados às repercussões motoras, sendo 3 direcionados a reabilitação dos membros inferiores (MMII), 2 relacionados à reabilitação específica para marcha e 6 abordando a reabilitação global. Os artigos sobre reabilitação motora de MMII trouxeram as intervenções: treino de ciclismo (melhora do desempenho funcional por modulação/inibição recíproca), treino de coordenação motora associado a atividades rítmicas com músicas (melhora no equilíbrio estático e dinâmico) e treino com adição de peso (melhora do equilíbrio estático, antecipatório e reativo, além da coordenação motora). A reabilitação específica de marcha foi realizada de duas formas: treino de marcha com sustentação do peso corporal em esteira e uso de pistas proprioceptivas com obstáculos, resultando na melhora do equilíbrio, atividade de vida diária e da marcha. A reabilitação global trouxe intervenções como programa com exercícios de estabilização estática e dinâmica, coordenação motora e destreza manual, trocas posturais, fortalecimento muscular, dissociação de cinturas, treino de marcha e propriocepção, além da equoterapia citada em 1 artigo. **CONCLUSÃO:** Nossa revisão trouxe um maior número de estudos relacionados à intervenção global na reabilitação das repercussões motoras de pacientes atáxicos. Ressalta-se a diversidade de tratamentos encontradas, fazendo com que não exista um protocolo específico para o tratamento de pacientes atáxicos, sendo necessária a adaptação de acordo com o comprometimento e grau em que o paciente se encontra. Para abordagem eficaz, de qualidade e direcionada às diversas fases da doença, são necessários mais estudos que correlacionem as diversas intervenções e desfechos, para identificar a prioridade da abordagem e melhor protocolo de reabilitação.

Palavras-Chave: Ataxia. Reabilitação.

TREINO DE MARCHA EM ESTEIRA COM E SEM SUSPENSÃO DE PESO EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

TIKHOMIROFF, Maristela Chaya¹ BARBOSA, Renata Cléia Claudino¹ OLIVEIRA, Paula Lagos¹ VASCONCELOS, Geise¹ AQUINO, Leticia Moraes de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marichaya@gmail.com; re_claudino@hotmail.com; paula_lagos65@hotmail.com; geise_qv@hotmail.com; leticia.aquino@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença degenerativa e progressiva do sistema nervoso central (SNC) que leva a alterações motoras típicas e impacto funcional. A DP é caracterizada pela tríade: bradicinesia, tremor de repouso, rigidez muscular; mas cursa com outros sintomas motores como alteração da marcha e desequilíbrio. Uma barreira da reabilitação funcional em DP é o medo de queda (MQ), sendo uma das características mais graves e incapacitantes da doença. Vários métodos têm sido empregados na reabilitação do paciente com DP relacionadas à marcha e equilíbrio; dentre eles destaca-se o treino de marcha com e sem suspensão parcial de peso corporal. **OBJETIVO:** Avaliar a funcionalidade, equilíbrio corporal, marcha e influência do uso do colete no MQ no treino marcha em esteira ergométrica de pacientes com DP submetidos a duas diferentes porcentagens de suspensão do peso corporal (0% e 10%). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo clínico aleatorizado e controlado, no qual pacientes com DP foram distribuídos em dois grupos, um com suspensão de peso 10% (GC) e outro sem suspensão (GS). Esses indivíduos receberam treinamento em esteira por 30min + alongamentos, por 16 sessões de tratamento, duas vezes por semana, com avaliação pré e pós intervenção. As escalas utilizadas foram: Medida de Independência Funcional (MIF); Teste de caminhada dos 6 minutos (TC6); Escala de equilíbrio de Berg (EEB); Questionário sobre MQ (informações colhidas a cada atendimento). **RESULTADOS:** Foram avaliados 8 pacientes, 3 foram excluídos (1 por cardiopatia e 2 por alterações cognitivas). Dos incluídos, prevaleceu o gênero feminino, com média de idade de 73,5 ($\pm 4,5$) anos, IMC de 23,0 ($\pm 3,7$), e H&Y entre 2 e 3. Verificou-se melhora na marcha pelo TC6 no GC quando comparado ao GS com aumento da distância percorrida no teste, respectivamente (17% e 14,5%). Em ambos os grupos não houve diferença nos resultados sobre funcionalidade pela MIF ($85 \pm 14,8$ e $85,2 \pm 7,7$) e equilíbrio corporal pela EEB ($49,6 \pm 2$ e $51,4$). Todos os pacientes relataram que o MQ se extinguiu com o uso do colete de suspensão, equipamento pertencente ao sistema de suspensão utilizado, mesmo quando no GC, tornando então o treino de marcha em esteira mais eficaz. **CONCLUSÃO:** Este estudo pode demonstrar e reforçar outros achados da literatura sobre o benefício do treino de marcha em esteira em indivíduos com DP, principalmente quanto ao equilíbrio, marcha e funcionalidade. Neste piloto não se pode observar diferença entre GS e GC. O MQ, que é considerado uma das grandes barreiras na reabilitação dos pacientes com DP foi minimizado com o uso do colete, independente da suspensão aplicada, sendo também relacionado à melhora desses pacientes. Saber como reconhecer, diagnosticar e tratar o MQ é um dos principais passos na reabilitação funcional da marcha e na manutenção da autonomia com segurança destes pacientes. São necessários estudos com amostras maiores, maior porcentagem de suspensão de peso, diferentes modelos de cinto e instrumentos específicos quantificação do MQ para confirmar e diferenciar os resultados apresentados.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Marcha. Acidentes por quedas.

USO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA COM PRESSÃO POSITIVA EM PACIENTES DISPNEICOS COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

ALBERISSI, Camila Aparecida de Oliveira¹ FERNANDES, Ana Cristini Lins¹ PICANÇO, Patricia Salerno de Almeida¹
LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹ BARBOSA, Renata Cléia Claudino¹ CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: alberissi.camila@gmail.com; ana.lins13.3@gmail.com; pasalerno@uol.com.br; jeanettejaber@yahoo.com;
re_claudino@hotmail.com; thiagomncunha@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença essencialmente neurodegenerativa fatal, caracterizada pela perda de motoneurônios superiores e inferiores. Em geral, esses pacientes tendem a ter hipoventilação alveolar e dispneia, sintoma que leva ao sofrimento do paciente. A debilidade dos músculos respiratórios se desenvolve de forma subclínica com restrição gradual, hipercapnia noturna, em seguida diurna, evoluindo invariavelmente para uma insuficiência respiratória. **OBJETIVO:** Comparar o uso de ventilação mecânica com outros recursos no tratamento respiratório de pacientes com esclerose lateral amiotrófica que apresentam dispneia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, seguindo os critérios de Sampaio & Mancini, 2007, com pesquisas de artigos científicos nas bases de dados MEDLINE, Lilacs, IBECs, Scielo, Biblioteca Cochrane e PEDro. Foram utilizados os descritores Esclerose Lateral Amiotrófica (amyotrophic lateral sclerosis), Dispneia (dyspnea) e Insuficiência Respiratória (respiratory insufficiency). Os operadores booleanos utilizados foram AND e OR, em português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Foram encontrados 166 artigos. Destes, 155 foram excluídos por fuga de tema ou por não ter disponibilização na íntegra, e 11 artigos foram selecionados e incluídos. O indivíduo dispneico pode assumir um comprometimento relevante da função respiratória e necessidade de ventilação não invasiva (VNI) intermitente da via nasal. O uso de ventilação mecânica com pressão negativa é eficiente e mais barato, mas a ventilação com pressão positiva (VNIPP) usando ventiladores volumétricos é mais usada e mais eficiente, especialmente em pacientes que possuem uma progressão lenta da doença e a respiração espontânea durante o dia é suficiente. A VNIPP é um tratamento estabelecido, efetivo em longo prazo para pacientes com ELA que usam máscara facial ou nasal e uma ventilação limitada por volume de ciclos ou com dois níveis de pressão para fornecer uma pressão positiva intermitente para suportar a ventilação. Esse é um método preferido de suporte ventilatório em longo prazo (comparado a métodos de pressão negativa ou ventilação invasiva) devido diversos fatores, incluindo custo e preferência do paciente, assim como possível redução de complicações associadas ao ventilador. Ressaltamos que os pacientes com ELA em ventilação mecânica em longo prazo perderão progressivamente a mobilidade e precisarão de ajuda para todas as atividades de vida diária (AVD). Essa dependência impede o regresso para casa de muitos pacientes. Aliás, embora a VNI com máscara nasal possa ser eficiente inicialmente, a dependência do ventilador aumenta gradualmente, e a traqueostomia deve ser considerada. A VNI demonstra melhora na qualidade de vida, no sono e prolonga a sobrevivência desses pacientes. **CONCLUSÃO:** O tratamento da dispneia abrange a vacinação contra o vírus da influenza e o pneumococcus, prevenção e tratamento agressivo das infecções respiratórias, modificações posturais e procedimento diafragmático. Embora a decisão de colocar o paciente com ELA em ventilação mecânica seja complexa, devido à rápida evolução da doença e possível dependência, a VN é o tratamento mais utilizado e eficiente para insuficiência respiratória relacionada a ELA.

Palavras-chave: Esclerose amiotrófica lateral. Dispneia. Insuficiência respiratória.

ASL (ARTERIAL SPIN LABELING): TÉCNICA DE PERFUSÃO SANGUÍNEA CEREBRAL POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA SEM UTILIZAÇÃO DE MEIO DE CONTRASTE

TARTAGLIONI, Caroline Morales¹ SILVA, Glauber Alves¹ NASCIMENTO, Sergio Ricardo Rios¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: carolinetartaglioni@hotmail.com; glauberalves26@hotmail.com; srnascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: A perfusão é uma técnica de ressonância magnética (RM) utilizada para a obtenção de imagens do fluxo sanguíneo cerebral; para isso é necessária a utilização do meio de contraste paramagnético à base de gadolínio. Apesar de resultar em imagens de boa qualidade trata-se de um método invasivo, justamente pela injeção de contraste na corrente sanguínea, que pode levar à fibrose sistêmica nefrogênica e outras complicações. Como uma alternativa não invasiva surge a técnica Arterial Spin Labeling (ASL) que não faz uso de contraste, tornando-se mais segura para todos os pacientes, em especial nefropatas, alérgicos e pediátricos. **OBJETIVO:** Apresentar a técnica ASL como uma alternativa em estudos de perfusão cerebral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão Bibliográfica por meio de pesquisa nas bases de dados Scielo, Bireme, e Google Acadêmico, adotando como critério de inclusão publicações datadas a partir de 2001. **RESULTADOS:** O fluxo sanguíneo cerebral (CBF do inglês, Cerebral Blood Flow) é definido como o volume de sangue que circula através dos vasos sanguíneos num determinado intervalo de tempo, sendo um importante indicativo do estado em que se encontram os tecidos analisados. Com o avanço da RM, diversas técnicas têm sido desenvolvidas para a obtenção de imagens do CBF, dentre elas a perfusão. Toda técnica de perfusão necessita da utilização de meio de contraste paramagnético para que o sangue que percorre as artérias em direção ao encéfalo possa ser detectado. Nos últimos anos diversos estudos sobre a técnica ASL foram publicados. Esta técnica foi desenvolvida para avaliar o CBF sem a utilização do meio de contraste paramagnético, pois utiliza um agente de contraste endógeno. Os prótons de água presente no sangue são magneticamente marcados por pulsos de radiofrequência e, desta forma, são utilizados como um “marcador”. Por ser uma técnica ainda em desenvolvimento, uma de suas limitações vem a ser sobre a relação sinal-ruído apresentar bons resultados, aliado ao fato de ser uma técnica não invasiva, destacando-se como importante ferramenta para a medida de perfusão cerebral. **CONCLUSÃO:** Devido à sua natureza não invasiva a ASL pode ser utilizada para obter o CBF com segurança, eliminando os riscos de fibrose sistêmica nefrogênica, sendo favorável também para gestantes e pacientes pediátricos.

Palavras-chave: Radiologia. Imagem por ressonância magnética. Imagem de perfusão.

PESQUISA SOBRE NOVOS MATERIAIS UTILIZADOS COMO BLINDAGEM NA ESTRUTURAÇÃO DE INSTALAÇÕES E NA CONFECÇÃO DE EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS APLICADOS EM RADIO

ANJOS, Leandro dos¹ PEIXOTO, Eliane Carmo de Oliveira¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: leogoltz@hotmail.com; alunos.eco@gmail.com

INTRODUÇÃO: Descobertos os raios X, passou-se a aplicá-los em diversas áreas, entre as quais a saúde, no diagnóstico e tratamento. Observou-se que a exposição à radiação causava alguns efeitos nocivos ao organismo humano, iniciando-se um empenho por parte dos pesquisadores para identificar e classificar materiais radioprotetores, e desenvolver técnicas, equipamentos para controlar dos níveis de radiação e a redução da exposição a todo tipo de radiação, tanto dos profissionais envolvidos como do público em geral. A Proteção Radiológica (PR) é a área responsável por desenvolver procedimentos, materiais, equipamentos e normas referentes ao controle dos níveis de radiação a que os seres vivos e o ambiente são expostos. Em radiodiagnóstico utiliza-se vários acessórios e equipamentos visando a proteção dos profissionais envolvidos nos procedimentos realizados, dos pacientes e eventuais acompanhantes e público em geral que casualmente possam sofrer algum dano durante a realização dos procedimentos; além disso, os locais onde os equipamentos responsáveis pela produção de feixes de radiação são instalados devem apresentar proteção física (blindagem) quando necessário, sendo o chumbo, a barita e o concreto os materiais mais tradicionalmente utilizados. **OBJETIVO:** Apresentar as características dos materiais mais utilizados em blindagem para diagnóstico e pesquisar sobre estudos desenvolvidos a respeito da descoberta de novos materiais que substituam os já tradicionalmente utilizados para que possam ser aplicados na composição de acessórios, equipamentos e blindagens utilizados para a proteção dos seres vivos e do meio ambiente contra os efeitos nocivos produzidos pela aplicação da radiação ionizante em procedimentos de radiodiagnóstico, sendo descritos através de revisão bibliográfica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trabalho com base em revisão bibliográfica, com período de publicação entre os anos de 1994 e 2016, em português e inglês. A pesquisa foi realizada através do estudo de teses, artigos científicos, livros e sítios eletrônicos selecionados nas bases de dados Scielo, Lilacs, Bireme e na biblioteca Padre Inocente Radrizzani do Centro Universitário São Camilo. Os critérios de busca para a pesquisa foram realizados através das seguintes Palavras-chave: diagnóstico por imagem, equipamentos e provisões para radiação. **RESULTADOS:** Através da pesquisa realizada percebeu-se que não há muitas publicações recentes no que diz respeito às pesquisas de novos materiais para a aplicação em blindagem de radiodiagnóstico, provavelmente devido ao fato do chumbo e da barita serem materiais eficazes para este propósito; mas destaca-se a preocupação por parte de especialistas e pesquisadores de detectar materiais com características compatíveis às relacionadas aos parâmetros de blindagem aplicados em radiodiagnóstico apresentados pelos componentes à base de chumbo, porém superiores ao que se refere ao custo-benefício, peso do material, maleabilidade, alta toxicidade e danos causados ao meio ambiente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o chumbo e a barita ainda são materiais muito utilizados na confecção de blindagens e acessórios aplicados em procedimentos de Proteção Radiológica e há poucos estudos desenvolvidos com o objetivo de se encontrar materiais que os substituam. Espera-se que mais pesquisas sejam encaminhadas com este propósito, caminho em que os tecnólogos podem contribuir por estarem constantemente interagindo com os procedimentos de radiodiagnóstico e em contato com materiais específicos para a proteção e blindagem contra a radiação ionizante.

Palavras-chave: Diagnóstico por imagem. Equipamentos e provisões para radiação. Proteção radiológica.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O ATENDIMENTO BÁSICO EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM AMBIENTE ESCOLAR

MARANGON, Mariana Gonçalves¹ CHAGAS NETO, Durval de Paula¹ SILVA, Gabriela Ruivo Chedid da¹ PINTO, Mariá Gonçalves¹ SANTOS, Marcos Pereira de Santana¹ GASPAR, Ranieri Henrique Moraes Lopes¹ SIMÕES NETO, Joaquim¹

¹ PUCCAMP-SP

E-mail: ma_marangon@hotmail.com; dpchagasnet@uol.com.br; gabriela.chedid.97@gmail.com; ma.simeoni@yahoo.com.br; marcos15santana@gmail.com; ranieri.h.moraes@gmail.com; jsimoes@uol.com

INTRODUÇÃO: Os agravos à saúde, por vezes letais, vêm apresentando expressivo aumento em nosso meio. E sabidamente, o primeiro atendimento realizado corretamente em situações de risco aumenta a chance de sobrevivência. Além disso, sabe-se que não é necessário ser profissional da saúde para realizar o pronto atendimento e suas manobras iniciais, entretanto, para realizar o primeiro socorro adequadamente, precisa-se estar treinado e confiante nos atos e atitudes. **OBJETIVO:** O objetivo almejado foi o de capacitar os educadores das Instituições de Ensino Públicas de Campinas no atendimento em emergências médicas e ao Suporte Básico de Vida, preparando-os para realizar os primeiros socorros em situações de emergências médicas, quer sejam obstrução de vias aéreas (engasgo), crises convulsivas ou até mesmo parada cardiorrespiratória (suporte básico de vida) enquanto esperam atendimento específico dos profissionais da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O curso foi aplicado a 76 pessoas, entre educadores e adolescentes de escolas públicas. A duração foi de 8 horas, sendo 4 horas de informações teóricas e 4 horas de atividade prática. A teoria abordou cenários onde se encontram situações de mal súbito, obstrução de vias aéreas e crises convulsivas. Nas aulas práticas treinou-se os participantes em bonecos de primeiros socorros específicos, os ensinamentos passados em aula teórica, simularam vítimas de parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas e de outras emergências médicas. **RESULTADOS:** Os dados compilados foram tabulados e submetidos a uma análise estatística através do teste T de Student. Os dados foram tabulados, comparados, e como resultado obteve-se: média inicial de 5,08 (imediatamente antes do início do processo); média final de 7,94 (após o término das atividades teórico-práticas); desvio padrão de 1,11; obtendo significância estatística de $p < 0,001$. **CONCLUSÃO:** Analisando os dados, percebe-se a absorção adequada do conhecimento ensinado. Portanto, nota-se que é possível capacitar de forma simples, tornando-os aptos a realizar primeiros socorros após chamar atendimento especializado. Desta forma, é mais provável que a sobrevivência de algum acidentado na escola seja maior, diminuindo a morbimortalidade nas escolas.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Emergências. Educação em saúde.

A CULTURA MINEIRA: SUAS MUDANÇAS E ORIGENS. PERDA DA IDENTIDADE DO POVO MINEIRO: MITO OU REALIDADE?

MARANGONI, Vinicius Moraes¹ SILVA, Júlia de Matos¹ STOPA, Carolina Helfstein¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: viniciusmarangoni10@hotmail.com; juliamatos83@gmail.com; carolhelfstein@hotmail.com; sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: Minas Gerais, localizado na região Sudeste do Brasil, apresenta uma identidade alimentar muito específica e enraizada, pois os costumes e a alimentação dos mineiros são passados de geração para geração. Ao longo do século XVIII, com a presença de índios, portugueses e africanos, a Capitania das Minas Gerais já assimilava elementos culturais que moldariam a sua identidade. Na alimentação, as contribuições dos índios que ali viviam foram suas habilidades na caça e coleta, no cultivo da mandioca, milho, abóbora e amendoim. Os africanos, por sua vez, adeptos da caça, incorporam à sua dieta os animais a que tinham acesso, como tatus, lagartos e capivaras. Com os africanos vieram também a banana, a pimenta malagueta e o inhame. O colonizador português trouxe frutas e legumes, por exemplo manga, quiabo e couve. Trouxeram também galinhas, gansos, patos, gado, arroz, cana-de-açúcar, trigo, cebolinha, alho e laranja. Além de temperos, como cravo, erva-doce, canela, sal e alecrim. Algumas comidas típicas fazem parte da alimentação mineira, como pão de queijo, fubá, tutu mineiro, frango com quiabo, couve, mandioca, marmelada, goiabada, doce de banana e doce de leite. Algumas crenças e tabus relacionados a comidas são transmitidos de geração em geração, alguns dos quais podemos citar: Não consumir manga com leite; no ano novo, guardar uma folha de louro na carteira (para trazer prosperidade e dinheiro); guardar sete sementes de uva para ter paz e prosperidade; na semana santa, algumas famílias têm o costume de não consumir carnes. **OBJETIVO:** Identificar os hábitos alimentares, costumes e tradições que ainda permanecem na vida dos nossos familiares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia desse trabalho foi desenvolvida na disciplina Antropologia da Nutrição, com a proposta do aluno pesquisar a sua origem genealógica para compreender e discutir a identidade alimentar do povo mineiro, embasado em revisão bibliográfica e observando as tradições que ainda permeiam a vida dos familiares oriundos dessa região. **RESULTADOS:** A mulher na cultura mineira permanece como responsável pela cozinha; o mineiro apesar de deixar o Estado, não perde o hábito das plantações, mantendo-o através de pequenas hortas; a principal lembrança é do uso de fogão à lenha na infância; os principais pratos e frutas: feijão tropeiro, vaca atolada, pequi, fruta do conde, figo e amora; com a vida agitada não há possibilidades de manter os pratos tradicionais à mesa diariamente, mas em datas festivas e finais de semana se faz presente algum deles. **CONCLUSÃO:** O tempo passou, os costumes evoluíram e a cozinha mineira manteve suas características, ganhando destaque dentro e fora do Brasil. Os restaurantes especializados em seus pratos típicos se multiplicaram em fazendas, hotéis, pousadas e nas cidades, onde as pessoas buscam resgatar o sabor das tradições. Nas famílias a tradição continua sendo passada para as novas gerações. Mediante as entrevistas feitas e a convivência com familiares mineiros, percebemos que os costumes, a culinária e principalmente a cultura mineira não são deixadas para trás quando há mudança de estado. Algumas tradições são mais difíceis de serem mantidas, mas nunca deixadas para trás.

Palavras-chave: Minas Gerais. Cultura. Comportamento Alimentar.

A EFICÁCIA DA DIETA CETOGÊNICA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA REFRATÁRIA

DAMICO, Thais Pereira¹ ALVES, Mariana Alfaro¹ BERZUINO, Rafaela Benatti¹ COSTA, Barbara Videira¹
FERNANDES, Vinicius Marchi¹ COSTA, Andrea Fraga Guimaraes¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: thaisdamico@yahoo.com.br; marii.alfaro@hotmail.com; rafaelabenatti96@gmail.com; barbaravideira@outlook.com;
vmarchifernandes@gmail.com; guimaraes_af@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Epilepsia é considerada uma desordem cerebral caracterizada predominantemente por recorrentes e imprevisíveis interrupções da função cerebral normal, chamadas convulsões epiléticas. Entre as crianças acometidas, 20% a 30% apresentam crises epiléticas refratárias, categoria em que as crises não respondem à terapia de fármacos anticonvulsivantes. Para crianças com elevado número de crises epiléticas de difícil controle, que não respondem às medicações usuais ou que apresentam efeitos adversos que comprometam sua qualidade de vida e desenvolvimento, existe uma alternativa terapêutica, a dieta cetogênica (DC). A DC recebe esse nome devido à sua composição particular com baixa concentração de carboidratos e alta concentração de lipídeos, o que gera o estado de cetose que, entre seus efeitos, pode controlar as crises convulsivas. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia da DC no tratamento de crianças com epilepsia refratária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão bibliográfica a partir de artigos de periódicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (BIREME), nas bases de dados LILACS e MEDLINE, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 18 anos. Utilizou-se a lógica booleana AND, combinando os descritores dieta cetogênica, epilepsia e crianças. **RESULTADOS:** Estudos em crianças com epilepsia de difícil controle, ou seja, resistentes ao tratamento farmacológico, que aplicaram a DC clássica 4:1, ou seja, para 4 gramas de gordura há 1 grama de carboidrato, iniciada gradualmente, e com níveis de proteínas e calorias ajustados individualmente, mostraram que a maior parte da população estudada obteve melhora na frequência das crises. Um aspecto importante investigado e demonstrado nos estudos é que, por meio da mensuração de medidas antropométricas, os participantes das pesquisas não apresentaram comprometimento em seu crescimento pômbero-estatural. Por outro lado, devido à alteração drástica na composição da dieta, há relatos de inúmeros efeitos adversos, sendo os mais frequentes: diarreia, constipação severa, sonolência, vômitos, dor abdominal, irritabilidade, episódios de hipoglicemia devido à baixa concentração de carboidratos e alterações plasmáticas nos níveis de colesterol e triglicérides. **CONCLUSÃO:** A DC mostra-se um recurso terapêutico eficaz na epilepsia refratária ao tratamento farmacológico em crianças, sem comprometer o crescimento e o desenvolvimento. Contudo, deve-se avaliar e monitorar os possíveis efeitos adversos a fim de melhorar a qualidade da vida do paciente, assim como aumentar a adesão à dieta e a continuidade do tratamento.

Palavras-chave: Dieta cetogênica. Epilepsia. Criança.

AS DIFICULDADES E A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE FENDAS OROFACIAIS

LIMA, Beatriz de Castro¹ FEITOSA, Bianca Alves¹ BOMFIM, Felipe Castro¹ GADANHA, Fernanda Gonçalves¹
SANTOS, Gabriel Enzo Torres dos¹ BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E- mail: beecastrolima@gmail.com; bi.95feitosa@hotmail.com; felipe0497@hotmail.com; fgadanha@gmail.com;
g4brielenzo@gmail.com; respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As fissuras lábio palatais são os defeitos craniofaciais congênitos mais frequentemente encontrados na população, 2 em cada 1000 nascidos vivos. Os recém-nascidos portadores da má formação podem apresentar desenvolvimento próximo ao normal, caso haja intervenção adequada desde o início, fazendo-se necessária orientações quanto à importância da amamentação para o desenvolvimento da criança. **OBJETIVO:** Identificar as principais dificuldades apresentadas na amamentação dos lactentes com fissuras lábio palatais, bem como evidenciar a importância do ato de amamentar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, por meio de pesquisa nos bancos de dados PubMed, LILACS e SciELO, usando os operadores booleanos AND e OR, e os descritores: fissura palatina, fenda labial, recém-nascido, aleitamento materno e alimentação. Foram analisados um total de 10 artigos publicados entre 2007 e 2016, nas línguas inglês e português. **RESULTADOS:** As fissuras lábio palatais são um conjunto de anormalidades na formação da face que podem incluir vários tipos de lesões, desde as mais simples, como a fissura no lábio, até as mais complexas, caso da fissura completa de lábio e palato. Por se tratar de um defeito genético que envolve a cavidade oral, o principal problema enfrentado pelos portadores da má formação é o da alimentação, sendo os mais comuns: sucção inadequada por falta de pressão intraoral, mamada prolongada, regurgitação, tosse, engasgo e aspiração do alimento. A presença desses acontecimentos está diretamente ligada à complexidade do caso e apesar das dificuldades apresentadas, a amamentação do recém-nascido fissurado é totalmente possível, desde que a mãe seja devidamente orientada de como realizar o aleitamento materno. Deve-se também considerar que a mamada destes bebês é mais demorada em virtude da menor força de sucção; que o lado da fissura não deve ser evitado, e que o bebê deve ser mantido em posição mais ereta, para evitar o refluxo nasal de leite e a penetração do mesmo no conduto auditivo. Mesmo com todos os cuidados e orientações, pode ocorrer ingestão insuficiente de leite, com consequente baixa ingestão calórica, comprometendo o ganho de peso e crescimento; por isso, é de suma importância o acompanhamento multiprofissional, para determinar qual caminho será seguido para o melhor desenvolvimento da criança. Vale ressaltar o elo materno-fetal de proteção após o nascimento da amamentação/leite materno, favorecendo a transferência de elementos maternos que modulam o sistema imune. Isso torna a criança imunocompetente durante o período crucial para o desenvolvimento de sua própria imunidade. **CONCLUSÃO:** Apesar das dificuldades encontradas na amamentação de fissurados, recentes estudos têm mostrado que é possível a amamentação exclusiva, dependendo do grau de complexidade do caso e das orientações recebidas pela mãe, sendo de extrema importância para o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Fenda labial. Aleitamento materno. Recém-nascido.

ANÁLISE BROMATOLÓGICA DE CORTES DE CARNE DE FRANGO ORGÂNICO E CONVENCIONAL

CASSONE, Luiza Ramalho¹ STOPA, Luisa Stella Vieira¹ BIM, Ana Carla Gomes de Sá¹ RODRIGUEZ, Gabriela de Souza¹ MAYER, Mariana Del Ben¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: luiza.cassone@gmail.com; luisastella@outlook.com; aninha_nutrix@yahoo.com.br; gabriellas.rodriques@hotmail.com; mariana.delben.mayer@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sistema orgânico de produção se baseia na sustentabilidade social, ambiental e econômica e tem como princípio a ausência de agrotóxicos, hormônios sintéticos, drogas veterinárias, substâncias químicas, organismos geneticamente modificados (OGM) em qualquer fase de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização. A preocupação com os efeitos deletérios do uso de produtos químicos nos alimentos tem se tornado alarmante. Diante do exposto, a escolha e compra de produtos orgânicos pode trazer benefícios pessoais com relação à saúde, devido a preocupações sobre os efeitos das práticas agrícolas convencionais. **OBJETIVO:** Avaliar as características bromatológicas de cortes de carne de frango orgânico e convencional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa experimental. As análises foram realizadas em triplicata. A umidade foi determinada, gravimetricamente, até peso constante, em estufa a 105°C, as cinzas foram obtidas por incineração em mufla a 550°C e o extrato etéreo será avaliado através de extração contínua, em aparelho de Soxhlet, utilizando-se éter etílico como solvente. A proteína bruta (N x 6,25) foi determinada pelo método de micro-Kjeldahl, utilizando-se sulfato de cobre e sulfato de potássio como catalisadores na mineralização e ácido bórico como solução receptora da amônia na destilação. **RESULTADOS:** Os resultados das amostras de frango (orgânico) e frango (convencional), foram respectivamente para umidade de 61,110 e 61,400%; o de proteínas foi de 24,333 e 22,467 g por 100g de amostra; lipídeos de 13,345 e 14,515 g/100g de amostra; as cinzas 0,825 e 0,960 g por 100g de amostra. As análises dos dados apresentaram diferenças significativas ($p < 0,05$) para a composição centesimal (umidade, proteína, lipídeos e cinzas). **CONCLUSÃO:** Apesar da pouca variação estatística observada, conclui-se que o sistema orgânico de produção é uma alternativa de consumo. Deve-se, ainda, estimular ações que promovam maior divulgação da criação animal orgânica e seus benefícios ao meio ambiente.

Palavras-chave: Galinhas. Agricultura orgânica. Organismos geneticamente modificados.

ANÁLISE ALIMENTAR DE FAST-FOOD ASSOCIADO COM A REALIDADE ATUAL DA ROTINA BRASILEIRA

RIBEIRO, Mariana¹ ZOPPI, Ingrid Oliveira¹ ANTUNES, Tainá¹ SILVA, Aline David¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maarianaribeiro@yahoo.com.br; ingrid_zoppi8@hotmail.com; tantunesats@gmail.com; aline.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: É imprescindível que uma refeição seja composta pelos micronutrientes (vitaminas e minerais) e macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídeos), os quais exercem funções vitais. Em relação aos macronutrientes os carboidratos são a principal fonte de energia ao organismo; as proteínas essenciais na estrutura e funcionalidade das células destacando as funções hormonais, enzimáticas e reguladoras; e os lipídeos apesar de comumente associados ao desenvolvimento de doenças, são fundamentais em uma dieta balanceada exercendo funções importantes, como energética, hormonal e sinalização celular. Para cada nutriente existem recomendações de ingestão diária, determinadas de acordo com a faixa etária e condição fisiológica do indivíduo. Com a rotina contemporânea, popular pela falta de tempo para preparar refeições caseiras e contratempos os quais todos estão sujeitos, a população opta pelos fast foods, devido ao fácil acesso, grande número de promoções e praticidade para se alimentar. A rede de restaurantes Subway® não está dentro dos parâmetros de recomendação de saúde segundo o Guia Alimentar Brasileiro de 2014, mas as análises da composição das refeições que oferece, apresentam variedade de nutrientes e atendem as recomendações da OMS 2003 dos macronutrientes, sendo uma das opções de escolha dentre os fast foods disponíveis. O intuito deste trabalho não é induzir o consumo de fast foods, mas entender que contratempos acontecem e é preciso saber escolher, até mesmo dentro das opções de fast foods a melhor escolha daquilo que há disponível. **OBJETIVO:** Analisar uma refeição da rede de restaurantes fast foods Subway® através da análise da umidade, cinzas, proteínas, lipídios, fibras e fração nifex; calcular o Valor Energético Total da refeição (VET), percentuais de lipídeos, proteínas e carboidratos; qualificar os valores dentro dos parâmetros de recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para VET, proteínas, carboidratos e lipídeos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A refeição da rede de restaurantes fast foods Subway® foi submetida as seguintes análises: 1) umidade: por diferença de peso úmido e peso seco; 2) resíduo mineral fixo: através da perda de peso do material submetido ao aquecimento a 550°C; 3) lipídeos através do método gravimétrico baseado na perda de peso do material submetido à extração com éter etílico; 4) proteínas: método de Kjeldahl; 5) fibras: através da diferença de peso após isolamento dos macronutrientes; 6) carboidratos: através do extrato livre de nitrogênio, estando também excluída a fração lipídica. **RESULTADOS:** De acordo com a recomendação da OMS (2003), a refeição analisada é normocalórica, pois apresenta o VET de 786,4783 Kcal, normoproteica (10,82%), normoglicídica (58,21%) e hiperlipídica (30,97%). Ademais, a análise apontou 2,85% de fibras e 0,83% de cinzas, as cinzas são os resíduos inorgânicos que representam os minerais, sendo em maior quantidade K, Na, Ca e Mg. **CONCLUSÃO:** Como o estabelecimento permite autonomia ao cliente, uma escolha adequada dos ingredientes para compor a refeição fast foods, torna uma opção viável para dias atípicos em que é necessário realizar uma das refeições fora de casa, de maneira rápida e prática. Lembrando que, o ato de substituir com frequência lanches pelas grandes refeições não é recomendado pelo Guia Alimentar vigente para a população brasileira.

Palavras-chave: Análise de alimentos. Fast foods. Transição epidemiológica.

AVALIAÇÃO DE DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

CASSONE, Luiza Ramalho¹ CASTRO, Amanda Costa¹ FERREIRA, Rosana Toscano¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: luiza.cassone@gmail.com; amandacastro1@outlook.com; rosanatoscano@uol.com.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, os índices de desperdício são assustadores, resultando em um grande problema quando se trata da produção de lixo. Faz-se necessário pensar que o desperdício não fica limitado à agricultura ou à sua produção domiciliar, mas é devido também ao crescimento do percentual de gastos com alimentação fora do domicílio. **OBJETIVO:** Avaliar a quantidade de sobras limpas e de desperdício alimentar em relação às sobras de balcão e resto alimentar em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) na região Oeste do município de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo observacional transversal, com coleta de dados primários e amostra composta por 80 preparações, dentre as quais saladas, prato base, pratos principais, guarnições e sobremesas. Foi realizada coleta durante cinco dias não consecutivos de maio de 2017. Conforme as preparações do dia eram finalizadas e porcionadas nas gastrônomas (GN) foram pesadas assim como os utensílios utilizados para sobremesa e a fruta, utilizando-se a balança Balmak e posteriormente, os valores sem os equipamentos e utensílios foram registrados para obtenção do peso total produzido. No término do almoço foi verificado o número de GN de cada preparação, que permaneceu nas estufas para as preparações quentes e nos balcões refrigerados para as preparações frias, a fim de contabilizar as sobras limpas. Para averiguação do desperdício caracterizado neste estudo como sobras de balcão e o resto alimentar dos pratos dos clientes, a coleta foi realizada durante todo o almoço no setor de devolução, e assim que as GN eram retiradas do balcão eram levadas para o setor e pesadas com os restos. Para a análise de dados utilizou-se percentual de 10% de desperdício e para sobras limpas de 7 a 25g/pessoa como limites máximos aceitáveis. **RESULTADOS:** Em 100% dos dias analisados as sobras limpas foram superiores ao limite aceitável, variando entre 50,55g por pessoa a 182,92g por pessoa. Com relação ao desperdício, somente no primeiro dia (20%) do total de dias estudados, o valor encontrado (9,8%) ficou abaixo do limite aceitável de 10%. Nos quatro dias subsequentes (80%), os valores variaram entre 13,4% a 19,2% acima do estipulado. **CONCLUSÃO:** A unidade de Alimentação e Nutrição apresentou quantidade de sobras limpas inadequadas em relação à produzida, assim como desperdício de balcão e resto alimentar. Faz-se necessário rever o planejamento de produção, orientação dos funcionários durante o porcionamento das GN e controle da distribuição a fim de minimizar o desperdício e reduzir os custos.

Palavras-chave: Resíduos. Serviço hospitalar de nutrição. Nutrição.

CONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA IDENTIDADE ALIMENTAR JAPONESA

TERANISHI, Carolina Fagundes¹ KENJI, Gabriel¹ SOLIMAN, Matheus Tavares¹ SOUZA, Priscila Bastos de¹
SAMPAIO, Lucas Luzia¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: carolina.teranishi@gmail.com; gabriel.kj@hotmail.com; matheus.juri@hotmail.com; priscila-20@hotmail.com;
lucas@apsvalvulas.com.br; sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: A identidade de um povo se dá, principalmente, por sua língua, pela cultura e um conjunto de práticas, hábitos, crenças e mitos alimentares construídos ao longo do tempo, se tornando patrimônio cultural. O Japão, por ser uma ilha, recebeu influências de culturas próximas e, por estar no encontro de correntes marítimas, possui fácil acesso a peixes e frutos do mar (algas), que muito influenciaram a sua culinária. Exemplos de pratos típicos: sushi, sashimi, além de temperos como shoyo e wasabi. A religião predominante no Japão é o Budismo, cujos adeptos crêem numa alimentação que tenha cores como o preto (algas), branco (arroz/tofu), vermelho-laranja (cenoura), amarelo (milho) e verde (espinafre). As bebidas como o chá verde e o saquê são as preferidas dos japoneses. Outro ponto marcante na culinária japonesa é a ritualização, pois para tudo há uma razão de estar na mesa naquele momento, e cada prato exige procedimentos especiais para sua elaboração. Vale citar a cerimônia do chá (chanoyu), que envolve vestes, louças, procedimentos especiais e lentos, levando a um ritual de calma e paciência. **OBJETIVO:** Pesquisar a construção da Identidade alimentar do Japão e a cultura alimentar dos japoneses residentes no Brasil para refletir se a identidade japonesa está sendo perdida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia desse trabalho foi desenvolvida na disciplina Antropologia da Nutrição, com a proposta do aluno pesquisar a sua origem genealógica para compreender e discutir a identidade alimentar do povo japonês, embasado em revisão bibliográfica e observando as tradições que ainda permeiam a vida dos familiares oriundos dessa região. **RESULTADOS:** Os familiares descendentes de japoneses ao virem para o Brasil trouxeram pratos como sushi, gohan, missoshiru, sashimi, sukiyaki, guyoza, que utilizam arroz, algas, vegetais, peixes. Existe uma tradição religiosa que é dizer diante do alimento, antes da refeição Itadakimasu, que significa ter sentimento de gratidão pela comida e após a refeição Gochisousama Deshita que é “obrigado pela refeição”. Outra prática é colocar uma oferenda, que geralmente são frutas e verduras, no Butsudan (santuário doméstico budista) as famílias dos descendentes mantêm essa tradição até os dias atuais. Uma alteração ocorrida foi a do prato Suki-yaki, que em sua origem era composto por poucos ingredientes e ao qual, com o passar dos anos, foram adicionados novas verduras e legumes. O prato é até hoje feito em uma panela de ferro. Sua aceitação é muito grande, por isso é preparado em festas, reafirmando a cultura e tradição japonesa de estreitar laços afetivos da família e amigos durante as refeições na mesa. **CONCLUSÃO:** A identidade alimentar japonesa não foi perdida, mas modificada na composição de alguns pratos; outros são realizados somente em datas especiais. Processos como ocidentalização e aculturação são fatores responsáveis pelas mudanças ocorridas. Os descendentes japoneses tentam ao máximo preservar suas tradições e adaptá-las às possibilidades do Brasil, para que assim a cultura não venha a ser perdida.

Palavras-chave: Cultura. Alimentação – Japão. Comportamento alimentar.

EFEITOS TERAPÊUTICOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA

PERIM, Pedro Henrique Lopes¹ SANTOS, Marcus Vinicius Lucio dos¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: pedroperim13@gmail.com; marcus.santos.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A creatina (ácido metil guanidino acético) é uma amina de ocorrência endógena, sintetizada por meio de reações que envolvem o fígado, pâncreas e rins. Além disso, pode-se obter a creatina por meio do consumo de alimentos, como carnes vermelhas e peixes, assim como por meio da suplementação nutricional (creatina monohidratada). A creatina é predominantemente armazenada no músculo esquelético, na forma de creatina livre e de fosfocreatina, sua excreção ocorre via conversão não enzimática e irreversível à creatinina, sendo posteriormente eliminada pelos rins. A ação da creatina em relação ao desempenho esportivo já é bastante estudada, sendo considerada nível A de evidências científicas. Porém, desde o final da última década, estudos envolvendo a suplementação de creatina para fins terapêuticos vêm ganhando destaque na literatura científica. **OBJETIVO:** Analisar e discutir os estudos relacionados à eficácia da suplementação de creatina para prevenção e tratamento de algumas doenças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando a técnica booleana “and” para os seguintes termos e suas traduções em inglês: “creatina”; “sarcopenia”; “efeitos terapêuticos”; “segurança”. Foram incluídos nessa revisão artigos originais (meta-análise, revisão sistemática e estudos randomizados) com o período de publicação de 1992 – 2017. **RESULTADOS:** A partir dos estudos revisados, pode-se verificar que a suplementação de creatina parece ter efeito positivo no controle da sarcopenia e dinapenia, atenuando a perda de massa e força muscular respectivamente, ambos decorrentes do envelhecimento. Além disso, alguns dados recentes demonstram que a suplementação de creatina é capaz de reduzir as concentrações de colesterol total e triglicérides, porém, o mecanismo de ação responsável por essas mudanças ainda é desconhecido pela ciência. Outro efeito terapêutico da suplementação de creatina é em relação à atenuação da perda de massa muscular em algumas doenças neurodegenerativas que tem como característica a atrofia e progressiva perda de massa magra. Adicionalmente, alguns estudos recentes demonstraram que a suplementação de creatina parece auxiliar na regulação da glicemia, sendo uma estratégia interessante para pacientes com resistência à insulina ou diabetes mellitus do tipo 2. Ademais, alguns autores suportam a hipótese de uma possível relação entre a suplementação de creatina e a gestação, reduzindo os sintomas causados principalmente pela asfixia durante o nascimento, porém, os estudos ainda só são realizados em modelos animais. Por fim, algumas mutações em genes que codificam enzimas responsáveis pelo metabolismo da creatina, com destaque para glicina amidino-transferase (AGAT) e N-guanidinoacetato metiltransferase (GAMT) provocam uma deficiência de creatina cerebral, tendo como consequência distúrbios neurológicos e atrofia muscular. Quantidades de creatina de 0,3 – 0,8g/kg/dia parecem exercer um positivo efeito na atenuação desses sintomas. **CONCLUSÃO:** A suplementação de creatina parece exercer um eficaz e seguro efeito terapêutico em algumas complicações clínicas.

Palavras-chave: Creatina. Suplementação alimentar. Usos terapêuticos.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

LOBATO, Camila Moreira¹ SILVA, Fabiana Barbosa da¹ PRÍNCIPE, Gabriela Horta¹ SANTOS, Juliana Alves dos¹
SEVERIANO, Larissa Franzini¹ ANDRADE, Larissa Leal¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mlobatocamila@gmail.com; fabi_20_23@hotmail.com; gabrielaprincipe1@gmail.com; julianaalves.nutri@gmail.com; larissa.franzini@hotmail.com; larissa_andrade2008@hotmail.com; adripcastro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A partir da fase escolar as crianças passam por alterações fisiológicas que as preparam para a puberdade, alterando a demanda energética e influenciando os hábitos alimentares. Outros fatores também interferem nas escolhas alimentares, sendo eles sociais, ambientais e culturais. Nesse período as inadequações no consumo de nutrientes podem comprometer o estado nutricional e ocasionar o aparecimento de carências ou excessos nutricionais. Por meio da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é possível promover a saúde e a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) através da utilização de materiais didáticos como livros e jogos educativos. **OBJETIVO:** Elaborar material educativo e informativo para crianças e adolescentes visando hábitos alimentares adequados e saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de campo desenvolvida em parceria entre o Centro Universitário São Camilo e o Setor de Nutrição do Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social – PROMOVE. O material educativo desenvolvido foi um livro de receitas para crianças e adolescentes de 7 a 14 anos. Algumas receitas foram selecionadas em livros de culinária e outras desenvolvidas pelas autoras. Para fundamentação teórica o trabalho foi embasado em 9 artigos indexados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e PubMed, publicados no período de 2013 a 2017 nos idiomas português e inglês, utilizando o operador booleano AND com os seguintes descritores: alimentação AND infantil, desnutrição AND infantil, educação alimentar e nutricional AND adolescência, obesidade AND crianças AND adolescentes, obesidade AND desnutrição. Também foram consultados livros na Biblioteca Padre Inocente Radrizzani das seções de antropologia, gastronomia, nutrição, nutrição pediátrica. **RESULTADOS:** As 15 receitas que compuseram o livro de receitas foram selecionadas e adaptadas pensando na praticidade de elaboração e nos benefícios nutricionais para o público-alvo, incentivando a autonomia para escolhas alimentares saudáveis e interação com a família no preparo das refeições. O livro foi elaborado para ser utilizado como material de apoio nas consultas de nutrição e as receitas foram classificadas em salgadas, doces e líquidas. A maioria das preparações contém fibras e alimentos integrais que auxiliam na prevenção de DCNT e promoção da saúde. Foram incluídas informações de grupos de alimentos, suas propriedades nutricionais e benefícios à saúde. Algumas receitas foram testadas e outras selecionadas a partir da praticidade e reprodutibilidade, levando em consideração a qualidade dos alimentos. **CONCLUSÃO:** Materiais educativos apresentam-se como uma ferramenta de EAN e podem contribuir para práticas alimentares saudáveis e maior interação das crianças e adolescentes com a família na execução das preparações culinárias.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional. Criança. Adolescente.

FENILCETONÚRIA E O ESTRESSE OXIDATIVO: SUA RELAÇÃO E MANEJO NUTRICIONAL INDICADO

LOBATO, Camila Moreira¹ FERREIRA, Tatiane Françoze¹ FERREIRA, Ana Rita de Oliveira² REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE-SP

E-mail: mlobatocamila@gmail.com; tatiane.fferreira@hotmail.com; fenilnutri@apaesp.org.br; lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A Fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo e é caracterizada pela deficiência da enzima fenilalanina hidroxilase, que catalisa a transformação da fenilalanina (Phe) em tirosina. A PKU pode ser classificada como leve (10-20 mg/dL), clássica (>20 mg/dL) ou hiperfenilalaninemia (3,5-10 mg/dL), sendo que o parâmetro para normalidade no sangue é <2 mg/dL. A disfunção metabólica gera acúmulo de Phe no sangue e principalmente no cérebro, podendo competir com a captação de tirosina e triptofano, precursores de neurotransmissores excitatórios do sistema nervoso central (SNC). Como consequência são observados transtornos de comportamento e prejuízo das funções cognitivas e motoras. O diagnóstico ocorre pelo teste de triagem neonatal, realizado nas primeiras 48 horas de vida, garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Estima-se que a PKU tenha prevalência média global de 1:11.000 nascidos-vivos no mundo, e segundo o Ministério da Saúde a incidência média nacional é de 1:22.000 pessoas. O tratamento inicia-se na fase de amamentação e exclui-se da dieta alimentos fontes de proteínas e de Phe, junto à suplementação de aminoácidos por fórmula metabólica. A não adesão ao tratamento leva ao comprometimento no cérebro. O estresse oxidativo (EOX) apontado como uma das consequências da restrição alimentar e não adesão ao tratamento, sendo possível causa dos danos no SNC. O EOX é caracterizado pelo desequilíbrio na concentração de substâncias oxidantes e antioxidantes, com produção excessiva de radicais livres. **OBJETIVO:** Investigar as causas do EOX em fenilcetonúricos e a sua relação com a terapia nutricional adotada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Scielo e PubMed, com os descritores: Fenilcetonúria, Estresse Oxidativo, PKU, Free radicals, PKU, Oxidative stress, utilizando-se os operadores booleanos AND e OR, nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2003 a 2016. **RESULTADOS:** Apontado como alvo principal do EOX, o cérebro sofre consequências devido ao excesso de metabólitos de fenilalanina e baixa concentração de antioxidantes. Uma das causas prováveis para essa condição ocorrer na doença é o abandono do tratamento. Entretanto, pesquisadores evidenciam a redução de L-carnitina mesmo em pacientes com adesão completa. Os metabólitos podem ser capazes de causar a apoptose dos astrócitos, células que auxiliam no momento das sinapses e também estimulam liberação de citocinas pró-inflamatórias. A biodisponibilidade dos nutrientes pode ser prejudicada também pela restrição dietética, de modo que uma alimentação pobre nutricionalmente aumenta ainda mais o risco para tal estado. O monitoramento da L-carnitina, vitaminas A e E, Se, Fe, hemograma, coenzima-Q10, glutatona peroxidase, superóxido dismutase, malonaldeído no sangue, isoprostanas, di-tirosina e metabólitos da Phe na urina, permitem verificar a ocorrência de EOX. A terapia nutricional torna-se essencial a fim de garantir a ingestão adequada de antioxidantes por meio da dieta com suplementação, especialmente L-carnitina, Se, Fe, Cu, Mn, Zn, vitaminas A, C e E. **CONCLUSÃO:** De acordo com os fatos evidenciados, é possível presumir que a PKU, por si só, pode estar relacionada ao EOX, mesmo em pacientes controlados e que a suplementação com antioxidantes pode auxiliar no combate às espécies reativas a oxigênio.

Palavras-chave: Estresse oxidativo. Fenilcetonúrias. Antioxidantes.

HÁBITOS E PRÁTICAS ALIMENTARES DO NORDESTE: HOVE PERDA? UMA COMPARAÇÃO ENTRE A VELHA E A NOVA GERAÇÃO

MARINHO, Stephanie Rego¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹

¹ Centro Universitario São Camilo-SP

E-mail: stephanierego2011@gmail.com; sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: A cultura alimentar nas Américas está fortemente relacionada às populações que se deslocaram de outros Continentes para cá, em especial portugueses, espanhóis e africanos, trazendo hábitos, mitos, crenças e necessidades que resultaram em bagagens com seus pertences pessoais e alimentícios como plantas, temperos e outros alimentos que consumiam em seus respectivos países de origem. Observa-se no Nordeste que a maioria das superstições alimentares é originária de Portugal, tais como não misturar as substâncias sólidas ou líquidas, nem comer diversas carnes na mesma refeição e frutas misturadas. Outro conselho muito seguido era o de nunca misturar leite com cachaça, pinha, banana, jaca e manga. África e Ásia contribuíram também com algumas crenças, como a de não deixar expostos restos de alimentos, pois estes poderiam ser utilizados por inimigos em rituais de magia. Outra herança vinda da África foi a utilização de animais como galo e galinhas exclusivamente para oferendas, sendo essa tradição seguida pelos candomblés. O litoral do Nordeste é conhecido como Zona da Mata e sua culinária é baseada na variedade de peixes e frutos do mar, além de ter o solo fértil que possibilita o plantio. No sertão, a culinária está associada à aridez da região, favorecendo a pecuária de subsistência. Os nordestinos também são conhecidos pelas combinações exóticas nos pratos como a abóbora com leite, batata-doce com café, entre outros. **OBJETIVO:** Verificar se houve perda da cultura alimentar das pessoas que residem no Nordeste pela a população que migrou para São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi desenvolvida na disciplina de Antropologia da Nutrição, com a proposta do aluno pesquisar a sua origem genealógica para compreender e discutir a identidade alimentar do povo nordestino, embasado em revisão bibliográfica e observação das tradições que ainda permeiam a vida dos familiares oriundos dessa região. **RESULTADOS:** Os alimentos consumidos pelos familiares no café da manhã são: o pão com manteiga e o café, no almoço: arroz, feijão e carnes, no jantar: o cuscuz é o alimento principal. A ingestão de alimentos típicos como tapioca, carne de sol e bolo de mandioca continua fazendo parte do padrão alimentar dos migrantes nordestinos. Os alimentos consumidos pelos sujeitos tanto do litoral como do interior são semelhantes, tais como arroz, feijão e cuscuz. Já no café da manhã, os alimentos diferem, pois quem está no litoral possui uma alimentação mais diversificada enquanto quem está no interior consome apenas café e pão. A ingestão de alimentos típicos como o cuscuz, tapioca, carne de sol e bolo de mandioca é comum na alimentação tanto de quem mora no Nordeste como das pessoas que migraram para São Paulo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a cultura alimentar dos nordestinos não desapareceu, inclusive alguns pratos típicos permanecem tanto no Nordeste como entre os familiares que aqui residem. Assim como algumas crenças sobre alimentação. Entretanto, observou-se a influência da industrialização e globalização com a inserção de alimentos industrializados e o desaparecimento da prática de cultivar os seus temperos e outros produtos.

Palavras-chave: Cultura. Nordeste. Dieta Saudável.

IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DA CAQUEXIA ONCOLÓGICA

STOPA, Luisa Stella Vieira¹ CASSONE, Luiza Ramalho¹ PEREIRA, Sara Mariana dos Santos¹ SOUZA, Bárbara Batista de¹ VECCHIATO, Mirella¹ CARAMICO, Deise Cristina Oliva¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luisastella@outlook.com; luiza.cassone@gmail.com; sara.pereira@aluno.saocamilo-sp.br; barabarabatista.souza@hotmail.com; mirella_mih_@hotmail.com; deise.c.caramico@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome da anorexia-caquexia (SAC) é caracterizada pela junção da anorexia, perda de peso involuntária, depleção do tecido adiposo e da massa muscular com balanço nitrogenado negativo além de anemia. A desnutrição acomete cerca de 80% dos pacientes com neoplasias em estado avançado, visto que há cerca de 13 milhões de diagnósticos de câncer por ano no mundo e em 2016 estima-se a ocorrência de mais de 596 mil novos casos no Brasil. As alterações metabólicas desta doença e os tratamentos quimioterápicos causam morte de células com funções ainda preservadas como tecidos de rápida regeneração, com comprometimento do sistema gastrointestinal, imunológico e do estado nutricional evoluindo para SAC, com grande impacto na qualidade de vida do indivíduo.

OBJETIVO: Verificar a importância da terapia nutricional no tratamento de caquexia oncológica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo constituiu-se a partir de revisão de literatura com consulta as bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo e Medline, nos últimos dez anos, com seleção de artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, utilizando as terminologias cadastradas nos descritores: caquexia, cachexia, neoplasias, câncer e terapia nutricional. **RESULTADOS:** O câncer é uma neoplasia maligna, resultante do crescimento anormal de células, que se infiltram nos tecidos e estimulam crescimento de novos vasos, gerando metástase. Os tratamentos para diversos tipos de neoplasias podem ser cirúrgicos, radioterápicos e quimioterápicos isoladamente ou em conjunto, para potencialização da ação, implicando diretamente nos efeitos colaterais: mucosite, alopecia, lesões renais e ainda distúrbios gastrointestinais, que reduzem a ingestão de nutrientes e geram comprometimento: do sistema imunológico, do estado nutricional, da capacidade funcional e da resposta ao tratamento evoluindo para a caquexia e SAC, condição de desnutrição energético-proteica grave. O tratamento dietoterápico tem como função amenizar parte dos desconfortos mencionados para que haja evolução positiva do quadro do paciente. Uma dieta hiperproteica, hipercalórica e imunomoduladora é descrita por fornecer nutrientes específicos para a atuação no sistema imunológico, como a glutamina e arginina que ainda protegem a mucosa gastrointestinal e regulam a síntese e degradação de proteínas, preservando a musculatura esquelética. Antioxidantes como vitaminas C, E, B6, B9, B12 e relação ômega-3/ ômega-6 são utilizados para regulação da resposta inflamatória sistêmica e modulação da resposta imune, para que o paciente prossiga com o tratamento medicamentoso e possa se beneficiar. A individualização de cada paciente, conforme suas necessidades específicas, é essencial, podendo ser necessária migração parcial ou total da via oral para enteral, devendo sempre respeitar as limitações fisiológicas quanto a consistência, aversões, quantidade máxima e mínima de ingestão, bem como mudanças no paladar. **CONCLUSÃO:** A terapia nutricional é essencial para corrigir e progredir o quadro do paciente, por meio da preconização de uma dieta hiperproteica, hipercalórica com a utilização de antioxidantes como vitaminas C, E e imunomoduladores como a glutamina, arginina e ômega 3.

Palavras-chave: Caquexia. Neoplasias. Nutrição.

IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE FENDA OROFACIAL

CARVALHO, Aline Rodrigues de¹ LOPES, Bruno Henrique¹ MORAES, Larissa Soares¹ JACOMINI, Leticia Luchesi¹
SILVA, Priscila Keller¹ BARBOSA, Thais Oliveira¹ GANEN, Aline de Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: aline1736@gmail.com; b.henriquelp@gmail.com; larissasmsoares@gmail.com; leticialuja@gmail.com;
priscillakellers@hotmail.com; thais.o.barbosa@hotmail.com; aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Fendas Orofaciais Típicas (FOT), compõe um grupo que inclui as fendas labiais, labiopalatais e palatais, acometem 1 em cada 650 a 1000 recém-nascidos em todo o mundo. Estes RN apresentam, com frequência desordens nutricionais múltiplas, com destaque para as dificuldades alimentares nos seis primeiros meses de vida. A dificuldade de alimentação da criança com FOT pode interferir no processo de desenvolvimento global, bem como na programação das etapas cirúrgicas, que geralmente dependem do aporte nutricional e adequado desenvolvimento físico. **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência e importância do aleitamento materno em crianças portadoras de fenda orofacial, assim como as dificuldades e possíveis consequências enfrentadas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de pesquisa de revisão literária, baseada no levantamento de artigos científicos originais e nas bases de dados Bireme, Scielo e PubMed, além de Teses e Dissertações, utilizando os seguintes descritores: “aleitamento” e “fenda”. Selecionou-se artigos publicados nos idiomas inglês e português, a partir do ano de 2006. **RESULTADOS:** Deficiências nutricionais no período gestacional podem acarretar em anomalias craniofaciais, destacando deficiência de ácido fólico e possivelmente de outras vitaminas (A e E) como fatores de risco. Há também outras razões associadas, tais como a demanda aumentada de energia e proteínas, na qual a quantidade ingerida dos alimentos não é suficiente para suprir as necessidades do lactente, resultando em ganho ponderal insuficiente. Nota-se que os bebês com FOT ganham peso mais lentamente devido às dificuldades alimentares ocasionadas pela alteração anatômica. Cabe ressaltar que as principais dificuldades na obtenção de uma boa alimentação das crianças com fenda são a sucção inadequada e o tempo prolongado para mamar. O maior problema para crianças que possuem FOT é o estado nutricional inadequado, ou seja, o déficit energético-proteico e de vitaminas e minerais, que pode dificultar intervenções cirúrgicas e o seu desenvolvimento de modo geral. Cabe ainda a orientação adequada sobre as mais diversas técnicas e posições que favorecem o AM em crianças com tais anomalias, de modo a favorecer o ganho de peso adequado e o elo mãe e filho, que é de suma importância neste período tanto em relação aos aspectos nutricionais quanto aos psicológicos. **CONCLUSÃO:** A alimentação adequada, incluindo a oferta adequada do aleitamento materno é fundamental para a condução de crianças com FOT. As medidas que devem ser tomadas incluem orientações precisas e seguras quando ao nascimento, orientação e seguimento quanto aos métodos de alimentação. O incentivo ao aleitamento e, quando este não for possível, a utilização de leite materno ordenhado e a prevenção da anemia devem ser prioridades.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Fissura palatina. Deficiências nutricionais.

INFLUÊNCIA DA MELATONINA NO CONTROLE DA OBESIDADE E ESTEATOSE HEPÁTICA

PINTO, Rafaela Silverio¹ BELPIEDE, Luciana Tocci¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rasilverio@hotmail.com; lucianabelpiede@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada uma desordem nutricional caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura e inflamação subclínica. Em 2014 cerca de 39% da população mundial apresentou excesso de peso e 13% obesidade. A esteatose hepática refere-se ao fígado gorduroso e afeta em torno de 10 a 24% da população mundial e, esta prevalência eleva-se em 50% em indivíduos obesos. O perfil da população atual indica uma jornada de trabalho extenuante e indevida exposição à iluminação noturna, fatores agravantes para ausência de melatonina, um hormônio envolvido no ritmo circadiano. **OBJETIVO:** Analisar estudos relacionados à eficácia da melatonina no controle da obesidade e esteatose hepática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Levantamento bibliográfico por meio da base de dados Pubmed, técnica booleana “and”, com artigos em inglês e utilização de descritores como “obesidade”, “melatonina” e “fígado gorduroso”, no período entre 1998 a 2017. **RESULTADOS:** A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo branco, na qual propicia um estado subclínico de inflamação e consequente produção de citocinas inflamatórias. Dessa forma, a doença induz resistência à insulina devido aos níveis elevados de marcadores inflamatórios e ácidos graxos livres (AGL), e, assim como ocorre na obesidade, a deficiência de melatonina também induz resistência à insulina, por redução de sua sinalização e da expressão de GLUT4. A melatonina é uma indolamina que, quando sintetizada pela glândula pineal, exerce função sistêmica. Sua síntese ocorre na fase escura/noturna, visto que segue um ritmo circadiano. Logo, alterações na produção de melatonina, como ocorre na exposição à luz por longos períodos, podem contribuir para alterações metabólicas. Dentre as funções desse hormônio, destaca-se seu papel antioxidante e anti-inflamatório, além de estar envolvido no metabolismo dos carboidratos, obesidade e esteatose hepática. A melatonina é capaz de ativar receptor de membrana MT1 e, com isso, estimular a fosforilação da tirosina no receptor de insulina tirosina quinase (IR). Dessa forma, ocorre a via de sinalização de insulina, consequente translocação de GLUT4 para a membrana e captação de glicose, independente do estímulo de insulina. Além disso, este hormônio está relacionado ao balanço energético, atividade do tecido adiposo marrom (BAT) e do tecido adiposo branco (WAT), de modo que, aumenta a termogênese corporal e o gasto energético. Então, ausência de melatonina se correlaciona a efeitos diabetogênicos e maior deposição de gordura corporal. A melatonina também tem papel no metabolismo lipídico e auxilia no tratamento da esteatose hepática. A esteatose hepática não alcoólica é caracterizada pelo acúmulo de gordura no hepatócito, acompanhado de lipotoxicidade, inflamação e lesão celular. A melatonina, por sua vez, ao exercer papel na perda de peso, inflamação e no estresse oxidativo, pode levar à redução do acúmulo ectópico de gordura, reduzir os marcadores inflamatórios, estresse oxidativo, AGL e, consequentemente, melhorar a esteatose hepática. Estudos apontam melhora de macroesteatose (grandes gotículas de gorduras nos hepatócitos) para microesteatose (pequenas gotículas de gorduras nos hepatócitos) após suplementação de melatonina. **CONCLUSÃO:** A melatonina exerce funções que auxiliam benéficamente na obesidade e suas comorbidades, e melhora a esteatose hepática.

Palavras-chave: Obesidade. Melatonina. Fígado gorduroso.

O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO NO PERÍODO DE 2004 A 2014: PROPOSTA DE MODELO INSTITUCIONAL E DE MELHORIA SISTEMÁTICA DO CURSO

MARTINEZ, Silvia¹ SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E- mail: silmartinez48@gmail.com; nutri@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Várias pesquisas apontam a importância do egresso para o processo acadêmico. Para as Instituições de Ensino Superior (IES) é um grande desafio estabelecer políticas de acompanhamento dos mesmos. A pesquisa com egressos se apresenta, como uma possibilidade de se ter um feedback acerca da formação ofertada. Esse retorno é fundamental para a formulação de políticas de superação e manutenção no sistema de educação superior em geral e nas instituições acadêmicas em particular. **OBJETIVO:** Reconhecer a situação profissional dos egressos do curso de graduação em Nutrição de uma faculdade privada da cidade de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa modelo descritiva, de campo e transversal utilizando questionário padronizado para a coleta de dados. O projeto foi aprovado pelo COEP tendo parecer número 1.357.872. A amostra foi de 300 alunos cadastrados dentro do período de janeiro a maio de 2016 a partir do banco de dados de formandos de 2004 a 2014 da secretaria acadêmica da IES. **RESULTADOS:** Foi possível reconhecer a situação profissional dos egressos do curso de graduação bem como, as áreas de atuação, o nível de coerência com a sua área de formação e os níveis de remuneração dos egressos contratados. Também se identificou o índice 8,0 de satisfação dos profissionais formados pela Instituição. Encontrou-se que 97% são do sexo feminino, com idade entre 26 e 31 anos, com tempo de formação variável e atuando na área de Nutrição Clínica em pequenas e médias empresas. Identificou-se um grupo que contém profissionais com mais de 6 anos de formados, com salário superior a R\$ 3.500,00 e que aceitam pós-graduação em EAD. **CONCLUSÃO:** Uma pesquisa mais abrangente faz-se necessária para avaliar com mais propriedade o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade, do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional e tecnológica continuada. Os dados coletados servirão para compor um grupo de ações institucionais junto ao coordenador de curso e demais áreas da IES como a CPA Institucional (Comissão Permanente de Avaliação), para melhoria constante da qualidade do curso.

Palavras-chave: Emprego. Mercado de trabalho. Capacitação profissional.

OS PRÓS E CONTRAS DAS DIETAS POBRES EM CARBOIDRATOS

RIBEIRO, Mariana¹ CORREA, Carla Santanna¹ FREITAS, Mariana Doce Passadore de¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

Email: maarianaribeiro@yahoo.com.br; carlacorrea85@gmail.com; mariana_fisiologia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As dietas com baixa ingestão de carboidratos estão atualmente em voga, principalmente entre pessoas que desejam eliminar peso de forma rápida. No entanto, as mesmas foram desenvolvidas em meados de 1920 com o objetivo de auxiliar no tratamento de pacientes com epilepsia, e posteriormente se estenderam para pessoas com diabetes mellitus, obesidade grave e problemas cardiovasculares graves. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos e as intervenções alimentares presentes na dieta da moda conhecida como low carb (dieta com baixa ingestão de carboidratos), os prós, contras e elucidar quais os riscos dos modismos observados atualmente sobre essa dieta restritiva. **MÉTODO:** Pesquisa bibliográfica na base de dados Pubmed utilizando a técnica booleana and, selecionando artigos de acesso livre dos últimos dez anos, comparando os benefícios e malefícios, descritos nos artigos, de uma dieta com baixa ingestão de carboidratos. **RESULTADOS:** Foram encontrados, no total, 42 artigos. Sendo 10 revisões bibliográficas nas quais o tema está associado a: Obesidade, Diabetes tipo 2, Fisiologia de atletas de alto rendimento, algumas causas de mortalidade (como doenças cardiovasculares) e gordura no fígado; 2 estudos de meta-análise que abordam os efeitos da dieta de baixa ingestão de carboidratos em comparação aos efeitos observados nas dietas com baixa ingestão de lipídios; 11 artigos originais de comparação de efeito entre dietas em diversos casos de doenças como doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e convulsões; 16 artigos envolvendo pesquisa básica e pesquisa clínica sobre as consequências da dieta na saúde; 03 estudos de caso sobre eficiência da dieta em mulheres no período de amamentação; resposta metabólica de atletas e tratamento para diabetes do tipo 2. Posteriormente, ao se comparar os achados dos artigos, a dieta com baixa ingestão de carboidratos apresentou melhor eficácia no tratamento de doenças cardiovasculares, epilepsia e diabetes tipo 2, como também pode trazer um melhor rendimento durante os treinos de atletas de endurance e perda de peso importante para o tratamento da obesidade. Por outro lado, como pontos negativos foram destacados quadros proeminentes de cetoacidose em mulheres não diabéticas e lactantes, indivíduos que possuem fator de risco para problemas metabólicos. Em grávidas, lactantes e atletas de alto rendimento, a restrição de carboidratos levou ao surgimento de úlceras de cólon. A dificuldade em manutenção da dieta, hipoglicemia, cefaleias, compulsão alimentar, irritação, nervosismo e o reganho de peso foram relatados em vários estudos. **CONCLUSÃO:** As dietas com baixa ingestão de carboidratos podem, com cautela, ser seguidas por indivíduos saudáveis para perda de peso sem outras comorbidades associadas. Apesar de apresentarem alguns resultados positivos importantes, também apresentou efeitos adversos notáveis e bastante desagradáveis, podendo levar a outras sintomatologias.

Palavras-Chave: Dieta com restrição de carboidratos. Dietas da moda. Dieta.

PREVALÊNCIA DA BULIMIA NERVOSA NO MUNDO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARTUCELLI, Giovana Pereira¹ KIMURA, Gabriela Kimie de Azevedo¹ ANDRADE, Fernanda Soares¹ SURNA, Leonardo Gonzaga¹ SCHMIDT, Patrícia Fugolari¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: gizinha8d@gmail.com; gabikimura@hotmail.com; fefa_s.andrade@hotmail.com; leonardo.surna@gmail.com; patyfugolari@hotmail.com; re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Bulimia Nervosa (BN) é caracterizada pelo consumo de uma grande quantidade de alimentos em um curto espaço de tempo, com sensação de falta de controle, seguido de autoindução de vômitos, uso abusivo de laxantes, excesso de exercício físico ou jejuns. É uma doença que afeta principalmente adolescentes do sexo feminino, e muitas vezes o diagnóstico é difícil pela ocultação de sintomas; embora seja uma doença que começa na adolescência, pode passar despercebida e só ser descoberta depois de muitos anos, às vezes após mais de uma década de sintomas. Portanto, o conhecimento dos dados epidemiológicos da BN é um instrumento de grande importância para a saúde pública, que objetiva indicar medidas de prevenção e de controle a serem incluídas nos recursos acessíveis e nos objetivos a serem alcançados. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência da bulimia nervosa no mundo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisas de artigos científicos na base de dados Scielo com o período cronológico limitado entre os anos 2007 e 2017. Foram utilizados os descritores “Bulimia Nervosa”, “Epidemiologia”, “Transtornos alimentares” associados aos operadores booleanos AND e OR. **RESULTADOS:** A prevalência de bulimia nervosa no mundo é estimada de 0,5% a 1,0%, sendo que 90% dos diagnosticados são do sexo feminino, jovens e com a mesma distribuição de classe social. O número de casos de bulimia aumentou de forma constante nos países desenvolvidos nas décadas de 80 e 90, com um aumento real da incidência nesses períodos. Países em desenvolvimento apresentam uma menor prevalência de casos. No Brasil ainda há poucos estudos sobre BN, portanto, não foram encontrados dados sobre a incidência na população brasileira de forma geral. Segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde, em São Paulo, a cada dia uma pessoa é internada por bulimia ou anorexia nos hospitais que atendem pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Em 2012 foram registradas 165 internações e 1220 tratamentos ambulatoriais. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que a prevalência da BN é maior nos países desenvolvidos e acomete em maior escala indivíduos jovens do sexo feminino. Além disso, encontra-se em ascensão nos países em desenvolvimento. Desse modo, é necessário o desenvolvimento de medidas de prevenção e promoção para a abordagem dos transtornos alimentares, visto que tomaram proporções de epidemia na atualidade.

Palavras-chave: Bulimia nervosa. Epidemiologia. Transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos.

PROTOCOLOS PARA PACIENTES EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL (TNE)

FLEURY, Thais Araujo¹ SANTOS, Thairara Coelho¹ RODRIGUES, Norma¹ BALCHIUNAS, Roseli Espíndola¹
SIMÕES, Silvana Aparecida Ribeiro² BALCHIUNAS, Roseli Espíndola¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

² Hospital Adventista de São Paulo

E-mail: thais278@hotmail.com; thairacoelhos@outlook.com; nrsnutri@gmail.com; respindola@saocamilo-sp.br;
silvana.ribeiro@ucb.org.br; respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Terapia Nutricional Enteral (TNE) é definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA como uma alimentação para fins especiais com ingestão controlada de nutrientes, sendo elaborada ou formulada para ingestão por via oral ou via sonda. São candidatos à TNE pacientes em situações de risco nutricional e/ou existência de desnutrição, e os pacientes com ingestão por via oral inferior a 60% de suas necessidades nutricionais por no mínimo 5 a 7 dias, mas que possuam o sistema digestório funcionante. Os pacientes que utilizam esse tipo de terapia podem apresentar sintomas indesejáveis como diarreia e resíduo gástrico. E na maioria dos casos, tais intercorrências estão relacionadas à condição clínica do paciente, ao tratamento medicamentoso ou a uma interação “Nutrição enteral-terapia medicamentosa-condição clínica”. Por isso, a elaboração e a implantação de protocolos colaboram com a assistência integral à saúde destes pacientes. **OBJETIVO:** Elaborar protocolos de investigação e manejo da diarreia e de resíduo gástrico em pacientes em TNE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos das bases de dados Scielo e PubMed, publicados entre 2000 e 2017, a partir dos descritores: Terapia Nutricional. Nutrição Enteral. Diarreia. Esvaziamento Gástrico. Foram utilizados artigos em língua inglesa, portuguesa e espanhola. **RESULTADOS:** Ao detectar que o paciente está com diarreia, a equipe multidisciplinar de terapia nutricional (EMTN) deve discutir as causas e corrigir a situação, analisando após 24 horas se ainda existem episódios diarreicos. Caso permaneça a diarreia, a EMTN deve priorizar a oferta de uma dieta oligomérica e verificar a melhora do quadro em 24 horas, caso não exista evolução do quadro, o volume da dieta deve ser reduzido pela metade. E ao observar que a diarreia continua em 24 horas, sugere-se jejum via oral e terapia nutrição parenteral (TNP). Na presença de resíduo gástrico acima de 200 ml, a EMTN deve suspender a dieta por no máximo 6 horas, discutir e corrigir as possíveis causas. Ao observar que o volume residual gástrico (VRG) ficou menor que 200 ml, a EMTN deve reiniciar a dieta com 50% do volume anterior. Caso o VRG continue acima de 200 ml, sugere-se alterar o posicionamento da sonda para pós-pilórica com duplo lúmen, com a necessidade de uso de procinéticos e avaliação da tolerância e de refluxo duodeno-gástrico. Após alteração de conduta, permanecendo VRG acima de 200 ml, a EMTN deve reavaliar a prescrição de fármacos e a velocidade de infusão; persistindo o VRG acima de 200 ml, a EMTN deve avaliar e sugerir o jejum via oral e TNP. **CONCLUSÃO:** Elaborou-se protocolos de investigação e manejo da diarreia e de resíduo gástrico em pacientes em TNE. A implantação de protocolos é de suma importância, pois garante que a TNE seja administrada corretamente, assegurando ao paciente as necessidades nutricionais, visando a melhoria do estado nutricional e do seu quadro clínico.

Palavras-chave: Terapia nutricional. Nutrição enteral. Esvaziamento gástrico.

SUPLEMENTAÇÃO DE BICARBONATO DE SÓDIO: FINALIDADE ERGOGÊNICA

PERIM, Pedro Henrique Lopes¹ OLIVEIRA, Luana Farias de² SAUNDERS, Bryan¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

² Universidade de São Paulo – USP

E-mail: pedroperim13@gmail.com; luanaindaia@gmail.com; drbryansaunders@outlook.com

INTRODUÇÃO: A suplementação de bicarbonato de sódio é amplamente pesquisada no âmbito da nutrição esportiva, pois propicia um efeito de tamponamento extracelular durante o exercício físico de alta intensidade. Esse tipo de exercício é caracterizado por uma grande produção de metabólitos, como os íons de hidrogênio (H⁺), cujo acúmulo é responsável pela redução do pH muscular, gerando um efeito conhecido como acidose e impactando negativamente no rendimento esportivo. A suplementação de bicarbonato de sódio aumenta os transportadores de H⁺ para fora do músculo resultando em melhor funcionamento muscular durante o exercício de alta intensidade. **OBJETIVO:** Trazer os principais estudos relacionando à suplementação de bicarbonato de sódio e desempenho físico em exercícios de alta intensidade e sua aplicabilidade na prática clínica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram consultadas as bases de dados PubMed, UpToDate, Bireme e Scielo. Utilizando o operador booleano and foram combinados os termos “bicarbonato de sódio” e “performance” e suas respectivas traduções para o inglês. Os artigos passaram por um processo de exclusão no qual foram destacados apenas estudos randomizados, revisões e meta-análises com o intervalo de tempo de 2012 – 2017. **RESULTADOS:** Dentre os artigos encontrados, a maioria mostra o efeito ergogênico da suplementação de bicarbonato de sódio no rendimento esportivo, principalmente em testes de exaustão (VO² máximo), exercícios intermitentes e testes contrarrelógio. Porém, foi notada uma variabilidade dos resultados em relação à magnitude dos efeitos da suplementação em diferentes estudos, sendo necessário certo cuidado na interpretação de resultados envolvendo a ingestão de bicarbonato de sódio e rendimento esportivo. Uma possível explicação é o aumento insuficiente das concentrações de bicarbonato de sódio na corrente sanguínea, em resposta a um protocolo de suplementação ineficaz, o que não propiciaria o aumento do efluxo de lactato e íons de hidrogênio de dentro do músculo para a corrente sanguínea, não evitando a acidose muscular e consequentemente a fadiga durante o exercício físico. Além disso, a suplementação aguda de bicarbonato de sódio pode causar desconfortos gastrointestinais, com destaque para diarreias e vômitos. Por fim, existe consenso em relação à eficácia da suplementação de bicarbonato de sódio em aumentar desempenho físico. A recomendação é feita de acordo com a massa corporal, variando de 0,3 a 0,5 g/kg/dia em doses agudas aproximadamente de 60 a 120 minutos antes do exercício físico. **CONCLUSÃO:** A suplementação de bicarbonato de sódio, quando realizada de maneira correta, mostra-se eficaz para a melhora de rendimento em determinados tipos de exercício físico; porém, sua intolerância pode gerar complicações gastrointestinais para alguns indivíduos.

Palavras-chave: Bicarbonato de sódio. Desempenho atlético. Desconfortos gastrointestinais.

SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA COM FINALIDADE TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE DM2

COSTA, Breno Duarte¹ SILVA, Aline David¹ RIBEIRO, Rafael Ferreira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: brdcosta@hotmail.com; alinedavids@hotmail.com; rafafr40@gmail.com

INTRODUÇÃO: A creatina é um composto de aminoácidos que compõem naturalmente a carne vermelha e frutos do mar. É atualmente um dos suplementos mais utilizados no mundo por seus efeitos ergogênicos já descritos na literatura. Já foi demonstrado em estudos com ratos que a creatina pode regular fatores de transcrição do Slc2a4 (gene que codifica a proteína GLUT4) e ter participação na regulação do metabolismo da glicose no músculo esquelético. Dessa forma, existe a necessidade de verificar se sua suplementação possui fins terapêuticos para pacientes com resistência à insulina e Diabetes Mellitus do tipo 2. **OBJETIVO:** Analisar estudos relacionados à eficácia da suplementação de creatina com regulação no metabolismo glicolítico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Levantamento bibliográfico por meio da base de dados Pubmed, Medline e Scielo, técnica booleana “and”, com artigos em inglês e utilização de descritores como “creatine”, “Phosphocreatine”, “Glucose Transporter Type 4”, “Diabetes Mellitus” no período de 2001 até 2017. **RESULTADO:** A maior parte (cerca de 95%) da creatina é encontrada principalmente no músculo esquelético, com pequenas quantidades encontradas também no cérebro e testículos e uma pequena parcela sintetizada nos rins, pâncreas e fígado através de um mecanismo envolvendo 3 aminoácidos (L-Arginina, L-Glicina, S-Adenosil-Metionina) e 2 enzimas glicina amidino-transferase (AGAT) e N-guanidinoacetato metiltransferase (GAMT). Muitos estudos relacionam a suplementação de creatina à melhora da performance por sua capacidade de aumentar o volume do treino em cada sessão de treinamento através do aumento das concentrações de fosfocreatina no músculo e, consequentemente, auxiliar no ganho de força e massa magra. Já existem evidências que relacionam a suplementação de creatina com um possível efeito terapêutico, também já foi observado em ratos que consumiam creatina ad libitum durante 3 semanas apresentaram regulação positiva em fatores de transcrição reguladores do Slc2a4, contribuindo para o metabolismo da glicose no músculo esquelético. A suplementação de creatina foi relacionada à maior fosforilação da AMPK, que aumentou o conteúdo de proteína MEF2 (Myocyte enhancer fator-2) e sua consequente ligação ao Slc2a4, com posterior aumento na síntese da proteína GLUT4 no músculo esquelético, promovendo maior a captação de glicose. Um outro estudo feito em ratos de gênero Goto-Kakizaki foi demonstrado que a suplementação de creatina monohidratada a 2% durante 8 semanas teve capacidade de reduzir o índice insulinêmico antes e depois da administração de glicose. Em outro estudo randomizado duplo cego com pacientes diabéticos tipo 2, foi demonstrado que o exercício físico por se aumentou a expressão da proteína GLUT4 no músculo esquelético como já é descrito na literatura, porém o grupo que praticou exercício e foi suplementado com creatina apresentou maior expressão de GLUT4 no sarcolema quando comparado ao grupo que apenas praticou o exercício. **CONCLUSÃO:** Com base nas evidências apresentadas, a suplementação de creatina junto ao exercício físico demonstra potencial melhora no tratamento terapêutico de pacientes com diabetes mellitus tipos 2, porém são necessários maiores estudos quanto a seus mecanismos de ação.

Palavras-chave: Creatina. Transportador de glucose tipo 4. Diabetes mellitus

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA COMPLEXIDADE E DA PSICOLOGIA ANALÍTICA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE O HOMEM

VERGUEIRO, Paola Vieitas¹

¹ Centro Universitário São Camilo SP
E-mail: paola.vv@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ciência moderna e sua rápida evolução nos séculos XIX e XX favoreceram o desenvolvimento da sociedade em diversos aspectos. A tecnologia, aliada à evolução do conhecimento, tem apresentado soluções para alguns dos problemas da atualidade com base em uma visão de mundo congruente com a da Física clássica. Nas últimas décadas do século XX, evidências científicas advindas de diferentes áreas do conhecimento, configuraram um novo paradigma científico, designado como pós-moderno ou paradigma da Complexidade, oferecendo uma nova visão da realidade. A ciência, como uma das áreas do conhecimento, estabelece relações com um conjunto de outros conhecimentos, permitindo ampla discussão sobre as interfaces do olhar científico. Este debate pode trazer alterações paradigmáticas, integrando as incertezas que compõem o conhecimento. A ciência se revela, assim, relacionada às transições da compreensão humana, distinguindo-se em suas múltiplas interpretações, o que justifica este trabalho. **OBJETIVO:** Este estudo busca, em primeiro lugar, identificar os principais fundamentos teórico-metodológicos da teoria da Complexidade. Em seguida propõe-se identificar os principais fundamentos teórico-metodológicos da Psicologia Analítica. Por fim, discute aproximações e diferenças entre ambas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para realizá-lo, debruça-se sobre as postulações dos principais teóricos da teoria da Complexidade e de Carl Gustav Jung, o autor da Psicologia Analítica. Realiza, desta maneira, um estudo teórico fundamentado na orientação qualitativa de pesquisa, que lhe permite adentrar os âmbitos teóricos de investigação. **RESULTADOS:** As fundamentações teórico-metodológicas da Psicologia Analítica e da teoria da Complexidade revelam aproximações epistemológicas, ontológicas e metodológicas, e as concebem de forma intrinsecamente relacionada. A teoria da Complexidade e a Psicologia Analítica, afirmam a importância do estabelecimento de interfaces com diferentes dimensões da realidade e áreas do conhecimento. Tais proposições refletem uma concepção de universo como um todo interconectado, com o qual cada disciplina tem a contribuir. **CONCLUSÃO:** Apresenta, por fim, uma compreensão sobre as aproximações entre ambas as teorias e seu caráter paradigmático, destacando sua relevância ao mundo da ciência.

Palavras-chave: Domínios científicos. Teoria junguiana. Psicologia clínica.

PSICOTERAPIA DA CRIANÇA SOB UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA: ANÁLISE DO FILME “O QUARTO DE JACK”

SILVA, Erika Lee da¹ RADES, Thais Cristina¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: lee.kika@yahoo.com.br; thais.rades@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A proposta deste trabalho partiu das reflexões realizadas na disciplina Psicoterapia da Criança e do Adolescente, que integra a grade curricular do curso de Psicologia. Deakin e Nunes (2008) postulam que a psicoterapia com crianças se refere a uma intervenção que visa atender problemas diversos, que geram sofrimento psíquico e interferem no dia-a-dia da criança, dificultando o desenvolvimento de habilidades adaptativas e/ou ameaçando o bem-estar da criança e dos outros à sua volta. Este é um conceito amplo, no qual há interação de um grande número de fatores, e qualquer um deles pode influenciar significativamente o resultado da intervenção. **OBJETIVO:** Com o objetivo de ilustrar essas ocorrências do mundo psíquico infantil, e propor uma intervenção a partir de uma queixa pré-determinada, teceu-se uma análise do filme o quarto de Jack, a partir dos conceitos de Donald Winnicott. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Inicialmente realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, a fim de dar suporte para a análise e posterior organização de uma proposta de intervenção psicológica. **RESULTADOS:** Apontou-se a vivência em cárcere de mãe e filho como aspecto importante para a compreensão da queixa escolar apresentada. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que as necessidades básicas foram supridas por uma mãe que foi suficientemente boa, e a necessidade de orientação pedagógica, além de outras, abrangendo a demanda familiar e social de Jack, com o intuito de ressignificar o vivido.

Palavras-chave: Psicoterapia. Criança. Psicologia da criança.

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: O CÃO COMO TERAPEUTA AUXILIAR

CURTI, Solange¹ BEDANI, Ailton²

¹ UNICAPITAL-SP

² Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: SOL.CURTI@HOTMAIL.COM; ailton.saocamilo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Mídias impressas e redes sociais vêm abordando, com frequência cada vez maior, o importante papel do cão no tratamento da saúde psicológica de seres humanos. O interesse por essas publicações e postagens suscitou a pergunta da presente pesquisa, a saber: Quais são, de fato, os benefícios para a psicoterapia clínica do cão como “terapeuta auxiliar”? Para responder a essa questão, avaliou-se inicialmente, neste estudo, as conceituações e o desenvolvimento histórico das terapêuticas que envolvem as interações entre seres humanos e cães. Examinou-se, em seguida, as razões de o cão ser o animal mais utilizado na Terapia Assistida por Animais. E averiguou-se, por fim, a aplicabilidade e restrições dessa prática terapêutica e os critérios para a utilização do cão na psicoterapia. **OBJETIVO:** O presente trabalho visa investigar, no contexto da Terapia Assistida por Animais, os benefícios para a psicoterapia clínica do cão como “terapeuta auxiliar”. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O método adotado neste estudo foi a revisão sistemática de literatura. Procedeu-se, para tal, a uma pesquisa em diversos bancos de dados digitais, utilizando-se os termos “cinoterapia”, “terapia assistida por animais”, “cães terapeutas”. Foram selecionados seis artigos científicos em português e consultou-se, também, quatro livros sobre o tema. Esses artigos e livros foram publicados nos últimos 11 anos (2006-2017). **RESULTADOS:** Observou-se que diversos trabalhos se referem aos efeitos benéficos, no campo da psicoterapia, da utilização do cão como “terapeuta auxiliar”. Os estudos consultados apontam, ainda, para o papel fundamental do vínculo de afeto entre o paciente e o cão, afeto esse que se configura como elemento importante do processo psicoterapêutico. Pesquisas chamam atenção, também, para o fato de que o psicoterapeuta deve ter clareza sobre os papéis exercidos por ele e pelo cão, delimitando-se o que será permitido ao paciente na interação com o animal. A necessidade de uma adequada abordagem psicoterapêutica por ocasião da separação entre o cão e o paciente também é salientada. O cuidado com a integridade física do animal é outro tema frequentemente abordado pelos autores. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a prática da utilização do cão como “terapeuta auxiliar” pode, quando exercida de forma criteriosa e ética, trazer importantes contribuições para o processo psicoterapêutico. No entanto, observou-se que se faz necessário, igualmente, aprofundar o entendimento sobre os aspectos teóricos, metodológicos e bioéticos desse recurso terapêutico.

Palavras-chave: Cinoterapia. Terapia assistida por animais. Cães.

FORMAÇÃO DO SER TERAPEUTA: O DISCENTE DE TERAPIA OCUPACIONAL NOS CENÁRIOS DE SAÚDE MENTAL

KANAWA, Silvia Mitie¹ TEDESCO, Solange Aparecida¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: silviamkanawa@gmail.com; sotedesco@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Pesquisa para levantar, determinar e comparar os índices de depressão e risco de suicídio entre estudantes de medicina, fisioterapia e terapia ocupacional matriculados na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) em 2003, apontou que taxas de prevalência de depressão e do risco de suicídio entre os estudantes de terapia ocupacional foram significativamente mais elevadas quando em comparação com as observadas entre os de medicina e fisioterapia. Em busca de compreensão e exploração desse fenômeno, um estudo qualitativo desenvolvido por Tedesco durante o período de 2003 a 2013, discute e analisa a percepção do profissional das equipes de saúde sobre os procedimentos de terapia ocupacional e, também, a dificuldade de o graduando de terapia ocupacional entender a constituição de seu campo no que se refere à construção do processo terapêutico especializado. Uma das normativas instituídas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional (DCN-TO), aponta que as práticas terapêuticas devem ocorrer gradativamente ao longo da graduação, em nível de complexidade crescente, e abranger todos os possíveis campos de atuação. O ponto de partida deste estudo é a ativa inserção supervisionada do discente de terapia ocupacional do Centro Universitário São Camilo em equipamentos de saúde mental, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), palco privilegiado das ações previstas nas políticas públicas que constituem o SUS (Sistema Único de Saúde) e a Reforma da Assistência em Saúde Mental. **OBJETIVO:** Explorar, através das narrativas e percepções dos supervisores, momentos de mudança na experiência do discente em relação à sua função terapêutica; através do desenvolvimento de diferentes habilidades e competências essenciais para sua formação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A partir dos pressupostos do construcionismo social, esse estudo visa compreender o processo de produção de sentido na formação do acadêmico de terapia ocupacional em relação à sua função no processo terapêutico na saúde mental. **RESULTADOS:** O discente tem, através da prática supervisionada em estágio, a possibilidade de explorar, compartilhar e discutir em equipes multidisciplinares, o ambiente e as relações institucionais; com os usuários, familiares e comunidade, nas mais distintas realidades socioeconômicas. A experiência instiga à reflexão sobre as diferentes situações apresentadas no contexto do trabalho em saúde, conduzindo-o ao planejamento das suas ações, implementadas posteriormente de modo assertivo. No campo da saúde mental, é possível acompanhar o usuário nas diversas etapas do processo terapêutico, participando do desenvolvimento de um projeto terapêutico singular (PTS), da clínica ampliada, discussões em rede inter-setorial, efetivando assim a proposta da Reabilitação Psicossocial. **CONCLUSÃO:** A experiência da prática terapêutica supervisionada auxilia o discente a construir uma identidade na atuação, pois empodera e prepara para as exigências do mercado de trabalho. A relação do discente com o docente na prática supervisionada permite uma relação de confiança e experimentação da função terapêutica no campo relacional e um aprimoramento do uso do instrumental, atividades em diferentes contextos ocupacionais. A atuação no campo de estágio ainda corrobora para despertar afinidades por áreas específicas da terapia ocupacional, contribuindo com escolhas de futuras especializações, visto que a aprendizagem não se caracteriza por ser um processo cumulativo, porém transformador.

Palavras-chave: Estudantes. Terapia ocupacional. Saúde mental.

A IMPORTÂNCIA DA CONCEPÇÃO TRANSDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO À PESSOA IDOSA

CAMBUIM, Adeline Neves¹ BEDANI, Ailton¹ SOUZA, Thayssa Fernanda Pedroso de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: adeline08@yahoo.com.br; ailton.saocamilo@gmail.com; thayssa.souza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O significativo aumento da expectativa de vida da população idosa em diversos países, entre eles o Brasil, tem intensificado o debate, nas últimas décadas, sobre o papel e a importância crucial da perspectiva transdisciplinar no trabalho, por parte dos profissionais da saúde, com a terceira idade. Configurando-se como alternativa às eventuais limitações impostas pelo caráter inerentemente específico da disciplinaridade, a visão transdisciplinar se pauta pelo compartilhamento e articulação de saberes relativos às diversas áreas do conhecimento. Esse diálogo dinâmico em um contexto de horizontalização das relações entre os profissionais do campo da saúde é de fundamental importância no trabalho com a terceira idade, posto que o envelhecimento e desenvolvimento de práticas interventivas eficazes, um olhar transdisciplinar que contemple a complexidade do fenômeno. No entanto, a constituição de equipes transdisciplinares nem sempre é tarefa simples, enfrentando diversos tipos de entraves. **OBJETIVO:** Este trabalho, ainda em andamento, visa apresentar os resultados preliminares de nossa pesquisa acerca das dificuldades - de natureza tão distintas, quanto administrativas e epistemológicas - encontradas por gestores da área da saúde, no processo de implementar equipes transdisciplinares eficazes que contemplem os múltiplos aspectos e necessidades da pessoa idosa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa se encontra em desenvolvimento e procedeu-se, até o momento, a uma ampla revisão de literatura em relação à constituição de equipes interdisciplinares nos serviços de saúde de atendimento à pessoa idosa, privilegiando-se produções científicas publicadas entre 2002-2012. As fontes bibliográficas foram pesquisadas nas bases de dados LILACS, MEDLINE, e SCIELO e recorreu-se, também, a livros editados no Brasil. Os autores cogitam a possibilidade de, em um segundo momento, valendo-se, após aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa, de entrevistas semiestruturadas. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares do presente estudo apoiam-se em pesquisa bibliográfica e apontam que as dificuldades associadas à constituição de uma equipe interdisciplinar não se iniciam na instituição em que se pretende implantá-la, mas na própria formação acadêmica dos profissionais, formação essa que nem sempre aborda com profundidade a questão da interdisciplinaridade. Cabe, ainda, destacar o peso, em alguns contextos institucionais, do poder da interdisciplinaridade, no sentido de privilegiamento de disciplinas isoladas, ao invés de um diálogo horizontalizado e democrático entre profissionais de diversas áreas. Por fim, vale realçar, como demonstram várias pesquisas que, apesar de os profissionais da área da saúde manifestar, com frequência uma visão favorável em relação à perspectiva transdisciplinar, não raramente são as disciplinas e práticas individuais que prevalecem, perpetuando-se uma concepção fragmentária e empobrecedora. **CONCLUSÃO:** Os achados exploratórios preliminares, identificados pelos autores desta pesquisa, indicam que, no campo dos cuidados profissionais ao idoso, a visão transdisciplinar pode potencializar intensamente a eficácia e humanização do atendimento. No entanto, diante das dificuldades frequentemente identificadas na constituição de equipes transdisciplinares, faz-se necessário compreender, em profundidade, os entraves vivenciados pelos profissionais da área da saúde, rastreando-se desde as insuficiências na formação acadêmica, até problemas inerentes à dinâmica institucional. A expectativa é a de que esse rastreamento lance luz sobre tais dificuldades, contribuindo para amenizá-las.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Equipe de assistência ao paciente. Geriatria.

ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE CUSTOS DA UND E A IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES DE MELHORIA VISANDO A REDUÇÃO DE CUSTOS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

SILVA, Luciani Regina Gomes e¹ REGONHA, Eduardo¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lucianigomes@outlook.com; eduardo@xhl.com.br

INTRODUÇÃO: A Instituição Hospitalar é uma organização complexa que presta diversos serviços para pacientes, colaboradores, acompanhantes e terceiros. Geralmente os hospitais adotam o processo de departamentalização para amenizar as distorções dos custos. A Unidade de Nutrição e Dietética (UND) é um departamento da Instituição Hospitalar que tem como responsabilidade prestar assistência nutricional, produzir refeições com controle qualitativo e quantitativo dos alimentos e o gerenciar os processos. **OBJETIVO:** Apresentar os resultados dos relatórios de custos da UND do ano de 2013, em comparação com os anos de 2014 e 2015, período após a mudança de gestão, explicitando a aplicação de conhecimentos técnicos e específicos para desenvolvimento e implantação dos processos, reduzindo assim os custos de maneira eficaz, mantendo a qualidade e segurança do serviço, resultando em benefícios financeiros. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho foi realizado em um Hospital Público do Governo do Estado de São Paulo que possui aproximadamente 250 leitos. O fator inicial foi a mudança de gestão (liderança) com foco na economia e a retomada da gestão com os colaboradores. Foram realizados os seguintes processos: revisão das padronizações de marcas de alimentos, revisão da padronização de dietas enterais e de fornecedores, realização de inventário semanal, controle de estoque, revisão de cardápios, cotação de alimentos perecíveis, controle dos materiais de limpeza, planejamento de custo mensal com relatórios, padronização de coffee break, aprovação para a utilização de dietas enterais específicas, produção interna de lanches, redução de mão de obra, redução de e a capacitação e supervisão dos colaboradores nos processos implantados. **RESULTADOS:** Foram analisados os custos diretos, indiretos e rateios e discutido os custos de maior impacto financeiro como gêneros alimentícios, mão de obra, gás, material de limpeza e descartável. Houve redução dos custos do setor nos anos de 2014 e 2015 quando comparado ao ano de 2013. Em Gêneros Alimentícios a redução em 2014 foi de 4% (R\$39.269,49) e 7,98% (R\$ 137.438,75) em 2015, para material de limpeza a redução em 2014 foi de 6,78% (R\$ 4.968,47) e em 2015 economia de 24,46%(R\$ 16.701,69). O item material descartável apresentou aumento nos custos devido à mudança de ações e rotinas da instituição. O gás (GLP) apresentou uma redução de 3,75% em 2014 (R\$ 11.085,10) e se manteve em 2015. Houve diminuição no quadro de colaboradores reduzindo 6% do custo de salários em 2015. **CONCLUSÃO:** A Gestão de Custos na UND é um papel fundamental dentro da Instituição Hospitalar, se bem gerenciados e trabalhados junto com a redução de desperdícios, possibilita a melhoria nos processos, como variedade dos cardápios com novas preparações, investimento em equipamentos e novas tecnologias, levando assim ao aumento da produtividade. Por meio da análise dos relatórios de custo, foi possível verificar que o planejamento de custos do setor através da determinação de valores mensais para a compra de Gêneros Alimentícios trouxe resultados satisfatórios e positivos, assim como o controle semanal pelo gestor e a aplicação de conceitos técnicos dos gestores para equipe técnica e operacional através de treinamentos e capacitação foi essencial para redução de custos.

Palavras-chave: Serviço hospitalar de nutrição. Administração financeira de hospitais.

IMPACTO DA FALTA DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NA JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE: O CASO FOSFOETANOLAMINA

FERNANDES, Danielle de Souza¹ SHIROSAKI, Sidnei¹ MARINHO, Roberto¹ CALUZA, Ana Christina V. ¹ BOTTONI, Andrea²

¹ UMC-SP

² Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: dani.sfernandes@gmail.com; shirosaki@outlook.com.br; rob.marinho@terra.com.br; acvcaluza@yahoo.com.br; andreab@umc.br

INTRODUÇÃO: A fosfoetanolamina é um precursor da biossíntese de fosfolipídios na membrana celular. A fosfoetanolamina (PEA) é um éster fosfórico precursor de dois dos quatro fosfolipídios presentes na membrana plasmática foi isolada primeiramente em tumores bovinos e está relacionada com a síntese de acetilcolina e hormonal e está relacionada ao processo de apoptose. Estudos pré-clínicos sugerem sua atividade citotóxica em células cancerígenas. No Brasil, esta substância foi utilizada na sua forma sintética em estudos com camundongos, sem aprovação nem seguir normas de comitês de ética em pesquisa. A notícia de que haveria a possível cura do câncer fez com que a população, na esperança de uma cura milagrosa e impulsionada por informações veiculadas na imprensa e por meios eletrônicos, amparando-se no art. 196 da Constituição Federal, dessa entrada em diversos processos judiciais. **OBJETIVO:** Evidenciar a relevância de se fazer pesquisa clínica e o impacto da negligência ou uso de evidências científicas incorretas por parte do judiciário. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo contempla uma revisão bibliográfica de artigos científicos médicos, realizada no banco de dados e publicações do judiciário brasileiro. **RESULTADOS:** O número de ações no judiciário brasileiro solicitando a substância foi elevado e alarmante. Os testes realizados para avaliar a qualidade e avaliação de um Trial clínico com estudos de eficácia e segurança não foram satisfatórios. A utilização da substância foi desaconselhada por médicos especialistas devido à falta de estudos clínicos. As fases dos estudos clínicos para aprovação de medicamentos são: Fase I – nesta fase é investigada a segurança do novo medicamento por teste em pequenos grupos de indivíduos; Fase II – nesta fase são avaliados a segurança e a eficácia de determinado medicamento em grupos de centenas de voluntários com determinada condição patológica; Fase III – nesta fase são comparados os resultados e benefícios do novo medicamento com o tratamento atual ou com o uso de placebos. Após a avaliação dos dados obtidos nesta fase, é avaliado o registro do novo medicamento; Fase IV ou fármaco vigilância – nesta fase são avaliados e acompanhados os efeitos da medicação sobre a população em geral, além de identificar possíveis efeitos colaterais a longo prazo. **CONCLUSÃO:** A estimativa do INCA para 2016-2017 é de 600 mil casos de câncer no Brasil. Devido ao aumento significativo da doença e à desinformação da população, os pacientes, procurando formas alternativas para tentar a cura, exerceram forte pressão social, resultando em um número extremamente elevado de ações judiciais que o poder judiciário se mostrou despreparado para avaliar tecnicamente a legitimidade dos pedidos. Colaborando com o alto índice de judicializações, o Congresso Nacional autorizou (Lei 13.269/2016) o uso da fosfoetanolamina sintética sem os devidos estudos clínicos. Baseando-se na disposição constitucional e legal, desprezando as orientações sanitárias para medicamentos existentes no mercado nacional e as implicações de utilização de substância sem as devidas pesquisas e comprovações científicas, o Estado contribuiu para a propagação e uso em massa de substância química cujos efeitos ainda são desconhecidos.

Palavras-chave: Fosfoetanolamina. Pesquisa clínica. Judicialização da saúde. Etanolaminofosfotransferase. Terapias Complementares.

INCLUSÃO DIGITAL COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA AUTONOMIA SOCIAL, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA LONGEVIDADE

PORFÍRIO, Elisângela¹ FIGLIOLINO, Luís Filipe¹ FERRIGNO, Marco Antonio¹ BOTTONI, Andrea²

¹ Universidade de Mogi das Cruzes-UMC-SP

² Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: elisaporfrio@hotmail.com; lipeolino@yahoo.com.br; marco.ferrigno@fmabc.br; andreab@umc.br

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida ao nascer aumentou em todo o mundo; espera-se que nascidos em 2045-2050 possam viver até 83 anos nas regiões desenvolvidas e 74 naquelas em desenvolvimento. A partir da perspectiva do envelhecimento evidencia-se a necessidade de soluções, que possibilitem aos idosos, condições para convivência, produtividade, manutenção de seu papel social, autonomia, aprendizagem para desenvolverem novas habilidades e conhecimentos, e conquista do envelhecimento saudável. A OMS define Saúde como “estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de enfermidade ou invalidez”; e Envelhecimento Saudável como a associação entre aptidão extrínseca: capacidade funcional de indivíduos e seus ambientes e interação entre eles; e aptidão intrínseca: refere-se ao composto das capacidades, físicas e mentais, que um indivíduo pode apoiar-se em qualquer ponto no tempo. O isolamento e distanciamento de amigos e parentes, inclusive os próximos, são um desafio para os idosos, que ao descobrirem a Internet, percebem poder reestabelecer conexões, interagir, através de redes sociais, e-mails e mensagens instantâneas.

OBJETIVO: O objetivo da pesquisa é avaliar e propor reflexão, a partir de uma revisão bibliográfica e dados estatísticos, sobre o cenário de acesso às tecnologias e seus reflexos na qualidade de vida da população idosa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram consultados dados da Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores: 2015; e acesso à internet, televisão e telefone móvel celular para uso pessoal: 2014, elaboradas pelo IBGE. O foco da pesquisa foram as faixas etárias de 45-59 anos e de 60 anos ou mais, na relação com o computador, internet, celular e redes sociais. **RESULTADOS:** A inclusão digital na terceira idade não auxilia apenas nos estímulos mentais, motores e de socialização, mas promove uma possibilidade de convivência com o mundo contemporâneo, favorecendo relações familiares, sociais, comerciais, entre outros. Segundo o IBGE, aproximadamente 102,1 milhões de brasileiros de 10 anos ou mais de idade acessaram a Internet em 2015, o equivalente a 57,5%, representando crescimento de 7,1%, ou 6,7 milhões de usuários, em relação a 2014. Em relação à faixa etária, os maiores aumentos de usuários ocorreram nos grupos de 40-49 anos de idade e de 50 anos ou mais (13,9% e 20,1%, respectivamente). A distribuição por sexo demonstra equilíbrio, sendo 58,0%, mulheres e 56,8%, homens. Quanto ao uso do celular para acesso à Internet, houve uma inversão, ultrapassando o uso do microcomputador, registrando 80,4%. Uma pesquisa realizada em 2016, pelo Instituto Locomotiva, revelou que 5,2 milhões de brasileiros com mais de 60 anos utilizam regularmente a web. Em oito anos houve um aumento de 940% de novos usuários. Esses dados revelam que o ambiente virtual passou a influenciar na qualidade de vida da população idosa, que cada vez mais usará a rede para se informar, participar de redes sociais, fazer compras e obter informações sobre saúde, alimentação e atividades sociais. **CONCLUSÃO:** É essencial avanços na inclusão digital aos idosos, que auxiliem na gestão de sua vida cotidiana e do uso da tecnologia para reduzir espaços entre sua rede de relacionamentos, na ampliação de conhecimento, aprendizado e autonomia.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Idoso. Longevidade.

O PAPEL DO ENFERMEIRO E DO FARMACÊUTICO NO GERENCIAMENTO DE RISCO NO PACIENTE ONCOLÓGICO

PALAZZO, Soraya¹ KORITAR, Marcelo Hidalgo¹ CORREA, Samara Elisa De Jesus¹ PIMENTEL, Soraya Cunha Rangel¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP
E-mail: enfcentrocirurgico@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Tendo em vista a importância que o farmacêutico e o enfermeiro representam por serem partes integrantes de uma equipe interdisciplinar que atua diretamente na terapia do paciente oncológico, sendo que qualquer erro pode acarretar em danos dos mais variados tipos em um paciente é que se faz necessário o uso do gerenciamento de risco e estudar qual é o papel de cada um desses profissionais. **OBJETIVO:** Descrever o papel do enfermeiro e do farmacêutico no gerenciamento de risco do paciente oncológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** É uma pesquisa bibliográfica onde foi elaborada como base em material já publicado. Os dados coletados para este estudo foram buscados em artigos científicos, revistas, livros em Bibliotecas Virtuais SCIELO, LILACS, MEDLINE; para esta busca serão utilizados os descritores “gestão de risco”, “oncologia”, “enfermagem”, “farmácia”, “antineoplásicos”, “segurança do paciente” direcionados para a seleção do conteúdo voltado para o tema, problema e objetivo de pesquisa. Os artigos foram selecionados de fontes dos últimos cinco anos incluindo artigos nos idiomas português e inglês; a partir da definição das fontes a serem utilizadas buscou-se iniciar a apresentação do referencial teórico do gerenciamento de risco do paciente oncológico. **RESULTADOS:** O gerenciamento de risco na área da saúde nada mais é que uma ferramenta utilizada para planejar, organizar, dirigir e controlar tanto os recursos materiais quanto os recursos humanos, sempre visando a diminuição de erros ou a prevenção deles e contribuindo assim para a melhora da qualidade dos serviços prestados. Dentro do contexto de gerenciamento de risco podemos começar citando o papel do farmacêutico no que ele trabalha ou participa para contribuir nesse gerenciamento de risco em unidade de oncologia. A Atenção Farmacêutica é de extrema relevância, os serviços prestados pelo farmacêutico asseguram à assistência integral, a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos ou privados, desempenhados pelo farmacêutico ou sob sua supervisão (Resolução nº 357/2001 do CFF), vem assegurar o cuidado ao paciente, para garantir a qualidade e a segurança em todas as etapas do processo da doença. O enfermeiro com sua equipe de enfermagem pode colaborar para minimizar os riscos e eventos adversos, por meio de sistemas gerenciados, práticas e procedimentos sistematizados, protocolos multidisciplinares implantados, avaliações de desempenho mensuradas, parque de equipamentos controlados, contratos estabelecidos e serviços terceirizados avaliados e, de fato, inseridos na organização, mecanismos e ferramentas de avaliação e monitoramento implementados de forma eficaz. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a importância do tema deste estudo é que se faz necessário outras pesquisas que devem ser ampliadas as informações sobre como o enfermeiro e o farmacêutico podem atuar ativamente no gerenciamento de riscos e o quanto que as boas práticas de segurança atingem na assistência de um paciente na oncologia. Desta forma, vamos obter subsídios em maior quantidade para que instituições sejam adequadas a esta cultura de segurança, que venham aprimorar a área para que os serviços tenham êxito em garantir a segurança seja para os pacientes quanto para os profissionais que atuam em instituições hospitalares.

Palavras-chave: Riscos. Oncologia. Organização e administração.

O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL ALIADO AO PLANO TERAPÊUTICO DE UM MORADOR EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO DE CASO

BANIN, Kelly Regina¹ FONSECA, Thabata¹ SILVA, Daisy Andrade¹ DIAS, Cauê Cinelli¹ SILVA, Deise de Andrade¹

¹ Instituto Brasileiro de Controle do Câncer - IBCC -São Paulo

E-mail: kellyreginabanin@yahoo.com.br; thabata.fonseca@yahoo.com; daisyandrade2206@gmail.com; cauecinelli@gmail.com; deise.andradesilva@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Para os profissionais do Instituto Brasileiro de Controle do Câncer – IBCC – a humanização é uma filosofia de vida, vinculada aos valores e princípios camilianos. Sensibilizar-se para a realização de um trabalho humanizado no setor hospitalar, faz parte da conscientização de todos os profissionais, envolvidos e estimulados a darem o melhor de si, ao desenvolverem suas respectivas atividades. Ouvir, compreender e criar um relacionamento com o paciente baseado no respeito e na ética, são práticas cotidianas, buscando a preservação da liberdade de escolhas e dignidade deste, colocando-o como foco da atenção e promovendo o acesso a direitos básicos. Neste sentido, o presente estudo de caso nos remete a uma situação de enfermidade e vulnerabilidade social, na qual houve a integração da equipe multiprofissional e recursos externos para a valorização do ser humano em sua plenitude. **OBJETIVO:** Analisar o trabalho da equipe multiprofissional da saúde como ação de humanização, em um paciente em situação de rua, que se encontrava em um estágio avançado de enfermidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso, o qual surgiu de uma observação assistencial, em que foi realizada uma análise descritiva de ações de humanização realizadas no Instituto Brasileiro de Controle do Câncer, com um paciente em situação de vulnerabilidade social. Ação pontual com a comemoração do aniversário do paciente (Projeto “Parabéns a você”). Busca por acomodação (moradia) compatível aos cuidados necessários devido à situação de debilidade física, durante o período do tratamento. Busca, junto a órgãos públicos, o direito do acesso à documentação pessoal oficial, e resgate de sua condição de cidadão perante a sociedade. **RESULTADOS:** Após as ações de humanização promovidas, observou-se uma valorização ao paciente, através de um momento saudável de alegria e confraternização com a equipe e elevação da autoestima. Somando-se a isso, também se observou a contribuição para a recuperação, de forma a minimizar o sofrimento provocado pela sua situação de vulnerabilidade, compatível com sua dignidade humana e seus direitos sociais. **CONCLUSÃO:** A atuação da equipe multiprofissional, no atendimento humanizado, demonstrou que, com atuações consideradas por vezes simples e pontuais, é viável e possível fazer a diferença no enfrentamento de uma enfermidade e vulnerabilidade social para o paciente que se apresenta angustiado, com as incertezas de seu tratamento e fragilizado diante de sua situação social. A realização de ações conjuntas, da equipe multiprofissional hospitalar e da rede de apoio e recursos governamentais existentes, proporcionou a este paciente o resgate de sua autovalorização como ser humano, garantindo-lhe um tratamento humanizado, respeitoso, ético e digno, estabelecendo vínculos, proporcionando acolhimento e segurança até sua finitude.

Palavras-chave: Humanização da assistência. Acolhimento. Equipe de assistência ao paciente.

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS DE PELE HUMANA ACOMETIDA POR MELANOMA

BONÉSI, Giulia Borges¹ BARROS, Adriana de Siqueira¹ DANIEL, Ana Flavia de Lima¹
VASCONCELLOS, Bruna Danielle Moreira¹ SOLER, Giovanna Ciaravolo¹ RAHAL, Rodrigo Luis¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giulia.bonesi@gmail.com; barrossp1@gmail.com; anaflaviadaniell@gmail.com; bruna.dan@hotmail.com; ciasoler@hotmail.com; rodrigo.rahall@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, os climas tropical e equatorial são predominantes, por isso, geram uma intensa exposição solar onde 90% dos raios UVB acabam sendo absorvidos pela epiderme e os outros 10% atingem a camada superficial da derme. Logo, parte da radiação UV é refletida ou refratada nas várias camadas da pele ocasionando diversos tipos de câncer de pele, como o melanoma cutâneo, uma neoplasia maligna que tem sua origem nos melanócitos, células produtoras de melanina, uma substância que confere pigmentação à pele. Apesar de apresentar baixa porcentagem, essa neoplasia se mostra muito agressiva, tendo uma grande capacidade de realizar metástases linfática e hematogênica. Essa doença é observada de forma externa, apresentando um bom prognóstico com índices de cura acima de 95% dos casos quando diagnosticados precocemente e tratados de forma adequada. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo analisar alterações histológicas sobre a pele associada ao melanoma cutâneo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram observadas lâminas histológicas de pele saudável no microscópio Opticam Microscopia, modelo 0400S, a partir das lentes de aumento de 40x real, 100x real, 400x real, 1000x real, sendo adicionado nessa última, óleo de imersão. Para a pele acometida por melanoma foram feitos levantamentos bibliográficos em revistas científicas e livros relativos ao tema, datados de 2009 a 2017, em língua portuguesa. **RESULTADOS:** No Epitélio Estratificado Pavimentoso Queratinizado foram observadas células basais pequenas e cúbicas, que conforme recém-formadas adquirem uma forma pavimentosa, pois são empurradas para a superfície. Abaixo delas, encontra-se o Tecido Conjuntivo Propriamente Dito Frouxo, onde existem muitas células residentes e transientes de diversos tipos, predominando os fibroblastos, representado principalmente por fibras colágenas delgadas. Sob esse tecido nota-se a presença do Tecido Conjuntivo Denso Não-Modelado, onde a derme da pele é composta por uma trama irregular de feixes de fibras densamente compactas em que parte das células é composta por fibroblastos. A Camada Córnea Queratinizada, parte superior do tecido, demonstra uma espessura variável, no qual o citoplasma de suas células é repleto de queratina. Os melanócitos, localizados de forma espaçada entre os queratinócitos da camada basal da epiderme, são derivados da crista neural, que ganham destaque por seu citoplasma claro, que geralmente contém pouca melanina, por conta da secreção citócrina. Sua concentração maior está na porção apical dos cones epiteliais. Por fim, o Folículo Piloso apresenta-se em corte transversal, exibindo sua estrutura dérmica tegumentar que é constituída de: bainha conjuntiva, bainha epitelial, córtex e medula do pelo que são capazes de constituir o pelo, normalmente acompanhado das glândulas sebáceas. **CONCLUSÃO:** Com o presente estudo foi possível constatar as rápidas alterações que o melanoma maligno provoca nas células, tanto em nível molecular, quanto visivelmente a olho nu, com aparecimento de manchas irregulares de coloração marrom escura ou preta. Percebemos nas imagens comparadas que o tecido com a patologia apresenta rápida propagação de suas células, os melanócitos, inicialmente na epiderme e posteriormente no interior da derme, diferenciando-o do tecido de pele saudável, onde os melanócitos são localizados entre os queratinócitos da camada basal da epiderme, com ausência de propagação.

Palavras-chave: Neoplasias. Melanoma. Tecidos.

MONITORIA DO LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA: ATUAÇÃO E RESULTADOS

RAHAL, Rodrigo Luís¹ MENDONÇA, Amanda Miranda de¹ FERNANDES, Henrique de Santana¹
ROCHA, Janaina Alencar Monteiro¹ COSTA, Rafaela Ribas da¹ TORRES, Victor Hugo Monfrim¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rodrigo.rahal1@gmail.com; amandinhamm1996@hotmail.com; henriquedem@hotmail.com; jan.monteiro@hotmail.com; rafaclaribascosta@gmail.com; victor-hugo-pf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Monitoria do Centro Universitário São Camilo, é um projeto institucional que tem o objetivo de propiciar a melhoria da qualidade e o aperfeiçoamento do ensino de graduação, estimulando a integração do processo ensino, pesquisa e extensão. O programa de monitoria abrange inúmeras áreas do conhecimento, dentre elas, a área de Biologia Celular e Histologia (BCH). A monitoria do Laboratório de Histologia (MLH), vinculada à coordenação dos Eixos Institucionais, tem como objetivos tratar de assuntos relacionados as áreas de Biologia Celular e Histologia, sanando dúvidas de alunos regularmente matriculados e produzindo documentos que possibilitem o melhor entendimento destes componentes curriculares. **OBJETIVO:** Descrever o trabalho desenvolvido pela MLH, bem como seus resultados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho é uma pesquisa descritiva, de delineamento bibliográfico e de levantamento de dados. As bibliografias utilizadas foram encontradas na rede de bibliotecas integradas da USP, no acervo bibliográfico Pe. Inocente Radrizzani do Centro Universitário São Camilo e nas bases de dados Google Acadêmico, no período de outubro de 2016 e agosto de 2017. Entre as palavras utilizadas na busca dos materiais, destacaram-se: monitoria, tutoria educacional e estudo monitorado. O levantamento de dados referentes à utilização da MLH foi feito a partir do desenvolvimento de planilhas, no período entre setembro de 2016 e junho de 2017. Foi possível identificar as principais dúvidas dos discentes, curso de graduação, a origem do aluno quanto ao colégio de término do ensino médio, sua participação em cursos pré-vestibulares ou não, e datas de visitas à monitoria. **RESULTADOS:** A MLH é um instrumento educacional importante na vida acadêmica dos discentes do Centro Universitário São Camilo, principalmente no que diz respeito aos alunos que cursam a disciplina de BCH, vinculada ao Eixo Biológico. Muitos alunos que não cursam esta disciplina, oriundos dos cursos de Medicina e Biomedicina, também visitaram rotineiramente a MLH. Os monitores sanaram dúvidas com a ajuda de bibliografias específicas e o uso de Material Didático desenvolvido pelos mesmos. Este material didático, confeccionado pelos próprios monitores desde outubro de 2015, constitui um dos produtos da MLH e se encontra em construção contínua. As principais dúvidas sanadas pelos monitores foram relativas às áreas de Bioquímica Básica, Biologia Celular e Histologia. A maioria dos alunos que fizeram uso da monitoria eram alunos oriundos de colégios particulares ou fizeram cursos pré-vestibulares. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos, foi possível concluir que a MLH é um instrumento didático e instrucional muito importante nas atividades acadêmicas dos discentes do Centro Universitário São Camilo, visto que alunos dos cursos de graduação vinculados ao Eixo Biológico e não vinculados, utilizaram os serviços. A construção e utilização do Material Didático, confeccionado pelos monitores, os auxiliaram na diminição de dúvidas dos alunos. Os discentes visitaram a monitoria em épocas específicas, em que avaliações processuais e finais estavam ocorrendo. A maioria dos alunos que frequentou a MLH cursava a disciplina de BCH, vinculada ao Eixo Biológico. Sendo assim, a Monitoria do Laboratório de Histologia atingiu seus objetivos, à medida que atendeu aos anseios dos alunos da instituição.

Palavras-chave: Tutoria. Ensino. Ensino de recuperação.

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE CIDADÃOS DA TERCEIRA IDADE SOBRE HIV/AIDS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO DE PALOTINA, PARANÁ

KROMBAUER, Gabriela Camila¹ ZABOTT, Marivone Valentim¹ BITTENCOURT, Laura Helena França De Barros² FÜHR, Vanessa Fabiane¹ CENTENARO, Luiza Valentim³ KROMBAUER, Gabriela Camila¹ PINTO, Simone Benghi⁴

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR)

² Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG)

³ Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR)

⁴ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gu.krombauer@hotmail.com; marvalentim@yahoo.com.br; laura.h.f.b@hotmail.com; vanessafabianefuhr@gmail.com; luh.valentim@gmail.com; gu.krombauer@hotmail.com; sbenghi@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O aumento na taxa de infecção de pessoas acima dos 60 anos por HIV e a mudança do perfil epidemiológico dos novos casos de HIV/AIDS, tem suscitado uma discussão a respeito de quais fatores têm exposto a população da terceira idade a maior risco de contaminação. **OBJETIVO:** O estudo visa avaliar o conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS, buscando determinar pontos de vulnerabilidade dessa faixa etária, e então, fomentar a elaboração de novas estratégias e ações de prevenção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional transversal analítico, com 108 pessoas na faixa etária de 60 a 90 anos, participantes dos grupos de convivência da terceira idade do município de Palotina, Paraná, Brasil, no período de agosto a novembro de 2016. Para coleta de dados foi utilizado um questionário epidemiológico semiestruturado sobre HIV/AIDS (QHIV3I/adapt. LAZZAROTTO et al., 2008), com 27 questões, agrupadas nos seguintes domínios: Características gerais do participante; Conceitos sobre HIV; Formas de transmissão do HIV; Formas de prevenção do HIV; Vulnerabilidade ao HIV; Diagnóstico sorológico e Tratamento. Foi explicado ao público-alvo o objetivo principal da pesquisa e solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As variáveis foram analisadas por estatística descritiva, utilizando o programa Epi- Info 6. O nível de confiança foi de 95% e o nível de significância foi de 5%. **RESULTADOS:** Total de 108 participantes, 26 do sexo masculino, e 82 do sexo feminino. A maioria (80,56%) residindo no perímetro urbano. Quanto à escolaridade 94,44% foi alfabetizada, porém, observou-se baixo nível de escolaridade, 81,37% frequentaram sete anos ou menos. Quanto à vida sexual ativa: 54,63% afirmaram ter (entre os homens 76,92% ativa e entre as mulheres 47,56 %). Destes 89,83% não faziam uso de preservativo e apenas 6,78% afirmaram sempre fazer uso. Mais da metade, 55,93%, nunca foi questionado por agentes de saúde sobre a vida sexual. Dos 108 participantes, 100 (92,59%) tinham conhecimento sobre HIV/AIDS. Através desses, observou-se que 69% sabem que HIV e AIDS estão relacionados; 68% marcaram que não há transmissão por beijo ou compartilhamento de copos e talheres, porém 34% acreditam que possa haver transmissão por picada de insetos; apenas 48% afirmaram que o preservativo protege contra a infecção; 83% sabiam haver tratamento para AIDS, mas 26% não sabem se a doença tem cura ou não e 20% acreditam ter cura. Os dados revelam a existência de comportamento de risco como o baixo uso de preservativo e de lacunas no conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS, principalmente quanto à transmissão, prevenção e a impossibilidade de cura. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que existe a necessidade de incentivar políticas públicas de cunho preventivo em relação ao HIV/AIDS dirigidas para os idosos, objetivando esclarecimento e, sobretudo, incentivando a prática de sexo seguro como medida preventiva.

Palavras-chave: HIV. Síndrome de imunodeficiência adquirida. Idosos.

CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE TOURETTE

SABBAG, Yaçala Gouvêa¹ REBANDA, Maiara Gonçalves¹ PRAXEDES, Leide de Almeida¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: y.sabbag@outlook.com; maiara.rebanda@gmail.com; lapraxedes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Tourette (ST) é um distúrbio genético multifatorial associado a alterações neurofisiológicas e neuroanatômicas. É caracterizado por fenômenos compulsivos; acomete, geralmente, na infância e/ou na adolescência e é mais frequente no sexo masculino. As características mais comuns da síndrome são os tiques motores e vocais que se subdividem em simples e complexos. A sua associação com Transtorno Obsessivo Compulsivo, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é relativamente comum. **OBJETIVO:** Apresentar um levantamento das principais características da Síndrome de Tourette, destacando fatores genéticos e neurofisiológicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trabalho realizado através de uma revisão bibliográfica narrativa realizada por meio de artigos obtidos em plataformas digitais de pesquisa como, Google acadêmico, SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PubMed (US National Library of Medicine), sites relacionados à Síndrome de Tourette como o da Associação Brasileira de Síndrome de Tourette, Tiques e Transtorno Obsessivo Compulsivo (ATOC), entre outros. **RESULTADOS:** A síndrome de Tourette é um distúrbio que causa fenômenos compulsivos como tiques e toques, devido a fatores genéticos, neuroquímicos e neuroanatômicos. Esta síndrome depende de vários fatores genéticos e ambientais, portanto, segrega com padrão de herança multifatorial. Os estudos de mapeamento amplo pelo genoma, realizado em grandes famílias com mais de um membro afetado, apontam ligação entre a ST com várias regiões genômicas presentes nos cromossomos 4, 5, 7, 8, 11, 13, 17 e 20. Como alterações neuroanatômicas, as principais áreas atingidas são as que fazem parte do circuito córtico-estriado-talâmico. Estudos apontam como fator neuroquímico para a síndrome de Tourette o excesso do neurotransmissor dopamina, o que acarreta em uma hiperativação do córtex sensorio- motor, dando origem aos sinais e sintomas da síndrome. Os sintomas são caracterizados por serem compulsivos e involuntários, tais como tiques e toques, definidos como uma contração muscular súbita, espasmódica e involuntária e podem ser divididos em simples e complexos, de origem vocal ou motora. Além de apresentar sintomas neurológicos que acarretam manifestações físicas involuntárias, a maioria dos pacientes portadores da doença apresentam comprometimento social, causando impacto na vida do mesmo e de seus familiares. Esse impacto pode trazer patologias emocionais tais como a depressão. A Síndrome de Tourette apresenta elevada associação com o TOC e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Essas condições frequentemente causam mais prejuízo aos pacientes do que os próprios tiques. Relata-se o caso clínico de um paciente com Síndrome de Tourette e comorbidade com TDAH e TOC. **CONCLUSÃO:** Ainda é necessária a melhor compreensão dos aspectos biológicos, genéticos e comportamentais da Síndrome de Tourette, incluindo sua vasta divulgação na sociedade em geral, e não somente na comunidade médica, de forma a facilitar o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico de pacientes com a síndrome.

Palavras-chave: Síndrome de Tourette. Tiques. Genética.

DIAGNÓSTICO GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA NOS TRATAMENTOS DE FERTILIZAÇÃO ASSISTIDA

FANASCA, Maythê Alves¹ LOPES, Debora Rodrigues² DIAS, Jessiany Alexandre¹ WOLFF, Philip¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

² Universidade Guarulhos

Email: maythe_alves@hotmail.com; rodrigues.de@hotmail.com; Jessiany_diashp@hotmail.com; pwolff@clinicagenics.com.br

INTRODUÇÃO: O Diagnóstico Genético é uma ferramenta utilizada no processo de Fertilização In Vitro para diagnosticar alterações que podem ser genéticas (numéricas – análise de 24 cromossomos - ou estruturais) ou gênicas (doenças monogênicas). Essa análise pode ser realizada em oócitos, zigotos (fase de fertilização) ou embriões cultivados in vitro em ciclos de Reprodução Assistida, antes que os embriões sejam transferidos para o útero materno. As principais indicações são casais com histórico familiar, idade materna avançada, fator masculino grave, perda gestacional recorrente, entre outros, selecionando embriões livres das doenças testadas aumentando a chance de gestação com bebê saudável. O FISH (Fluorescence In Situ Hybridization), um dos primeiros testes utilizados que envolve a identificação de cromossomos ou seus fragmentos por sondas moleculares com marcação fluorescente, é um teste muito limitado, pois apenas permite a análise das anormalidades mais comuns em até 11 cromossomos, além de propiciar falsos diagnósticos. Nos últimos 30 anos as metodologias vêm mudando e se tornando cada vez mais sensíveis e confiáveis como no caso do CGH (Hibridação Genômica Comparativa), que utiliza a técnica de Microarray para estudar os 24 cromossomos e o NGS (Sequenciamento de Nova Geração). **OBJETIVO:** Este trabalho visa identificar as principais alterações encontradas nos embriões submetidos ao Diagnóstico Genético Pré-implantacional nos tratamentos de Fertilização Assistida da Clínica Genics. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento retrospectivo entre os anos de 2016-2017, sendo analisados 208 embriões de 55 pacientes com idade entre 27-44 anos submetidos a análise genética utilizando-se as técnicas NGS e CGH. **RESULTADOS:** 18 pacientes tiveram embriões transferidos, sendo que 7 resultaram em gestação, 37 pacientes não tiveram transferência devido à ausência de embriões normais. As anomalias encontradas foram 32,1% monossomias, 39,1% trissomias, 14,6% Anomalias complexas, 4,6% deleções de braço curto, 1,1% deleções de braço longo, 3,0 % duplicações de braço curto, 2,3 % duplicações de braço longo, 1,1% deleções parciais, 1,1% mosaico e 1,0% de tetrassomias, sendo a anomalia do cromossomo 22 a mais prevalente (monossomia e trissomia). **CONCLUSÃO:** A utilização das técnicas de diagnósticos genéticos em processos de Fertilização Assistida possibilita a transferência de embriões normais, minimizando as taxas de perdas gestacionais, permitindo uma gestação de bebês livres das doenças testadas.

Palavras-Chave: Fertilização in vitro. Diagnóstico pré-implantação. Análise citogenética

HORMÔNIOS TIREOIDIANOS E GRAVIDEZ

ALVES, July do Nascimento¹ FRUTUOSO, Bárbara Alcace¹ CELIBERTO, Gabriela Peragine¹ MARIANO, Marcelle Regina de Freitas¹ SOUZA, Juliana Andelmi de¹ XYLARAS, Beatriz Duarte Palma¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: julyalves04@gmail.com; barbaraalcace@gmail.com; gabiceliberto@hotmail.com; marcelle.regina@hotmail.com; juandelmi@hotmail.com; biaxylaras@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tireoide é a maior glândula do sistema endócrino e está localizada na parte anterior da laringe e traqueia. Composta histologicamente por folículos com sua parte central preenchida por coloide, essa glândula é responsável por sintetizar, armazenar e secretar os hormônios tireoidianos (T3- triiodotironina- e T4- tiroxina), os quais aumentam os índices metabólicos, sendo essenciais para o crescimento e atividade mental. Dada as mudanças fisiológicas ocorridas no período gestacional, a função tireoidea pode ser modificada. A presença da autoimunidade materna ou a deficiência de iodo potencializam essas alterações, podendo resultar em doenças que afetam o eixo hipotálamo-hipófise-tireoide, a exemplo do hipotireoidismo. Em consequência disso, o hipotireoidismo afeta cerca de 0,3% a 25% das gestantes. É importante ressaltar que distúrbios na tireoide durante o período gestacional causam comprometimento no desenvolvimento do feto. **OBJETIVO:** Abordar as repercussões dos hormônios tireoidianos no metabolismo basal e desta forma compreender os mecanismos envolvidos no hipotireoidismo gestacional bem como suas repercussões. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização da presente revisão bibliográfica utilizou-se de livros de anatomia, bioquímica e fisiologia, além de consultas em bases de dados como SciELO, Lilacs e PubMed. **RESULTADOS:** A deficiência na produção de hormônios tireoidianos, levando à diminuição dos níveis de T3 e T4, pode ocasionar diversos subtipos de hipotireoidismo, como o subclínico, autoimune, congênito, primário, secundário e terciário, mas todos eles causam sintomas comuns, a exemplo de fadiga, sonolência extrema, dores musculares, constipação, lentidão muscular e mental, redução da frequência e débito cardíaco, fatores consequentes da redução no metabolismo. A falta de hormônio tireoideo materno para o feto prejudica o desenvolvimento do sistema nervoso central, resultando em anormalidades neurológicas. Além disso, estudos mostram que a gestante hipotireoidea tem maiores chances de aborto espontâneo. Baixo peso ao nascer e prematuridade são outros efeitos que o hipotireoidismo materno acarreta ao feto. Quanto à gestante, a elevação da pressão arterial torna-se mais frequente do que em uma gestante eutireoidea. Atualmente, um estudo multicêntrico observou que a prevalência de hipotireoidismo variava segundo o trimestre gestacional, sendo de 15,1%, 12,06%, e 14,36% no primeiro, segundo e terceiro trimestre. Tais estatísticas ressaltam a importância do estudo e da atenção plena a mulheres em tais condições. **CONCLUSÃO:** Os hormônios tireoidianos são importantes para a realização de diversas atividades que permitem estabelecer um metabolismo eficiente. Entretanto, um déficit na produção de hormônios tireoidianos, seja por consequências nutricionais ou da autoimunidade, leva à desregulação da homeostase, podendo originar um quadro de hipotireoidismo, gerando grandes prejuízos. Quando diagnosticado na gravidez, o hipotireoidismo pode provocar sérias repercussões para a mãe e para o feto, como hipertensão gestacional e maior chance de abortos espontâneos. Portanto, o estudo da função tireoidea na gravidez é de grande utilidade, uma vez que ao diagnosticar um distúrbio pré-estabelecido, há melhores prognósticos para a gestante e o feto.

Palavras-Chave: Hormônios tireóideos. Gravidez. Hipotireoidismo. Área:

INDICADORES DE DESEMPENHO EM REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA

CRISTIANINI, Bárbara Emily¹ ERBERELLI, Renata Fabiane² WOLFF, Philip¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

² Universidade Metodista de São Paulo-SP

Email: barbara.emsc@gmail.com; renata@clinicagenics.com.br; pwolff@clinicagenics.com.br

INTRODUÇÃO: O aumento de insumos, aprofundamento na competência, qualidade e monitoramento dos procedimentos e ações realizadas dentro das dependências de um centro de reprodução humana assistida torna possível o aumento do sucesso nas atividades e, consequentemente, resulta em maior qualidade de prestação de serviços e menores riscos para os casais que buscam tratamentos em reprodução humana. Sendo assim, com a avaliação da viabilidade do material coletado, é possível obter maiores taxas de fertilização e gravidez. Indicadores de desempenho são medidas que avaliam a eficácia, equidade, eficiência, pontualidade, entre outros pontos de grande importância para uma empresa, incluindo o bem-estar dos pacientes, e representam importante componente do controle de qualidade laboratorial, possibilitando uma visão geral adequada de importantes componentes e processos internos no laboratório. A clínica Genics – Medicina Reprodutiva e Genômica adota procedimentos necessários para que sejam cumpridos todos os requisitos pertinentes à garantia da qualidade do material biológico que será disponibilizado para utilização imediata ou futura, e vem validando processos para aumentar a qualidade laboratorial e profissional e, assim, obter maior sucesso nos procedimentos, garantindo a satisfação dos pacientes. Como marcadores para avaliação de desempenho da clínica Genics entre os anos de 2010 e 2016 foram utilizadas taxas de fertilização, clivagem, gravidez química e aborto. As técnicas utilizadas como padrão foram técnicas de alta complexidade – ICSI (Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides) e FIV (Fertilização in vitro clássica). **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é reunir dados da clínica Genics e comparar os indicadores de desempenho da clínica e os resultados obtidos e avaliar a qualidade laboratorial e profissional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feito um levantamento de dados estatísticos da clínica Genics entre os anos de 2010 a 2016 e comparação desses dados ao desempenho geral da clínica ao longo dos anos. **RESULTADOS:** No ano de 2010, foram feitos 80 procedimentos, resultando em 71% de fertilização, 68% de clivagem e 36% de gravidez química; em 2011, foram realizados 152 procedimentos e obteve-se 68% de fertilização, 72% de clivagem e 26% de gravidez química. A taxa de aborto não se aplica a estes anos. Em 2012, foram realizados 179 procedimentos e obteve-se 72% de fertilização, 78% de clivagem, 30% de gravidez e 9 % de aborto; em 2013 foram realizados 292 procedimentos, com 70% de fertilização, 98% de clivagem, 41% de gravidez e 20% de aborto; em 2014, foram realizados 392 procedimentos, com 68% de fertilização, 98% de clivagem, 39% de gravidez e 27% de aborto; em 2016 foram realizados 557 procedimentos, com 71% de fertilização, 99% de clivagem, 44% de gravidez química e 23% de aborto. O ano de 2015 não se aplica devido à falta de dados. **CONCLUSÃO:** Ao comparar os resultados obtidos ao longo dos anos, conclui-se que houve aumento significativo das taxas ao longo dos anos e, se comparados ao padrão de indicadores de desempenho, a clínica Genics encontra-se dentro dos valores de referência devido ao aumento no controle de qualidade, melhorias na estrutura laboratorial e maior capacitação e aprendizado dos profissionais.

Palavras-Chave: Indicadores. Fertilização in vitro. Taxa de gravidez

NEFROPATIA INDUZIDA POR CONTRASTE IODADO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS MEIOS DE CONTRASTE DE BAIXA OSMOLALIDADE E ISOSMOLAR

SANTOS, Carla Juliana Balbino dos¹ MARCOLINO, Carine Silva¹ LAPA, Flávia Valverde¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

Email: carlajbalbino@gmail.com; carine.s.marcolino@hotmail.com; flavia.lapa@grupofleury.com.br

INTRODUÇÃO: O crescente avanço tecnológico no diagnóstico por imagem tem permitido obter imagens mais rápidas, de melhor qualidade e com maior segurança para os pacientes. Em Tomografia Computadorizada, para melhor visualização de vasos sanguíneos e para distinção de estruturas com densidades semelhantes, o uso de contraste se torna essencial. Os meios de contraste iodados (MCI) podem ser classificados de acordo com sua estrutura química: monômero ou dímero; capacidade de ionização: iônicos e não iônicos, sendo que os iônicos em solução se dissociam em cátions e ânions, enquanto que os não iônicos não se dissociam em solução; osmolalidade, que é a quantidade de partículas em relação ao volume de solução, então os MCI iônicos apresentam maior osmolalidade que os não iônicos devido à sua capacidade de dissociação; densidade e viscosidade: quanto maior densidade e viscosidade mais difícil será sua administração. Segundo a literatura, apesar dos MCI melhorarem a qualidade das imagens, estes podem produzir reações adversas (RA) e causar nefropatia. A nefropatia induzida por contraste (NIC) é uma importante complicação clínica causada após uso de MCI, principalmente, em pacientes de alto risco, causando um declínio repentino da função renal podendo ocorrer até 3 dias após o uso. A diminuição da função renal é caracterizada pelo aumento da concentração de creatinina sérica e, em geral, a função renal deve retornar à normalidade. Os MCI isosmolares apresentam osmolalidade próxima do plasma e, teoricamente, causam menos risco de RA e de NIC quando comparado com contrastes de baixa osmolalidade. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo fazer uma comparação entre a incidência de NIC por MCI de baixa osmolalidade e isosmolar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho é um estudo de revisão bibliográfica, elaborado através de busca de dados online SciELO e ScienceDirect. Foram utilizadas como palavras-chaves: “nefropatia”, “meios de contraste” e “tomografia”, sendo excluídos os artigos que se referiam à nefrotoxicidade não relacionada ao MCI. **RESULTADOS:** Estudo realizado em colaboração com institutos da América do Norte e China demonstrou que 7 dos 125 pacientes que fizeram uso de MCI de baixa osmolalidade e 6 dos 123 pacientes que fizeram uso de MCI isosmolar apresentaram aumento dos níveis de creatinina. Em outro artigo foi verificado que o aumento da creatinina foi semelhante entre os pacientes que fizeram uso de MCI de baixa osmolalidade e isosmolar, e que o MCI isosmolar não reduziu de maneira significativa o risco de NIC. Um estudo com pacientes portadores de insuficiência renal submetidos a administração intrarterial de MCI apresentou maior risco de NIC após uso de MCI de baixa osmolalidade em relação ao isosmolar. **CONCLUSÃO:** A revisão indica que não há redução significativa na incidência de NIC quando administrado contraste isosmolar comparado ao contraste de baixa osmolalidade.

Palavras-Chave: Meios de contraste. Nefropatias. Tomografia computadorizada por raios X

NOVO DIAGNÓSTICO DA INCOMPATIBILIDADE RHD MATERNO-FETAL E SEU IMPACTO NA DOENÇA HEMOLÍTICA PERINATAL: O PAPEL DA GENOTIPAGEM RHD FETAL

BELO, Danielle Sammartino Soares¹ BIANCHI, Juliana Vieira dos Santos¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

Email: danielle.sammartino93@gmail.com; juliana.bianchi@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A incompatibilidade materno-fetal ocorre quando a mãe possui um aloanticorpo contra uma proteína eritrocitária presente no feto e ausente nela, sendo que para isso, a mãe deve ter um contato prévio com essa proteína, o que pode acontecer por meio da transfusão de concentrado de hemácias ou de hemorragias materno-fetais comuns durante a gestação. Se o aloanticorpo presente na mãe for da classe IgG, ele é capaz de atravessar a barreira placentária e atingir a circulação fetal. Uma vez no feto, esses anticorpos se ligam aos eritrócitos, mediando sua destruição por meio da opsonização da fagocitose. A destruição das hemácias fetais leva a um quadro de anemia caracterizando a Doença Hemolítica Perinatal (DHPN), cuja gravidade é determinada pelo título do aloanticorpo na mãe e pela sua imunogenicidade. Nos casos mais graves a anemia está associada à congestão hepática, hidropsia, insuficiência cardíaca e à Kernicterus. Mais de 60% dos casos de DHPN tem por etiologia a destruição mediada pelo anticorpo contra a proteína D do sistema Rh. Na década de 1970 foi disponibilizada a única forma de profilaxia da doença, a imunoglobulina anti-D, para todas as mulheres RhD negativas com parceiro RhD positivo ou desconhecido. **OBJETIVO:** Estudar a implementação da técnica na rotina pré-natal de gestantes RhD negativas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** 284 artigos em língua inglesa e portuguesa datados, em sua maioria, de 2000 a 2017 foram consultados no período de junho de 2016 a abril de 2017. **RESULTADOS:** Cerca de 30% a 40% das mulheres RhD negativas esperam uma criança também RhD negativa. A genotipagem RHD fetal tem o poder de permitir que a profilaxia pré-natal seja administrada somente em mulheres que estejam em uma gravidez de risco. Isso é importante porque sua administração está associada a desconforto e possível risco de infecção por vírus (Hepatite C, por exemplo) e príons (doença de Creutzfeldt-Jacob). Além disso, em mulheres previamente aloimunizadas a genotipagem auxilia, uma vez que, a possibilidade do feto desenvolver DHPN por incompatibilidade RhD poderia ser descartada se um feto RhD negativo for identificado, aliviando a ansiedade da mãe, ou um acompanhamento mais próximo da gravidez poderia ser iniciado assim que a incompatibilidade materno-fetal for identificada. Quanto às questões econômicas, a implementação da técnica na Europa economizaria 4.800€ a cada 1.000 mulheres que deixassem de administrar a imunoglobulina de forma desnecessária. No Brasil, o teste pode ser realizado por R\$ 59,50, preço semelhante ao dos testes sorológicos já implementados na rotina e muito inferior ao preço de uma dose de imunoglobulina anti-D (R\$ 160,55). A técnica pode ser aplicável tanto para a detecção pré-natal de outras proteínas do sistema Rh e de outros sistemas sanguíneos, quanto para a investigação pré-natal de outras doenças, como a hemofilia, as talassemias e a trissomia do cromossomo 21. **CONCLUSÃO:** Quando implementada na conduta clínica pré-natal de gestantes RhD negativas em risco para DHPN, a técnica permite direcionar o uso da imunoglobulina RhD somente quando um feto RhD positivo for identificado e tranquiliza as gestantes quando um feto RhD negativo é identificado.

Palavras-Chave: Eritroblastose fetal – diagnóstico. Eritroblastose fetal – tratamento. Sistema do grupo sanguíneo Rh-Hr.

PADRONIZAÇÃO DE TÉCNICAS PARA AVALIAÇÃO DA LINFOPROLIFERAÇÃO POR CITOMETRIA DE FLUXO

ALLIG, Alcione da Silva¹ DALERA, Danielle¹ VASCONCELOS, Dewton de Moraes² RIGATO, Paula Ordonhez³

¹ INSTITUTO ADOLFO LUTZ - SP

² Laboratório de Investigação Médica 56 - FMUSP

³ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: asabiomedica@hotmail.com; ddalera@hotmail.com; dmvascon@usp.br; paula_rigato@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Imune é complexo e atua na defesa do organismo contra agentes e/ou microrganismos patogênicos, além de eliminar células infectadas ou neoplásicas. O desenvolvimento da resposta imune adaptativa efetiva depende da rápida expansão de linfócitos específicos para um antígeno estranho. A avaliação da proliferação de linfócitos é um ensaio essencial na triagem de imunodeficiências celulares que resulta em infecções de repetição persistentes e graves e na avaliação de resposta a vacinas. A quantificação da proliferação de linfócitos pode determinar deficiências de proliferação aos mitógenos e a antígenos de memória. A técnica padrão ouro de linfoproliferação é a da timidina tritiada que tem como desvantagem principal o uso de material radioativo. Outras técnicas, utilizando a citometria de fluxo, são utilizadas na área de pesquisa. Dois corantes vitais são comumente utilizados como, por exemplo, o CFSE (Carboxyfluorescein succinimidyl ester) que cora proteínas do citoplasma e o PKH-26 que cora lipídeos de membrana. O uso dos corantes vitais para mensurar a linfoproliferação impulsionou o conhecimento, uma vez que a citometria de fluxo permite a identificação multiparamétrica das células em divisão. **OBJETIVO:** Padronizar técnicas de mensuração da proliferação de linfócitos do sangue periférico utilizando corantes vitais (CFSE e PKH-26) cultivados com ou sem o mitógeno fitohemaglutinina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram coletadas amostras de sangue periférico heparinizadas. As células mononucleares (CMN) foram separadas com uso de solução de gradiente de densidade Ficoll – Paque. Uma pequena fração destas células foram coradas com azul de tripan e avaliadas quanto à viabilidade e quantificação em câmara de Neubauer. O restante das células foi dividido em dois e metade foi corada com CFSE e a outra metade com PK26. Estas células foram cultivadas por 5 dias a 37°C em estufa contendo 5% de CO₂ na presença ou ausência de fitohemaglutinina (PHA). Número do Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa: 1.848.622. **RESULTADOS:** Na primeira etapa a padronização consistiu em determinar a concentração ótima de CFSE e PKH-26 para corar as células. Para o CFSE coramos as células com as concentrações de 1.25, 2.5, 5, 10 e 20 µM/ml. Selecionamos a concentração que melhor caracterizou a proliferação dos linfócitos (2,5 µM) para continuação do projeto. Já para o PKH-26 coramos as células com 1, 2, 4 e 8 µM, sendo a de 1 µM considerada ótima. Na segunda etapa, determinamos a concentração do mitógeno PHA, testamos as concentrações de 1,25; 2,5; 5; 10 e 20 µg/ml para 2x10⁶ células/ml. A porcentagem de células proliferando aumentou de forma dose dependente atingindo um platô com 10 e 20 µg de PHA. Determinamos a dose de 5 µg para proceder os ensaios. **CONCLUSÃO:** Até o momento definimos as concentrações a serem utilizadas dos corantes (CFSE e PKH-26) e também do mitógeno (5 µg/ml). Além disso, o CFSE tem se mostrado melhor na recuperação de células vivas após coloração e melhor para identificar os ciclos de divisão celular quando estimulamos as células com a fitohemaglutinina.

Palavras-Chave: Linfócitos. Proliferação celular. Citometria de fluxo.

PADRONIZAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE CÉLULAS APRESENTADORAS DE ANTÍGENO DERIVADAS DE CÉLULAS DO SANGUE PERIFÉRICO

FELÍCIO, Tabata Lourenço¹ VASCONCELOS, Dewton de Moraes² DUART, Alberto José da Silva² RIGATO, Paula Ordonhez³

¹ Instituto Adolfo Lutz – IAL - SP

² FMUSP

³ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: tabatalf@hotmail.com; dmvascon@usp.br; adjsduar@usp.br; paula.rigato.ial@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sistema imunológico é complexo, constituído por diversos tipos celulares e moléculas, responsável pela manutenção da homeostase e pela proteção do organismo às infecções e neoplasias. A compreensão dos mecanismos de reconhecimento de patógenos colabora com o desenvolvimento de vacinas que mimetizem a infecção natural e geram resposta eficiente para eliminação ou controle da infecção. Assim, existe uma crescente necessidade de estudos in vitro para compreender os mecanismos de reconhecimento de patógenos por células que constituem a primeira linha de defesa deste sistema. Dentre estas células, as células dendríticas, provindas da diferenciação de um precursor mieloide, o monócito, exercem função essencial de reconhecer, processar e apresentar antígenos. Neste processo, os microrganismos são reconhecidos por receptores de padrão molecular dos patógenos e geram sinalização intracelular resultando no aumento de expressão de proteínas e secreção de citocinas que iniciam e direcionam a ativação de células T e B específicas. Os modelos animais são usualmente utilizados para a identificação de processos na imunologia, porém nem sempre são apropriados ou representam a infecção e a imunopatologia do hospedeiro humano, Russell e Burch em 1959 propuseram a regra dos 3Rs (refine, reduce, replace), ou seja, redução do número de animais, refinamento dos modelos animais para reduzir dor e sofrimento e a substituição do modelo animal por células e tecidos. A implementação de modelos utilizando células imunes humanas é extremamente relevante na compreensão das interações do microrganismo causador da patologia. Estes modelos são mais representativos e mostram a diversidade de respostas que podemos obter após exposição de células humanas ao microrganismo intacto e selvagem, bem como às vacinas. **OBJETIVO:** Propomos estabelecer uma plataforma de células dendríticas derivadas de monócitos humanos (moDC) para estudos de interação patógeno-hospedeiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As moDC foram geradas in vitro. As PBMC foram isoladas por gradiente de densidade Ficoll-Hypaque por centrifugação, cultivadas em placas de 6 poços e mantidas por 2 horas para aderência dos monócitos. As células não aderentes foram removidas e foram adicionadas IL-4 e GM-CSF recombinantes para diferenciar as células aderentes (CA) em moDC. Depois de 5 dias as células foram cultivadas sob diferentes condições: não estimuladas (moDC imatura) e estimuladas (moDC madura) com rhIL-1B, rhTNF-a e rhIL-6. Depois de 48 horas as células foram coletadas e analisadas em relação à expressão de moléculas CD14, CD11c, HLA-DR, CD40, CD80 e CD83. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa n. 141.382. **RESULTADOS:** As moDC imaturas e maduras perderam mais de 90% da expressão de CD14; quando avaliadas quanto à expressão CD11c e HLA-DR viu-se um aumento de 20% nas células maduras, comparadas às células imaturas; já na expressão de CD40 as células maduras expressaram 5 vezes mais moléculas do que as células imaturas; a diferença na expressão de CD80 e CD83 também foi maior em moDC maduras. **CONCLUSÃO:** Frente aos resultados obtidos foi possível confirmar a diferenciação de moDC in vitro; desta forma, a metodologia empregada se mostrou eficaz para o estabelecimento da plataforma de células dendríticas. Portanto, a utilização desta metodologia para estudos da interação patógeno-hospedeiro através do uso destas células se mostra promissora.

Palavras-Chave: Células dendríticas. Células apresentadoras de antígenos. Imunidade humoral.

PADRONIZAÇÃO DO IMUNOENSAIO ENZIMÁTICO IDE-V3 PARA PREDIÇÃO DE CASOS INCIDENTES DE INFECÇÃO PELO HIV-1

SODRE, Hyndyrah Negri Rodrigues¹ NUNES, Robert Gama² OLIVEIRA, Carmem Aparecida de Freitas² RIGATO, Paula Ordonhez³

¹ Instituto Adolfo Lutz - IAL- SP

² Instituto Adolfo Lutz

³ Centro Universitário São Camilo - SP

Email: hyndyrah.sp@outlook.com; roberttriskle@gmail.com; ca.freitas@ial.sp.gov.br; paula.rigato@ial.sp.gov.br

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana do tipo 1 (HIV-1) é um problema grave de saúde pública mundial e atinge mais de 35 milhões de pessoas. Nos últimos anos a infecção continua se expandindo, principalmente em populações chave: trabalhadores do sexo, homens que fazem sexo com homens, transexuais, usuários de drogas injetáveis e os privados de liberdade. No Brasil, entre 2007 e 2016, houve maior prevalência de casos de AIDS entre os jovens (entre 20 e 34 anos), que representa 52,3% dos casos, o que colabora para a transmissibilidade do vírus. O diagnóstico da infecção pelo HIV-1 é realizado por ensaios imunoenzimáticos com confirmação por imunoblotting. Os testes diagnósticos predizem a prevalência da infecção. A determinação da incidência é importante para estimar os novos casos e identificar as populações mais atingidas. Assim, a comunidade científica vem trabalhando neste aspecto do desenvolvimento de testes para identificar a infecção recente (incidente). Neste contexto existem testes comerciais, que têm a desvantagem de descontinuação e alguns testes in house que utilizam peptídeos sintéticos de regiões do HIV para determinar a infecção recente, como é o caso do ensaio imunoenzimático de infecção recente (EIA-RI). O ensaio imunoenzimático IDE-V3 avalia a reatividade de anticorpos a dois antígenos do HIV [o epítipo imunodominante (IDE) da gp41 e a região V3 da gp120] que prediz a probabilidade daquele caso ser uma infecção recente, e baseado na concentração de IgG anti-IDE e anti-V3; este teste é utilizado comumente na França para predição de incidência da infecção pelo HIV-1. **OBJETIVO:** Padronizar e implementar o teste de incidência IDE-V3 EIA in house no Centro de Imunologia do Instituto Adolfo Lutz. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizadas amostras controle (calibrador, positiva alta, positiva baixa e negativa) de teste comercial de diagnóstico sorológico para o HIV. O ensaio imunoenzimático consistiu de sensibilização dos poços da placa com os peptídeos TM da gp41 (IDE) e V3 da gp120 do HIV-1. Seguida de bloqueio com posterior incubação das amostras, a placa foi lavada. Depois adicionamos anticorpo anti-IgG humano conjugado a peroxidase, incubamos a temperatura ambiente, as placas foram lavadas. A reação foi revelada pela adição de H2O2-OPD, paramos a reação com H2SO4 2N e a leitura da densidade ótica foi feita em 450 nm. Número do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa: 1.192.977 (Plataforma Brasil). **RESULTADOS:** As amostras controle positivo e calibrador do testes comercial BED Calypte reagiram fortemente ao peptídeo TM da gp41 e mais fracamente ao peptídeo V3 da gp120. As amostras positiva baixa do teste comercial apresentaram densidade ótica intermediária para o peptídeo TM e baixa para o V3 em relação às amostras calibradoras e controle positivo. As amostras controle negativo reagiram infimamente com os peptídeos. Houve variação importante e perda de reatividade das amostras controle após quatro processos de congelamento e descongelamento. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados mostraram necessidade de melhora do controle da temperatura do ensaio e do acondicionamento das amostras enquanto as mesmas estão sendo testadas.

Palavras-Chave: Ensaio de imunoabsorção enzimática. HIV-1. Incidência.

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FUNCIONAL APLICADA AO CÂNCER DE COLO UTERINO: ESTUDO DA COMPARAÇÃO DAS IMAGEM OBTIDAS AO ESTADIAMENTO PRECONIZADO PELA FIGO

YAMAGUCHI, Ana Maria Maldonado¹ OLIVEIRA, Andressa Regina Bueno¹ MELO, Homero Jose de Farias e¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

Email: ana.mmy@hotmail.com; andressa.rebo@gmail.com; homerorm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino (CCU) apresenta como principal fator de risco a infecção persistente por tipos oncogênicos do Papiloma vírus humano (HPV). Com alta incidência, estima-se 530.000 novos casos por ano no mundo, levando a 265.000 óbitos, sendo a quarta causa mais frequente. O estadiamento do CCU é fundamental para a conduta clínica, pois descreve aspectos como localização, disseminação, extensão e comprometimento de funções de órgãos. Portanto, esta avaliação no pré-tratamento é o alicerce para o planejamento terapêutico e a elaboração do prognóstico de evolução da doença. O modelo de estadiamento amplamente utilizado é o preconizado pela Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO), fundamentado na avaliação clínica, exame físico, estudo radiológico. A Ressonância Magnética (RM) (mesmo sem estar preconizada na FIGO) se destaca dentre os demais métodos de imagem por ser cada vez mais aplicada na avaliação a real extensão da doença, permitindo uma análise tumoral fidedigna e não invasiva, em virtude da sua alta resolução espacial e de contraste e sem risco de radiação ionizante. As informações morfológicas da RM aumentam a sua sensibilidade e especificidade quando se associam técnicas funcionais como na avaliação perfusional com sequências de realce dinâmico pelo contraste (DCE) e também na aplicação da técnica de difusão (DWI), na qual é possível verificar o metabolismo celular. **OBJETIVO:** Destacar a importância de técnicas funcionais da ressonância magnética aplicadas em CCU, comparadas ao estadiamento preconizado pela FIGO. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica na Biblioteca Pe. Inocente Radrizzani, e-books e artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, BVS, Lilacs e Scielo. **RESULTADOS:** Exames radiológicos preconizados pela FIGO são limitados para avaliação pré-tratamento de CCU. As dificuldades tanto na avaliação da invasão dos paramétrios e da parede lateral pélvica como no diagnóstico de tumores endocervicais primários, são os principais fatores de imprecisão no estadiamento clínico. Outro fator importante no prognóstico é a avaliação de metástase em linfonodos, que auxilia no planejamento terapêutico, porém não faz parte do protocolo FIGO, assim o estadiamento clínico inicial é notoriamente impreciso. A RM é o exame mais eficiente em termos de acurácia para a avaliação tumoral, desempenhando papel crucial no planejamento e acompanhamento terapêutico. Com o refinamento da RM com as técnicas é possível obter parâmetros intimamente relacionados às propriedades microvasculares e de angiogênese nos tecidos (DCE) e analisar quantitativamente o movimento das moléculas de água nos tecidos e associá-las ao metabolismo com a DWI. **CONCLUSÃO:** Apesar da RM, especialmente quando associada às técnicas funcionais não estar oficialmente no protocolo da FIGO, é cada vez mais utilizada para conduzir clinicamente pacientes com suspeita ou já diagnosticadas com CCU, reduzindo procedimentos invasivos e com impacto positivo no prognóstico da doença.

Palavras-Chave: Imagem por ressonância magnética. Imagem de difusão por ressonância magnética Neoplasias do colo do útero.

A ESPIRITUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E COMO MEIO DE ENFRENTAMENTO PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS

CARVALHO, Catarina Bueno de¹ MARQUES, Amanda Macedo¹ ARAUJO, Elizete Sampaio¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: catarina.bueno@outlook.com; amanda.marques.enf@hotmail.com; elizete.sampaio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A espiritualidade é um princípio dinâmico e vital que dá vida ao corpo físico e à alma do homem que é reflexo do espírito que controla a mente e o corpo, e retrata o aspecto invisível que está intimamente ligado ao intrínseco. É uma constante busca e ligação com o próprio eu, com Deus ou uma força maior que permite que a pessoa passe por uma autotranscendência, descobrindo mais sobre si mesma, a respeito de todos a sua volta e também em relação aos seus sentimentos. Independentemente de ter ou não envolvimento com a religião, quando uma pessoa com câncer se depara com o sofrimento e se vê diante da possibilidade da morte, sendo postas a prova sua força e fé para encarar a situação na qual se encontra, necessita do apoio familiar e profissional. Analisa-se que o enfermeiro e sua equipe, além de pretenderem a ausência de doenças, também devem priorizar o cuidado integral para o bem-estar físico, mental e social. O câncer é considerado uma doença de evolução fatal que, associado aos tratamentos, implica em grande sofrimento psicológico. Atinge de forma singular os países em desenvolvimento, tornando-o um problema de saúde pública, elevando a proporção esperada da doença nas próximas décadas a 80% dos 20 milhões de casos esperados para 2025. A doença causa uma repercussão na vida e na percepção individual do paciente, a ponto de questionar sua capacidade em superar os obstáculos futuros e realizar suas ações interpessoais. Na enfermagem, a espiritualidade vai além da obrigação, está unida à compaixão, à disponibilização terapêutica do calor humano, a dedicar-se e dividir com aqueles de quem se cuida a experiência vivenciada a cada instante. **OBJETIVO:** Este trabalho tem o objetivo de compreender a assertividade da enfermagem no cuidado holístico, sensibilizar a importância da espiritualidade na assistência e destacar os benefícios e meios de enfrentamento em relação aos pacientes com câncer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, composta por 31 artigos publicados entre 2007 e 2017, nove livros didáticos, três documentos governamentais do Ministério da Saúde entre outras referências. **RESULTADOS:** Foram identificados 19 artigos, sendo o mais antigo publicado em 2008 e o mais recente em 2017, visando responder à questão norteadora, todos tendo alcançado este objetivo. **CONCLUSÃO:** Muitos profissionais experientes e principiantes sentem dificuldade ao atender pacientes oncológicos por não terem sido preparados no contexto da espiritualidade. É necessário fortalecer o vínculo entre os profissionais e pacientes, aperfeiçoar sua espiritualidade, não deixar de lembrar-se de sua humanidade, fazendo sempre o melhor para aqueles que necessitam de cuidado, estimulando a força e fé para superar os desafios, evoluindo para a busca da cura e oferecer a sensação de esperança, controle e capacidade de adaptação, atingindo assim o centro humano da pessoa.

Palavras-chave: Espiritualidade. Cuidados de enfermagem. Neoplasias.

A ÉTICA COMO COMPETÊNCIA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

ARAÚJO, Wallace Souza de¹ ORNELLAS, Jacira¹ LIMA, Igor de Andrade de¹ IANNHES, Diogo¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: walacesouzaaraujo@yahoo.com.br; jaciraornellas@hotmail.com; igor_andrade94@outlook.com; ange.des.ailes.noires@gmail.com; anagarzin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A equipe de enfermagem constitui um grande grupo profissional da área da saúde e tem suas atividades orientadas por princípios e normas contidos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. A enfermagem, como uma prática voltada para o cuidado humano, no seu cotidiano depara com uma variedade de problemas geradores de conflitos éticos e dilemas morais, pois convive com diferentes profissionais, pacientes e seus familiares; seres humanos únicos, com sua essência, falhas e particularidades. Em situações de dificuldades nas relações interpessoais, cabe ao enfermeiro intervir, buscando o melhor desfecho e questionar-se sobre como a ética, enquanto uma das competências desse profissional, pode contribuir para a resolução desse cenário. **OBJETIVO:** Analisar a ética como uma das competências do enfermeiro, tendo como base principal o código de Ética Profissional de Enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em livros e artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. A busca ocorreu entre os meses de agosto e novembro de 2016, com o uso dos descritores: Ética AND Enfermagem, Ética OR Enfermagem AND Ética em Enfermagem, nas bases de dados Scielo, LILACS, MEDLINE e BDENF e na biblioteca Padre Inocente Radrizzani. A amostra final contou com seis livros, que tratavam da ética e gestão da equipe de enfermagem; um livreto do COREN-SP, além de três artigos científicos. **RESULTADOS:** Observa-se divergência entre a enfermagem ideal e a enfermagem real, devido a fatores que influenciam diretamente o profissional de enfermagem enquanto pessoa. Muitos desses profissionais desenvolvem, como sistema de defesa, a necessidade de impor uma relação de poder diante dos demais membros da equipe, o que acaba gerando relações conflituosas, ambiente de trabalho hostil e, posteriormente, trazendo reflexos negativos para os pacientes e seus familiares. A ética vem como uma competência essencial para o enfermeiro, pois tem como solução inibir a competição entre os pares, o egoísmo e o individualismo, estimulando a solidariedade, que por sua vez não deve ser interpretada como convivência e corporativismo. Espera-se que as relações entre os profissionais da enfermagem sejam harmoniosas e que os profissionais exerçam suas funções com prazer, construindo um ambiente saudável, com integração da equipe; independentemente de ser técnico ou enfermeiro, somando os conhecimentos e práticas em prol do paciente, como preconiza o Código de Ética do profissional da enfermagem. **CONCLUSÃO:** Foi identificado que a falta de posicionamento ético e político contribui para que não se quebre o ciclo de relação de poder e não se coloque em prática o que está disposto no Código de Ética da categoria, contribuindo para a permanência da atual situação. Sendo assim, a Ética deve ser considerada como uma das competências essenciais para que o enfermeiro possa exercer suas atividades, pois ela está intimamente relacionada às demais competências necessárias como o relacionamento interpessoal, o trabalho em equipe, a liderança, entre outras, e impacta diretamente na assistência prestada ao paciente, na sua identidade quanto enfermeiro e na sua valorização profissional e pessoal.

Palavras-chave: Ética. Enfermagem. Ética em enfermagem.

A FUNÇÃO DO ENFERMEIRO DE PRONTO SOCORRO NO ATENDIMENTO AO TRAUMA RAQUIMEDULAR

FREITAS, Felipe Medeiros de¹ PINHO, Jurandir Vieira¹ GONÇALVES, Valterli¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: medeiros_corn@hotmail.com; jpinho10@bol.com.br; valterlisanches@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O trauma raquimedular (TRM) abrange qualquer tipo de lesão traumática do componente da coluna vertebral, seja ela óssea, ligamentar, medular, discal, vascular ou radicular. Trata-se de um evento devastador com altas taxas de morbimortalidade. O TRM vem aumentando nos últimos anos, no Brasil; o coeficiente de lesão medular traumática é desconhecido, uma vez que tal tipo de lesão não é sujeita a notificação; contudo, estima-se que por ano ocorram de 6 a 8 mil novos casos e tal fato é atribuído a causas externas como a violência urbana e acidentes de trânsito. **OBJETIVO:** Identificar a função do enfermeiro de pronto socorro no atendimento ao trauma raquimedular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata de uma pesquisa exploratória descritiva integrativa. A pesquisa foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2017, as bases de dados utilizadas foram “Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências de Saúde” (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: Traumatismos da Coluna Vertebral, Traumatismos da Medula Espinal, Traumatologia. Foram encontrados 226 artigos ao serem selecionados os filtros: Artigos publicados entre 2012 e 2017, estudos produzidos no contexto da área enfermagem brasileira, redigidos em português, publicados na íntegra na modalidade de artigo científico. Restaram 34 artigos dos quais, após leitura dos resumos, 27 deles selecionados para esta revisão integrativa. **RESULTADOS:** A coluna cervical é formada por 33 a 34 vértebras, sendo 7 cervicais, 12 torácicas, 5 lombares, 5 sacrais e 4 ou 5 coccígeas. Já a medula espinhal se distribui da base do crânio até a primeira e segunda vértebra lombar, divide-se em tratos longitudinais de axônios, constituindo a substância branca, que circunda regiões centrais de substância cinzenta, na qual está localizada a maior parte dos corpos celulares dos neurônios espinhais. O TRM pode ser dividido em 2 categorias: lesões primárias e secundárias. As primárias são consequências, a parte mecânica em si do trauma inicial geralmente são permanentes; as lesões secundárias ocorrem após o trauma resultante do processo de ruptura tecidual com uma hemorragia na substância cinzenta. **CONCLUSÃO:** No atendimento hospitalar em um serviço de emergência, a coluna cervical é avaliada quanto a possível presença de deformidades, queixa de dores e déficits motores. A monitorização de via aérea é de grande importância, uma vez que lesões medulares altas costumam levar à insuficiência respiratória. Pesquisas mostram que enfermeiros não encontram dificuldades em prestar a assistência ao paciente do TRM, e se julgam preparados a prestar cuidados aos mesmos; porém, alguns membros da equipe de enfermagem não souberam descrever e sequenciar corretamente todos os passos da abordagem deste paciente no atendimento primário.

Palavras-chave: Traumatologia. Traumatismos da medula espinhal. Traumatismos da coluna vertebral.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL NA PERSPECTIVA DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SALES, Matheus Moreira¹ LAZINI, Bruna Moya¹ CUNHA, Gabriela Luísa Correa¹ PAULO, Suellen Fátima de¹
GODOY, Tainá de Brito Ferreira de¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: matheus_sales97@hotmail.com; brunas-moya@hotmail.com; luisagcunha@hotmail.com; sudepaulo@hotmail.com; tainabfgodoy@hotmail.com; isg.kowalski@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes na população. É um dos mais graves problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. A gravidade da HAS deve-se ao fato de que ela é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Portanto, é fundamental o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de alunos do curso de graduação em enfermagem em ação educativa sobre hipertensão arterial para usuários de uma Estratégia de Saúde da Família. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de alunos do 4º semestre do Curso de Enfermagem que cursaram a disciplina de Ensino Clínico na Atenção Primária de um Centro Universitário, com a proposta de compreender, participar e discutir a importância da ação educativa desenvolvida para os usuários do Sistema Único de Saúde. O público-alvo foi um grupo de usuários de uma ESF, já estabelecido e denominado Grupo de Qualidade de Vida, composto por 120 usuários do sistema público de saúde que são acompanhados por uma enfermeira, uma técnica em enfermagem e uma agente comunitária de saúde (ACS). A ação de educação em saúde consistiu basicamente no emprego de metodologias ativas. Foram realizadas as seguintes atividades: sensibilização e orientação do grupo sobre hábitos de vida saudáveis para promover a saúde e prevenir a hipertensão ou qualquer agravo relacionado, realização de atividade lúdica para melhor compreensão do tema. Estas atividades transcorreram no período de 14 de março a 14 de abril de 2017 (3 encontros), nas dependências de um centro comunitário situado na área de abrangência da ESF. **RESULTADOS:** Observamos que esta é uma população carente que não dispõe de recursos próprios para realizar atividades físicas diárias nem seguir recomendações consideradas simples como as relacionadas a dieta e ao uso correto de medicações. De um modo geral, eles procuram adequar-se à infraestrutura oferecida pela ESF da região. Constatamos dificuldade dos usuários para entender e colocar em prática o conteúdo apresentado em linguagem simples e de diversas formas sobre a promoção da saúde, medidas de prevenção e de adesão ao tratamento HAS. Desta forma, ficou evidente a importância da realização de ações educativas de acordo com a realidade desta população. Ao final da ação educativa, observamos que -- de um modo geral -- o grupo sensibilizou-se para a importância das mudanças dos hábitos no dia a dia, mas dadas as limitações encontradas, consideramos importante a realização de ações educativas em caráter permanente. **CONCLUSÃO:** Este relato de experiência contribuiu para aproximar o ensino da graduação em enfermagem da realidade vivenciada pelos alunos, aprimorando a relação teoria-prática. As estratégias de educação em saúde voltadas para promoção da saúde e prevenção da HAS e de suas complicações devem exigir a participação integrada e coordenada de profissionais de saúde, instituições privadas, instituições públicas, governo e comunidade, já que a HAS e suas consequências constituem alguns dos maiores problemas de Saúde Pública e um dos maiores causadores de óbitos potencialmente evitáveis.

Palavras-chave: Hipertensão. Educação em saúde. Prevenção de doenças.

A REEMERGÊNCIA DA FEBRE AMARELA SILVESTRE EM SÃO PAULO E AS REPERCUSSÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

SILVA, Cinthia Gabriella da¹ VALENTIM, Priscilla Teixeira Lima¹ CARMO, Yasmin Honório do¹
ANTON, Lisiane Maria Teixeira Bezerra¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: cinthia.g.silva@outlook.com.br; prikka_93@hotmail.com; yasmin.h.carmo@outlook.com; lisianeanton@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Febre Amarela (FA) é uma doença infecciosa, aguda, febril e às vezes hemorrágica, de caráter endêmico e sujeita a surtos e epidemias. Ocasionalmente pelo agente biológico causal arbovírus da família Flaviviridae, apresentando dois ciclos denominados: silvestre e urbano. Desde 1942, não há relatos de FA urbana no Brasil, diferentemente da FA silvestre que desde o último trimestre de 2016 expressou aumento significativo de prováveis casos. A FA silvestre ocorre em zonas de matas e é transmitida pela fêmea do mosquito do gênero *Haemagogus*, após este contaminar-se ao picar um Primata Não Humano (PNH) infectado, que mesmo após a sua morte constitui-se como um reservatório transitório. Compete aos enfermeiros, principalmente da Atenção Básica, difundir e propagar conhecimento sobre a FA e suas formas de prevenção. **OBJETIVO:** Analisar a reemergência de FA silvestre no Estado de São Paulo e examinar como a disseminação de conhecimento efetuada através de ação educativa influi na procura pela vacina em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência vivenciado em uma UBS da Zona Leste de São Paulo durante estágio curricular de Gestão em Enfermagem I, entre os meses de fevereiro e junho de 2017, utilizando-se como materiais de apoio: artigos encontrados na base de dados da Scielo e documentos disponibilizados pelo Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Entre dezembro de 2016 e maio de 2017 houve um acréscimo substancial de casos suspeitos de FA silvestre no estado de São Paulo, os quais repercutiram em meios televisivos e jornalísticos e totalizaram 370. Destes, 20 foram confirmados, 313 descartados e 37 permaneceram em investigação, mas sem conclusão. A maioria dos casos envolviam homens em idade economicamente ativa que em atividades laborais expunham-se a locais e situações de risco, adentrando matas com PNH mortos e infectados e, consequentes mosquitos vetores da FA, confluindo com relatos anteriores de surtos. O Ministério da Saúde, visando minimizar o surgimento de novos casos, fortaleceu a vacinação de moradores de zonas de risco e reduziu a quantidade de doses necessárias para confecção de imunogenicidade contra a FA. Conquanto, devido à massiva exposição da mídia, a procura da população pela vacina na área de abrangência desta UBS continuou intensa, sendo preciso o desenvolvimento de uma ação educativa, executada através da produção de um banner que foi mantido exposto na entrada da UBS, demarcando as áreas do território brasileiro em que havia a real necessidade de submeter-se à vacinação. Além disto, ao ingressar na sala de vacinação, os usuários eram orientados quanto à indicação, efeitos colaterais e administração de apenas uma dose da vacina, corroborando assim para a regularização do fluxo na UBS na própria sala de vacinação. **CONCLUSÃO:** Infere-se que, normalmente, os casos de FA silvestre estão estritamente ligados às mortes de PNH, configurando-se como medida de prevenção o aumento do controle da zoonose e a incorporação de ações educativas nas UBS.

Palavras-chave: Febre amarela. Enfermagem. Educação.

A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NO CLIMATÉRIO FEMININO E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

LAZZARINI, Virginia Santos de Camargo Barros¹ CESAR, Monica Bimbatti Nogueira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: camargobarros@uol.com.br; monica.bimbatti@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O climatério é uma fase biológica da vida que atinge cerca de 30 milhões de mulheres entre 35 e 65 anos (OMS) correspondendo a 32% das brasileiras (IBGE). É determinado pela queda da produção dos hormônios estrogênio e progesterona pelos ovários. Compreende a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da vida da mulher e é marcado por intensas mudanças físicas e emocionais, influenciadas por múltiplos fatores, podendo impactar na sexualidade feminina. A sexualidade não se resume ao ato sexual; envolve afeto, bom relacionamento com o parceiro e com a família, estímulos diversos, autoconhecimento, emoção, psique e saúde. **OBJETIVO:** Detectar situações que interferem na sexualidade das mulheres no climatério e identificar o papel da Enfermagem na assistência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura realizada em janeiro de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando as publicações dos últimos cinco anos. Uso de descritores cadastrados no MeSH (Medical Subject Headings). Excluídos os artigos repetidos, seis artigos publicados nas bases de dados LILACS (2), LILACS-Express (2), BDENF – Enfermagem (1) e IBECs (1) compõem esta revisão. Dados analisados por elaboração da síntese do conteúdo dos artigos demonstrada em tabelas contendo: autor (es), título, ano da publicação, objetivo e amostra, resultados e conclusões. Bibliografia complementar relacionada ao tema. **RESULTADOS:** Mulheres que vivenciam o climatério precisam de espaço para o diálogo e para serem ouvidas. No entanto, muitas não procuram atendimento de saúde por acreditarem que suas queixas são naturais do período do climatério e, portanto, não merecedoras da atenção de um profissional da saúde. Alterações hormonais que influenciam na libido e aspectos socioeconômicos-culturais compõem tabus e preconceitos acerca da sexualidade feminina. As queixas mais frequentes são: irregularidade menstrual, fogachos, suores noturnos, dispareunia, insatisfação sexual, falta de desejo sexual, sentimento de culpa frente às alterações físicas e aos relacionamentos familiar e íntimo, interferindo na sua qualidade de vida. Há despreparo na formação acadêmica dos enfermeiros, tornando-se uma área de atuação desconfortável para os mesmos na atenção primária, necessária reformulação da grade curricular acadêmica e desenvolvimento de mais estudos sobre o assunto. **CONCLUSÃO:** Cabe ao enfermeiro desenvolver estratégias de educação em saúde, aproximando-se das mulheres climatéricas sem preconceitos e estereótipos, sem subestimar suas queixas subjetivas, e atuando sempre de modo criterioso e individualizado, embasado na ética e na ciência sempre atualizada. As mulheres necessitam de um olhar mais atento, profissional e real para esta problemática dando-lhes suporte para que aproveitem suas vidas com lucidez, prazer, produtividade e saúde.

Palavras-chave: Climatério. Sexualidade. Enfermagem.

A VULNERABILIDADE DA MULHER DURANTE O PROCESSO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CARMO, Yasmin Honório do¹ MATOS, Andreia Silva Ribeiro¹ SILVA, Carolina Costa Raphael da¹ LUZ, Gabriel Henrique Fuentes¹ SOUZA, Renata Santos de¹ AVER, Luciane Andrea¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: yasmin.h.carmo@outlook.com; andreiamatos07@live.com; kalinda2005@hotmail.com; gabriel.fuentes@live.com; renatasouza646@gmail.com; lu.aver@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção integral deve considerar não somente aspectos físicos próprios da gestação como também fatores emocionais, econômicos e familiares, que repercutem sobre a saúde e acesso à assistência pré-natal. Uma abordagem holística é capaz de identificar e intervir em eventos de ordem biológica e situações de vulnerabilidade, interferindo na dinâmica da gestação, parto e puerpério. A proteção à saúde da mulher foi negligenciada por muito tempo, uma vez que o enfoque dado às questões referentes à gravidez e ao recém-nascido era considerado prioridade das ações de saúde no pré-natal, as vulnerabilidades habitualmente não são investigadas, sobretudo as relacionadas a aspectos subjetivos e sociais, contribuindo para a inexistência de ações voltadas ao seu enfrentamento, mesmo nos limites da prática individual. **OBJETIVO:** Buscar na literatura estudos sobre a vulnerabilidade da mulher durante o período gestacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, que teve como pergunta norteadora: Quais as situações de vulnerabilidade a que a mulher pode estar exposta durante o período gestacional? A coleta de dados apoiou-se nos bancos de dados Scielo e Lilacs, entre 31/07/2017 e 25/09/2017. Foram encontradas 121 publicações, sendo utilizados os seguintes filtros: publicação brasileira, texto completo que tivesse no máximo 5 anos de publicação. Obtivemos 19 publicações. A partir da leitura de títulos e resumos foram selecionados

06 artigos que respondiam ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** Conforme os estudos classificamos em categorias: 1. vulnerabilidades fisiopatológicas: exposição a fator teratogênico, risco para trombose, risco por peso pré-gestacional excessivo, histórico de hipertensão e diabetes na família, sangramento no início da gestação, alterações de humor; 2. vulnerabilidades afetivo- culturais: dependência dos pais ou parceiro para decidir e agir sobre questões da própria vida, superproteção familiar; despreparo para gerir com autonomia a sua condição de saúde e doença, percepção restrita de direitos, de necessidades de saúde e vulnerabilidades, sofrimentos psicoemocionais e prática sexual desprotegida; 3. Vulnerabilidades sociais: afastamento do emprego, padrão alimentar desfavorável, cônjuge morador em outro município, rede de apoio informal concentrada na família; dependência financeira da família/companheiro e baixa escolaridade. As vulnerabilidades contextuais encontradas compreendem: a) vulnerabilidades sociofamiliares: desestrutura pregressa da família nuclear e distanciamento materno; não acesso da família a ações de apoio em sua função cuidadora, baixa renda familiar; b) vulnerabilidades sociocomunitárias: recursos sociais escassos e de difícil acesso (lazer, igreja); recursos de lazer, convivência e mercado formal de trabalho de difícil acesso; condições físico-ambientais impróprias do território, limites na oferta de recursos de saúde dos serviços especializados, fragilidade do vínculo entre a mulher/família, a ESF e o pré-natal de alto-risco, limitações do pré-natal na oferta de ações empoderadoras, de promoção da saúde e acolhimento. **CONCLUSÃO:** A compreensão das vivências e dos pontos de vista das mulheres grávidas torna-se imprescindível para a construção de ações pré-natais para que respondam a necessidades de cuidados abrangentes.

Palavras-chave: Gestantes. Cuidado pré-natal. Estratégia saúde da família.

AÇÕES DE ENFERMAGEM DIANTE DA QUALIDADE DO SONO E REPOUSO DE CLIENTES INTERNADOS

LÚCIO, Rafael da Silva¹ SANTOS, Érica Aparecida dos¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: rafaelslucio@hotmail.com; ericasfx@gmail.com

INTRODUÇÃO: Garantir um sono de qualidade é fundamental para o cliente que está internado, pois exerce função restaurativa, de forma física ou mental, função termorreguladora, função consolidativa da memória e do aprendizado, além da função de repouso para que o organismo funcione adequadamente. **OBJETIVO:** Como objetivo geral: compreender a atuação da Enfermagem na promoção do sono em clientes internados. Como objetivos específicos: 1) verificar as situações de enfermagem que causam interrupções no sono do cliente durante as internações e 2) propor estratégias para melhorar a qualidade do sono em clientes sob internação hospitalar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório de revisão bibliográfica realizado com artigos científicos nacionais e internacionais publicados nas bases de dados da BVS, MEDLINE, SciELO, LILACS, CAPES. Foram usados os seguintes descritores: sono, internação e enfermagem. Foi aplicada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010) para categorizar os dados encontrados nos artigos sobre o assunto. **RESULTADOS:** Foram analisados 25 artigos científicos que se enquadraram no objetivo da pesquisa. Para descrição dos dados, os resultados foram categorizados como: 1). Fatores intrínsecos que interferem no sono/repouso do cliente; 2). Fatores extrínsecos que interferem no sono/repouso do cliente; 3) Importância atribuída ao sono/repouso na avaliação da equipe multiprofissional; 4) Levantamento da alteração de sono/repouso durante a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **CONCLUSÃO:** Foram identificadas intervenções de enfermagem diante dos diagnósticos de “Insônia”, “Padrão do Sono Prejudicado” e “Privação do Sono”: proporcionar ambiente calmo e seguro; auxiliar o paciente no controle do sono diurno; ensinar técnicas de relaxamento; auxiliar nas situações estressantes que antecedem o horário de dormir; minimizar ruídos do ambiente, dentre outros. O enfermeiro pode agir de maneira a proporcionar aos institucionalizados o bem-estar e melhor qualidade de vida quando reconhece e sabe compreender a influência do sono na saúde do cliente que está internado. Dentro de uma ênfase transdisciplinar, o enfermeiro deve alertar e planejar as ações junto com outros profissionais, a fim de preservar o maior tempo de repouso e sono possível ao cliente.

Palavras-chave: Sono. Hospitalização. Enfermagem.

ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E A SEGURANÇA DO PACIENTE

FANDA, Amisson N¹ SILVA, Tiago Henrique Vieira da¹ BECKER, Aline Marinho¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: amisson.saocamilo@gmail.com; tiagohenriki@gmail.com; aline_m_becker@hotmail.com; anagarzin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No século XIX, Ignaz Semmelweiss reduziu a taxa de mortalidade de parturientes pela febre puerperal ao implementar a higienização das mãos (HM) com água e sabão e a utilização de solução clorada antes do contato com as pacientes. Desde então, a HM tem sido uma das principais medidas para redução das infecções hospitalares, principalmente a infecção cruzada, haja vista sua praticidade, baixo custo e benefício elevado. Embora a HM seja simples, a adesão entre os profissionais de saúde é problemática em todo o mundo, de modo que a Organização Mundial da Saúde priorizou este tema ao lançar o primeiro desafio global para a segurança do paciente, denominado “Clean Care is Safer Care”, no qual um dos objetivos foi reforçar o papel central da adesão à HM por profissionais de saúde na redução dessas infecções. Esse cenário instigou a seguinte indagação: Qual o conhecimento produzido nos estudos nacionais que retratam a adesão dos profissionais de saúde na prática da HM? **OBJETIVO:** Identificar na literatura a adesão dos profissionais de saúde na realização da HM. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre os meses de junho e agosto de 2017, com os descritores: Infecção Hospitalar AND Desinfecção das mãos, nas bases de dados LILACS, BDENF e SCIELO; incluídos artigos publicados nos últimos sete anos, em português e disponíveis na internet. Foram excluídas publicações que não respondiam à questão norteadora e duplicadas, totalizando a amostra de cinco artigos. **RESULTADOS:** Os estudos analisados utilizaram a observação direta para o registro da adesão à HM. Quatro categorias profissionais foram relatadas: fisioterapeuta, médico, enfermeiro e técnico de enfermagem. Os profissionais de fisioterapia demonstraram maior adesão à HM com água e sabão, sendo a categoria que menos aderiu à HM com solução alcoólica. Os profissionais médicos, por sua vez, tiveram maior adesão somente na HM com solução alcoólica. Os enfermeiros aderiram tanto à HM com água e sabão quanto com solução alcoólica, o que resultou na segunda categoria profissional que mais aderiu a este procedimento. Os técnicos de enfermagem foram os que tiveram menor adesão em ambos os tipos de HM, principalmente antes do contato com o paciente e de procedimento asséptico. **CONCLUSÃO:** As quatro categorias profissionais demonstraram adesão à HM diversificada. Equipe médica teve foco na HM com solução alcoólica, porém esta solução não é eficaz quando existe atividade residual apreciável. Os enfermeiros são responsáveis indiretamente pela baixa de adesão dos técnicos de enfermagem na HM, devido à sua função de supervisão e responsabilidade técnica, além do seu papel fundamental na educação em saúde, identificando risco para a segurança do paciente e sua equipe. Para compreender a falta de adesão dos profissionais é necessária analisar fatores estruturais, gerenciais e organizacionais, sendo relevante destacar que as atitudes de cada profissional durante a assistência influenciam na segurança do paciente. É importante salientar que o número reduzido de trabalhos nacionais que retratam a adesão dos profissionais à HM dificulta a comparação das práticas institucionais com a literatura.

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Desinfecção das mãos. Equipe de assistência ao paciente.

AMBIENTE ESCOLAR COMO ÁREA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E ESTÁGIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES, Daniela Silva¹ PINTO, Julia Peres¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: d.anielarodrigues@yahoo.com.br; juliaenf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O enfermeiro e sua equipe têm atuado nas escolas aplicando estratégias desenvolvidas pelas políticas de atenção básica à saúde e vinculadas às unidades básicas de saúde ou unidades de saúde da família. No entanto, a escola pode ser considerada um ambiente propício à contratação do enfermeiro para o desenvolvimento de atividades que promovam a saúde, minimizem riscos e identifiquem vulnerabilidades, além de cuidar de processos clínicos relacionados a problemas de saúde reais e potenciais. Um estágio extracurricular, como estudante de graduação em enfermagem, possibilitou conhecer a relevância da inclusão de um enfermeiro no ambiente escolar. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma estagiária de enfermagem em um ambulatório escolar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência referente ao estágio realizado, durante 24 meses, sob supervisão de um enfermeiro, no ambulatório de uma escola privada localizada no município de São Paulo com ensino infantil, fundamental e médio, voltado a crianças e adolescentes entre 2 e 18 anos. **RESULTADOS:** No estágio foram realizados atendimentos de enfermagem como: curativos, imobilização em caso de fratura, avaliação de sinais vitais, exames físicos, atendimentos emergenciais, intervenções de acordo com a queixa de cada aluno, ações educativas e encaminhamentos hospitalares. Todos os atendimentos eram registrados no prontuário de cada aluno com a data da ocorrência, queixa atual e intervenção realizada. A escola como esfera de trabalho do enfermeiro ainda é pouco divulgada e desconhecida pela própria enfermagem, pelos profissionais da saúde e pela sociedade no geral. Porém, ao viver essa experiência, pude perceber o quanto essa área colabora na avaliação e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, com intervenções que podem auxiliar no enfrentamento das doenças e na proteção a traumas e outras situações que necessitam de rápido encaminhamento. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser uma área pouco conhecida, minha atuação como estagiária possibilitou a construção de novos conhecimentos e minha sensibilização para um novo campo de atuação. Mostrou a relevância de educação em saúde dentro das escolas e quanto o enfermeiro escolar é capaz de promover melhor perspectiva em saúde para crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Saúde escolar. Enfermagem. Promoção da saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEPSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ASSIS, Caroline Ketllen de¹ MATOS, Beatriz Lima de¹ OLIVEIRA, Geany Carla Lima de¹ LOPES, Nathalia Fernandes Costa¹ AGUIAR, Janaina Paulini¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ine.ketllen@hotmail.com; biamatos177@gmail.com; oliveira.carla29@gmail.com; nathalia_fernandes10@hotmail.com; profjanapaulini@gmail.com

INTRODUÇÃO: Podemos definir sepse como uma resposta inflamatória sistêmica à infecção sistêmica grave decorrente de qualquer tipo de microrganismos (bactérias, vírus ou fungos). De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a sepse é a doença que mais mata no Brasil, mais até que câncer de mama, AIDS e infartos. No que se refere a um melhor prognóstico, conseguir identificar seus sinais e sintomas prematuramente é primordial, por esse motivo é de extrema importância que o enfermeiro possua um conhecimento intrínseco dos mecanismos patológicos envolvidos, uma vez que, quanto maior o tempo perdido, maiores são as complicações relacionadas e que podem rapidamente culminar em um choque séptico, que na grande maioria das vezes perfaz-se no óbito do paciente.

OBJETIVO: Compreender os fatores de riscos que são eminentes para sepse e, assim, o papel da assistência da enfermagem para melhor prognóstico e recuperação do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de revisão bibliográfica exploratória qualitativa, utilizamos como fonte as bases de dados LILACS, VITIGEL, PubMed e SCIELO, os artigos foram examinados no período de agosto de 2017 a setembro de 2017, foram utilizados um total de 13 artigos e impressos sobre o tema; como fator determinante para exclusão, utilizamos as publicações com tempo de publicação superior a 10 anos, aqueles publicados em outros idiomas que não o português e o inglês, e utilizamos aqueles cujo conteúdo, idioma, data de publicação e objetividade sobre o tema são abordados de maneira clara e simples. **RESULTADOS:** Percebeu-se, que o papel da assistência de enfermagem diante do paciente com sepse, embasada em protocolos claros e concisos, assim como um conhecimento de base biológica eficiente, resulta em uma assistência que será determinante para que se alcance melhor prognóstico. Diante de uma situação crítica e de risco para o paciente, conseguir empregar uma assistência de enfermagem sistematizada que, porém, trate das necessidades individuais de cada paciente de maneira holística, evidenciando suas necessidades fisiológicas, torna-a muito mais eficaz e segura. Além disso, ao conseguir correlacionar de maneira eficiente, de acordo com o perfil clínico e fisiopatológico do paciente os procedimentos que poderiam estar mais correlacionados ao desenvolvimento desta infecção. Cabe ao enfermeiro orientar também sua equipe quanto às maneiras corretas de realizar e/ou manipular os diferentes dispositivos e intervenções dispensadas a estes pacientes durante a assistência de enfermagem. **CONCLUSÃO:** É imprescindível o conhecimento atualizado dos fatores de risco para a sepse, e saber quais pacientes estão mais suscetíveis à mesma, e como a equipe poderá aplicar os Bundles e as ferramentas existentes de maneira coesa para garantir melhores resultados e impedir que o quadro de sepse venha a tornar-se um choque séptico, uma vez que reverter este cenário é muito mais complicado.

Palavras-chave: Choque séptico. Sepse. Fatores de risco.

ASSISTÊNCIA HUMANÍSTICA ÀS MÃES DURANTE O ÓBITO FETAL

FREIRES, Adevania Maria de Barros¹ ANTUNES, Thais Aquino¹ ELISBÃO, Renata Noguchi¹ SEABRA, Flavia¹
OHARA, Elisabete Calabuig Chapina² MATSUMOTO, Norma Fumie¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Faculdade de Educação em Ciências da Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz-SP

E-mail: adevaniabarros@gmail.com; thaisdeaquino@gmail.com; renata_noguchi@yahoo.com.br; flaviaseabra28@gmail.com; chapinaohara@uol.com.br; normafumieatsumoto@gmail.com

INTRODUÇÃO: A morte do filho antes do nascimento ou óbito fetal representa, geralmente, grande perda para pais e familiares. Especialmente para a mãe, já que é a mulher que vivencia uma perda que afeta seu corpo, com a eliminação das características de grávida e realização de procedimentos médicos. **OBJETIVO:** Conhecer a assistência de enfermagem diante da morte fetal e neonatal, descrever os tipos de óbitos, fatores de riscos relacionados à gestação e parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de aspecto qualitativa; foram consultadas bases de dados LILACS e SCIELO, com os seguintes descritores: óbito neonatal, enfermagem e óbito fetal, óbito neonatal e assistência. Como resultado preliminar obtivemos quatrocentos e oito (408) artigos, aplicando os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão, foram selecionados trinta artigos (30) artigos para análise e discussão. **RESULTADOS:** O papel do enfermeiro frente ao óbito fetal e neonatal é pouco discutido, já que os profissionais não são preparados para lidar com a morte precoce, porém nos estudos analisados observou-se que quando o profissional lida com a morte de uma forma mais natural e sabe amparar a família que sofreu a perda, os resultados são positivos perante a continuação da vida da família que passou por esse trauma e até mesmo do enfermeiro que vivenciou a morte e a dor tão próximas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a mortalidade neonatal está intimamente ligada a fatores socioeconômicos e vulnerabilidade social e fatores de risco, como pré-natal ineficiente, prematuridade, baixo peso ao nascer, baixo nível de escolaridade e baixa renda familiar. Revelaram-se ainda, fatores políticos que agravam ainda mais esta realidade, fica evidenciada a necessidade de melhoria da cobertura e acesso aos serviços de atenção ao pré-natal.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Morte fetal. Mães.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE QUIMIOTERÁPICOS

NESIO, Carolina Clarindo¹ BECKER, Aline Marinho¹ COSTA, Ana Carolina de Gouveia¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ccnesio@gmail.com; aline_m_becker@hotmail.com; aninha4@ig.com.br; anagarzin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é um conjunto de patologias que causam danos no DNA celular. As células atingidas pelas alterações podem ser induzidas a apoptose, a reparação ou a transmissão do erro para outras células causando a neoplasia. O tratamento do câncer pode ser feito por meio de cirurgia, quimioterapia e radioterapia, isoladas ou combinadas. A quimioterapia é definida como o emprego de substância química para o controle das alterações no DNA celular, porém é inespecífica e atua em diferentes fases do ciclo celular, podendo ser utilizada com a finalidade: neoadjuvante, adjuvante, curativa e paliativa. A administração de quimioterápicos, considerados medicamentos de alta vigilância, é atividade privativa do enfermeiro, dada a sua complexidade e a possibilidade de danos ao paciente. Os incidentes associados ao cuidado de saúde, em particular os eventos adversos, representam uma elevada morbidade e mortalidade nos sistemas de saúde. Diante desta constatação e seguindo a tendência mundial, foi instituído em 2013 o Programa Nacional de Segurança do Paciente com o objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. Diante da complexidade exposta, pretende-se responder à questão: Quais os cuidados de enfermagem para a administração segura da quimioterapia endovenosa? **OBJETIVO:** Identificar na literatura nacional o que tem sido produzido sobre segurança na administração de quimioterápicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre agosto e setembro de 2017, por meio dos descritores: Cuidados de Enfermagem AND Antineoplásicos AND Segurança do Paciente OR erros de medicação, na base de dados LILACS. Foram incluídos artigos em português, publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra. Excluídos artigos duplicados e que não respondiam à pergunta norteadora, totalizando seis artigos. **RESULTADOS:** A administração é a etapa final, porém a segurança é responsabilidade de todos os profissionais de saúde, portanto questões de preparação, rótulos, armazenamento, dispensação e administração envolvem toda a equipe multiprofissional. A atuação da enfermagem na administração de quimioterápicos deve basear-se nos protocolos utilizados pela instituição com o objetivo de promover a segurança do paciente mantendo uniformidade na conduta. Os principais cuidados evidenciados nos artigos foram: orientação ao paciente (100%), cuidados com cateter (66,6%), atuação em extravasamento (66,6%), avaliação da toxicidade (50%), conhecimento sobre a farmacocinética e farmacodinâmica dos quimioterápicos; cuidados com prescrição (1,6%) e orientações pós-sessão de quimioterapia (1,6%). **CONCLUSÃO:** O enfermeiro atua numa conduta de prevenção de agravos, para isso vivencia as três dimensões da sua identidade profissional: enfermeiro-educador ao orientar e empoderar o paciente quanto aos efeitos colaterais, sintomas de extravasamento, cuidados pós-quimioterapia; enfermeiro-assistencial ao analisar sinais e sintomas de toxicidade, cuidados com cateter, administração do quimioterápico e enfermeiro-gestor ao organizar de forma efetiva as etapas anteriores à administração da terapia, certificando-se da forma como esses medicamentos são prescritos, armazenados e administrados para garantir a assistência segura. Cabe ressaltar a necessidade de novos estudos que retratem a segurança na administração dos quimioterápicos.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Antineoplásicos. Segurança do paciente

ATUAÇÃO PRIVATIVA DO ENFERMEIRO SEGUNDO OS PARECERES DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO

PEREIRA, Pamella Arianne Fortes¹ FIORI, Thaiane Fernanda Faustino¹ MENDES, Izabella França¹ SIMPLICIO, Thainá Braga¹ LIMA, Adriana Aparecida de Faria¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: pamella_arianne@hotmail.com; thianefiori@gmail.com; izafr25@hotmail.com; thaina_simplicio@hotmail.com; alima@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos a Enfermagem vem desenvolvendo um modelo de prestação de cuidados com embasamento técnico-científico que visa proporcionar ao paciente uma assistência holística. Porém, os profissionais da equipe de enfermagem e acadêmicos desta área ainda desconhecem ao todo quais são os procedimentos privativos do Enfermeiro e quais são as ações que os demais membros de sua equipe têm autonomia de realizar sem sua presença. **OBJETIVO:** Identificar quais são as atividades privativas do enfermeiro na área assistencial hospitalar a partir dos pareceres emitidos pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa dos pareceres emitidos pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo até junho de 2017. No site oficial da entidade há um link (<http://www.coren-sp.gov.br/pareceres>) para os pareceres. Esses pareceres foram emitidos a partir da consulta de profissionais de enfermagem com dúvidas frente sua atividade profissional. **RESULTADOS:** Foi identificado um total de 318 pareceres na íntegra, do período de 2009 a 2016, sendo que 166 estavam relacionados a atividades na assistência hospitalar. Foram identificadas como atividades privativas do enfermeiro: punção intra-óssea, ultrassonografia vascular para punção periférica, inserção do PICC, cateterização arterial, retirada do introdutor vascular, desbridamento de feridas, “teste do copo” para confirmar posicionamento de sonda nasogástrica, infusão de fármacos antineoplásicos vesicantes, como o Zoladex®, também a administração de Ganciclovir®, doppler para avaliação de feridas, uso do laser de baixa intensidade no tratamento destas, manobra vagal, manobras para remoção de coágulos e curetagem, estímulo retal em crianças, aférese, realização de cardiotocografia, contenção mecânica, cistostomia, troca de cânula de traqueostomia, teste rápido de HIV, Pricktest, retirada de bobina de próstata, triagem de emergência, cuidados do paciente com membrana de oxigenação extracorpórea, cardioversão, desfibrilação e uso do DEA, transfusão em policitemia, mensuração e regularização da pressão do “cuff” (balonete) de cânulas de entubação e traqueostomia, administração do BCG imunoterapêutico, punção de fistula arteriovenosa, sangria terapêutica, retirada de drenos de diferentes tipos, punção de cateter venoso central de longa permanência Port-a-Cath, passagem de termômetro esofágico, prescrição de coberturas para tratamento de feridas, cateterismo vesical de demora, de alívio e intermitente no domicílio, uso do ultra som para cálculo de volume em retenção urinária, reabilitação do trato urinário inferior, analgesia da parturiente assistida por enfermeiro obstetra, massagem uterina para auxílio da involução uterina, método mãe canguru, captação de órgãos, apazamento de prescrição médica, avaliação para prevenção de incapacidade, orientação, preparo e instalação de nutrição parenteral prolongada, manipulação de paciente no pós-operatório imediato de cirurgia de prótese de quadril, responsabilidade pela montagem, conferência e reposição carro de emergência, exame de fundo de olho, reanimação neonatal, comunicação de óbito de paciente, acolhimento e classificação de risco em unidade de pronto atendimento e emergência. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o enfermeiro tem por responsabilidade realizar procedimentos invasivos, de maior complexidade e risco. Destaca-se que em todos os pareceres foi citado que o enfermeiro só poderá executar tal procedimento ou atividade se possuir capacidade técnica, ou seja, tenha conhecimento e habilidade para tal, sendo assim, precisa buscar certificação para tal atividade.

Palavras-chave: Enfermeiros. Legislação de enfermagem. Prática profissional.

COMUNICAÇÃO EFETIVA: UMA FERRAMENTA DE SEGURANÇA DO PACIENTE

ALBINI, Verônica Taynara¹ SOUZA, Nathália Stéfanie de¹ LIMA, Adriana Aparecida de Faria¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: veronica.albini@gmail.com; nathaliast@yahoo.com.br; alima@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A prática do cuidado na saúde está presente na promoção, prevenção e reabilitação da saúde das pessoas. Esses cuidados estão sujeitos a erros, visto que é prestada por seres humanos, por esse motivo, a segurança do paciente se tornou uma questão discutida no mundo inteiro. A The Joint Commission Internacional e a Organização Mundial da Saúde elaboraram seis metas internacionais de segurança do paciente, incluindo a meta dois de comunicação efetiva. Muitos são os fatores que predispõem as falhas na comunicação efetiva no serviço de saúde. Estudos indicam que esses fatores podem gerar erros médicos, eventos adversos e diminuição na qualidade dos cuidados. **OBJETIVO:** Descrever aspectos da comunicação efetiva, definida como a segunda meta internacional de segurança do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Foi realizado um levantamento bibliográfico para compor a revisão, que compreendeu entre os meses de julho a setembro de 2017, em base de dados científica (Google Acadêmico) com os descritores: comunicação, comunicação em saúde e segurança do paciente. Sendo selecionado para análise: um livro, três artigos científicos, um manual da ANVISA, um manual do Ministério da Saúde e a Portaria nº 529/2013, que dispõe sobre o Programa Nacional de Segurança do Paciente. **RESULTADOS:** O desenvolvimento do ser humano se dá pela interação entre as pessoas no processo de comunicação como condição fundamental. Comunicação pode ser definida como o modo como decorrem trocas de informações, ideias e sentimentos por meio da fala, palavras escritas, sinais e gestos. A comunicação é ferramenta essencial na interação com o paciente junto à equipe multiprofissional, pois a efetividade das condutas necessita ser contínua e interdisciplinar. A meta de comunicação efetiva possui o propósito de reduzir as falhas de comunicação entre os profissionais. Na área hospitalar os momentos do cuidado de maior visibilidade da meta, comunicação efetiva, são percebidos na passagem de plantão, comunicação de resultado de pânico e na transferência interna do paciente. Assim, a efetividade da meta só será possível se houver um processo de registro que permita a participação multiprofissional. A efetividade da comunicação verbal exige atenção dos interlocutores e validação da informação recebida. **CONCLUSÃO:** Estudos evidenciam que quando há efetividade na comunicação entre os profissionais ao prestar a assistência ao paciente, a incidência de erros diminui, por consequência, traz maior segurança ao paciente. Assim, é necessária atenção para os processos comunicacionais no processo de trabalho.

Palavras-chave: Comunicação. Comunicação em saúde. Segurança do paciente.

CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA ONCOLÓGICA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

COSTA, Beatriz Pereira da¹ CORREIA, Lais Kaua Ishio¹ VASQUES, Raquel Candido Ylamas¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatrizpecosta@gmail.com; lais.ishio@hotmail.com; ylamasraquel@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo na pediatria foi definido pela Organização Mundial da Saúde como “Cuidado ativo e total prestado à criança, no contexto do seu corpo, mente e espírito, bem como o suporte oferecido a toda sua família”, portanto o alívio da dor e dos sintomas, a utilização de técnicas intervencionistas de maneira rigorosa, científica e criteriosa, a assistência holística ao paciente, a valorização das dimensões subjetivas do ser humano, a compreensão da morte e luto, o estímulo para fortalecimento das relações e a participação ativa dos familiares na tomada de decisões para o cuidado prestado são fundamentais. **OBJETIVO:** Verificar a atuação do enfermeiro como facilitador na compressão e enfrentamento da criança e dos familiares perante aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com artigos da base de dados Medline e Lilacs, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção de artigos a estratégia de busca foi: cuidados paliativos. Para primeira filtragem foram acrescentados artigos que tinham assunto principal: cuidados paliativos e pediatria. Foram utilizados apenas artigos que tinham limite: criança; disponíveis em língua portuguesa e/ou inglesa; com assunto principal: pediatria e enfermagem; com publicação entre janeiro de 2012 a dezembro de 2016. **RESULTADOS:** Foram identificados 161 artigos e após breve leitura dos resumos foram selecionados 23 artigos que os autores julgaram ser mais pertinentes. Os artigos evidenciaram o enfermeiro como a principal fonte de comunicação entre a equipe multidisciplinar, a criança e a família. O tratamento do câncer em pediatria é realizado durante um longo espaço de tempo que é marcado por sentimentos de sofrimento e frustração da família em relação às condições limitantes de vida da criança, portanto quando há um momento em que a impossibilidade de cura é identificada, os cuidados paliativos passam a ser uma medida que proporciona conforto. O adoecimento e morte de uma criança não são aceitos com facilidade pela sociedade e pela família e por isso acaba provocando sentimentos que atingem o âmbito físico, social, espiritual e emocional. Para a família é importante ficar com a pessoa, ser útil para o doente, ser informada das alterações e do que está sendo feito, saber do conforto que está sendo proporcionado, ser confortado, ventilar suas próprias emoções, estar seguro de que suas decisões são corretas e encontrar significado na vida de seu ente. **CONCLUSÃO:** O tratamento paliativo deve iniciar no diagnóstico da doença e deve se estender até o período de luto, portanto ele deve ser feito concomitantemente com o cuidado curativo para proporcionar melhores resultados e benefícios. O luto deve ser entendido como uma experiência complexa e um processo não linear e necessário para que a realidade da perda possa ser aceita e os pais possam se reajustar ao ambiente em que a criança estará ausente. O enfermeiro deve facilitar o luto se colocando à disposição e ajudando os pais a reconhecer e expressar suas emoções.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Criança. Enfermeiros.

DIFICULDADES E RISCOS PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR -- UMA REVISÃO INTEGRATIVA

COSTA, Tatiane Rocha da¹ AGUIAR, Janaina Paulini¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rocha_tatiane@hotmail.com; profjanapaulini@gmail.com

INTRODUÇÃO: O atendimento pré-hospitalar (APH) é a assistência de primeiro nível prestada a indivíduos que apresentam agravos na saúde fora do ambiente hospitalar. Constitui uma importante modalidade de atendimento pois pode determinar o prognóstico de vida ou morte do portador do agravo. O APH constitui um tipo de atendimento com muitas peculiaridades e riscos, por não ocorrer dentro de uma estrutura física protegida como um hospital. Dentro do APH o enfermeiro possui o importante papel de gerenciador da assistência de enfermagem e de prestador da assistência de enfermagem às vítimas com risco iminente de morte. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetivou identificar as dificuldades e riscos para a atuação do enfermeiro no APH. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa para a qual a coleta de dados foi realizada na biblioteca virtual em saúde entre os meses de março e agosto de 2017, utilizando todas as bases de dados disponíveis. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, em português, gratuitos, que correspondessem ao tema da pesquisa. Foram selecionados 16 artigos. **RESULTADOS:** Foram evidenciadas como dificuldades: percepção de falta de preparo por parte do enfermeiro, abordagem simplória ou inexistente do APH pelas instituições formadoras, deficiência na educação continuada disponibilizada pelas empresas empregadoras, distanciamento na atuação entre o enfermeiro e técnico em enfermagem, escassez ou falta de material e estresse emocional. Como riscos foram levantados: exposição biológica, cenário imprevisível, colisão, violência e baixa adesão aos equipamentos de proteção individual. **CONCLUSÃO:** O APH, como uma importante área de atuação do enfermeiro, requer mais pesquisas que abordem o tema. Em relação ao ensino, recomenda-se que as instituições formadoras abordem de forma mais efetiva o APH em sua grade curricular. É importante também que as empresas empregadoras atuem de maneira assídua na promoção de educação continuada. Quanto à atuação distante entre técnico de enfermagem e enfermeiro na prática do ofício, ainda que a lei do exercício profissional preconize a supervisão do enfermeiro nas atividades dos técnicos em enfermagem, a formatação de socorro que corresponde ao suporte básico de vida possui como tripulação um técnico em enfermagem e um motorista, um socorrista, e é estabelecida por lei; todavia, seria de grande valia a reconsideração dessa formatação. Embora o estresse esteja frequentemente presente no APH, é importante que o enfermeiro busque estratégias que melhorem sua saúde emocional no intuito de aprimorar seu enfreamento e minimizar os impactos do ofício em sua saúde. A falta de material e a baixa adesão aos EPIs constituem um risco direto para contaminação biológica, sendo importante não apenas que os materiais adequados estejam disponíveis, mas também que o profissional entenda a importância da utilização dos EPIs, independente da necessidade de rapidez nos procedimentos. Os riscos relacionados a cenário, violência e colisão, perpassam a responsabilidade do profissional, pois estão associados a fatores externos; não obstante, é de suma importância que os profissionais sejam bem-treinados e aptos para atuar nas mais diferentes situações adversas.

Palavras-chave: Serviços médicos de emergência. Emergências. Riscos ocupacionais.

ENFERMAGEM X PRIMEIRA FASE DA LESÃO POR PRESSÃO – TEMPO INICIAL

LIMA, Sabrina Lopes de Andrade¹ GERVASIO, Stela Márcia Draib¹ VADOR, Rosana Maria Faria¹

¹ INSTITUTO TAUBATÉ DE ENSINO SUPERIOR-SP

E-mail: sabrinalopes_2008@hotmail.com; sabrinalopes_2008@hotmail.com; coord.enfermagem@ites.edu.br; rosanavador@gmail.com; leandraruzene@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lesão por pressão (LPP) é uma lesão localizada na pele ou tecidos subjacentes, normalmente sobre uma proeminência óssea, secundária a um aumento de pressão externa ou pressão em combinação com cisalhamento. A pressão sobre a proeminência óssea prejudica a circulação sanguínea favorecendo a morte celular e o consequente aparecimento da lesão, sendo assim uma importante causa de morbidade e mortalidade. Os locais de maior risco das lesões são as regiões mentoniana, occipital, escapular, cotovelo, sacral, ísquio, trocanter, crista ilíaca, joelho, maléolo e calcâneo. As LPP causam danos considerável aos pacientes, dificultando o processo de recuperação funcional, frequentemente causando dor e levando ao desenvolvimento de infecções graves; também têm sido associadas a internações prolongadas, sepse e mortalidade. A presença de eritema, mudanças na sensibilidade, temperatura, consistência da pele, indica a falta de suprimento de oxigênio e nutrientes nos tecidos. Ela se dá devido à mobilidade do paciente no leito como no caso dos acamados. Esta enfermidade é caracterizada por quadro doloroso, associado a outras complicações, tendo dano emocional tanto para o cliente como para os familiares e elevado custo financeiro. A enfermagem é a grande responsável pela mobilidade de clientes acamados que não possam se movimentar sozinhos, realizando assim o reposicionamento ósseo e/ou a mudança de decúbito quando não há restrição médica. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa foi determinar o tempo para o aparecimento do eritema, primeiro estágio da LPP, em peles sadias de pessoas da raça branca, negra e parda, a fim de colaborar para a prevenção do aparecimento da lesão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com revisão da literatura de caráter exploratório expositivo utilizando livros, artigos, teses, revistas eletrônicas, documentos de eventos científicos coletados no período de fevereiro a agosto de 2017, totalizando 30 artigos das bases de dados da Bibliografia Virtual em Saúde (BVS) – BIREME, LILACS (Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), biblioteca do Instituto Taubaté de Ensino Superior e da Universidade de Taubaté. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos neste estudo mostraram a importância da identificação do tempo de surgimento do eritema em diferentes tipos de raça, tendo como foco principal a prevenção do aparecimento desta lesão. **CONCLUSÃO:** A identificação do tempo inicial do eritema na pele branca é de 15 minutos, pele parda 25 minutos e na pele negra de 35 minutos. Sabendo destes dados, essas lesões podem ser evitadas pela equipe de enfermagem com a identificação precoce, já que se sabe o tempo médio inicial para cada tipo de pele.

Palavras-chave: Eritema. Enfermagem. Tempo.

ESTADO NUTRICIONAL DE MÃES E SEUS FILHOS MENORES DE CINCO ANOS EM MUNICÍPIO DO BRASIL

MAGALHÃES, Carla Fernandes dos Santos¹ DUARTE, Luciane Simões¹ KURIHAYASHI, Aline Yukari¹ FUJIMORI, Elizabeth²

¹ Universidade de São Paulo-USP-SP

² Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carla.magalhaes@usp.br; lucianesimoeduarte@gmail.com; alineyukari@usp.br; efujimor@usp.br

INTRODUÇÃO: Há evidências de que o estado nutricional dos filhos associa-se com o estado nutricional dos pais, pois compartilham o mesmo código genético, ambiente familiar/social e dieta. O estado nutricional da mãe representa uma das correlações mais fortes com o peso do filho e crianças de mães com excesso de peso têm maior chance de apresentar excesso de peso, comparadas a crianças de mães com peso adequado. Contudo, são poucos os estudos que analisam o estado nutricional de mães e filhos no contexto familiar e social, o que justificou o delineamento do presente estudo. **OBJETIVO:** Caracterizar o estado nutricional de mães e seus filhos; analisar associação entre estado nutricional das mães e de seus filhos; analisar a influência de variáveis infantis, maternas e familiares no estado nutricional infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal, descritivo-analítico, subprojeto de investigação mais ampla desenvolvido em três fases, em unidades básicas de saúde de município de pequeno porte do Estado de São Paulo, o qual foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. O presente estudo refere-se aos dados da 3ª fase do projeto maior e analisou 213 pares de mães e filhos menores de 5 anos. Mães foram entrevistadas com questionário pré-testado. Verificou-se peso e estatura com técnicas padronizadas. O estado nutricional (EN) das crianças foi avaliado com o Índice de Massa Corporal (IMC)-para-idade, em escore-z. O EN das mães foi classificado segundo pontos de corte recomendados para o IMC. Para análise dos dados, utilizou-se os programas Anthro2 e Stata versão 14.0, teste qui-quadrado e regressão logística com significância de 5%. **RESULTADO:** Avaliação do estado nutricional mostrou que 39% das crianças apresentavam excesso de peso. Entre as mães, 61% tinham sobrepeso ou obesidade. Estado nutricional dos filhos não se associou com estado nutricional das mães ($p=0,738$). No modelo final da análise múltipla, escolaridade materna, propriedade do domicílio e sexo da criança associaram-se significativamente: mãe possuir ensino superior e família ter domicílio próprio representaram fatores de proteção ao excesso de peso infantil, e crianças do sexo masculino apresentaram maior chance de ter excesso de peso, comparadas às do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Apesar das evidências de que o estado nutricional dos filhos se associa com o estado nutricional dos pais, pois compartilham mesmo código genético, ambiente familiar, social e dieta, no presente estudo não se observou tal associação com estado nutricional das mães. Contudo, os resultados são preocupantes em relação ao excesso peso infantil e materno. Destacou-se como proteção ao excesso de peso infantil, variáveis maternas e familiares de melhor inserção social. Esse conhecimento é importante para o planejamento de programas e ações que visam a melhoria do estado nutricional e a promoção da saúde.

Palavras-chave: Saúde da criança. Estado nutricional. Enfermagem em saúde pública.

FATORES DA NÃO ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME PAPANICOLAU

KRAFT, Kessia¹ SILVA, Elaine Correa da¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: kessia.kraft@yahoo.com; correase@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é um dos tipos de câncer que mais acomete as mulheres, seguido do câncer de mama. No Brasil estima-se que 5.430 mulheres morrem anualmente e 265 mil em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o HPV (Human Papiloma Virus) é a principal causa do câncer de colo de útero. O exame Papanicolau é a medida adotada pelo sistema de saúde como forma de prevenção e detecção precoce do câncer do colo de útero. Porém, ainda é baixo o número de mulheres que comparecem às unidades básicas de saúde para realizar o exame. **OBJETIVO:** Identificar os fatores relatados pelas mulheres da não adesão ao exame Papanicolau. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada nas bases de dados da Lilacs e BDENF nos meses de janeiro a março de 2017. Buscou-se publicações dos últimos 10 anos, com base em dados empíricos, artigos redigidos em português e disponíveis na íntegra. Foram selecionados um total de 11 artigos para o desenvolvimento desta pesquisa. **RESULTADOS:** Verificou-se que os principais fatores da não adesão ao exame Papanicolau são: vergonha, medo, desconhecimento do objetivo do exame, falta de tempo para ir fazer a coleta, falta de vagas para a realização da coleta, atendimento profissional inadequado e desrespeitoso e desorganização do serviço. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir a premente necessidade de buscar meios para fortalecer o vínculo entre as mulheres que buscam o serviço e os profissionais de saúde para que, através do processo de educação em saúde, possam oferecer todas as informações relativas ao exame, esclarecer dúvidas e sensibilizá-las para a importância da realização regular do exame para a sua saúde.

Palavras-chave: Teste de Papanicolau. Enfermagem. Saúde da mulher.

FATORES QUE DIFICULTAM A PRÁTICA DO EXAME FÍSICO PELO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Tatiane Rocha da¹ MAIA, Janize Silva¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rocha_tatiane@hotmail.com; janizecs@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A sistematização da assistência em enfermagem (SAE) é uma metodologia de organização da assistência composta por fases distintas, que contribui para a prescrição de cuidados que atendam às necessidades do paciente na sua totalidade, sempre que possível. O exame físico, ação privativa do enfermeiro realizada por meio de recursos da semiologia, fornece subsídios necessários para o levantamento dos diagnósticos de enfermagem e a elaboração de um plano de assistência, portanto, essencial para o correto desempenho do processo de enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever os motivos da baixa adesão do enfermeiro à prática do exame físico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência vivenciada no setor de Clínica Médico-Cirúrgica de um hospital da rede privada, localizado na região sul do município de São Paulo no decorrer do estágio curricular de Gestão em Enfermagem I durante os meses de fevereiro a abril de 2017, utilizando como referencial teórico artigos publicados nas bases de dados da BVS, LILACS e SCIELO. **RESULTADOS:** A unidade estagiada revela enfermeiros ativos, sobrecarregados com atribuições tais como: gerenciamento da assistência de enfermagem; verificação do carro de emergência; organização das escalas mensal e diária dos técnicos de enfermagem; admissão de pacientes; orientação de alta; realização da SAE e; efetuação de procedimentos que lhes são privativos. Durante a experiência vivenciada foi observado que a visita dos enfermeiros aos pacientes restringe-se à avaliação de queixas algicas, presença de eliminações vesico intestinais e avaliação de dispositivos invasivos em detrimento do exame físico. Foi possível verificar que o excesso de demanda em alguns momentos constituiu um obstáculo para sua realização, todavia, mesmo nos dias com baixa taxa de ocupação dos leitos, ainda assim o exame físico não foi realizado ou realizado incorretamente. Estudos sugerem que a baixa adesão do enfermeiro ao exame físico está diretamente relacionada ao conhecimento insuficiente, tanto na aplicação das propedêuticas quanto na correlação dos achados com a clínica; ao excesso de atribuições do enfermeiro e; por fim, à falta de entendimento sobre a importância dessa prática para a segurança do paciente e, sobretudo, valorização do trabalho profissional. **CONCLUSÃO:** O trabalho do enfermeiro, cujo produto final é o cuidado ao paciente e sua família, deve ser baseado na perícia e nos princípios da beneficência e da não maleficência. Neste contexto, o enfermeiro deve evitar atos de negligência ou permitir que os mesmos façam parte da prática da equipe. A não realização do exame físico ou realização do mesmo de forma inadequada prejudica a SAE, que tem como objetivo a promoção de cuidados elaborados a partir das necessidades reais e potenciais de cada pessoa a ser cuidada, visando a sua capacidade de resposta, individual e coletivamente, ao problema identificado.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Exame físico. Profissionalismo.

FEMINICÍDIO: A VIOLÊNCIA VELADA CONTRA A MULHER

CARMO, Yasmin Honório do¹ SILVA, Cinthia Gabriella da¹ SOUZA, Renata Santos de¹ CESAR, Monica Bimbatti Nogueira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: yasmin.h.carmo@outlook.com; cinthia.g.silva@outlook.com; renatasouza646@gmail.com; monica.bimbatti@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O feminicídio é caracterizado como crime de gênero exatamente por carregar traços de ódio e exigir a destruição da vítima, podendo ser combinado a outras práticas de violência como tortura e/ou mutilação antes ou após o assassinato. Exibe como causas a desigualdade entre gêneros e as construções históricas, culturais, econômicas, políticas e sociais. Logo, competindo ao enfermeiro reconhecer os sinais prévios de violência e auxiliar a vítima tentando evitar o feminicídio; porém, quando o mesmo ocorre, ao enfermeiro cabe apenas amparar a família. **OBJETIVO:** Conceituar o feminicídio, destacar as leis em prol dos direitos da mulher e evidenciar a assistência do enfermeiro inserido em uma equipe multiprofissional na assistência à vítima. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada durante o mês de setembro de 2017 com artigos encontrados na base de dados da Scielo e documentos disponibilizados pelo Instituto Patrícia Galvão. Foram inclusos artigos dos últimos 5 anos e que apresentaram relação com o objetivo proposto. **RESULTADOS:** O feminicídio encontra-se no ponto mais extremo do continuum de violência misógina, sendo sua principal causa a dominação patriarcal, na qual existe desigualdade estrutural de poder que inferioriza e subordina as mulheres aos homens. No Brasil, o feminicídio em geral é realizado pelo parceiro ou ex-parceiro, prevalecendo a morte de mulheres negras, entre 19 e 30 anos, com baixa escolaridade. O feminicídio é dividido em inúmeras categorias, dentre as quais: íntimo, infantil, sexual sistêmico e por mutilação genital feminina. Tal qual para fortalecer o sistema, em 2015, o Código Penal Brasileiro foi alterado, passando a prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, incluindo-o no rol dos crimes hediondos, com pena prevista de 12 a 30 anos, constando na Lei nº13.104/2015. Já a Lei Maria da Penha, nº 11.3450/2006, cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, servindo como meio de prevenção para “mortes anunciadas”. Aos profissionais de saúde cabe reconhecer a gravidade da violência contra a mulher, agindo sem preconceito ou distinção, orientando e encaminhando a vítima aos serviços de proteção à vítima de violência e tentando minimizar as chances de morte. **CONCLUSÃO:** O feminicídio pode ser evitado através de seu reconhecimento precoce e, principalmente, em casos domiciliares pelo cumprimento da Lei Maria da Penha. Compete ao profissional de saúde reconhecer os sinais de violência e orientar a vítima sobre seus direitos e órgãos de proteção.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Enfermagem. Direitos da mulher.

INDICAÇÕES DE PARTO CESÁREA EM UM HOSPITAL COM POLITICA DE REDUÇÃO

SANTOS, Daniela Aparecida Gouveia dos¹ SOUZA, Lais Sá de¹ ZORZIM, Vivian Inácio¹

¹ Universidade Adventista de São Paulo-UNASP-SP

E-mail: danisp2007@yahoo.com.br; lais01sa@gmail.com; vivian.zorzim@unasp.edu.br

INTRODUÇÃO: A cesárea é uma intervenção cirúrgica, originalmente concebida para reduzir o risco de complicações maternas ou fetais durante a gravidez e o trabalho de parto. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), na rede privada brasileira 84% dos partos são cesarianas. Na rede pública, o índice chega a 40%, sendo que a recomendação da OMS, é manter um índice de 15%. A elevada incidência de cesárea no mundo vem tornando-se um grave problema de saúde pública e obstétrico. As consequências deste cenário podem ser graves, levando a maiores chances de a mulher desenvolver infecção puerperal, risco de mortalidade e morbidade materna, e de prematuridade e mortalidade neonatal, o que gera elevação de gastos para o sistema de saúde. **OBJETIVO:** Descrever as indicações de parto cesárea em um hospital do Estado de São Paulo, com política de redução. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e documental. A população analisada foram mulheres que tiveram partos cesáreas realizados no período entre julho de 2013 e julho de 2015, composta de 1153 prontuários. Optou-se por trabalhar com a população, sem cálculo amostral. Os dados foram coletados em plataforma eletrônica (TAZI), no Núcleo de Ensino e Pesquisa. Foi utilizada uma planilha, elaborada pelas pesquisadoras, contendo seis questões. **RESULTADOS:** Os principais resultados mostraram que os prontuários analisados apresentaram pacientes com idade média de 28,14 anos de idade, 38,5% eram primigestas, sendo que 82,22% tiveram o parto a termo com presença de trabalho de parto com 54,46%. 68,69% não apresentaram o preenchimento do partograma em seus registros. As indicações mais relevantes para o parto cesárea foram sofrimento fetal 23,07%, interatividade 14,65%, síndrome hipertensiva específica na gestação 14,48%, rotura prematura das membranas ovulares, (RPMO) 11,45%, mecônio 10,32%, pós-datismo 9,63%, oligoâmnio 9,54%, distocia com 9,11%, e posição pélvico do feto 8,73%. **CONCLUSÃO:** Ao analisarmos os resultados da coleta de dados podemos concluir que as indicações que tiveram mais relevância foram de desproporção céfalo pélvico, distócia, falha de indução, interatividade, mecônio, oligoamnio, pélvica pós-data, ruptura prematura das membranas ovulares, síndrome hipertensivo na gestação e sofrimento fetal. Contudo o risco da cesárea tem levando a óbito fetal e materna em grande proporção.

Palavras-chave: Cesárea. Gravidez. Redução do Dano.

INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO - HPV

MUCHIUTTI, Tainá de Lima¹ GOSSON, Lucas Freitas¹ SOUZA, Carolina Silva¹ CESAR, Monica Bimbatti Nogueira¹

¹ Centro Universitário São Camilo – SP

E-mail: taina_muchiutti@hotmail.com; LucasFGosson@outlook.com; carol_pe_pi@hotmail.com; monica.bimbatti@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A infecção pelo HPV (Papilomavírus Humano) é a doença sexualmente transmissível encontrada com mais frequência entre os indivíduos sexualmente ativos, sendo capaz de infectar a pele ou as mucosas, causando verrugas de tamanhos variáveis, até neoplasias malignas. Existem mais de 200 tipos diferentes de HPV, sendo aproximadamente 40 tipos os que infectam o trato anogenital e 20 subtipos associados ao carcinoma do colo do útero. **OBJETIVO:** Citar as formas de contágio, fatores de risco, diagnóstico e tratamento; relatar a importância da atuação do enfermeiro como educador na prevenção dessa infecção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão da literatura, com pesquisa no portal BVS, nas bases de dados SciELO e Lilacs, endereços eletrônicos e sítios governamentais referentes ao tema, no período de agosto a setembro de 2017, com os descritores HPV. Papilomavirus. Câncer do colo do útero. Vacina. **RESULTADOS:** Sabe-se que a principal forma de transmissão desse vírus é pela via sexual, mas também pode ser transmitido para o bebê durante o parto. O diagnóstico é basicamente clínico e pode ser confirmado por biópsia, citopatologia, e por meio do teste de Papanicolaou. O tratamento deve ser individualizado, podendo ser utilizados laser, eletrocauterização, ácido tricloroacético (ATA) e medicamentos que melhoram o sistema de defesa do organismo. Entretanto, é imprescindível investir na prevenção da contaminação pelo HPV que se dá, principalmente, pela interrupção da cadeia de transmissão e promoção da educação em saúde. As medidas de prevenção a serem tomadas para evitar o contágio do vírus são: utilizar preservativo, sendo o feminino de melhor escolha, pois protege maior área anogenital; evitar múltiplos parceiros, realizar uma boa higiene pessoal e vacinar-se contra o HPV. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância da prevenção e a atuação efetiva dos profissionais de saúde, como o enfermeiro, na educação em saúde. A imunização contra o HPV estimula a produção de anticorpos específicos para cada tipo de vírus. A proteção viral depende da quantidade de anticorpos produzidos pelo indivíduo vacinado, a presença destes anticorpos no local da infecção e a sua durabilidade durante um longo período. Portanto, fica claro que tanto os pacientes como os profissionais da saúde são individualmente responsáveis pelas medidas e condutas de combate e erradicação de doenças como o HPV, evitando o aumento da disseminação da doença.

Palavras-chave: Papillomaviridae. Neoplasias do colo do útero. Imunização.

INFLUÊNCIA DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO RESULTADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

REIS, Heloisa Maria Jorviguinoviti dos¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: helo_jviti@hotmail.com; anagarzin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Relacionamento interpessoal baseia-se na capacidade de interagir com outras pessoas, respeitar opiniões contrárias e expor seu ponto de vista ao participar de uma equipe. Nas instituições de saúde, a forma como o ambiente está estruturado influencia diretamente não apenas na qualidade de vida dos profissionais, como na qualidade e segurança da assistência à saúde, uma vez que os eventos adversos estão associados às condições de trabalho e à complexidade das atividades desenvolvidas. Considerando que os sentimentos e motivações dos profissionais interferem no ambiente de trabalho e, conseqüentemente, no resultado da assistência, é preciso construir estratégias para que este ambiente de trabalho promova a prática colaborativa entre os profissionais e uma assistência segura.

OBJETIVO: Discorrer sobre a influência do relacionamento interpessoal no resultado da assistência de enfermagem. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: Foi adotada a revisão de literatura, por meio da busca retrospectiva de artigos científicos indexados nas bases LILACS, MEDLINE e BDENF com os descritores Relações interpessoais AND Enfermagem AND Segurança do Paciente. A busca ocorreu entre os meses de março e julho de 2017, foram incluídos artigos publicados em português, entre os anos de 2010 a 2017 e disponíveis na íntegra para a pesquisa. Obteve-se como resultado 20 artigos, contudo após a leitura dos resumos foram escolhidos sete estudos que perpassavam as temáticas de relacionamento interpessoal, enfermagem e segurança do paciente. **RESULTADOS:** Foram identificados fatores estressantes que podem atrapalhar o relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho em diferentes situações, tais como: o uso de tecnologias desconhecidas no cuidado, situações de emergência, alta carga de trabalho, conflitos pessoais, diferenças de valores e formação entre os integrantes da equipe de enfermagem, além das dificuldades de manter uma comunicação que favoreça o trabalho em equipe. Ao defrontar-se com uma situação de desestabilização da equipe, o enfermeiro deve identificar quais valores pessoais ou profissionais foram corrompidos e buscar, frente a essa informação, harmonizar a equipe e tornar o relacionamento interpessoal uma chave para a excelência do cuidado. O enfermeiro deve utilizar as técnicas de comunicação, negociação e resolução de conflitos para sensibilizar a equipe que a qualidade e a segurança do cuidado prestado advêm, inicialmente, de um relacionamento interpessoal estável, no qual a prática colaborativa entre os membros da equipe é essencial. **CONCLUSÃO:** Os resultados positivos da assistência de enfermagem são exigidos atualmente em todas as instituições de saúde que prezam pela qualidade e segurança do paciente. O trabalho em equipe é complexo e a comunicação é o ponto chave para manter adequado o relacionamento interpessoal entre os membros da equipe. O enfermeiro deve desenvolver estratégias para identificar e minimizar os conflitos e diminuir o estresse no ambiente de trabalho de forma que não haja comprometimento da assistência prestada.

Palavras-chave: Relações interpessoais. Enfermagem. Segurança do paciente.

INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO EM UM AMBULATÓRIO ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

RODRIGUES, Daniela Silva¹ PINTO, Julia Peres¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: d.anielarodrigues@yahoo.com.br; juliaenf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Embora os campos de trabalho do enfermeiro sejam, tradicionalmente, os hospitais e as unidades básicas de saúde, as competências desenvolvidas na sua formação lhe permitem atuar em escolas, no cuidado a crianças e adolescentes. Desde 1930 a atuação do enfermeiro em escolas tem sido divulgada na literatura, sendo realçada no Programa de Saúde na Escola, que visa a integração e articulação permanente da educação e da saúde. No entanto, o ambiente escolar ainda é um campo de atuação pouco conhecido pelos profissionais da enfermagem e pela população. **OBJETIVO:** Descrever as intervenções assistenciais e educativas do enfermeiro em um ambulatório escolar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS (Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Para coleta dos dados foi elaborado um instrumento para registro do título dos estudos, autores, ano de publicação, fonte e intervenções assistenciais e educativas realizadas pelo enfermeiro. Foram identificados 30 artigos no período de 2010 a 2017 que abordaram o tema em âmbito nacional. **RESULTADOS:** Os textos apontam que o enfermeiro em uma unidade educacional transmite segurança aos alunos, pais e responsáveis, promovendo um vínculo entre a escola, a família e a comunidade, interpretando e solucionando problemas junto à rede de apoio do aluno. A importância do enfermeiro na saúde escolar é fundamental para identificar agravos e possíveis doenças, bem como incentivar o autocuidado e estimular crianças e adolescentes a adotarem um estilo de vida saudável. Além disso, o profissional pode reconhecer fragilidades e necessidades de saúde na população escolar e desenvolver ações para a promoção da saúde, prevenção de doenças e apoio ao tratamento de doenças crônicas. Também fica sob a responsabilidade do enfermeiro o reconhecimento dos primeiros sintomas de uma doença contagiosa para a devida notificação e indícios de desvios da saúde para elaboração de planos de ação relacionados a orientações educativas em saúde. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento deste estudo permite afirmar que a escola não é um novo espaço para o enfermeiro, mas um local pouco explorado, apesar das políticas públicas de saúde, em suas novas perspectivas, assimilarem e demonstrarem que a prevenção em saúde se baseia em promoção do bem-estar. O enfermeiro é um profissional capacitado para realizar atividades voltadas para a saúde escolar.

Palavras-chave: Saúde escolar. Enfermagem. Promoção da saúde.

MULHERES MENOPAUSADAS E SUAS CRENÇAS SOBRE ESTA FASE DA VIDA

SANTOS, Lídia da Silva¹ LEMOS, Matheus Dias¹ ZORZIM, Vivian Inácio²

¹ UNASP - SP

² Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: lidias.santos@hotmail.com; matheuslemons262@gmail.com; vivian.zorzim@unasp.edu.br

INTRODUÇÃO: A menopausa representa uma etapa importante no ciclo da vida de uma mulher, uma transformação que está inclusa no processo do envelhecimento feminino, determinado de forma abreviada quando a mulher para de ovular. É essencial compreender os sintomas atribuídos como parte desse processo de mudança fisiológica. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi descrever as crenças de mulheres menopausadas de acordo com esta nova etapa da vida, a menopausa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O método utilizado no presente estudo foi a pesquisa quantitativa descritiva de abordagem transversal, representada por uma amostra de 372 mulheres, alunas das aulas de hidroginástica do Centro de Atividade Físicas e Práticas Esportivas (CENAPE). **RESULTADOS:** A faixa etária foi de 48 a 90 anos, o estado civil predominante foi de casada, com 58,82%; o estudo teve como escolaridade prevalente o Ensino Fundamental completo, apresentando 31,86%. Esse estudo teve como instrumento para coleta, um questionário com 10 questões relacionadas às crenças, fundamentadas em outros estudos com perguntas básicas para caracterização dessas mulheres como: escolaridade, idade, naturalidade, ocupação e estado civil. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que para elas as principais crenças a respeito da menopausa são que esse fenômeno é um evento natural do corpo, com 91,67%; 86,77% discordaram de que a mulher deixa de ser mulher só por que não pode ter filhos após esse período; para 55,39% a menopausa não causa diminuição no desejo sexual; e 32,36% acreditam que a data da primeira menstruação influencia no início da menopausa.

Palavras-chave: Climatério. Saúde da mulher. Percepção.

O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE ENFERMAGEM EM UTI NO APRAZAMENTO DE PRESCRIÇÕES

SILVA, Cinthia Gabriella da¹ MAIA, Janize Silva¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: cinthia.g.silva@outlook.com.br; janizecs@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A criação de instrumentos para prática de cirurgias e o surgimento de equipamentos diagnósticos evidenciaram, na área da saúde, o início da tecnologização terapêutica. A UTI, considerada uma área crítica destinada à internação de pacientes graves com comprometimento de um ou mais sistemas fisiológicos, exige dos profissionais de enfermagem maior dispêndio de tempo com o processo de tratamento e recuperação. Neste ambiente, a assistência de enfermagem é essencial para o processo de tratamento e reabilitação do paciente, visto que o mesmo apresenta um risco acentuado de manifestar instabilidades orgânicas durante a internação e a necessidade de um profissional capacitado para atender a complexidade existente na unidade. Neste contexto, o enfermeiro intensivista precisa ter a capacidade de gerenciar seu tempo, visto que ao longo do plantão inúmeras situações exigem a sua completa concentração. Portanto, o incremento da tecnologia, tida como a “razão do saber fazer”, por meio da utilização do computador, tornou-se uma ferramenta de auxílio para otimizar o tempo de suas atribuições. **OBJETIVO:** Analisar como o aprazamento eletrônico das prescrições médicas e de enfermagem auxilia na otimização do tempo dos enfermeiros intensivistas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência vivenciada no setor de Unidade de Terapia Intensiva de um hospital da rede privada, localizado na região sul do município de São Paulo, no decorrer do estágio curricular de Gestão em Enfermagem I, durante os meses de fevereiro a abril de 2017, utilizando como referencial teórico artigos publicados nas bases de dados da BVS, LILACS e SCIELO. **RESULTADOS:** O uso do sistema informatizado presente nos computadores exerce uma influência significativa na redução do tempo dedicado às demandas burocráticas, como registro do Processo de Enfermagem e o aprazamento de prescrições de Enfermagem e/ou prescrições medicamentosas, atividade privativa do enfermeiro. O sistema informatizado é responsável por gerar o horário das prescrições de enfermagem, cabendo ao enfermeiro apenas checar e validar os horários lançados. Já em relação às prescrições médicas, o sistema faz o aprazamento a partir da prescrição, ficando sob responsabilidade do enfermeiro o reaprazamento apenas nos casos de horários errados ou na ocorrência de interações medicamentosas. A partir desta realidade o enfermeiro intensivista aumenta substancialmente seu tempo para realizar visitas, registrar documentos, acompanhar e observar as mudanças repentinas no quadro dos seus pacientes, além de supervisionar as atividades desenvolvidas pela equipe. **CONCLUSÃO:** O advento da tecnologia e a consequente introdução do sistema informatizado por meio do computador possibilitou ao enfermeiro intensivista documentar e aprazar as prescrições, tanto de ações de enfermagem como de medicamentos, de forma fácil e ágil, otimizando seu tempo, contribuindo significativamente para o aumento da segurança do paciente e a melhoria da qualidade da assistência.

Palavras-chave: Tomada de decisões assistida por computador. Enfermagem. Unidades de terapia intensiva.

O USO DA MUSICOTERAPIA NO AUXÍLIO DO ALÍVIO DA DOR NA ÁREA DE ENFERMAGEM

FELIX, Hellen Cristine Cassiano¹ GERVASIO, Stela Márcia Draib¹ VADOR, Rosana Maria Faria¹ MENÊSES, Thalita Martins Ferraz²

¹ ITES - Instituto Taubaté de Ensino Superior-SP

² Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: hellencassianofelix@hotmail.com; coord.enfermagem@ites.edu.br; rosanavador@gmail.com; thalitamf@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A enfermagem tem em sua essência, a arte do cuidar, de proporcionar conforto para o paciente. A música, como linguagem terapêutica, aproxima o profissional de seu paciente. Encontram-se relatos de que a primeira vez em que a música foi utilizada no cuidado à saúde, foi em 1859, pela enfermeira Florence Nightingale, que usava esta ferramenta como um recurso terapêutico no alívio das dores física e emocional dos soldados e veteranos das I e II guerras mundiais. Uma das premissas básicas da musicoterapia é que a experiência musical afeta muitas facetas do ser humano, e seu uso como proporcionador de relaxamento físico e espiritual constitui uma valia a mais na práxis dos cuidados em saúde aos pacientes que se encontram em estado de fragilidade, revertendo-se numa alternativa complementar no direcionamento da promoção da vida. Este estudo se torna de suma importância na área da enfermagem, pois busca, por meio de revisões bibliográficas, demonstrar que a música pode ser uma terapia utilizada no controle do alívio da dor. **OBJETIVO:** Descrever as abordagens utilizadas na musicoterapia como instrumento auxiliar no tratamento da dor e os locais onde já é utilizada, em âmbitos nacional e internacional, na área de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica de caráter exploratório expositivo, utilizando livros, artigos, teses, revistas eletrônicas e documentos de eventos científicos, coletados no período de 2008 a 2017, totalizando 42 bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs, Revista de Enfermagem e COREN. **RESULTADOS:** Os resultados desta análise demonstram que a aplicação desta metodologia é bem difundida desde 2008 onde já se encontram artigos e relatos sobre sua abordagem com pacientes para aliviar a dor, mas os estudos sobre o tema têm seu auge principalmente entre 2013 e 2016, o que confirma o aumento do interesse na busca de terapias alternativas para aliviar o sofrimento. São encontradas discussões e estudos de campo tanto em países estrangeiros quanto em território nacional, apesar de identificarmos que a abordagem nem sempre é feita nas mesmas áreas de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a musicoterapia é uma alternativa de tratamento não medicamentoso que permite à enfermagem a oportunidade de aprimorar seus cuidados, podendo não só melhorar a saúde do paciente como promover seu equilíbrio físico e mental.

Palavras-chave: Enfermagem. Dor. Musicoterapia.

O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA MODALIDADE HÍBRIDA (BLENDED LEARNING) NA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

OLIVEIRA, Jefferson Carlos de¹ BORTOLOTO, Luiz Aparecido² WEN, Chao Lung³ HARUMETSUNEMI, Miriam⁴
GIORGI, Dante Marcelo⁵ KOWALSKI, Ivonete Sanches¹ GUERRA, Grazia Maria¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

² Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP

³ Departamento de Telemedicina da FMUSP, São Paulo, SP

⁴ Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Paulista UNESP, Botucatu, SP

⁵ Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP, São Paulo, SP

E-mail: jeenf2007@hotmail.com; hipbortolotto@gmail.com; chao.wen@hc.fm.usp.br; miharumi@gmail.com; hipdante@incor.usp.br; isg.kowalski@uol.com.br; grazia.guerra@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é um importante risco para doenças cardiovasculares e a utilização de tecnologia, na modalidade blended learning, pode ser uma alternativa para incentivar mudança de comportamento e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar o uso da tecnologia educacional na modalidade híbrida blended learning, (ensino presencial associado por meio do ambiente virtual de aprendizado E-Care da Hipertensão), com vistas a melhoria do controle da pressão arterial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo Clínico Randomizado Controlado dividido em dois grupos: a) Grupo Híbrido blended learning com 14 pacientes submetidos a orientação individual por meio da consulta de enfermagem a cada 20 dias com a utilização do recurso tecnológico educacional digital E-Care da Hipertensão; b) Grupo Controle com 16 pacientes em que se utilizou da consulta com orientação individual por meio da consulta de enfermagem a cada

20 dias sem o uso da tecnologia educacional. Os pacientes de ambos os grupos foram acompanhados por 120 dias e realizaram 7 consultas. A pesquisa ocorreu no período de dezembro de 2013 a março de 2017, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer CAAE 08625112.7.0000.0068. **RESULTADOS:** Não houve diferenças estatísticas entre os grupos na randomização e no final de 120 dias quanto às variáveis sociodemográficas e hemodinâmicas. Porém, o Grupo Controle apresentou, quando comparado na randomização e aos 120 dias, significância estatística em relação ao WHOQOL para a percepção de sua qualidade de vida (randomização) $2,73 \pm 0,9$ vs. $3,80 \pm 0,94$ aos 120 dias ($p=0,012$). Para o Grupo Híbrido blended learning, quando realizadas as comparações no início do estudo (momento da randomização), no final de 120 dias observou-se diferenças estatísticas em relação à circunferência abdominal na randomização $99,61 \pm 10$ vs. $96,69 \pm 8$ ($p=0,006$), em relação a MAPA na pressão arterial sistólica PAS de vigília (PAS) $159,61 \pm 15$ mmHg vs. $143,30 \pm 19$ mmHg ($p < 0,001$), para a pressão arterial diastólica na vigília (PAD) $106,61 \pm 12$ mmHg vs. $95,92 \pm 15$ mmHg ($p < 0,001$), quanto à carga pressórica da MAPA na randomização para PAS na vigília obteve-se $93,28 \pm 7$ mmHg vs. $66,38 \pm 31$ mmHg ($p=0,003$), quanto aos valores da PAD $92,63 \pm 11$ mmHg vs. $70,96 \pm 28$ mmHg ($p=0,002$), para o período do sono a PAS obteve-se valor de $140,61 \pm 15$ mmHg vs. $131,38 \pm 21$ mmHg ($p=0,044$), com respeito à PAD os valores foram de $86,37 \pm 24$ mmHg vs. $71,06 \pm 31$ mmHg ($p=0,039$). Quanto ao teste de Morisky-Green não evidenciou diferenças de significância estatística entre o Grupo Híbrido blended learning e o Grupo Controle. **CONCLUSÃO:** Não foram observadas diferenças significativas nos resultados analisados em 120 dias com o uso da tecnologia educacional na modalidade híbrida blended learning quando comparada ao grupo controle que realizou apenas consulta individual com enfermeiro. O desfecho comparativo entre o próprio grupo de estudo mostrou-se eficaz, com resultados satisfatórios, podendo ser uma alternativa a ser aperfeiçoada como ferramenta educativa.

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Qualidade de vida. Terapêutica.

PAPEL DO GERENTE NA GESTÃO DE CONFLITOS, ESTABELECIMENTOS DO PRIMEIRO NÍVEL DE ATENÇÃO, REGIÃO DE SAÚDE PUNO, PERÚ

TACA, Rosenda Aza¹

¹ UNIVERSIDAD NACIONAL DEL ALTIPLANO - PUNO, PERÚ

E-mail: roseaza2000@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A temática tem interessado aos estudos organizacionais, pois as situações de conflito na organização podem afetá-la diretamente de diversas maneiras. As organizações são formadas e existem graças às pessoas que nelas trabalham. A maneira como elas interagem pode otimizar ou prejudicar o desenvolvimento de seu trabalho, trazendo consequência para a organização. O gerente tem o trabalho de resolver os conflitos das pessoas, precisando ser um participante habilidoso na dinâmica do conflito interpessoal. **OBJETIVO:** Analisar as percepções dos gerentes e profissionais da saúde sobre os conflitos que acontecem nos serviços de saúde durante o processo de trabalho cotidiano, dando ênfase à atuação do gerente a respeito destas situações. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo, de tipo qualitativo, tem como marco referencial o modelo de organização tecnológica do trabalho (Mendes Gonçalves). Os agentes de estudo foram os gerentes e profissionais da saúde dos estabelecimentos de primeiro nível de atenção, selecionados por conveniência, em número de vinte seis. As técnicas utilizadas para coleta de informação foram a entrevista semiestruturada e a observação sistemática. As perguntas orientadoras para a entrevista foram: para o caso do gerente -- descreva situações de conflito, as causas, as consequências, seu papel dentro delas; para o caso do profissional da saúde, descreva as causas das situações de conflito, as consequências e sua percepção da situação do gerente. Se foi obtido o prévio consentimento informado. A informação coletada foi analisada dentro do marco descrito e seguiu os seguintes passos: ordenamento da informação, classificação da informação e análise final. **RESULTADOS:** Conseguimos identificar quatro categorias de análise: categoria 1. Situações de conflito, categoria 2. Causas contextuais do conflito; categoria 3. Consequências do conflito, categoria 4. Gestão do conflito. **CONCLUSÃO:** Revelou coerência nas percepções dos gerentes e dos profissionais da saúde no que se refere às situações de conflito existentes como das condições que causam esses conflitos e as consequências que acabam por acontecer.

Palavras-chave: Gestão de conflitos. Chefia. Instalações de saúde.

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO

RODRIGUES, Daniela Mendes¹ COSSA, Thalita Fernanda Maróstica¹ CESAR, Monica Bimbatti Nogueira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: dani_mr95@hotmail.com; thata_marostica@hotmail.com; monica.bimbatti@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A gravidez é um acontecimento notável na vida da mulher, mas pode estar envolta de ansiedade ao apresentar algum risco, como a Síndrome Hipertensiva da Gestação (SHEG), que se caracteriza por aumento dos valores da pressão arterial após a 20ª semana de gestação, associado (pré-eclâmpsia) ou não (hipertensão gestacional) à proteinúria. Nessa fase, a doença é assintomática, dependendo seu diagnóstico do exame físico e de dados laboratoriais da gestante. A evolução natural da doença é o desenvolvimento para as formas graves, entre elas, a eclampsia e a síndrome HELLP. O enfermeiro ocupa um papel importante no acompanhamento dessas mulheres, incentivando-as ao autocuidado, devendo compreender a natureza do período gestacional e da SHEG, a assistência e os fatores intervenientes, devendo levar em consideração as expectativas, relações e os contextos familiares. **OBJETIVO:** Revisar na literatura publicações sobre a percepção da gestante diagnosticada com SHEG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica realizada em setembro de 2017 nas bases de dados: LILACS, BDENF e SCIELO, na qual foram utilizados os descritores: Pré-eclâmpsia AND Gestação de alto risco, incluídos materiais disponíveis na íntegra, publicados em português e nos últimos dez anos, cuja amostra final resultou em 19 artigos no qual foi utilizado 4 artigos. **RESULTADOS:** A partir da análise dos artigos surgiram três categorias: Desconhecimento sobre a SHEG das gestantes; Déficit de diálogo entre paciente e profissionais da saúde; Sentimentos em relação ao diagnóstico de SHEG. Nota-se que a maioria das entrevistadas relatou desconhecimento sobre a doença, as mulheres que obtiveram conhecimento sobre a patologia o fizeram pela internet, não através dos profissionais. O momento em que se busca mais conhecimento é quando a doença se agrava, levando à internação. Relata-se a pouca discussão dos profissionais com as pacientes durante o pré-natal sobre as complicações e tratamento da SHEG. Estudos evidenciam que as mulheres que tem mais envolvimento com a gestação, contribuem para o autocuidado, diminuindo os riscos da evolução da doença, porém o conhecimento torna a mulher mais propensa a desgastes psicológicos, causando medo, ansiedade e incertezas. Desse modo, é essencial que o profissional da saúde transmita conhecimento para despertar segurança e autocuidado à paciente desde o pré-natal até o puerpério, sendo necessário desenvolver promoção à saúde e prevenção das complicações da doença, prevenindo internações desnecessárias. A desinformação sobre o diagnóstico acaba gerando sentimentos negativos nas gestantes, sendo o principal o medo referente sua própria saúde e a do bebê, levando à culpa, ansiedade e angústia. Muitas vezes acaba trazendo transtornos emocionais aos familiares, principalmente ao companheiro. As entrevistadas expressaram que esses sentimentos poderiam ser solucionados se houvesse mais diálogo, atenção, apoio e orientações referente à patologia. **CONCLUSÃO:** O diálogo é chave para melhora do sofrimento das gestantes, pois através deles a gestante consegue se expor, se inteirar sobre a patologia, proporcionando autocuidado e segurança, diminuindo assim ausência de informação, que levam a complicações da SHEG. Com isso o estudo aponta a necessidade de melhoria nas ações educativas oferecida no pré-natal.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia. Gestação de alto risco.

PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA SOBRE O ERRO HUMANO NA ÁREA DA SAÚDE

VALENTIM, Priscilla Teixeira Lima¹ DUARTE, Camila Lourenço¹ SILVA, Cinthia Gabriella¹ ESPREGA, Juliana Ribeiro¹
GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: pri_valentim@outlook.com; camiladurte94@gmail.com; cinthia.g.silva@outlook.com.br; juu.r30@hotmail.com; anagarzin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é considerada uma das vertentes da qualidade em saúde e definida como a redução a um mínimo aceitável do risco de dano desnecessário associado ao cuidado e tem sido amplamente discutida nas instituições de saúde. Os erros oriundos do processo assistencial são caracterizados por desvios não intencionais geradores ou não de danos ao paciente, mas que corroboram para a desestabilização da confiabilidade no sistema e o aumento do tempo de permanência do paciente nas instituições de saúde. Promover a assistência à saúde de forma segura é responsabilidade de todos os profissionais envolvidos e, portanto, é essencial que os futuros profissionais de saúde sejam formados para a prática dos conceitos e princípios de uma assistência segura, de forma que atendam às expectativas das instituições prestadoras de serviços de saúde. **OBJETIVO:** Evidenciar a percepção dos graduandos em relação ao erro na área da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se uma pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa realizada em uma instituição privada de ensino superior do município de São Paulo, cuja população foi constituída por todos os alunos regularmente matriculados nos sétimos e oitavos semestres dos cursos de graduação em enfermagem e medicina, 68 e 69 respectivamente, totalizando 137 participantes. Os dados foram coletados nos meses de março e abril de 2017, após anuência do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 1.942.844) e da autorização de uso do instrumento de Yoshikawa et al. (2013), composto por assertivas sob a forma de um instrumento de medida escalar tipo Likert, com cinco graus de escolha. Os resultados foram avaliados estatisticamente considerando as variáveis categóricas de acordo com sua frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Foram analisadas duas assertivas que tratavam especificamente do erro na assistência à saúde. Na proposição “cometer erros na área da saúde é inevitável”, observamos divergência na opinião dos alunos dos dois cursos, pois 70,59% dos estudantes de enfermagem discordaram ou discordaram fortemente, enquanto que 60,87% dos estudantes de medicina concordaram ou concordaram fortemente com a assertiva. Na proposição “profissionais competentes não cometem erros que causam danos aos pacientes”, houve consenso nas respostas dos alunos de ambos os cursos que discordaram da assertiva, sendo 71,01% de discordância dos alunos de medicina e 67,64% de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Houve divergência nas respostas dos estudantes dos dois cursos na assertiva que retratava o conceito de que o erro na área da saúde pode ser evitado ou não. Contudo, na assertiva que relacionava competência profissional à ocorrência de erro, percebeu-se convergência nas respostas dos participantes de ambos os cursos. A incorporação da temática segurança do paciente na formação dos futuros profissionais de saúde é fundamental para que os conceitos e princípios fundamentais sejam discutidos e incorporados na prática, entre eles o conceito do erro humano, a importância da sua notificação e análise para evitar eventos futuros.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Estudantes de medicina. Estudantes de enfermagem.

PROTOCOLO DE MANCHESTER: REVÊS ENCONTRADO PELO ENFERMEIRO EM SUA UTILIZAÇÃO

BECKER, Aline Marinho¹ ARAUJO, Elizete Sampaio¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: aline_m_becker@hotmail.com; elizete.sampaio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Protocolo de Manchester foi elaborado com o objetivo de organizar a fila nos serviços de urgências, para assegurar que os pacientes não esperem mais do que o tempo seguro para o primeiro atendimento médico. Baseado em categorias de sinais e sintomas, é dividido em 5 níveis, sendo cada nível representado por uma cor e está relacionado à gravidade e tempo de espera. Para busca dos artigos foi formulada a seguinte pergunta norteadora: Quais os desafios que o enfermeiro encontra ao classificar o paciente no pronto socorro adulto utilizando o protocolo de Manchester? **OBJETIVO:** Identificar as principais dificuldades que o enfermeiro encontra na avaliação do paciente seguindo a classificação de Manchester. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de janeiro de 2017 a setembro de 2017. Os materiais consultados foram artigos científicos encontrados na base de dados da LILACS, SCIELO e BDNF. Os critérios de inclusão estabelecidos: artigos em português e inglês publicados nos últimos 05 anos que respondessem à pergunta norteadora e disponíveis na íntegra na internet. Os descritores utilizados em português e operadores booleanos: Enfermagem em Emergência and Triagem and Serviço Hospitalar de Emergência. Os descritores utilizados em inglês e operadores booleanos: Emergency Nursing and Triage and Emergency Service, Hospital. Encontrados 59 artigos após se estabelecer os descritores, 30 em português e 29 em inglês, excluído 01 artigo duplicado, 39 acima de 5 anos e 11 não corresponderam ao tema, resultando em 08 artigos. **RESULTADOS:** Ao analisar os 08 estudos, 37,5% dos artigos relacionaram a precariedade no ambiente físico, 25% envolveram a insegurança profissional, 37,5% existem conflito com a equipe médica e usuários na classificação descrita pelo enfermeiro, 50% enfatizam a falta de conhecimento dos enfermeiros direcionados aos fatores específicos e de patologias e 25% envolvem a avaliação somente objetiva, não possuindo a captura dos aspectos subjetivos, afetivos e sociais. **CONCLUSÃO:** Este estudo permitiu compreender que apesar da escala de Manchester ter iniciado sua implementação em 2008 em Minas Gerais, ainda existem obstáculos que influenciam desde o atendimento inicial na triagem até o julgamento necessário para classificar o indivíduo, sendo que são desafios mutáveis e que dependem diretamente da autonomia do profissional enfermeiro, através da atitude pesquisadora, inovadora e criativa. Outro fator importante encontrado nos estudos está relacionado à padronização de Manchester que não estimula o raciocínio clínico, por ser considerado um protocolo engessado por determinados profissionais devido à falta de aspectos subjetivos. A diferença entre os artigos em português e inglês está na confiança e empoderamento que o enfermeiro possui no território internacional.

Palavras-chave: Enfermagem em emergência. Triagem. Serviço hospitalar de emergência.

QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO NA PERSPECTIVA DO SINDICATO DOS ENFERMEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO

OLIVEIRA, Amanda Fernandes de¹ LAZINI, Bruna Moya¹ CUNHA, Gabriela Luisa Correa¹ SALES, Matheus Moreira¹
GODOY, Taina de Brito Ferreira de¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: afo.amanda@gmail.com; brunas-moya@hotmail.com; luisagcunha@hotmail.com; matheus_sales97@hotmail.com; tainabfgodoy@hotmail.com; sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida é definida como o sentimento interno de conforto, bem-estar ou felicidade no desempenho de funções físicas, intelectuais e psíquicas dentro da realidade da sua família, do seu trabalho e dos valores da comunidade à qual se relaciona. Quando é analisado o conceito e associado à vida dos profissionais da área da saúde, torna-se inquestionável que a luta cotidiana pela sobrevivência e o fator econômico é colocado em primeiro lugar, sendo assim o acúmulo da jornada de trabalho, o aperfeiçoamento profissional e elementos como lazer, bem-estar e o seu desenvolvimento funcional não está sendo alcançado.

OBJETIVO: Discutir a qualidade de vida com foco no enfermeiro na perspectiva do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um projeto desenvolvido por discentes do 4º semestre do curso de Enfermagem, da disciplina de Sociedade Contemporânea: Relações de Trabalho e de Consumo no Contexto Urbano do Centro Universitário São Camilo no ano de 2017. Inicialmente com a proposta de o aluno pesquisar o papel da entidade, foram selecionadas perguntas direcionadas ao Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo compreendendo a posição do referente à qualidade de vida dos enfermeiros, embasado em uma revisão bibliográfica que possibilitou a elaboração de relações entre conceitos sobre o assunto. **RESULTADOS:** O Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo é uma entidade de classe representativa, uma organização que luta e defende os direitos, promovendo o crescimento profissional, social e político. Possui parcerias com entidades importantes da saúde e institui benefícios que visam à valorização do enfermeiro, porém o lazer não é propriamente procurado devido à falta de tempo dos profissionais, ao contrário dos cursos de especialização que são procurados. A regulamentação da jornada de trabalho em trinta horas semanais é uma batalha que o Sindicato tem enfrentado com o objetivo de garantir a qualidade de vida dos trabalhadores, porém há grande dificuldade da adesão de algumas instituições. Através da política a entidade busca melhoria da classe profissional, tendo em vista o aumento do piso salarial e aposentadoria especial; desta forma os profissionais terão melhor qualidade de vida. É importante enfatizar que ainda há um número pequeno de procura dos profissionais pelo Sindicato, a maior parte busca quando está próximo da aposentadoria. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que há necessidade de maior representatividade no Sindicato através do incentivo da filiação dos enfermeiros e graduandos, o que possibilita a conquista de novos fatores, como a diminuição da jornada de trabalho, melhores salários e aposentadoria especial, que permitirão outro olhar do profissional para elementos que permeiam a qualidade de vida. A elaboração deste trabalho permitiu aos discentes um conhecimento de forma mais aprofundada sobre os desafios e dificuldades que o profissional poderá encontrar ao longo da sua carreira, e formas que possam estar contribuindo em busca de uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Enfermagem. Sindicatos.

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

COSSA, Thalita Fernanda Maróstica¹ RODRIGUES, Daniela Mendes¹ ARAÚJO, Elizete Sampaio¹ AVER, Luciane Andrea¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thata_marostica@hotmail.com; dani_mr95@hotmail.com; elizete.sampaio@gmail.com; lu.aver@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa e contagiosa, ocasionada pelo *Treponema pallidum*. Sua transmissão ocorre pela via sexual (sífilis adquirida) e vertical por meio da placenta da mãe para o feto -- sífilis congênita (SC). Outras formas de transmissão são por meio da via indireta ou por transfusão. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação, sendo que a probabilidade de sua ocorrência vai variar, conforme o tempo de exposição do feto e do estágio clínico da doença materna. A infecção materna provoca má-formação do feto, aborto ou morte neonatal. **OBJETIVO:** Identificar a atuação de enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família no que concerne à sífilis na gestação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através dos bancos de dados Scielo e Lilacs, realizado no período de 10/08/2017 a 25/09/2017. Foram encontradas 31 publicações. Utilizados os seguintes filtros: publicação brasileira, texto completo que tivesse no máximo 5 anos de publicação. Obtivemos 10 publicações. A partir da leitura de títulos e resumos foram selecionados 8 artigos que respondiam ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** Estudos mostram que a incidência de SC é utilizada como um indicador na avaliação da assistência pré-natal, considerando que o diagnóstico e o tratamento da mesma têm 100% de possibilidade de realização no referido programa mediante um simples exame de sangue – o Veneral Disease Research Laboratory (VDRL). O enfermeiro tem como atribuição realizar o trabalho em equipe para que ocorra a efetivação de medidas de atenção à gestante na Estratégia Saúde da Família (ESF), utilizando-se do contato mais próximo desse com a população, em virtude de suas funções, que acabam por proporcionar esse vínculo maior. A principal ferramenta do profissional de saúde é a escuta qualificada, capacidade de silenciar e ouvir o outro, respeitando as crenças e valores de cada pessoa, melhoram a compreensão das suas necessidades, o que torna a abordagem mais resolutiva. Cabe o reforço de ações de prevenção e diagnóstico o mais precoce possível; a busca ativa de gestantes na comunidade. No que se refere à abordagem do parceiro sexual de gestantes acometidas por sífilis, tal função adquire grande importância podendo incluir a captação desses parceiros, bem como a extensão da assistência do pré-natal para eles, em prol do combate à transmissão vertical. Nas consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro, é imprescindível que, durante o acompanhamento, o mesmo dispense esforços para obter da gestante informações acerca do estado do parceiro, esclarecendo ser esse um vetor do agravamento e destacando a possibilidade de reinfeção da mulher. **CONCLUSÃO:** A equipe de saúde deve acolher a gestante e sua família, sendo este um direito fundamental de toda mulher. Nos estudos percebeu-se algumas dificuldades no tocante a esta Infecção Sexualmente Transmissível, de forma que se faz necessária melhor abordagem desta temática tanto nos cursos de graduação como na educação permanente, reflexões sobre a magnitude da sífilis na gestação, compreensão sobre a importância das estratégias a serem utilizadas na Unidade, aprimoramento das ações no período pós-diagnóstico e respostas para as dificuldades encontradas quando se depara com o problema.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis. Enfermagem. Organização e administração.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA: IMPACTO NA QUALIDADE E SEGURANÇA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

VICENTINI, Lucas Santiago¹ D'ARCO, Claudia¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: lucassvicentini@gmail.com; claudia.darco@gmail.com; c-maluf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A simulação realística é um método avançado de treinamento em ambiente acadêmico e hospitalar. Contribui para aprimorar a habilidade e competência tanto do discente como do profissional no desenvolvimento do raciocínio clínico e pensamento crítico, impactando na segurança da assistência. No Brasil, as experiências indicam que as condições simuladas têm contribuído para a prática dos discentes na transição de ambientes virtuais e controlados em laboratórios para a assistência aos pacientes, e por outro lado, para os profissionais de enfermagem, é um espaço para o aprimoramento e aprendizado por meio de situações de complexidade crescente, privilegiando a competência profissional. Após a simulação, os participantes refletem sobre pontos positivos e negativos da sua atuação durante o debriefing, resultando no aperfeiçoamento do desempenho individual. **OBJETIVO:** Identificar na literatura o uso da simulação realística no processo de ensino-aprendizagem e aprimoramento profissional, e o seu impacto na qualidade e segurança da assistência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura sobre o uso da simulação realística no processo de ensino-aprendizagem e aprimoramento profissional na qualidade e segurança da assistência. A busca foi realizada nos meses de junho a agosto de 2017 nas bases de dados LILACs (Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library Online), da BIREME com os seguintes descritores: enfermagem, simulação realística e metodologia de ensino com os recursos booleanos and e or, através da pergunta norteadora: Qual o impacto da simulação realística na qualidade e segurança de assistência ao paciente? Para seleção dos estudos utilizou-se como critérios de inclusão: pesquisas originais e estudos que abordassem o uso da simulação realística no processo de ensino-aprendizagem e entre profissionais da enfermagem e o seu impacto na qualidade e segurança no atendimento ao paciente, publicadas nos últimos dez anos, em português e inglês, disponíveis na íntegra. **RESULTADOS:** Foram elencados 20 estudos que evidenciaram que para os profissionais da saúde a simulação à beira do leito está indicada para treinamento contínuo de equipes, identifica ameaças latentes à segurança do paciente, possibilita treinamento e avaliação do desempenho da equipe multidisciplinar, tanto técnico como comportamental e operacional; durante a simulação é possível identificar abordagens inadequadas, que por meio do debriefing possibilitam uma aprendizagem ativa, crítica e reflexiva, permitindo a compreensão da relação entre a ação e os resultados alcançados na aprendizagem que podem ser evitados na prática, impactando na qualidade e segurança da assistência; minimiza os riscos em situações de urgência e emergência quando durante o aprendizado foi utilizada para o desenvolvimento acadêmico, além de representar um meio capaz de desenvolver nos alunos atributos relacionados ao campo cognitivo, afetivo, psicomotor e atitudinal; amplia seus conhecimentos, oferecendo maior segurança na atuação enquanto profissionais de saúde; permite ao discente explorar, reconhecer e conectar novo aprendizado por meio de situações vivenciadas na simulação, resultando em atitudes convictas e seguras no desempenho da assistência. **CONCLUSÕES:** Após análise dos 20 estudos apresentados concluiu-se que a simulação realística é uma estratégia tanto de ensino como de treinamento que corrobora com uma prática segura.

Palavras-chave: Enfermagem. Simulação. Prática de ensino.

SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA UM PACIENTE ADULTO HOSPITALIZADO, PORTADOR DA SÍNDROME DE MARFAN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Hallana Ferrari dos¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹ SANTOS, Mileni Costa Dantas¹ PAULA, Gabriela Bueno Caetano de¹ OLIVEIRA, Acacia Maria Lima de¹

¹ Centro Universitário São Camilo – SP

E-mail: hallana96@hotmail.com; c-maluf@uol.com.br; milenicdantas@gmail.com; gabihdepaula19@hotmail.com; acacia.oliveira@fcmasantacasasp.edu.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Marfan é uma doença do tecido conjuntivo, hereditária, autossômica dominante, que pode ser confirmada por meio de teste genético, sua incidência é de 2-3 casos para cada 10.000 indivíduos que, quando afetados, podem apresentar alterações oftalmológicas, ortopédicas, cardiovasculares, sendo que, devido à gravidade das complicações cardíacas, a expectativa de vida do indivíduo pode se reduzir de 30% a 40%. Neste contexto é relevante a compreensão desta afecção pelo enfermeiro na realização de uma Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) direcionada a este paciente. **OBJETIVO:** Descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem segundo a nomenclatura NANDA, NOC e NIC, de um paciente adulto hospitalizado com Síndrome de Marfan. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de discentes do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem desenvolvido durante a prática clínica da disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem II, no primeiro semestre de 2017, em uma instituição da rede privada localizada na cidade de São Paulo. Inicialmente, realizou-se revisão da literatura na base de dados Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Biblioteca Virtual da Saúde (BIREME) e no site Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores Síndrome de Marfan, cuidados de enfermagem e saúde do adulto segundo o DECS e o recurso booleano and/or. **RESULTADOS:** Foram incluídos cinco estudos dos últimos dez anos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, que identificassem os principais sinais e sintomas cardíacos apresentados pelo indivíduo com a síndrome e, após esta análise, foram identificados os seguintes Diagnósticos de Enfermagem segundo a NANDA, com os respectivos resultados esperados (NOC) e intervenções (NIC): recuperação cirúrgica retardada, com resultados esperados para uma melhora na drenagem de aspecto sanguinolento e o edema em torno da ferida, através de intervenções como limpar e monitorar os sinais para promover boa cicatrização da ferida operatória. Risco de constipação, em que se espera que o padrão de eliminação gastrointestinal siga sem nenhum comprometimento até o momento de sua alta, através de intervenções como aumento da ingestão de líquidos, monitoramento dos efeitos gastrointestinais e incentivo à fisioterapia. Risco de infecção, no qual espera-se a redução da dor e sensibilidade da pele através de intervenções como manter a assepsia durante a troca de curativos e monitorar a ingestão nutricional. Ansiedade, no qual é esperado redução nas preocupações verbalizadas, através de uma abordagem clara e segura. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a realização da SAE se faz necessária para padronização da assistência de enfermagem ao paciente, respeitando suas particularidades de acordo com os problemas apresentados, e as condutas realizadas através do NANDA, NIC e NOC são relevantes para dar suporte ao enfermeiro, norteador suas ações junto ao paciente. A realização deste estudo proporcionou aumento do conhecimento para as discentes sobre a Síndrome de Marfan, suas sequelas e a importância de se desenvolver a sistematização da assistência de enfermagem para todos os pacientes.

Palavras-chave: Síndrome de Marfan. Cuidados de enfermagem. Saúde do adulto.

TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES: IMPLICAÇÕES PARA A ÁREA DE SAÚDE

LONGO, Renata Cristina Aguiar¹ CARDELLI, Sabrina Marin¹ LOPES, Giovanna Carvalho¹ TIBÚRCIO, Priscila de Campos¹
MELLIN, Aparecida Silvia²

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCC

² Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mogi.renata@gmail.com; saah.marin@hotmail.com; giiovannacarvalholopes@gmail.com; priscila.campostib13@gmail.com; asmellin@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Com o intuito de tornar a hospitalização menos traumática e facilitar o tratamento do paciente, a terapia assistida por cães tem sido utilizada de modo a reduzir o nível de ansiedade, stress e sentimento de solidão. Também melhora o relacionamento interpessoal, a depressão e os parâmetros cardiovasculares. Pode, ainda, contribuir na promoção do autocuidado e mesmo elevar o bem-estar. A interação entre cão e paciente gera momentos de alegria, e secreção de endorfina e adrenalina que diminuem a percepção da dor e amenizando o stress e promovem melhora do sistema imunológico, também, permite que o paciente seja mais espontâneo diante da equipe de saúde, o que melhora a relação. **OBJETIVO:** Identificar na literatura, estudos que comprovem o benefício da Terapia Assistida por Cães para o paciente hospitalizado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa sistematizada na BVS da Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde do Centro Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde), bases de dados LILACS e BDENF no período de 2011 a 2016. Foram considerados textos completos em português. Descritores: terapias, cães e enfermagem. **RESULTADOS:** Foram obtidas 20 citações sendo apenas três em português que abordam a percepção de pais e enfermeiros sobre a terapia assistida com cães em pediatria oncológica, obtendo avaliações satisfatórias; atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas, em que a interação com cães mostrou comportamentos positivos, como o aumento da sensibilidade e atenção nas crianças com deficiência social; e protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no hospital universitário, pois, devido à escassez de publicações nacionais, a divulgação do protocolo favoreceria a implantação de novos programas em instituições. **CONCLUSÃO:** Com base na análise bibliográfica e em experiência no Hospital de Campinas-SP, é possível admitir os inúmeros benefícios deste tipo de programa, uma vez que possui baixo custo e pode auxiliar no tratamento do paciente. Embora não haja muitos estudos brasileiros nessa área, há a compreensão de que esta forma de terapia complementar possibilita aos profissionais da saúde a melhora na comunicação e na formação de vínculo com os pacientes.

Palavras-chave: Terapias complementares. Cães. Enfermagem.

TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CARVALHO, Samara Meira Bispo de¹ SILVA, Ana Caroline Vieira Araújo¹ SILVA, Amanda Regina Destefani da¹
MOURA, Adriana Carla Ferreira de¹ OLIVEIRA, Mayara dos Santos¹ RAMOS, Letícia Silva¹
CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de¹

¹ Centro Universitário São Camilo – SP

E-mail: samcarvalho1012@gmail.com; anacaroline.v.a_silva@hotmail.com; amanda.destefani@hotmail.com;
adrianacarla466@gmail.com; mayarads.oliveira@hotmail.com; leticia_amos1@yahoo.com.br; lucianebarreto@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O tratamento de feridas constitui um problema de saúde pública, atingindo a população brasileira e tornando-se um desafio para os profissionais de enfermagem. Além dos recursos tradicionais, estão surgindo novidades para melhorar o tratamento de feridas. A terapia por pressão negativa (TPN) é um método tecnológico em uso no Brasil desde 2001, no Hospital das Clínicas da cidade de São Paulo. A TPN é um dispositivo que ajuda a fechar feridas de difícil cicatrização, aplicando simultaneamente uma pressão negativa sob suas margens. Consiste em um mecanismo de vácuo que acelera a cicatrização, promovendo a formação de tecido granulado, colágeno, fibroblastos e células inflamatórias. É indicada no tratamento de diversas lesões agudas e crônicas, queimaduras e enxertos. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre a terapia por pressão negativa no tratamento de feridas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa a partir de uma revisão integrativa nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como critérios de inclusão artigos científicos, brasileiros, publicados nos últimos cinco anos. Foram selecionados onze artigos para análise, tendo por questão norteadora a verificação da eficácia do uso da TPN no tratamento de feridas. **RESULTADOS:** A TPN é um tratamento ativo da ferida que promove sua cicatrização em ambiente úmido, por meio de uma pressão subatmosférica controlada e aplicada localmente. Os artigos revisados demonstraram que a TPN tem surtido efeito no tratamento de feridas complexas, como em auxílio de enxertos, queimaduras, úlceras por pressão, trauma de períneo, entre outras. Apresentou resultados satisfatórios e significativos no processo de reparo tecidual, com efeitos duradouros, alternativa valiosa comparada às terapias tradicionais, diminuindo o tempo de hospitalização e apresentando menor risco de complicações. **CONCLUSÃO:** De acordo com os autores, a TPN pode ser considerada um método eficaz na gestão de feridas agudas e crônicas que apresentem difícil cicatrização.

Palavras-chave: Tratamento de ferimentos com pressão negativa. Cicatrização. Vácuo – terapia.

TOQUE TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA DE ALÍVIO DA DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA

BECKER, Aline Marinho¹ NESIO, Carolina Clarindo¹ GOUVEIA, Ana Carolina¹ ARAUJO, Elizete Sampaio¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: aline_m_becker@hotmail.com; ccnesio@gmail.com; aninha4@ig.com.br; elizete.sampaio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Toque Terapêutico (TT) não possui base religiosa, é uma técnica de terapia complementar que tem seu intuito, sua técnica científica baseada na física quântica e no eletromagnetismo, ou seja, alinhar o campo energético humano, proporcionando o alívio da algia, ansiedade e promovendo relaxamento. O terapeuta movimenta as duas mãos perto da coluna dorsal e segue em direção à periferia do campo de energia, podendo sentir em suas mãos sensações de calor, frio, formigamento ou pequenos choques, caracterizando o desequilíbrio no campo de energia. **OBJETIVO:** Analisar a aplicação do toque terapêutico em pacientes com câncer como ferramenta para alívio da dor oncológica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de maio de 2017 a setembro de 2017. Os materiais consultados foram artigos científicos encontrados na base de dados LILACS, SCIELO e BDENF. Os critérios de inclusão estabelecidos: artigos em português publicados nos últimos 05 anos disponíveis na internet e que respondessem à pergunta norteadora: Através do método complementar de toque terapêutico é possível atenuar as dores oncológicas? Os descritores utilizados em português e operadores booleanos foram: Toque Terapêutico and Neoplasia and Dor do Câncer. Encontrados 14 artigos após se estabelecer os descritores, excluídos 3 artigos duplicados, 5 acima de 5 anos e 01 não corresponderam ao tema, resultando em 5 artigos. **RESULTADOS:** A dor oncológica depende do tipo de câncer, estadiamento da doença e limiar de dor do paciente. As principais causas da dor oncológica estão relacionadas com o tipo de tratamento. Ao analisar os 5 artigos, 3 entre eles estão voltados para o TT em pacientes com tratamento somente com quimioterápicos, 1 relacionado somente à radioterapia e 1 com ambos os tratamentos. Os 4 estudos relacionados ao tratamento quimioterápico demonstraram diminuição da dor entre 30% a 40% após 3 a 5 sessões em dias alternados, e entre estes estudos 3 artigos apontaram níveis da hemoglobina dos pacientes aumentados significativamente. Ao relacionar o TT com tratamento radioterápico, os 2 estudos referem atenuação algica e melhora na cicatrização de lesões provocadas na pele devido às sessões de radioterapia. **CONCLUSÃO:** Apesar de existirem determinados tabus voltados ao TT, devido a ser confundido com prática religiosa, é uma intervenção não-farmacológica com visão complementar. O TT coadjuvante com medicação analgésica, é um adendo no controle da dor gerado pela neoplasia. Outro fator importante, além da melhora do quadro algico, o TT ocasiona um clima de confiança e uma estratégia de comunicação entre profissional e paciente nos cuidados.

Palavras-chave: Toque terapêutico. Neoplasias. Dor do câncer.

UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO GERONTOLÓGICA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO IDOSO

PITANGA, Fernanda¹ BRAGA, Cristina² KOIKE, Marcia Kiome³ SAAD, Karen Rugeri⁴ SILVA, Gláucia⁵
CARNEIRO, Ana Maria Costa⁶

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Universidade Brasil-SP

³ Universidade Anhembí Morumbi-SP

⁴ Universidade Federal Vale do São Francisco-PE

⁵ UBS Artur Alvim-SP

⁶ Universidade Nove de Julho-UNINOVE-SP

E-mail: fepitanga@terra.com.br; cris.br@terra.com.br; mkoike2011@gmail.com; karenruggieri@gmail.com;

Gláucia.lucia@superig.com.br; amcostac@bol.com.br

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos houve um crescimento considerável na população de idosos, que está ocorrendo de uma forma muito rápida, especialmente em países em desenvolvimento como no Brasil, e para atender as necessidades e demandas da pessoa idosa o profissional de saúde deve estar habilitado com o conhecimento necessário para prestar um atendimento de qualidade. **OBJETIVO:** O estudo objetivou identificar o conhecimento do graduando de enfermagem acerca das escalas de avaliação geriátrica aplicadas na consulta de enfermagem ao paciente idoso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Optou-se pela pesquisa de campo, exploratória, descritiva com corte transversal com abordagem quantitativa dos dados, realizada em uma universidade privada, situada na Zona Leste de São Paulo - SP, com alunos de graduação em enfermagem. O total de sujeitos da amostra foram 25 alunos que aceitaram participar do estudo mediante a assinatura do TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O instrumento de coleta foi composto por 10 (dez) questões fechadas, aplicado pelo pesquisador, que contemplaram as características dos sujeitos da pesquisa. nº CAE:45350615.9.0000.5494 **RESULTADOS:** Nos dados de identificação dos participantes do estudo, pode-se observar que a maioria dos entrevistados encontravam-se na faixa etária de 30 a 40 anos e 28% tinham idade de 20 a 30 anos, com predominância do sexo feminino 88%, do total dos entrevistados 56% referiram já trabalharem na área de enfermagem, do total dos respondentes 100% afirmaram que consideraram importante a aplicação de escalas de avaliação geriátrica na consulta de enfermagem ao paciente idoso, as escalas mais citadas pela amostra foram as de Yesavage – avaliação de suspeição de depressão (100%), Morse – risco de quedas (100%) e MEEM – avaliação da cognição (100%), e a menos citada foi a escala de Braden – avalia o risco de Ulceras por Pressão, apenas 32%. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir neste estudo que o conhecimento das escalas de avaliação geriátricas é um elemento importante na opinião do futuro profissional de enfermagem no direcionamento de suas ações, bem como na detecção precoce de agravos associados ao processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Avaliação geriátrica – estatística e dados numéricos. Enfermagem. Idoso

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

OLIVEIRA, Larissa dos Santos¹ ALMEIDA, Aline Trindade de¹ RODRIGUES, Leticia Francisco¹ SALOMÃO, Thais Vieira¹
SILVA, Lorryne Vicente¹ BATISTA, Renata Santana¹ AVER, Luciane Andrea¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lari_10.vera@hotmail.com; alineatda@hotmail.com; le_rodrigues@hotmail.com.br; thais.salomao@hotmail.com;
lorrynevs@hotmail.com; renatinhasbatista@gmail.com; lu.ver@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, a violência baseada no gênero além de ser uma das mais disseminadas violações dos direitos humanos é um dos problemas de saúde pública no mundo, afetando uma a cada três mulheres. A desigualdade de gênero também é sofrida devido ao status social subordinado na sociedade. O alto índice de violência sexual acometida contra a mulher é uma das maiores causas de morbidade em mulheres jovens em idade reprodutiva, sendo caracterizada por uma questão histórica cultural. Estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde em 35 países comprovou que entre 10% a 30% haviam sido vítimas de violência sexual. **OBJETIVO:** Buscar na literatura estudos sobre violência sexual, suas complicações e atuação do profissional de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, que teve como pergunta norteadora: “Quais as complicações da violência sexual e qual o caminho a ser percorrido pela mulher agredida?”. A coleta de dados apoiou-se nos bancos de dados Scielo e Lilacs, entre 31/05/2017 a 30/08/2017. Foram encontradas 134 publicações tendo sido utilizados os seguintes filtros: publicação brasileira, texto completo que tivesse no máximo 5 anos de publicação. Obtivemos 10 publicações. A partir da leitura de títulos e resumos foram selecionados 8 artigos que respondiam ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** Entende-se por violência sexual qualquer ação que tente obter um ato sexual indesejado, qualquer conduta que induza a mulher a comercializar ou utilizar sua sexualidade, como o impedimento do uso de qualquer contraceptivo, a imposição ao matrimônio, da gravidez, do aborto, da prostituição ou atos contra a sexualidade das pessoas, utilizando a coerção ou ameaça independente da relação da pessoa com a vítima. Os estudos ressaltam que a violência sexual pode comprometer a saúde mental e física da mulher, causando traumas que podem ir desde uma gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis ou traumatismo graves ocasionados pela força física do agressor até a morte da vítima. O caminho a ser percorrido pela mulher vítima de violência deve ser a procura de um pronto atendimento, registrar na ficha de atendimento o ato de agressão, após o atendimento deve ser encaminhada à delegacia para o registro do Boletim de Ocorrência e conduzida ao Instituto Médico Legal para o exame de corpo delito. O cuidar em enfermagem da mulher vítima de violência sexual leva à compreensão de que as ações dos profissionais de enfermagem estão centradas em sua maior parte no cuidado técnico, pautado na normatização do MS, embora haja a necessidade de incorporar na prática cotidiana o cuidar na dimensão humana, permitindo uma relação de partilha de valores e emoções, apontando as possibilidades de outras dimensões do cuidar, a partir de atitudes acolhedoras e humanizadoras, que se revelam no ato de receber, ouvir, tocar e tratar, como uma relação autêntica durante o acolhimento. **CONCLUSÃO:** Diante dos estudos percebe-se, que a violência contra a mulher é um fenômeno social e do cotidiano inerente ao ser humano e que a maioria dos serviços de saúde não está equipada suficientemente para diagnosticar, tratar e prevenir essa ocorrência. Vemos necessidade de profissionais treinados para reconhecer os sinais de violência.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde da mulher. Delitos sexuais.

ANÁLISE COMPARATIVA DO RENDIMENTO EXTRATIVO DE FOLHAS DE PASSIFLORA INCARNATA: IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA FITOTERAPIA CLÍNICA

YAMAMOTO, Mariana Halquemann¹ VILAR, Maria Julia Garcia¹ SOUZA, Mayara Cristina Belo de¹ OLIVEIRA, Milena Rodrigues¹ TOMA, Walber¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: mari_yamamoto@live.com; majuvilar@hotmail.com; mayara.sousa_bela@hotmail.com; milena_-oliveira@hotmail.com; walbertoma@gmail.com;

INTRODUÇÃO: Passiflora incarnata L. cuja sinonímia é Passiflora edulis (Passifloraceae), popularmente conhecida como maracujá, é uma planta nativa do sul da América do Norte. Esta espécie é amplamente utilizada no Brasil devido às suas propriedades ansiolíticas, sedativas e antiespasmódicas. Dentre as diversas formas de utilização de produtos obtidos a partir das folhas de Passiflora incarnata destacam-se no presente trabalho as tinturas. Estas são soluções hidroalcoólicas que podem ser obtidas através do processo extrativo de maceração ou percolação. Especificamente no que diz respeito às tinturas obtidas a partir de Passiflora incarnata, a Farmacopeia Brasileira recomenda que o melhor método extrativo é o da percolação, uma vez que através deste método é possível melhor rendimento extrativo e obtenção em maior escala de flavonoides, compostos responsáveis pela atividade terapêutica do maracujá. Mesmo assim, pode-se notar que a medicina popular, bem como alguns laboratórios produtores de fitoterápicos, ainda utilizam a maceração como método extrativo de escolha para as folhas de Passiflora. Neste sentido, ganha destaque no presente trabalho a avaliação prática do melhor método extrativo a partir das folhas de Passiflora incarnata L. (Maracujá). **OBJETIVO:** O trabalho teve por objetivo comparar o rendimento extrativo das folhas de Passiflora incarnata L. por meio dos procedimentos de percolação e maceração. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As folhas de Passiflora incarnata foram obtidas da Farmácia Universitária do Centro Universitário São Camilo e submetidas ao processo de percolação conforme recomendado pela Farmacopeia Brasileira, utilizando-se 20g de folhas secas para cada 100ml de etanol 70%. As folhas de Passiflora também foram submetidas ao processo de maceração utilizando as mesmas proporções apresentadas no método de percolação. No final, extratos líquidos foram submetidos à secagem em rotaevaporador para obtenção de extratos secos de Passiflora. Os extratos secos de Passiflora obtidos por maceração e percolação foram pesados para posterior comparação do rendimento extrativo. **RESULTADOS:** Foram obtidos 0,12g de extrato seco pelo método de maceração, ao passo que, pelo método da percolação foram obtidos 0,21g de extrato. Deste modo, o rendimento extrativo observado pelo método da percolação foi de 2,74% ao passo que pelo método da maceração houve rendimento de 1,6%. Tais dados reforçam que o melhor método extrativo para obtenção de tintura de Passiflora é realmente a percolação. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a percolação é de fato o melhor método extrativo para obtenção de tintura de maracujá. Tais dados também levam à conclusão de que a escolha da percolação como método extrativo garantirá maior concentração de compostos químicos garantindo deste modo eficácia terapêutica do extrato vegetal. Por fim, os dados demonstram a importância do farmacêutico atuando no setor da Fitoterapia.

Palavras-chave: Passiflora. Farmacêuticos. Passiflora incarnata.

AValiação da Aplicabilidade dos Critérios de Beers na Identificação de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Pacientes Idosos Ambulatoriais

BOTONO, Karina Marques¹ CROZARA, Marisa Aparecida² COSTA JUNIOR, Valter Luis da¹
RIBEIRO NETO, Luciane Maria Ribeiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

² Hyalos Pharma Consultoria e Treinamento

E-mail: karina.botono@yahoo.com.br; mcrozara@ig.com.br; farmacia@saocamilo-sp.br; lumrn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os idosos são os pacientes com um grande risco de sofrer eventos adversos relacionados à prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados (PIM). Os Critérios de Beers tornaram-se referência no método de avaliação da qualidade do cuidado terapêutico. **OBJETIVO:** Este estudo buscou comparar a aplicabilidade dos critérios de Beers 2.015 em relação aos critérios de Beers 2.012 para uma população de idosos atendida no ambulatório de um centro de reabilitação multiprofissional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo observacional que avaliou a prescrição de 35 pacientes idosos ambulatoriais atendidos entre setembro de 2015 e junho de 2017 (CEP nº 1.166.812). Variáveis coletadas: idade, gênero, doenças diagnosticadas e medicamentos utilizados. Foram utilizados os Critérios de Beers 2.012 e 2.015. **RESULTADOS:** Dos pacientes atendidos, 64% eram do gênero feminino com idade entre 60 e 83 anos ($69 \pm 5,72$ anos). Foram identificados 351 medicamentos, sendo 9,7% das prescrições incluídas na lista de 2.012 e 27% na lista de 2.015. Aplicando-se o Critério de Beers 2012, 71,4% dos pacientes apresentaram prescrições com PIM. Quando aplicado o Critério de Beers 2015, 91,4 % dos pacientes apresentaram prescrições com PIM. Quando comparado a lista 2.012 à atualização de 2.015 foram identificados mais pacientes com pelo menos um PIM, como também mais PIM por paciente. **CONCLUSÃO:** A busca comparativa entre os resultados obtidos pelos critérios de Beers dos anos de 2012 e 2015 tornou possível a verificação da evidência de maior eficiência no aspecto de segurança para o paciente idoso, permitindo na atualização de 2015 maior eficácia no acompanhamento farmacoterapêutico do paciente idoso.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Lista de medicamentos potencialmente inapropriados. Uso medicamentos.

AVALIAÇÃO DA ILEGIBILIDADE DE PRESCRIÇÕES ATENDIDAS EM UMA FARMÁCIA

TAKAHASHI, Mônica Miyuki¹ NASCIMENTO, Juliana Cristina do² JUNIOR, Valter Luis da Costa¹
RIBEIRO NETO, Luciane Maria¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Centro Social Nossa Senhora do Rosário

E-mail: monica_mih@hotmail.com; juucnascimento@gmail.com; farmacia@saocamilo-sp.br; lumrn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A morbimortalidade prevenível relacionada ao medicamento é um problema frequente encontrado nos sistemas de saúde, tendo como uma das principais causas os erros de medicação. O erro de medicação segundo o National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention (2001) é qualquer evento prevenível que pode causar lesão ou não ao paciente, ou dar lugar a uma utilização inadequada dos medicamentos, quando estes estão sob o controle dos profissionais de saúde, ou do paciente ou do consumidor. Dentre as causas que levam aos erros destaca-se a ilegibilidade das prescrições que apesar de a legibilidade ser responsabilidade legal do prescriptor tem-se a ocorrência de prescrições cuja ilegibilidade compromete a interpretação correta do medicamento prescrito, dosagem e via de administração. Como consequência, vários eventos adversos são relatados na literatura mundial, ocasionados pela ilegibilidade das prescrições de medicamentos, sendo geralmente agravados pela semelhança entre os nomes destes. **OBJETIVO:** Objetivou-se verificar a ocorrência de prescrições ilegíveis em uma farmácia sem manipulação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo observacional que avaliou 2.869 prescrições atendidas de 20 de março a 31 de agosto de 2017 em uma farmácia sem manipulação de um Centro Social da cidade de São Paulo. A análise de prescrições incidiu sobre receituários médicos e de outros profissionais da área da saúde, atendidos neste estabelecimento e foram primeiramente quantificadas e classificadas em manuais ou eletrônicas. Aquelas que não atenderem ao critério de avaliação da legibilidade foram computadas. Para categorização da ilegibilidade as prescrições foram avaliadas por um acadêmico de farmácia e por um farmacêutico, sendo que quando ambos consideraram comprometida a leitura da prescrição, esta foi considerada ilegível. **RESULTADOS:** Das 2.869 prescrições avaliadas, 52,4% eram manuais e 1,2 % apresentaram problema relacionado à legibilidade. Estas prescrições ilegíveis apresentaram até cinco medicamentos, sendo que 33,3% tinham apenas um medicamento prescrito, 11,1% dois medicamentos prescritos, 33,3% três medicamentos prescritos, 11,1% quatro medicamentos e 11,1% cinco medicamentos. **CONCLUSÃO:** O problema relacionado à falta de legibilidade é relevante em razão da possibilidade de induzir ao erro ou confusão, bem como, por impossibilitar a dispensação, podendo assim, interromper ou alterar o processo de assistência ao paciente. Sendo assim, a implantação da prescrição eletrônica e a conscientização de profissionais de saúde e pacientes torna-se fundamental na diminuição de erros de medicação e consequente contribuição na segurança do paciente.

Palavras-chave: Preparações farmacêuticas. Erros de medicação. Compreensão.

AValiação DA PRESCRIÇÃO: POTENCIAIS PROBLEMAS QUE PODEM INDUZIR AO ERRO OU TROCA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

TAKAHASHI, Mônica Miyuki¹ NASCIMENTO, Juliana Cristina do² COSTA JUNIOR, Valter Luiz da¹
RIBEIRO NETO, Luciane Maria¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Centro Social Nossa Senhora do Rosário-SP

E-mail: monica_miih@hotmail.com; juucnascimento@gmail.com; farmacia@saocamilo-sp.br; lumrn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A morbimortalidade prevenível relacionada ao medicamento é um problema frequente encontrado nos sistemas de saúde, tendo como uma das principais causas os erros de medicação. **OBJETIVO:** Objetivou-se identificar os potenciais problemas relacionados à prescrição que pudessem induzir em erro ou troca na dispensação de medicamentos em uma farmácia comunitária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo avaliou 2.869 prescrições atendidas em uma farmácia comunitária de um Centro Social de São Paulo de 20/Mar a 31/Ago de 2017, quantificadas e classificadas, em manuscritas ou digitadas. Os requisitos avaliados tanto por um acadêmico de farmácia como por um farmacêutico foram: identificação do paciente, legibilidade, uso de abreviaturas, denominação do medicamento, expressão de doses e utilização de expressões vagas. **RESULTADOS:** Das 2.869 prescrições avaliadas 116 não atenderam à algum dos critérios de avaliação, que corresponde a 4,0% das prescrições. Não foi identificado problema relacionado à denominação dos medicamentos e o principal critério de avaliação não atendido foi o relacionado à utilização de expressões vagas, correspondendo a 35,3% dos problemas identificados. Do total de prescrições avaliadas, 1.504 eram manuscritas, ou seja, 52,4%, e 95,7% dos problemas foram identificados nestas prescrições. O maior número de potenciais problemas identificados estava relacionado ao uso de expressões vagas, sendo que 51,2% destas prescrições não obtinham informações relativas à duração do tratamento. Das prescrições digitadas (47,6%), 0,7% não atenderam a algum dos critérios avaliados, sendo que 80% dos problemas identificados corresponderam à identificação do paciente. Os demais problemas estavam relacionados ao uso de abreviaturas em contrariedade aos critérios adotados. **CONCLUSÃO:** Os potenciais problemas identificados nas prescrições avaliadas neste estudo que podem induzir em erro ou troca na dispensação de medicamentos foram relacionados à falta de identificação do paciente, à ilegibilidade, ao uso de unidades de medidas não métricas na expressão das doses, à utilização de expressões vagas ao definir a forma de uso, e ao uso de abreviaturas. Embora o principal problema identificado tenha sido o uso de expressões vagas, por se tratar de uma farmácia comunitária sem manipulação, a ilegibilidade da prescrição torna-se relevante em razão da possibilidade de induzir tanto ao erro como a troca na dispensação do medicamento.

Palavras-chave: Preparações farmacêuticas. Erros de medicação. Assistência ao paciente.

AValiação fitoquímica qualitativa de folhas de Passiflora incarnata (MARACUJÁ) DISPENSADAS COMERCIALMENTE NO MERCADO FARMACÊUTICO

BATISTA, Ana Christina Freitas¹ ROCHA, Kamilla dos Santos¹ MASCARINI, Larissa¹ MASSONETTO, Maria Alice Montemór¹ HERRERO, Rebeca de Oliveira Prado¹ GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça¹ TOMA, Walber¹

¹ Centro Universitário São Camilo – SP

E-mail: anafreitas95@hotmail.com; kamilladossantosrocha98@hotmail.com; larimascarini@gmail.com; lilimontemor@hotmail.com; rebecaherrero1@hotmail.com; flaviacs@usp.br; walbertoma@gmail.com

INTRODUÇÃO: Passiflora incarnata L., popularmente conhecida como maracujá-vermelho, flor-da-paixão e maracujá, se trata de planta nativa do sul da América do Norte. Tal espécie é amplamente utilizada e comercializada no Brasil. Tem propriedades ansiolíticas, sedativas e antiespasmódicas, sendo tais propriedades farmacológicas atribuídas aos flavonoides. É de extrema importância o papel do farmacêutico na realização do controle de qualidade de amostras vegetais, a fim de assegurar que suas atividades farmacológicas e biológicas sejam garantidas após o uso da amostra vegetal, seja na forma de chás ou como medicamento fitoterápico. Neste sentido, ganha destaque no presente trabalho o controle de qualidade de folhas de Passiflora incarnata L. (maracujá) mediante análise fitoquímica, com propósito de detecção de metabólitos secundários de interesse farmacológico. **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo proceder ao controle de qualidade mediante análise fitoquímica qualitativa das folhas de Passiflora incarnata L. tendo como intuito a detecção de flavonoides. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Seguindo protocolo preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007) foram pesados 1,5 g de folhas secas de Passiflora incarnata L., trituradas em turbolizador, solubilizadas em 20 ml de etanol 70% (EtOH 70) e posteriormente submetidas a aquecimento por 2 minutos. O EtOH 70 obtido foi filtrado e transferido para 3 tubos de ensaio (3 alíquotas de 2 ml) sendo codificados como tubos 1, 2 e 3. A amostra presente no tubo 1 foi submetida a reação com hidróxidos alcalinos sendo o resultado positivo para a intensificação da coloração amarela. Já a amostra presente no tubo 2 foi submetida ao Reagente de Cianidina sendo o resultado considerado positivo com a mudança do extrato para coloração avermelhada. A amostra presente no tubo 3 foi submetida a análise por sais de alumínio e o resultado é considerado positivo com a exposição da amostra à luz UV (365 nm) e com o aparecimento de intensificação de coloração amarelo-esverdeada. **RESULTADOS:** As reações com hidróxidos alcalinos e sais de alumínio apresentaram positividade para a presença de flavonoides. Já a análise realizada com o reagente de cianidina não apresentaram positividade para a presença de flavonoides. Tendo em vista que uma das análises não apresentou positividade para a presença de flavonoides pode-se considerar o laudo como reprovado. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que, apesar de se tratar de amostra vegetal já comercializada no mercado farmacêutico, o lote de folhas secas de Passiflora incarnata L. apresenta laudo reprovado do ponto de vista de análise fitoquímica qualitativa. Tais dados apontam não garantir a presença de flavonoides na sua totalidade e, deste modo, não se pode garantir eficácia terapêutica da amostra vegetal em estudo. Tais dados reforçam a importância do profissional farmacêutico atuando no controle de qualidade de amostras vegetais.

Palavras-chave: Passiflora incarnata. Controle de qualidade. Compostos fitoquímicos - análise.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM USO DE DISPOSITIVOS INALATÓRIOS

MACHTURA, Regina Queiroz¹ MACHTURA, Regina Queiroz¹ PAUFERRO, Marcia Rodriguez Vasquez¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: re_machtura@hotmail.com; re_machtura@hotmail.com; mvasquez@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) caracteriza-se pela limitação crônica do fluxo aéreo, normalmente progressiva, associada a uma reação inflamatória nos pulmões devido à exposição de partículas e gases tóxicos. Os dispositivos inalatórios foram inseridos no tratamento da DPOC como principal meio de administração de medicamentos, por sua ação ser diretamente no órgão-alvo, favorecendo que o efeito aconteça mais rápido e reduzindo os efeitos adversos sistêmicos. A atenção farmacêutica busca a melhoria da qualidade de vida do paciente, através de prevenção e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. O farmacêutico torna-se responsável pela qualidade de vida do paciente, pois é o último profissional com o qual ele terá contato direto após a escolha do tratamento, contribuindo, desta forma, para a adesão ao tratamento, resolução e prevenção de problemas relacionados à terapia medicamentosa. **OBJETIVO:** Oferecer subsídios para acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com DPOC em uso de dispositivos inalatórios, tendo como objetivos específicos: demonstrar a importância de um acompanhamento farmacoterapêutico para pacientes com DPOC em uso de dispositivos inalatórios; auxiliar o farmacêutico no processo de educação destes pacientes; abordar as principais dificuldades no uso dos dispositivos inalatórios, visando a melhoria no processo educativo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica de revisão sistemática de literatura científica através de artigos publicados no período entre 2010 e 2016. **RESULTADOS:** O presente estudo permitiu uma análise do uso dos dispositivos inalatórios, de forma que foi possível identificar as principais dificuldades que os pacientes apresentam no momento da utilização. Foi verificado que embora os pacientes relatem saber usar os dispositivos, a maioria deles comete algum erro; entre os dispositivos inalatórios, o inalador aerossol dosimetrado é considerado o mais passível de erros pelos pacientes. No uso da maioria dos tipos de dispositivos, os erros parecem ser os mesmos, na maioria das vezes, a ausência de expiração antes da inalação e segurar a inspiração por 5 a 10 segundos. Alguns artigos abordam uma dificuldade maior de uso em pacientes idosos e baixa escolaridade, o que permite uma importância maior no cuidado destes grupos. Quando submetidos ao acompanhamento no uso dos dispositivos, houve uma melhora e diminuição dos erros apresentados, sendo uma indicativa para busca de educação continuada e acompanhamento farmacológico a estes pacientes. **CONCLUSÃO:** As intervenções educativas no uso dos dispositivos inalatórios são de suma importância para a garantia de uma adesão mais efetiva ao tratamento. A identificação dos erros mais comumente cometidos e uma análise dos grupos que apresentam maior dificuldade no manuseio dos dispositivos facilitam a elaboração de estratégias a serem empregadas no atendimento farmacêutico. A implantação da atenção farmacêutica e do acompanhamento farmacoterapêutico podem melhorar o desempenho do paciente na utilização dos dispositivos, contribuindo para uma redução das exacerbações na DPOC, acarretando, assim, o menor número de internações no serviço de saúde.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica. Atenção farmacêutica. Inaladores dosimetrados.

BIOATIVOS ANTIMICROBIANOS DE FUNGOS ENDOFÍTICOS OBTIDOS A PARTIR DE ILEX PARAGUARIENSIS

FERRACINI JUNIOR, Rubens¹ VASCONCELOS, Marcelo Ricardo¹

¹ Universidade Paulista-SP

E-mail: rubensmyc@gmail.com; marceloribeira@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A relação entre fungos e vegetais não se resume apenas à patogenicidade, envolvendo mecanismos que parecem indicar uma regulação fisiológica recíproca. Tem-se indagado por que moléculas tidas como produzidas por determinada espécie vegetal, frequentemente só as produzem, quando um determinado microrganismo encontra-se nos tecidos dessa planta. Esse microrganismo encontrado no interior de tecidos vegetais, sem causar danos ao espécime hospedeiro, é denominado endofítico, seja bactéria ou fungo. Nessa linha, plantas utilizadas na medicina popular, têm características fisiológicas assemelhadas às de espécies vegetais das quais já se conhecem associações com endofíticos, e talvez, possam também albergá-los. A escolha de *Ilex paraguariensis* (erva-mate) para o estudo, justifica-se pela observação de uso de emplastos de folhas do vegetal na recuperação de feridas infeccionadas, por determinadas populações indígenas. **OBJETIVO:** Analisar amostras de *Ilex paraguariensis* (erva-mate), quanto à ocorrência de endofíticos, e quanto à atividade antimicrobiana de extratos obtidos das espécies isoladas do vegetal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Folhas sadias de *Ilex paraguariensis* foram separadas, e submetidas à desinfecção com isopropanol a 70%, seguida de hipoclorito de sódio, e enxaguadas em água estéril. Então, foram fragmentadas, inoculadas em Batata-Dextrose Ágar e incubadas a 25°C por 7 dias. Isolados fúngicos obtidos, foram transferidos para tubo com Sabouraud-Dextrose Ágar, e mantidos a 25°C por 7 dias, e então identificados pelas técnicas de colônia-gigante e laminocultivo. Então, cada isolado foi cultivado em Batata-Dextrose Caldo por 7 dias a 25°C, seguida da separação de micélio e sobrenadante, por filtração. Sobrenadante e micélio filtrado (rompido por sonicação e centrifugado), foram submetidos à extração de bioativos em acetato de etila. Extratos brutos obtidos, foram purificados em evaporador rotativo, quantificados e ressuspensos em solução salina fisiológica tamponada (concentrações de 1000, 500, 250, 125 e 62 µg/mL), para uso em ensaios de atividade antimicrobiana, pela técnica da placa escavada, contra *E. coli*, *S. aureus*, *P. aeruginosa*, *B. cereus* e *C. albicans*. **RESULTADOS:** De 22 cepas isoladas apenas espécimes de *Fusarium*, *Penicillium* e *Aspergillus*, foram capazes de produzir extratos com atividade antimicrobiana. Ação antibacteriana, principalmente sobre Gram (-) foi mais intensa do que antifúngica. Os resultados obtidos com os extratos desses espécimes foram idênticos aos resultados obtidos com extratos lipídicos da própria planta, quanto ao espectro de ação, e correlacionados quanto às concentrações nas duas condições. **CONCLUSÃO:** Várias espécies vegetais ditas medicinais, inclusive contempladas na relação nacional de fitoterápicos, carecem de estudos sobre seus princípios ativos e a eficácia de terapêuticas com seu uso. Além disso, muitos fatores influenciam a concentração de bioativos em cada amostra. Microrganismos endofíticos, presentes nestes vegetais, se veramente são fonte destes bioativos relativos às propriedades terapêuticas da planta, são elementos de manuseio muito mais fácil e produtivo do que cultivares do vegetal original. No presente trabalho, verificou-se que extratos obtidos de fungos endofíticos originários de folhas de *Ilex paraguariensis*, apresentaram atividade antimicrobiana semelhante da própria planta, sugerindo estarem relacionados à síntese de bioativos antimicrobianos.

Palavras-chave: Microrganismos endofíticos. Plantas medicinais. Bioprospecção.

ESTUDO PRELIMINAR DA ESTABILIDADE DO GEL DE CALENDULA OFFICINALLIS MANIPULADO NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA SÃO CAMILO (FUSC)

SOUZA, Mayara Cristina Belo de¹ VILAR, Maria Julia Garcia¹ YAMAMOTO, Mariana Halquemann¹ OLIVEIRA, Milena Rodrigues¹
GONCALVES, Flavia Sobreira Mendonca¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: mayara.sousa_bela@hotmail.com; majuvilar@hotmail.com; mari_yamamoto@live.com; milena_-oliveira@hotmail.com;
flaviasc@usp.br

INTRODUÇÃO: A Calendula officinalis, originária dos países da Europa Central, Oriental e do Sul, tem sido usada medicinalmente desde o século XII. É conhecida popularmente como calêndula e pertence à família Compositae. As partes utilizadas desta espécie vegetal são as flores, que devem ser amarelas ou amarelo-alaranjadas, com cerca de 3 a 5 cm. Os flavonoides são os principais constituintes químicos presentes, sendo a quercetina o marcador químico de referência. A Calêndula é uma das melhores plantas para tratamentos dermatológicos localizados como ferimentos superficiais, ferimentos abertos, queimaduras, varizes e úlceras crônicas, pois garante efeito anti-inflamatório, adstringente e antimicrobiano. No âmbito farmacêutico, destacam-se entre as formas farmacêuticas tópicas mais comuns para incorporação de extratos, os géis e cremes (emulsões), pois possuem uma boa aceitação pelos consumidores por apresentarem características sensoriais agradáveis, além de possibilitarem uma boa permeação cutânea de ativos. Conforme o International Federation of Societies of Cosmetic Chemists (IFSCC), o teste de estabilidade é considerado um procedimento preditivo, baseado em dados obtidos de produtos armazenados em condições que visam acelerar alterações possíveis de ocorrer nas condições de mercado. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo avaliar a estabilidade do gel de calêndula 10% (v/p) (Calendula officinalis) por meio de determinação das características organolépticas e físico-químicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados 15 ml de extrato glicólico de Calendula officinalis (ViaFarma) incorporados em 150 gramas (q.s.p) de gel de carbopol Ultrez (1% p/v). A amostra foi dividida em três potes de 50 gramas mantidos em geladeira (2-5°C), estufa (40°C) e temperatura ambiente (25°C), respectivamente. Foram analisadas as características organolépticas, bem como valor de pH e densidade relativa logo após o preparo, 7 e 14 dias. **RESULTADOS:** Nos períodos avaliados não foram observadas alterações no aspecto, cor e odor, mantendo-se como gel homogêneo, amarelo-pardo e inodoro. Os valores de pH e de densidade relativa (água) encontrados variaram entre 4,6 a 4,8 e 0,96 a 1, respectivamente, em todas as condições avaliadas. **CONCLUSÃO:** Não ocorreram alterações em relação à estabilidade das amostras no período avaliado, garantindo as propriedades farmacológicas da formulação contendo extrato de Calendula officinalis.

Palavras-chave: Calendula. Estabilidade. Fitoterapia.

IDENTIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE APROPRIADOS UTILIZADOS POR PACIENTES IDOSOS AMBULATORIAIS

BOTONO, Karina Marques¹ CROZARA, Marisa Aparecida² COSTA JUNIOR, Valter Luis da¹ RIBEIRO NETO, Luciane Maria

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Hyalos Pharma Consultoria e Treinamento-SP

E-mail: karina.botono@yahoo.com.br; mcrozara@ig.com.br; farmacia@saocamilo-sp.br; lmrn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O idoso tem um perfil peculiar em relação à segurança no uso de medicamentos visto que tem uma elevada prevalência de doenças crônico-degenerativas, além das mudanças fisiológicas próprias do envelhecimento, influenciando os padrões farmacocinéticos e a resposta farmacodinâmica das terapias utilizadas. São os mais expostos à polifarmácia com um grande risco de sofrer eventos adversos relacionados à prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados a idosos (PIM). Com a perspectiva de reduzir os problemas relacionados ao uso indevido de fármacos por idosos a literatura tem apresentado alguns critérios como o Critério de Beers e French Consensus Panel List (FCPL). **OBJETIVO:** Este estudo teve o objetivo de identificar a prevalência de prescrição de PIM em pacientes ambulatoriais com idade igual ou superior a 75 anos atendidos em um Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social, na cidade de São Paulo, aplicando os Critérios de Beers e FCPL. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo observacional avaliou a prescrição de 23 pacientes com idade igual ou superior a 75 anos, todos atendidos entre abril e junho de 2011 (CEP nº 127/07) e entre setembro de 2015 e junho de 2017 (CEP nº 1.166.812). Variáveis coletadas: idade, gênero, doenças diagnosticadas e medicamentos utilizados. Para a identificação de PIM foram utilizados os Critérios de Beers, 2015, e FCPL, 2007. **RESULTADOS:** Da avaliação das prescrições dos 23 pacientes verificou-se 176 medicamentos em uso, 7,7/paciente. Aplicando-se os Critérios de Beers foram identificados 51 PIM (29,0%) em prescrições de 22 pacientes (95,7%). Aplicando-se o FCPL foram identificados 19 PIM (10,8%) em prescrições de 15 pacientes (65,2 %). Com relação a Beers, um paciente apresentou 5 PIM e apenas 1 apresentou nenhum PIM. A prevalência foi de 1 PIM em 7 pacientes (30,4%). O PIM mais prescrito foi o omeprazol (16,0%). Com relação ao FCPL 4 pacientes (21,7%) apresentaram 2 PIM, 11 pacientes (47,8%) apresentaram 1 PIM e 0 PIM mais prescrito foi a ciclobenzaprina (21,1%). O medicamento mais prescrito para os pacientes do estudo foi o AAS (5,7%) e segundo os Critérios de Beers constitui-se PIM em 4 casos em razão da idade e dosagem. **CONCLUSÃO:** A aplicação dos Critérios de Beers e FCPL permitiram a identificação de PIM, sendo que, o primeiro mostrou-se mais apropriado para a avaliação da prescrição dos pacientes deste estudo, em razão do maior número de PIM observados. A avaliação da prescrição de PIM configura-se em uma alternativa de grande valia para evitar riscos no tratamento medicamentoso de pacientes idosos.

Palavras-chave: Polimedicação. Lista de medicamentos potencialmente inapropriados. Tratamento farmacológico.

RIBOFLAVINA E CÂNCER - UMA RELAÇÃO PARADOXAL

SILVA, Gabriela Barros Laurencio da¹ PINN, Ana Beatriz Ramos de Oliveira¹

¹ Faculdade de Medicina do ABC - SP

E-mail: gabriela.bls@hotmail.com; beatriz.pinn@fmabc.br

INTRODUÇÃO: A riboflavina é precursora do FMN e do FAD coenzimas essenciais que catalisam processos redox em vias metabólicas importantes. Também é considerada um agente fotossensibilizador, que pode gerar espécies reativas por meio da absorção de luz. Em seu estado triplete excitado, pode agir, diretamente, sobre um substrato, resultando em foto-oxidação destes, com consequente formação de radicais intermediários, espécies reativas de oxigênio ou interagir com o oxigênio molecular gerando oxigênio singlete. Sendo assim, esta vitamina pode atuar como pró-oxidante ou antioxidante, porém o efeito pró-oxidante ao invés de induzir danos celulares e piorar a progressão do câncer, ativa mecanismos de sinalização celular que induzem a apoptose, além de inibir a proliferação celular, a angiogênese e reduzir os fatores de sobrevivência e o potencial metastático. Além disso, a riboflavina é considerada um promissor agente coadjuvante de quimioterápicos, como a cisplatina. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo estudar, por meio de revisão da literatura, os prováveis benefícios da administração da riboflavina irradiada no tratamento coadjuvante de vários tipos de câncer, bem como os mecanismos envolvidos, além de avaliar seu efeito na redução de potenciais efeitos adversos da administração de agentes quimioterápicos, como a cisplatina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo consistiu em uma revisão da literatura realizada por meio de pesquisas nos bancos de dados eletrônicos Pubmed e Scielo. Os critérios de inclusão envolveram disponibilidade de leitura gratuita do texto integral nas línguas inglesa e portuguesa e os critérios de exclusão basearam-se na apresentação de resultados inconclusivos. **RESULTADOS:** O tratamento com riboflavina irradiada foi seletivo para células neoplásicas por mecanismo relacionado à geração de espécies reativas de oxigênio que foram responsáveis por ativar a via intrínseca da apoptose por meio das proteínas anti-apoptóticas Bcl-2 e c-IAP1, regular de forma positiva proteínas pró-apoptóticas como Bax e AIF, além de aumentar a atividade da caspase-3, liberar citocromo C e regular negativamente Smac/DIABLO. Também ocorreu inibição da atividade das quinases AKT e ERK, MAPK e JNK, assim como aumento da expressão de genes supressores de tumor, p53 e p21. Outro fator importante foi a diminuição da fosforilação de Src, importante na progressão tumoral. Regulações mais específicas ocorreram por meio de regulação negativa em indicadores de agressividade de câncer. Por fim, foi avaliada a diminuição da toxicidade da cisplatina, cuja combinação com a riboflavina irradiada mostrou-se menos tóxica, uma vez que diminuiu o estresse oxidativo, induziu a apoptose pela via extrínseca do apoptose e potencializou sua ação anticancerígena. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados analisados, pode-se observar forte evidência que a riboflavina irradiada se apresenta como um agente promissor para tratar de forma coadjuvante diversos tipos de câncer, como verificado in vitro por meio de indução, de forma seletiva, de mecanismos de sinalização celular. Além disso, verificou-se que ela também reduziu os efeitos adversos de agentes quimioterápicos como a cisplatina, assim como favoreceu sua ação anticancerígena. Entretanto, faz-se necessária a realização de mais estudos in vivo para comprovar essas evidências.

Palavras-chave: Riboflavina. Neoplasias. Radicais. Livres.

A EFICÁCIA DA ACUPUNTURA PARA REDUÇÃO DE DORES RELACIONADAS À ENDOMETRIOSE

HIRABARA, Allan Akira Issy¹ MANSANO, Isabela de Pretto¹ OLIVEIRA, Bárbara Coraliny Pereira de¹
CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: allan.issy.hirabara@gmail.com; belinha.mansano@hotmail.com; biba_coraliny@hotmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A endometriose é caracterizada pela presença de tecido endometrial localizado fora da cavidade uterina, ou seja, em outros órgãos da pelve como: ovários, septo retovaginal, trompas, intestinos e bexiga. Mulheres com endometriose podem ser assintomáticas ou apresentar queixas de dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica e/ou infertilidade. Os tratamentos mais difundidos são a cirurgia, a terapia de supressão ovariana ou a associação de ambas. Há também o tratamento medicamentoso, sendo realizado com análogos de GnRH, pílulas, DIU com hormônio, inibidores da aromatase e existem novos métodos de tratamento através das práticas integrativas tal como a acupuntura. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da acupuntura para redução de dores da endometriose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, Medline, Pubmed e Bireme, utilizando os descritores Dor Pélvica. Endometriose. Acupuntura. Tratamento, que estivessem escritos ou traduzidos na língua portuguesa ou inglesa. Os critérios de inclusão são artigos a partir do ano de publicação de 2006 até os dias atuais, que abordassem os tipos de algias pélvicas causadas pela endometriose e a diminuição dos sintomas por meio do tratamento da acupuntura. Os critérios de exclusão foram artigos referentes a outras doenças e técnicas. **RESULTADOS:** Foram encontrados quarenta e nove artigos dos quais treze foram utilizados para o estudo. Seis artigos são referentes à acupuntura através da qual a melhora da dor causada pela endometriose foi positiva em todos os artigos. Também foi relatada a melhora na dor de cabeça, náuseas e fadiga. Não foram relatados efeitos adversos em nenhum paciente. Na Medicina Tradicional Chinesa não existem protocolos definidos para tratamento de uma doença. Deve-se realizar a anamnese, palpação, inspeção de pulso e língua, para chegar a um provável diagnóstico, e a partir da coleta de dados, definir qual será o método de tratamento. Os tratamentos propostos nos artigos variam entre a Acupuntura Chinesa e Japonesa que diferem na profundidade de inserção da agulha. Em resumo, a inserção das agulhas se deu na região abdominal inferior, mãos, pés e região pélvica, podendo ser utilizado em conjunto com a aplicação a auriculoterapia e a moxabustão. Os demais artigos resultaram na abordagem das dores pélvicas, epidemiologia, qualidade de vida em mulheres com dor pélvica crônica e as diretrizes para dores pélvicas. **CONCLUSÃO:** A acupuntura mostrou-se eficaz para a redução de dores relacionadas à endometriose, porém, tornam-se necessário mais estudos sobre o assunto que relatem a melhora após o término das sessões, os benefícios para o dia a dia das pacientes a longo prazo e a eficácia quando associada ao tratamento convencional.

Palavras-chave: Analgesia por acupuntura. Endometriose. Dor pélvica.

A EFICÁCIA DO BIOFEEDBACK COMO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM INCONTINÊNCIA FECAL

LORENCINI, Regina Célia¹ SALVADOR, Mayara Losilla¹ WATANABE, Karine Akimi¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rere.lorencini@gmail.com; may_losilla@hotmail.com; akimi2207@gmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: Incontinência Fecal (IF) é a incapacidade de manter e controlar o conteúdo fecal. Quando a pessoa apresenta esta alteração, ela também desenvolve problemas sociais, psicológicos e emocionais. A junção de todos esses fatores contribui muito para a diminuição da qualidade de vida. A prevalência mostra que as pessoas mais atingidas são idosos, com idade maior que 65 anos e, atinge ambos os sexos, porém é predominante no sexo feminino. No tratamento convencional da IF, muitos artigos têm mostrado maior eficiência através do uso do biofeedback gerando contrações na musculatura e medindo o quanto de contração e conscientização o paciente apresenta. **OBJETIVO:** Investigar, por meio de uma revisão de literatura, a eficácia no tratamento de Incontinência Fecal com o uso de biofeedback. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, secundário, categorizado como revisão de literatura desenvolvido em quatro etapas: 1). Busca por evidências científicas; 2) Revisão e seleção dos artigos científicos; 3) Análise da qualidade metodológica dos estudos; 4) Apresentação dos resultados. Foram acessadas as fontes de dados: PubMed; a Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, Guideliness e Scielo. Foram incluídos artigos nas línguas Português e Inglês. Os descritores em Ciência da Saúde foram: “Incontinência fecal”, “biofeedback”, “tratamento”. Os critérios de inclusão definidos foram: 1) Idosos, 2) Ambos os gêneros (masculino/feminino), com diagnóstico de Incontinência fecal. Os critérios de exclusão foram: 1) Artigos com data de avaliação anteriores a 2010, 2) Estudos em que o indivíduo não contemplasse a faixa etária ou que sofreram tratamento cirúrgico. **RESULTADOS:** Foram selecionados 6 artigos, dos quais 5 artigos apontaram que após a realização do uso de biofeedback vem mostrando ser efetivo no tratamento de IF, através do fortalecimento da melhora da contração esfinteriana e da conscientização das musculaturas esfinterianas. **CONCLUSÃO:** Mesmo com poucos artigos, podemos concluir que há eficácia do biofeedback para a IF, pois observamos que há uma melhora no fortalecimento da pelve, através da conscientização, aumentando assim a qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Incontinência fecal. Biofeedback. Fisioterapia.

A EFICÁCIA DO DISPOSITIVO DE TREINAMENTO PRÉ-PARTO VAGINAL EPI-NO NA REDUÇÃO DAS TAXAS DE EPISIOTOMIA

CHIARELLI, Marcela Beserra¹ PAÇO, Ana Garcia¹ RICARTE, Melina Impala¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mabchiarelli@yahoo.com.br; ana.g.paco@gmail.com; me-impala@hotmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: As episiotomias, incisões efetuadas na região do períneo para ampliar o canal de parto são, segundo a OMS, classificadas na categoria D das práticas hospitalares, ou seja, inserem-se nos procedimentos médicos recorrentes utilizados de forma inadequada. Frente à tamanha usualidade, surgiu na Alemanha durante a década de 1990 o dispositivo Epi-No (“episiotomia-não”), formado por um balão de silicone inflável conectado a um medidor de pressão, simulando, quando cheio, a cabeça de um bebê e que, entre outros objetivos, tem o de diminuir as chances de episiotomia durante a realização de partos vaginais. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia do dispositivo de treinamento pré-parto vaginal Epi-No na redução das taxas de episiotomia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão literária por meio da pesquisa de artigos científicos publicados entre 2000 e 2017 referentes ao uso do dispositivo Epi-No que estivessem escritos na língua portuguesa, espanhola ou inglesa, porém sem restrição de tipo de estudo, nas bases de dados PubMed e SciELO. Aqueles artigos que não estavam disponíveis gratuitamente, que não faziam referência à episiotomia ou que não correspondiam ao intervalo de tempo estipulado para estudo foram excluídos. Os descritores utilizados na busca de artigos foram: Epi-no e episiotomia, juntamente com o operador booleano AND. **RESULTADOS:** Dos 135 artigos encontrados, 9 foram selecionados, sendo que todos os utilizados mostraram uma diminuição nas taxas de episiotomia nas mulheres que fizeram uso do dispositivo, ainda que esta diminuição não fosse significativa estatisticamente. Em 22,2% dos estudos, as gestantes afirmam ainda que a experiência com o Epi-No as trouxeram um melhor preparo para o parto, uma vez que, por meio de sua utilização, adquiriram maior confiança em seus próprios corpos, melhor controle da intensidade dos estímulos e aumento nos seus limiares de dor. Sugere-se que estes resultados positivos atribuídos ao uso do dispositivo se deem pelo relaxamento ativo que o mesmo promove, pela melhor coordenação muscular que o mesmo estimula, e pela maior consciência corporal que as gestantes adquirem mediante ao seu uso. **CONCLUSÃO:** O uso do dispositivo Epi-No é eficaz na redução das taxas de episiotomia. No entanto, mais estudos sobre o assunto devem ser desenvolvidos, uma vez que a quantidade de materiais disponíveis sobre o mesmo é escassa.

Palavras-chave: Equipamentos e provisões. Episiotomia.

A INFLUÊNCIA DO DIABETES GESTACIONAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

TRIGUEIRO, Ariane da Nóbrega¹ GIANNINI, Gabrielly¹ FERREIRA, Júlia Tamires Rodrigues¹ CRUZ, Nathália Nistal Mariano da¹ CILLO, Bianca Aparecida de Luca¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: arianen564@gmail.com; gabi_giannini@hotmail.com; jtrferreira@hotmail.com; naty.nistal@hotmail.com; bia.luca@uol.com.br; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus é definido pela Organização Mundial de Saúde como uma doença crônica, podendo ser subdividida em três tipos, sendo classificada de acordo com o tempo de início. O tipo I, inicia-se na infância/adolescência quando o indivíduo não produz insulina ou a quantidade é insuficiente; tipo II, causada pelo bloqueio dos receptores de insulina; e diabetes mellitus gestacional (DG), diagnosticado entre a 24^a e 28^a semana de gestação, relacionada com aumento da produção de hormônios gerando hiperglicemia materna, regredindo após o parto ou permanecendo como tipo II. É uma complicação comum na gravidez e está associado com aumento de anomalias congênitas como distúrbios do crescimento intrauterino, atraso na maturidade cerebral e anormalidades neurocomportamentais pós-natal no filho. Isso acontece pelo elevado nível de glicose para o feto, resultando em aumento do metabolismo e maior crescimento fetal. Em casos graves de DG essa limitação da perfusão placentária pode causar hipóxia, aumentando ainda mais a necessidade de ferro, sendo este, desviado do encéfalo para os glóbulos vermelhos. **OBJETIVO:** Identificar as principais alterações que possam afetar o desenvolvimento de crianças nascidas de mães que evoluíram com diabetes gestacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em cinco etapas: 1) Definição da pergunta; 2) Busca por evidências científicas; 3) Revisão e seleção dos artigos científicos; 4) Análise da qualidade metodológica dos estudos; 5) Apresentação dos resultados. Foram acessadas as fontes de dados: PubMed; PEDro; BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE – BVS, utilizando as bases da Ciências da Saúde em Geral - LILACS, IBECs; Biblioteca Cochrane, SciELO). Os operadores booleanos utilizados foram: “AND/OR”. Nos descritores em Ciências da Saúde foram selecionados os termos Diabetes Gestacional/Gestational diabetes, associada a este descritor foram utilizadas as palavras: Desenvolvimento infantil/Child Development e Atraso no desenvolvimento/Delay in development. Os artigos selecionados foram recuperados na íntegra. Foram incluídos artigos nas línguas Portuguesa e Inglesa publicados nos últimos 10 anos que abordavam recém-nascidos, lactentes, primeira e segunda infância, de ambos os gêneros, nascidos de mães que desenvolveram o diabetes gestacional. Foram excluídos estudos que abordavam mães que já possuíam diabetes mellitus e diabetes infantil por obesidade. **RESULTADOS:** A estratégia de busca identificou sete artigos. Foram observados riscos para o desenvolvimento das seguintes alterações: malformações (principalmente se a hiperglicemia estiver presente durante o primeiro trimestre da gravidez); redução de memória; déficit no desenvolvimento neurológico; alterações de mielinização; conectividade cortical e alterações nos neurônios do hipocampo; menor inteligência geral; deficiências de linguagem; déficits de atenção; impulsividade e problemas comportamentais; nascimento prematuro ou grande para idade gestacional. **CONCLUSÃO:** O DG é um fator de risco importante para ocasionar transtornos de desenvolvimento subsequentes, porém não existe um padrão específico de deficiências ou trajetória de desenvolvimento para essas crianças. Os bebês podem ser assintomáticos ao nascer, porém com passar dos anos, principalmente na primeira infância, iniciando a fase escolar começam a apresentar diferenças comportamentais, além de alterações neurológicas de acordo com a gravidade do DG, podendo desencadear alteração também nos marcos motores.

Palavras-chave: Diabetes gestacional. Desenvolvimento infantil. Deficiências do desenvolvimento.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA FRAQUEZA MUSCULAR ADQUIRIDA NA UTI: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SANDONATO, Beatriz Favalli¹ RODRIGUES, Giovanna Domingues Huertas¹ LUCATO, Jeanette Janaína Jaber¹
CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da¹ PICANÇO, Patrícia Salerno de Almeida¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatrizfavs@gmail.com; gihuertas.t@gmail.com; jeanettejaber@yahoo.com; thiagomncunha@yahoo.com.br; pasalerno@uol.com.br; re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A fraqueza muscular adquirida na UTI (FMA-UTI) é definida por fraqueza difusa e simétrica, que envolve a musculatura dos membros e os músculos respiratórios. Estima-se que aproximadamente 50% dos pacientes desenvolvem a FMA – UTI, portanto, atualmente é considerada uma das principais complicações associadas a morbididades e mortalidade de pacientes internados nas UTI. A fisioterapia desempenha um papel fundamental na prevenção e tratamento da FMA – UTI, visto que estudos recentes demonstraram que pacientes submetidos à reabilitação precoce apresentaram menor tempo de desmame e maior independência funcional no momento da alta hospitalar. Neste contexto, diversos artigos foram desenvolvidos para avaliar os efeitos das técnicas fisioterapêuticas empregadas no manejo do paciente com FMA – UTI, contudo, poucos estudos foram publicados no nosso país. A relevância da determinação das principais técnicas e recursos empregados na abordagem do paciente com FMA – UTI consiste na importância da prática clínica baseada em evidências a partir das recomendações estabelecidas pelas principais diretrizes. **OBJETIVO:** Avaliar quais os principais recursos fisioterapêuticos empregados na abordagem do paciente com FMA – UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura com levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS e MEDLINE, nas línguas inglesa e portuguesa de estudos publicados entre 2007 e 2017. Os descritores utilizados foram intensive care unit acquired weakness AND physiotherapy OR rehabilitation OR physical therapy modalities, com correlatos em inglês. Foram incluídos apenas ensaios clínicos com disponibilidade de acesso na íntegra, que avaliaram técnicas e recursos fisioterapêuticos na FMA –UTI. Foram excluídos artigos de revisão e relatos de caso, estudos cuja população amostral foi composta por animais e aqueles publicados antes do ano de 2007. **RESULTADOS:** Foram encontrados 58 estudos, contudo, foram incluídos apenas 06 ensaios clínicos. Dois abordaram os efeitos da eletroestimulação neuromuscular na FMA – UTI e 04 avaliaram os efeitos de diferentes intervenções fisioterapêuticas a partir de programas de reabilitação. Dentre eles, destacam-se o fortalecimento dos músculos respiratórios e dos músculos dos membros superiores e inferiores, treinamento aeróbio com cicloergômetro e exercícios de equilíbrio. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que a eletroestimulação e a cinesioterapia foram os principais recursos fisioterapêuticos utilizados na abordagem de pacientes com FMA – UTI. Os resultados do presente estudo devem ser considerados pelo fisioterapeuta na prática clínica, visto que os recursos utilizados são pouco dispendiosos, portanto, podem ser amplamente empregados em todas as UTIs brasileiras que não apresentam recursos tecnológicos sofisticados.

Palavras-chave: Fisioterapia. Reabilitação. Debilidade muscular. Unidades de Terapia Intensiva.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

GARCIA, Vivian Rodrigues¹ GIANNINI, Gabrielly¹ SANTOS, Fernanda Schiavo dos¹ LIMA, Bruna Cristina Polo de¹ SCARLATO, Andrea¹

¹ Centro Universitário São Camilo – SP

E-mail: vigarciaaa@gmail.com; gabi_giannini@hotmail.com; feeh.schiavo@gmail.com; bruna.lima0392@gmail.com; decalato@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária é uma alteração na fase de esvaziamento ou enchimento da bexiga em crianças com ou sem problemas neurológicos, atingindo maioritariamente meninas. De acordo com International Children's Continence Society (ICCS), a incontinência pode ser intermitente ou contínua (implicando déficit anatômico e/ou neurológico). A incontinência intermitente é aplicável a crianças que têm pelo menos cinco anos de idade, além de ser classificada como enurese (noturna) ou incontinência diurna. A bexiga hiperativa é caracterizada por urgência, incontinência diurna e intensificação da frequência urinária e enurese, associada também com problemas psicológicos. O tratamento é dividido em três categorias: (1) Uroterapia/ terapia comportamental, que consiste em reeducação de hábitos posturais de micção, orientação sobre a ingestão de líquidos e prevenção de constipação; (2) Farmacoterapia, visando reduzir a hiperatividade do musculo detrusor; (3) Exercícios de treinamento do assoalho pélvico, (4) Eletroestimulação. Em relação à farmacoterapia são utilizadas drogas antimuscarínicas, dentre as quais a Oxibutinina é a principal; porém, são observados efeitos adversos, e poucas evidências que apoiem sua utilização. Os exercícios do assoalho pélvico e a estimulação elétrica têm sido utilizados como uma abordagem terapêutica alternativa para incontinência urinária e a urgência na infância. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre os tratamentos fisioterapêuticos propostos para a incontinência urinária infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Fez-se uma revisão bibliográfica no mês de agosto de 2017, baseada em artigos originais. Foram utilizadas as bases de dados Lilacs e PubMed usando os seguintes descritores: Urinary Incontinence, Child e Physical Therapy Specialty, utilizou-se o inglês como idioma e foram selecionados artigos publicados entre os anos 2006 e 2017. Os artigos encontrados foram lidos e pontuados através da escala de Jaddad para qualificá-los, e apenas foram incluídos os que tivessem pontuação mínima três. **RESULTADOS:** Foram encontrados quinze artigos e apenas oito atingiram a pontuação mínima para a inclusão. Os tratamentos mais citados foram a utilização de estimulação elétrica transcutânea (TENS), corrente interferencial (CI) e exercícios para o assoalho pélvico, que obtiveram melhores resultados em comparação ao tratamento convencional de uroterapia e tratamento farmacológico com Oxibutinina. O principal controle foi feito por diário miccional e questionários respondidos pelas crianças ou responsáveis. A média do tempo de tratamento foi de duas sessões por semana em um tempo médio de vinte minutos, sendo observadas melhoras a partir da décima segunda sessão, em um total de vinte sessões. **CONCLUSÃO:** Tanto a estimulação elétrica transcutânea (TENS) como a corrente interferencial (CI), combinadas a exercícios do assoalho pélvico mostraram-se efetivas e duradouras em um período de até um ano depois do término das sessões, sem os efeitos adversos da Oxibutinina. Fazem-se ainda necessárias orientações comportamentais e alimentares, no que se comprovou aumentar a durabilidade do tratamento.

Palavras-chave: Incontinência urinária. Criança. Fisioterapia.

ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS – REVISÃO DA LITERATURA

PEDROSA, Marília de Freitas¹ VUOLO, Marina Rodrigues¹ MARQUES, Thais Ferreira¹ ZAHARUR, Marcelo¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mariliafpedrosa@hotmail.com; nina_vuolo@hotmail.com; tha1308marques@gmail.com; zaharur@terra.com.br

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças respiratórias são patologias que causam inflamação na mucosa nasal com sintomas de coriza, espirro, dispneia e obstrução nasal que são agravados por fatores etiológicos como os aeroalergénios, fármacos e poluição da cidade, acometendo grande parte da população. Segundo Rodrigues et al. (2014), a rinite alérgica está associada, em alguns casos, à asma. A cura e prevenção podem ser realizadas por meio da acupuntura, parte integrante da Medicina Tradicional Chinesa, com aplicação de agulhas na pele do paciente, cuja finalidade é estimular os pontos específicos para reestabelecer o equilíbrio das energias de Yin (negativa) e Yang (positiva) (HUIE; ZHANG, 2012). As agulhas são colocadas respeitando os padrões dos cinco elementos que são Fogo, Água, Madeira, Terra e Metal de acordo com o respectivo órgão do corpo em desequilíbrio (HUIE; ZHANG, 2012). A acupuntura promove ainda o aquecimento dos pontos na região aplicada por meio das moxas que são feitas de Artemísia, fornecendo calor e energia para o corpo. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivos analisar o uso da acupuntura no tratamento de doenças de foco respiratório observando os métodos utilizados e sua aplicabilidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica. Para tanto foram consultadas as bases de dados Scielo e LILACS, utilizando o termo acupuntura no período de 2010 a 2015. Após essa etapa foram selecionados os artigos que contivessem o uso da acupuntura como forma principal de tratamento dos problemas respiratórios. **RESULTADOS:** Na pesquisa inicial, utilizando o termo acupuntura foram encontrados cento e setenta e dois artigos científicos na base Scielo e duzentos e trinta e cinco na base Lilacs. Após essa etapa, foram encontrados quatro artigos que mostravam a aplicação da acupuntura em problemas respiratórios sendo um sobre rinite do autor Tsai com caso clínico e aplicação de moxabustão e três sobre asma, PAI avaliou os efeitos da acupuntura em pacientes com crises leves, González et al comparou a melhora das pessoas que usavam o tratamento e Rodriguez et al., analisou a eficácia da acupuntura em crises asmáticas agudas. Sobre esta notou-se diminuição do uso de bombinha com sessões regulares de acupuntura, com melhora nos sintomas como tosse, chiado e falta de ar. Na rinite alérgica notou-se a deficiência do Pulmão (Fei) com invasão do Vento-Frio que tem como característica causar coriza, espirros, prurido e congestão nasal (TSAI, 2013) e com isso utilizou-se Moxabustão apresentando melhoras nesses sintomas, reduzindo o reaparecimento da doença. De acordo com Pai (2013) e com Rodriguez et al., (2014), houve diminuição com relação à quantidade de neutrófilos e eosinófilos, com aumento de macrófagos que explica a ação anti-inflamatória e imunitária da acupuntura. **CONCLUSÃO:** A acupuntura traz muitos efeitos benéficos à saúde e melhora na qualidade de vida do indivíduo portador de doenças respiratórias, sem causar efeitos colaterais. Faltam estudos científicos sobre o tema, e o aumento dessas pesquisas tende a gerar mais interesse a respeito do tema, inclusive gerando maior aceitação, promovendo assim, maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Acupuntura. Terapêutica. Doenças respiratórias.

ANÁLISE BIOMECÂNICA E SINTOMATOLOGIA DOLOROSA DO QUADRIL DE BAILARINAS CLÁSSICAS: REVISÃO DE LITERATURA

MELLO, Victória Souza de¹ CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: victoriasouzamello@gmail.com; thiagomncunha@yahoo.com.br; emiliofelipe@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ballet clássico é uma modalidade de dança que nasceu no ambiente nobre europeu, atingindo seu auge na França, durante a corte do Rei Luís XIV, utilizando os princípios do “en dehors”. Seus praticantes frequentemente apresentam sintomas dolorosos e lesões decorrentes de movimentos repetitivos e pela busca do “en dehors” perfeito, causando um elevado estresse mecânico às estruturas músculo esquelética. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo verificar quais as possíveis alterações biomecânicas no quadril de bailarinas que manifestam dor durante sua prática e as lesões associadas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, com pesquisas de artigos científicos nas bases de dados Scielo, PubMed e PEDro. Os descritores usados foram: ballet, ballet dancers, pain, hip joint e hip injury, com os operadores booleanos AND e OR, em português e inglês. **RESULTADOS:** Foram selecionados 15 artigos em inglês e português, dos quais sete foram em inglês e oito foram em português, para análise. Sendo estas pesquisas transversais e revisões sobre as principais lesões que acometem o quadril de bailarinos e fatores que estão associados à dor na articulação coxofemoral. A maioria dos autores estuda a articulação do joelho e tornozelo independente de ser a área com maior incidência de lesão. Observou-se que a articulação do quadril tem uma porcentagem relevante de lesões sendo relacionadas com algumas posições adotadas durante a realização de exercícios de ballet, como o demiplié, plié, demipointe, pointe, as cinco posições básicas que exige “en dehors” (rotação externa dos quadris, joelhos e pés) e também aterrissagens defeituosas de saltos mal realizados. Nota-se também que algumas bailarinas omitem queixas dolorosas e não respeitam o repouso adequado para recuperação de lesões ou sintomas dolorosos. **CONCLUSÃO:** Os estudos sobre lesões no ballet ainda são escassos, sendo necessária uma pesquisa de melhor qualidade nessa área. Entretanto as evidências disponíveis apresentam um predomínio de lesões nos membros inferiores, causando dor na articulação do quadril das bailarinas clássicas limitando sua melhor performance. As dores presentes na articulação têm relação com as posições não fisiológicas que o ballet clássico exige.

Palavras-chave: Dor. Ferimentos e lesões. Quadril.

ANORMALIDADES MUSCULOESQUELÉTICAS NA SÍNDROME DE LARSEN: TRATAMENTO CIRÚRGICO E CONSERVADOR: REVISÃO DE LITERATURA

MELO, Luana Alves¹ FERREIRA, Carolina Fernanda¹ SOUSA, Jenifer Gonçalves de¹ CONCEIÇÃO, Gabriela Ribeiro da¹
CILLO, Bianca Aparecida de Luca¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luana.melo34@gmail.com; carolina_aloha@hotmail.com; jeniferg.miranda@gmail.com; garibeiroleconceicao@gmail.com;
bia.luca@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Larsen (SL) trata-se de uma rara desordem de origem genética, normalmente de caráter autossômico dominante, que afeta o desenvolvimento dos ossos e caracteriza-se pela ocorrência de luxações e deslocamentos ainda no útero materno, com presença de malformações congênitas múltiplas, incluindo, tornozelos, joelhos, quadril, cotovelos, punhos e dedos, bem como as deformidades cefálicas. Estima-se que esta patologia afeta 1 em cada 100.000 indivíduos nascidos vivos, além disso, esses pacientes também apresentam hipermobilidade e baixa estatura, assim como problemas de coluna, que podem comprimir a medula espinhal, resultando em fraqueza dos membros inferiores. **OBJETIVO:** Avaliar quais tratamentos são mais utilizados na Síndrome de Larsen, através de uma revisão da literatura **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram acessadas as fontes de dados: PubMed; PEDro; Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, utilizando as bases da Ciências da Saúde em Geral - LILACS, IBECs; Biblioteca Cochrane, SciELO. Os operadores booleanos utilizados foram: “AND”. Nos descritores em Ciências da Saúde foram selecionados os termos: Luxações Articulares (Joint dislocations), Anormalidades Congênitas (Congenital Abnormalities), e Síndrome de Larsen (Larsen’s syndrome). Quanto ao critério de seleção foram incluídos artigos que abordassem os recursos mais empregados no tratamento da Síndrome de Larsen, e foram excluídos artigos que abordassem pacientes com alterações oculares, cognitivas, anomalias dentárias, malformações causadas por infecção (Zika Virus), uso de medicação experimental e artigos publicados há mais de 20 anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 100 artigos no total, porém apenas 20 atendiam aos critérios de seleção. Sendo que 8 estudos relatam a importância da correção articular através do ato cirúrgico antes dos 2 anos de idade, 5 estudos mostraram que nas deformidades de coluna vertebral o tratamento mais indicado seria o considerado conservador, 4 estudos relatam a importância do tratamento cirúrgico para correção articular de joelho, porém o mesmo tratamento é considerado de risco para correção de coluna cervical, e o tratamento conservador envolve alongamentos e mobilizações para maior flexibilidade, 2 artigos relataram alterações auditivas, porém não ligadas a infecções e sim, malformação do aparelho auditivo, indicando para esses casos o tratamento cirúrgico para uma possível correção deste sistema, porém sem comprovação de melhoras, 1 estudo relatou casos de SL entre 4 membros de uma mesma família, assim comprovando suas características genéticas. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir através da pesquisa realizada que, a utilização do tratamento cirúrgico para correções articulares antes dos dois anos de idade é o recurso mais utilizado juntamente com o tratamento conservador para melhora da qualidade de vida dessas crianças, porém são necessários mais estudos para melhora do protocolo de tratamento.

Palavras-chave: Luxações articulares. Anormalidades congênitas. Cirurgia geral.

ASPECTOS EPIDEMIOLOGICOS DO CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL

BARBOSA, Caroline Fernanda Cizoto¹ BURATO, Bruna Vicinanza Folco¹ GONÇALVES, Beatriz Faria¹
 QUEIROZ, Gabriella Silva de¹ OLANDA, Julia de Moraes¹ OLIVEIRA, Karoline Rodrigues de¹ LEITE, Danila Torres¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ccizoto@gmail.com; bru_folco@hotmail.com; bia_faria8@hotmail.com; gabriella_rad@hotmail.com;
 juliaolanda.m@gmail.com; karoliasp@hotmail.com; danilatl@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células. O câncer de pulmão é classificado como a neoplasia mais frequente e, além de estar diretamente relacionada ao tabagismo, tem alta letalidade. A doença apresenta alguns sintomas como dor torácica, falta de ar, emagrecimento, cansaço e dor de cabeça. Após diagnosticado, o tratamento deve ser imediato, podendo ser ou não cirúrgico, associado à quimioterapia e radioterapia. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é apresentar e analisar dados epidemiológicos do câncer de pulmão no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão da literatura por meio de artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados Scielo e Bireme, a partir das fontes Medline e Lilacs, com pesquisas realizadas a partir de 2007 com os descritores: câncer de pulmão, incidência, prevalência, mortalidade. **RESULTADOS:** Foram encontrados 13 artigos científicos, dos quais foram utilizados nove neste estudo. A incidência mundial do câncer é de 1,82 milhões de casos novos, sendo 1,24 milhões em homens e 583 mil em mulheres. No Brasil, essa incidência é de 16.400 casos, com maior prevalência nas capitais São Paulo e Rio de Janeiro. Nos homens, a taxa de mortalidade corresponde a 16,12 mortes a cada 100 mil habitantes. Já nas mulheres, a taxa de mortalidade é de 8,60 mortes a cada 100 mil habitantes. Com o processo de mudança demográfica, houve uma mudança no perfil de morbimortalidade, diminuindo o número de mortes por doenças infecciosas e aumento o número por doenças crônico-degenerativas. O número de casos continuará crescendo em países desenvolvidos se medidas de prevenção não forem tomadas, como controle das causas específicas, controle frequente de exames em pessoas que se encaixam nos grupos de risco, capacitação da equipe de profissionais da saúde, avaliação precoce da existência de um segundo tumor primário e minimização de sequelas. **CONCLUSÃO:** O número de pacientes com câncer de pulmão vem aumentando muito desde o século XX, tornando-se o câncer mais letal que existe. Essa neoplasia possui maior incidência em homens, é o segundo câncer que mais mata mulheres, ficando atrás apenas do câncer de mama, e afeta o mundo todo, principalmente países desenvolvidos.

Palavras-chave: Neoplasias pulmonares. Estudos epidemiológicos. Incidência.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS REPERCUSSÕES FUNCIONAIS EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER CERVICAL SUBMETIDAS A HISTERECTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA

MENDONÇA, Denise Gabriela¹ OLIVEIRA, Jhenifer Melissa¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: denise777gm@gmail.com; jhenifermelissa@gmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Câncer Cervical se caracteriza por um tumor que afeta a região inferior do útero, chamada também de Colo do Útero – sendo esta uma região de fácil acesso para as bactérias e vírus. Os principais fatores de risco são: o início precoce da atividade sexual, a troca frequente de parceiros sexuais, uso de contraceptivos orais, tabagismo, idade superior a 40 anos, má higiene e contato com vírus e bactérias, sendo o Papiloma Vírus Humano (HPV) o principal agente. Os sinais e sintomas possuem início lento e muitas vezes, em sua fase inicial podem não se manifestar, entretanto, quando presentes podem ser: sangramento anormal da vagina, secreção vaginal anormal, dor abdominal, entre outros. Segundo Instituto Nacional do Câncer (2009), o Câncer Cervical é evidenciado como o quarto câncer mais comum entre a população feminina – atingindo cerca de 16.340 de casos. **OBJETIVO:** Abordar a atuação da Fisioterapia nas repercussões funcionais em mulheres diagnosticadas com Câncer Cervical. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, LILACS, PubMed e PEDro. O período de busca foi entre os anos de 2007 até 2017. A pesquisa foi realizada durante os meses de maio/junho de 2017 utilizando os descritores gerais “Uterine Cervical Neoplasms”, ‘Hysterectomy’ e “Physiotherapy”. Foram incluídos artigos em inglês e Português que abordassem a fisioterapia como tratamento das repercussões funcionais. Foram selecionados 12 artigos e excluídos aqueles que não enfatizaram a fisioterapia como tratamento. **RESULTADO:** Dentre os 12 artigos selecionados, foram encontradas as seguintes repercussões em mulheres pós histerectomia devido ao câncer: dispareunia em 9 artigos, vaginismo em 6 artigos, estenose vaginal e diminuição da lubrificação em 4 artigos, anorgasmia, incontinência urinária e incontinência fecal em 3 artigos. Também foram citadas diminuição da libido, do prazer, da frequência de relações sexuais e prolapso. As principais técnicas fisioterapêuticas citadas foram: eletroestimulação, fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, cinesioterapia com dilatadores vaginais associada a técnicas de relaxamento, massagem de tecidos moles pélvicos e vaginais, termoterapia, liberação miofascial, biofeedback e terapia comportamental. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia possui recursos para todas as disfunções citadas, sendo dispareunia e vaginismo as mais comuns. As terapias mais utilizadas foram eletroestimulação, biofeedback e técnicas de liberação miofascial. Entretanto, notou-se a falta dos protocolos utilizados nas pesquisas, com informações de tempo, frequência, local de aplicação, intensidade, e informações gerais. Dessa forma, concluímos a importância de mais estudos que pontuem objetivamente a repercussão associada ao tratamento fisioterapêutico.

Palavras-chave: Histerectomia. Fisioterapia. Neoplasias do colo do útero.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO DE LITERATURA

RODRIGUES, Giovanna Domingues Huertas¹ SANDONATO, Beatriz Favalli¹ DURCE, Karina¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: gihuertas.t@gmail.com; beatrizfavs@gmail.com; karina.durce@terra.com.br; re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) têm por objetivo prestar auxílio às equipes da ESF e ampliar a oferta do cuidado no nível primário reafirmando a integralidade, qualidade e resolubilidade do sistema, priorizando o desenvolvimento de ações de promoção de saúde que interfiram diretamente na qualidade de vida da população. Atualmente, o NASF é composto por profissionais de diferentes áreas, dentre eles o fisioterapeuta, que apresenta como fundamentos básicos em sua atividade: a integralidade, a noção de território, a humanização, a educação popular e permanente em saúde, a interdisciplinaridade e a intersetorialidade. A participação do fisioterapeuta nos NASF constitui uma primeira aproximação formal da fisioterapia com a atenção básica sob o ponto de vista de uma política de saúde. Portanto, nos últimos anos o fisioterapeuta atuante nos NASF desempenhou importante função com atividades de promoção, educação em saúde e prevenção de riscos nas comunidades, unidades básicas de saúde e atividades acadêmicas; contudo, a literatura a respeito da sua atuação permanece escassa. **OBJETIVO:** Avaliar a atuação do fisioterapeuta no NASF. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura e a busca bibliográfica foi realizada na base de dados eletrônica LILACS. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos transversais e ensaios clínicos randomizados que abordassem a atuação do fisioterapeuta no Núcleo de Apoio à Saúde da Família; estudos publicados em revistas indexadas e nos idiomas: português, espanhol ou inglês. Os critérios de exclusão foram: estudos publicados em revistas não indexadas; artigos de revisão ou de validação de escalas. O período de publicação dos artigos foi de 2007 a 2017 e os descritores gerais utilizados foram: Fisioterapia, NASF, Atenção Básica à Saúde por meio dos operadores booleanos AND e OR. **RESULTADOS:** De acordo com a estratégia de busca realizada pelos autores, foram encontrados 10 artigos no total. Dentre estes, os 10 estavam dentro dos critérios de inclusão e somente 3 respeitavam o critério de seleção. A partir da análise dos artigos foi compreendido que a atuação do fisioterapeuta deve suprir a demanda da sociedade diminuindo danos e agravos, com uma prática íntegra na educação em saúde, acolhimento, atendimentos singularizados e realização de visitas domiciliares, quebrando o padrão de ser uma profissão apenas reabilitadora. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que o fisioterapeuta desenvolve ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde por meio de ações desenvolvidas na comunidade e nas visitas domiciliares, contemplando, desse modo, os três níveis de atenção. É importante para o profissional desvincular-se do paradigma de assistência restrita ao nível de atenção terciária e aproximar-se da atenção primária.

Palavras-chave: Saúde da família. Atenção primária à saúde. Fisioterapia.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE CRÍTICO ONCOHEMATOLÓGICO: ESTUDO DE CASO

TENCA, Sara Regina¹ BALESTRA, Larainy² SANTOS, Denise de Jesus³ GUEDES, Vanessa Barbosa Nascimento⁴
MESCHIATTO, Carlos Eduardo do Nascimento³ PERAL, Camila Matos Fiedler⁵

¹ Centro Universitário Hermínio Ometto-Uniararas-SP

² Universidade de Ribeirão Preto-Unaerp-SP

³ Centro Universitário São Camilo-SP

⁴ Universidade Guarulhos-SP

⁵ Universidade Cruzeiro do Sul-SP

E-mail: saratenca@hotmail.com; lara_balestra@yahoo.com.br; jsdenise@gmail.com; wanfisio_guedes@hotmail.com; fisioterapia@ibcc.org.br; camila.fiedler@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A internação em unidade de terapia intensiva acarreta diversas disfunções do sistema muscular devido à imobilidade. O protocolo institucional de mobilização precoce utilizado no hospital IBCC (Instituto Brasileiro de Controle do Câncer) tem como objetivo prevenir essas complicações através da evolução dos exercícios motores passivos, assistidos e ativos no leito, até sedestação em poltrona e deambulação. Sabe-se que pacientes hematológicos demandam cuidados específicos, devido à sua condição de imunossupressão, sendo assim, faz-se necessário a utilização em conjunto de um protocolo de exercícios adaptados, baseado em exame laboratorial diário.

OBJETIVO: Avaliar a eficácia da mobilização precoce adaptada a um paciente de unidade de terapia intensiva oncohematológica.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo de caso, o qual surgiu de uma observação assistencial, não existindo um projeto ou objetivo prévio. Nesta perspectiva, não houve uma aprovação prévia à sua realização, pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Aplicou-se o protocolo institucional de mobilização precoce, o qual se baseia em exercícios passivo a resistidos, em um paciente com baixa resistência imunológica, configurado através dos níveis séricos de hemoglobina e plaquetas. A avaliação da evolução clínica foi realizada diariamente através dos testes de força muscular e melhora física, o que permitia realização de atividades de maior complexidade. O plano terapêutico, para esse paciente, consistiu em desmame ventilatório, exercícios passivos e circulatórios, sedestação em poltrona, cicloergômetro, treino de descarga de peso, deambulação assistida, e exercícios respiratórios através de pressão positiva e incentivador inspiratório. **RESULTADOS:** A partir dos exercícios propostos, identificou-se um aumento da força muscular, nos quatro membros, e aumento da capacidade respiratória, diante disto, foi possível o desmame precoce da ventilação mecânica. **CONCLUSÃO:** A associação dos protocolos de mobilização precoce e prescrição de exercícios para imunossuprimidos pareceu ter influenciado na diminuição do tempo de internação na unidade de terapia intensiva, bem como a recuperação da capacidade funcional e sobrevida desse paciente.

Palavras-chave: Hematologia. Oncologia. Reabilitação.

AVALIAÇÃO CLÍNICA DO EQUILÍBRIO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RODRIGUES, Giovanna Domingues Huertas¹ SANDONATO, Beatriz Favalli¹ DURCE, Karina¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: gihuertas.t@gmail.com; beatrizfavs@gmail.com; karina.durce@terra.com.br; re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A queda é conceituada como um deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, sem correção de tempo hábil é determinada por circunstâncias multifatoriais que comprometem a estabilidade, ou seja, mecanismos envolvidos com a manutenção da postura e tem relação direta com o equilíbrio. As quedas constituem uma das grandes síndromes e representam grande importância no cenário populacional, por acometerem um número representativo de idosos. Em função de sua natureza multifatorial, sua frequência e suas consequências, atualmente são consideradas um dos maiores problemas de saúde pública. Portanto, a prevenção da queda é de importância ímpar pelo seu potencial de diminuir a morbidade e a mortalidade, os custos hospitalares e a institucionalização. Diante dessa condição, métodos clínicos e laboratoriais foram desenvolvidos para avaliar as diferentes dimensões do controle postural, a fim de direcionar decisões terapêuticas quanto ao déficit de equilíbrio e prevenção de quedas. Atualmente, inúmeros instrumentos são aplicados rotineiramente na prática clínica, contudo, permanece indefinido o instrumento de avaliação do equilíbrio de idosos institucionalizados aplicado com maior frequência na comunidade científica. **OBJETIVO:** Verificar qual instrumento de investigação clínica é empregado com maior frequência para a avaliação do equilíbrio de idosos institucionalizados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS e MEDLINE. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos transversais e ensaios clínicos randomizados que abordassem instrumentos de avaliação do equilíbrio de idosos institucionalizados; estudos publicados em revistas indexadas e nos idiomas: português, espanhol ou inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão ou de validação de escalas. O período de publicação dos artigos foi de 2007 a 2017 e os descritores gerais utilizados foram: instrumentos de avaliação, equilíbrio, idosos por meio dos operadores booleanos AND e OR. **RESULTADOS:** De acordo com a estratégia de busca realizada pelos autores, foram encontrados 111 artigos no total. Dentre estes, apenas 51 estavam dentro dos critérios de inclusão e somente 1 respeitava o critério de seleção. Quatro instrumentos para avaliação do equilíbrio de idosos institucionalizados foram observados com maior frequência: Escala de equilíbrio Berg (EEB), Teste de alcance funcional anterior (TAF), Timed up and go (TUG) e escala de Tinetti. **CONCLUSÃO:** A EEB foi o instrumento de investigação clínica para avaliação do equilíbrio empregado com maior frequência na prática clínica de idosos institucionalizados. Este instrumento de investigação clínica do equilíbrio não é restrito à população idosa, além disso, é amplamente utilizado em pacientes neurológicos, o que poderia contribuir para os resultados verificados em nosso estudo.

Palavras-chave: Instrumentos de avaliação. Equilíbrio postural. Idoso.

AValiação da Qualidade de Vida de Idosos Submetidos à Ginástica Holística: Uma Coorte Retrospectiva

CARREIRO, Gabriela Macoppi¹ SANTOS, Larissa Aparecida Cambraia dos¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹
VIEIRA, Luciane Correia Da Silva¹ DURCE, Karina¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: gabi.macoppi@gmail.com; laricambraia@gmail.com; re_claudino@hotmail.com; lu.fisiot@ig.com.br;
karina.durce@terra.com.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, segundo as projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde (1985), até 2025, a população de idosos crescerá 16 vezes mais, colocando o país, em termos absolutos, como a sétima população de idosos do mundo, isto é, com mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Diante dessas transformações demográficas que nos fazem observar uma população cada vez mais envelhecida, evidencia-se a importância de garantir aos idosos não só uma sobrevida maior, mas com boa qualidade. Uma das características marcantes no processo de envelhecimento é o declínio da capacidade funcional, potencializando o risco de incapacidade dessa população, fato que pode interferir de modo acentuado na qualidade de vida dos idosos. O conceito de qualidade de vida está relacionado à autoestima e ao bem-estar pessoal, que abrange uma série de aspectos. Diante deste cenário, tornam-se necessárias intervenções que envolvam uma equipe multidisciplinar e a fisioterapia tem papel extremamente importante. Dentre os diversos métodos empregados pela fisioterapia na abordagem ao idoso destaca-se a Ginástica Holística, pois esta conduz o idoso à melhor utilização do seu potencial perceptivo, sensorial e motor, visando a melhora de todas as funções corporais. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da ginástica holística na qualidade de vida de idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo. Após a aprovação pelo Comitê de Ética 2.235.758, foi realizada análise dos prontuários de pacientes idosos do sexo feminino e masculino com idade acima de 60 anos, encaminhados para o grupo de 3º idade e atendidos por fisioterapeutas do total care, no setor da UCP - Unidade de Correção Postural da empresa Amil, com o método Ginástica Holística. A avaliação dos fatores relacionados à qualidade de vida foi realizada a partir da análise da pontuação obtida por meio do instrumento WHOQOL pré e pós-tratamento. Para composição da amostra foram selecionados prontuários de pacientes que iniciaram o tratamento entre o período de janeiro a dezembro de 2015. Foram excluídos do estudo prontuários de pacientes que não completaram o tratamento de 27 semanas, e incluídos os pacientes que realizaram avaliação inicial e final, completando todo o protocolo de geriatria no grupo de 3º Idade. **RESULTADOS:** Os dados foram analisados por meio do programa GraphPad Prism 5 (GraphPad Software, San Diego, USA). A distribuição de normalidade foi verificada com o teste de Shapiro-Wilk. Os testes utilizados para as comparações foram o test-t pareado ou Wilcoxon de acordo com a distribuição. A significância estatística adotada foi de $p < 0,05$. Foi verificado que os idosos submetidos à ginástica holística apresentaram aumento da pontuação dos domínios físico-psicológico e total, com diferença estatística nos domínios social e ambiental ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** A ginástica holística promoveu aumento da pontuação dos domínios do WHOQOL pré e pós-tratamento, indicando melhora da qualidade de vida dos idosos que foram submetidos a este método. Portanto, durante a prática clínica, é um método que deve ser considerado pelos fisioterapeutas na abordagem do paciente idoso devido ao impacto do processo de envelhecimento na qualidade de vida desta população.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Idoso. Fisioterapia.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO USO DA FOTOBIMODULAÇÃO POR LED NA REPARAÇÃO TECIDUAL DE FERIDAS CUTÂNEAS

SANTOS, Aline Cristina Ferreira dos¹ GOUVEIA, Paula Cardozo¹ BARBOSA, Renata Cléia Claudino¹ TACANI, Rogerio Eduardo¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: linecristinaf.santos@gmail.com; paulagouveia13@gmail.com; re_claudino@hotmail.com; rtacani@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O processo de cicatrização de feridas é um complexo mecanismo caracterizado por eventos celulares, moleculares e bioquímicos a fim de promover a reconstituição tecidual. Em virtude da complexidade destes processos, inúmeros fatores exógenos e endógenos podem alterar os mecanismos de cicatrização da pele dificultando o seu fechamento. As feridas cutâneas são consideradas como um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, afetando de 1 a 2% da população com importante repercussão clínica provocando dores, grandes limitações funcionais, disfunções inflamatórias, infecciosas, metabólicas, com prejuízos emocionais e socioeconômicos. A laserterapia de baixa potência é um dos recursos fototerapêuticos (ou de fotobiomodulação) mais utilizados na prática clínica fisioterapêutica, por ser uma terapia não invasiva, indolor e não térmica demonstrado por vários estudos, quando usado na faixa de espectro de 600 à 1200nm (vermelho e infravermelho) promove diversos efeitos anti-inflamatórios, analgésicos, proliferativos e angiogênicos, podendo estimular o processo de reparo tecidual. Mais recentemente o diodo emissor de luz (LED) tem surgido como uma opção terapêutica alternativa de menor custo que o Laser, e embora tenha algumas características físicas diferentes, sugere-se que o mesmo possa promover fotobiomodulação da mesma forma que o Laser, porém existe uma escassez de evidências científicas do mesmo.

OBJETIVO: Avaliar os efeitos do LED na reparação tecidual de feridas cutâneas e seus respectivos comprimentos de onda por meio de uma revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados eletrônicas Pubmed, Lilacs, Ibecs, Scielo, Pedro e Cochrane utilizando a combinação das Palavras-chave “wound healing”, “Led”, “phototherapy” por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos transversais e ensaios clínicos randomizados que abordassem o uso da LED na reparação tecidual e estudos publicados em revistas indexadas e nos idiomas: português, espanhol ou inglês. Os critérios de exclusão foram: estudos de outras intervenções para reparação tecidual. **RESULTADOS:** Foram encontrados 8 artigos, sendo selecionados somente os trabalhos experimentais ou ensaios clínicos que utilizaram o LED de forma isolada ao menos em um dos grupos. Todos os artigos encontrados foram experimentais, 1 em coelhos e 7 em ratos e os mesmos demonstram que a fotobiomodulação por LED com comprimentos de onda de 620 nm a 904 nm são eficazes para estimular o processo de reparo cutâneo em relação aos grupos controle, possivelmente pela ação anti-inflamatória, analgésica e proliferativa nos fibroblastos das amostras estudadas. **CONCLUSÃO:** Foi verificado neste estudo que os principais efeitos da fotobiomodulação por LED na reparação tecidual de feridas cutâneas são: ação anti-inflamatória, analgésica e proliferativa nos fibroblastos. Além disso, foi observado que o LED é eficaz no reparo tecidual de feridas cutâneas com os comprimentos de onda 620-660 nm e 850-904 nm, que abrange a radiação vermelha e a infravermelha.

Palavras-chave: Cicatrização. Fototerapia. Lasers semicondutores.

DANÇA CIRCULAR COMO PRÁTICA INTEGRATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANCHES, Laura Graf¹ DURCE, Karina¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lahgraf@gmail.com; karina.durce@terra.com.br

INTRODUÇÃO: Práticas Integrativas e Complementares (PIC) têm recebido incentivo pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para sua introdução na Atenção Primária à Saúde (APS). Diante da necessidade de integrar a medicina moderna às práticas de saúde não convencionais na atenção à saúde, o Ministério da Saúde aprovou em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC, que atualmente contempla 14 modalidades de terapia, promovendo a institucionalização destas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). Além de promover redução dos custos, o uso destas práticas tem se mostrado eficazes na promoção e na educação em saúde, contribuindo para evitar que a doença se instale e que suas consequências sejam muito graves. Uma das práticas que vem se destacando é a Dança Circular. Esta deriva de culturas de várias partes do mundo e foram coletadas pelo bailarino alemão, Bernard Wosien, que viu em suas características potencial para se trabalhar com grupos. Quando praticada regularmente, possibilita a aquisição de habilidades e auxilia na melhora de aspectos físicos, psíquicos e sociais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência discente da vivência de observação prática da Dança Circular como prática integrativa e complementar da Atenção Básica em uma Unidade Básica de Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Durante o Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Saúde Pública, de um curso de graduação da cidade de São Paulo, foi acompanhado durante 5 semanas, o grupo de "Dança Circular" regido por profissionais representantes do NASF de uma Unidade Básica de Saúde, da Zona Oeste da cidade. **RESULTADOS:** No decorrer dos dias vivenciados no grupo, a Prática Integrativa possibilitou momentos de reflexão, capacidade autônoma em expressar sentimentos e dificuldades, percepções e preferências. Apesar das limitações diversificadas de cada integrante pode-se verificar a capacidade da integração social, motora e psicológica do grupo. Os benefícios da "Dança Circular" podem ser vistos de imediato ou ao longo da música, pois como é regido por um representante (como modelo a se seguir), cada passo é um ensinamento, sendo observada a integração de cada um. A emoção é trazida pela terapia como forma de alívio de estresse, paz, união e indiretamente envolvendo o equilíbrio, cognição, atenção, propriocepção e coordenação, pois caso ocorra o erro, mesmo sendo visível na roda, não apresenta tanto impacto negativo, porque como é um aprendizado, automaticamente o paciente vai percebendo movimentos que no dia a dia ele pode relatar dor ou incapacidade, mas com a tranquilidade do ambiente e ajuda da pessoa ao lado ele se vê acolhido, podendo se concentrar novamente e executar a dança/o movimento. **CONCLUSÃO:** Diante da oportunidade fornecida pode-se concluir que a "Dança Circular" é uma atividade importante para a sociedade como forma de atenção primária, a qual desenvolve aspectos cognitivos, de coordenação, propriocepção, estratégia corporal, e influência nas inter-relações, nos fatores psíquicos, motores e sociais melhorando nas habilidades funcionais independente do fator sexo e idade.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Dança Circular. Prática Integrativa.

DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM PESCADORES DO INTERIOR DO AMAZONAS- BRASIL

FRAGOSO, Jordana Ramos¹ BORGES, Grasiely Faccion¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jordana_fragoso@hotmail.com; grasiely.borges@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pesca é realizada em pequenas ou grandes embarcações (canoas e barcos). De forma autônoma os moradores das comunidades ribeirinhas do município de Coari-AM, dependem diretamente deste recurso, buscam na atividade pesqueira o consumo próprio e o valor comercial, a atividade engloba a captura, o armazenamento, o transporte, a limpeza do peixe e a venda do produto. Os pescadores que estão envolvidos na manipulação direta com esse trabalho estão sujeitos a frio, calor, radiação solar, problemas musculoesqueléticos, lesões de pele, alergias e outros agravos que podem comprometer a saúde do trabalhador. Os pescadores que se dedicam à captura de pescado e exercem as funções dos membros da tripulação de barcos pesqueiros, executam diversas tarefas e grande parte da tripulação tem um grande déficit em informações educacionais (prevenção primária). Os distúrbios osteomusculares (DO) são caracterizados, pelo desgaste de estruturas como sinóvias, cápsulas, ligamentos, tendões, músculos, nervos e fâscias, acometem principalmente membros superiores, pescoço e região escapular. Estes DO abrangem diferentes profissionais, em diversas áreas, resultando em patologias frequentes na atividade pesqueira principalmente quando os trabalhadores encontram-se expostos a fatores de risco como, por exemplo, posturas extremas, repetitividade do movimento, exposição a vibrações e a aplicações de forças com a mão e dedos. As posturas adotadas durante o trabalho pesqueiro podem aumentar o surgimento de dores e desconforto, agravando os riscos à saúde do pescador. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de distúrbios osteomusculares em pescadores do interior do Amazonas-Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal, realizado no setor de pesca do Município Coari-AM (SINPESCA), que está localizado no interior do Estado do Amazonas, a cerca de 362,42 km da capital Manaus, apresentando população de 77,965 habitantes, sendo 55,09% de mulheres, 44,91% de homens, 61% viviam na zona urbana e 39% na zona rural, o que a coloca na posição de quinta maior cidade do Amazonas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CAAE: 30929814.0.0000.5020, parecer de 15/05/2014) e todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram aplicados o Questionário Nórdico de Músculo- esquelético (QNM) e o Checklist de Couto. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 40 pescadores com idade média de 43,20±10,49 anos. Dentre os 40 pescadores, em 30 homens foi identificado que as áreas mais acometidas por distúrbios osteomusculares eram a parte superior das costas (63,3%), parte inferior das costas (50,0%), joelhos (46,7%), ombros (36,7%) e cotovelos (33,3%) e entre as 10 mulheres as áreas mais acometidas eram parte superior das costas (80,0%), punhos/mãos (60,0%), parte inferior das costas (50,0%), ombro (50,0%) e joelhos (40,0%). Todos os pescadores apresentaram fatores biomecânicos indicando risco e alto risco. **CONCLUSÃO:** Pode-se verificar uma indicação da presença dos riscos de distúrbios osteomusculares especialmente nas regiões anatômicas da parte superior e inferior das costas. Verificou-se a necessidade da aplicação de medidas preventivas, além de educação continuada na área da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Transtornos traumáticos cumulativos. Engenharia humana.

DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL CORRELACIONADA COM A GENÉTICA

SILVA, Mayna Ferreira da¹ CALEGARI, Julia Lopes¹ VIANA, Natália da Silva¹ ANDRADE, Julia Guimarães¹
LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maynafs@hotmail.com; julialopescalegari@hotmail.com; nataliasviana@hotmail.com; juliagandrade@hotmail.com; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A doença inflamatória intestinal (DII) é uma inflamação crônica do intestino que não é causada por infecções e nem por outros motivos identificáveis. Sua causa principal ainda não foi definida, pois existem várias teorias com diversas interpretações sobre a doença. Pode-se afirmar que esta se desenvolve em indivíduos com suscetibilidade genética que, relacionado com influências ambientais, vão apresentar um mau desenvolvimento na resposta imune, que irá gerar uma inflamação. Essa disfunção compreende dois tipos de desordens intestinais, a Doença de Crohn (DC), cuja inflamação atinge qualquer segmento do tubo digestivo, caracterizando-se pela presença de dor abdominal, diarreia, cansaço, perda de apetite e emagrecimento, e a Colite Ulcerosa (CU), cuja inflamação atinge o cólon e o reto, caracterizando-se pela presença de hemorragia retal, diarreia com sangue ou só sangue, vontade intensa de evacuar e dor abdominal. A suscetibilidade genética é algo indispensável para o estudo, avaliando as variações do gene pode-se ter uma noção da progressão da doença. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para verificar a correlação da genética com o desenvolvimento das DII. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feito um levantamento bibliográfico no período de abril a agosto de 2017, nas bases de dados SciELO, Bireme e PubMed, no idioma português e inglês. A pesquisa teve como critério de seleção a correlação da DII e a genética. Os descritores gerais utilizados foram: doença inflamatória intestinal, linfócito t, imunidade adaptativa e genética. **RESULTADOS:** Foram encontrados 140 artigos, destes, 20 duplicados, 93 excluídos pois não abordavam a correlação com a genética, e 27 selecionados. Verificamos que existem 100 genes correlacionados com alterações genéticas da DII, estes estão envolvidos com fatores homeostáticos, da adaptação da resposta imunitária secundária e da imunidade inata, atuando em receptores de reconhecimento padrão, autofagia, manutenção da integridade da barreira epitelial, na imunidade adaptativa, com a via da IL-23 e diferenciação dos linfócitos Th17. Alterações genéticas relacionadas à doença, possuem genes específicos da DC e CU, outros comuns a ambas. Desses 100, 23 estão associados à DC, 8 à CU e 69 em comum nas duas. Portadores de DC com alteração no gene NOD2 tem dificuldade no reconhecimento e eliminação de produtos bacterianos, levando a uma resposta inflamatória ineficaz. Os com variações dos genes ATG16L1 e IRGM podem ter menor capacidade de processar produtos de degradação celular. Outros com variações no ATG16L1 tem afetado sua capacidade de secretar peptídeos antibacterianos e controlar bactérias da flora intestinal. Por último, variações no XBP1 sugerem uma capacidade menor de resposta celular a sinais de estresse. Polimorfismos do gene TLR4 reforçam a ideia de que vias de imunidade inata defeituosas estão ligadas com a capacidade desses pacientes reconhecerem e responderem às bactérias. **CONCLUSÃO:** A DII sofre bastante influência genética em seu desenvolvimento. Foram encontrados 100 genes que causam essa correlação, destes, 23 associados com a DC, 8 com a CU e 69 em ambas as doenças.

Palavras-chave: Genética. Doenças inflamatórias do intestino. Imunidade.

DUPLA TAREFA E A OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS SAUDÁVEIS E ATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PALADINI, Letícia Missen¹ DIAS, Letícia Bouças de Lima¹ SALVADOR, Mayara Losilla¹ SILVA, Janete Maria da¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: lemissen@gmail.com; leticiabldias@gmail.com; may_losilla@hotmail.com; physiotherapy_janete@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A marcha da pessoa idosa apresenta algumas peculiaridades. Sabe-se que a realização de uma segunda tarefa durante a marcha pode aumentar o risco de queda em idosos. A queda pode ser definida como um deslocamento não intencional para um plano inferior, com incapacidade de correção em tempo hábil, e é um evento altamente indesejável na pessoa idosa devido ao prejuízo funcional que poderá oferecer. A dupla tarefa trata do ato de realizar uma atividade primária, para a qual é destinado o maior foco da atenção, concomitantemente a uma segunda atividade. No cotidiano, a realização de duas tarefas simultâneas é comum e desejável, pois é um pré-requisito para uma vida normal. **OBJETIVO:** Investigar por meio de revisão bibliográfica se a realização de dupla tarefa está associada a ocorrência de quedas em idosos saudáveis e ativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão, desenvolvido em quatro etapas: 1) busca por evidências científicas, 2) revisão e seleção dos artigos científicos, 3) análise da qualidade metodológica dos artigos, 4) apresentação dos resultados. Foram realizadas buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, com os termos em inglês dual task, elderly, fall, physical therapy. Para a seleção foram considerados artigos nas línguas inglesa e portuguesa e os critérios de inclusão definidos foram: 1) artigos de dupla tarefa em indivíduos idosos no envelhecimento saudável, 2) ambos os sexos (feminino e masculino), 3) sem acometimento neurológico e/ou musculoesquelético, 4) publicados nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram: 1) artigos que estudassem idosos institucionalizados, 2) artigos que comparassem pessoas idosas versus jovens, 3) artigos que avaliassem idosos com disfunções neurológicas e musculoesqueléticas. **RESULTADOS:** Entre os 54 artigos encontrados, 47 foram excluídos por se tratar de artigos duplicados ou que não abrangiam os critérios determinados. Os sete artigos remanescentes abordaram o desempenho da dupla tarefa motora e cognitiva relacionada à marcha em idosos ativos e independentes. A realização de dupla tarefa com atividades de memorização tem maior interferência na mobilidade e capacidade funcional quando comparada a tarefas simples. Dentre os estudos selecionados, apenas um foi executado para fins de tratamento. Os demais estudos realizaram uma avaliação pontual, única para rastreamento de alterações de marcha relacionados a execução de segunda tarefa concomitante. Os testes relatados nos artigos indicaram que pessoas idosas requerem maior tempo para realização de dupla tarefa quando a marcha, por exemplo, está associada a funções de coordenação de membros superiores. Além disto, também, foi evidenciado que o aumento da idade está associado a maior dificuldade para a realização da dupla tarefa. Observou-se, ainda, que pessoas idosas com maior nível de escolaridade obtiveram melhores resultados, possivelmente, devido a melhor compreensão da forma de execução dos testes. **CONCLUSÃO:** Pode ocorrer aumento do risco de queda em pessoas idosas que desempenham a marcha simultaneamente a outra atividade, pois será dispendido maior tempo para execução da tarefa, principalmente frente a obstáculos, o que poderá culminar em instabilidade postural.

Palavras-chave: Marcha. Idoso. Acidentes por quedas.

EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NOS SINTOMAS DA INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA NÃO ULCERADA: REVISÃO DE LITERATURA

MIRANDA, Isabella Iengo de¹ FERREIRA, Carolina Fernanda¹ SOUSA, Jenifer Gonçalves de¹ TACANI, Rogério Eduardo¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isaaiengo@gmail.com; carolina_aloha@hotmail.com; jeniferg.miranda@gmail.com; rtacani@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Venosa Crônica é uma afecção comum na população e atinge os indivíduos em sua fase mais produtiva da vida gerando dor, sensação de peso, câimbras nas pernas, perda de mobilidade, afastamento de suas atividades e piora da qualidade de vida, mesmo quando submetidos à cirurgia de varizes. Seus sintomas clínicos decorrem de um estado de hipertensão venosa, causada por refluxo e ou obstrução venosa, podendo progredir e desenvolver em fases mais avançadas úlceras crônicas de difícil cicatrização. A sua importância socioeconômica tem levado a um interesse crescente em medidas que possam evitar tratamentos caros e à progressão para formas mais graves da doença. A adoção de hábitos saudáveis, terapias compressivas, exercícios físicos são recomendações gerais dadas a estes pacientes, mas ainda há carência de estudos que possam minimizar os sintomas e impedir a progressão da doença. A Drenagem Linfática Manual é uma das técnicas integrantes da Fisioterapia Complexa Descongestiva reconhecida como o padrão-ouro no tratamento conservador do linfedema de membros de diversas etiologias, porém sua utilização e seus possíveis efeitos terapêuticos nos pacientes com insuficiência venosa crônica ainda é um tema pouco investigado. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da Drenagem Linfática Manual nos sintomas de pacientes com insuficiência venosa crônica não ulcerada por meio de uma revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs e Pedro, utilizando-se as Palavras-chave insuficiência venosa crônica (chronic venous insufficiency), doença venosa crônica (chronic venous disease), doença venosa (venous disease), drenagem linfática manual (manual lymphatic drainage) com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos transversais e ensaios clínicos randomizados que abordassem intervenções terapêuticas com a técnica de drenagem linfática manual em pacientes com insuficiência venosa crônica e estudos publicados em revistas indexadas e nos idiomas: português, espanhol ou inglês, sem determinação de período. Os critérios de exclusão foram: estudos de caso, revisões bibliográficas ou estudos que abordassem o uso da técnica em pacientes com úlceras ativas ou associada a outras intervenções. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 artigos no total, porém apenas 5 atendiam aos critérios de inclusão. Dois estudos relataram a eficácia da Drenagem Linfática Manual na redução de edema, dor e melhora da qualidade de vida de pacientes com IVC quando realizada no período pré-operatório de cirurgia de varizes, dois estudos demonstraram o aumento do volume do fluxo venoso nas veias femoral, safena magna, poplítea e safena parva, mensurados por doppler venoso, e três estudos encontraram redução dos sintomas de edema, sensação de peso, fadiga e dor, além da melhora da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A drenagem linfática manual pode aumentar o retorno venoso superficial e profundo dos membros inferiores, minimizar os sintomas relacionados ao edema e melhorar a qualidade de vida de pacientes com insuficiência venosa crônica não ulcerada.

Palavras-chave: Insuficiência venosa. Massagem. Usos terapêuticos.

EFETOS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, Leticia Nascimento¹ OLIVEIRA, Amanda Soares¹ CILLO, Bianca Aparecida de Luca¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leticia.n@outlook.com; itsmandy15@gmail.com; bia.luca@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é uma das alterações genéticas cromossômicas mais conhecidas, descrita pelo médico britânico John Langdon Down em 1866. Esta alteração afeta o desenvolvimento do indivíduo determinando algumas características físicas e cognitivas. Portadores dessa síndrome apresentam hipotonia muscular, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, alterações nos domínios da linguagem, entre outros. O desenvolvimento motor se dá de uma forma muito particular e cada uma com suas especificidades. As crianças com esta síndrome podem adquirir um nível de habilidades motoras elevado, na mesma proporção ou muito próximo do que se espera em relação às que não possuem essa patologia. A estimulação precoce tem como intuito desenvolver e potencializar as funções do cérebro do bebê por meio de estímulos sensorio-motores. A prevalência da SD é de cerca de 1 a cada 800 recém-nascidos, uma proporção de 3:1 (masculino: feminino). Existem 8.000 casos por ano no Brasil e a incidência aumenta à medida que a idade materna aumenta. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da estimulação precoce em crianças portadoras da SD e os resultados do tratamento com a participação dos pais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura onde foram analisadas as bases de dados Lilacs e Scielo, durante os meses de agosto a setembro de 2017. Os descritores utilizados foram: Síndrome de Down, estimulação precoce e fisioterapia, na língua portuguesa por meio do operador booleano “AND”. A busca de artigos científicos foi delimitada nos últimos 15 anos. Foram incluídos todos os artigos que citavam o tratamento fisioterapêutico em crianças até 3 anos que apresentassem SD e excluídos os artigos com texto completo indisponível e também que citassem outras doenças associadas. **RESULTADOS:** De acordo com a pesquisa foram encontrados dezesseis artigos, sendo excluídos onze, devido aos critérios de exclusão, e selecionados cinco artigos. Os resultados obtidos com as crianças avaliadas foram: melhora do controle de tronco, diminuição da abdução do quadril e desaparecimento do reflexo de preensão palmar. A abordagem com os pais mostra que eles devem ser orientados após o diagnóstico da SD, e assim como a intervenção quanto mais precoce for iniciada e com apoio dos mesmos durante o tratamento será eficiente, obtendo melhores resultados para a criança. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia iniciada antes que os padrões de postura e movimentos atípicos tenham sido instalados é o ideal para a criança. Foram obtidos melhora do controle de tronco, diminuição da abdução do quadril e desaparecimento do reflexo de preensão palmar, associando a relação profissional-pais na efetividade do tratamento. A estimulação precoce torna-se mais eficiente minimizando os atrasos e aproximando mais a criança do desenvolvimento típico. São necessários mais estudos com essa abordagem para obter melhores resultados.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Intervenção precoce (educação). Fisioterapia.

EFEITOS DO TREINO DE EQUILÍBRIO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

ROSA, Giovanna Lorenzon¹ SANTOS, Janaina Maria dos¹ BARBOSA, Renata Cléia Claudino¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gih.lorenzoni@hotmail.com; janaina.maria72@yahoo.com.br; re_claudino@hotmail.com; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela limitação progressiva do fluxo aéreo, que não é totalmente reversível e que está associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões, à inalação de partículas ou gases tóxicos, causada principalmente pelo tabagismo. A DPOC também está relacionada a efeitos sistêmicos que contribuem para diminuição da tolerância ao esforço físico. Esta inatividade desencadeia limitações e/ou incapacidades funcionais e podem estar associadas a alterações do equilíbrio estático e dinâmico. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos de programas de treino de equilíbrio em indivíduos com DPOC por meio de uma revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura onde foram acessadas as bases de dados SCIELO, MEDLINE, LILACS, PUBMED e BIREME. O período de pesquisa envolveu artigos dos últimos dez anos. Os descritores foram: DPOC, Equilíbrio, Controle Postural, Estabilidade Postural. O operador booleano utilizado foi AND. Todos os artigos selecionados para compor este trabalho foram recuperados na íntegra. A busca se limitou a artigos escritos em Português e Inglês. Os critérios de inclusão obedecidos foram: Indivíduos de ambos os sexos (feminino/masculino) com diagnóstico de DPOC e que foram tratados com programas de treino de equilíbrio. Foram excluídos estudos em animais; indivíduos que apresentassem patologias que pudessem interferir na mobilidade física e na marcha. **RESULTADOS:** O método de busca resultou em um total de 235 artigos, e destes, 4 artigos foram selecionados de acordo com o critério de inclusão. Todos os autores apontam benefícios do treino de equilíbrio associado a um programa de reabilitação pulmonar (PRP), com melhorias no equilíbrio, força de MMII, capacidade física, percepção física, tolerância ao exercício, dispneia, qualidade de vida, ansiedade, depressão e diminuição do risco de queda. Os estudos apontam a necessidade de maiores estudos com a inserção do treino de equilíbrio no PRP, para confirmação da viabilidade, com amostras maiores e intervenções mais longas para validar ainda mais os achados e padronizar o treinamento de equilíbrio. **CONCLUSÃO:** O treino de equilíbrio associado a PRP se mostrou bem tolerado por parte dos indivíduos e houve melhora no desempenho do equilíbrio, função física e força muscular das extremidades inferiores. Os estudos também mostraram benefícios na qualidade de vida, percepção de fadiga, ansiedade e depressão. As descobertas realizadas pelos estudos destacam a viabilidade, eficácia e sustentabilidade da implementação do treino de equilíbrio em programas de reabilitação para sujeitos com DPOC.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica. Equilíbrio postural. Terapia por exercício.

EFEITOS FISIOLÓGICOS DA MASSAGEM EM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS

GARCIA, Bianca Henrique¹ SILVA, Larissa Barbosa da¹ GONZAGA, Ana Damaris¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bianca_bits@hotmail.com; larissabarbosafb@hotmail.com; anadamarisg@yahoo.com.br; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A massagem é uma técnica frequentemente realizada em bebês no oriente e vem se popularizando no ocidente como terapia complementar. Existem várias técnicas, cada uma com sua particularidade em relação ao toque, movimento, interação e objetivo. Grande parte das técnicas utilizam óleos para facilitar o deslizamento e a criança permanecer mais relaxada. Uma das mais conhecidas é a Shantala, técnica centenária que pode ser realizada por terapeutas ou mães. Outra bastante utilizada é a Vimala, que se baseia em técnicas indianas e suecas, e após um breve período de treinamento com profissionais os pais estão aptos a realizá-la e tem como tradição valorizar a relação familiar. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos fisiológicos da massagem em crianças de 0 a 2 anos de idade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico através das fontes de dados: PubMed, Medline, Lilacs, e SciELO, no período de julho a setembro de 2017. Os descritores utilizados foram “Massagem” (“Massage”), “Lactente” (“Infant”), Recém-nascido (“Newborn”), combinados com “Desenvolvimento Infantil” (“Child Development”) e “Terapias Complementares” (“Complementary Therapies”). Utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos que envolviam a massagem em crianças de 0 a 2 anos e que os pacientes eram avaliados pré e pós a massagem, e excluídos aqueles que envolviam crianças malformadas, neuropatas ou aqueles em que pacientes não prosseguiram com o tratamento. A busca foi delimitada para artigos publicados nos últimos 15 anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 55 artigos, e de acordo com os critérios de seleção, selecionados 14, dos quais 6 (43,9%) estudos mostraram que a massagem tem influência sob o ganho de peso do recém-nascido, 5 (35,7%) mostraram que a massagem diminui os níveis séricos de bilirrubina, 1 (7,1%) mostrou que a massagem aplicada a longo prazo ajuda no desenvolvimento cognitivo dos bebês, 1 (7,1%) mostrou que após a aplicação da massagem houve a redução dos níveis do hormônio do estresse, o cortisol salivar, e 1 (7,1%) mostrou que pode ser usada como um método alternativo contra a cólica infantil. **CONCLUSÃO:** A partir deste estudo foi possível concluir que a massagem infantil exerce influência fisiológica positiva nas crianças, interferindo inclusive no desenvolvimento e crescimento. No entanto, são necessários mais estudos randomizados e controlados que abordem um número mais amplo de indivíduos, aumentando a confiabilidade destas técnicas.

Palavras-chave: Massagem. Lactente. Recém-nascido.

EFETOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO EVOLUTIVA

BARBOSA, Karina Crepaldi¹ RUANO, Ana Carolina Padinha Guilherme Martins¹ CILLO, Bianca Aparecida de Luca¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: kazinha.crepaldi@hotmail.com; carolruano704@gmail.com; bia.luca@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia aquática é uma técnica utilizada desde a Antiguidade como recurso terapêutico; isso se deve ao fato de que o corpo imerso na água sofre efeitos fisiológicos e biomecânicos que auxiliam na prevenção, manutenção e tratamento de alterações funcionais. Esta técnica pode ser utilizada em diversas patologias, assim como na Encefalopatia Crônica Não Evolutiva (ECNE), uma doença cujo Sistema Nervoso Central em desenvolvimento sofre uma lesão que acarreta principalmente disfunções motoras. O tipo de alteração do movimento está relacionado com a localização da lesão no cérebro, e a gravidade das alterações depende da extensão da lesão, podendo assim ser classificada quanto a sua distribuição topográfica como paraplégica, tetraplégica, quadriplégica, hemiplégica e monoplégica e quanto às alterações do tônus como Hipertonía elástica, hipertonía plástica, ataxia, hipotonia, coreia, atetose e distonia. **OBJETIVO:** Realizar revisão literária em busca de dados sobre os efeitos adquiridos na fisioterapia aquática em crianças com ECNE e os novos avanços das técnicas, mostrando as alterações funcionais e estruturais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização da pesquisa utilizou-se as bases de dados LILACS, Scielo, JURN e Pubmed. Os operadores booleanos utilizados foram: “AND/OR”. A pesquisa foi executada no mês de fevereiro a junho de 2017, adotando os seguintes descritores: Hidroterapia (Hydrotherapy), Paralisia Cerebral (Cerebral Palsy/Paralysis Cerebral), Fisioterapia Aquática, (Aquatic physiotherapy), ECNE (ChronicNon- Evolutionary Encephalopathy), Hidrocinésioterapia (Hydrokinesioterapia). Foram incluídos artigos em inglês, espanhol e português, que abordassem crianças com ECNE de qualquer classificação, sem patologias associadas e que fossem posteriores ao ano de 2007. Os artigos excluídos foram os que possuíam patologias associadas e anteriores ao ano de 2007. **RESULTADOS:** Foram obtidos 49 artigos científicos sendo que 9 não se encaixavam nos critérios de inclusão, 26 são estudos de caso e 14 são revisões sistemáticas, todos os estudos foram realizados em piscina coberta, com temperatura entre 33°e 36°C, utilizaram recursos lúdicos e a faixa etária dos participantes era em média de 6 e 12 anos. Dois artigos usaram a escala de classificação GMFM, e 15 utilizaram a escala GMFCS, 4 artigos fizeram uso da escala ASHWORTH, entre as demais escalas. Sete estudos utilizaram atividades em solo associadas ao recurso da fisioterapia aquática, 1 artigo Bad Ragaz, 6 Watsu e 23 apenas utilizaram a fisioterapia aquática. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados obtidos a fisioterapia aquática gera benefícios estruturais e funcionais em pacientes com ECNE. Observou-se melhora postural principalmente na troca de decúbitos e pontos de apoio, melhora da função respiratória e adequação dos tônus. Quando associado a outros meios, os avanços apresentados nos pacientes são mais significativos, resultando em avanços de ganhos motores.

Palavras-chave: Encefalopatia Crônica. Hidroterapia. Criança.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA EM PACIENTES COM DPOC

PICANÇO, Patrícia Salerno de Almeida¹ LUCATTO, Jeanette Janaina Jaber¹ BARBOSA, Renata Clacia Claudino¹
CUNHA, Thiago Marraccini¹ RIGHETTI, Renato Fraga¹ ZACARIAS, Eliane Cristina²

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² HAOC

E-mail: pasalerno@uol.com.br; jeanettejaber@yahoo.com; re_claudino@hotmail.com; thiagomncunha@yahoo.com.br;
renato.righetti@hsl.org.br; liacristinazac@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada pela obstrução não totalmente reversível das vias aéreas, com limitação do fluxo aéreo e dispneia. Embora a DPOC comprometa os pulmões, ela também produz consequências sistêmicas significativas. Tem sido sugerido que a interação entre dispneia, descondição físico e fraqueza muscular resulta em uma espécie de círculo vicioso gerando importantes limitações funcionais em pacientes com de DPOC. Anormalidades nutricionais, perda de peso e disfunção muscular esquelética são alguns dos efeitos extrapulmonares encontrados em pacientes com essa doença. A estreita relação entre atividade física na vida diária, morbidade e mortalidade em pacientes com DPOC demonstra a importância da avaliação adequada das limitações na realização de atividade de vida diária (AVD). O método mais simples e mais comumente utilizado para avaliação das limitações em AVD é a aplicação de questionários específicos para essa finalidade. Dentre eles destaca-se o questionário Pulmonary Functional Status and Dyspnea Questionnaire - Modified version (PFSDQ- M), a escala London Chest Activity of Daily Living (LCADL), e o perfil da atividade humana (PAH). **OBJETIVO:** Realizar um estudo comparativo das propriedades discriminativas e longitudinais desses diferentes questionários para avaliação da atividade de vida diária em pacientes com DPOC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consiste em um estudo transversal, no qual foram avaliados 20 pacientes com DPOC do setor de reabilitação cardiorrespiratória e metabólica do PROMOVE. Os pacientes responderam os questionários PFSDQ-M, LCADL e PAH e realizaram um teste da caminhada dos 6 minutos comparando assim as propriedades discriminativas e longitudinais dos questionários aplicados. O tempo de duração para cada participante foi de aproximadamente 2 horas. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo COEP do Centro Universitário São Camilo (Parecer 1.426.892). **RESULTADOS:** Os dados foram analisados pela correlação de Pearson que é uma medida do grau de relação linear entre duas variáveis quantitativas. O coeficiente varia entre os valores -1 e 1, onde o valor zero significa que não há relação linear; o valor 1 indica uma relação linear perfeita; o valor -1 também indica uma relação linear perfeita, mas inversa, ou seja, quando uma das variáveis aumenta a outra diminui. Quanto mais próximo estiver de 1 ou -1, mais forte é a associação linear entre as duas variáveis. A correlação de Pearson entre o shuttle walk test e PAH foi de 0,6; shuttle walk test e London foi de 0,51 e shuttle walk test e o PSFDQ 0,49, onde 0.9 para mais ou para menos indica uma correlação muito forte. 0.7 a 0.9 positivo ou negativo indica uma correlação forte. 0.5 a 0.7 positivo ou negativo indica uma correlação moderada. 0.3 a 0.5 positivo ou negativo indica uma correlação fraca. 0 - 0.3 positivo ou negativo indica uma correlação desprezível. Valor negativo, significa uma correlação inversa. **CONCLUSÃO:** O questionário PAH foi o que mostrou melhor resultado quando comparado com PSFDQ e LCADL para avaliar a atividade de vida diária representada pelo TC6, porém faz-se necessário um estudo com maior número de participantes para confirmar tal resultado.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica. Qualidade de vida. Inquéritos e questionários.

FATORES ASSOCIADOS À NÃO ADESAO DO IDOSO À ATIVIDADE FÍSICA

SILVA, Edileuza Bezerra da¹ BEDANI, Ailton¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: edileuza9@gmail.com; ailton.saocamilo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Observa-se, em diversos países, um significativo aumento da população idosa. Dados do IBGE mostram que esse crescimento também vem ocorrendo no Brasil em ritmo acelerado. No entanto, o envelhecimento pode vir acompanhado de variadas disfunções físicas e cognitivas, tais como a diminuição da força muscular, da capacidade cardiorrespiratória ou da flexibilidade corporal. Nesse contexto, diversos estudos apontam os benefícios da atividade física para a saúde global do idoso, demonstrando que tal atividade pode contribuir para o tratamento e controle de doenças não transmissíveis, associadas ao aumento da idade. No entanto, ainda que um grande número de pesquisas indique uma correlação positiva entre a atividade física e o bem-estar físico e psicológico e apesar de esses benefícios serem frequentemente veiculados pelos meios de comunicação, observa-se que há grande resistência, por parte da população idosa, em participar de tais atividades. **OBJETIVO:** Este trabalho, ainda em andamento, visa apresentar os resultados preliminares de nossa pesquisa acerca dos fatores que dificultam a aderência da população idosa à atividade física. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo, que se encontra em desenvolvimento, será realizado por meio de revisão sistemática de literatura. Para tal, procedeu-se, até o momento, a pesquisas em bancos de dados, tais como Scielo e Google Acadêmico, e recorreu-se, também, a livros editados no Brasil. **RESULTADOS:** Averiguou-se, inicialmente, os estudos que apontam o significativo crescimento da população idosa no Brasil. Resgatou-se, em seguida, diversas pesquisas que indicam os benefícios da atividade física para o bem-estar dos idosos. Observou-se, então, que grande parte do público idoso não se engaja em atividades físicas, por conta de múltiplos fatores, entre eles o desconhecimento dos benefícios da atividade física; o fato de essa população não dispor, frequentemente, de informações sobre programas de atividades físicas gratuitos e de fácil acesso; a forte esperança de que intervenção medicamentosa, por si só, resolverá todo tipo de limitação. Cabe destacar, ainda, diversas deficiências no campo das políticas públicas de saúde. **CONCLUSÃO:** O fenômeno do aumento da expectativa de vida dos idosos vêm pressionando, por um lado, a realização de diversificadas pesquisas sobre a população idosa e, por outro, a ampliação das políticas públicas direcionadas ao envelhecimento saudável. A baixa adesão dos idosos à atividade física coloca os pesquisadores, no entanto, diante do desafio de compreender, de forma mais aprofundada, as razões dessa resistência. Esse entendimento mais ampliado poderá, certamente, contribuir para a formulação de programas mais eficazes de esclarecimento e intervenção.

Palavras-chave: Exercício. Adesão. Idoso.

FISIOTERAPIA NA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CÂNCER PÉLVICO

ABREU, Maira Pereira de¹ BERTO, Camila Moran¹ CARBONE, Ebe Monteiro¹ TORELLI, Luiza¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mabreu.mpa@gmail.com; mila-moran@hotmail.com; ebemonteiro@gmail.com; lutorelli@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O pós-operatório é um período crítico para pacientes submetidos a uma intervenção cirúrgica, e precisa-se de uma recuperação adequada para manter ou obter a qualidade de vida e a independência funcional do paciente. Alguns fatores podem retardar a recuperação, como a falta de orientação no período pré-operatório, o uso incorreto de opióides para controle da dor e a imobilização. O repouso prolongado no leito é um dos principais fatores que leva à morbidade e mortalidade de pacientes hospitalizados, além de ocasionar complicações como: pneumonia, atelectasia, embolia pulmonar, trombose venosa, ílio prolongado, perda de massa magra, atrofia muscular, catabolismo e resistência à insulina. A mobilização precoce e ultraprecoce pode ser um meio para minimizar as complicações e o tempo de internação dessas pacientes. **OBJETIVO:** Investigar a eficácia da mobilização precoce no período pós-operatório em ambiente intra-hospitalar em mulheres com câncer pélvico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Como busca principal foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed, Bireme e SciELO, utilizando as Palavras-chave: “Pelvic neoplasms”, “Postoperative care” e “Early ambulation”. Foram encontrados 20 artigos relacionados ao tema, e selecionados 15 artigos para a realização do trabalho. Os artigos citaram os seguintes cânceres pélvicos: de bexiga, cervical, colo do útero, cólon, endométrio, gastrointestinal, ovário, retal e vulvar. **RESULTADOS:** Os estudos analisados mencionaram a eficácia da mobilização precoce, desde a troca de decúbito até a deambulação, no pós-operatório de pacientes com câncer pélvico, sendo observado a evolução diária das pacientes com o incentivo e orientações do fisioterapeuta. Foi indicado em três artigos a mobilização precoce desde o primeiro dia pós-operatório até a alta hospitalar, saindo do leito no mínimo 2 horas no dia da cirurgia e depois 6 horas diárias até a alta. As pacientes submetidas a intervenções precoces apresentaram melhora significativa no tempo de recuperação, além da diminuição de complicações pulmonares, melhora da dispneia, diminuição da resistência à insulina, diminuição da incidência de complicações tromboembólicas venosas, menor atrofia muscular e período de íleo mais curto. Porém, foram observadas algumas barreiras para a realização da mobilização: desmotivação das pacientes; falta de uma abordagem pré-operatória; receio da equipe cirúrgica; excesso de acessos vasculares; uso de drenos, sondas e cateter urinário permanente; obesidade; sedação inapropriada e controle da dor pós-operatória por opióides. Os efeitos colaterais dos opióides retardam a recuperação, em alguns casos causando vômitos, náuseas e íleo, além de retardar a retirada de cateteres e contribuir para a intolerância ortostática. **CONCLUSÃO:** Nos estudos selecionados foi evidente a eficácia da mobilização precoce no pós-operatório imediato de mulheres com câncer pélvico, tendo diversos benefícios. A mobilização foi associada à diminuição da dor, redução do uso de opióides e menor tempo de permanência hospitalar. Portanto, contribui para redução dos custos hospitalares, recuperação acelerada das pacientes e aumento da qualidade de vida.

Palavras-chave: Neoplasias pélvicas. Cuidados pós-operatórios. Deambulação precoce.

FORMAS DE TREINAMENTO PARA ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA ATUAREM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

ALMEIDA, Tainah Beccarini de¹ PAULA, Raphaela Francisco de¹ MAGRO, Ana Beatriz¹ ANDRADE, Pedro Henrique Ribeiro de¹ GONZAGA, Ana Damaris¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: tainahbeccarini@hotmail.com; raphaelafrancisco26@gmail.com; anabiamagro@hotmail.com; phra96@hotmail.com; anadamarisg@yahoo.com.br; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O fisioterapeuta é parte importante da equipe multiprofissional de uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), ele contribui para uma redução da morbidade e no tempo de internação de neonatos, prevenindo doenças, tratando complicações respiratórias e motoras do bebê. Nessas unidades o fisioterapeuta atua na ventilação mecânica, desenvolvendo protocolos para prevenir complicações e realizando técnicas de fisioterapia respiratória e motora. No Brasil é obrigatório ter um fisioterapeuta a cada dez leitos por no mínimo 18 horas por dia. Logo em muitas universidades na grade curricular da graduação os alunos já passam em estágio em UTIN. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para verificar a forma de treinamento para estudantes de fisioterapia atuarem nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, no qual foram selecionados artigos científicos publicados nas últimas três décadas, nas fontes de dados: Pubmed, Medline e Lilacs. Os descritores utilizados foram: estudantes, pediatria e unidade de terapia intensiva neonatal e seus possíveis sinônimos de formas cruzadas, em português e inglês. Foram incluídos artigos que abordassem a atuação de estudantes de fisioterapia na unidade de terapia intensiva neonatal ou unidade de emergência hospitalar. **RESULTADOS:** Foram encontrados 19 artigos, dos quais 4 foram utilizados segundo os critérios de seleção. Destes, um observou a disponibilidade de fisioterapia em todas UTIN da cidade de São Paulo, em que 94% (60 hospitais) foram entrevistados, observou-se que havia 16 (25%) hospitais universitários, sendo que 10 eram públicos e 6 privados, contudo não especificou em quantas destas UTIN havia alunos de fisioterapia e qual atuação. Outro artigo é sobre um Guideline realizado nos Estados Unidos, afirmando que o fisioterapeuta deve ter uma especialização avançada na área, além de treinamento específico onde aprenda a lidar com rápidas mudanças fisiológicas e comportamentais do bebê, e que os estudantes precisam ter introdução e orientação sobre os riscos e os cuidados, mas sem manuseio direto do paciente neonato. O terceiro artigo continha informações sobre as teorias que devem ser levadas em conta no momento do manuseio e tratamento do neonato, contendo as seguintes teorias e sua importância e relações com o tratamento da criança. Além disso, é citada também a importância do tratamento fisioterapêutico nas UTIs neonatais e as fases desta intervenção, mas desaconselhava alunos de graduação a atuarem na UTIN. O último artigo falava sobre o uso de simulação através de bases tecnológicas como forma de treinamento para o estudante e profissional, antes que o mesmo fosse lidar com o paciente em situação crítica. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que há poucos estudos nessa área. Houve uma tendência em afirmar que inicialmente é incentivado o uso de bases de simulação para o aprendizado prático, e o incentivo de profissionais mais experientes com maior estudo para atuar em UTIN devido à labilidade dos pacientes. Contudo, ainda faltam pesquisas para demonstrar se estudantes podem atender pacientes neonatais com segurança.

Palavras-chave: Estudantes. Pediatria. Unidade de terapia intensiva neonatal.

INCIDÊNCIA DE LESÃO NO LCA EM ATLETAS DE FUTEBOL

RODRIGUES, Arthur Teixeira¹ GONDO, Francine Lopes Barretto¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: arthurrodrigues1995@outlook.com; francinebarretto@globo.com; emiliofelipe@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O futebol é o esporte mais popular do mundo, com aproximadamente 400 milhões de adeptos em vários países, diferentes níveis sociais e faixas etárias. O excesso de jogos e treinamentos requer muito da capacidade física dos jogadores; qualidades como resistência, velocidade, agilidade e força são os requisitos básicos para essa modalidade esportiva. As lesões mais comuns acometem os membros inferiores (70-80%) sendo que a maioria envolve as articulações do joelho e tornozelo, onde a incidência é de 10 a 15 lesões a cada 1000h de prática esportiva. Diversos fatores como idade, flexibilidade, lesões prévias, carga de exercícios, superfícies de jogo e calçados podem contribuir para lesões no futebol. O LCA é um dos principais ligamentos que une o fêmur à tibia, não permitindo que a tibia deslize anteriormente em relação ao fêmur e proporcionando estabilidade rotacional ao joelho. Lesões do ligamento cruzado anterior (LCA) são eventos causadores de invalidez momentânea que requer tratamento cirúrgico e mantem muitos atletas fora de competição por pelo menos quatro meses. No futebol profissional, este fato pode ter consequências econômicas importantes. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo investigar por meio de uma revisão bibliográfica a taxa de incidência das lesões do ligamento cruzado anterior em atletas de futebol do sexo masculino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram realizadas buscas nas bases de dados SCIELO, MEDLINE, EMBASE. A pesquisa foi conduzida entre junho e agosto de 2017. Foi formulada uma estratégia de busca utilizando os termos “futebol”, “LCA”, “lesão”, “jogadores”, “ligamento cruzado anterior” e seus respectivos termos em inglês. Os critérios de inclusão foram: artigos relacionados às lesões no futebol e que descrevessem a taxa de incidência das rupturas do ligamento cruzado anterior. Foram considerados delineamentos elegíveis para essa revisão artigos retrospectivos e estudos de coorte. Os critérios de exclusão adotados foram: estudos conduzidos com jogadores já lesionados na inclusão dos sujeitos na pesquisa; ausência de dados relativos a taxa de lesão; população atlética do sexo feminino. Para inclusão no estudo cada artigo foi analisado em três etapas: 1) seleção pela leitura do título, 2) seleção pela leitura do resumo, 3) seleção pela leitura do texto completo. **RESULTADOS:** foram encontrados 106 artigos nas três bases de dados pesquisadas. A partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos foram elegíveis para o estudo sete artigos. Dos sete artigos incluídos um total de 7.317 atletas participou dos estudos. A taxa de incidência de rupturas do ligamento cruzado anterior foi igual a 0,333 lesões por 1000 h de exposição. **CONCLUSÃO:** Baseado nos estudos encontrados nas bases de dados, pode-se concluir que a taxa de incidência da lesão de ruptura do ligamento cruzado anterior em jogadores de futebol profissional ou amador do sexo masculino variou entre 0,047 a 0,72/ 1000h, sendo maior índice de lesão durante o jogo em comparação ao período de treinamento. O principal mecanismo de lesão do ligamento cruzado anterior não envolve contato físico e algumas medidas preventivas são capazes de diminuir a incidência desta lesão.

Palavras-chave: Incidência. Ligamento cruzado anterior. Futebol.

INCIDÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO PRATICANTES DE PATINAÇÃO ARTÍSTICA DA MODALIDADE LIVRE

RIBEIRO, Ana Francisca Rocha Feio¹ CARVALHO, Gabriel Pereira de¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado¹
ANTONIETTI, Leandro Stetner² GONDO, Francine Lopes Barretto¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

² Universidade Federal de São Paulo

E-mail: kika.feio@hotmail.com; gabrielp.carvalho2@gmail.com; emiliofelipe@hotmail.com; leandro.stetner@gmail.com;
francinebarretto@globo.com

INTRODUÇÃO: A patinação artística sobre rodas é um esporte que oferece alto risco de lesão. A revisão de literatura evidencia escassez de publicações, com poucos estudos recentes. **OBJETIVO:** Identificar a distribuição de frequência e os mecanismos das lesões musculoesqueléticas em praticantes de patinação artística, modalidade livre. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram entrevistadas 36 atletas de alto rendimento do gênero feminino, com idades entre 10 e 25 anos, praticantes de patinação artística da modalidade livre há mais de 1 ano. Foram excluídas atletas que sofreram lesão em decorrência de atividade não relacionada à prática do esporte. Os dados foram coletados em dois momentos com intervalo de 1 ano, utilizando o modelo adaptado de Pastre et al. (2004) do Inquérito de Morbidade Referida (IMR). **RESULTADOS:** A população estudada apresentou características como idade $15,89 \pm 3,52$, altura $1,61 \pm 0,08$, peso $52,92 \pm 8,25$, IMC $20,33 \pm 2,62$, meses de patinação $88,33 \pm 42,97$, minutos de treino $181,72 \pm 62,56$, frequência de treino $3,78 \pm 1,53$, meses de férias $1,26 \pm 0,44$. Dos 36 atletas avaliados, 29 (80%) apresentaram alguma lesão no período avaliado de um ano, totalizando 78 lesões identificadas (média de $2,69 \pm 1,65$ lesões por indivíduo). Destas lesões a mais frequente sendo tendinopatia (30,8%), joelho (64,1%), pré-temporada (47,4%), repetição (51,3%), e retorno às atividades sintomático (75,3%). Para fins estatísticos utilizou-se a análise de variância (ANOVA), com $p < 0,05$, com a correção de Brown Forsythe, o que demonstrou significância estatística para a correlação do momento da ocorrência da lesão com o IMC da atleta (0,029); quantidade de lesões com os meses de patinação (0,013), tipo de lesão com os meses de patinação (0,01), momento da ocorrência da lesão com os meses de patinação (0,066), quantidade de lesões com os meses de férias (0,042), mecanismo de lesão com os meses de férias (0,055) e retorno às atividades com os meses de férias (0,025). **CONCLUSÃO:** A lesão mais frequente em atletas praticantes de patinação é a tendinopatia decorrente de movimentos repetitivos.

Palavras-chave: Patinação. Incidência. Ferimentos e lesões.

INCIDÊNCIA DE SIBILÂNCIA RECORRENTE EM TERRITÓRIO NACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

BONFIM, Giovana Valdete Torres¹ NANES, Lilian Motta de Viveiros Wanderley¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: giiovanatorres16@hotmail.com; giiovanatorres16@hotmail.com; lili.motta1@hotmail.com; joycelibereli@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sibilância recorrente pode ser ocasionada principalmente por três fatores: obstrução da luz brônquica devido ao excesso de secreção; estreitamento brônquico causado por edema e compressão extrínseca. Para ser caracterizado como sibilante recorrente a criança deve apresentar três ou mais episódios de sibilância em um espaço de seis meses. O sibilo ou “chiado” são ruídos agudos, contínuos e mais audíveis na expiração, ocorrendo quando há limitação do fluxo aéreo. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura para analisar a incidência de sibilância recorrente em diferentes regiões do Brasil em crianças de 0 a 2 anos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização da pesquisa foram utilizadas as fontes de dados LILACS, Scielo e Pubmed. O estudo foi executado de março a agosto de 2017, adotando os seguintes descritores: Chiado (Respiratory Sounds), Incidência (Incidence) e Lactente (Infant). Foram incluídos artigos em inglês e português, contendo dados epidemiológicos do Brasil, publicados nos últimos 10 anos com lactentes de 0 a 24 meses, diagnosticados com sibilância recorrente, excluindo os que se associem a sibilância com outras patologias e abordem recém-nascidos malformados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 14 artigos científicos e, segundo os critérios de seleção, apenas 4 foram utilizados. As pesquisas foram realizadas em crianças com a idade média de 13,5 meses, sendo que 13.972 têm diagnóstico de sibilância citado nos 4 artigos analisados. Observou-se que nas regiões do Brasil a média de número de lactentes sibilantes foi de (3.686) 27,45% no Norte, na cidade de Belém; (1.721) 26,30% no Nordeste, nas cidades de Recife, Salvador e Fortaleza; (3.567) 32,80% no Sul, nas cidades de Curitiba e Porto Alegre; (3.407) 30,68% no Sudeste, nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte; e no Centro-Oeste (1.591) 27,10% de casos na cidade de Cuiabá. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados analisados pode-se concluir que as regiões com maior incidência de sibilantes recorrentes encontram-se no Sul e Sudeste. Isso pode estar associado a fatores climáticos e ambientais. Contudo, há necessidade de novos estudos para identificar as principais causas de sibilância recorrente nessas regiões.

Palavras-chave: Sons respiratórios. Neonatologia. Doenças respiratórias.

ÍNDICE DE REINTERNAÇÃO DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS

LOPES, Jéssica Alexandra Silva¹ FERREIRA, Alexandra Aparecida¹ MANSANO, Isabela de Pretto¹
 CONCEIÇÃO, Gabriela Ribeiro da¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹ GONZAGA, Ana Damaris¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jlopes95@hotmail.com; alebijoux@gmail.com; belinha.mansano@hotmail.com; garibeiroleconceicao@gmail.com;
 joyceliberali@hotmail.com; anadamarisg@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Com a evolução dos cuidados neonatais, a sobrevivência dos recém-nascidos prematuros tem sido elevada; porém, este fato está relacionado ao aumento das morbidades, principalmente aquelas relacionadas ao sistema respiratório devido ao uso de ventilação mecânica e oxigenoterapia. No nascimento o sistema respiratório apresenta-se imaturo, favorecendo a instalação de distúrbios respiratórios como atelectasia, pneumonia e displasia broncopulmonar. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para avaliar o índice de reinternação de crianças nascidas prematuras, suas principais causas e o tempo de internação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizadas as fontes de dados BVS, Scielo e Pubmed, adotando os seguintes descritores: Premature (prematuro), morbidity (morbidade), hospitalization (hospitalização), low birth weight (baixo peso de nascimento) e lenght of stay (tempo de internação). Foram incluídos artigos publicados nos últimos 15 anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que continham dados de crianças nascidas prematuras que necessitaram de internação. **RESULTADOS:** Foi encontrada extensa literatura contendo dados sobre reinternação de crianças nascidas prematuras, porém a metodologia utilizada nos estudos foi bastante variada. O índice de reinternação de prematuros menores que 34 semanas variou de 8,4% a 74%, enquanto que nos prematuros de 34-36 semanas esse índice foi de 17,1% a 24%. Quanto ao peso de nascimento observou-se que em recém-nascidos com peso acima de 2500g o índice de reinternação foi de 22%, elevando-se para 31% nos recém-nascidos com peso abaixo de 2500g e manteve-se naqueles abaixo de 1500g (30,2%). Problemas respiratórios (26% a 56%) foram a principal causa de reinternação, seguida por causas infecciosas, cirúrgicas e neurológicas. Em relação ao tempo de internação dos prematuros verificou-se que 31,3% dos recém-nascidos analisados permaneceram internados por um período igual a 60 dias e 68,7% por um período maior que 60 dias nos primeiros 6 meses de vida. **CONCLUSÃO:** Com base nos artigos encontrados, podemos concluir que o índice de reinternação de crianças nascidas prematuras foi elevado, relacionado com baixa idade gestacional e baixo peso de nascimento e as principais causas relatadas foram problemas respiratórios. O tempo de internação das crianças nascidas com baixo peso foi maior.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro. Hospitalização. Recém-nascido de baixo peso.

INOVAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: ATENÇÃO AOS DISTÚRBIOS DO SONO

DIAS, Greta Martins¹ QUEIROZ, Mayara Emanuelle¹ SILVA, Janete Maria da¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gretamartinsdias@hotmail.com; maya.emanuelle@hotmail.com; physiotherapy_janete@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva que afeta os neurônios motores da medula espinhal, tronco cerebral e córtex motor, provocando a fraqueza muscular generalizada e comprometimento respiratório grave. Apesar da presença de sinais e sintomas característicos, o diagnóstico da ELA é difícil e ocorre, tardiamente, durante o curso da doença. Esforços para o diagnóstico precoce têm proporcionado a evidência de sinais clínicos que se fazem presentes nas fases iniciais da doença, tais como distúrbios de sono, declínio funcional e descondição cardiovascular. Os distúrbios do sono na ELA ocorrem muito precocemente, e são pouco considerados no diagnóstico e podem ter impacto negativo sobre a qualidade de vida destes pacientes. Neste sentido, torna-se relevante, sob o ponto de vista diagnóstico e de tratamento, que os profissionais de saúde tomem conhecimento destes distúrbios do sono, para implementarem, o quanto antes, medidas terapêuticas para melhora da qualidade de vida.

OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo verificar quais são os principais distúrbios do sono no paciente com ELA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa. Os descritores: doença do neurônio motor, esclerose lateral amiotrófica, distúrbio do sono foram utilizados para pesquisa nas bases de dados PUBMED, LILACS e Scielo. Foram selecionados estudos publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados apenas 05 artigos. Os principais acometimentos durante o sono do paciente com ELA são fragmentação do sono (diminuição dos períodos de sono), aumento nas perturbações do sono, hipoxemia acentuada, reduzida pressão inspiratória máxima, ortopnéia, insônia, dispnéia noturna e poliúria noturna. Estes sintomas e sinais podem ser potencializados se o paciente faz uso de hipnóticos e sedativos para regularizar o sono. Estas alterações do sono, por sua vez, podem conduzir o paciente a apresentar sonolência diurna, cefaléia matinal (decorrente do aumento do dióxido de carbono), letargia, falta de concentração, fadiga, inapetência e estresse psicossocial. Na fase precoce da doença com acometimento bulbar, o paciente pode apresentar, ainda, síndrome de apnéia do sono. **CONCLUSÃO:** Os distúrbios respiratórios durante o sono estão presentes nos estágios iniciais da ELA, são subdiagnosticados e estão associados ao aparecimento de sintomas que causam prejuízo da qualidade de vida destes pacientes.

Palavras-chave: Doença dos neurônios motores. Transtornos do sono-vigília. Medicina do sono.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

PAULA, Gabriela Carvalho de¹ RODRIGUES, Lígia Calçada¹ RINALDI, Roberta Serdini de Mari Conz¹ FOTAKOS, Gabriella Silva¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabrielacdepaula@hotmail.com; ligiacalcade@gmail.com; robertaserdini@hotmail.com; gabriellafotakos@hotmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária é uma patologia de gravidade variada, que acomete principalmente o sexo feminino, causando um impacto significativo na qualidade de vida desses indivíduos. Existem situações que podem aumentar o risco para a perda de urina involuntária, dentre elas: mulheres após menopausa; gestações; tipo de parto, com maior incidência em partos normais; e número de partos. Segundo a Organização Mundial de Saúde, os problemas urinários chegam a atingir 10% da população do país. Tendo em vista tal situação atualmente, grandes inovações tecnológicas vêm surgindo a fim de auxiliar no tratamento da incontinência urinária, como o biofeedback, gameterapia eletroestimulação e realidade virtual. **OBJETIVO:** Analisar quais as principais inovações tecnológicas utilizadas no tratamento da incontinência urinária feminina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, onde foram analisadas as bases de dados Lilacs e Scielo, durante os meses de julho a setembro de 2017. Os descritores utilizados foram: terapia, incontinência urinária de esforço, assoalho pélvico, tratamento inovador. A busca de artigos foi delimitada aos últimos 15 anos. Foram incluídos todos os artigos que citavam incontinência urinária de esforço, tendo como tratamento o uso do biofeedback, realidade virtual, eletroestimulação ou gameterapia, comparada ao protocolo convencional ou utilizada como terapia complementar. E excluídos artigos que abordavam pacientes do sexo masculino, com doenças neuromusculares, deficiência esfinteriana, prolapsos ou gestantes. **RESULTADOS:** Foram selecionados dez artigos de acordo com os critérios de inclusão. Quatro artigos são relacionados ao tratamento utilizando Biofeedback, equipamento este que permite que o paciente manipule as respostas eletrofisiológicas da musculatura do assoalho pélvico de acordo com sinais visuais e auditivos. Dois artigos relacionados com a eletroestimulação da musculatura perineal, que utiliza estimuladores transvaginais ou transcutâneos, agindo diretamente nas fibras do tipo I e II do assoalho pélvico. Dois artigos citam o uso da gameterapia, a partir de sessões de jogos interativos e lúdicos, estimulando o paciente a realizar os diversos movimentos. E dois artigos trazem a realidade virtual como forma de tratamento para a incontinência urinária, através de exercícios lúdicos para o fortalecimento do assoalho pélvico, associado à contração muscular realizada por aparelho de interação e reabilitação virtual. **CONCLUSÃO:** A tecnologia tem crescido como forma de tratamento dentro do campo da fisioterapia, assim grandes inovações chegam ao mercado e consequentemente são englobadas dentro de protocolos para a incontinência urinária, como gameterapia, realidade virtual e biofeedback a adição de novas formas de tratamento para a incontinência urinária de esforço permite maior interação do paciente com tecnologia proposta, fazendo com que haja maior interesse e participação voluntária. Atualmente, estudos demonstram efetividade no uso destas terapias, sendo utilizadas tanto individualmente, quanto como complemento da terapia convencional. No entanto, novos estudos devem ser realizados sobre este tema.

Palavras-chave: Tecnologia. Fisioterapia. Diafragma da pelve.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS RESPIRATÓRIAS NA UNIDADE DE TERAPIA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

SANDONATO, Beatriz Favalli¹ RODRIGUES, Giovanna Domingues Huertas¹ LIBERALI, Joyce¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatrizfavs@gmail.com; gihuertas.t@gmail.com; joyceliberali@hotmail.com; re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a fisioterapia respiratória neonatal em UTI iniciou-se na década de 50 e 60. Em 2010, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária anunciou a obrigatoriedade do fisioterapeuta se especializar em neonatologia com o principal intuito de garantir profissionais capazes de desempenhar avaliações cinéticas funcionais criteriosas, que possibilitem o tratamento de enfermidades específicas desta população e, além disso, prevenir possíveis sequelas decorrentes de períodos prolongados de internação. Atualmente, o fisioterapeuta é considerado um profissional indispensável nas UTINs, visto que a fisioterapia pode contribuir para a diminuição de diversas complicações associadas ao período de internação. Diversas técnicas respiratórias são amplamente empregadas na prática com o objetivo de favorecer a melhora da função pulmonar por meio da desobstrução das vias aéreas e da reexpansão pulmonar e vários estudos foram desenvolvidos para avaliar a eficácia destas técnicas. Apesar disso, poucos estudos brasileiros verificaram qual a técnica fisioterapêutica aplicada com maior frequência na rotina clínica. A relevância dessa informação consiste no fato de que muitas técnicas desempenhadas atualmente na prática clínica não apresentam níveis de recomendação satisfatórios. **OBJETIVO:** Verificar qual técnica de fisioterapia respiratória é empregada com maior frequência em neonatos internados na UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura que foi realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS e MEDLINE. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos transversais e ensaios clínicos randomizados que abordassem técnicas fisioterapêuticas aplicadas em UTI neonatal; estudos publicados em revistas indexadas e nos idiomas: português, espanhol ou inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão ou de validação de escalas. O período de publicação dos artigos foi de 2007 a 2017 e os descritores gerais utilizados foram: técnicas fisioterapêuticas, UTI, neonatal por meio dos operadores booleanos AND e OR. **RESULTADOS:** De acordo com a estratégia de busca realizada pelos autores, foram encontrados 43 artigos no total. Dentre estes, apenas 8 estavam dentro dos critérios de inclusão e somente 3 respeitavam o critério de seleção. Os estudos descreveram diversas técnicas; porém, as técnicas fisioterapêuticas mais frequentes foram: (1) Vibração definida por técnica manual caracterizada por movimentos vibratórios que são aplicados de forma manual, rítmica, associados a uma compressão do tórax; (2) Bag squeezing que promove o aumento da ventilação alveolar contribuindo para a mobilização das secreções; (3) drenagem postural caracterizada pela adoção de diferentes decúbitos com o objetivo de mobilizar as secreções a partir da ação gravitacional; (4) reexpansão pulmonar que visa o incremento do volume pulmonar por meio do aumento do gradiente de pressão transpulmonar por redução da pressão pleural ou por aumento na pressão interalveolar. **CONCLUSÃO:** A vibração foi a técnica de fisioterapia respiratória empregada com maior frequência nas UTINs. Estudos clínicos para avaliação da eficácia isolada das técnicas devem ser realizados, visto que os resultados disponibilizados na literatura são referentes à associação das técnicas. A vibração associada ao bag squeezing apresenta grau de recomendação B.

Palavras-chave: Fisioterapia. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Modalidades de fisioterapia.

INTERVENÇÕES DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL VOLTADAS À PREVENÇÃO DE QUEDAS NO AMBULATÓRIO HU-USP COM BASE NA CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES

CONTEÇOTE, Giovanna Prado¹ PEREIRA, Jaqueline Barbosa¹ DOREA, Egídio Lima¹ BRANCO, Fabiana Mara¹ ALMEIDA, Maria Helena Morgani de¹ TOLDRA, Rose Colom¹

¹ USP-SP

E-mail: giovannapradocon@gmail.com; jaque_line15@hotmail.com; egidiodr@gmail.com; ftbranco@yahoo.com.br; hmorgani@usp.br; rosetoldra@usp.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, anualmente, 28% a 35% dos idosos com mais de 65 anos sofrem uma ou mais quedas, taxa que aumenta para até 42% em idosos acima de 75 anos. Aproximadamente 50% destes episódios causam algum tipo de lesão. Conforme Tinetti, 50% dos pacientes que caem apresentam novo episódio de queda no ano subsequente, tornando-se fundamental identificar as causas e consequências das mesmas. O ambulatório de prevenção de quedas (GPQ) do HU-USP foi baseado na proposta multiprofissional desenvolvida por Tinetti, objetivando identificar e intervir sobre os fatores de risco para quedas. São acompanhados no ambulatório idosos que sofreram quedas no último ano, por meio de avaliações e orientações específicas por área profissional. Visando aprimorar as intervenções e sua incorporação à rotina do idoso, desenvolveu-se uma caracterização dos idosos e das quedas ocorridas. **OBJETIVO:** Elaborar proposta de intervenção conjunta de fisioterapia e terapia ocupacional com base na caracterização da população idosa atendida pelo GPQ do HU-USP. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisados dados obtidos nas triagens dos participantes do GPQ, no período de 2010 a 2017. Esses dados foram submetidos à análise descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética CEP-HU 1314/13. **RESULTADOS:** Foram avaliados 409 idosos. Destes, 75% eram mulheres e a média de idade foi de 75 anos; 58% tinham até o primário completo; 82% caíram mais de uma vez no último ano; 49% precisaram de internação; 29% tiveram fraturas, sendo 51% em membros superiores; 20% consultaram um serviço de reabilitação devido à queda; 43% apresentavam queixas de incontinência de urgência. Os locais de quedas foram: rua (39%), quintal (18%), banheiro (16%), cozinha (14%), quarto (12%) e sala (11%). As situações em que os idosos referiram receio em cair foram: levantar da cama e sofá (39%), ficar em pé (39%), levantar à noite (31%) e ao girar a cabeça (30%). A caracterização apresenta dados fundamentais para identificar as necessidades da população e adequar as intervenções. A baixa escolaridade associada à baixa procura pelos serviços de reabilitação mostram a necessidade de adequar a proposta de intervenção de modo a auxiliar os idosos nas modificações graduais em sua rotina para a prevenção de quedas, com suporte de recursos audiovisuais, realidade virtual e criação de ambiente de simulação prática. Propõe-se abordagem integrada de fisioterapia e terapia ocupacional com quatro encontros adicionais, nos quais serão abordados os temas: adaptação domiciliar; situações de maior e menor risco de quedas; uso de sapatos adequados; manejo de situações de quedas; uso correto dos dispositivos de auxílio; adaptação de atividades; exercícios de resistência, equilíbrio; reabilitação vestibular e perineal e orientações para hipotensão postural. **CONCLUSÃO:** Adequar a proposta de tratamento ao perfil populacional propicia maior adesão e aproveitamento das intervenções. Em vista das causas e repercussões multifatoriais das quedas, uma abordagem multiprofissional faz-se necessária para atuar de maneira mais integral no cuidado desses idosos. Aliados a ambientes de simulação e interação audiovisual, podem ser um diferencial na assimilação das informações, gerando mudanças de hábitos na população atendida.

Palavras-chave: Idoso. Acidentes por quedas. Equipe de assistência ao paciente.

INFLUÊNCIA DO PROTOCOLO DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE CRÍTICO: ESTUDO DE CASO

GUEDES, Vanessa Barbosa Nascimento¹ BALESTRA, Larainy² TENCA, Sara Regina³ MESCHIATTO, Carlos Eduardo Nascimento⁴ SANTOS, Denise de Jesus⁴ PERAL, Camila Matos Fiedler⁵

¹ Universidade Guarulhos-SP

² Universidade de Ribeirão Preto-Unaerp-SP

³ Centro Universitário Hermínio Ometto-Uniararas-SP

⁴ Centro Universitário São Camilo-SP

⁵ Universidade Cruzeiro do Sul-Unicsul-SP

E-mail: wanfisio_guedes@hotmail.com; lara_balestra@yahoo.com.br; saratenca@hotmail.com; fisioterapia@ibcc.org.br; jsdenise@gmail.com; camila.fiedler@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A fisioterapia do hospital IBCC (Instituto Brasileiro de Controle do Câncer) atua na reabilitação motora e respiratória do paciente oncológico. O foco da terapia consiste em estimular a independência funcional e minimizar os impactos do tratamento oncológico, buscando a alta hospitalar de forma segura e precoce ao paciente. Buscando compreender esses efeitos, os profissionais atuantes na reabilitação desenvolveram um protocolo institucional que compreende a mobilização precoce. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da mobilização precoce em um paciente oncológico internado na unidade de terapia intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso, o qual surgiu de uma observação assistencial, não existindo um projeto ou objetivo prévio. Nesta perspectiva, não houve uma aprovação prévia à sua realização, pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foi aplicado um protocolo de mobilização precoce institucional em um paciente oncológico em ventilação mecânica, internado em terapia intensiva por insuficiência respiratória consequente de fadiga muscular respiratória. O protocolo é composto por uma escala crescente de atividades, evoluindo de exercícios passivos a exercícios resistidos. O plano terapêutico individual do paciente envolveu desmame precoce da ventilação mecânica, exercícios circulatórios, uso de cicloergômetro, treino de descarga de peso, deambulação e exercícios respiratórios através do uso de respiron® por cinco dias, em 4 sessões de atendimentos diários de 40 minutos. **RESULTADOS:** A partir de estratégias respiratórias e controle de parâmetros ventilatórios e hemodinâmicos, o paciente estava apto para extubação em 27 horas após intubação. Apresentou aumento de força muscular, mensurada através da escala de Kendall em 24 horas após extubação. No quarto dia de internação em UTI (unidade de terapia intensiva) apresentou evolução no protocolo de mobilização precoce realizando exercícios resistidos e deambulação. **CONCLUSÃO:** A utilização da mobilização o mais precoce possível no paciente oncológico crítico pode proporcionar um menor de tempo de internação em unidade de terapia intensiva e melhor recuperação das atividades de vida diária.

Palavras-chave: Deambulação precoce. Oncologia. Cuidados críticos.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E DETECÇÃO DE QUEIXAS UROGINECOLÓGICAS E SEXUAIS NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: ATUALIZAÇÃO E PADRONIZAÇÃO PARA FISIOTERAPIA

BATISTA, Caroline da Silva Souza¹ LOMBARDI, Juliana Isumi Ueno¹ SOUZA, Luiza Torelli de¹ AQUINO, Leticia Moraes de¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: carolinessouza21@hotmail.com; julombardi@globo.com; lutorelli@yahoo.com.br; leticia.aquino@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma desordem do sistema nervoso central (SNC), que leva a uma reação autoimune e lesão na substância branca, com consequente desmielinização. A EM normalmente ocorre entre os 15 e 50 anos, tendo um aumento da incidência aos 30 anos, sendo mais comum em mulheres na fase adulta e produtiva. As repercussões da EM afetam diretamente a qualidade de vida (QV) destes pacientes, sendo as alterações motoras, oculares e relacionadas à fadiga as mais estudadas. Porém, as disfunções uroginecológicas e sexuais representam 72% a 91% das queixas das mulheres, com grande impacto na QV destes pacientes, e ainda pouco abordada na reabilitação. Existem instrumentos específicos utilizados no diagnóstico e manejo dessas queixas, porém, com pouca padronização e indicação heterogênea. O conhecimento destes desfechos, e os instrumentos mais sensíveis e indicados, são essenciais para padronização dos trabalhos e eficiência na condução das condutas por meio da prática clínica baseada em evidência.

OBJETIVO: Realizar uma revisão de literatura sobre os principais e mais atuais instrumentos utilizados na avaliação e detecção de queixas uroginecológicas e sexuais na EM. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura nas Bases de Dados em Saúde (PubMed e PEDro); entre 2007 e 2017; em português ou inglês. Foram utilizados os descritores: esclerose múltipla (multiple sclerosis), sistema urogenital (urogenital system), doenças masculinas ou femininas do sistema urogenital (male or female urogenital diseases), comportamento sexual (sexual behavior) e disfunções sexuais (sexual dysfunctions). **RESULTADOS:** Foram encontrados 68 artigos, que após leitura crítica (33 excluídos, sendo 13 por fuga do tema e 20 por não identificarem instrumentos utilizados ou uso na EM), resultaram em 35 artigos. Dos artigos encontrados, a grande maioria (80%) abordavam as disfunções sexuais na EM apenas, 6% abordavam apenas as disfunções uroginecológicas e 14% tratavam das duas questões. Estes artigos resultaram em 22 instrumentos, sendo 10 (45%) relacionados às disfunções sexuais, 11 (50%) relacionados às disfunções uroginecológicas e 1(5%) de aplicação geral na EM. Os instrumentos utilizados para avaliação das disfunções uroginecológicas na EM foram: escala de controle da bexiga - BLCS), escala de controle intestinal – BWCS), escalas cognitivo-comportamentais, questionário qualidade de I-QoL (Incontinence Quality of Life), Inventário Urge-Urinary Distress (U-UDI), questionário de sintomas urinário do trato inferior, diário miccional, International Incontinence Criteria, Escala internacional de sintomas prostáticos (IPSS), questionário de avaliação da bexiga hiperativa (OAB). Quanto às disfunções sexuais, foram encontrados: Índice de função sexual feminina (FSFI), Escala Genital Self Image, Escala de incapacidade neurológica de Guy, Questionário internacional de Função erétil (IIEF-5), Questionário de intimidade e sexualidade na EM (MSISQ-19), Avaliação do manejo da disfunção sexual e expectativas em mulheres com EM (SEA-MS-F); Questionário de Função Sexual (SFQ-28), escala funcional sexual de Szasz, Escala Arizona de experiência sexual (ASEX), Índice da excitação Sexual Feminina (IFSA) e diário de perfil de encontro sexual (SEP 2 -3). **CONCLUSÃO:** Esta revisão sugere o uso dos instrumentos encontrados, por serem mais sensíveis, atuais e indicados para avaliação das queixas uroginecológicas e sexuais na EM; para padronização do uso e fortalecimento das evidências em um protocolo direcionado a EM.

Palavras-chave: Esclerose múltipla. Sistema urogenital. Fisioterapia.

NERVOS CRANIANOS: ORIGEM, FUNÇÃO E SEMIOLOGIA

SILVA, Mayna Ferreira da¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: maynafs@hotmail.com; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os nervos representam um conjunto de fibras organizadas em feixes unidas pelo tecido conjuntivo denso, são responsáveis na condução dos impulsos nervosos e pelas conexões entre neurônios. Dentro deste conjunto de nervos existem os cranianos, que se subdividem em 12 pares, saídos do encéfalo para os órgãos do sentido e músculos, localizados principalmente na região da cabeça e pescoço. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para desenvolver um manual facilitando o aprendizado dos nervos cranianos, focando na origem real, função e semiologia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O levantamento bibliográfico aconteceu de agosto a setembro de 2017, nas fontes de dados SciELO, Bireme e PubMed, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos artigos que abordavam a origem real, função e semiologia dos pares cranianos, publicados há 10 anos, excluindo duplicados e os que abordavam outros nervos. Os descritores utilizados foram: nervos cranianos, neuroanatomia e neurofisiologia. **RESULTADOS:** Foram encontrados 130 artigos, destes, 55 duplicados, 36 excluídos e 39 selecionados. Dos nervos, o primeiro é o olfatório, sensitivo, responsável pela condução dos impulsos olfatórios, com origem real nas células ganglionares da mucosa olfatória. Para testá-lo é necessário sentir odores. O nervo óptico origina-se nas células ganglionares da retina, é sensitivo, capta luz e pode ser testado através de exames de acuidade e fundo do olho. O óculo-motor gera movimento globular, origina-se nos núcleos do colículo superior, com avaliação baseada no movimento ocular. O troclear origina-se no núcleo do colículo inferior, tem eferência na motricidade dos olhos e avaliação constituída no levantar do olhar. O nervo trigêmeo possui parte motora nos músculos mastigatórios, com origem real na ponte; e sensitiva nas sensações faciais, originando-se no mesencéfalo, ponte e medula oblonga. Avaliação baseada no toque facial e movimentos mandibulares. O abducente origina-se no núcleo pontino, eferente no músculo reto lateral e, para avaliá-lo, necessita-se abdução ocular. O facial tem fibras motoras na expressão facial; e sensitivas na gustação. Origina-se no gânglio geniculado, núcleo motor somático e salivatório superior, com avaliação constituída na diferenciação de sabores e movimentos dos supercílios, olhos, boca e lábios. O vestibulo-coclear origina-se nos núcleos da ponte, é sensitivo para equilíbrio e audição, na avaliação é testado equilíbrio. O glossofaringeo tem origem real no núcleo motor-somático, visceral e sensitivo, possui fibras sensitivas que dão impulsos na faringe, tonsilas e língua; e motoras levando-os às glândulas salivares e músculos faríngeos, na avaliação distingue-se sabores. O vago tem origem idêntica ao glossofaringeo, é misto para o toque, dor na faringe, laringe e brônquios; motor no controle muscular das vísceras toracoabdominais. O acessório é eferente para esternocleidomastoídeo e trapézio, origina-se no núcleo motor ambíguo e espinal, com avaliação na elevação dos ombros. O hipoglosso tem origem no núcleo motor somático, é motor para movimentação da língua, faringe e laringe, avaliação baseada na projeção da língua. **CONCLUSÃO:** Após a revisão da literatura foi desenvolvido um manual abordando a origem real, função e semiologia dos nervos cranianos para facilitar o aprendizado e compreensão, visto que são essenciais para profissionais da saúde.

Palavras-chave: Nervos cranianos. Vias aferentes. Vias eferentes.

NOVAS PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO DO LIPEDEMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Larissa Aparecida Cambraia dos¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹ TACANI, Rogerio Eduardo¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: laricambraia@gmail.com; re_claudino@hotmail.com; rtacani@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O lipedema é uma desordem do tecido adiposo caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura subcutânea dos membros inferiores, com edema e alargamento das pernas e coxas, preservando os pés. É uma condição subdiagnosticada e frequentemente confundida com obesidade primária ou linfedema, acometendo exclusivamente as mulheres. Possui etiologia desconhecida, porém há estudos que indicam a existência de condição genética. Mulheres com lipedema relatam aumento da sensibilidade e dores nas pernas, mesmo sob leve compressão, maior facilidade de formar equimoses nas áreas afetadas e maior tendência a desenvolver baixa autoestima e depressão. O tratamento do lipedema sempre foi incerto, difícil e ineficaz à dietoterapia e a exercícios físicos, porém, atualmente têm surgido algumas opções terapêuticas que visam minimizar esta condição, permitindo uma melhor qualidade de vida à paciente. **OBJETIVO:** Avaliar quais são as principais técnicas empregadas na prática clínica no tratamento do lipedema e seus principais efeitos terapêuticos por meio de uma revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed, Pedro e Lilacs, utilizando-se as Palavras-chave lipedema, lipoedema, physical therapy, therapeutic e treatment, por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos transversais e ensaios clínicos randomizados que abordassem intervenções terapêuticas em pacientes com lipedema e estudos publicados em revistas indexadas e nos idiomas: português, espanhol ou inglês, sem determinação de período. Os critérios de exclusão foram: estudos de caso, revisões bibliográficas ou estudos que não abordassem intervenções terapêuticas. **RESULTADOS:** A busca identificou 115 artigos, dos quais foram selecionados somente os estudos transversais e ensaios clínicos, totalizando apenas 8 artigos que atendiam a estes critérios. Desses 8 estudos, 4 abordavam a lipoaspiração com técnica tumescente com cânulas de 3 à 4mm, seguida de terapia compressiva elástica, com uma significativa redução do volume dos membros inferiores. Foram encontrados 2 artigos que abordavam a Fisioterapia Complexa Descongestiva isolada demonstrando redução do volume dos membros inferiores, diminuição da dor e da fragilidade capilar, 1 artigo envolvendo o uso da aplicação de ondas de choque associado à Fisioterapia Complexa Descongestiva com os mesmos resultados dos estudos anteriores, e 1 artigo que usou a aplicação de microcorrentes de biorressonância com resultados menos evidentes e discutíveis. Os estudos incluídos nesta revisão demonstraram que não há terapia curativa para o lipedema, porém existem algumas opções terapêuticas para amenizar seus sintomas. **CONCLUSÃO:** As técnicas que se mostraram mais eficazes, foram o tratamento cirúrgico por lipoaspiração associado à terapia compressiva promovendo redução do volume e da dor, e a fisioterapia complexa descongestiva, obtendo todos estes efeitos e também reduzindo a fragilidade capilar dos membros inferiores, ambos majorando a qualidade de vida destas pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia. Lipedema. Terapêutica.

O PAPEL DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA - REVISÃO DE LITERATURA

BUDOIA, Marina Giambartolomeo¹ CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marinabudoia@gmail.com; thiagomncunha@yahoo.com.br; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: Os pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) apresentam uma redução da funcionalidade e qualidade de vida (QV) durante a evolução da doença, associada a uma redução da responsividade ao tratamento. Com isso, a implementação deste paciente em cuidados paliativos é primordial. **OBJETIVO:** Verificar quais as atividades desenvolvidas pelo fisioterapeuta no atendimento do paciente portador de DPOC grave dentro dos cuidados paliativos, assim como avaliar o impacto na qualidade de vida e na funcionalidade desses pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando-se de estudo de caso, Coorte, Caso-controle, série caso, metanálise, revisão sistemática e ensaio clínico. Como critério de inclusão, selecionamos os artigos que se referiam à intervenção da fisioterapia em pacientes de ambos gêneros diagnosticados com DPOC sob cuidado paliativo. Os pacientes diagnosticados com DPOC e câncer associado foram excluídos. Para a busca, foram utilizados os descritores: Physiotherapy, Palliative Care, Pulmonary Disease, Chronic Obstructive, Exercise Therapy. **RESULTADO:** Encontramos 97 artigos, 5 foram utilizados segundo os critérios de inclusão, onde os pacientes com DPOC grave apresentaram melhora significativa nas pontuações dos grupos de intervenção, que realizaram o uso da eletroestimulação no quadríceps; tratamento da falta de ar refratária; Manejo da dispneia e uso de Ventilação Não Invasiva (VNI). **CONCLUSÃO:** Como um membro da equipe multidisciplinar dos cuidados paliativos, o fisioterapeuta possui importante papel na qualidade de vida dos pacientes com DPOC grave, mostrando que os serviços de suporte à falta de ar, incluindo exercícios, orientações, reeducação, apoio ao cuidador e adaptações de vida, assim como o uso da eletroestimulação para ganho de força de quadríceps, melhoram a qualidade de vida e são eficazes para o controle da sensação de falta de ar, melhorando a autonomia e a capacidade funcional dos pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia. Cuidados paliativos. Doença pulmonar obstrutiva crônica.

OS BENEFÍCIOS DO FORTALECIMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO EM GESTANTES

CRUZ, Nathália Nistal Mariano da¹ FERREIRA, Júlia Tamires Rodrigues¹ TRIGUEIRO, Arianne Da Nóbrega¹ TORELLI, Luiza¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: naty.nistal@hotmail.com; jtrferreira@hotmail.com; arianen564@gmail.com; lutorelli@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Durante a gestação, com o crescimento uterino, os órgãos pélvicos são comprimidos aumentando a pressão intra-abdominal afetando negativamente os músculos do assoalho pélvico. Devido à sobrecarga desta musculatura, grande parte das mulheres está propensa a desenvolver distúrbios no assoalho pélvico, principalmente a incontinência urinária, sendo este, um sintoma temporário acometendo entre 19 e 60% das gestantes. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios do fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico em gestantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de agosto a setembro de 2017, desenvolvida em cinco etapas: 1) Definição da pergunta; 2) Busca por evidências científicas; 3) Revisão e seleção dos artigos científicos; 4) Análise da qualidade metodológica dos estudos; 5) Apresentação dos resultados. Foram acessadas as fontes de dados: PubMed; PEDro; Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, utilizando as bases da Ciências da Saúde em Geral - LILACS, IBECs, Biblioteca Cochrane, SciELO e Medline). Os operadores booleanos utilizados foram: “AND/OR”. Nos descritores em Ciências da Saúde foi selecionado termo Gestante/Pregnant. Associada a este descritor foram utilizadas as palavras: Assoalho Pélvico/Pelvic Floor e Exercício/Exercise. Os artigos selecionados foram recuperados na íntegra. Foram encontrados 59 artigos nas línguas Portuguesa e Inglesa publicados nos últimos 05 anos que abordavam a comparação entre gestantes que participaram de programas que incluíram o treinamento dos músculos do assoalho pélvico, e gestantes que não participaram. Foram incluídos 16 artigos que abordavam o assunto, e 43 excluídos por duplicidade, por não falarem sobre a musculatura do assoalho pélvico e, aqueles que abordaram mulheres fora do período gestacional. **RESULTADOS:** Foram observados resultados positivos em todos os artigos que introduziram no cotidiano de mulheres grávidas um programa de treinamento intensivo para o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, uma vez que, orientado e supervisionado pelo fisioterapeuta, ativando corretamente a musculatura e sendo praticado em seu lar nos outros dias. As mulheres que participaram de um programa específico de hipertrofia para os músculos do assoalho pélvico, apresentaram diminuição significativa dos episódios de incontinência urinária durante a gravidez e no período pós-parto, além de reduzir a necessidade de cesárea. De acordo com estudos, a contração e o relaxamento de músculos específicos iniciaram-se entre a 20^a – 30^a semana de gestação, devendo ser realizada de forma voluntária, mantendo a contração lenta de 6-10 segundos, repetindo o movimento 10 vezes, alternando com contrações rápidas, 3 vezes ao dia, todos os dias, por pelo menos 4 semanas. **CONCLUSÃO:** O treinamento dos músculos do assoalho pélvico é a primeira opção de tratamento conservador para a incontinência urinária pré-natal e pós-parto, aumentando significativamente a força dessa musculatura durante a gestação e no período pós-parto, prevenindo ou reduzindo os sinais da incontinência em ambos os períodos e melhorando a qualidade de vida dessas mulheres. O exercício não apresenta riscos quando orientado e instruído individualmente e praticado corretamente na intensidade adequada para garantir o bem-estar fetal. A avaliação deve ser individual de acordo com a necessidade e capacidade de cada mulher de contrair o assoalho pélvico, sem causar fadiga muscular, o que agravaria o quadro de IU.

Palavras-chave: Gestantes. Diafragma da Pelve. Exercício.

PERFIL CLÍNICO E FUNCIONAL DE PORTADORES DE DOR LOMBAR CRÔNICA INESPECÍFICA

RIBEIRO, Ana Francisca Rocha Feio¹ CARVALHO, Gabriel Pereira de¹ AQUINO, Leticia Moraes de¹ FUKUDA, Thiago Yukio¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: kika.feio@hotmail.com; gabrielp.carvalho2@gmail.com; leticia.aquino@gmail.com; tfukuda10@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A dor lombar crônica inespecífica (DLCI) pode ser definida como dor ou desconforto entre as margens costais e pregas glúteas inferiores, com ou sem irradiação para os membros inferiores, por mais de 3 meses. Atualmente, a DLCI é um importante problema de saúde pública em nível mundial, gerando enormes custos para a sociedade, devido à sua alta prevalência (aproximadamente 11% a 84% da população sofre com dores lombares em algum momento da vida). Apesar da etiologia da dor lombar ainda não ser bem definida, sabe-se que é uma condição multifatorial. **OBJETIVO:** Realizar um perfil epidemiológico por meio de dados pessoais, clínicos e funcional de indivíduos portadores de DLCI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no PROMOVE São Camilo, (parecer COEP: 1.438.778), com critérios de inclusão: DLCI por mais de três meses sem irradiação para membros inferiores, de ambos os gêneros, com idade entre 18 e 60 anos; critérios de exclusão: portadores de doenças severas da coluna e comprometimento neurológico; doenças cardiorrespiratórias graves e gravidez. Foi feita uma avaliação para coleta de dados pessoais contendo anamnese (idade, sexo e atividade física), avaliação clínica para coleta dos desfechos clínicos (histórico de dor lombar, dor pela escala visual analógica e força muscular por meio de dinamometria manual dos grupos musculares abdutores do quadril e extensores do quadril), e avaliação funcional por meio do Questionário de Incapacidade de Roland Morris. Os resultados foram apresentados por estatística simples, com média e desvio padrão, sendo utilizada a mediana apenas para o histórico da dor lombar. **RESULTADOS:** Foram avaliados 66 pacientes com diagnóstico de DLCI, com idade média de 38,93 (12,76) anos. Destes, a maioria (58%) era do sexo feminino. Ainda sobre perfil clínico, 44% da amostra eram sedentários, 35% da amostra fazem atividade física mais de três vezes por semana e 21% praticam alguma atividade física de uma a três vezes por semana. A dor pela escala visual analógica teve média de 5,49 (2,09) numa escala de 0 a 10. Quanto ao histórico de dor lombar, o tempo médio de sintomas foi de 6,5 anos, com mediana de 3 anos. Quanto à força muscular dos músculos abdutores do quadril, a média no membro inferior direito (MID) foi 23,78 (8,54) Kgf e 22,92 (7,76) Kgf no membro inferior esquerdo (MIE). Quanto ao grupo muscular de extensores do quadril, a média para o MID foi de 16,98 (8,90) Kgf e 16,78 (9,93) Kgf para o MIE. Para o desfecho funcionalidade, os pacientes apresentaram os dados do questionário de Roland Morris, na média de 8,92 (4,95) pontos. **CONCLUSÃO:** Os dados deste estudo mostram um perfil de pacientes com DLCI de maioria feminina, jovem e sedentária, com sintomatologia crônica entre 3 e 5 anos, dor considerada moderada (aproximadamente 5 na escala visual analógica), desequilíbrio leve entre os grupos musculares do quadril, principalmente nos abdutores, e incapacidade moderada pelo questionário específico aplicado. Conhecer o perfil destes portadores de DLCI é de extrema importância para facilitar o diagnóstico e a escolha do melhor tratamento para estes pacientes.

Palavras-chave: Dor lombar. Quadril. Reabilitação.

PREOCUPAÇÃO COM A SEGURANÇA E FREQUÊNCIA DA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA PESSOA IDOSA: COMO ESTÁ O BRASIL?

NASCIMENTO, Mayara Aparecida Oliveira do¹ SOUSA, Elainy Kelle Moreira de¹ COSTA, Nicolly Araujo da¹
SANTOS, Afonso Lopes dos¹ SILVA, Janete Maria da¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mayara.oliveira.yam@gmail.com; kelly_mooreira@hotmail.com; nicolly.ac@gmail.com; afonsol.fisio@gmail.com; physiotherapy_janete@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A transição epidemiológica brasileira, um dos processos que justifica o envelhecimento populacional, é caracterizada pela prevalência de doenças ou afecções crônicas não transmissíveis (DCNT). As DCNTs muitas vezes exigem um controle farmacológico complexo que pode exigir a combinação de um ou mais fármacos para controle de sinais e sintomas da doença. A administração de fármacos na pessoa idosa deve ser feita cautelosamente, pois, tratam-se de indivíduos com redução de reservas fisiológicas dos diferentes sistemas, o que poderia comprometer a farmacocinética do medicamento. Além disto, a literatura apresenta uma lista de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para pessoa idosa, que poderiam provocar efeitos adversos e colaterais, muitas vezes, graves, tais como quedas, rebaixamento do nível de consciência e intoxicação. A identificação do MPI ocorre a partir da utilização de critérios estabelecidos na literatura, o mais utilizado é o critério de Beers-Fick. **OBJETIVO:** Verificar os estudos brasileiros acerca do uso dos MPI na população idosa de diferentes regiões do Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura, considerando apenas estudos brasileiros, publicados nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs e PubMed durante o período janeiro de 2012 a julho de 2017; artigos em inglês e/ou português, que utilizassem as seguintes Palavras-chave: “preparação farmacêutica”, “medicamento potencialmente inapropriado” e “idoso”. **RESULTADOS:** Foram encontrados 09 estudos sobre o uso dos MPI na população idosa brasileira. No Brasil, ainda existe uma dificuldade de se escolher o melhor critério de identificação dos MPI. Foram encontrados estudos que compararam o critério de Beers-Fick com a lista de PRISCUS ou com os critérios STOPP. Outro achado importante foi o de que muitos dos medicamentos genéricos comercializados são MPI (6,7%). Mesmo no sistema de saúde pública, grande porcentagem dos medicamentos oferecidos aos usuários idosos são MPI (9% da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais–RENAME, 2010 do Ministério da Saúde; 19,7% da Relação de Medicamentos da Assistência Farmacêutica Básica). A prescrição de MPI na atenção básica é frequente. No município de São Paulo, foi descrita a prevalência de 28% de uso de MPI na população idosa. Um estudo multicêntrico mais amplo nos usuários idosos do Sistema Único de Saúde mostrou que 55 apresentações farmacêuticas foram classificadas como MPI, dentre estas, 60% eram fármacos para tratamento de doenças respiratórias e 21% eram fármacos para o sistema cardiovascular. **CONCLUSÃO:** A frequência da prescrição de MPI na população idosa brasileira varia nas diferentes regiões brasileiras. O Sistema Único de Saúde facilita o acesso a estes MPI uma vez que eles estão elencados nas listas de medicamentos do Ministério da Saúde. A segurança da utilização dos MPI está pautada na vigilância dos seus efeitos adversos na pessoa idosa.

Palavras-chave: Preparações farmacêuticas. Lista de medicamentos potencialmente inapropriados. Idoso.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIA PRÁTICA DISCIPLINAR

ABREU, Maira Pereira de¹ SILVA, Amanda Pimenta dos Santos¹ LOPES, Barbara Zana¹ DURCE, Karina¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: mabreu.mpa@gmail.com; amandaa.pimenta@hotmail.com; balopes_@hotmail.com; karina.durce@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A saúde e a educação são áreas que, trabalhadas na escola, permitem pensar em um cidadão consciente e com hábitos de vida saudáveis. Para promover, proteger e recuperar a saúde dos escolares, torna-se importante observá-los integralmente considerando os diferentes aspectos envolvidos no Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) e o papel dos profissionais da saúde e educação no ambiente escolar. A disciplina Saúde Funcional e Adaptações Ergonômicas do quinto período de um curso de graduação em Fisioterapia enfatiza a importância dos aspectos ambientais e ergonômicos na Saúde Funcional de um determinado indivíduo/grupo de pessoas e suas necessidades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência discente de uma vivência de observação prática de aspectos ambientais e ergonômicos de uma creche, para o DNPM e promoção da saúde do escolar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Durante a disciplina de Saúde Funcional e Adaptações Ergonômicas, foi realizada visita de 90 minutos a uma creche da cidade de São Paulo, que atende crianças de 4 meses a 6 anos, para verificar, por meio de observação, os aspectos ambientais, ergonômicos e educacionais que podem influenciar no DNPM e nos hábitos de vida saudável. **RESULTADOS:** Durante a visita, foram observados aspectos ambientais e educacionais. Entre os aspectos ambientais destacaram-se: acessibilidade da mobília para as crianças; janelas, portas e tomadas protegidas, além de um mapa de risco; a creche possui salas para a hora do sono/descanso dos alunos e funcionários e uma sala de saúde para casos de acidente; diversos cartazes informativos dispostos estrategicamente para despertar atenção e curiosidade dos circulantes; nas paredes também estavam expostas atividades e desenhos, caracterizando e preenchendo-as, estimulando a imaginação e criatividade; havia uma horta cuidada pelas crianças, com canteiros em local aberto e de fácil acesso para acompanhar o crescimento das plantas cultivadas. Os aspectos educacionais puderam ser percebidos através da dança, atividades em que os próprios alunos elegiam um tema para que fosse montado um projeto, esportes e brincadeiras em geral, sempre estimulando o trabalho em grupo, a socialização, a tomada de decisão, o pensar, a expressão, o raciocínio e o conhecimento; eventos culturais em diferentes espaços, oficinas de leitura e trocas de livros eram oferecidos para que fosse despertado o interesse pelo novo e pelo aprender; cartazes com os aniversariantes do mês estavam fixados na parede para diferenciação entre os indivíduos dentro do coletivo. Foi observada a preocupação com a promoção de saúde através dos cartazes informativos espalhados com o cardápio, que ficava exposto para que os circulantes pudessem ver o que cada grupo iria consumir diariamente. Atividades sempre evidenciando a importância de cuidados com a saúde, higiene pessoal e boa alimentação. **CONCLUSÃO:** Diante da observação pode-se concluir que a creche é um espaço que estimula o DNPM tanto em aspectos ambientais e ergonômicos como em atividades educacionais. A visita ressaltou a importância da conquista da autonomia na primeira infância, fase importante para o desenvolvimento cognitivo com influência nas inter-relações, na capacidade de resolver conflitos e de se tornarem adultos responsáveis, criativos, seguros, em ambiente que o desafie, estimule e facilite suas conquistas.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Promoção da saúde. Saúde escolar.

QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

JAMBEIRO, Lorrane Peixoto¹ LEITE, Ana Carolina de Souza¹ FIGUEIRA, Debora Rispoli¹ DURCE, Karina¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: lorranepeixoto@gmail.com; carolinasleite@outlook.com; deborarispoli@hotmail.com; karina.durce@terra.com.br

INTRODUÇÃO: De acordo com a International Continence Society (ICS), a incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina, e pode ser provocada por fatores multifatoriais, dentre os quais estão: envelhecimento, obesidade, queda dos níveis de estrogênio no período pós-menopausa, atrofia dos músculos e tecidos, multiparidade, cirurgias obstétricas e pélvicas prévias. De acordo com a fisiopatologia e a etiologia, a IU pode ser classificada em: de esforço, urgência, mista, funcional e de transbordamento. Para a Organização Mundial da Saúde, a Qualidade de Vida (QV) reflete a posição da pessoa na vida, no contexto da cultura onde vive, seu sistema de valores, objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Embora a IU não seja um risco direto para a vida das pessoas, é uma condição que pode trazer sérias implicações de saúde, assim como sociais, psicológicas e econômicas, podendo interferir diretamente na QV. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da IU na qualidade de vida de mulheres. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida em cinco etapas: 1) Definição da pergunta; 2) Busca por evidências científicas; 3) Seleção e revisão de artigos científicos; 4) Análise da qualidade metodológica dos estudos; 5) Apresentação dos resultados. Para a pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Lilacs, Scielo e PubMed durante os meses de agosto a setembro de 2017. O período de pesquisa considerado foi de 2007 até setembro de 2017, utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde: “qualidade de vida”, “incontinência urinária”, “mulheres”, por meio do operador booleano and. Quanto ao critério de inclusão, foram utilizados artigos científicos que abordassem a qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária. **RESULTADOS:** Foram encontrados 21 artigos científicos, dos quais foram utilizados 17, de acordo com os critérios de inclusão. Com base nos estudos, a IU pode prejudicar a QV, uma vez que os sintomas como urgência, polaciúria, noctúria, enurese noturna, urge-incontinência e perda aos esforços, exercem impactos importantes na função sexual, atividades de vida diária, físicas, sociais e emocionais, como por exemplo, vergonha, ansiedade, incômodo psicológico, além de interferir nas tarefas domésticas e promover múltiplo grau de isolamento social. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos nesse estudo, a QV em mulheres com IU está relacionada ao seu cotidiano de vida, prejuízos físicos e psíquicos importantes, além de repercussão negativa na interação social, estabelecendo um ciclo vicioso entre a ansiedade e o sofrimento, o qual relaciona a possível perda urinária a diversos sentimentos, promovendo diferentes estágios de comprometimento da QV. Portanto, o presente estudo mostra-se fundamental para uma melhor abordagem em mulheres que apresentam a IU, analisando a repercussão dessa disfunção na QV.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Incontinência urinária. Mulheres.

REINTERNAÇÕES NÃO PLANEJADAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA GERAL DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

COSTA, Ana Beatriz Toniolli¹ OLIVEIRA, Mariana Carvalho de¹ DIAS, Thais Karoline Moura¹ GODOY, Isabela Menconi Uchoa de¹ CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da¹ PICANÇO, Patrícia Salerno de Almeida¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹ Centro Universitário São Camilo – SP

E-mail: anabeatrizcosta15@hotmail.com; mariana.it@hotmail.com; thais-luka@hotmail.com; isabelagodoy@outlook.com; thiagomncunha@yahoo.com.br; pasalerno@uol.com.br; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A alta da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é baseada em evidências clínicas que determinam o melhor momento para este evento, sendo considerado criterioso, visto que a alta precoce pode expor pacientes a cuidados inadequados e resultar em reinternação, levando ao agravamento da doença, além de aumentar a permanência na UTI, taxas de mortalidade e custo hospitalar. A identificação dos fatores de risco que são as causas das reinternações pode estabelecer determinadas condutas mais eficazes para evitar os riscos de retorno à UTI na mesma internação, favorecendo a melhora da qualidade da saúde, definindo melhores intervenções, evitando a exposição do paciente a riscos desnecessários e prevenindo complicações. **OBJETIVO:** Identificar as principais causas de reinternações não planejadas na UTI de um hospital de grande porte do Estado de São Paulo, tempo de estadia na UTI pré e pós reinternação, tempo de estadia fora da UTI até o momento da reinternação e desfecho do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo descritivo, com análise de prontuários onde foram incluídas informações de pacientes adultos reinternados na UTI de um hospital de grande porte do Estado de São Paulo, entre janeiro e dezembro de 2016. Este trabalho foi aprovado pelo COEP do Centro Universitário São Camilo (Parecer 1.357.851). **RESULTADOS:** Foram disponibilizados 155 prontuários do ano de 2016, destes foram selecionados 55 que preencheram os critérios de inclusão, dos quais 40% apresentaram óbito como desfecho. O tempo médio de permanência na primeira internação na UTI foi de 8,4 dias ($DP \pm 9,19$), o tempo de permanência na enfermaria após alta da UTI foi de 9,31 dias ($DP \pm 8,8$) e o tempo de permanência na UTI quando reinternados foi de 9,06 dias ($DP \pm 15,35$). Os principais motivos para reinternação na UTI foram SEPSE (30,9%), pós-operatório de cirurgias ortopédicas (25,45%) e insuficiência renal aguda (16,36%). **CONCLUSÃO:** Sepsis foi o principal motivo que levou as reinternações na UTI, seguida pelo pós-operatório de cirurgias ortopédicas. O tempo médio de permanência na primeira internação na UTI foi de 8,4 dias, na enfermaria após alta da UTI foi de 9,31 dias e na UTI quando readmitidos foi de 9,06 dias. Óbito foi o desfecho final de 40% dos pacientes.

Palavras-chave: Unidades de terapia intensiva. Readmissão do paciente. Tempo de permanência.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO ZIKA VÍRUS NO BRASIL

FRANCISCO, Beatriz Querobin¹ SOUZA, Paula Juliana de¹ SILVA, Renata Gomes Souza da¹ PERES, Tailane Valença Guedes¹ LEITE, Danila Torres¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: biauquerobin@yahoo.com.br; paulasza@hotmail.com; reh-renata@live.com; michelguedes28@gmail.com; danilatl@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Zika vírus é um flavivírus da família Flaviviridae que foi isolado pela primeira vez a partir de um macaco-sentinela na floresta Zika, na Uganda, em 1947. No Brasil o vírus foi identificado em 2015. **OBJETIVO:** O presente resumo tem como objetivo apresentar dados sobre o Zika vírus, elucidando a situação atual do vírus no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em artigos científicos e publicações do Ministério da Saúde (MS). Foram consultados os bancos de dados Pubmed e Scielo e a bibliografia do Centro Universitário São Camilo. **RESULTADOS:** O vírus Zika é transmitido às pessoas através da picada de um mosquito infectado do gênero Aedes, principalmente o Aedes aegypti, em regiões tropicais como o Brasil, que oferece condições favoráveis à proliferação do vetor e, consequentemente, a disseminação da doença. O vírus Zika causa febre, acompanhada por outros sintomas como cefaleia, exantema, mal-estar, edema e dores articulares, por vezes intensas. Em maio de 2016 foram notificados 138,08 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, distribuídos em 1.750 municípios. A região Centro-Oeste foi a mais afetada apontando a maior taxa de incidência: 140,9 casos/100 mil hab. Nas demais regiões, destacam-se os estados do Mato Grosso (558,1 casos/100 mil hab.), Bahia (265,9 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (230,8 casos/100 mil hab.) e Tocantins (167,3 casos/100 mil hab.). Com o surto da febre Zika no Brasil, o Ministério da Saúde elencou a população com maior risco de contaminação, dentre eles destacam-se: idosos, gestantes, crianças, imunodeprimidos, diabéticos, hipertensos e doentes renais crônicos. Diretamente proporcional ao surto do Zika vírus, os casos de microcefalia aumentaram vertiginosamente em todo o Brasil, o que levantou suspeitas de que o vírus estaria relacionado com a doença. Além disso, foi descoberto que o vírus pode estar ligado a Síndrome de Guillain-Barré. No ano passado, foram confirmados 8 óbitos ocasionados pela febre Zika e, com base nos efeitos do surto na população, o Governo Brasileiro estipulou medidas de prevenção nos níveis primário, secundário e terciário, dentre elas podem ser citadas: o combate ao vetor a partir da eliminação de água parada, o uso de repelentes e dedetização pública em áreas de risco, cuidados com os doentes sintomáticos em hospitais e reabilitação de pacientes que obtiveram comorbidades associadas ao vírus Zika. Observou-se que após a introdução de medidas para o combate ao vetor, em maio deste ano, o MS declarou o fim do estado de emergência no país devido a uma queda de aproximadamente 95% dos casos no primeiro trimestre. **CONCLUSÃO:** Embora o Zika vírus tenha sido um problema de saúde pública que preocupou setores governamentais, atualmente a ação conjunta do governo com a população no combate ao vetor foi fundamental para diminuição significativa da incidência da doença. Atualmente, pesquisas para obtenção de uma vacina para o combate do vírus estão sendo feitas, pois ainda não há uma forma de tratamento ou de prevenção específica. Sendo assim pode-se concluir que a situação do vírus Zika no país é preocupante e necessita de atenção.

Palavras-chave: Zika vírus. Doença. Surto de doenças.

USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NAS INCONTINÊNCIAS URINÁRIAS

RODRIGUES, Lígia Calçada¹ RINALDI, Roberta Sardini de Mari Conz¹ FOTAKOS, Gabriella Silva¹ PAULA, Gabriela Carvalho de¹ CARBONE, Ebe Dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ligiacalcade@gmail.com; robertaserdini@hotmail.com; gabriellafotakos@hotmail.com; gabrielacdepaula@hotmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a International Continence Society (ICS), incontinência urinária (IU) é definida como uma condição na qual ocorre queixa de qualquer perda involuntária de urina, sendo um problema social ou higiênico muitas vezes erroneamente interpretado como parte natural do envelhecimento. Pode levar a um quadro clínico de depressão, isolamento e vergonha, alterando, portanto, o convívio social. Existem diversos recursos para reabilitação do assoalho pélvico para tratamento da Incontinência Urinária e a utilização da realidade virtual é uma prática interativa e tridimensional que na fisioterapia é algo inovador, tornando a reabilitação mais atraente, mais lúdica e estimulante, podendo se tornar fundamental, levando ao fortalecimento muscular, articular e promovendo uma recuperação eficaz. **OBJETIVO:** Analisar o uso da realidade virtual no tratamento da incontinência urinária feminina **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, onde foram analisadas bases de dados Lilacs e Scielo, durante o mês de julho a setembro de 2017. Os descritores utilizados foram: terapia, incontinência urinária, assoalho pélvico, realidade virtual. A busca de artigos foi delimitada aos últimos 15 anos. Foram incluídos todos os artigos que citavam incontinência urinária, tendo como tratamento o uso da realidade virtual. E excluídos artigos que abordavam pacientes do sexo masculino, com doenças neuromusculares, deficiência esfinteriana, prolapsos ou gestantes. **RESULTADOS:** A partir da pesquisa, foram analisados dez artigos sobre tratamento de IU e selecionados seis artigos de acordo com os critérios de inclusão. Três artigos são relacionados ao tratamento por Biofeedback, nesse tratamento o paciente manipula o game através das contrações do assoalho, porém o gráfico e a interação dessa tecnologia são pouco interativos e atrativos. Os outros três artigos trazem a realidade virtual como forma de tratamento para a incontinência urinária, através de exercícios lúdicos para o fortalecimento do assoalho pélvico, associado à contração muscular realizada, essa tecnologia é muito mais atraente e melhor aceita para os pacientes. Foram encontrados diversos artigos sobre realidade virtual, porém apenas seis sobre a utilização em disfunções do assoalho pélvico. **CONCLUSÃO:** A realidade virtual hoje usada como complemento e não como foco em seus protocolos de tratamento fisioterapêuticos possui uma grande abrangência, trazendo resultados positivos, porém ainda pouco conclusivos. Existe um campo muito extenso e importante para as pesquisas na área, mas ainda pouco explorados. Poucos dos trabalhos encontrados trazem o uso da realidade virtual aplicado à reabilitação do assoalho e nenhum apresenta um comparativo do seu uso com o protocolo tradicional, não sendo indicado assim os benefícios e malefícios de seu uso.

Palavras-chave: Incontinência urinária. Fisioterapia. Diafragma da pelve.

USO DA RADIOFREQUÊNCIA NAS DISFUNÇÕES PÉLVICAS E FLACIDEZ GENITAL: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Afonso Lopes dos¹ SOUSA, Elainy Kelle Moreira de¹ COSTA, Nicolly Araujo da¹
NASCIMENTO, Mayara Aparecida Oliveira do¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: afonsol.fisio@gmail.com; kelly_mooreira@hotmail.com; nicolly.ac@gmail.com; mayara.oliveira.yam@gmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pelve abrange estruturas responsáveis pelas funções fecal, urinária e sexual. Suas disfunções afetam principalmente mulheres, interferindo na qualidade de vida. A radiofrequência é uma corrente de alta frequência (30KHz - 3000 KHz) que produz efeito térmico através da vibração iônica, rotação das moléculas dipolares e distorção molecular provocando desnaturação do colágeno com consequente neocolagenização. Começou a ser utilizada para fins terapêuticos em 1920 e com os avanços tecnológicos apresenta-se como alternativa inclusive no tratamento de disfunções pélvicas como incontinência urinária, dores e flacidez genital pelo efeito fisiológico nas fibras colágenas, restabelecendo elasticidade e estabilidade dos tecidos, quebra de fibroses, além da melhora na aparência tegumentar, oferecendo um tratamento não ablativo eficaz a baixo custo. **OBJETIVO:** Analisar a utilização da radiofrequência nas disfunções pélvicas e flacidez genital. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura, levantamento de dados nas bases PubMed, SciELO, Lilacs e Google Scholar, utilizando os descritores gerais: “radiofrequência”, “disfunções pélvicas”, “flacidez cutânea” e seus correspondentes em inglês. Foram incluídos ensaios clínicos e estudos pilotos nos idiomas português e inglês que contemplavam a utilização da radiofrequência nas disfunções pélvicas de 2004 a abril de 2017. **RESULTADOS:** Foram selecionados 5 artigos segundo critérios de inclusão. Em 2 estudos Lórdelo et al. abordaram a eficácia da RF na flacidez genital feminina. Ambos encontraram melhora na função sexual, excitação, lubrificação vaginal e na aparência dos grandes lábios comparando o número de dobras e distensão da região, relatando melhora nos scores médios do questionário aplicado. Duas pacientes relataram déficit no desejo sexual. Em outros dois artigos Juma e A Appell e de Dmochowski et al. utilizaram RF em mulheres com incontinência urinária. Para Juma e A Appell, com 41 pacientes, houve aumento de 10 ou mais pontos nos scores de qualidade de vida, redução de 50% nos episódios diários de incontinência e 67% das pacientes relataram nenhum episódio de incontinência ou nenhum uso de absorvente entre 6 e 12 meses. No último artigo Dmochowski et al. trataram 120 mulheres, destas, 96 foram reavaliadas após 12 meses sendo que 73% obteve cura, 64% relatou redução da incontinência e 61% não apresentou vazamento no teste de valsava. Apenas 28% manteve o uso de absorvente diário. G. Carrafiello et al. utilizaram a RF em mulheres pré-menopáusicas com fibrose uterina sintomáticas com dor pélvica. Após 9 meses, 6 das 11 pacientes apresentaram-se assintomáticas e 4 relataram diminuição dos sintomas. 10 melhoraram os resultados no questionário aplicado e em 9 pacientes houve redução de mais de 65% das fibroses. Apenas uma apresentou menor volume sem alteração dos sintomas e resultados dos questionários. Nenhum estudo relatou desconforto ou efeitos colaterais. **CONCLUSÃO:** O tratamento com a RF nas disfunções pélvicas apresenta resultados satisfatórios com a redução dos sinais e sintomas e porcentagem significativa de cura completa nos casos estudados. Na estética genital temos os ganhos diretos na aparência e indiretos com melhora na qualidade de vida e autoestima das pacientes. A RF constitui, assim, uma alternativa satisfatória e pouco invasiva nos tratamentos de tais desordens.

Palavras-chave: Ondas de rádio. Distúrbios do assoalho pélvico. Instabilidade articular.

UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS CONCEITUAÇÕES MERCANTILISTAS A RESPEITO DA VELHICE

SANTOS, Mariana Ferreira dos¹ BEDANI, Ailton¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: marianafsantos93@outlook.com; ailton.saocamilo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em diversos países, entre eles o Brasil, a população idosa cresceu significativamente nas últimas décadas. Esse acentuado crescimento vem estimulando a produção de grande quantidade de estudos acadêmicos sobre o envelhecimento e de menções, nas mais variadas mídias, à população idosa. Nesse contexto, uma série de nomenclaturas foram criadas para designar as etapas avançadas da vida: nova juventude, melhor idade, idade do lazer, entre outras. No entanto, algumas dessas designações parecem traduzir, muito mais, interesses mercadológicos do que a difícil realidade econômica vivenciada, em nosso país, por milhões de idosos. As insuficiências no atendimento público à pessoa idosa, os baixos valores das aposentadorias, a crise econômica que assola o país e um razoável despreparo, em diversos níveis, no que se refere ao amparo à velhice são fatores que, somados, colocam em xeque a generalidade de conceitos como "melhor idade". **OBJETIVO:** Tomando como ponto de partida certo conjunto de termos e expressões frequentemente utilizados para nomear a população idosa, este trabalho, ainda em andamento, tem por propósito investigar as raízes e em que medida as narrativas mercantilistas a respeito do idoso impactam o entendimento do envelhecimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo, que ainda se encontra em desenvolvimento, adota como método de investigação a revisão de literatura. Procedeu-se, até o momento, à pesquisa bibliográfica – sobre a percepção da população idosa brasileira a respeito de sua condição psicossocial e às nomenclaturas empregadas para designá-la – no período compreendido entre 2010 e 2017. As fontes bibliográficas foram pesquisadas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO e recorreu-se, também, a livros editados no Brasil e a publicações governamentais relativas ao tema. **RESULTADOS:** O presente estudo identificou até o momento, valendo-se de pesquisa bibliográfica, que certo conjunto de vocábulos e expressões, frequentemente empregados para designar o idoso, apresentam um acentuado viés ideológico e mercantilista que, ao propagar uma falaciosa imagem homogeneizadora e unificadora da velhice, escamoteiam importantes diferenças econômicas entre classes sociais. Observou-se, ainda, que essa visão pasteurizada da velhice pouco ou nada contribui para um melhor entendimento a respeito dos desafios, avanços e dilemas que vêm sendo vivenciados, em nosso país, pela população idosa. **CONCLUSÃO:** Os autores têm a expectativa que este trabalho possa se somar a outros estudos que vêm analisando criticamente não apenas as narrativas mercantilistas sobre a velhice, mas também as específicas demandas e potenciais de transformação psicossocial da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Idoso. Envelhecimento.

UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE UMIDIFICAÇÃO E AQUECIMENTO DA VIA AÉREA EM PACIENTES RECEBENDO VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA

REIS, Livia Ferreira dos¹ CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: liviafdreis@gmail.com; thiagomncunha@yahoo.com.br; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica não invasiva (VMNI) reduz a necessidade de intubação endotraqueal, assim como o risco de morbidade e mortalidade. Seu uso pode melhorar os níveis de gases arteriais e reduzir sintomas da hipoventilação. Comumente, trocadores de calor e umidade (HME) e umidificadores aquecidos (HH) são utilizados na Ventilação Invasiva, em que o ar é umidificado para evitar efeitos deletérios promovidos pelos gases, que culminam em inspiração seca. Recomendações recentes foram publicadas favorecendo o uso de HH e HME na VMNI, principalmente pelo fato de que, em pacientes que recebem VMNI, a hiperreatividade brônquica encontra-se muitas vezes aumentada por gases medicinais secos, e a respiração bucal e secura da mucosa constituem queixas frequentes, tendo diferentes repercussões clínicas em diferentes patologias e período de tratamento. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos dos HME e HH em pacientes com uso de VMNI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão analítica de literatura nas Bases de Dados em Saúde (PubMed, Lilacs e Cochrane). A busca foi livre e limitada a artigos nos idiomas inglês e português. Todos os artigos selecionados foram recuperados na íntegra. Os critérios de inclusão foram: Pacientes em VMNI e utilizando HME e/ou HH. Foram excluídos estudos realizados com pacientes em Ventilação Mecânica Invasiva. **RESULTADOS:** A busca identificou 12 artigos, dos quais 7 foram excluídos. Dos 5 artigos selecionados, NAVA investigou os efeitos clínicos dos HH e HME em pacientes com insuficiência respiratória hipercápnica durante longa permanência da VMNI, e obteve como resultado frequência de pneumonia similar em ambos os grupos e decréscimo da PaCO₂. No estudo de LELLOUCHE que comparou pacientes desta mesma condição clínica, na utilização do HH e HME por 20 minutos com e sem PEEP de 5cmH₂O, teve como desfecho o índice de ventilação minuto 18% maior utilizando o HME, sugerindo um esforço menor do paciente do que com uso de HH. BOYER et al e LELLOUCHE compararam os parâmetros respiratórios e gases do sangue arterial em pacientes com falência respiratória aguda em uso de HH e HME, descrevendo não ter diferença entre a PaCO₂ em pacientes hipoxêmicos e hipercápnicos. LELLOUCHE, descreveram que ambos os grupos de falência respiratória aguda, hipercápnicos e hipoxêmicos randomizados em HH e HME obtiveram elevação dos níveis de PaCO₂ quando utilizaram HME, com aumento do volume minuto e diminuição dos níveis de CO₂ perante à utilização do HH. **CONCLUSÃO:** Os estudos revelam uma frequência de pneumonia similar entre os pacientes que utilizaram HME ou HH, e divergem quanto ao sistema de umidificação que leva ao aumento do CO₂, porém, apesar dessas variações, a implementação das tarefas de umidificação e aquecimento para os pacientes em VMNI promovem melhor conforto respiratório, já que várias propriedades e funções do trato respiratório podem ser afetadas pela perda de umidade e falta de aquecimento de gases inalados durante o suporte ventilatório.

Palavras-chave: Umidificadores. Ventilação não invasiva. Trocadores de calor e umidade.

VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA NO PÓS- OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA

BERNARDO, Tainara Roque¹ SANTOS, Paloma Viviane dos¹ SILVA, Júlia Ellen Nunes de Melo¹
CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da¹ PICANÇO, Patrícia Salerno de Almeida¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹
BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: tainara.roquesc@gmail.com; palomaaviviane@gmail.com; juliaellen26@hotmail.com; thiagomncunha@yahoo.com.br;
pasalerno@uol.com.br; jeanettejaber@yahoo.com; renataclaudin@gmail.com

INTRODUÇÃO: Mundialmente as doenças Cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de mortalidade. No Brasil ocorrem 500 mil óbitos anualmente. A cirurgia cardíaca (CC) é uma intervenção das DCV que se destaca com um aumento de 28% entre os anos de 2005 a 2015 e acarreta em uma deterioração da função pulmonar, logo, em uma perturbação da mecânica respiratória, que está associada a esternotomia, abertura pleural e a dor no pós-operatório (PO). Portanto, é essencial a atuação da fisioterapia cardiopulmonar e de outros profissionais que compõem a equipe multiprofissional, na reabilitação da CC, no qual inclui a ventilação mecânica não invasiva (VNI), tendo como finalidade a diminuição da insuficiência respiratória aguda. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia da ventilação mecânica não invasiva no pós-operatório de cirurgia cardíaca por meio de uma revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico baseado em artigos de língua portuguesa e inglesa, utilizando os descritores Fisioterapia, Cardiac Surgery, Respiration, Artificial, Postoperative, com os operadores booleanos AND e OR contidas nas seguintes fontes de dados: PubMed, SciELO, LILACS e MEDLINE. Incluindo artigos de ensaio clínico randomizado publicados entre os anos de 2007 a 2016 e excluindo os artigos que abordaram a fisioterapia no pré-operatório de cirurgia cardíaca. **RESULTADOS:** Foram encontrados 21 artigos, dos quais 12 foram usados neste estudo. Os 12 estudos selecionados obtiveram resultados positivos no uso da VNI. A respiração artificial não invasiva melhora a função pulmonar e prevenir complicações hospitalares, evidenciando o aumento da pressão intratorácica, pressão arterial de oxigênio (PaO₂) e capacidade vital, favorecendo o recrutamento alveolar. O uso da VNI também proporciona uma distribuição mais homogênea da ventilação pulmonar, através dos canais colaterais interbronquiais, prevenindo o colapso na expiração. Todos esses fatores contribuem para a melhora da mecânica respiratória espontânea. Dentre os 12 artigos selecionados, 4 artigos avaliaram e verificaram o Bileve Positive Pressure Airway (BIPAP) como o modo de VIN mais eficaz, sendo que 1 deles constatou maior recrutamento de fibras vermelhas de alta capacidade oxidativa resistentes a fadiga muscular e uma maior diminuição das áreas atelectasiadas associadas a redução da dor durante a aplicabilidade. Esta redução é gerada pela independência do esforço do paciente quando submetido à respiração profunda, sentindo-se mais seguro na execução da inspiração máxima, acarretando em uma maior eficácia dos exercícios de treinamento muscular e uma consequente diminuição da permanência hospitalar. **CONCLUSÃO:** De acordo com os artigos analisados, o uso da VNI é seguro, de fácil aplicação e eficaz no tratamento da insuficiência respiratória aguda, reduzindo os riscos de complicações hospitalares no PO de CC. Para resultados mais completos é necessário a realização de estudos que comparem os modos ventilatórios na VNI.

Palavras-chave: Cirurgia torácica. Respiração artificial. Mecânica respiratória.

AValiação DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DE LESÕES MUSCULARES PELA ULTRASSONOGRRAFIA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

SILVA, Glauber Alves¹ TARTAGLIONI, Caroline Morales¹ NASCIMENTO, Sérgio Ricardo Rios¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: Glauberalves26@hotmail.com; carolinetartaglioni@hotmail.com; srnascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: As lesões musculares podem ser causadas por contusões, estiramentos ou lacerações, constituindo a causa mais frequente de incapacidade física durante a prática esportiva. Estima-se que aproximadamente metade de todas as lesões associadas ao esporte são causadas por lesões de tecidos moles, sendo a forma mais comum a contratura muscular, caracterizada pela ruptura de fibras, sangramento ou deficiência circulatória. **OBJETIVO:** Comparar o diagnóstico de lesões musculares pela ultrassonografia e pela imagem de ressonância magnética, definindo seus pontos positivos e negativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e Bireme, adotando como critério de inclusão publicações datadas a partir de 2001, e em literatura especializada em diagnóstico por imagem do sistema musculoesquelético. **RESULTADOS:** O diagnóstico da lesão muscular inicia-se com a avaliação clínica detalhada do trauma, seguida por exame físico com a inspeção e palpação dos músculos envolvidos, sendo mais fácil quando a contusão muscular é acompanhada por edema evidente. Pequenos hematomas superficiais ou muito profundos podem ser de difícil identificação. Exames de imagem como a ultrassonografia e a ressonância magnética fornecem informações úteis para a avaliação precisa da lesão. A ultrassonografia é tradicionalmente o primeiro método diagnóstico realizado, devido ao baixo custo, disponibilidade e mobilidade. Possibilita avaliar dinamicamente a contratura ou rotura muscular sendo sua maior desvantagem o fato de ser examinador-dependente. A ressonância magnética por ser um exame de alto custo e demandar uma infraestrutura mais complexa é encontrada, na maioria dos casos, em clínicas e hospitais de médio a grande porte, sendo então considerada como segunda escolha em grande parte dos casos, complementando a ultrassonografia na avaliação musculoesquelética por produzir imagens de alto contraste entre os diversos tecidos, possuindo alta sensibilidade para edemas, hematomas, possibilitando a avaliação de desinserções músculo-tendíneas, proporcionando o estudo da lesão de forma mais panorâmica, evidenciando a lesão em toda a sua extensão. **CONCLUSÃO:** A ultrassonografia é um método de imagem de baixo custo e alta acessibilidade, por outro lado a ressonância magnética oferece maiores detalhes anatômicos acerca da lesão, proporcionando maior acurácia na avaliação. A exata classificação da lesão oferece melhores informações, proporcionando o melhor planejamento quanto ao método de abordagem e reabilitação, uma vez que o diagnóstico preciso em tempo hábil direciona ao tratamento adequado reduzindo as chances de complicações e sequelas.

Palavras-chave: Espectroscopia de ressonância magnética. Ultrassom. Músculos - lesões

A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE OS PROCESSOS DE COGNIÇÃO E MEMÓRIA

BENTO, Pamela Demarchi¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: pamellademarchi@outlook.com; fepatti@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A prática regular de exercício físico está diretamente relacionada à promoção de saúde, uma vez que melhora aspectos musculares e cardiorrespiratórios, além de auxiliar na prevenção de doenças físicas e mentais. Acrescida a estes benefícios, tem-se evidenciado a íntima relação da prática regular do exercício físico com o aprimoramento da cognição e memória. **OBJETIVO:** O trabalho busca reunir, a partir de informações da literatura, as inter-relações da prática regular de exercício físico e seu impacto no refinamento dos processos de cognição e memória. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Buscou-se o apoio bibliográfico pré-existente sobre o assunto, a partir da seleção de artigos nas línguas portuguesa e inglesa, entre os anos de 1997 e 2017, nas bases de dados PubMed, Scielo e MEDLINE. Foram utilizados os descritores “memória”, “cognição”, “funções cognitivas”, “exercício físico”, memory, cognition e physical activity. **RESULTADOS:** A partir do levantamento bibliográfico, foram encontrados tanto artigos de revisão como pesquisas originais sobre o assunto. Os resultados sugeriram a existência de uma relação benéfica entre a prática regular de exercício físico e o aprimoramento dos processos de cognição e memória. Dentre os principais resultados dos estudos com seres humanos, destaca-se o aumento significativo de proteínas relacionadas às funções neurais envolvidas nestes processos, após a realização de exercício físico pelos voluntários dos estudos. Evidenciou-se a maior expressão de AKT (treonina proteína quinase), responsável pela sinalização hipocampal no processo de cognição e memória, como também comprovou-se o aumento de fatores neurotróficos, como o BDNF (fator neurotrófico derivado do cérebro), envolvido nos mecanismos de aprendizagem. Observou-se também uma elevação da concentração sérica de IGF-1 (fator de crescimento semelhante à insulina tipo 1), sendo este, dentre outros fatores, responsável por modular a ação do BDNF. Pode-se citar também a evidência de elevações na concentração de substâncias endógenas moduladoras da memória, como epinefrina, noraepinefrina, acetilcolina e beta-endorfina. Além disso, em estudos envolvendo roedores, também foram apresentados resultados que podem estar relacionados com o aprimoramento das funções cognitivas, como o aumento da vascularização do córtex cerebelar. Vale ressaltar que os benefícios da prática regular de exercício físico não são alcançados com qualquer tipo de exercício. Os melhores resultados foram alcançados quando os voluntários eram submetidos a exercícios de intensidade moderada e alta, sendo mais expressivos após a prática de exercício de intensidade moderada. Nos estudos envolvendo humanos, propôs-se o treinamento aeróbio de três sessões semanais, de duração de 1 (uma) hora, para a obtenção dos efeitos benéficos sobre a memória e cognição. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados sugerem a existência da relação positiva entre o aprimoramento dos mecanismos de cognição e memória e a prática regular de exercício físicoaeróbico, principalmente quando realizado em intensidade moderada, com média de três sessões semanais, com uma hora de duração. Desta forma, pode-se concluir que a adoção da prática regular de exercício físico faz-se necessária não apenas para a prevenção de acometimentos físicos e mentais, mas também para o aprimoramento dos processos de cognição e memória.

Palavras-chave: Exercício. Cognição. Memória.

ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

MOLINA, Camila de Assis¹ RIBEIRO, Fabia Lima Vilarino¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: cmol.assis@gmail.com; flvilarino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O climatério é uma fase de transição na vida da mulher, que com frequência o interpreta como o final da vida reprodutiva e o início do envelhecimento. Marcado por eventos importantes como a última menstruação (menopausa), esse período compreende alterações hormonais que interferem tanto em aspectos físicos como psíquicos. Contudo, ainda que muito se estude sobre as alterações fisiológicas, pouca atenção é dada ao impacto desse período na qualidade de vida das mulheres. **OBJETIVO:** Avaliar a literatura a respeito das avaliações das alterações psicológicas das mulheres em período de climatério e menopausa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram consultados os bancos de dados LILACS/SciELO e PubMed/MEDLine com os descritores “menopausa”, “climatério”, “humor”, “depressão AND ansiedade” e “questionário de Saúde da Mulher”. **RESULTADOS:** De modo geral, em relação à síndrome climatérica, observa-se maior prevalência de sintomas somáticos e vasomotores, como cefaleia e fogachos, mas dificuldades cognitivas, distúrbios do sono, ansiedade e humor deprimido demonstraram impactar de forma mais evidente na qualidade de vida. Para avaliação desse impacto utilizam-se diferentes instrumentos de coleta e avaliação de dados – dentre eles, destacam-se o Menopause Rating Scale (MRS), questionário para avaliação dos sintomas da menopausa que abrange três domínios de sintomas (psicológico, somático e urogenital), o Questionário de Saúde da Mulher (QSM) composto por 36 itens agrupados em nove domínios e o Índice menopausal de Kupperman que consiste na avaliação de vários sintomas, medidos de acordo com a intensidade de acometimento referida pela paciente. Nesse âmbito, evidencia-se que a transição menopausal é um período de maior propensão à irritabilidade, nervosismo e alterações no humor, sendo o risco de apresentar um episódio depressivo 2 a 4 vezes maior nessas mulheres. A ansiedade configura o sintoma psíquico mais prevalente, aparecendo em 60 – 70% das mulheres avaliadas; ademais, observa-se, associada a esse sintoma, uma auto-percepção do estado de saúde ruim ou péssima. Todavia, ainda nesse contexto, ressalta-se que muitas mulheres atribuem o decréscimo da qualidade de vida não apenas ao climatério, mas a uma associação de transições comuns a essa faixa etária como a sensação de envelhecimento, a síndrome do ninho vazio e o declínio da vida sexual e, diante disso, sugere-se um efeito benéfico da adoção de suporte psicológico anteriormente ao início dessa fase transicional. **CONCLUSÃO:** Ainda que a sintomatologia mais prevalente no período do climatério seja somática, o maior impacto relaciona-se aos aspectos psíquicos. Irritabilidade, queda da autoestima e alterações do humor aparecem, juntamente com distúrbios do sono, ansiedade e depressão com maior ou menor intensidade em grande parte das mulheres nessa fase de transição. Logo, esse período constitui um importante fator de risco para alterações de bem-estar e queda da qualidade de vida. Nesse contexto, destacam-se medidas de auxílio como suporte psicológico e orientações médicas antecedendo o momento da menopausa.

Palavras-chave: Menopausa. Climatério. Adaptação psicológica.

AValiação DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES CANDIDATOS À CIRURGIA DE TROCA VALVAR CARDÍACA DO INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA (IDPC)

ANTONIO, Lucas José de¹ BELLINCANTA, Gabriel Augusto¹ CAMPOY, Débora² LARA, Livia da Mata³
COELHO, Gabriela Menichelli Medeiros⁴ SAMPAIO, Marcelo Ferraz¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

² Universidade de Santo Amaro

³ Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso

⁴ Hospital Heliópolis

E-mail: luucas_j@hotmail.com; gabrielbellincanta@me.com; deboracampoy90@gmail.com; lmatalara@gmail.com;
gabrielamenichelli@hotmail.com; msampaio@cardiol.br

INTRODUÇÃO: As mortes por doenças cardiovasculares montam 85.071 em 2015 no município de São Paulo, sendo a principal causa de óbito. Por essa razão, é extremamente importante a abordagem precoce de pacientes com doenças cardiovasculares, incluindo as valvopatias. No Brasil, a febre reumática continua sendo a principal causa de valvopatia, resultando em quase 70% dos casos. Ademais, o paciente geriátrico apresenta maior índice de calcificação e disfunção valvar, sendo as disfunções mitral e aórtica as mais prevalentes nessa população. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes candidatos à cirurgia de troca valvar cardíaca do IDPC, incluindo suas comorbidades e tempo de espera na fila cirúrgica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Como parte de pesquisa em andamento sobre pacientes com cardiopatias valvares do IDPC, realizou-se análise das planilhas de candidatos à cirurgia de troca valvar cardíaca dos anos de 2017 e 2018 no IDPC e levantamento estatístico de determinadas variáveis elucidadas neste trabalho a seguir. **RESULTADOS:** Dos 289 pacientes analisados, 61,23% eram mulheres e a média de idade obtida foi de 58,7 anos. A patologia mais prevalente foi a estenose aórtica, contabilizando 35,64% dos pacientes, seguida da insuficiência mitral, que acomete 24,56% dos mesmos. 22% dos pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico da estenose aórtica realizaram o procedimento por meio do TAVI (implante transcater de valva aórtica). Do total de indivíduos, apenas 7 têm aneurisma e 81 estavam sob anticoagulação. O tempo médio de espera para cirurgia foi de 255 dias até o momento de finalização deste estudo, sendo que 251 pacientes aguardavam vaga para o ano de 2018. **CONCLUSÃO:** Diante da prevalência das doenças cardiovasculares, ressalta-se a importância do diagnóstico precoce e da abordagem terapêutica em adequado espaço de tempo, ainda que muitos sejam os entraves do Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de evitar progressão da doença e, consequentemente, maior mortalidade.

Palavras-chave: Epidemiologia. Valvas cardíacas. Cirurgia geral.

A VARIAÇÃO DOS NÍVEIS DE GABA E GLUTAMATO DURANTE O SONO REM

GÓES, Leonardo Garcia¹ CAMILO, Camila Gomes de¹ MEDEIROS, Roberta de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leonardo.goes47@gmail.com; mila.decamilo@hotmail.com; robertademedeiros@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Diversas teorias foram criadas para explicar o início e manutenção do sono. Uma delas aponta que há o acúmulo de adenosina, uma substância metabólica hipnôgena, durante a vigília gerando a necessidade de dormir. Outros estudos mostram que existem regiões do tronco encefálico responsáveis pela indução do sono; antes disso, acreditava-se que o sistema ativador reticular ascendente (SARA) sofria fadiga ou diminuição da sua atividade, causando o sono. Outras teorias envolvendo neurotransmissores surgiram; como é o caso da relação entre ácido gama-aminobutírico (GABA) acetilcolina (ACh) na formação reticular pontina, alguns peptídeos que atuam como neuromoduladores, entre eles, opiáceos, somatostatina, insulina, somatotrofina (GH) e prostaglandinas. Esse hipnôgenos atuam tanto reduzindo a atividade de receptores de substâncias excitatórias como regulando os receptores de GABA, o principal neurotransmissor inibitório do sistema nervoso. Uma teoria bastante defendida é a relação entre GABA e Glutamato em diferentes regiões encefálicas na regulação dos ciclos do sono. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do GABA e Glutamato nas diferentes áreas do encéfalo durante o sono REM. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica integrativa por meio de buscas em bases de dados, especialmente PubMed, com os descritores: GABA, Glutamate, REM sleep. **RESULTADO:** As substâncias GABA e Glutamato podem exercer efeitos diversos dependendo das áreas do encéfalo em que atuam. O GABA, em geral, tem efeito inibitório, entretanto no que diz respeito às fases do sono, principalmente, a REM, já foi registrado que as concentrações de GABA na formação reticular diminuem 50%; o que também é observado no tálamo; entretanto no Locus coeruleus e núcleo da rafe dorsal essa concentração aumenta. Agonistas de GABA A aumentam a ocorrência de sono REM na área do tegmento pedunculopontino. Na mesma região os agonistas de GABA B aumentam a atividade das células REM-on nos núcleos colinérgicos do tronco encefálico e inibem o sono REM, em parte, por diminuir a concentração de ACh na formação reticular. Já o Glutamato, tem sua concentração diminuída na formação reticular e no tálamo durante o sono REM. Nas regiões de peri-locus coeruleus alfa e núcleos magnocelulares, o glutamato foi agente responsável pela atonia muscular característica do sono REM. Isso sugere que a concentração de glutamato endógeno na formação reticular aumenta essa fase do sono. Além disso, foi observado que as células glutamatergias do Sublocus coeruleus têm atividade aumentada no período em questão. **CONCLUSÃO:** Dependendo dos receptores estimulados e da área do encéfalo onde são secretados, GABA e Glutamato podem ter ações antagônicas ou agônicas no período de sono REM.

Palavras-chave: Ácido gama-aminobutírico. Ácido glutâmico. Sono REM.

ESTENOSE DA VÁLVULA AÓRTICA E OS MICRORNAS: O POTENCIAL PAPEL DOS FUTUROS BIOMARCADORES DE LESÃO DE DOENÇA VALVAR CARDÍACA

RAIMUNDO NETO, Mario Antonio¹ LARA, Livia da Mata² COELHO, Gabriela Menichelli Medeiros³ ÁVILA, Isadora¹
VALDEVINO, Javé Oliveira¹ FERREIRA, Luiz Henrique Venturi de Souza⁴ SAMPAIO, Marcelo Ferraz¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso-SP

³ Hospital Heliópolis-SP

⁴ Universidade Santo Amaro-SP

E-mail: marioaneto@yahoo.com.br; lmatalara@gmail.com; gabrielamenichelli@hotmail.com; isadoraavila27@hotmail.com;
jave.valdevino@gmail.com; luizhhventuri@hotmail.com; msampaio@cardiol.br

INTRODUÇÃO: A estenose valvar aórtica (EAo) corresponde a uma das principais causas de morbimortalidade e não possui terapias médicas eficazes, entretanto, a identificação de novas vias moleculares associada aos microRNAs (miRNAs) são os novos potenciais alvos da farmacoterapia já nos estágios iniciais da doença, ampliando as possibilidades terapêuticas. **OBJETIVO:** Caracterizar a função dos microRNAs na fisiopatologia da EAo, bem como possível papel como marcadores prognósticos dessa patologia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da busca de publicações indexadas nas bases de dados Lilacs, Scielo e Medical Literature and Retrieval System on Line (Medline), esta última através da interface PubMed. Utilizou-se os operadores booleanos “and” e “or”, e os seguintes descritores de busca: “estenose aórtica”, “microRNA”, “calcificação” e “biomarcadores”. Através das opções de busca avançada, foram selecionados trabalhos publicados nos últimos cinco 5 anos (2012 a 2017), em todos idiomas. De 53 artigos selecionados, apenas 25 foram utilizados. Os artigos excluídos abordavam doenças cardíacas como cardiomiopatia hipertrófica e aterosclerose, ou então, não utilizaram tecidos humanos. **RESULTADOS:** Dos miRNA estudados relacionou-se à inflamação e formação de placa aterosclerótica o miR126: inibidor da VCAM-1; miR155, miR222, miR424, miR503, miR9, miR17, miR20a, miR106: diferenciam monócitos em macrófagos na placa aterosclerótica; miR125a, miR146a, miR33 e miR155: inibem o acúmulo de lipídeos; miR125b: diferencia células do músculo liso vascular em osteoblastos. Quanto à diferenciação pró-osteogênica o miR214 agiu na patogênese da valva aórtica e na formação óssea. Relacionou-se a remodelação estrutural em estenose valvar severa a família miR21, principalmente, o miR21-5p: associado à fibrose miocárdica. O miR125b e o miR30c em upregulation agem nos macrófagos e induzem a ossificação heterotópica. O miR939, miR602, miR373b, miR106a, miR148a, miR204, miR31, miR424 em downregulation associam-se à progressão da estenose da válvula aórtica. O miR148a-3p age aumentando o IKBKB reprimindo a sinalização do NFkB. O miR106a, miR204, miR211, miR30a, miR31 e o miR424 em downregulation estão associados à osteogênese de células mesenquimatosas e células estromais da medula óssea. Já os miR26a, miR30b, miR141, miR148a-3p: neutralizam a calcificação da válvula. Observou-se que o miR122-5p tende a inibir a oxidação de ácidos graxos e promove biossíntese de triglicerídeos. Acerca do miR210, sabe-se que seu alto índice em pacientes com estenose aórtica está associado a alta mortalidade. O miR30b: bloqueia a ação osteoblástica e apoptótica, age reduzindo a estenose com expressão aumentada de Runx2, osteocalcina e caspase-3. **CONCLUSÃO:** As perspectivas mostram um grande desafio na identificação de biomarcadores de miRNA nos diferentes estágios da estenose aórtica. Alguns microRNAs apresentam grande potencial para avaliação de gravidade de progressão patológica, já outros serviriam na monitorização de eventos pós-operatórios, associados a exames de imagens. Os estudos apresentaram os microRNAs como novas vias terapêuticas, entretanto, uma grande barreira encontra-se nas diferenças entre as expressões moleculares dos pacientes, além de gastos ainda dispendiosos. Nesse aspecto, os microRNAs surgiriam em um contexto de tratamento muito mais personalizado, conforme as expressões moleculares individualizadas para down-, upregulation dos biomarcadores na doença valvar aórtica.

Palavras-chave: Estenose da valva aórtica. MicroRNAs. Biomarcadores

OS EFEITOS DOS CANABINOIDES NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER

ALMEIDA, Luiggi Gabriel Range¹ Moreira Bezerra de¹ FARINHA, Roger Sousa¹ SHIOZAWA, Andrew Kei¹
MEDEIROS, Roberta de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luiggirangel@uol.com.br; rogerfarinha@icloud.com; akshiozawa@gmail.com; robertademedeiros@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O Alzheimer (AD) é uma doença neurodegenerativa que pode se desencadear esporadicamente, sendo relacionada com o processo de envelhecimento ou por fatores genéticos. A neurodegeneração é causada pelo acúmulo de placas da proteína β -amiloide e pela hiperfosforilação da proteína Tau, induzindo neuroinflamação e estresse oxidativo, e consequentemente o declínio cognitivo característico da doença. Os canabinoides derivados da planta Cannabis sativa têm sido considerados potencial fonte de tratamento para a AD, pois, diferentemente dos atuais medicamentos disponíveis, os canabinoides apresentam ação multifuncional tais como propriedades anti-inflamatórias, neuroprotetivas, antioxidantes, e atualmente tem sido descrito efeito na redução do déficit cognitivo em idosos. **OBJETIVO:** A questão proposta no presente trabalho é estudar a eficiência do uso de canabinoides no tratamento da AD. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada em artigos encontrados no PubMed publicados nos últimos cinco anos, sendo feita uma pré-seleção a partir da leitura do título e do resumo desses artigos e, a partir disso, foram destacadas as publicações mais relevantes ao tema. **RESULTADOS:** De acordo com os experimentos relatados nos artigos, os canabinoides utilizados in vitro preveniram a neurodegeneração, reduziram a hiperfosforilação da proteína Tau e a produção de β -amiloide, bem como, regularam a migração de células da microglia, além de proteger contra a neurotoxicidade. Nos modelos experimentais de AD, a aplicação de β -amiloide no hipocampo, bem como em ratos geneticamente modificados nos genes APP (gene precursor da β -amiloide) e nos genes PS1 e PS2 (codificam gama-secretase e beta- secretase que clivam a proteína precursora da β -amiloide), com idade de 2 a 18 meses, apresentaram redução da gliose reativa, diminuição do dano neural e da expressão de proteínas e genes responsáveis pela neuroinflamação, além de acúmulo de radicais livres. Além disso, mostraram que o uso de canabinoides reduziu o déficit cognitivo, melhorando a memória espacial, a memória em longo prazo, a memória social e o reconhecimento de objetos. **CONCLUSÃO:** Os efeitos terapêuticos dos canabinoides no tratamento de Alzheimer mostram-se promissores com os estudos já realizados, no entanto são necessários estudos em longo prazo do uso dessa substância para maior elucidação dos efeitos crônicos, bem como ensaios clínicos.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Canabinoides. Terapêutica.

A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NA PREVENÇÃO E NO CUIDADO PÓS TRATAMENTO DE NEOPLASIAS

LOPES, Giovanna Guimarães¹ PIOVACARI, Sílvia Maria Fraga² LEUNG, Maria do Carmo Azevedo¹ BARRÉRE, Ana Paula Noronha¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Hospital Israelita Albert Einstein

E-mail: gi_glopes@hotmail.com; silvia.piovacari@einstein.br; cotaleun@terra.com.br; ana.barrere@einstein.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer é a segunda maior causa de morte e as estimativas atuais são de 600 mil casos da doença, que é um grande problema de saúde pública. O desenvolvimento desta doença poderá ser decorrente de diversos fatores do meio externo, como a alimentação. Os hábitos alimentares podem prevenir 3 a 4 milhões de novos casos e evitar, em média, um terço das mortes por câncer. Os fatores dietéticos estão extremamente ligados aos danos oxidativos no DNA, sendo que 35% das neoplasias ocorrem devido a dietas inadequadas. Atualmente, no mundo, o número de indivíduos que venceram o câncer (survivors) é ascendente, no Brasil eles somam 4% da população total e nestes indivíduos a nutrição também exerce papel fundamental para garantir a qualidade de vida. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi revisar o papel da nutrição como promotora da saúde na prevenção e pós-tratamento do câncer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa com artigos e guidelines em português e inglês a partir do ano 2000. **RESULTADOS:** Foram avaliados 39 artigos, sendo a maioria nacional e com publicação entre 2007 e 2017. Na prevenção, em análise do estilo de vida (obesidade e atividade física), revelou-se que quanto maior o índice de massa corporal e a gordura corporal, maiores são as chances de desenvolver diversos tipos de câncer. A atividade física mostrou ser uma ótima alternativa na prevenção, principalmente do câncer de mama, cólon, próstata e endométrio. Quanto à nutrição, a carne vermelha deve ser consumida em no máximo 300g por semana e as carnes processadas devem ser excluídas da alimentação; ingestão acima destas recomendações mostraram-se muito lesivas à saúde e com grande associação ao câncer colorretal. O consumo de frutas, verduras e hortaliças, assim como o consumo de soja, têm associação positiva na prevenção do câncer colorretal e de mama, respectivamente. Os óleos e gorduras e o álcool mostram grande indução para as mutações na replicação celular. Os componentes bioativos dos alimentos como o licopeno, resveratrol, isoflavona, gengirol e outros, mostram-se bem elucidados e com mecanismos de ação convivente, sendo indicado o consumo associado a uma alimentação saudável. O preparo dos alimentos também se mostrou essencial: a adição de muito óleo no preparo, frituras, assim como defumação do alimento e curagem, são modos de preparos indutores do câncer. As recomendações para os survivors, seguem a mesma linha da prevenção, sendo que o estilo de vida saudável nestes indivíduos mostra-se capazes de evitar a recidiva da doença, o surgimento de novas neoplasias e as doenças crônicas não transmissíveis, que estes tendem a desenvolver com maior facilidade. **CONCLUSÃO:** A alimentação e um estilo de vida saudável são capazes de atenuar e prevenir mutações celulares e também auxiliar de forma significativa o bem-estar e a promoção da saúde nos pacientes após o tratamento.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Sobreviventes. Neoplasias.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM LACTENTES COM FENDA OROFACIAL

PAGANO, Isabella Garcia¹ BERNARDES, Ana Sofia Ayres¹ SOUZA, Luiza Mauro de¹ SILVA, Lara dos Santos Martins da¹
GANEN, Aline de Piano¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: garcia-bella@hotmail.com; anasofiabernardes@hotmail.com; luizamauro@gmail.com; laradsms@gmail.com;
aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os diversos benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses para os lactentes são grandemente reconhecidos e entre eles citam-se: menor risco de morbimortalidade, formação saudável da microbiota intestinal, fortificação do vínculo mãe/filho e desenvolvimento do sistema estomatognático. No entanto, esse processo pode ser dificultado na presença de fissura labiopalatina, que é uma patologia congênita, caracterizada por malformações fetais que sucedem entre a 4ª e a 9ª semana gestacional, na qual não ocorre a junção dos processos maxilar e médio-nasal, podendo ocorrer isoladamente (fendas não sindrômicas) ou em conjunto com malformações em outras partes do corpo (fendas sindrômicas). As fissuras podem ser classificadas em labiais, labiopalatais e palatinas. O valor global para a prevalência da fenda orofacial é de aproximadamente 1 em 700 nascidos vivos com considerável variação étnica e geográfica. Entre os fatores que causam essa deficiência estão os genéticos, teratógenos (por exemplo, consumo de álcool, uso de anticonvulsivantes, alguns antibióticos e antifúngicos durante a gestação) ou por hereditariedade e fatores não genéticos como as deficiências nutricionais, tabagismo e alterações metabólicas no período gestacional. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades da amamentação e a importância do aleitamento materno em lactentes com fenda orofacial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão bibliográfica com pesquisa em bases de dados como Scielo e PubMed, usando a técnica booleana nas buscas livres de Breastfeeding AND Orofacial cleft, onde foram selecionados artigos nos idiomas inglês e português, publicados entre 2006 e 2016. **RESULTADOS:** O aleitamento materno de bebês com fenda orofacial é importante para o crescimento e maturação craniofacial em nível ósseo, muscular e funcional. O leite materno também minimiza a ocorrência de infecções, principalmente quando administrado de forma natural. Nas primeiras semanas o baixo peso em recém-nascidos com fissuras é comum, decorrente do período de adaptação da mãe e do recém-nascido, e do alto esforço realizado durante a sucção, o que leva a um grande gasto energético; porém, a prática não deve ser abandonada pois, após este período, o peso se adequa e a musculatura maxilar se firma. No início é comum que o período da mamada seja prolongado, que haja engasgos e ingurgitamento de mamas, podendo ocasionar estresse e ansiedade maternos. Entretanto, a manutenção da oferta do leite materno é essencial para o crescimento do lactente e desempenha papel primordial no desenvolvimento de todas as estruturas do sistema estomatognático. Destaca-se a utilização de diversas técnicas no processo de amamentação destas crianças, quando há dificuldade, tais como tampar a fenda labial com o dedo durante o aleitamento, ou utilizar utensílios - colher e/ou mamadeira, entre outras técnicas bastante comuns e eficazes. **CONCLUSÃO:** A presença de fenda orofacial não exclui o aleitamento exclusivo, sendo feito direto na mama ou com uso de utensílios auxiliares. É importante o incentivo dos profissionais da saúde para fornecer subsídio, apoio e empoderamento da lactante para o êxito na amamentação desta criança.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Fissura palatina. Lactente.

A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO E DA NUTRIÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER COLORRETAL

SOUZA, Renata Santos de¹ SANTOS, Rúbia Costa dos¹ FARIAS, Vitória Bertunes¹ LOSACCO, Mariana Cerqueira¹
BUZATO, Vanessa Marques¹ COSTA, Andrea Fraga Guimaraes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: r-renata_27@hotmail.com; rubiacostadosantos@hotmail.com; vi.bertunes@hotmail.com; marianalosacco@hotmail.com; vanessamelpanda@hotmail.com; guimaraes_af@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer é considerado um problema de saúde pública, especialmente entre países em desenvolvimento. Estima-se mais de 20 milhões de casos novos para 2025. O câncer colorretal abrange tumores que acometem segmentos do cólon e o reto e representou, em 2016, 7,8% dos casos de câncer no Brasil em homens e 8,6% entre as mulheres. Entre as consequências das neoplasias avançadas está a caquexia que pode acometer 50% dos pacientes oncológicos e caracteriza-se pela perda involuntária de peso, impactando negativamente no tratamento da doença. **OBJETIVO:** Investigar a influência da alimentação e da nutrição na prevenção e tratamento de câncer colorretal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão bibliográfica em artigos nacionais e internacionais, nas línguas inglesa e portuguesa, publicados após 2006, em bases de dados LILACS e MEDLINE, buscados por técnica booleana “and”, utilizando os descritores: neoplasias do colo, terapêutica, caquexia e alimentação. **RESULTADOS:** A maioria dos casos de câncer colorretal desenvolve-se de maneira esporádica. As principais causas apontadas são: histórico familiar e exposição crônica da mucosa intestinal a agentes cancerígenos, como: alto consumo de carne vermelha, carnes processadas e bebidas alcoólicas. Fatores como idade e gênero também influenciam no surgimento da doença. Estudos sugerem que o consumo de alguns alimentos como brócolis, repolho, couve-flor, frutas e vegetais possuem efeito protetor, provavelmente pelo alto teor de fibras e a nutrientes antioxidantes. Uma vez diagnosticado, o tratamento do câncer colorretal consiste em procedimentos clínicos, como quimioterapia e radioterapia, e tratamento cirúrgico para a remoção da porção do cólon acometido. Os medicamentos quimioterápicos podem induzir a anorexia, náuseas, vômitos, diarreia ou constipação, má absorção de nutrientes e mucosites que comprometem e ingestão e utilização dos nutrientes. A terapia nutricional tem como objetivos prevenir a desnutrição, melhorar a qualidade de vida e reduzir o número de complicações e a caquexia e é capaz de influenciar diretamente o estado do paciente, podendo até potencializar a eficiência dos demais tratamentos. Deverá ser realizada utilizando a via oral, enteral e parenteral, dependendo do estado nutricional e/ou risco nutricional que o paciente se encontra. Podem ser tomadas condutas dietéticas para minimizar os sintomas além da composição nutricional, preparações e alimentos devem ser escolhidos visando sintomas e efeitos do tratamento. A suplementação de antioxidantes, vitaminas A, E e C, juntamente a administração de drogas antineoplásicas apresentam vários benefícios ao tratamento de pacientes oncológicos por diminuir os efeitos colaterais causados pelas drogas, permitindo assim melhores resultados quanto ao controle do câncer, também se verifica grande importância do aumento da ingestão de ômega 3, a fim de minimizar a resposta inflamatória causada pela própria doença e a caquexia. **CONCLUSÃO:** Observa-se grande influência da alimentação e da nutrição em relação a prevenção do surgimento de câncer colorretal, uma vez que sua principal causa está ligada aos hábitos alimentares. Em pacientes que já foram diagnosticados com a doença, verifica-se a importância da terapia nutricional adequada para evitar a desnutrição, complicações do quadro levando à caquexia, promovendo a melhora e bem-estar no paciente.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo. Caquexia. Alimentação.

A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS NUTRICIONAIS NO DESENVOLVIMENTO DO FENÓTIPO POUPADOR E A SUA ASSOCIAÇÃO COM A OBESIDADE

CHAMAS, Andréia Costa¹ LODI, Aline Sinhorini¹ CUTAIT, Bruna¹ WAHRHAFTIG, Jacqueline¹
RODRIGUES, Natalia¹ GANEN, Aline de Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: andreiachamas@outlook.com; alineslodi@gmail.com; brucutait@hotmail.com; jacqueline.lwa@gmail.com;
nrodriguesnati@gmail.com; aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil vem apresentando aumento alarmante nos últimos anos. As alterações e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças, tais como a obesidade, na vida futura podem ser explicadas por mecanismos de adaptação que ocorrem na vida fetal. Dentre eles, pode-se citar a hipótese do fenótipo poupador (Thrifty Phenotype), que pressupõe que o feto, quando malnutrido, se adapta ao ambiente através de alterações metabólicas, o que pode acarretar o desenvolvimento de doenças metabólicas ao longo da vida. Desta forma, ressalta-se a relevância de estudos sobre o assunto, a fim de evitar as manifestações do fenótipo poupador. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi explorar a influência dos aspectos nutricionais no desenvolvimento do fenótipo poupador no recém-nascido e a sua associação com a obesidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica através de artigos científicos originais e de revisão entre os anos de 1988 a 2016, a partir das bases de dados científicas: Lilacs, SciELO e PubMed. Além dos periódicos indexados, foram consultados livros, dissertações e teses que exploraram a temática. A pesquisa foi realizada nos idiomas português e inglês, utilizou-se a técnica Booleana and e os descritores: “Baixo Peso ao Nascer, Fenótipo Poupador e Obesidade”. **RESULTADOS:** Encontrou-se que na condição de privação nutricional, o organismo fetal desenvolve mecanismos fisiológicos de adaptação metabólica e endócrina, o que é conhecido como programação metabólica. Por outro lado, a oferta excessiva de nutrientes, para estimular a curva de crescimento, associado ao catch-up growth, pode ocasionar quadro de distúrbios metabólicos, como obesidade e outras doenças relacionadas a ela, ainda na infância ou na fase adulta. Tais adaptações envolvem aumento do metabolismo de carboidratos, aumento do fator de transcrição PPAR (peroxisome proliferator-activated receptor), que promove a diferenciação dos adipócitos e o armazenamento de gordura, dentre outros. Conclui-se que no panorama mundial atual, a obesidade infantil destaca-se como um sério problema de saúde pública, evidenciando a importância de seu reconhecimento e estudo, a fim de propor medidas visando preveni-la. Dentre os mecanismos de associação do fenótipo poupador com o desenvolvimento da obesidade, destacam-se o RCIU, os fatores maternos como idade, altura, restrição calórico-proteica, ausência do acompanhamento pré-natal, filho anterior com baixo peso e estado de saúde e a hiperalimentação visando a recuperação do estado nutricional oferecida ao recém-nascido. Estes atuam desencadeando adaptações fisiológicas que culminam no aparecimento de condições tais como a síndrome metabólica, sendo isto evidenciado tanto por estudos clínicos como experimentais. **CONCLUSÃO:** Desta forma, evidencia-se a importância do papel do nutricionista no tratamento e principalmente na prevenção do aparecimento do fenótipo poupador, sendo a sua atuação clínica muito importante nestes aspectos.

Palavras-chave: Desenvolvimento fetal. Nutrição do lactante. Obesidade pediátrica.

A RELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM A OBESIDADE E OS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS SOBRE O PROCESSO DE EMAGRECIMENTO

MARQUES, Camila Guazzelli¹ BARROS, Andrea Zaccaro de² SANTOS, Marcus Vinicius Lucio dos¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Associação Brasileira de Nutrição Esportiva-ABNE-SP

E-mail: camila_g.marques@hotmail.com; andrea@zaccaro.com.br; marcus.santos.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sobrepeso e a obesidade são definidos pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo e estão associados ao desenvolvimento de diabetes mellitus tipo II, doenças cardiovasculares, alguns tipos de câncer e outras condições patológicas. A fisiopatologia da obesidade é multifatorial e não é completamente compreendida, mas evidências recentes sugerem que a microbiota intestinal é um fator que pode implicar no seu desenvolvimento. Neste contexto, recentes estudos demonstram que os probióticos parecem ser de grande valia contra distúrbios metabólicos e, consequentemente, no processo de emagrecimento, uma vez que a sua ação se baseia na modulação da composição e função da microbiota intestinal. **OBJETIVO:** Revisar os resultados de estudos sobre os efeitos da suplementação probiótica no processo de emagrecimento em indivíduos com sobrepeso e obesidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma busca sistemática nas bases de dados LILACS, Medline, PubMed e Scielo com restrição de tempo de até 10 anos, contendo artigos em inglês, com os descritores: “probiotics”, “obesity”, “weight loss”, “abdominal adiposity”, “lactobacillus” sendo utilizado o conector AND. **RESULTADOS:** Os achados desta revisão apontaram que *Lactobacillus gasseri*, *Lactobacillus rhamnosus*, *Bifidobacterium breve* B-3 e associação de *Lactobacillus curvatus* e *Lactobacillus plantarum* podem reduzir a massa corporal e a adiposidade em indivíduos com sobrepeso e obesidade. Algumas cepas também mostraram possíveis efeitos sobre o estresse antioxidativo e efeitos anti-inflamatórios, e ainda, uma capacidade de colonizarem o trato intestinal através do seu consumo, implicando em benefícios substanciais ao hospedeiro. **CONCLUSÃO:** Os resultados apesar de sugestivos, ainda não são conclusivos quanto às cepas e as doses a serem administradas com objetivo de emagrecimento, e os mecanismos subjacentes relacionando essas bactérias ao metabolismo do hospedeiro parecem ser pouco claros e evidenciados, necessitando de mais estudos particularmente com seres humanos.

Palavras-chave: Probióticos. Perda de peso. Microbioma gastrointestinal.

ADOLESCENTES VEGETARIANOS: RELAÇÃO DA DIETA COM ESTADO NUTRICIONAL

VASQUES, Gabriela Lima¹ SERRANO, Giovanna Borghi¹ CASTANHO, Leticia Nunes Martins¹ MOTA, Jessica Caroline da¹ CARAMICO, Deise Cristina Oliva¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gaby.vasques29@gmail.com; gikaaborghi@gmail.com; leticia.castanho@hotmail.com; jehcarol19@hotmail.com; deise.c.caramico@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período considerado decisivo na vida de um indivíduo, pois tantos hábitos alimentares inadequados adquiridos quanto o excesso de peso ou obesidade podem perpetuar até a vida adulta. Dietas vegetarianas, quando bem planejadas, promovem crescimento e desenvolvimento adequados e podem ser adotadas em todos os ciclos da vida. Apesar da dieta vegetariana ou vegana poder oferecer algumas vantagens para a saúde de adultos em virtude do seu baixo teor de gordura saturada, colesterol e alto teor de fibra dietética e de fotoquímicos, a sua adequação para crianças e adolescentes tem sido um ponto de discussão devido as possíveis deficiências de nutrientes. **OBJETIVO:** Averiguar a influência da dieta vegetariana sobre o estado nutricional de adolescentes **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas nas bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed no período de 2010 a 2013, utilizando busca booleana AND e OR, com os descritores dieta vegetariana, adolescentes, nutrição do adolescente e estado nutricional, além da consulta em livros científicos. **RESULTADOS:** Os anos de crescimento são caracterizados por mudanças físicas que geram necessidades nutricionais únicas, já que esta é ainda uma fase crucial de desenvolvimento e crescimento do indivíduo. Estudos documentaram que crianças e adolescentes vegetarianos tem ingestão adequada de energia em comparação com os não vegetarianos, porém se faz uma atenção maior em relação aos micronutrientes como, cálcio, zinco, ferro, iodo, vitamina D e vitamina B12, devido à biodisponibilidade nos alimentos fonte, sendo necessária em alguns casos fazer uso de suplementação para adequação do estado nutricional dos adolescentes. **CONCLUSÃO:** Adolescentes adeptos a práticas alimentares vegetarianas são capazes de apresentar estado nutricional normal, sem deficiências nutricionais, desde que possuam uma alimentação equilibrada e/ou recebam suplementação de micronutrientes. É de suma importância a orientação por profissionais habilitados na área de alimentação e nutrição para este público, a fim de evitar problemas no crescimento e desenvolvimento do adolescente.

Palavras-chave: Dieta vegetariana. Adolescente. Estado nutricional.

ALEITAMENTO MATERNO E FENDA OROFACIAL

LACERDA, Alice Gomes¹ BARROS, Gabriela Albuquerque de¹ GONÇALVES, Arielly Ferreira¹ LACERDA, Alice Gomes¹ CARAMICO, Deise Cristina Oliva¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: alicegomeslacerda@hotmail.com; gabialba@bol.com.br; ariellyferreiragoncalves@hotmail.com; alicegomeslacerda@hotmail.com; deise.c.caramico@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fenda orofacial típica (FOT), também conhecida como fenda de palato ou fenda labial é uma anomalia congênita caracterizada por más formações craniofaciais. Sua etiologia específica ainda não foi devidamente definida pela literatura, mas estudos demonstram que as causas podem ser multifatoriais (fatores genéticos, teratógenos ou ambientais). Mundialmente, a prevalência da patologia ocorre em 1 a cada 600 nascidos vivos, no Brasil estes números mudam para 18,15 a cada 10.000 nascidos vivos. A FOT leva à necessidade da mãe adotar diferentes técnicas de amamentação ou novos dispositivos para estimular a alimentação. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo pesquisar e analisar a relação do aleitamento materno com a fenda orofacial, suas implicações, dificuldades e condutas nutricionais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico entre fevereiro e abril de 2017, fundamentado nas bases de dados PubMed e Scielo através da Bireme, pelo DeCS e pelo Sistema Integrado de Bibliotecas Pe. Inocente Radrizzani, com período de busca entre 2007 a 2017, utilizando-se dos descritores gerais e busca booleana AND, OR e NOT nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** As fendas orofaciais estão relacionadas a problemas no desenvolvimento embrionário e podem ser identificadas precocemente por meio de ultrassonografia, sendo que este diagnóstico é de extrema importância para minimizar as complicações relacionadas à saúde do indivíduo. As consequências desta podem interferir no desenvolvimento físico e social do paciente, como engasgo, refluxos nasais e dificuldades de comunicação, assim como, prejuízos na sucção e deglutição. Tais dificuldades dependem do grau da fissura que em geral representa a complexidade em localizar um lugar no palato que estimule a sucção do bebê. Desta forma, esse lactente pode apresentar ganho de peso ponderal insatisfatório, pois a quantidade de nutrientes ingeridos é insuficiente para suprir suas necessidades. Devido às limitações apresentadas se faz necessária uma atenção multiprofissional dando ênfase ao nutricionista, que será o responsável por cuidar do estado nutricional deste indivíduo e orientar os pais sobre melhores técnicas alimentares como uso de copo que é útil na manutenção da amamentação no peito, mamadeiras em formatos ortodônticos mais favoráveis aos movimentos de sucção, uso de placas (obturadores) no palato com finalidade de auxiliar na alimentação por meio da vedação da fenda palatal. Mesmo com sua importância são raros os estudos que apresentam de forma detalhada a intervenção nutricional. **CONCLUSÃO:** As diferenças presentes em pacientes com FOT possuem caráter negativo no âmbito nutricional, pois comprometem a adequada alimentação devido a dificuldades na sucção e deglutição, logo o indivíduo tem tendência em apresentar um quadro de desnutrição. É de suma importância o acompanhamento multidisciplinar do lactente para minimizar esses riscos, bem como a orientação quanto ao adequado tratamento.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Fenda labial. Desenvolvimento infantil.

ALERGIAS ALIMENTARES EM CRIANÇAS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

MENDES, Barbara Arnalle¹ PORTO, Camila Conti¹ TEIXEIRA, Isadora Paladino¹ PINTO, Renan Menoncello Massoni¹
GANEN, Aline de Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo – SP

E-mail: babi.arnalle@gmail.com; camilacporto@hotmail.com; isapaladino_@hotmail.com; renanmenoncellomp@hotmail.com;
aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incidência da alergia alimentar dá-se principalmente dentro dos primeiros seis meses de vida, e afeta especialmente lactentes que receberam aleitamento natural por um período de tempo muito curto ou, então, aqueles que se viram totalmente privados da prática do aleitamento natural. Esta pode ser classificada como uma reação clínica adversa, reproduzível após a ingestão de alérgenos presentes nas proteínas dos alimentos, mediada por uma resposta imunológica anormal. Dentre suas causas estão presentes a imaturidade da barreira mucosa intestinal, anormalidades na indução ou manutenção da tolerância oral, a microbiota bacteriana, o histórico parental ou biparental de atopia, alimentação materna durante a gravidez, aleitamento materno, idade em que os alimentos sólidos e alimentos alergênicos foram apresentados, exposição a poluentes, parto cesáreo, idade materna e há hipóteses que as relacionam aos baixos níveis de vitamina D. As reações alérgicas alimentares são comuns em todo o mundo, e acometem de 2% a 4% da população adulta e 6% a 8% das crianças menores de três anos de idade. **OBJETIVO:** Analisar as possíveis causas e consequências do aparecimento de alergias alimentares em crianças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada no levantamento de artigos científicos nas bases de dados Bireme, Scielo e PubMed. Selecionou-se artigos originais, de revisão e editoriais, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, a partir do ano de 1994 até o ano de 2017. **RESULTADOS:** Os riscos ao bem-estar aumentam à medida que os alimentos consumidos em uma população tornam-se cada vez mais processados e complexos, com rótulos inadequados. Essas alergias acometem principalmente crianças. Algumas alergias tendem a desaparecer com o passar dos anos. Caracterizam-se por um conjunto de manifestações clínicas, consequência de mecanismos imunológicos decorrentes da ingestão, inalação ou contato com determinado alimento, resultando na liberação de histamina e outras substâncias no organismo, causando vários sintomas, dependendo de onde no corpo elas são liberadas. Para que um alimento provoque reação alérgica em um indivíduo, proteínas ou outros antígenos devem ser propriamente absorvidos pelo trato gastrointestinal, interagindo com o sistema imunológico, para então produzir uma resposta anormal. O diagnóstico correto da alergia alimentar é fundamental para o tratamento adequado e para que não se instituem dietas desnecessárias associadas a exames físicos, testes alergênicos, testes cutâneos, testes imunológicos e testes de provocação oral. A melhor forma de tratamento é à base da substituição do alimento excluído, evitando-se desde deficiências nutricionais até quadros de desnutrição; a exclusão rigorosa do alimento promove a diminuição da alergia. O alimento deve permanecer suspenso por aproximadamente 6 meses. Após este período o médico especialista poderá recomendar uma reintrodução do alimento e observar os sintomas. **CONCLUSÃO:** As alergias alimentares costumam aparecer na infância por diversos fatores, necessitando que haja exclusão do alimento causador. Portanto, consultar um nutricionista é essencial para que os pais obtenham as informações necessárias para a escolha dos alimentos, não comprometendo o crescimento e desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Hipersensibilidade alimentar. Criança. Alimentos.

ALIMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA COMO FATOR DO CÂNCER GÁSTRICO

SHIBATA, Maria Elisa Mayumi Irie¹ COSTA, Rafaela Ribas da¹ SANTOS, Carolinne Cunha dos¹
GUIOTOKO, Letícia Cardoso¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maa_irie@hotmail.com; rafaelaribascosta@gmail.com; caroline.cunha.santos@hotmail.com; leticiaguiotoko@outlook.com; adripcastro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas a população mundial vem enfrentando alterações nos hábitos alimentares e associados ao maior número de indivíduos sedentários observa-se o aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O câncer gástrico é um exemplo de DCNT causado por esse estilo de vida contemporâneo. Caracteriza-se pelo crescimento desordenado das células da camada mucosa gástrica, que se propagam pela camada mais externa à medida que as células mutadas se disseminam. A mutação das células se deve à ação de vários fatores, sendo estes genéticos, infecciosos ou ambientais. Há também a infecção por *Helicobacter pylori*, que contribui diretamente na destruição das células gástricas por produzir enzimas tóxicas. Associado a isso existem outros fatores ambientais, que envolvem estilo de vida, como tabagismo, sedentarismo ou ingestão de alimentos de risco. **OBJETIVO:** Relacionar os hábitos alimentares contemporâneos com a incidência do câncer gástrico no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como revisão bibliográfica, baseada em artigos científicos retirados do Google Acadêmico e livros relacionados ao tema obtidos na biblioteca Padre Inocente Radrizzani do Centro universitário São Camilo. **RESULTADOS:** O câncer gástrico ocupa a quarta posição entre os cânceres em maior evidência no mundo. Provém de vários fatores de risco, sendo o principal deles os hábitos alimentares errôneos, que envolvem a ingestão frequente de alguns tipos de alimentos por um longo período de tempo, como os ricos em gordura, a carne vermelha, frituras, bacon, presunto, salsicha, e demais embutidos em substituição a alimentos in natura, ricos em vitaminas e minerais, que protegem contra DCNT, em especial o câncer gástrico. A transição nutricional que vem ocorrendo no mundo nas últimas décadas resultou desta alimentação desbalanceada e redução do gasto energético diário. Os alimentos industrializados (principalmente os embutidos) contêm nitritos e nitratos, usados como conservantes, que são potenciais agentes carcinogênicos. No estômago, os nitritos e nitratos se transformam em nitrosaminas, que induzem a formação de células tumorais por mecanismos que aumentam os compostos nitrosos e, associados ao aumento de radicais livres, provocam lesão das células na parede do estômago, reduzindo a produção de muco, contribuindo assim para a maior incidência de câncer de estômago. Por outro lado, observa-se um declínio na mortalidade deste tipo de câncer nos últimos anos, já que houve uma melhora em algumas características da alimentação, como o aumento do uso de refrigeração, diminuição na ingestão de defumados, aumento na ingestão de vitaminas e decréscimo pela infecção do *Helicobacter pylori*. **CONCLUSÃO:** Em decorrência do estilo de vida moderno, a alimentação baseada em alimentos in natura foi sendo substituída por processados ricos em sódio, açúcar e conservantes, tendo como consequência as DCNT. Apesar dos avanços da medicina e dos métodos de conservação de alimentos, estes não foram suficientes para combater o crescimento contínuo de tais doenças, uma vez que a principal causa destas está no estilo de vida da população, fator difícil de se reverter e que reflete diretamente na saúde da mesma.

Palavras-chave: Neoplasias gástricas. Comportamento alimentar. Saúde Pública.

ANÁLISE DE CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE RESTAURANTES VEGETARIANOS E PROPOSTAS DE ADAPTAÇÕES DE MELHORIAS DE ESTRUTURA E HIGIENE PARA ESTES LOCAIS

DANIEL, Ana Flavia de Lima¹ ATAYDE, Silvana Ramos¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anaflaviadaniell@gmail.com; siatayde@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, o termo Segurança Alimentar é cada vez mais utilizado, uma vez que o desenvolvimento da tecnologia e a evolução do estilo de vida contribuem para a maior complexidade de produção de alimentos. Por outro lado, o consumidor tem mais consciência e fica mais exigente com a qualidade do produto e a sua segurança. Baseando-se nisto, desenvolveu-se estudos voltados para a comida vegetariana que, muitas vezes, é mais suscetível à ação de microrganismos, necessitando assim de um rígido controle para que não se torne contaminada e imprópria para o consumo. Vegetarianos ou não, os consumidores têm o direito de confiar na salubridade dos alimentos que comem e esta deve ser garantida pelos estabelecimentos. **OBJETIVO:** O presente estudo visa verificar as condições higiênico-sanitárias de restaurantes comerciais vegetarianos do município de São Paulo, considerando a legislação vigente e, através dos encontrados, sugerir adaptações de melhorias relacionadas às estruturas e higiene. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A amostra compreendeu três restaurantes vegetarianos do tipo self-service do município de São Paulo. Para avaliação higiênico-sanitária foi utilizada uma Ficha de Inspeção baseada nas legislações: CVS 05/2013 e RDC nº216/2004 e Portaria 2619/2011 contendo itens relacionados a condições físicas e edificações, higiene ambiental, higiene pessoal, higiene de alimentos e registro de planta contendo lay out da estrutura. As propostas de adaptações de melhorias de estrutura foram realizadas baseadas em individualidades encontradas nos restaurantes, foram ministradas capacitações para os colaboradores para auxílio na melhoria da higiene. **RESULTADOS:** As orientações para as mudanças na estrutura física foram propostas aos responsáveis por meio de relatórios com base nas legislações e nas plantas físicas elaboradas pelo Técnico em Edificações a partir dos dados coletados. Para a melhor adequação da higiene dos estabelecimentos, foram efetuados treinamentos por meio de palestras interativas para os colaboradores, sobre as Boas Práticas de Manipulação, dada a importância destas, para a melhora das condições higiênicas dos locais. Com os dados coletados foram produzidos relatórios para os responsáveis pelos locais participantes deste estudo, e por meio destes, foram realizadas orientações com respeito às mudanças na estrutura física e higiene dos estabelecimentos. **CONCLUSÃO:** Em todos os restaurantes analisados foram encontradas não conformidades em relação a estrutura e higiene, e foi de fundamental importância a realização de orientações, pois as Boas Práticas de Manipulação e a estrutura física das Unidades Produtoras de Refeições exercem considerável influência na obtenção de alimentos seguros.

Palavras-chave: Vigilância. Vegetarianos. Restaurantes.

ANÁLISE DE SOBRAS EM RESTAURANTES INSTITUCIONAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

HOCIHARA, Juliana Gomes¹ CAVALCANTI, Catharina Tessarolo Pereira¹ LIMA, Clarissa Cimorelli¹ VIEIRA, Laís¹
FERREIRA, Rosana Toscano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jugomes1996@gmail.com; catha.cavalcanti@gmail.com; clarissacimorelli@hotmail.com; lais_vieira_89@hotmail.com;
rosanatoscano@uol.com.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, cerca de 26,3 milhões de toneladas de alimentos produzidos vão para o lixo, o que representa 30% da produção agrícola total do país, conforme dados da Organização das Nações Unidas. O desperdício envolve perdas que variam desde alimentos que não são utilizados, até preparações prontas que não chegam a ser vendidas e/ou servidas. Nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) não é diferente, além do prejuízo que o desperdício acarreta em relação à questão financeira, a produção excessiva de resíduos orgânicos gera impactos negativos para o meio ambiente e para a população. **OBJETIVO:** Avaliar a quantidade de sobras de alimentos das unidades de alimentação e nutrição de uma instituição financeira. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo observacional, transversal, com coleta de dados primários realizado em duas UAN de uma instituição financeira localizada na Região Sul do município de São Paulo. Foi utilizada uma planilha para registro de dados. Para obtenção do peso de cada preparação pronta foi aplicado o fator de correção sobre o peso bruto e para alimentos que sofreram cocção foi aplicado o índice de cocção e dessa forma foi possível estimar a quantidade produzida de cada preparação pelas unidades. No término da distribuição das refeições, cada preparação foi pesada separadamente, tanto as preparações que permaneceram nas estufas ou refrigeradores e que não foram para os balcões de distribuição como as preparações expostas no buffet, exceto para o corporativo 1, no qual não houve a possibilidade de pesagem das sobras do balcão. Após as pesagens, foram realizados cálculos para encontrar a porcentagem de adequação de sobra de cada preparação e também o peso da sobra per capita. Foram utilizados como parâmetro os valores preconizados por Vaz (2006), que estabelece 3% como limite aceitável de sobras, ou 7 a 25g per capita. **RESULTADOS:** Na primeira UAN as sobras oscilaram entre 80,2 a 115,4 gramas per capita, na segunda UAN oscilaram entre 58,3 a 107,4 gramas per capita e na terceira UAN os valores foram de 88,6 a 203,7 gramas per capita. Foram observados índices de sobra acima de 3% em todos os restaurantes da instituição, em todos os dias da semana. Os resultados encontram-se acima dos preconizados em literatura tanto em relação à porcentagem como aos gramas per capita, representando valores de sobras inadequados com base nas quantidades produzidas de alimentos. **CONCLUSÃO:** As unidades de alimentação e nutrição apresentaram em todos os dias desperdício de alimentos sendo necessário maior atenção na eficiência do planejamento relacionado ao número de refeições e frequência dos clientes nos restaurantes, assim como controle na determinação dos per capita estipulados nas receitas.

Palavras-chave: Desperdício de alimentos. Gestão da Qualidade. Alimentação Coletiva.

ANOREXIA ALCOÓLICA ENTRE JOVENS MULHERES UNIVERSITÁRIAS

RISSARDI, Ligia Santos¹ GARDELINI, Beatriz Sabino¹ PEREIRA, Denise Cardoso¹ CORDEIRO, Maryane Malta¹
ABREU, Natalia Prado¹ SANTOS, Taylan Souza¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lisantos@abit.org.br; be_gardelini@live.com; denisecardosop@gmail.com; marymalta_97@hotmail.com;
naprado97@gmail.com; taylanbs@hotmail.com; lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A drunkorexia é um transtorno caracterizado pela prática de comer e beber consciente, no qual o indivíduo deixa de realizar refeições como efeito compensatório ao ato do consumo de álcool. O padrão usual de drunkorexia inclui contar as calorias dos alimentos e bebidas que eles ingerem, parar de comer por horas ou dias antes da ingestão de bebidas alcoólicas e, em seguida, aumentar a atividade física para queimar as calorias que poderiam ter sido excedidas. Em geral é derivado da idealização pela magreza. **OBJETIVO:** Analisar o distúrbio alimentar drunkorexia como fator do estado nutricional insatisfatório de indivíduos, além de identificar a população mais suscetível e suas motivações. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma reavaliação bibliográfica nas bases de dados virtuais Pubmed, Scielo, Google Academics, utilizando-se dos descritores “drunkorexia”, “anorexia alcoólica”, “alcooolismo” e/ou “transtorno alimentar” com publicações entre os anos de 2006 a 2017 em inglês. **RESULTADOS:** A drunkorexia é caracterizada como um transtorno alimentar compensatório de calorias providas dos alimentos, no qual o indivíduo deixa de realizar refeições para consumir bebidas alcoólicas. Este transtorno alimentar pode estar relacionado à anorexia. O público mais acometido por este transtorno são jovens universitários calouros. A principal causa que desencadeia este distúrbio entre os jovens é a demanda de alto rigor acadêmico; menor controle dos pais sobre os filhos e mudança dos regulamentos sociais. Também pode estar relacionado a transtornos alimentares. Outro grupo afetado são as mulheres, atualmente o número de mulheres que consomem álcool vem crescendo consideravelmente; ainda que relativamente menor quando comparado aos homens, esta prática constante pode gerar o alcooolismo. O início do uso do álcool entre mulheres tem sido associado a um mecanismo de enfrentamento da estética, ansiedade, baixa autoestima e timidez, com o objetivo de ficarem desinibidas e se relacionar melhor com as pessoas. O excesso de bebida e a falta de alimentação causam sintomas imediatos, como vômito, situações vexatórias, desajuste social, desmaios e narcolepsia. Sintomas posteriores como desnutrição, depressão, má absorção de vitaminas como Ferro, vitamina C, Magnésio e B12, esofagite, gastrite hemorrágica, hepatite, varizes, diabetes secundária, doenças cardiovasculares, câncer e transtornos neurológicos que irão se agravar com a continuidade do transtorno e com uma dieta inadequada e conseqüentemente ocorrerá carência de elementos essenciais para o desenvolvimento do organismo. A drunkorexia é um tipo de transtorno que se pode incluir nas listas crescentes de diagnósticos de transtornos alimentares não reconhecidos. **CONCLUSÃO:** Pôde-se constatar que mulheres jovens que vivenciam a ansiedade de uma vida universitária, somada às exigências da sociedade quanto aos padrões de magreza, corpo perfeito e à vulnerabilidade feminina para absorção de álcool são os principais elementos que tornam esse público uma população de risco. O tratamento requer acompanhamento nutricional e psicológico (a terapia psicológica frequentemente inclui aconselhamento individual ou em grupo - seções de psicoterapia), ou assistente social, além de campanhas e programas de educação e prevenção do álcool e também campanhas voltadas aos assuntos de saúde sobre os perigos da restrição calórica e da drunkorexia.

Palavras-chave: anorexia. Alcooolismo. Transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos.

ANTROPOLOGIA DA NUTRIÇÃO APLICADA AO NORDESTE BRASILEIRO: ENFOQUE NA BAHIA E PARAÍBA

DANIEL, Ana Flavia de Lima¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: anafaviadaniell@gmail.com; sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: A alimentação é fator primordial para a humanidade, ela distingue culturas, é reflexo dos próprios caminhos percorridos em função de sua história e o reconhecimento das características presentes nas preparações culinárias por membros de uma comunidade desperta o sentido de pertencer a algum grupo. A identidade de um povo se dá pela sua cultura, um conjunto de aspectos históricos, ambientais e socioeconômicos que influenciam diretamente. Atualmente, com a mudança do estilo de vida e a necessidade de refeições rápidas, alimentar-se passou a ser mais um item na agenda a ser realizado do que a inserção em um grupo ou um ato prazeroso. A origem dos indivíduos da Bahia e Paraíba, acrescida de fatores como sua geografia, fez com que a cozinha variasse muito de uma região para outra. Os hábitos alimentares nesta região são determinados por diversos fatores; dentre eles, o fato de os seus estados serem banhados pelo mar estimula o consumo de frutos do mar e a agricultura. Os pratos típicos contêm alto valor de gordura, necessitando então de intervenções dietéticas para tornar mais saudáveis suas preparações, uma vez que por serem culturalmente significativas para os consumidores é importante mantê-las no cardápio do nordestino. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo pesquisar a construção da identidade alimentar do povo nordestino e discutir a sua transformação ou extinção na vida dos imigrantes residentes em São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia desse trabalho foi desenvolvida na disciplina de Antropologia da Nutrição, com a proposta de pesquisar a sua origem genealógica para compreender e discutir os aspectos da identidade alimentar do povo nordestino e analisar as mudanças ocorridas na cultura alimentar através da comparação entre nossos familiares nordestinos que residiam na Paraíba e Bahia e imigraram para São Paulo. **RESULTADOS:** Foi possível constatar que, na cultura alimentar, os hábitos estão sendo transmitidos através do indivíduo oriundo do local e disseminados para a geração seguinte; observou-se também que a nomenclatura dos preparos pode ser alterada de acordo com a região, havendo adaptações no preparo para adequar-se ao paladar dos membros nascidos em São Paulo. A utilização de temperos é fortemente presente na preparação das refeições, pois é de fácil acesso e compra, e o costume de consumir alimentos de forte sabor faz com que os membros da família rejeitem pratos com menos sal e pouco tempero. Dentre as descrições feitas através das enquetes, identificou-se que é muito comum o uso de remédios naturais e combinações entre ingredientes, sem nenhuma comprovação empírica, mas que utilizam quando membros da família estão doentes, transmitindo para a geração seguinte. **CONCLUSÃO:** Apesar da mudança de região, as pessoas tendem a seguir com seus costumes alimentares nativos que vão repassando às demais gerações; a família ainda detém grande aceitação pela alimentação nordestina, sendo notório o valor sentimental de cada alimento e a história contida nele. A disponibilidade de consumo de alimentos industrializados e ultra--processados influencia diretamente a sua procura e, por fim, consumo. Constata-se, assim, que existe transformação na identidade alimentar, mas esta continua sendo passada de geração em geração.

Palavras-chave: Alimentação. Cultura. Nordeste.

ASPECTOS NUTRICIONAIS E METABÓLICOS DO JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DO PACIENTE

MOREIRA, Ana Paula Nehara¹ DUARTE, Renato Paulino¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: ana.nehara@gmail.com; re.pduarte@gmail.com; fepatti@uol.com.br; fepatti@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O jejum pré-operatório vem sendo praticado há muitos anos e é amplamente aceito entre médicos-cirurgiões e anestesistas. Sua principal finalidade é assegurar o esvaziamento gástrico, evitando a broncoaspiração durante a cirurgia. Muitos são os efeitos negativos causados por períodos prolongados de jejum, além do desconforto causado aos pacientes. Essa série de fatores levaram à possibilidade de se considerar novas condutas. Diretrizes como da ASA (American Society of Anaesthesiologists) e projetos como o protocolo ACERTO, propõem a redução do tempo de jejum, permissão para uso de líquidos claros até duas horas antes da cirurgia e estimulam a reintrodução da dieta precoce. **OBJETIVO:** Comparar diferentes condutas de jejum pré-operatório descritas na literatura, sob o ponto de vista nutricional, metabólico e de recuperação do paciente no pós-operatório. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados como base para a pesquisa artigos científicos publicados a partir do ano 2000, nas bases de dados: Scielo, PubMed e no Google acadêmico, através das Palavras-chave: jejum, jejum pré-operatório e cirurgia. Todos os estudos selecionados para o presente trabalho analisaram diferentes métodos de jejum pré-operatório, como a administração de solução rica em carboidrato (água + dextrose) até duas horas antes da cirurgia, abreviação do período de jejum, o jejum pré-operatório convencional (duração de 8 horas a 12 horas, com restrição de sólidos e líquidos, com possível prolongamento de até 16 horas, devido a atrasos), além das cirurgias de emergência, que em sua maioria são realizadas sem que o paciente esteja em estado de jejum. **RESULTADOS:** Dentre os efeitos negativos causados por períodos prolongados de jejum estão a hiperglicemia pós-operatória, risco de resistência à insulina, cicatrização tardia, infecções, utilização da reserva de glicogênio e proteína muscular para gliconeogênese. Verificou-se, então, que a abreviação do jejum pré-operatório com administração de solução de carboidratos (dextrinomaltose) até duas horas antes da operação está associada a fatores benéficos para diminuição da resposta orgânica, resistência insulínica, estresse cirúrgico e, ainda, melhora no bem-estar do paciente, mostrando-se uma estratégia clinicamente segura e com mais benefícios quando comparada ao jejum pré-operatório convencional. Não se enquadram nesses benefícios pacientes que apresentam mau esvaziamento gástrico de qualquer etiologia. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados conseguiram mostrar a eficiência da diminuição do tempo de jejum pré-operatório em relação à prática convencional de jejum, sem trazer complicações para a maior parte dos pacientes, além de abrir a oportunidade para maior interação entre a equipe multidisciplinar, em que o nutricionista pode enriquecer o processo, com a manipulação adequada da ingesta alimentar do paciente pré e pós-cirurgia. Entretanto, mais estudos são necessários, uma vez que, mesmo com uma base sólida de comprovações sobre a abreviação do tempo de jejum pré-operatório, o procedimento ainda não é utilizado de forma ampla. Entender o porquê pode trazer um benefício notável para a comunidade da área da saúde.

Palavras-chave: Jejum. Cirurgia geral. Período pré-operatório.

AValiação de Condutas de Unidade de Alimentação e Nutrição Ambientalmente Sustentável

BARRETO, Adriana Reis Custodio¹ SEQUEIRA, André do Nascimento¹ CERVENKA, Clarissa Magalhaes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: adrianareis.n@gmail.com; andredonsequeira@gmail.com; clarissamagalhaescervenka@gmail.com

INTRODUÇÃO: O setor de alimentação coletiva se tornou um mercado representativo na economia mundial, já que o ritmo de vida moderno contribui significativamente para o aumento da demanda desse tipo de serviço. Estima-se que 15% dos alimentos produzidos no setor de alimentação coletiva sejam descartados. É um valor acima do declarado como desperdício aceitável para restaurantes coletivos. Atualmente existe comida suficiente para suprir as necessidades alimentares de toda população. Entretanto, enquanto alguns desperdiçam, milhões passam por situações de fome em todo o mundo. O conceito de sustentabilidade pode ser compreendido por ações de desenvolvimento que satisfazem as previsões atuais de modo que as gerações futuras tenham a garantia de que suas necessidades não serão comprometidas. Desse modo, torna-se vital identificar os pontos geradores de resíduos nas UANs, para uma futura tomada de decisão e implantação de métodos para seu controle e redução. **OBJETIVO:** Diante do exposto, este estudo teve como objetivo avaliar as condutas relacionadas à sustentabilidade ambiental por uma UAN localizada na cidade de São Paulo, identificar e sugerir práticas de sustentabilidade ambiental em todo o processo de produção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional descritivo do tipo estudo de caso. Desenvolvido nos meses de agosto a setembro de 2017. Para a coleta das informações foi feito o acompanhamento de todo o processo de produção e distribuição durante esse período, utilizando questionário sobre Sustentabilidade Ambiental em UAN, desenvolvido pelo Conselho Regional de Nutricionistas Décimo Regional em 2014. As informações do questionário foram transcritas e categorizadas como positivas ou negativas, para facilitar análise e proposta de correções. **RESULTADOS:** Dentre os pontos positivos encontrados pode-se destacar o uso de torneiras de acionamento por infravermelho ou temporizador; predominância de lâmpadas fluorescentes; o programa ambiental “lixo: menos é mais” (redução da produção de resíduos); coleta seletiva de resíduos orgânicos e inorgânicos; destino adequado ao resíduo de óleo; na seleção para a compra consideram opções sem gordura trans; alimentos orgânicos ou agroecológicos. Pontos negativos: Não possuem fonte alternativa de energia elétrica; os resíduos orgânicos não são encaminhados para compostagem ou minhocário; na seleção dos seus fornecedores a unidade em questão prioriza fornecedores que comercializam produtos com embalagens retornáveis; pratica parcialmente técnicas de aproveitamento integral dos alimentos. Com as partes de hortaliças e frutas não aproveitadas pela unidade foram sugeridas preparações baseadas nas receitas do livro Sabor Sem Desperdício a serem incorporados no cardápio da unidade e assim contribuir para a diminuição do desperdício. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a unidade avaliada se preocupa com práticas de sustentabilidade ambiental, educação e conscientização dos colaboradores, escolha dos alimentos regionais e de safra, eficiência e eficácia na conservação de água e energia, descarte apropriado do lixo evitando poluição e contaminação, prática da reciclagem e utilização de produtos químicos e de limpeza não tóxicos. Conclui-se que a unidade se encontra disponível para adquirir novas práticas sustentáveis, conservando os recursos naturais, mas para que seja possível, é de extrema importância a presença do profissional nutricionista para aplicar a sustentabilidade em todo o processo de produção, desde a elaboração do cardápio até a distribuição de refeições.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Unidade de alimentação e Nutrição. Reaproveitamento de Alimentos.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE SOBRAS E RESTOS ALIMENTARES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR

AUMADA, Ana Carolina¹ CERVENKA, Clarissa Magalhaes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana.aumada@gmail.com; clarissamagalhaescervenka@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cada vez menos o ambiente doméstico é local das refeições. Atualmente, existe uma preferência dos consumidores por refeições mais convenientes e práticas. Nesse contexto, surge o setor de alimentação coletiva, representado principalmente pelas empresas terceirizadas de alimentação. Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) são áreas destinadas ao preparo e distribuição de refeições, que têm por objetivo garantir a oferta de refeições balanceadas de acordo com os padrões dietéticos e higiênicos, visando atender às necessidades nutricionais de seus comensais, de modo que se ajuste aos recursos físicos e financeiros da instituição. Uma das condições primordiais ao bom desempenho dos Serviços de Alimentação é o planejamento adequado do volume de refeições a ser preparado, pois este visa entre outros aspectos diminuir ou controlar o desperdício de alimentos. **OBJETIVO:** Avaliar o desperdício de alimentos de uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo transversal, realizado em uma Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar, localizada na zona leste da cidade de São Paulo. A coleta de dados foi realizada por cinco dias não consecutivos, durante o horário do almoço, em que são servidas, em média, 280 refeições. Para a análise de sobras limpas e sujas as preparações foram pesadas em balança digital em seus respectivos gastronorms (GN) e, posteriormente, descontados os valores dos mesmos. Já para o resto alimentar, foi pesado o que sobrou no prato do cliente, sendo classificado como lixo orgânico. Finalizada a coleta de dados, foram aplicadas fórmulas já estabelecidas na literatura para avaliar a quantidade desperdiçada e sugerir ações educativas para os colaboradores e clientes, a fim de reduzir o desperdício. **RESULTADOS:** A média de sobra limpa ao longo dos 5 dias analisados foi de 19,95kg e o percentual de sobra variou de 5 a 24%. O valor médio encontrado de sobra per capita foi de 110g. Em relação ao índice de resto, os valores obtidos foram de 3 a 7%, com resto per capita variando de 30 a 70g. Com o desperdício gerado na instituição poderiam ser alimentadas cerca de 314 pessoas. **CONCLUSÃO:** O desperdício da UAN encontra-se inadequado, havendo a necessidade de ações corretivas como, treinamento de colaboradores e conscientização dos clientes, por meio de displays ilustrativos disponibilizados no restaurante, para que haja diminuição destes índices.

Palavras-chave: Desperdício de alimentos. Serviço hospitalar de nutrição. Restos de alimentos.

CIRURGIA BARIÁTRICA E VITAMINA A: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE

OLIVEIRA, Maria Eduarda Silva¹ MARTINEZ, Victoria dos Santos¹ HADDAD, Livia Kalil¹ SOUZA, Gabriela Mares de¹
SILVA, Flávia Rodrigues da¹ FREITAS, Mariana Doce Passadore de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: duda_oliveiraaa@hotmail.com; viicmartinez@gmail.com; liviakalilhaddad@gmail.com; gaabimares10@gmail.com; flaviarodriguesdsilva@gmail.com; mariana_fisiologia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A vitamina A, também conhecida como retinol, é proveniente exclusivamente de alimentos de origem animal como vísceras, gema de ovo, leite e derivados. Já nos alimentos de origem vegetal, pode-se encontrar precursores de vitamina A chamados de carotenóides, os quais são convertidos em retinol após a ingestão. Além da alimentação deficiente em retinol e carotenóides, também é possível observar a incidência de hipovitaminose A em pacientes submetidos a certos tipos de cirurgias bariátricas, nas quais o intestino sofre redução de tamanho e, assim, da superfície de absorção de micronutrientes em geral, inclusive da vitamina A. O diagnóstico é feito pela análise dos níveis plasmáticos da vitamina em amostra de sangue, especificamente, da concentração de retinol plasmático por cromatografia líquida de alta resolução. **OBJETIVO:** Relacionar a hipovitaminose A à cirurgia bariátrica e suas consequências na saúde do indivíduo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Lilacs, Scielo e Pubmed por meio do operador booleano and, resultando na análise de 17 artigos relacionados à temática nos últimos dez anos. **RESULTADOS:** Atualmente, as principais técnicas de cirurgias bariátricas realizadas são Banda Gástrica Ajustável, Gastrectomia Vertical (Sleeve), Duodenal Switch e By-Pass Gástrico. Enquanto as duas primeiras cirurgias não interferem na absorção, não tendo correlação com a carência de vitamina A, nos demais procedimentos, nos quais há um encurtamento do intestino e consequente diminuição da superfície de absorção intestinal, muitos pacientes apresentam dificuldade na absorção de micronutrientes, como vitamina A. Foi possível observar assim, a relação entre a incidência desta hipovitaminose com a realização de cirurgia bariátrica, uma vez que ocorre o comprometimento de absorção do nutriente. Dentre as complicações da hipovitaminose A destacam-se as alterações nas estruturas epiteliais oculares - conjuntiva e córnea -, podendo resultar desde xerose até ceratomalácia, além de também influenciar negativamente aspectos relacionados à imunidade e ao metabolismo dependente de ferro, já que fisiologicamente tanto o ferro como a vitamina A são transportados por proteínas que têm sua síntese deprimida na presença de infecção. **CONCLUSÃO:** Pacientes submetidos ao Duodenal Switch e By-pass Gástrico devem ser monitorados pós-cirurgia. Exames de sangue regulares devem ser realizados para acompanhamento dos níveis sanguíneos, uma vez que dentre as principais complicações da doença, está o acometimento de vários tecidos epiteliais por ressecamento, principalmente da função visual.

Palavras-chave: Deficiência de vitamina A. Cirurgia bariátrica.

COMER TRANSTORNADO NA ADOLESCÊNCIA: CAUSAS, COMPORTAMENTOS E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

SANTOS, Nathalia Franciele dos¹ BARBOSA, Vinicius¹ SANTOS, Gabriela Pires dos¹ PAGLIOSA, Ana Carolina Monteiro¹
GANEN, Aline de Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nathi.franciele@gmail.com; vbarbosa.nutri@gmail.com; gabipyres@hotmail.com; anacarolinapagliosa@hotmail.com; aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Comer Transtornado (CT) é um comportamento de risco para os Transtornos Alimentares (TA), atingindo cerca de 50% dos adolescentes que fazem dietas irregulares, cuja prevalência é maior em meninas com IMC acima do recomendado para sua idade. Altos níveis de depressão, baixa autoestima, insatisfação corporal, exercício compulsivo e estado nutricional inadequado são fatores de risco para o desencadeamento de desordens alimentares, iniciadas, principalmente, por práticas para controle ou perda de peso, como: restrição alimentar, uso de suplementos ou shakes, métodos purgativos e até mesmo tabagismo e alcoolismo. **OBJETIVO:** Investigar causas, comportamentos e possíveis complicações do “Comer Transtornado” na adolescência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritiva. Foi realizada uma busca literária sobre o tema em periódicos científicos dos últimos dez anos nas bases de dados eletrônicas PubMed e Scielo. Estes artigos foram rastreados empregando-se a técnica booleana “and”. **RESULTADOS:** O termo “Comer Transtornado” ainda não é consenso na literatura científica, uma vez que muitos estudos – internacionais, principalmente – utilizam a nomenclatura “Disordered Eating”. De todo modo, o assunto em questão é caracterizado por um amplo espectro de problemas, tais como: alterações no comportamento, insatisfação corporal, hábitos alimentares inadequados, métodos purgativos, compulsão alimentar e dieta restrita para controle de peso. No Brasil, dietas restritivas para perda de peso é o método mais utilizado. Tais comportamentos são estimulados por fatores de risco como: depressão, baixa autoestima, insatisfação corporal, influência familiar negativa, exercício compulsivo, influência da mídia e redes sociais. Quando encaminhados para acompanhamento médico, os jovens ocultam suas práticas e, além disso, não aceitam o cenário no qual estão inclusos. A baixa adesão ao tratamento multidisciplinar, vale destacar, faz com que as complicações – físicas, nutricionais e psicológicas – sejam ainda mais acentuadas, de forma a estimular o desenvolvimento de Transtornos Alimentares propriamente ditos, como a Anorexia e Bulimia, principalmente. **CONCLUSÃO:** Embora o termo “Comer Transtornado” não seja unanimidade na literatura científica, percebe-se que o cenário do “Disordered Eating” é cada vez mais comum na fase da adolescência. É possível concluir que as causas para tais comportamentos possuem uma intersecção: a preocupação com o peso/imagem corporal. Assim, são utilizados métodos prejudiciais à saúde física, nutricional e psicológica do indivíduo para o alcance da meta em questão. Além disso, a baixa adesão ao tratamento não só dificulta o processo de recuperação, como também agrava a situação atual do adolescente, que continuará com seus métodos prejudiciais à saúde. Portanto, a participação ativa da equipe multidisciplinar e da família é essencial para a recuperação, manutenção e evolução do estado de saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos. Adolescente. Comportamento alimentar.

COMPULSÃO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES E SUAS IMPLICAÇÕES

GOUVEIA, Isabela Pereira¹ RIZZI, Letícia Munhoz¹ ASSONI, Beatriz Bortolotto¹ SILVA, Camila Teixeira¹
GARDELINI, Beatriz Sabino¹ SILVA, Sabrina Santos da¹ BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isagouv123@gmail.com; lee.rizzi@gmail.com; beatrizbassoni@gmail.com; camila.teixeira016@hotmail.com;
be_gardelini@live.com; sabrina.s.silva@live.com; respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Compulsão alimentar (CA) é um distúrbio alimentar caracterizado pela ingestão de grande quantidade de comida por um período de até 2 horas, acompanhado da sensação de perda de controle da quantidade do que se come. Para o diagnóstico, esses episódios devem ocorrer em média, ao menos uma vez por semana durante três meses. A prevalência de episódios de compulsão alimentar está crescendo cada vez mais e esse transtorno ocorre em 24,6% das adolescentes de 14 a 19 anos no Brasil, sendo frequentemente associado à obesidade e com perturbações da imagem corporal. **OBJETIVO:** Analisar a compulsão alimentar como fator insatisfatório no estado nutricional de adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica de 11 artigos científicos publicados na base de dados PubMed, Scielo no período de 2008 a 2017, com operador booleano and e utilizando os descritores: Transtornos de Alimentação na Infância, Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos, Transtorno da Compulsão Alimentar. **RESULTADOS:** Os transtornos alimentares geralmente apresentam as suas primeiras manifestações na infância e na adolescência. Adolescentes do sexo feminino, de 15 a 19 anos, que consomem bebidas alcoólicas e apresentam flutuação de peso em curto período de tempo, representam uma chance maior de apresentar episódios de compulsão alimentar. Homens são considerados menos propensos a desenvolver perda de controle ou angústias ao lidar com a comida, esse fato deve-se em grande parte, a falta de relato por parte dos homens quando comparado com as mulheres. Alguns fatores podem influenciar e serem gatilhos para esses eventos, como a criação de hábitos alimentares após ingressar na escola, que resulta não apenas no número de refeições, mas também na qualidade das mesmas; a influência da mídia, que pode fazer com que crianças e adolescentes queiram consumir mais produtos ultraprocessados com alta densidade energética e altos teores de sal e açúcar; as mudanças hormonais na fase da puberdade; e o estresse que esses indivíduos são expostos na fase final da adolescência. Outro fator como a perda de sono pode ser mais um gatilho, pois a insônia tem sido associada a distúrbios da função metabólica, como aumento dos níveis de grelina (hormônio estimulante do apetite) e diminuição da leptina (hormônio supressor do apetite), podendo gerar um aumento do consumo alimentar. Esse transtorno alimentar está diretamente associado com o aumento da obesidade, principalmente em adolescentes com mais de 15 anos de idade que são os que mais desistem e menos aderem a tratamentos de mudanças no hábito alimentar e estilo de vida. A obesidade muitas vezes leva a um quadro de depressão e a um estresse psicológico, e isso aumenta as chances de desenvolver a compulsão alimentar. **CONCLUSÃO:** Adolescentes com o transtorno de compulsão alimentar estão sujeitos a desenvolver obesidade e transtornos mentais como a depressão e a ansiedade. Além disso, a obesidade pode desencadear sérios problemas de saúde futuros como doenças cardiovasculares e outros distúrbios metabólicos. Existem diversos tratamentos que são efetivos para a compulsão alimentar, mas de forma geral é necessário um intenso acompanhamento psicológico e nutricional.

Palavras-chave: Transtornos de alimentação na infância. Transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos. Transtorno da compulsão alimentar.

CRITÉRIOS PARA A ELEIÇÃO DA TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

BIZIESTO, Nathália Cersosimo¹ RODRIGUES, Camila Cappeletto Teixeira¹ XAVIER, Marina Noltemeyer¹
 FERNANDES, Vinícius Marchi¹ COSTA, Andrea Fraga Guimaraes¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: nabiziesto@hotmail.com; cappeletto.camila@outlook.com; marinanxavier@gmail.com; vmarchifernandes@gmail.com; guimaraes_af@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Indivíduos cuja doença não responde mais ao tratamento curativo devem receber cuidados paliativos (CP) que têm como objetivo melhorar a qualidade de vida, priorizando o controle da dor e demais sintomas, bem como problemas psicológicos, sociais e espirituais. Necessidades básicas como higiene e nutrição são valorizadas, por tratar-se de pontos importantes da assistência global ao paciente, uma vez que proporcionam bem-estar. **OBJETIVO:** Identificar os critérios para a eleição da terapia nutricional (TN) em pacientes em CP. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Medline e Lilacs, utilizando o operador booleano and e os descritores cuidados paliativos e terapia nutricional. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 11 anos, em português e inglês. **RESULTADOS:** O CP deve seguir alguns princípios, entre eles a reafirmação da importância da vida, o não apressar nem adiar a morte e a garantia de um sistema de apoio para a família e para o paciente, buscando uma finitude mais ativa, autônoma e com integridade. Sob o ponto de vista da alimentação, a ingestão de alimentos e líquidos pode diminuir significativamente no estágio terminal da doença, devido aos efeitos colaterais de medicações, alterações fisiológicas e psicológicas, sintomas gastrintestinais, promovendo desconforto e isolamento social. Assim, suporte nutricional deve ter como objetivo minimizar problemas causados pela alimentação, priorizar o prazer em se alimentar e favorecer a socialização entre familiares e pacientes durante as refeições. Entretanto, muitas vezes a alimentação convencional não é possível, o que significa haver necessidade de vias alternativas para garantia da nutrição. Para muitos profissionais, há, nesses casos, um dilema em relação ao emprego da alimentação via oral (VO) ou da nutrição via enteral (NE) ou parenteral (NP). A via de manutenção da nutrição deve ser sempre preferencialmente a VO, desde que o aparelho digestório esteja íntegro e o paciente apresente condições clínicas para realizá-la e assim o deseje. Ao eleger a NE deve-se considerar que o paciente não deve ser forçado a receber alimentação e hidratação, embora a instituição de sondas para hidratação, às vezes, seja primordial para o bem-estar do paciente. A NP deve ser utilizada apenas quando a VO e a NE não forem eficientes, pois tem sido associada com atrofia da mucosa intestinal, hiperglicemia e aumento do risco de complicações infecciosas e, conseqüentemente, piora do quadro geral do indivíduo. São sugeridas oito variáveis para a tomada de decisão sobre a TN desses pacientes: condição clínica, sintomas, expectativa de vida, estado nutricional, condições e aceitação de alimentação VO, estado psicológico, integridade do trato gastrintestinal e necessidade de serviços especiais para oferecimento da dieta. Após a implantação da conduta, é aconselhável reavaliar seus resultados periodicamente. A decisão de manter ou suspender a alimentação e a hidratação de pacientes que estão em CP deve ser discutida com a equipe técnica multiprofissional, com o paciente e com seus familiares. **CONCLUSÃO:** A TN utilizada deve ser específica para cada paciente e escolhida após avaliação multidisciplinar respeitando limitações e desejos para assim trazer uma melhor qualidade de vida para o mesmo.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Terapia nutricional. Dietoterapia

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D ASSOCIADA À OBESIDADE INFANTOJUVENIL

OLIVEIRA, Laís Carvalho de¹ BASSAN, Thaís Ferreira¹ NICOLAU, Denise Almeida¹ GANEN, Aline de Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: laiscarvoliveira@gmail.com; thaisribeiro@hotmail.com; deny.nutri@gmail.com; aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada um problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, mundialmente, a prevalência de obesidade quase dobrou desde 1980; e sua prevenção na infância é de alta prioridade e viabilidade, uma vez que está associada aos hábitos dietéticos e à prática de atividade física. A deficiência de micronutrientes, como o cálcio e a vitamina D também é frequente em diversos países, independentemente do estado nutricional, porém sua magnitude é maior em crianças com excesso de peso. A 1,25- (OH)2D3 é um hormônio que regula o metabolismo do cálcio e do fósforo; sendo, sua principal função manter os níveis séricos desses minerais em um estado normal, capaz de propiciar condições a maioria das funções metabólicas, entre elas a mineralização óssea. Entretanto, é possível destacar uma das relações negativas que a obesidade pode proporcionar a saúde do indivíduo. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre a deficiência de vitamina D com a obesidade infantojuvenil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos nas bases de dados SIBiUSP, SCIELO e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: vitamina D, obesidade, infância e adolescência. Selecionaram-se artigos originais, de revisão e editoriais, publicados nos idiomas português e inglês, a partir do ano 2011. **RESULTADOS:** A associação entre obesidade e hipovitaminose D na população pediátrica, ainda não está esclarecida, a vitamina D por ser lipossolúvel, é “sequestrada” pelo excesso de tecido adiposo, ficando assim menos circulante e sua biodisponibilidade diminuída, acionando o hipotálamo levando ao aumento da sensação de fome e redução do gasto energético, de forma que compense a deficiência da vitamina. A deficiência e insuficiência de vitamina D, também estão associadas em pacientes resistentes à insulina que são caracterizados por aumento da adiposidade, o que pode explicar o menor nível plasmático de vitamina 25-OH D. Estudos relataram baixos níveis séricos de vitamina D e altos valores de HOMA-IR em indivíduos com obesidade. Outro possível mecanismo para explicar a associação da vitamina D e obesidade refere-se ao aumento da produção de adipocinas, tais como leptina e IL-6, as quais inibem a síntese da forma ativa da vitamina D. Levando em conta que esses indivíduos, ainda, podem ter a exposição solar comprometida pelo estilo de vida sedentária, tendo uma menor prática de atividades físicas e o tempo minimizado ao ar livre. As limitadas fontes alimentares que fornecem essa vitaminada e o fato de serem pouco apreciadas pela idade pediátrica, também se torna um agravamento. **CONCLUSÃO:** Dentre os malefícios à saúde ocasionados pela obesidade, pode-se destacar a deficiência de vitamina D, que é fundamental em todos os ciclos da vida, mas, pode ser considerada de extrema importância para o público infantojuvenil, já que é uma fase de formação de ossos. As ações de saúde pública para prevenção podem ser pautadas principalmente na educação nutricional, por ser de fácil acesso e baixo custo, e auxiliar, consequentemente, as condutas de prevenção das doenças crônicas associadas ao sobrepeso e à obesidade ao longo da vida.

Palavras-chave: Obesidade. Vitamina D. Criança.

DEFICIÊNCIA DE ZINCO E A INFLUÊNCIA NA PUBERDADE

CHAMAS, Andreia Costa¹ GURGEL, Carolina Albuquerque¹ SCRAFIDE, Nathalia¹ GANEN, Aline de Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: andreiachamas@outlook.com; canutricionistas@gmail.com; nathalia.nutri@outlook.com; aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é caracterizada por ser uma fase de intenso crescimento e desenvolvimento, e, portanto, maior demanda nutricional. O consumo inadequado de micronutrientes pode afetar potencialmente o crescimento e desenvolvimento na puberdade. Destaca-se o papel do zinco nesta fase e sua deficiência está associada ao comprometimento no crescimento, maturação sexual e mineralização óssea. **OBJETIVO:** Descrever as causas e determinar a influência da deficiência de zinco durante a puberdade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e Pubmed utilizando artigos publicados nos últimos 10 anos. O período de pesquisa foi de março a setembro de 2017, utilizando os termos gerais: “deficiência de zinco”, “deficiências na puberdade” “deficiência de zinco na puberdade”. Quanto ao critério de seleção foram utilizados artigos nos idiomas português e inglês por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** O zinco participa de uma série de processos como cofator para algumas enzimas que desempenham função estrutural e está envolvido na transcrição gênica, por meio do fator de transcrição. Além disso, pode interferir na regulação hormonal, principalmente do hormônio do crescimento (GH). Desta forma a deficiência deste pode gerar um déficit de crescimento durante a puberdade. Ressalta-se que a carência deste mineral pode promover atraso ou alterações no desenvolvimento pubertário. Este também apresenta atuação em atividades cognitivas. O zinco está presente nos cristais dos ossos e acredita-se que ele pode estar associado com a atividade dos osteoblastos e outros componentes do metabolismo ósseo. Em geral os adolescentes possuem frequentemente uma ingestão dietética de zinco insuficiente para atender suas necessidades sendo essa a maior causa de sua deficiência nesta fase da vida. Uma alimentação pobre em proteínas e calorias e rica em cereais que interferem na biodisponibilidade do zinco podem exacerbar a carência do mesmo. O quadro clínico pode variar dentro de um amplo espectro que depende diretamente do tempo e da intensidade da deficiência, combinando sinais e sintomas como anorexia, estomatite, glossite, fofobia, retardo no crescimento por redução da concentração de IGF-1, perda de peso, retardo na maturação sexual, atrofia testicular, cicatrização lenta, diarreia, alopecia, dermatites, diminuição de produção de insulina e intolerância à glicose, anemia, disfunções imunológicas, entre outros. **CONCLUSÃO:** O zinco desempenha diversas funções, com destaque do crescimento e maturação sexual no período da adolescência, fase esta em que a necessidade deste está elevada e sua ingestão frequentemente insuficiente. Desta forma, torna-se fundamental a orientação nutricional e a oferta de alimentos fontes.

Palavras-chave: Deficiências nutricionais. Zinco. Puberdade.

DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTO PARA COMPOSIÇÃO DE DIETA CETOGÊNICA PARA CRIANÇAS COM EPILEPSIA REFRATÁRIA

ARRUDA, Juliana Moura de Sampaio¹ LUCCA, Camila Licastró de¹ MIRAMONTE, Fernanda Prestes¹
 TOLEDO, Mariana Yano Poor de¹ PINTO, Thatiana Gomes¹ BOROVARAC, Juruze Aparecida Gomes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ju-arruda@hotmail.com; camilladelucca@hotmail.com; fernandinhmiramontes@outlook.com; marinaypt@hotmail.com; thatianacgp@gmail.com; juruceborovac@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um dos distúrbios neurológicos mais frequentes e graves na infância. É uma condição crônica de descarga elétrica súbita de neurônios do sistema nervoso central, com crises epiléticas recorrentes - duas ou mais. O tratamento é feito com o uso de drogas antiepiléticas (DAE). Mesmo com o tratamento adequado, cerca de 20% dos pacientes são refratários ao tratamento medicamentoso, necessitando de um tratamento não farmacológico, como a dieta cetogênica. Tal dieta tem como princípio a baixa oferta de proteínas e carboidratos e alta oferta de gorduras. Desta forma, 90% das calorias da dieta devem ser provenientes de lipídeos. Em consequência, a alimentação do paciente costuma ser composta com preparações muito gordurosas e, em algumas situações, com a simples oferta de óleo vegetal puro. **OBJETIVO:** Desenvolver um produto alimentício saboroso, que se aplique à dieta cetogênica de crianças em tratamento de epilepsia refratária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa em artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados PubMed e SCIELO, utilizando os descritores dieta cetogênica, epilepsia refratária e crianças, nas línguas português e inglês. Foram realizados diversos experimentos gastronômicos para desenvolvimento do produto, refinando as características sensoriais do produto. **RESULTADOS:** O produto desenvolvido, um bombom de chocolate amargo recheado com óleo de avelã, possui porção de 7,3g, contendo 50,7 Kcal, sendo 88,8% delas provenientes de lipídeos. A textura se assemelha aos bombons recheados do mercado e no aroma e sabor sobressaem os ingredientes principais do produto: chocolate e avelã. **CONCLUSÃO:** O produto alimentício desenvolvido para compor a dieta cetogênica foi concluído satisfatoriamente. Por se tratar de uma dieta extremamente restritiva, é complexo atingir um produto com sabor agradável, sendo desejável que o produto desenvolvido seja submetido à avaliação sensorial.

Palavras-chave: Epilepsia resistente a medicamentos. Criança. Dieta cetogênica.

DESENVOLVIMENTO DE MACARRÃO TIPO LÁMEN INTEGRAL COM TEMPERO NATURAL

COSTA, Júlia Occhiucci Mendes¹ MORAES, Daniele da Silva Félix¹ ALCANTARA, Felipe Benite de¹
RODRIGUES, Jéssica Cristina da Silva¹ BONAZZA, Larissa de Oliveira¹ OLIVEIRA, Letícia Gitti¹
BOROVAC, Juruze Aparecida Gomes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: julia_occhiucci@hotmail.com; daniellemoraes1@outlook.com.br; flpbenite@gmail.com; j.rodrigues@hotmail.com;
larissabonazza@hotmail.com; lee.gitti@gmail.com; juruceborovac@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estudos apresentam aumento no consumo de macarrão instantâneo, principalmente entre a população infantil, por ser um alimento de fácil aceitação e de preparo rápido e prático. No município de São Paulo um estudo desenvolvido em creches municipais revelou que o produto vem sendo precocemente oferecido para 77,8% das crianças até os 12 meses. A porção comercial do produto ultrapassa 459% da recomendação diária de sódio e atinge 40% da recomendação de gordura total. Em contrapartida, oferece apenas 6,8% das necessidades de fibras totais para pré-escolares e 5,2% para escolares. **OBJETIVO:** Desenvolver uma nova versão de macarrão instantâneo com teores reduzidos de sódio e gordura e aumento no teor de fibras. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa em artigos científicos publicados entre 2006 e 2016 nas bases de dados Scielo, LILACS e MEDLINE com técnica booleana, utilizando os descritores de Fast-food, População, cogumelos, Umami, Alho-poró, Avaliação Sensorial e Macarrão instantâneo; nos idiomas inglês e português. Foram realizados diversos experimentos gastronômicos para desenvolvimento do produto, alterando ingredientes e combinações de alimentos que favorecessem o sabor e atingisse ao proposto. **RESULTADOS:** O produto desenvolvido atingiu os objetivos propostos, apresentando, na mesma porção oferecida no mercado, 47% de redução no teor de sódio, 32% de redução no teor de gordura e 338% de aumento no teor de fibras. Estes valores foram alcançados através do uso de farinha de trigo integral na massa, assim como de vegetais e cogumelos desidratados no tempero. **CONCLUSÃO:** Com o resultado final observou-se que foi possível melhorar a composição nutricional do produto sem que ele perdesse suas características de rapidez e praticidade. Desta forma, constatamos que é possível realizar alterações na composição de alimentos industrializados promovendo opções que contribuam para a boa alimentação, com a praticidade, a qualidade, o sabor e a aparência exigidos pelos consumidores atuais.

Palavras-chave: Tecnologia de alimentos. Alimentos integrais. Massas alimentícias.

DIABETES MELLITUS TIPO 2: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA

SILVA JUNIOR, Luciano Pedro da¹ MERCÊS, Bruna Gonçalves das¹ SILVA, Caroline Bianca Ferreira Teixeira da¹
REZENDE, Joyce Josilene¹ SIMÃO, Luiza Helena dos Santos¹ ROVAI, Rafaela Bezerra¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lu1998silva@hotmail.com; brunag_merces@yahoo.com.br; carolzinha.s2_11@hotmail.com; joycerezen22@gmail.com;
luizahelenasantos@outlook.com; rafaelarovai@gmail.com; adripecastro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada por hiperglicemia. Atualmente é considerada um importante problema de saúde pública e uma das quatro Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) selecionadas pelos dirigentes mundiais para se intervir como caráter prioritário. **OBJETIVO:** Assim, este trabalho tem como objetivo identificar os dados epidemiológicos do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) na população brasileira bem como seus efeitos na saúde e medidas de prevenção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico referente aos dados epidemiológicos do DM2 em sites, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sociedade Brasileira de Diabetes e o Ministério da Saúde para consulta aos dados da Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico). Para o embasamento teórico utilizou-se artigos científicos encontrados na base de dados MEDLINE. **RESULTADOS:** Em 2005 existiam 240 milhões de pessoas com diabetes no mundo e estima-se que em 2030 esse número aumente para 366 milhões, sendo que dois terços habitarão países em desenvolvimento. No Brasil houve um crescimento de 61,8% do número de pessoas diagnosticadas com diabetes, que passou de 5,5% em 2006 para 8,9% em 2016, a média de prevalência é de 8,1% sendo maior nas mulheres (8,8%) do que para os homens (7,4%). No ano de 2013 a proporção de adultos com diabetes por região era de 4,3% no Norte, 5,4% no Nordeste, 7,1% no Sudeste, 6,2% no Sul e 6,5 % no Centro-oeste sugerindo-se, assim, a industrialização como um dos papéis na patogênese da doença. O DM2 tem um alto impacto econômico visto que com o aumento do total de casos cresce também o investimento, ou seja, o gasto da economia com a saúde e isso, de uma forma geral, causa um impacto nos cofres públicos. Esse número continua subindo devido à transição demográfica da população, progresso na urbanização e aumento da prevalência de obesidade e sedentarismo. A maioria dos casos de DM2 são assintomáticos até seu diagnóstico e as suas complicações são a doença coronariana, acidente vascular encefálico e doença vascular periférica, retinopatia, neuropatia e nefropatia. Pessoas com DM podem apresentar tendências à dislipidemia e hipertensão arterial sistólica. As taxas de mortalidade por DM a cada 100 mil habitantes representam 33,7 para a população brasileira sendo maior em mulheres com 32,9 e nos homens 27,2 e sua causa geralmente está ligada com as doenças associadas ao DM. A prevenção pode ser realizada mediante a identificação de indivíduos em risco (prevenção primária), identificação de casos não diagnosticados (prevenção secundária) e pelo tratamento dos indivíduos já afetados pela doença, visando prevenir complicações agudas e crônicas (prevenção terciária). **CONCLUSÃO:** Dessa forma conclui-se que é importante o conhecimento dos dados epidemiológicos, pois eles podem propiciar o surgimento de políticas públicas de saúde dirigidas para controlar os casos existentes de DM e suas complicações e evitar o aparecimento de novos casos da doença.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Epidemiologia. Doença crônica.

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE L-GLUTAMINA E L-ALANINA SOBRE O CONTEÚDO DE GLICOGÊNIO MUSCULAR E HEPÁTICO EM RATOS SUBMETIDOS AO EXERCÍCIO RESISTIDO

GARCIA, Amanda Beatriz de Oliveira¹ COQUEIRO, Audrey Yule² LARA, Rafael Bittencourt¹ RAIZEL, Raquel² BONVINI, Andrea² ROGERO, Marcelo Macedo² TOLEDO, Julio Orlando Tirapegui²

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Universidade de São Paulo-SP

E-mail: amandabogarcia@gmail.com; audreycoqueiro@hotmail.com; rafael.souza.b.lara@hotmail.com; raqzel@hotmail.com; andrea.bonvini@hotmail.com; mmrogero@usp.br; tirapegui@usp.br

INTRODUÇÃO: O exercício resistido diminui os níveis de glicogênio muscular e hepático, os quais estão ligados com a redução da duração do exercício, podendo ser utilizados como marcadores de fadiga. Os aminoácidos glutamina e alanina vêm sendo associados com o retardo da fadiga, uma vez que são considerados importantes substratos energéticos. Além disso, a suplementação de glutamina eleva a atividade do glicogênio sintase. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da suplementação L-glutamina e L-alanina sobre o conteúdo de glicogênio muscular e hepático em ratos submetidos ao exercício resistido. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Quarenta ratos machos adultos foram distribuídos em 5 grupos: sedentários (SED), treinados (CTRL), treinados e suplementados com alanina (ALA), treinados e suplementados com glutamina e alanina em sua forma livre (GLN+ALA) e treinados e suplementados com o dipeptídeo L-alanil L-glutamina (DIP). Os grupos treinados foram submetidos ao exercício resistido por 8 semanas, o qual consistiu em escalada em escada vertical com cargas progressivas (25 a 100% do peso corporal). Nos últimos 21 dias de treinamento foram ofertados suplementos, ad libitum, em solução a 4% dissolvidos em água. Os animais foram sacrificados uma hora após o último treino e o glicogênio foi analisado no fígado e músculo tibial anterior. **RESULTADOS:** O exercício resistido reduziu o glicogênio hepático em 45% nos grupos treinados quando comparado com o grupo SED, porém nenhuma diferença foi observada no músculo. A suplementação com glutamina e alanina, em sua forma livre ou como dipeptídeo, não afetou os níveis de glicogênio no fígado. Entretanto, a concentração de glicogênio muscular elevou-se no grupo suplementado com ALA e DIP (40 e 28% respectivamente) e comparação com o grupo CTRL. **CONCLUSÃO:** As suplementações com alanina e dipeptídeo (L- alanil L-glutamina) elevaram o glicogênio no músculo, mas não no fígado, dos ratos submetidos ao exercício resistido.

Palavras-chave: Treinamento de resistência. Glutamina. Alanina.

EFETOS DA PROGRAMAÇÃO METABÓLICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

TEIXEIRA, Lucy Hellen do Reis¹ SILVA, Aline Dutra da¹ MIRANDA, Ana Flávia Barra Valente¹ GANEN, Aline de Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lucyhellen1@hotmail.com; alinedutranutri@gmail.com; barravalente@globocom; aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estudos recentes relatam que algumas doenças como diabetes tipo 2, coronariopatias, hipertensão arterial e obesidade, tem relação com um inadequado crescimento intrauterino, fenômeno denominado programação ou hipótese da origem fetal de doenças. Tais fenômenos têm sido atribuídos à teoria da programação, proposta por Barker et al. a partir da década de 90, que formularam a hipótese de que a privação nutricional levaria a uma programação metabólica fetal e neonatal, ocorrendo ajustes metabólicos em fases precoces do desenvolvimento para permitir a sobrevivência do feto em circunstâncias inadequadas. **OBJETIVO:** Relatar sobre os efeitos da programação metabólica na fase de desenvolvimento fetal após o nascimento e na vida adulta. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica baseada no levantamento de artigos científicos publicados nos últimos 9 anos, em busca sistemática nas bases de dados Medline, Bireme e Pubmed utilizando as técnicas booleanas “and”, “or” e “not”, tendo como descritores: programação metabólica, recém-nascido, obesidade e gestação. **RESULTADOS:** Durante a gestação, sob o ponto de vista nutricional, pode-se dividir em duas grandes fases – fase materna: primeira metade da gestação e fase fetal: segunda metade da gestação. Desde a concepção até o nascimento é de rápido crescimento, replicação celular e diferenciação, assim como maturação funcional dos sistemas orgânicos. Estes processos são muito sensíveis às alterações do ambiente intrauterino. Neste período se impõem as necessidades nutricionais aumentadas, e a adequada nutrição é de suma importância para o desenvolvimento do feto. A falta ou a deficiência de nutrientes em períodos críticos do desenvolvimento como na gestação, tem repercussões a curto e longo prazo. A desnutrição no período fetal pode predispor o indivíduo ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta. Esta privação nutricional, programação anormal, induz a alterações fisiológicas fetais tais como predisposição ao diabetes tipo 2 e doenças cardiometabólicas. A hipótese do “fenótipo poupador” considera que as crianças desnutridas apresentaram uma adaptação ainda intrauterina para poupar energia e, caso viessem a ser expostas a um ambiente com oferta energética elevada, estariam sob maior risco de desenvolver a obesidade e outras doenças crônicas. Os fatores socioeconômicos desfavoráveis como privação de alimentos afetam o estado nutricional materno e contribui para um ambiente uterino adverso como a restrição nutricional fetal causando adaptação no metabolismo hepático, em estruturas do coração, vasos e rins, no eixo do hipotálamo hipófise suprarrenal e no músculo. O feto responde com retardo no crescimento quando há déficit de nutrientes em seu ambiente, o qual se associa à diminuição da sensibilidade à insulina e lhe proporciona melhor condição de sobrevivência. Essa adaptação prediz, também na vida adulta, a manutenção de ambiente com pouca oferta de nutrientes. Caso tal situação não se concretize, a oferta abundante de alimentos gera, um desequilíbrio que pode acarretar doenças cardiometabólicas. **CONCLUSÃO:** Embora os mecanismos ainda precisem ser melhor elucidados, conclui-se que a privação nutricional no período intrauterino e/ou excesso de oferta calórica podem contribuir significativamente para desenvolvimento de obesidade e outras comorbidades na infância e até mesmo na vida adulta.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Recém-nascido de baixo peso. Obesidade.

EFEITOS NEGATIVOS DO CONSUMO DE ÁLCOOL PARA A HIPERTROFIA

RODRIGUES, Gustavo Cruz¹ SALLA, Thiago Antonio²

¹ Grupo Educacional HOTECH-SP

² Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gustavocruzrodrigues@gmail.com; salla.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: O álcool, provavelmente, é a droga mais antiga do mundo, desde o antigo Egito e Mesopotâmia ele já fazia parte do dia-a-dia. O alcoolismo é considerado um problema de Saúde Pública, é uma droga cujo consumo está crescendo de forma significativa. Estima-se que duas a cada cinco pessoas no mundo consumam bebidas alcoólicas, isso corresponde aproximadamente a 40% da população do mundo. Em contrapartida, vivemos em uma época em que os indivíduos estão procurando meios de obter uma vida mais saudável, usando a prática de atividades físicas como forma de atingir esse objetivo; nessa busca, a musculação tem ganhado espaço, nos últimos anos houve um aumento de 50% na prática de musculação, porém é sabido que o consumo de álcool produz alterações metabólicas importantes e, sendo assim, pode atrapalhar a síntese de proteínas e consequentemente o processo de hipertrofia muscular, acarretando na diminuição do desempenho esportivo. **OBJETIVO:** Descrever a influência negativa do álcool para a hipertrofia do músculo esquelético submetido à sobrecarga gerada pela prática de exercício resistido. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi avaliado através de um estudo observacional analítico, em documentos governamentais e nas bases de dados Scielo e PubMed, periódicos científicos publicados entre os anos de 2008 e 2017. **RESULTADOS:** Segundo a análise observacional realizada, o álcool é uma substância tóxica, que após a ingestão tem a maior parte absorvida pelo intestino delgado, sendo transportado pelo sangue até os tecidos que contêm água, dentre eles, o músculo esquelético. A maior parte do álcool ingerido é metabolizada no fígado que, por sua alta toxicidade, trata da metabolização e eliminação como prioridade. Menos de 10% dos subprodutos são excretados pela urina, pelo suor e pela respiração. Estudos em ratos indicam que a síntese proteica é inibida quando há ingestão de álcool; outros estudos dizem que não há grande perda muscular com o consumo moderado de álcool, sendo aceitável o consumo de 30 miligramas por dia. O álcool aumenta o cortisol no corpo, um dos antagonistas da testosterona, e diminui a produção de NAD⁺, consequentemente a produção de testosterona que depende desta coenzima para sua produção. **CONCLUSÃO:** O presente estudo indica que existe a diminuição da síntese proteica, pelo fato do álcool ser uma substância tóxica e exigir elevado gasto energético para eliminá-lo, porém se for consumido moderadamente não existe perdas significativas para pessoas que não querem ou não possuam necessidade de atingir ganho máximo de músculo. Acredito que, para indivíduos que não querem participar de campeonatos que exigem uma musculatura torneada e perfeita, não há problema em consumir duas ou três doses de álcool por final de semana, junto com uma boa alimentação e treino adequado. Já o excesso de álcool, ou o uso crônico, além de acarretar na diminuição da síntese proteica, tende a ser prejudicial por vários outros motivos, dentre eles, sobrecarga renal. O ideal é evitar a ingestão de bebida alcoólica para aqueles que têm como objetivo a hipertrofia muscular, mas em caso de consumo evitar exageros.

Palavras-chave: Hipertrofia. Etanol. Metabolismo.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

TLOBATO, Camila Moreira¹ SILVA, Fabiana Barbosa da¹ PRÍNCIPE, Gabriela Horta¹ SANTOS, Juliana Alves dos¹
SEVERIANO, Larissa Franzini¹ ANDRADE, Larissa Leal¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mlobatocamila@gmail.com; fabi_20_23@hotmail.com; gabrielaprinipel@gmail.com; julianaalves.nutri@gmail.com;
larissa.franzini@hotmail.com; larissa_andrade2008@hotmail.com; adripcastro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A partir da fase escolar as crianças passam por alterações fisiológicas que as preparam para a puberdade, alterando a demanda energética e influenciando os hábitos alimentares. Outros fatores também interferem nas escolhas alimentares, sendo eles sociais, ambientais e culturais. Nesse período as inadequações no consumo de nutrientes podem comprometer o estado nutricional e ocasionar o aparecimento de carências ou excessos nutricionais. Por meio da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é possível promover a saúde e a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) através da utilização de materiais didáticos como livros e jogos educativos. **OBJETIVO:** Elaborar material educativo e informativo para crianças e adolescentes visando hábitos alimentares adequados e saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de campo desenvolvida em parceria entre o Centro Universitário São Camilo e o Setor de Nutrição do Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social – PROMOVE. O material educativo desenvolvido foi um livro de receitas para crianças e adolescentes de 7 a 14 anos. Algumas receitas foram selecionadas em livros de culinária e outras desenvolvidas pelas autoras. Para fundamentação teórica o trabalho foi embasado em 9 artigos indexados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e PubMed, publicados no período de 2013 a 2017 nos idiomas português e inglês, utilizando o operador booleano AND com os seguintes descritores: alimentação AND infantil, desnutrição AND infantil, educação alimentar e nutricional AND adolescência, obesidade AND crianças AND adolescentes, obesidade AND desnutrição. Também foram consultados livros na Biblioteca Padre Inocente Radrizzani das seções de antropologia, gastronomia, nutrição, nutrição pediátrica. **RESULTADOS:** As 15 receitas que compuseram o livro de receitas foram selecionadas e adaptadas pensando na praticidade de elaboração e nos benefícios nutricionais para o público-alvo, incentivando a autonomia para escolhas alimentares saudáveis e interação com a família no preparo das refeições. O livro foi elaborado para ser utilizado como material de apoio nas consultas de nutrição e as receitas foram classificadas em salgadas, doces e líquidas. A maioria das preparações contém fibras e alimentos integrais que auxiliam na prevenção de DCNT e promoção da saúde. Foram incluídas informações de grupos de alimentos, suas propriedades nutricionais e benefícios à saúde. Algumas receitas foram testadas e outras selecionadas a partir da praticidade e reprodutibilidade, levando em consideração a qualidade dos alimentos. **CONCLUSÃO:** Materiais educativos apresentam-se como uma ferramenta de EAN e podem contribuir para práticas alimentares saudáveis e maior interação das crianças e adolescentes com a família na execução das preparações culinárias.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional. Criança. Adolescente.

FATORES ASSOCIADOS À BAIXA ESTATURA EM CRIANÇAS CELÍACAS

PRATES, Carolina Bottini¹ KNEUBE, Daniele de Pinho Freitas¹ GANEN, Aline de Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carolbottini@yahoo.com.br; danielnekneube@yahoo.com.br; aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Celíaca é uma doença autoimune desencadeada pela ingestão de cereais que contêm glúten por indivíduos geneticamente predispostos. Estudos populacionais indicam que a doença celíaca é comum na população pediátrica, chegando a uma prevalência de até 3%. Além dos sintomas gastrointestinais clássicos como diarreia e má absorção esta condição pode apresentar várias manifestações extra-intestinais. Desordens no crescimento, incluindo a baixa estatura, são manifestações bem documentadas na literatura, chegando a acometer mais de 8,3 % das crianças com essa patologia. Apesar de ser um sinal há muito tempo reconhecido, a fisiopatologia e fatores associados ao retardo do crescimento na doença celíaca ainda não estão totalmente esclarecidos. **OBJETIVO:** Discorrer sobre os fatores associados ao retardo do crescimento na doença celíaca. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica baseada no levantamento de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, em busca sistemática nas bases de dados Pubmed e Lilacs utilizando as técnicas booleanas “and”, “or” e “not” tendo como descritores: “Doença celíaca”, “Baixa estatura” e “Crescimento” em português e inglês publicados nos últimos anos. **RESULTADOS:** O crescimento prejudicado em crianças com doença celíaca apresentando sintomas gastrointestinais resulta principalmente de déficits nutricionais e a retirada de glúten da dieta está frequentemente associada a uma acentuada melhora do crescimento linear. Em pacientes com doença celíaca e ausência de sintomas gastrointestinais, a baixa estatura pode estar associada à resistência ao hormônio do crescimento (GH), como sugerido em alguns estudos, nos quais foram encontradas concentrações normais ou elevadas de GH e baixa concentração de Insulin-like growth factor-I (IGF-I). Foram encontrados também achados na literatura que relatam deficiência transitória na secreção de GH em pacientes celíacos levando ao retardo do crescimento, que seria retomado após exclusão do glúten da dieta. Em algumas crianças a exclusão do glúten da dieta não foi suficiente para normalizar as concentrações de GH. Nestes casos o crescimento linear só foi retomado após a administração do hormônio para as mesmas, evidenciando a associação da doença celíaca com a deficiência de GH. **CONCLUSÃO:** A baixa estatura em crianças portadoras de doença celíaca está associada à má absorção intestinal e a modificações no eixo GH-IGF1. A retomada do crescimento parece ser normalizada após a exclusão do glúten da dieta em ambos os casos. Em casos em que não há a normalização do crescimento após a retirada do glúten da dieta é necessário investigar a presença de deficiência de GH.

Palavras-chave: Doença celíaca. Estatura. Crescimento.

IDENTIDADE ALIMENTAR - LÍBANO

TOUMA, Renata Christina¹ MACHADO, Juliana Gomes Pedroso¹ RODRIGUES, Amanda Pintchovski¹
PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: re.christina.25@hotmail.com; ju.gpm@hotmail.com; apintchovski@gmail.com; sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: O Líbano é um país do Oriente Médio, caracterizado por ser uma nação pequena com uma história de grande valor cultural. É um país que possui muita água e é bastante verde onde a criação de carneiro e cabra é o maior destaque; possui safra de frutas, legumes e verduras. Suas estações são bem definidas, tendo verões quentes, úmidos e produtivos; já os invernos são frios, chuvosos e não produtivos. O Líbano é um país que vive de turismo e possui um ponto estratégico no Oriente Médio de comércio transitório de mercadoria que se originou dos fenícios. Os fenícios eram uma antiga civilização de navegadores que se estabeleceram no atual Líbano. Trouxeram consigo influência da carne como base, o pão que muitas vezes é usado para substituir os talheres, o uso de especiarias e o consumo de grãos. A alimentação é caracterizada por doces que são elaborados, e costumam ser feitos de amêndoas, nozes, frutas secas e aromatizados com essências como a água de rosas e a flor de laranja, e por pratos salgados nos quais destaca-se uso de grão-de-bico como base, a partir do qual é feito o falafel (bolinhos fritos de grão-de-bico), e o homus, pasta que normalmente se come com pão sírio. A culinária é conhecida por ser atraente visualmente, e isso se deve ao uso frequente da salsa, hortelã e coentro. **OBJETIVO:** Visa enriquecer o conhecimento dos estudantes de nutrição sobre os hábitos alimentares do Líbano, e com a vinda de libaneses para o Brasil, mostrar que devido à cultura totalmente diferente e às dificuldades para se encontrar determinados ingredientes as pessoas adaptam seus hábitos alimentares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia desse trabalho foi desenvolvida na disciplina de Antropologia da Nutrição, com a proposta de pesquisar a nossa origem genealógica para compreender e discutir o processo de construção da identidade alimentar dos libaneses e a sua influência na nossa cultura alimentar através de depoimentos dos nossos familiares e pesquisas bibliográficas. **RESULTADOS:** Os costumes fenícios foram uma grande influência para formação cultural alimentar no Líbano, tendo sido mantidos os costumes alimentares enraizados na população. Mesmo com a diferença de gerações, podemos perceber através dos depoimentos de nossa origem genealógica que não houve uma dificuldade exacerbada na adaptação à cultura alimentar brasileira, apenas um dos entrevistados estranhou a maneira em que se come um sanduíche e com o prato básico brasileiro, que é consumido no cotidiano da população, o típico arroz e feijão. **CONCLUSÃO:** Apesar das grandes diferenças sociais e culturais entre o Brasil e o Líbano, quando se trata de alimentação, não há estranhamento excessivo pelos imigrantes. Tal fato deve-se à forte e variada presença árabe no Brasil, pois as distintas levas migratórias, com o reconhecimento de fundamentos ibéricos na formação da cultura brasileira, fez com que a sociedade incorporasse algumas tradições e hábitos identificados como árabes.

Palavras-chave: Emigração e imigração. Líbano. Comportamento alimentar.

IMPACTO DA OBESIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA ESTEATOSE HEPÁTICA

PINTO, Rafaela Silverio¹ REGO, Lucas Nasraui¹ COSTA, Breno Duarte¹ CAVASSANA, Vitor Machado¹ SILVA, Aline David¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rasilverio@hotmail.com; lucas.nasraui@hotmail.com; brdcosta@hotmail.com; vitcavassana@hotmail.com;

alinedavids@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada uma importante desordem nutricional de elevada incidência mundial. Em 2014, cerca de 39% da população mundial adulta apresentou-se em estado de excesso de peso e 13% em obesidade. Esta condição, está relacionada ao desenvolvimento de outras doenças na população atual, principalmente à esteatose hepática, caracterizada pelo depósito de gordura no fígado. **OBJETIVO:** Analisar os estudos relacionados ao impacto da obesidade no desenvolvimento de esteatose hepática e outras comorbidades. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Levantamento bibliográfico por meio da base de dados Pubmed, técnica booleana “and”, com artigos em inglês e utilização de descritores como “Obesity”, “Inflammation” e “Fatty Liver”, no período entre 2003 a 2017. **RESULTADOS:** Nas últimas quatro décadas, destaca-se o grave aumento da taxa de obesidade no mundo. Até 2030, estima-se que em torno de 57,8% da população adulta mundial terá excesso de peso ou obesidade, aumentando assim, a prevalência das doenças associadas à obesidade nos próximos anos. Os adipócitos possuem todas as enzimas e substratos necessários para a síntese de triglicerídeos, o que os confere a capacidade de armazenamento lipídico. A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, na qual propicia um estado subclínico de inflamação e consequente produção de citocinas pró-inflamatórias, fator desencadeador de diversas comorbidades. O excesso de deposição de gordura acontece principalmente por um balanço energético positivo. Uma vez que o limite de expansão do adipócito é alcançado, o armazenamento de energia torna-se ineficiente e os lipídios se acumulam em outros tecidos não adiposos, o que resulta em inflamação, sensibilidade à insulina e dislipidemia. A inflamação subclínica, característica da obesidade, refere-se à maior expressão e secreção de citocinas inflamatórias como IL-6 (Interleucina 6) e TNF- α (fator de necrose tumoral α) pelos adipócitos. As citocinas ativam vias inflamatórias como JNK e IKK/NF- κ B, assim como são capazes de inibir a ação da insulina e, por este e outros mecanismos o tecido adiposo torna-se resistente à insulina. Os adipócitos passam a secretar ácidos graxos livres (AGL) para a circulação e, estes, desencadeiam a deposição ectópica de lipídios. Dessa forma, o armazenamento ectópico de lipídios e os mediadores inflamatórios são fatores desencadeantes da resistência à insulina e efeitos lipotóxicos em outros tecidos. Quando os AGL são absorvidos pelos hepatócitos em condições fisiológicas, ocorre esterificação e armazenamento de triglicerídeos (TGs), β -oxidação ou síntese e liberação de VLDL. Porém, quando a capacidade celular de oxidação ou armazenamento é maximizada, estes AGL se acumulam no tecido hepático e resultam na esteatose hepática. A esteatose hepática refere-se ao acúmulo de gordura no hepatócito e está associada ao quadro de resistência à insulina hepática, resistência periférica à insulina e obesidade visceral. O excesso de diacilglicerol hepático ativa vias envolvidas à resistência insulínica hepática e, resultam, portanto, no aumento da gliconeogênese e redução da glicogênese hepática. Este processo culmina na exacerbação da produção hepática de glicose com consequente contribuição para a hiperglicemia. **CONCLUSÃO:** A obesidade gera um impacto no desenvolvimento de esteatose hepática e outras comorbidades, devido, principalmente, ao quadro de inflamação subclínica e resistência à insulina.

Palavras-chave: Obesidade. Inflamação. Fígado gorduroso.

IMUNONUTRIÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

RAINHA, Thaís Sabrine Capovilla¹ BEZERRA, Camila da Paz¹ BELARMINO, Bruna Alves¹ LIMA, Clarissa Cimorelli de¹ COSTA, Andrea Fraga Guimaraes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thaiscapo@gmail.com; camiladapazb@gmail.com; brunabelarmino87@gmail.com; clarissacimorelli@hotmail.com; guimaraes_af@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença multifatorial, sendo a segunda causa de morte no Brasil. O estado nutricional e a atividade do sistema imunológico de pacientes com câncer podem ser afetados pela doença em si, por alterações metabólicas e/ou pelo tratamento. Nutrientes imunomoduladores como arginina, glutamina e ômega-3, atuam no sistema imunológico aumentando a resposta orgânica, colaborando com a diminuição de infecções e tempo de hospitalização e melhorando resposta ao tratamento. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da imunonutrição em pacientes com câncer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Lilacs e Medline utilizando o operador booleano and e os descritores terapia nutricional, oncologia e imunomodulação. Os artigos selecionados foram publicados de 2004 a 2017, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** A suplementação de ômega 3 atua modulando os processos inflamatórios, minimizando o catabolismo, atuando na prevenção da caquexia e como coadjuvante no tratamento do câncer. Pacientes suplementados com óleo de peixe (rico em ácidos graxos ômega 3) e glutamina, no pré e pós-operatório, apresentaram melhora do estado nutricional após a cirurgia e durante quimioterapia. Pacientes em estágio avançado de câncer em quimioterapia que recebem suplementação de ômega 3 apresentaram estabilidade ou melhora da massa proteica, do peso corporal e do apetite quando comparados à alimentação com um suplemento convencional. Apesar da glutamina ser considerada um aminoácido condicionalmente essencial em doenças graves como o câncer, os resultados ainda são inconsistentes para justificar sua suplementação, mesmo nas inflamações da mucosa gastrointestinal induzidas por quimio e radioterapia. A suplementação de arginina é capaz de melhorar o balanço nitrogenado, estimular o sistema imunológico e aumentar a deposição de colágeno durante o processo de cicatrização e para pacientes com câncer submetidos a cirurgias eletivas, principalmente de câncer gastrointestinal alto, o uso de fórmulas contendo arginina, ômega 3 e nucleotídeos, cerca de cinco a sete dias do perioperatório, reduz complicações e induz a melhor resposta aos tratamentos. Para pacientes com risco nutricional ou desnutridos, recomenda-se o fornecimento de imunomoduladores no perioperatório. **CONCLUSÃO:** A suplementação de ômega 3, arginina e glutamina pode apresentar benefícios relevantes para pacientes oncológicos, principalmente no perioperatório, reduzindo riscos de complicações e tempo de permanência em leitos hospitalares, entretanto, a prescrição deve ser feita com cautela, uma vez que alguns resultados ainda são inconclusivos.

Palavras-chave: terapia nutricional. Oncologia. Imunomodulação.

INFECÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO SUPERIOR E SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS EM ATLETAS DE ENDURANCE

TEANA, Monalisa Rodrigues Santana La1 BARROS, Andrea Zaccaro de2 SANTOS, Ronaldo Vagner Thomatieli dos3 SANTOS, Marcus Vinicius Lucio dos1

Centro Universitário São Camilo-SP

Associação Brasileira de Nutrição Esportiva

UNIFESP

E-mail: monalisalateana@gmail.com andrea@zaccaro.com.br rvca@usp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As infecções do trato respiratório superior (ITRS) são as doenças mais comuns na população em geral e nos atletas. Sabe-se que o exercício físico (EF) moderado (40 a 59% VO₂máx) influencia beneficemente o sistema imunológico, enquanto que o EF contínuo, prolongado (< 1,5h) e de intensidade moderada a alta (55 a 75% do VO₂máx) favorece a imunossupressão pós EF. Ambos os aspectos da imunidade inata e adquirida são deprimidos no EF prolongado e, além disso, existe uma associação entre a diminuição das concentrações da secreção salivar de imunoglobulina A (SIgA) e aumento dos sintomas e risco de ITRS nos atletas. Existe o interesse da utilização de estratégias que reduzam o risco de desenvolvimento das ITRS, dentre elas, estão os probióticos, que parecem atuar como imunoprotetores. **OBJETIVO:** Discutir os efeitos dos probióticos na redução da incidência, duração e sintomas de ITRS em atletas de endurance. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se pesquisa bibliográfica sistemática a partir de artigos científicos, na base de dados PubMed. Foram selecionados 11 estudos experimentais dos últimos 10 anos, realizados em atletas de endurance que suplementaram probióticos e que avaliaram as ITRS. As Palavras-chave utilizadas foram: probiotics, marathon runners, physical endurance e respiratory tract infections. **RESULTADOS:** Dos 11 estudos analisados, 9 evidenciaram que os probióticos podem ter algum efeito sobre a incidência, duração e gravidade das ITRS em atletas de endurance. Como no estudo de Gleeson et al (2011), que sugere a possibilidade de que a suplementação de L. casei Shirota ajudou a manter os níveis de IgA salivar e, consequentemente, diminuiu a manifestação de sintomas. Além disso, o número de episódios de ITRS foi significativamente maior ($p < 0,01$) no grupo placebo ($2,1 \pm 1,2$) em comparação ao grupo que suplementou com probióticos ($1,2 \pm 1,0$). Em outro estudo, realizado por Cox et al (2010) utilizando a cepa L. fermentum, os autores verificaram que o número de dias de sintomas foi significativamente menor ($p < 0,001$), sendo 30 dias para probiótico e 72 dias para placebo. Os prováveis mecanismos de ação para os probióticos incluem a redução da inflamação local e sistêmica, assim como melhora o efeito imunoprotetor inerente à microbiota intestinal. **CONCLUSÃO:** A suplementação de probióticos parece apresentar benefícios e promover a saúde dos atletas, porém, mais pesquisas são necessárias para esclarecer quais cepas são mais eficazes, a dose-resposta, mecanismos e modelos de melhores práticas para a implementação de probióticos na comunidade esportiva.

Palavras-chave: Probióticos. Atletas de endurance. Sistema Respiratório.

METABOLISMO DE LIPÍDEOS DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO

LEITE, Bárbara da Silva Pinto Escudeiro¹ RIBEIRO, Rafael Ferreira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ba_escudeiro@hotmail.com; rafafr40@gmail.com

INTRODUÇÃO: As gorduras representam a maior reserva de energia do organismo, sendo encontradas na forma de triacilgliceróis (TAG) no tecido adiposo e muscular e no plasma na forma de ácidos graxos livres (AGLs). Suas reservas são formadas a partir do excesso de nutrientes provenientes da dieta, tais como carboidratos, proteínas e lipídeos. O exercício físico é conhecido pela sua eficácia no controle e redução da gordura corporal, por utilizar glicose e ácidos graxos como combustíveis energéticos. **OBJETIVO:** Descrever o metabolismo lipídico através da degradação e oxidação dos lipídeos durante o exercício físico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados virtuais Scielo, Pubmed, Medline e Lilacs entre os meses de junho a setembro de 2017. Foram utilizados os descritores ácidos graxos, lipólise, exercício físico e metabolismo dos lipídeos. Os artigos selecionados foram publicados entre 2003 a 2017. **RESULTADOS:** O exercício físico promove aumento nos níveis séricos de alguns hormônios como as catecolaminas, glucagon, hormônio do crescimento (GH), cortisol e diminuição dos níveis séricos de insulina, tendo como resultado a estimulação da lipólise e oxidação de ácidos graxos e a inibição da lipogênese. Segundo estudos, a atividade lipolítica do tecido adiposo aumenta com o exercício, especialmente no treinamento aeróbico, que resulta em um aumento significativo no número e na atividade das mitocôndrias, além de um aumento na oxidação de ácidos graxos livres (AGL). Estudos demonstram que a utilização de gordura como fonte energética está relacionada com a intensidade e duração do exercício. Sendo assim, diversos autores revelam que exercícios de baixa intensidade e longa duração utilizam ácidos graxos livres como principal substrato energético e que a utilização relativa de ácidos graxos como fonte energética diminui com o aumento da intensidade do exercício, ao passo que aumenta com a duração da mesma. Isso se deve ao fato de exercícios de alta intensidade demandarem suprimento energético de forma muito mais rápida, o que é atingido com a utilização de carboidratos, pois sua oxidação demanda menor tempo quando comparada à oxidação de ácidos graxos. De modo geral, o exercício físico é capaz de aumentar cerca de 5 a 10 vezes a oxidação de AGL quando comparado ao repouso, devido à alta demanda energética dos músculos ativos. O treinamento físico pode, ainda, aumentar a expressão gênica de transportadores de ácidos graxos livres para os músculos esqueléticos, proporcionando maior captação de ácidos graxos pelos músculos ativos e aumentando, portanto, a oxidação dos ácidos graxos como fonte energética. **CONCLUSÃO:** A prática regular de exercícios é capaz de promover redução da gordura corporal pelo aumento do processo de lipólise, aumento da atividade mitocondrial, aumento da captação de AGLs pelo tecido muscular, aumento da oxidação de ácidos graxos como combustível energético e inibição da lipogênese, contribuindo para diminuição do tecido adiposo e melhora na composição corporal do indivíduo praticante de atividade física, sendo essencial à saúde e boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Lipólise. Exercício. Metabolismo dos lipídeos.

O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DE FICHAS TÉCNICAS NA GESTÃO DE UM RESTAURANTE INDUSTRIAL

SOUSA, Viviane de Sá Carvalho¹ ASSIS, Flávia Rodrigues de¹ CAMARGO, Maria Cristina Rubim¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vivianecarvalho2204@hotmail.com; fla.viara@hotmail.com; cris.rubim@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O planejamento de cardápios visa programar de forma técnica as refeições e envolve um conjunto de ferramentas que possibilitam a padronização, gerando impacto na qualidade e segurança dos serviços. A ausência do planejamento e do controle da produção ocasionam problemas como custos diferentes a cada dia, além de mudanças no valor nutricional e sensorial das preparações. Muitos estudos têm abordado a necessidade de implantar métodos capazes de planejar e controlar o processo produtivo com objetivo de garantir a qualidade das refeições nas dimensões higiênico-sanitária, nutricional e sensorial e o controle dos custos de produção. A ficha técnica de preparação é um instrumento de apoio operacional devendo apresentar informações como ingredientes, quantidades, modo de preparo e rendimento, entre outros. **OBJETIVO:** O presente trabalho consistiu em analisar o impacto da implantação de fichas técnicas de preparação na gestão de um restaurante industrial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso realizado no período de janeiro a agosto de 2017. Foram escolhidas seis preparações para o desenvolvimento do modelo de ficha técnica específico de cada preparação. Em sequência, foi realizado o acompanhamento em todas as etapas de produção para analisar seu impacto na gestão. **RESULTADOS:** Após a implantação das fichas foram observados impactos em todas as preparações analisadas, como: aumento do rendimento do arroz implicando melhor custo na preparação, melhor utilização dos equipamentos padronizando-os mediante sua capacidade de produção, padronização da porção pronta de feijão estabilizando o planejamento e reduzindo o desperdício, alteração do método de produção de frango auxiliando no controle de sobras, fidelização da marca de carne moída mediante comprovação do melhor custo benefício para unidade, redução de desperdícios com sobras na preparação de farofa, definição dos índices de correção e cocção próprios das preparações estudadas, redução de perdas no pré-preparo e cocção, além de melhorias no método de seleção de hortaliças e consequente aumento do valor nutricional dessas preparações. **CONCLUSÃO:** A implantação do instrumento foi de suma importância, pois proporcionou diversas melhorias no restaurante em questão, possibilitando a padronização de processos, gerando grande impacto sobre o rendimento, diminuição do desperdício alimentar, bem como a garantia do valor nutricional e consequente redução do custo das preparações.

Palavras-chave: Padronização. Restaurante industrial. Ficha técnica de preparação.

PADRONIZAÇÃO DE DIETAS HOSPITALARES: QUALIFICAÇÃO DAS REFEIÇÕES HOSPITALARES

MARTINS, Surya Pinheiro¹ BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: suryamartins@hotmail.com; respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A dieta hospitalar é importante para garantir o aporte de nutrientes ao paciente internado e, com isso, preservar ou recuperar seu estado nutricional; sendo assim, a padronização de um manual de dietas, existe para melhorar a qualidade da assistência, racionalizar o serviço e reduzir seus custos, mantendo um atendimento nutricional seguro, eficiente e de qualidade ao paciente. Além disso, a padronização facilita também, o trabalho do nutricionista, tanto na análise de adequação nutricional quanto na execução e distribuição das dietas. **OBJETIVO:** Elaborar um manual de dietas hospitalares nutricionalmente adequado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um trabalho desenvolvido na monitoria de Análise e Planejamento Dietético e Dietoterápico do Centro Universitário São Camilo, por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos selecionados nas bases de dados SCIELO e PUBMED, publicados entre 2000 e 2017, utilizando os descritores: dieta, nutrientes, dietoterapia, manuais e hospitais e o operador booleano “and”; totalizando 16 artigos na língua inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** Para o desenvolvimento do manual de dietas hospitalares, levou-se em consideração as características organolépticas, a variedade e a boa apresentação das preparações e do cardápio; além da consistência dos alimentos/preparações, a especificidade dos nutrientes, valor energético, distribuição dos macronutrientes e micronutrientes. Os fatores sensoriais estão relacionados às características organolépticas, ou seja, os efeitos que o alimento desperta por meio de sensações visuais, táteis, olfativas, térmicas, tranquilizantes ou estimulantes, além do aspecto simbólico de ordem cultural, histórica e individual, cujos mesmos favorecem o aumento do consumo. Os principais aspectos negativos em relação à aceitação da dieta hospitalar é o sabor dos alimentos, consistência, alimentos específicos, aparência, quantidade, temperatura, variedade, horário inadequado e cocção inadequada. Quando se trata de dietas muito restritas, este desafio se torna maior e deve englobar a melhora da apresentação da refeição. É importante ressaltar que o porcionamento dado pelo colaborador influencia nos valores da composição nutricional. Uma alternativa é o uso das medidas caseiras, por meio de utensílios padronizados. Vale ressaltar, o treinamento periódico dos colaboradores. A prescrição dietética deve, além de suprir as necessidades nutricionais, oferecer prazer e conforto para os pacientes, para isso deve haver interação entre o atendimento clínico-nutricional e a produção e distribuição das refeições, seguindo o manual de dietas. Em relação a composição nutricional, o valor energético das dietas de rotina está entre 2100 Kcal e 2300 Kcal sendo normoproteica, normolipídica e normoglicídica de acordo com a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). As dietas especiais atenderam às especificidades de seus nutrientes. **CONCLUSÃO:** As refeições produzidas devem além de atender as necessidades nutricionais oferecer prazer e conforto para os pacientes internados, melhorando a qualidade da assistência, aliando a nutrição clínica com a produção. Vale ressaltar que a padronização dos diferentes tipos de dieta, o porcionamento adequado, a utilização de cortes diferenciados e a combinação de preparações contribuem significativamente para a melhor aceitação alimentar das dietas hospitalares.

Palavras-chave: Dieta. Nutrientes. Dietoterapia.

PERFIL NUTRICIONAL E METABÓLICO NA SÍNDROME DE PRADER WILLI

MAGHIDMAN, Giovana¹ CERRI, Gabriela Birochi¹ COSTA, Breno Duarte¹ PEREZ, Nathalia Cristina Ferreira¹
MARTINEZ, Isabela Fávero¹ GANEN, Aline de Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gimaghidman@hotmail.com; gabi.bcerri@hotmail.com; brdcosta@hotmail.com; nathalia_perez1@hotmail.com;
aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Prader Willi (SPW) é um distúrbio genético que promove diversas alterações sistêmicas. Verificou-se em 2001 que a incidência desta síndrome foi de 1:29.000 nascimentos com prevalência de 1:45.000 casos, e uma taxa de mortalidade estimada de 3% por ano. Já em 2004, a incidência identificada foi de 1:26.676 e a prevalência de 1:76.574. As manifestações clínicas ocorrem por conta de uma disfunção hipotalâmica, apresentando hipogonadismo, que começam a aparecer logo quando recém-nascido, as quais promovem implicações importantes no estado nutricional do indivíduo. **OBJETIVO:** Verificar as implicações da Síndrome de Prader Willi no estado nutricional de crianças e adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica com pesquisa nas bases de dados como Scielo e PubMed, usando a técnica booleana nas buscas livres de Prader Willi Syndrome AND Nutrition, onde foram selecionados artigos nos idiomas inglês e português, publicados entre 2006 e 2016. **RESULTADOS:** A partir dos 6 meses de idade o portador desta Síndrome apresenta hiperfagia, além da dificuldade de alimentação, podendo gerar retardo mental, instabilidade de temperatura corporal, alto limite para dor, insuficiência do hormônio de crescimento (GH), anomalias faciais, apatia e redução do tônus muscular. Após os 2 anos, o atraso neurológico fica bem aparente, assim, a criança apresenta maior dificuldade neuromotora e cognitiva. Na adolescência, o paciente apresenta obesidade, doenças cardiovasculares, comportamentos compulsivos e agressivos, e distúrbio comportamental e psicológico. A obesidade e suas complicações são a maior causa de morbimortalidade na SPW. Ocorrem resistência insulínica, diabetes, dislipidemia, insuficiência cardiorrespiratória e morte súbita. Mais de 30% dos pacientes com a síndrome apresentam peso duas vezes superior ao ideal e cerca de 25% deles, acima dos 20 anos de idade, apresentam diabetes tipo II. A intervenção nutricional é fundamental, principalmente se iniciada na infância com uma dieta bem fracionada, valor energético reduzido e aumento de atividade física. Também há necessidade de apoio psicológico, pois esses pacientes tendem a resistir ao máximo às novas intervenções. Estudo apontou que uma dieta proporcionalmente adequada, com distribuição de 25% de proteínas, 20% de lipídios e 55% de carboidratos, com diminuição do consumo de açúcares simples, promoveu redução significativa no índice de massa corporal de adolescentes com SPW. O tratamento para SPW é incerto, apenas se baseando em estratégias terapêuticas e nutricionais a fim de reduzir os sintomas e evitar certas consequências, como a obesidade. Além disso, destaca-se a importância de estratégias nutricionais e clínicas no controle da hiperfagia. **CONCLUSÃO:** A obesidade e doenças cardiovasculares são consequências da doença genética (SPW), evidenciando a importância do acompanhamento nutricional e terapêutico, com o intuito de minimizar os danos causados pela enfermidade.

Palavras-chave: Síndrome de Prader-Willi. Obesidade. Estado nutricional.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA GESTÃO DE UM RESTAURANTE EM SÃO PAULO: UM ESTUDO DE CASO

SAAVEDRA, Tathiana Bacalla¹ ALVES, Tessa Cristine² CAMARGO, Maria Cristina Rubim¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Serviço Social do Comércio-SESC-SP

E-mail: tathianabs2012@hotmail.com; tessacris@gmail.com; gestao.alimentos@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O aumento da demanda de refeições fora do lar tem gerado a necessidade de adotar práticas que preservem os recursos, especialmente os naturais nas unidades de alimentação e nutrição. Estas ações têm despertado o interesse e a conscientização de nutricionistas que estão dispostos a promover ações ambientais mais conscientes em seu ambiente de trabalho. **OBJETIVO:** Este estudo teve por objetivo identificar as práticas sustentáveis que podem ser implantadas por um restaurante pelo seu gestor nutricionista e sugerir soluções e estratégias para a implantação e posterior monitoramento de alguns índices de sustentabilidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo de caso no qual foi realizado o levantamento de práticas que poderiam ser modificadas com vistas à melhoria de preservação dos recursos naturais em um restaurante de São Paulo, no período de julho a outubro de 2016. **RESULTADOS:** Foi possível identificar as seguintes atividades: monitoramento do resto ingesta, implantação de compostagem, substituição de blister individual por manteiga em barra, uso de tampas plásticas no lugar de papel filme, pão francês cortado ao meio, substituição do copo descartável de sobremesa por cremeiras retornáveis, substituição do copo descartável por de vidro para cliente e de porcelana para colaboradores e o uso de detergente biodegradável. **CONCLUSÃO:** É necessária a conscientização sobre a preservação do meio ambiente, tanto por parte dos gerentes, como dos próprios colaboradores com ações que sejam efetivas. Na gestão do nutricionista, além das atividades administrativas, este deve promover o gerenciamento de todos os recursos, de maneira compatível com a preservação ambiental.

Palavras-chave: Indicadores de desenvolvimento sustentável. Nutricionistas. Restaurantes - organização e administração.

REGISTRO ALIMENTAR ESTIMADO: UMA NOVA TÉCNICA PARA INDIVÍDUOS QUE NÃO SABEM LER E ESCREVER

OLIVEIRA, Letícia Gitti¹ ALCANTARA, Felipe Benite de¹ SILVA, Thainá Marani¹ EDUARDO, Mariana de Oliveira¹ SOUZA, Thalita Barbero¹ SCHUBERT, Carolina Moya Ramos¹ FREIBERG, Clara Korukian¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lee.gitti@gmail.com; flpbenite@gmail.com; thainamaranisilva@gmail.com; mariana.eduardo.01@gmail.com; thalita.barbero@hotmail.com; carol.moya@hotmail.com; clara.freiberg@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os registros alimentares são métodos utilizados por nutricionistas para investigar e identificar erros alimentares cometidos por seus pacientes e a partir dele montar sua dieta, facilitando sua aceitação. O analfabetismo no Brasil entre a população jovem e adulta é uma realidade, embora o número de analfabetos tenha diminuído consideravelmente ao longo dos anos, a educação do povo brasileiro continua sendo uma preocupação, reflexo de problemas estruturais antigos. Tendo em vista a realidade do país, esse instrumento seria muito útil para os 28.029.368 de analfabetos funcionais (IBGE, 2014) da nossa população. **OBJETIVO:** Desenvolver um instrumento de inquéritos alimentares de fácil aplicação, possibilitando analfabetos a realizarem seus registros de consumo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O desenvolvimento do material foi baseado na Pirâmide Alimentar (PHILIPPI, et al.,1999) devido à melhor adequação prática para aplicação na população analfabeta, onde o material foi dividido em grupos de alimentos e cores contendo diferentes figuras e formas padronizadas para representar os alimentos, técnicas de preparo, utensílios e quantidades preestabelecidas. **RESULTADOS:** O instrumento foi desenvolvido levando em conta o grau de compreensão desta população. O material foi dividido em 12 grupos de alimentos distribuídos em: grupo 1 (pães, massas, tubérculos, raízes e cereais), grupo 2 (hortaliças), grupo 3 (frutas), grupo 4 (leites e derivados), grupo 5 (carnes e ovos), grupo 6 (leguminosas), grupo 7 (açúcares e doces), grupo 8 (óleos e gorduras), grupo 9 (preparações compostas), grupo 10 (bebidas), grupo 11 (industrializados) e grupo 12 (tipos de cocção). Cada grupo contém uma cor específica com imagens e formas geométricas correspondentes a cada imagem e cor do grupo; além disso, é composto por uma folha com adesivos de utensílios como colher de sopa, conchas, escumadeiras e outros como forma de padronização de medida da porção. A realização do registro consiste em folhas previamente disponibilizadas com um quadro em que os horários das refeições são identificados com imagens indicando o café da manhã, almoço, lanche, jantar e outros. O participante será orientado a desenhar a forma geométrica na cor referente ao grupo do alimento consumido, desenhar a forma e cor referente ao tipo de cocção aplicada conforme a instrução e colar o adesivo do utensílio utilizado para porcionar o alimento em seu prato. A quantidade consumida será indicada pelo número de pauzinhos que ele apontará referente ao alimento e utensílio utilizado, colocado no prato. **CONCLUSÃO:** O material desenvolvido, apesar de ser de fácil aplicabilidade e compreensão para os analfabetos, possui algumas limitações na precisão de porcionamento, falta de especificação dos alimentos, como diet/light, longo tempo necessário para o registro, incapacidade de registrar algum alimento que não esteja indicado no material e a impossibilidade de registrar sobras. Sendo assim, necessita-se de estudos experimentais para uma melhor avaliação da aplicabilidade nesta população.

Palavras-chave: Alfabetização. Consumo de alimentos. Inquéritos sobre Dietas.

RELAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM CÂNCER EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

JULIANI, Fabiana Lascale¹ ALMEIDA, Camila de Souza¹ SOARES, Priscila Ferreira¹ FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fabianalascala@hotmail.com; camy_las@hotmail.com; soares.priscilaf@yahoo.com.br; deise.c.caramico@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer (CA) é caracterizado pelo crescimento desordenado de células, podendo ocorrer metástase em diversos tecidos. De todos os casos, 80 a 90% são associados a fatores ambientais. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o CA é a segunda maior causa de mortalidade no mundo, sendo que, no momento do diagnóstico, 80% dos pacientes já apresentam desnutrição. Crianças representam cerca de 3% de todos os casos de tumores malignos, geralmente associados às células do sistema sanguíneo e tecidos de sustentação. As causas de CA pediátrico são pouco conhecidas, contudo, há evidências de determinação genética, predominantemente de natureza embrionária. Crescem rapidamente e são mais invasivos, porém, possuem bom prognóstico. A doença causa importantes alterações no metabolismo que, juntamente a quimioterapia, tem efeitos agressivos sobre a criança, além de levar a redução na ingestão calórica e proteica, dificultando atingir o valor calórico necessário, levando assim à acentuada perda de massa magra. Com a intervenção nutricional, objetiva-se promover o crescimento e o desenvolvimento da criança, melhorar a resposta imunológica e aumentar a tolerância ao tratamento. **OBJETIVO:** Verificar a relação do consumo alimentar sobre o estado nutricional de crianças com câncer em tratamento quimioterápico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo de revisão bibliográfica realizado a partir das bases de dados MEDLINE, LILACS, Scielo, PubMed, artigos do Ministério da Saúde e do acervo da Biblioteca do Centro Universitário São Camilo disponibilizados online. Foram utilizados 50 artigos científicos originais, nos idiomas português e inglês publicados em periódicos nacionais e internacionais, no período de 2008 a 2017. **RESULTADOS:** Os cânceres pediátricos correspondem a diversas doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais. Comumente ocorrem na primeira infância, resultado da predisposição genética e de origem embrionária, os quais não sofrem influência exógena. Atualmente, a quimioterapia é um dos principais meios empregados contra o câncer, todavia, não diferenciam as células tumorais das normais, resultando em efeitos secundários indesejáveis, tais como: queda de cabelo, náuseas, vômitos, anormalidades no paladar, mucosite e constipação, proporcionando redução da ingestão alimentar e, conseqüentemente, depleção do estado nutricional. Embora já se tenha falado em terapias alvo, medicamentos capazes de identificar e atacar especificidades das células cancerígenas, tais como anticorpos monoclonais e inibidores de angiogênese, essa ainda não é muito utilizada. Os efeitos do estado nutricional sobre a resposta terapêutica de crianças merecem especial consideração, sendo que a caquexia induzida pelo câncer interfere negativamente em sua sobrevida, implicando na deterioração da qualidade de vida, além disso, são consideradas grupo de risco nutricional, devido à inadequação da dieta e aumento das necessidades nutricionais para atender ao crescimento, desta forma, a nutrição infantil requer cuidados específicos, principalmente se tratando de qualidade, quantidade, harmonia e adequação. **CONCLUSÃO:** A nutrição influencia a qualidade de vida após o diagnóstico do câncer, sendo que o acompanhamento nutricional auxilia na prevenção e tratamento de deficiências nutricionais, bem como na melhora da tolerância ao tratamento. Assim como, a recuperação do estado nutricional pode reduzir o risco de complicações, melhorando o prognóstico e oferecendo melhor qualidade de vida aos portadores.

Palavras-chave: Leucemia. Oncologia. Terapia nutricional.

RELAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E A OBESIDADE INFANTOJUVENIL

REIS, Aryane Emerick dos¹ VIEIRA, Isabella Schlatter de Lima¹ NASCIMENTO, Lais Meneses¹ TOSTES, Leticia do Nascimento¹ BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: aryaneemerickdosreis@gmail.com; isa.schlatter@hotmail.com; laismeneses_100@hotmail.com; leticiansouza@hotmail.com; respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A vitamina D é uma vitamina lipossolúvel, fornecida pela dieta e/ou síntese endógena por meio da exposição solar adequada e sofre metabolização no fígado e rins até formar o metabolito ativo 1,25 dihidroxicalciferol ou calcitriol. Atualmente, a deficiência desta vitamina tem sido considerada problema de saúde pública, por suas implicações no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como, diabetes mellitus, obesidade, doenças cardiovasculares e autoimunes. Estudos tem demonstrado relação da obesidade com níveis reduzidos desta vitamina, apresentando correlação negativa entre a quantidade de gordura corporal e a concentração sérica de 25(OH) D, não se sabe ao certo qual dos fatores vem primeiro, a maioria dos estudos, por enquanto, demonstram que a deficiência de vitamina D seria causada, entre outros fatores, pela obesidade. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo verificar a relação entre a vitamina D e a obesidade infantojuvenil e seus possíveis mecanismos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, do tipo integrativa. Foram consultados artigos nas bases de dados MEDLINE, LILACS e EBSCO, com os descritores “vitamin D” e “obesity in children”, foram incluídos 34 artigos dos últimos cinco anos com texto completo, do tipo estudo de coorte, estudo de casos clínicos e controles, ensaio clínico controlado e aleatorizado, estudo multicêntrico e meta análise. **RESULTADOS:** Estudos demonstram que baixos níveis (menores que 20ng/mL) de 25(OH)D podem estar associados à obesidade na infância, no entanto, estes mecanismos ainda não estão totalmente elucidados. Alguns artigos apresentam como possibilidade o sequestro desta vitamina pelos adipócitos e com isso sua consequente redução e, além disso, poderia haver aumento da secreção de paratormônio, que pode promover lipogênese e estimular adipogênese. Em dois estudos transversais e três estudos de coorte, foram encontradas associações de níveis séricos de vitamina D insuficientes ou deficientes com a presença da obesidade. Um estudo chega a demonstrar um efeito protetor contra o risco de excesso de peso de 13% a cada 1 ng de aumento/ml de 25(OH)D. Em dois estudos não houve associação entre a deficiência de vitamina D e a obesidade, no entanto, um dos artigos justifica que a não associação pode ter sido causada pela alta prevalência (40%) de hipovitaminose D na população estudada. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos, é possível sugerir uma relação entre a obesidade e a deficiência de vitamina D partindo do pressuposto que a obesidade em crianças e adolescentes leve à deficiência de vitamina D. Não foi encontrada relação da deficiência de vitamina D levando a obesidade, possivelmente, por serem necessários estudos com crianças e adolescentes com diagnóstico da deficiência de vitamina D anteriormente ao desenvolvimento da obesidade.

Palavras-chave: Vitamina D. Obesidade. Criança.

SOPA FUNCIONAL DE CAROTENOIDES PARA IDOSOS COM ALTO TEOR DE FERRO

SOUSA, Lorraine Couto¹ AURIEMO, Ana Paula Franco¹ SILVA, Fabricio Ribeiro¹ FERNANDES, Murilo Lanes¹
BOROVAC, Juruze Aparecida Gome¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lorrainecousousa@yahoo.com.br; anapaulaauriemo@gmail.com; fabricio.rsilva@gmail.com; murilo.lanes@hotmail.com; juruceborovac@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente a população idosa no Brasil representa aproximadamente 14,3%, com estimativa de que cresça para 29,3% até 2050. Os idosos apresentam diversas barreiras em relação à uma alimentação adequada e saudável, como problemas de mastigação e absorção, além de apresentarem considerável deficiência de ferro em cerca de 15% da população. Esta faixa etária também pode ser beneficiada pelo consumo de carotenoides, potentes agentes antioxidantes da classe de alimentos funcionais, que estimulam o sistema imunológico e contribuem para a manutenção da saúde dos indivíduos. **OBJETIVO:** Desenvolver um alimento de baixo custo, fácil mastigação e preparação, sabor agradável, que contenha ingredientes fontes de carotenoides e apresente quantidades significativas de ferro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi feita nas bases de dados Pubmed, SciELO, e Google Acadêmico, através dos descritores “idosos”, “envelhecimento”, “nutrição” e “déficit nutricional em idosos”, em inglês e português, nos meses de março, abril e maio de 2017. Após a pesquisa, desenvolveu-se uma sopa baseada em uma receita de família, com os seguintes ingredientes: tomate, cenoura, batata, cebola, alho, cominho, manjerico, leite de coco, caldo de galinha e sal. Foram realizados três testes para aprimoramento da receita, e posteriores alterações nas quantidades de alguns ingredientes, como a exclusão do cominho e inclusão de fígado e agrião. **RESULTADOS:** A sopa apresentou consistência que se adequa perfeitamente às condições de mastigação do público alvo, sendo proporcionada em uma embalagem de 250g, resultando em um custo final de R\$ 2,30. Foram utilizados para sua elaboração diversos alimentos fonte de carotenoides. A sopa apresentou em sua composição 3,9 mg de ferro, o que representa 50% da necessidade diária para homens e mulheres a partir de 51 anos de idade, conforme as recomendações nutricionais vigentes. **CONCLUSÃO:** Com o auxílio da tecnologia dos alimentos foi possível desenvolver para o público proposto um produto inovador, de baixo custo, fácil mastigação e preparação, com sabor agradável. Além de atender aos objetivos propostos, o produto ainda apresentou outras características positivas, como ser fonte de fibras e rico em vitamina C, importantes para a manutenção da qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: Sopas. Carotenoides. Idoso.

TERAPIA NUTRICIONAL EM IDOSOS PORTADORES DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL

OLIVEIRA, Gabriela Possarli¹ FREITAS, Aline Borlenghi de¹ FERREIRA, Gabriela Garcia¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriela.possarli@hotmail.com; alineborlenghi1@gmail.com; gabii.garcia97@gmail.com; lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A constipação é definida como movimento lento das fezes ao longo do intestino grosso e está relacionada à defecação infrequente, difícil ou incompleta, causada pela diminuição da motilidade dos órgãos digestórios. Quando crônica, é definida como não mais de três evacuações espontâneas por semana com um ou mais dos seguintes sintomas: fezes grumosas; sensação de evacuação incompleta; menos de 3 defecações por semana; ou ausência de movimentos intestinais soltos ou lacrimejantes. É a queixa digestiva mais comum na população geral, ocorrendo predominantemente no sexo feminino e acometendo todas as faixas etárias, embora seja mais comum em indivíduos com idade superior a 65 anos, nos quais a prevalência pode atingir 15% a 20% em geral, podendo chegar a 50% em idosos institucionalizados. **OBJETIVO:** Identificar a terapia nutricional ideal para pacientes idosos com constipação intestinal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com pesquisa de artigos científicos desde 2005, nos idiomas português e inglês com o uso da técnica booleana (AND, OR, NOT), nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE, com as Palavras-chave: Constipação Intestinal. Nutrição do Idoso. Terapia Nutricional. Suplementos Nutricionais. Simbióticos. Fibras na Dieta. **RESULTADOS:** A constipação intestinal não possui uma etiologia bem definida, pode estar relacionada a hábitos alimentares inadequados, possíveis fatores psicossociais e comportamentais, medicamentos e desidratação. O tratamento não farmacológico, que consiste em dieta e estilo de vida modificado, é tradicionalmente considerado o primeiro passo do tratamento para controlar a constipação. Dessa forma torna-se necessária a busca de alternativas para manter estes indivíduos bem-nutridos e imunocompetentes, melhorando sua qualidade de vida. A suplementação com alimentos e/ou substâncias funcionais como os probióticos e simbióticos, pode tornar-se uma estratégia eficiente principalmente se o paciente não conseguir aumentar a ingestão de fibra natural. Segundo estudos realizados recentemente com idosos, observou-se que o uso de simbióticos auxilia principalmente na diminuição dos sintomas da constipação, como por exemplo, do esforço evacuatório. A hidratação adequada na terceira idade tem grande importância, a ingestão de água necessária é de pelo menos dois litros por dia, sendo esta um elemento importante para o funcionamento do intestino. Além disso, é necessária a reeducação dos hábitos de evacuação, estimulando-se a disciplina de horário e a obediência ao reflexo evacuatório. Uma opção de tratamento não farmacológico atualmente disponível são os probióticos. **CONCLUSÃO:** Mesmo se tratando de uma doença que pode apresentar diferentes causas, quando ocorre a ingestão adequada de nutrientes além de auxiliar na manutenção do estado nutricional adequado prevenirá complicações. Contudo, o nutricionista tem a responsabilidade de orientar sobre hábitos alimentares saudáveis, hidratação adequada (30 a 50ml/kg/dia), dependente de sua atividade e do clima onde reside, e aumento do consumo de fibras, devendo atingir 25 g/dia, indicando, se necessário, uma suplementação.

Palavras-chave: Constipação intestinal. Nutrição do idoso. Fibras na Dieta.

VEGETARIANISMO E SUA INFLUÊNCIA EM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

OLIVEIRA, Marcelo Augusto Araújo de¹ AZEVEDO, Fernanda Lopes de¹ LIMA, Jaine Pires¹ ROMERA, Stefanie Fiorin¹
GUIMARÃES, Andréa Fraga¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: guimaraes_af@yahoo.com.br; marcelo_aa_oliveira@yahoo.com.br; fernanda_azvd@hotmail.com;
jaine.lima2008@hotmail.com; s.romera@outlook.com

INTRODUÇÃO: A maior parte das doenças cardiovasculares (DCV) pode ser prevenida por mudanças no estilo de vida, incluindo hábitos alimentares. O consumo excessivo de alimentos de origem animal na dieta onívora tem sido associado às DCV e seus fatores de risco: dislipidemias, hipertensão (HAS), diabetes mellitus (DM) e obesidade, por isso o vegetarianismo vem sendo alvo de investigações científicas que buscam alternativas para prevenção e tratamento das DCV e seus fatores de risco. Entretanto, a abstenção de alimentos de origem animal pode gerar deficiências nutricionais também relacionados com DCV. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre vegetarianismo, DCV e seus fatores de risco. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão bibliográfica a partir das bases de dados eletrônicas LILACS e MEDLINE empregando lógica booleana AND e os descritores dieta vegetariana, doenças cardiovasculares, dislipidemias, hipertensão, pressão arterial, diabetes mellitus, obesidade, composição corporal, vitamina B12 e homocisteína. Foram inclusos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol publicados no período de 2005 a 2016. Para esclarecimento e complementação de conteúdo, foram utilizados também livros e diretrizes da área da saúde. **RESULTADOS:** Os artigos consultados indicam que o vegetarianismo pode diminuir os níveis séricos de colesterol total, triglicérides e lipoproteína de baixa densidade (LDL) por meio da ingestão de fibras e carboidratos complexos e diminuição de gorduras saturadas. O vegetarianismo também atua na pressão arterial, diminuindo os riscos para HAS devido à alta ingestão de frutas, legumes e verduras e seus compostos bioativos. Em relação ao DM, dietas vegetarianas demonstraram auxiliar no controle glicêmico e na diminuição da resistência à insulina, seja pelo controle de peso ou pela ingestão de fibras e baixo consumo de gorduras. O controle do peso corporal promovido pelas dietas vegetarianas reduz a prevalência de obesos entre seus adeptos, já que, em geral, oferece melhor adequação de lipídios e menor consumo de carboidratos refinados. De maneira geral, os benefícios atribuídos ao vegetarianismo e sua ação na prevenção e tratamento dos fatores de risco para DCV são justificados pelo aumento na ingestão de alimentos integrais, frutas, legumes e verduras, ricos em fibras e micronutrientes antioxidantes com efeitos cardioprotetores, aliados à diminuição da ingestão de gorduras saturadas e de colesterol. Em contrapartida, os estudos indicam também ser comum a deficiência de vitamina B12 entre vegetarianos, o que pode gerar redução nos níveis séricos de homocisteína (Hcy), outro fator de risco para DCV. A suplementação de vitamina B12 nem sempre atinge níveis adequados, sendo necessário monitorar a dosagem e tempo de uso. **CONCLUSÃO:** A prática do vegetarianismo parece contribuir positivamente na prevenção de DCV, porém a alimentação dos vegetarianos precisa ser monitorada e devidamente orientada por um profissional da nutrição, uma vez que escolhas alimentares inadequadas e deficiências nutricionais podem ocorrer trazendo prejuízos à saúde, assim como na dieta onívora.

Palavras-chave: Dieta vegetariana. Doenças cardiovasculares. Prevenção & controle.

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE DEFICIENTE INTELECTUAL

SILVA, Camila Ramos Brandão da¹ ALVARENGA, Erika Ramos Brandão² SONEGO, Roberto Carlos¹
MERCANTE, Adriana Eduvirgem Oliveira¹ KLUMPP, Carolina Ferreira Barros¹ DUARTE, Maria de Lourdes de Souza¹

¹ UNIFIEO-SP

² Unifieo

E-mail: brandaomila@hotmail.com; kinha_brand@ig.com.br; roberto.sonego2809@gmail.com; adriana-mercante@bol.com.br; cabarros1@hotmail.com; mariadelourdes.sd66@gmail.com

INTRODUÇÃO: Carneiro (2011) traz a vivência comunitária como contribuição para o desenvolvimento pessoal e a partir de então, consegui finalmente começar a relacionar minhas angustias às teorias com as quais eu estava entrando em contato a partir daquele momento. Através da prática psicopedagógica clínica, principalmente e/ou especialmente os de crianças com idade média de 4 anos, observou-se que as mães (que são quem leva os filhos aos atendimentos na maioria das vezes), procuram o atendimento com a necessidade inicial de mostrar, ou simplesmente desabafar, que a escola de alguma forma em alguns momentos apresenta-se de forma indelicada ou grosseira quando as orientam para a busca de “ajuda” para os seus filhos, por esses não estarem “no padrão” das demais crianças. Neste sentido, a relação escola e família não se dá apenas com as facilidades de acesso e de argumentação da família no ambiente escolar. Mas sim, também, essa é construída através da relação empática que deve haver entre as mesmas. Por isso, a importância desta pesquisa, pois, conforme coloca Munhoz (2003) a família funciona de forma sistêmica, na qual seus membros desempenham funções e criam expectativas mútuas. Tal expectativa não pode ser abalada através de ação sem reflexão nas relações familiares x escolares. Desta forma, este estudo busca fundamentar o conceito de família e escola, e as possibilidades desta relação através da perspectiva da comunidade e consequente empatia na inclusão da criança com deficiência. **OBJETIVO:** Identificar a importância da relação entre a escola e a família na inclusão do deficiente intelectual **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica **RESULTADOS:** A inclusão no ambiente escolar, segundo Montoan (1993) tem como meta primordial não deixar nenhuma criança fora do ensino regular, desde os anos iniciais. Essa proposta é muito importante, por ser na escola que a criança evolui como membro de uma sociedade. Além da escola, a família também possui grande importância no processo de desenvolvimento da criança, pois a aprendizagem, conforme nos coloca Munhoz (2003), opera de acordo com o modelo sistêmico familiar no qual a criança está inserida. **CONCLUSÃO:** É possível perceber que a luta pelo movimento de inclusão vem trazendo gradativamente grandes conquistas para as crianças com deficiência. Hoje, existem leis que garantem buscar a equiparação de oportunidades. No entanto, ainda é preciso estar atento à prática inclusiva, pois esta deve contribuir com o desenvolvimento individual do aluno. Neste sentido, vale lembrar que é preciso abrir mão da homogeneidade em sala de aula, e dar espaço a um ambiente heterogêneo. Na medida em que a escola passa a agir de forma comunitária deixa de lado a atuação hierárquica, na qual exerce poder sobre os seus pares e começa a atuar de forma igualitária, tornando possível a relação de empatia diante e com a comunidade que a compõe. É importante que exista uma relação de empatia entre a escola e a família, pois é nestes ambientes, através das relações afetivas estabelecidas com cada um, que a criança se desenvolve. Por isso, tanto a escola como a família precisam garantir um ambiente que possibilite de forma saudável este desenvolvimento.

Palavras-chave: Inclusão educacional. Empatia. Família.

AÇÕES SUSTENTÁVEIS EM SAÚDE NA UTILIZAÇÃO DE SANEANTES DOMISSANITÁRIOS

JANNINI, Marcelo José Della Mura¹ ARAUJO, Michelle Fernandes ¹

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUC-Campinas

E-mail: marcelo.jannini@puc-campinas.edu.br; michellefernandes.a@gmail.com

INTRODUÇÃO: Quando se analisam os dados da Fiocruz e Sinitox sobre a evolução dos casos registrados de intoxicação humana por agentes tóxicos no Brasil no ano de 2013, observa-se que os saneantes domissanitários ocupam a quarta colocação dos casos registrados, com 3601, referentes a 8,55% do total de casos. Nota-se a prevalência destes casos na zona urbana, ou seja, nos lares e estabelecimentos comerciais que fazem uso de saneantes domissanitários nas ações de limpeza de superfície. Desta forma, a região sudeste lidera os casos notificados por ser a região mais urbanizada. **OBJETIVO:** Ações de conscientização sobre a utilização de produtos de limpeza na forma de oficinas ministradas pela aluna extensionista sob orientação e presença do professor junto ao Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Campinas e Região para transmissão de conhecimentos sobre a composição química dos produtos de limpeza e o potencial tóxico dos mesmos, alertando para a necessidade do manuseio correto e seguro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As oficinas foram realizadas utilizando material didático pedagógico referente à toxicidade dos constituintes químicos dos produtos de limpeza comerciais e o perigo dos clandestinos. A confecção de saneantes alternativos verdes utilizou materiais comuns como vinagre, bicarbonato de sódio, óleos essenciais entre outros e a comprovação, em laboratório, da eficácia dos saneantes clandestinos foi utilizado o método da inibição na produção de gás carbônico por leveduras. **RESULTADOS:** As oficinas levaram conhecimento sobre os efeitos dos constituintes corrosivos presentes nas formulações dos saneantes comerciais e a identificação das domésticas com os sintomas de intoxicação por eles causados. A confecção de saneantes alternativos mostrou a alternativa sustentável de se substituir produtos agressivos à saúde e ao meio ambiente por produtos de baixo custo e baixa toxicidade. E os testes de eficácia demonstraram a ineficiência de produtos de limpeza clandestinos. **CONCLUSÃO:** Iniciativas extensionistas podem servir como uma intervenção direta e produtiva na transmissão de conhecimentos teóricos e práticos que melhorem a qualidade de vida de classes trabalhadoras de baixo grau de escolaridade.

Palavras-chave: Saúde. Desenvolvimento tecnológico. Desenvolvimento experimental.

EDUCAÇÃO NATURAL E EMÍLIO

FOTAKOS, Gabriella Silva¹ JORGE, Aryane Gonçalves¹ FARIAS, Ana Carolina Batista de Almeida¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: gabriellafotakos@hotmail.com; aryane_goncalvesjorge@hotmail.com; ana.farias@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A obra de Rousseau, Emílio, publicada pela primeira vez em 1762 com forte influência do Iluminismo traz uma grande mudança acerca da educação, devendo ser vistas as características singulares ao seu desenvolvimento gerando autonomia e menor dependência dos outros. A formação teórica presente na referida obra tem como embasamento a relação de como a educação natural, conceito criado e refutado pela época, por se opor à educação de seu tempo, auxiliava a formação e criação de um indivíduo com educação conforme a natureza, preservando-o da sociedade corruptora, afastando-o das convenções sociais e apresentando o modo de intervenção do adulto para capacitação e criação que os jovens necessitam para construir suas decisões e opções formando cidadãos livres e distinguindo suas necessidades reais das fictícias, criando seu próprio eu, valorizando sua liberdade, analisando-se, assim, uma nova perspectiva de se considerar e repensar a infância, a adolescência e a fase adulta, com base nas consequências por seus atos.

OBJETIVO: Analisar a obra escrita por Rousseau a partir de uma revisão de literatura, observando a sua contribuição para a educação atual. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, analisando-se as bases de dados Liliacs e Scielo durante os meses de agosto e setembro de 2017. Os descritores utilizados foram: educação, Emílio, Rousseau, contribuições para educação e educação natural. A busca de artigos foi delimitada para os últimos 10 anos. Foram incluídos artigos que citavam educação natural tendo como interpretação e direcionamento o livro Emílio. Foram excluídos artigos que formassem comparativos com outras teorias de educação. **RESULTADOS:** Foram selecionados sete artigos de acordo com os critérios de inclusão, sendo todos eles referentes à obra escrita e à sua relação com a educação natural aplicada e a contribuição feita para a educação. Dois artigos trazem conceitos de sociedade e de homem que podem ser formulados e relacionados para o desenvolvimento da criança. Três destes artigos citam e quantificam o rompimento que o meio social pode vir a ter em um indivíduo. E dois deles se aplicam de forma a mostrar a vida com um olhar de simplicidade. Todos estes de forma a mostrar o desenvolvimento cognitivo e moral até a total formação e crescimento da criança.

CONCLUSÃO: Desenvolvido por uma razão nobre e em meio a um pensamento único e distante do que se pensava na época, Emílio foi considerado inovador e revolucionário, carregando uma teoria sobre as ideias, os conceitos e os princípios escritos por Rousseau evidenciando a educação natural; porém, não é apresentado um projeto de execução deste formato de educação o que hoje é interpretado e colocado em prática de diferentes formas para cada educador que o aplica, trazendo incertezas em base da sua formação teórica, mas trazendo importância para seu contexto histórico e social.

Palavras-chave: Rousseau. Educação. Emílio. Cognição.

USO DE UM APLICATIVO COMO APOIO NO ENSINO-APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIA SOBRE O SOCRATIVE

GÓES, Leonardo Garcia¹ GERMINO, Caterina¹ RODRIGUES, Gleice¹ SALOMÃO, Letícia Casagrande¹ TORRES, Renata Laszlo¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leonardo.goes47@gmail.com; caterinagermino@gmail.com; glleyce_rodrigues@hotmail.com; Leticiaacs2008@hotmail.com; relaszlo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A disciplina de Interação Academia Serviço e Comunidade (IASC) II do Curso de Medicina, do Centro Universitário São Camilo, é ministrada aos alunos do segundo semestre, através de aulas teóricas e atividades práticas em laboratório e em Unidades Básicas de Saúde. Dentre as propostas da disciplina está a de desenvolver habilidades cognitivas e técnicas em alguns procedimentos realizados cotidianamente nos serviços de saúde. A monitoria de IASC II deve reforçar o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades supracitadas. Com o intuito de proporcionar apoio para as atividades da monitoria, foi utilizada uma plataforma de exercícios à distância. O uso das tecnologias da informação na educação visa melhorar o ensino, facilitando o processo de aprendizagem. Desse modo, tornou-se relevante apresentar uma das ferramentas de ensino. **OBJETIVO:** Descrever as potencialidades e limitações da plataforma Socrative. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O Socrative foi introduzido no primeiro semestre de 2017, na monitoria da disciplina de IASC II. Foram disponibilizados exercícios múltipla escolha e de respostas curtas, que ficavam disponíveis durante uma semana, nos temas: Biossegurança e Sinais Vitais, Hipertensão Arterial e aferição da Pressão Arterial, Diabetes Mellitus e Glicemia capilar e Administração de Medicamentos. O aplicativo possui atividades gratuitas e pagas, foi desenvolvido pela empresa Mastery Connect e pode ser utilizado em IOS, Android e pelo computador. No primeiro semestre de 2017, foram realizadas seis monitorias. Toda semana, foi lançado um novo questionário, possibilitando um relatório de desempenho. Os resultados foram expostos contando com o apoio de imagens do aplicativo. **RESULTADOS:** O uso do aplicativo possibilitou a percepção de potencialidades e limitações. Dentre as potencialidades: O design e as ferramentas do aplicativo são de fácil compreensão, possibilitando o uso tanto dos monitores quanto dos alunos; É possível a análise do desempenho dos alunos, individualmente e por questão, auxiliando na compreensão das maiores dificuldades e facilidades, podendo sanar dúvidas; Pode ser acessado via aplicativo no smartphone, tanto no sistema Android quanto IOS via computador, laptop e tablets, o que facilita o acesso às questões; O aplicativo realiza um feedback rápido sobre as questões aos alunos, possibilitando auxílio no processo de aprendizagem. Dentre as limitações: O Socrative possui uma versão paga e outra gratuita, que limita o número máximo de alunos por conta no aplicativo, 50 pessoas. E como a disciplina de IASC II contava com mais alunos, foi necessário abriremos outra conta; não há opção de determinação de tempo para responder as questões, o que seria interessante para uma melhor avaliação dos alunos; como se trata de uma plataforma virtual, que depende da conexão com a internet, algumas vezes os alunos relataram que o aplicativo interrompia o funcionamento; algumas imagens, inseridas como parte das questões objetivas, não apresentaram com uma boa resolução, dificultando a resposta correta a esses exercícios. **CONCLUSÃO:** Foram descritas as potencialidades e limitações do Socrative, que se mostrou uma ferramenta interessante aos alunos e aos monitores, proporcionando maior apoio ao processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Aplicativos móveis. Relações interpessoais. Ensino e aprendizagem.

A MÚSICA É CAPAZ DE FACILITAR A MEMÓRIA?

AUGUSTO, Raíssa¹ OLIVEIRA, Dimitri Debouch de¹ OLIVERIA, Mirian Akiko Furutani de¹ OLIVEIRA, Mirian Akiko Furutani de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: raissabaugusto@hotmail.com; dimitri.psi@outlook.com; mirian.oliveira@prof.saocamilo-sp.br;
mirian.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O fundo musical participa da vida diária das pessoas, é incidentalmente experienciado e geralmente pode fazer parte do contexto em que informações de memória são codificadas. O contexto (toda informação que não é focal) se reinstalado pode facilitar a recordação da informação no processo de memorização, quando este fenômeno acontece atribuímos o nome de memória dependente de contexto. O fundo musical, quando presente, pode ser considerado parte contextual de toda informação aprendida, no entanto, ainda não há consenso se a reinstalação do mesmo fundo musical pode ou não facilitar o processo de recuperação da memória. Vale ressaltar que muitos aspectos podem estar associados ao efeito facilitador quando o assunto é música, já que sofre influências de variáveis como humor, tonalidade, andamento e interpretação subjetiva que é feita. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetivou fazer um levantamento bibliográfico dos principais autores no campo da memória contextual que utilizaram o fundo musical como facilitador do efeito de memória dependente de contexto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão da literatura em que foram analisados os principais autores que utilizam fundo musical como pista contextual. **RESULTADOS:** Foram analisados cinco artigos. Smith tentou comprovar que o fundo sonoro tem efeito facilitador na memória através da recordação livre. Utilizou três fundos sonoros (Jazz, clássico e ruído branco) além do silêncio, conclui que é possível produzir efeito facilitador na memória dependente de contexto utilizando fundo sonoro. Balch fez três experimentos concluindo que o contexto musical possui efeito apenas na recordação imediata, e entre forma (gênero musical) e tempo da música, apenas o tempo causa o efeito de contexto musical; Balch & Lewis (1996) fizeram quatro experimentos, o primeiro provou que a mudança do tempo musical leva à melhor recordação, ao contrário da mudança de música com tempo igual, o segundo experimento demonstrou que mudança de timbre não facilita a recordação, o terceiro concluiu uma relação entre mudança de tempo com o humor, sendo o quarto teste conclusivo quanto à relação do tempo na mudança do humor; Testaram o efeito da mudança de tonalidade e descobriram que este causa o efeito de facilitação quando em contexto repetido, porém, não como decorrência da mudança de humor, sugerindo a hipótese de contexto mental. Isarida e Isarida reexaminou a hipótese de mediação do humor na facilitação da memória quando exposta a fundos sonoros em recordação livre. Chegou à conclusão de que o efeito de facilitação na memória dependente de contexto deve-se mais ao contexto mental do que ao humor. **CONCLUSÃO:** conclui-se que o fundo musical pode ser utilizado como pista contextual capaz de facilitar a recuperação da memória. Entretanto, os mecanismos associados a esta facilitação são mediados tanto pelo contexto mental quanto pelo humor. Assim, a manipulação contextual utilizando música necessita de mais estudos que aprofundem sobre o tema, especialmente relacionados aos mecanismos que produzem tal efeito, sejam eles mediados pela emoção ou pelo contexto mental reinstalado.

Palavras-chave: Memória.Música. Rememoração mental. Musicoterapia. Estimulação acústica.

A REABILITAÇÃO COMO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DO ESPORTE

GOMES, Bruna Grassi¹ BARBOSA, Juliana Aparecida Lopes¹ COUTO, Marcella Gomes¹ MAREUSE, Marcia Aparecida Giuzi¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: bruna.grassi@hotmail.com; julianalopes.b@hotmail.com; marcellagomescouto@gmail.com; marcia.mareuse@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Psicologia do Esporte é um campo ainda em construção. A atuação do profissional especialista nesta área é principalmente reconhecida junto a atletas e equipes de alto rendimento. No entanto, sua atuação estende-se a outros públicos que se envolvam com a atividade esportiva por lazer ou saúde, integrando outras áreas de atuação com objetivos e atuações específicas como: categoria de base, iniciação esportiva, projetos sociais e reabilitação. Assim como a lesão, e dependendo da natureza da mesma, a reabilitação é um processo doloroso, que exige disciplina e engajamento para que os objetivos sejam atingidos, justificando um olhar e uma atuação para além dos aspectos biológicos. **OBJETIVO:** Conhecer os aspectos psicológicos envolvidos com as possibilidades de intervenção e as formas de atuação do psicólogo do esporte nos processos de lesão / reabilitação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo envolveu pesquisa bibliográfica em livros e artigos das bases de dados Scielo e Bireme, a partir dos descritores Psicologia do Esporte; Reabilitação; Psicologia Clínica; Saúde; Lesão. **RESULTADOS:** O trabalho deste profissional na reabilitação é voltado para a prevenção e intervenção junto a atletas ou pessoas com algum tipo de lesão decorrente da prática esportiva ou não, assim como em processos de reabilitação em que o esporte constitui instrumento de reabilitação junto a pessoas com problemas cardiorrespiratórios, com deficiências em nível intelectual e motor, em casos de depressão e tabagismo, dentre outros. Para tanto, deve identificar características psicológicas, assim como as cognições envolvidas no processo de reabilitação e atuar junto à equipe de reabilitação. Os processos de lesão e reabilitação estão associados a aspectos relativos à personalidade, ao momento de vida, às representações que cada um constrói sobre a lesão, o processo e as possibilidades de volta às atividades esportivas ou melhorias na qualidade de vida. A intervenção do psicólogo no processo de reabilitação está voltada para diminuir os sofrimentos emocionais relacionados à lesão, aprimorar as cognições relacionadas ao enfrentamento do problema e reforçar hábitos potencializadores dos processos de reabilitação, devendo ocorrer em três momentos distintos: na ocorrência da lesão, durante o tempo de tratamento e no retorno às atividades. Esta atuação decorre de um enfoque social do processo de lesão e reabilitação e inclui atuar não só com a pessoa em questão, mas com pessoas do seu contexto de relações, de modo a orientá-las para condutas de assistência prática, de compartilhamento de informações, de incentivo e conforto emocional, vindo a constituírem-se em uma rede de suporte ao processo. **CONCLUSÃO:** Para o psicólogo do esporte o campo de reabilitação é vasto e pode proporcionar, tanto para o atleta como para indivíduos que buscam na prática esportiva a recuperação de problemas de outras ordens, melhorias físicas, psíquicas e emocionais, assim como favorecer a inclusão social. No entanto, foi possível constatar um déficit na pesquisa e publicações acadêmicas relativas à intervenção, que caracteriza a atuação do psicólogo do esporte, principalmente quando o esporte é o instrumento utilizado no processo de reabilitação visando melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chave: Psicologia do esporte. Reabilitação. Ferimentos e lesões.

ADOLESCÊNCIA E IDENTIDADE DE GÊNERO

SOUZA, Kétruim Bueno de¹ LAMONICA, Carolina Targino¹ COTRIM, Ana Beatriz Pedroso¹ PONTES, Gabriella Ramos¹
OLIVEIRA, Rafaella Machado Sant Anna¹ MAREUSE, Marcia Aparecida Giuzi¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: ketruim.bueno@outlook.com; caroltarg@hotmail.com; anabeatrizpedrosocotrim@gmail.com; gabriellapontes@gmail.com;
rafaelamasant@gmail.com; marcia.mareuse@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase do desenvolvimento marcada pelo estabelecimento da identidade do indivíduo, que se caracteriza por uma série de expectativas do próprio sujeito ou do grupo no qual está inserido. Paralelamente ocorre a puberdade, que gera diversas mudanças corporais, comportamentais e sociais frente à sexualidade juvenil, obrigando o jovem a adaptar-se à transformação de seu próprio corpo e autoimagem, de tal forma que sejam congruentes com sua identidade sexual. A maneira como essa congruência ocorre tem repercussões psicossociais, influenciando o processo futuro de formação da sua identidade, uma vez que nesta fase o núcleo da identidade passa a ser a imagem corporal, que traz consigo a vivência do luto pela perda do corpo infantil, mas um corpo agora maturado, motivado pela busca de aceitação de si. Quando o adolescente não se adequa às expectativas esperadas em relação ao seu corpo, sofre, principalmente quando os conflitos diante do sexo e gênero se tornam o norte da vida adolescente. **OBJETIVO:** Conhecer aspectos biológicos e socioculturais envolvidos com a sexualidade e construção de identidade/ identidade de gênero na adolescência, apresentando as categorizações e implicações decorrentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi desenvolvido para a disciplina Psicologia do Desenvolvimento na Adolescência, Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário São Camilo, e envolveu pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, a partir dos seguintes descritores: adolescência, identidade de gênero, transexualidade. **RESULTADOS:** Ao estudar a sexualidade, é importante diferenciar o aspecto biológico envolvido na definição do cromossomo XY como sendo sexo masculino e XX sexo feminino, do aspecto sociocultural que remete ao gênero. Faz-se necessária também a distinção das definições de orientação sexual e identidade de gênero. Orientação sexual refere-se à atração afetivo-sexual por alguém, associada à sexualidade, como exemplo: heterossexual, homossexual, bissexual etc. Gênero não possui uma predeterminação biológica, uma vez que deve ser considerado a partir das atribuições culturais relacionadas a uma série de comportamentos ligados ao que é ser “feminino” e “masculino”. No que diz respeito à construção da diade sexualidade-identidade de gênero no adolescente, a força que move o processo são as próprias determinações do sexo com o qual o indivíduo nasceu e a relação deste com as atribuições biopsicossociais referentes ao gênero feminino ou masculino. Por meio destas concepções, compreende-se o conceito de travestis e transexuais: grupos que vivenciam culturalmente um gênero discordante do seu sexo biológico, com uma consequente angústia em relação a sua identidade, diferentemente dos cisgêneros, que se destacam pela identificação com o próprio sexo biológico e gênero. **CONCLUSÃO:** As categorizações “cisgênero”, “transgênero”, “homossexual”, “heterossexual” e “bissexual” são de suma importância, pois orientam os indivíduos na busca por suas identificações sexuais, mesmo que estas não venham a se enquadrar em padrões ditos como “normais” à sociedade. Ademais, permitem pensar possíveis intervenções que viabilizem mudanças, como a criação de políticas públicas que atendam a demanda destes jovens; afinal, a discordância de gênero pode ser vivenciada desde a infância, sendo fomentada durante a adolescência.

Palavras-chave: Adolescente. Identidade de gênero. Transexualismo.

ANÁLISE DE UMA OFICINA COM GAYS SOBRE SAÚDE PÚBLICA

VEIGA, Carmen Pacheco¹ AMARAL, Fernanda de Oliveira¹ COSTA, Elaine Maria Frade¹ OLIVEIRA JUNIOR, Ari Alves de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Universidade de São Paulo-USP

E-mail: carmen_veiga@hotmail.com; amaraloliveirafernanda@hotmail.com; elainefradecosta@gmail.com; ari.oliveirajr@usp.br

INTRODUÇÃO: A população LGBT é descrita como um grupo que vive um processo de discriminação sociocultural, sofrendo ameaças e discriminação em bases cotidianas, a maioria de ordem psicológica e emocional, mas que não raro alcança a violência física. O estudo é parte da pesquisa 'Análise do acesso e da qualidade da Atenção Integral à Saúde da população LGBT no Sistema Único de Saúde', que visa investigar a qualidade do acesso desta população ao SUS. **OBJETIVO:** Identificar e apreender as dimensões da qualidade da atenção integral no SUS na perspectiva dos usuários gays do Sistema Único de Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo qualitativo realizado a partir do discurso de cinco homens gays, maiores de dezoito anos de idade e usuários do SUS, que participaram de uma Oficina realizada no Centro de Referência e Defesa da Diversidade (CRD) da cidade de São Paulo. O discurso foi estimulado a partir de 20 afirmações sobre o tema. Todos os participantes consentiram participar da pesquisa e autorizaram gravação, assinando o termo de consentimento conforme número do parecer consubstanciado do comitê de ética 652.643. A gravação foi transcrita e os achados foram analisados através da técnica de análise de discurso. **RESULTADOS:** Os pesquisados consideram que os profissionais de saúde são as pessoas que melhor podem cuidar de sua saúde, embora não concordem quanto ao preparo adequado destes serviços por perceberem uma falta de organização e coerência. Não houve consenso no grupo sobre a influência da orientação sexual na qualidade do atendimento de saúde e a maioria se considera bem atendido, uma vez que eles geralmente usam serviços específicos para esta população. Gostariam que os profissionais de saúde que atendem à população em geral fossem mais sensíveis as questões da população LGBT. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que esta população vive os mesmos problemas da maioria dos brasileiros que frequentam o SUS, acentuados por suas questões da orientação sexual. Apesar de existirem apontamentos positivos quanto aos atendimentos em geral, muitos deles se referiam a locais específicos para essa população. A decisão de buscarem estes locais nos faz reforçar a hipótese de que o acesso dessa população ao SUS em geral ainda é precário e restrito a unidades com serviços especializados, mesmo com o discurso geral de considerarem que deveriam ser tratados nos mesmos locais que o restante da população. Trazem como apontamento relevante o desejo de serem tratados por profissionais que vivam as mesmas condições e questões específicas sobre a orientação sexual deles, justificando que consideram que eles compreenderiam e lidariam melhor com os atendimentos e o desejo de que os princípios de Equidade do SUS sejam respeitados. Portanto, apesar dos avanços recentes, a atenção à saúde no SUS dirigida aos pacientes gays ainda demanda aprimoramentos de diversas ordens, tanto no campo organizacional e institucional, quanto na formação técnica e ética dos assistentes de saúde.

Palavras-chave: Saúde Pública. Minorias sexuais. Sistema Único de Saúde.

AValiação DO ESTADO AFETIVO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM SERVIÇO DE SAÚDE: ANSIEDADE

PONTES, Gabriella Ramos¹ DAELLI, Fernanda Rossini¹ FREDIANI, Natalia Cardoso¹
MEDEIROS NETO, Izidro¹ OLIVEIRA JUNIOR, Ari Alves de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriellarpontos@gmail.com; daellife@gmail.com; fredianinatalia@hotmail.com; izzy_1012@hotmail.com; ari.oliveirajr@usp.br

INTRODUÇÃO: A atuação do psicólogo no contexto das organizações de saúde irá se deparar necessariamente com a questão do adoecimento e suas reverberações no campo relacional do sujeito que adoece; desta forma, é imprescindível que concomitante à triagem para o serviço ocorra também a avaliação da sua condição emocional, especialmente a ocorrência de sintomas ansiosos. O estudo dos transtornos psíquicos, como a ansiedade, é tema de constante preocupação em Saúde Pública uma vez que além do sofrimento causado para o paciente, a ocorrência de sintomas importantes de ansiedade se associa a custos adicionais de tratamento, devido a fatores como maior incidência de internação e perda de produtividade. **OBJETIVO:** O presente trabalho procura avaliar a condição emocional dos pacientes que buscam serviço em uma instituição de saúde, investigando ocorrência e intensidade de sintomas ansiosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pacientes foram avaliados durante entrevista de triagem para entrada no serviço de saúde na clínica escola Promove do Centro Universitário São Camilo entre outubro de 2016 e junho/2017. A seleção dos participantes se deu por amostragem de conveniência, de forma que foram entrevistados todos os pacientes que procuraram o serviço durante o período em questão. O critério de exclusão foi o de ser menor de 18 anos. Utilizou-se dois instrumentos principais: entrevista de anamnese e a aplicação do teste PRIME-MD82, um instrumento padronizado e validado para a população brasileira, busca-se o reconhecimento rápido e acurado dos diagnósticos de transtornos mentais. Todos os pacientes pesquisados assinaram termo de concordância com a pesquisa (TCLE), e a mesma foi aprovada pela comissão de ética do Centro Universitário São Camilo (número CAES 60801516.7.0000.0062) **RESULTADOS:** Foram avaliados 39 pacientes. O teste PRIME-MD82 é composto por cinco módulos (transtornos de humor, transtornos ansiosos, transtornos alimentares, transtornos somatoformes e abuso de álcool ou transtornos de dependência) que podem ser aplicados em conjunto ou parcialmente, de acordo com o objetivo do pesquisador. Na avaliação, a ênfase recaiu sobre os sintomas ansiosos, tais como: sudorese, taquicardia, falta de sono, falta de ar, pressão no peito, vertigem, desconforto intestinal, tensão muscular, tremores, medo da morte dentre outros. Depois dos dados compilados, observou-se que o sintoma que prevaleceu foi a tensão nos músculos (aproximadamente 21 pacientes ou 53,7%) e notou-se que três sintomas ou mais foram assinalados nos testes quando se tratava de ansiedade generalizada (53,7%). Além disso, os participantes afirmaram terem sentido ansiedade na maioria dos dias, relativo ao último mês (aproximadamente 20 pacientes ou 51,2%). O sintoma que teve pouca referência neste estudo foi a dificuldade de dormir (aproximadamente 23 pacientes ou 58,5 %). Os sintomas de ansiedade generalizada são os mais encontrados na prática clínica, sendo considerados de extrema importância. **CONCLUSÃO:** Apesar de preliminares, a análise inicial dos dados mostrou a prevalência de sintomas ansiosos superior à da população geral.

Palavras-chave: Ansiedade. Serviços de Saúde.

DIVERSIDADE SEXUAL: COMPREENDENDO O GRUPO DE TRABALHO DOS CONSELHOS FEDERAL E REGIONAL DE PSICOLOGIA

DINARDI, Daniela Fernanda¹ ALVES, Gabriela Procópio¹ SILVA, Jislaine Oliveira da¹ SOUZA, Jéssica Lobrigatti¹
RADES, Thais Cristina¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: daniela.dinardi@hotmail.com; gabi_p.alves@hotmail.com; jislaine.silva@bol.com.br; jessica.lobriggatti@gmail.com;
thais.rades@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A realização deste trabalho se deu pela proposição de conhecer os grupos de trabalho temáticos do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e do Conselho Regional de Psicologia (CRP), na disciplina Ética Profissional do Psicólogo. **OBJETIVO:** Seu objetivo foi o de levantar o material produzido pelo CFP e pelo CRP para conhecer as orientações e reflexões produzidas por este órgão da categoria, com o tema Diversidade Sexual. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se como método uma pesquisa documental a respeito do material produzido pelo CRP-SP e divulgado em seu site eletrônico, a pesquisa de vídeos produzidos pelo CRP-SP e Universidades do Estado de São Paulo que discutem a temática. **RESULTADOS:** Na pesquisa foram encontrados: uma resolução, um projeto de campanha, um manual orientador, quatro vídeos publicados no site Youtube e três eventos promovidos pelo CRP. A análise deste material permitiu compreender as discussões feitas no Grupo de Trabalho do CFP e CRP- SP, na perspectiva que a diversidade sexual deve ser vista como algo natural e não como um transtorno de personalidade ou doença. **CONCLUSÃO:** Isso possibilitou o entendimento de que a psicologia e a ética junto ao profissional devem auxiliar e entendê-la não como sofrimento e sim como parte da subjetividade de cada indivíduo, sendo de responsabilidade ética do psicólogo o apoio social necessário para que os indivíduos possam exercer livremente sua sexualidade, de forma que a sociedade ressignifique a heteronomia, aceitando o diferente como igual, a fim de diminuir a violência verbal ou física contra estes indivíduos.

Palavras-chave: Ética. Psicologia. Sexualidade.

ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE: GRAU DE CONHECIMENTO DOS IDOSOS EM RELAÇÃO À PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

TORRES, Patricia Helena Maria¹ PINTO, Isabela Vendramello¹ BEDANI, Ailton¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: patriciasakura89@gmail.com; isabelavendramello@yahoo.com.br; Ailton.saaocamilo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento significativo, nas últimas décadas, do número de idosos no Brasil vem potencializando discussões interdisciplinares sobre a experiência da sexualidade na velhice. Um dos multifacetados aspectos da questão diz respeito ao considerável e contínuo aumento, em nosso país, do número de casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) na terceira idade. Nesse contexto, tornou-se necessário e urgente ampliar e diversificar as investigações sobre a percepção, crenças e comportamentos da população idosa em relação aos métodos de prevenção das DSTs. A presente pesquisa se insere no amplo conjunto de estudos, provenientes de diversas áreas do conhecimento, que vêm procurando contribuir para a formulação de programas preventivos mais eficazes voltados ao problema das DSTs na terceira idade. **OBJETIVO:** Este trabalho, ainda em andamento, visa apresentar um certo conjunto de achados exploratórios acerca do grau ou nível de conhecimento dos idosos, em nosso país, a respeito da prevenção das DSTs. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa se encontra em desenvolvimento e procedeu-se, até o momento, a uma ampla revisão de literatura sobre a percepção da população idosa, em nosso país, no que concerne aos métodos de prevenção das DSTs, privilegiando-se produções científicas publicadas no período compreendido entre 2010 e 2017. As fontes bibliográficas foram pesquisadas nas bases de dados LILACS, MEDILINE e SCIELO e recorreu-se, também, a livros editados no Brasil e publicações governamentais a respeito da questão. Os autores cogitam a possibilidade de, em um segundo momento, expandir a investigação, valendo-se, após aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa, de entrevistas semiestruturadas. **RESULTADOS:** Pautando-se por uma diversificada pesquisa bibliográfica, a presente investigação pôde constatar, como resultados preliminares, que homens e mulheres brasileiros, atualmente na terceira idade, não raramente iniciaram suas vidas sexuais sem uma noção clara das funções do preservativo, empregando, muitas vezes, o coito interrompido como método contraceptivo. Faz parte desse contexto, como indicam pesquisas recentes, o fato de, com frequência, homens idosos manifestar dificuldades para manusear corretamente o preservativo, além de acreditarem que esse recurso preventivo pode trazer prejuízos à potência sexual. Pesquisas evidenciam, ainda, que, não raramente, mulheres idosas também mostram resistência ao uso do preservativo, acreditando que, por não correrem o risco de engravidar, julgam desnecessária sua utilização, além de evitarem conflitos com seus parceiros. Observa-se, nesse sentido, que, apesar do aumento de infecções por HIV/AIDS em idosos, essa população carece de informações a respeito de prevenção e tratamento das DSTs. **CONCLUSÃO:** As investigações preliminares realizadas pelos autores sugerem fortemente que, entre as diversas ações que podem potencializar a prevenção das DSTs na população idosa, é de grande importância rastrear, escutando diretamente essa população, as concepções e crenças associadas aos métodos preventivos, com ênfase no uso de preservativos. Pois pesquisas desse gênero podem fundamentar intervenções mais efetivas, por parte dos profissionais da saúde, no que tange ao esclarecimento e formas de prevenção das DSTs na terceira idade.

Palavras-chave: Sexualidade. Envelhecimento. Doenças sexualmente transmissíveis.

ENTREVISTA PSICOLÓGICA NA TRIAGEM DE UM SERVIÇO DE SAÚDE: A PREVALÊNCIA DOS QUADROS DEPRESSIVOS

FREDIANI, Natalia Cardoso¹ PONTES, Gabriella Ramos¹ MEDEIROS NETO, Izidro¹ DAELLI, Fernanda Rossini¹
OLIVEIRA JUNIOR, Ari Alves de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fredianinatalia@hotmail.com; gabriellarpontes@gmail.com; izzy_1012@hotmail.com; daellife@gmail.com;
ari.oliveirajr@usp.br

INTRODUÇÃO: Os transtornos depressivos ocorrem com relativa frequência no contexto da assistência à saúde – denominado contexto médico não psiquiátrico – variando entre 18 e 83%, dependendo da metodologia de pesquisa e da condição médica estudada. Esta prevalência é extremamente elevada quando comparada aos dados da população em geral, que é de 3 a 7%. O estudo dos transtornos psíquicos, especificamente da depressão, é tema de constante preocupação em Saúde Pública uma vez que além do sofrimento causado para o paciente, aos quadros depressivos se associam menor aderência ao tratamento, maior incidência de internação e perda de produtividade. Deste modo, o presente trabalho torna-se relevante na medida em que a identificação precoce dos quadros depressivos nos pacientes que procuram o serviço em questão se associa a proposição de assistência mais adequada a esses pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo do presente projeto é o de avaliar a prevalência dos quadros depressivos nos pacientes que buscam um serviço de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal prospectivo, e os pacientes selecionados por amostra de conveniência, realizado na instituição PROMOVE, clínica escola associada ao Centro Universitário São Camilo. Os participantes são pacientes que procuram o serviço e passam pela entrevista de triagem psicológica independente da demanda inicial. Neste estudo são utilizados como instrumentos para a coleta de dados a entrevista psicológica semiestruturada, para se obter informações sociodemográficas e detalhar a demanda de atendimento; e também o PRIME-MD82 instrumento padronizado e validado para a população brasileira, que proporciona reconhecimento rápido e acurado dos diagnósticos de transtornos mentais; para este estudo interessa utilizar o Guia de Avaliação Clínica, módulo para avaliar transtornos de humor (neste caso, depressão). Todos os pacientes pesquisados assinaram termo de concordância com a pesquisa (TCLE), e a mesma foi aprovada pela comissão de ética do Centro Universitário São Camilo (número CAES 60801516.7.0000.0062). **RESULTADOS:** A pesquisa ainda está em andamento, entretanto, é possível uma análise preliminar dos dados obtidos até o momento: entre os 41 pacientes entrevistados no período de coleta de dados (de outubro/2016 a junho 2017), 13 pacientes apresentaram score sugestivo de depressão (31,70%). As referências mais constantes aos sintomas foram nas perguntas 1 e 2, que são referentes, consecutivamente, a dificuldade para dormir, cansaço e falta de energia. **CONCLUSÃO:** O score sugestivo de depressão em 31,7% dos pacientes mostrou-se superior à ocorrência de depressão na população geral e dentro do esperado para a população que procura os serviços de saúde geral. O levantamento desta condição na interação com a equipe multidisciplinar tende a se traduzir em melhor assistência para o paciente que procura o serviço.

Palavras-chave: Depressão.

MÍDIA E VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: TRAÇANDO UM PANORAMA

OLIVEIRA, Stella Maris Carvalho¹ SANTOS, Rafaela Rodrigues¹ MAREUSE, Marcia Aparecida Giuzi¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carvalho.stella@hotmail.com; rafaelasantos0890@gmail.com; marcia.mareuse@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A relação entre mídia e esporte vem se estreitando cada vez mais ao longo dos anos e, no momento atual, pode ser considerada de dependência mútua. O crescimento mundial na cobertura esportiva pela mídia tem sido a principal alavanca do que se chama hoje de marketing esportivo. A mídia tem sido responsável pela popularização do esporte, expandindo o interesse pelas diversas modalidades que antes se restringiam aos aficionados. Publicar uma notícia não é suficiente, é necessário que seja apreciada, dada a gama de informações e publicações por canais diversificados disponíveis à população. A polêmica mostra-se como o formato mais imediatista de propagação da informação e a violência no futebol é retratada atendendo a esta lógica, fazendo com que a mídia seja responsabilizada não só por divulgar, mas por propagar este tipo de violência. **OBJETIVO:** Traçar um panorama relativo às notícias publicadas sobre manifestações de violência presentes no futebol. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo envolveu pesquisa bibliográfica realizada em livros e artigos disponíveis em bases de dados online como Scielo, Medline e outras, a partir dos descritores: “violência”, “mídia”, “papel da mídia”, “violência e esporte” e “mídia e esporte”, e pesquisa documental, nos jornais “O Estado de São Paulo”, “Folha de São Paulo” e no site G1, nos anos de 2015 a 2017. **RESULTADOS:** No período pesquisado, foram elencadas 46 notícias acerca de violência no futebol, nos jornais e site. De acordo com a pesquisa, 23 das notícias lidas (50%) envolvem diferentes formas e contextos como violência física, intra-torcidas, contra a polícia militar, dentro e fora dos estádios, sendo que 6 delas relatavam a existência de vítimas. As notícias evidenciaram também a condição das vítimas, de ferimentos leves (torcedores ou funcionários de alguma repartição) à morte de jogador ou de torcedor de futebol. Cerca de 11 registros citam a violência contra a polícia militar, encarregada de mediar o conflito. Outras notícias retratam de forma indireta a violência no futebol, quando apresentam as diversas medidas de controle/punição, como fechamento de ruas, reforço de policiamento, imposição de torcida única nos estádios, até medidas extremas que trazem prejuízo financeiro para os times, que parecem de grande repercussão. Em relação ao período que compreende abril de 2016 a abril de 2017, não foram constatadas alterações nos tipos e contextos de violência no futebol. No ano de 2017, houve um aumento no número de notícias sobre violência no futebol, comparado ao mesmo período de 2016, o que leva a acreditar que a violência nos estádios esteja mais presente. **CONCLUSÃO:** As notícias analisadas enfatizam os atos marginalizados que geram depredação e agressão física, em deságio aos motivos que levaram os envolvidos à consumação do ato, ou mesmo às consequências sociais a curto e longo prazo para todos. Em geral, são notícias pequenas que relatam os acontecimentos sem nenhum embasamento para o ocorrido, de modo que não elucidam, aparecem com frequência podendo ser naturalizadas e induzir novos atos de violência.

Palavras-chave: Futebol. Mídia. Violência.

O IMPACTO DA GESTÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O CONTROLE DO ESTOQUE DE FÁRMACOS DE UM CENTRO DIA EM PORTUGAL

SILVEIRA, Talita Franco¹ ASSIS, Carolina Lima Cavalcante de¹ ALMEIDA, Armando¹ NUNES, Maria Inês¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: talitaa.francoo@gmail.com; Carolina_lima2@hotmail.com; aalmeida@porto.ucp.pt; enf@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em Portugal, a prevalência de doenças crônicas nas pessoas idosas tem aumentado consideravelmente, entre elas destacam-se: Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Doença Renal. Associado ao aumento destas patologias surge a polimedicação, também conhecida como polifarmácia ou polifarmacoterapia sinônimos do uso simultâneo de cinco ou mais fármacos. Vale ressaltar que a polimedicação, nas pessoas idosas, quando não é realizada de forma correta, gera custos excessivos, decorrentes da falta de adesão ao tratamento medicamentoso, da alta incidência de reações adversas e de erros provenientes da má gestão do regime terapêutico. Neste contexto, em Portugal os Centros Dia surgem como uma resposta social, cujo intuito principal consiste em contribuir para a resolução de algumas necessidades básicas, entre elas a gestão do regime terapêutico. Assim, a participação do enfermeiro neste processo torna-se essencial para refletir sobre a gestão do regime medicamentoso a fim de estabelecer prioridades e estratégias para minimizar os impactos relacionados ao mau gerenciamento dos fármacos. **OBJETIVOS:** Relatar o impacto dos métodos gerenciais de enfermagem para controle do estoque de medicamentos por meio de indicadores de qualidade em um Centro Dia em Portugal. **METÓDO:** Trata-se de um estudo analítico transversal descritivo de abordagem qualitativa com a finalidade de avaliar o impacto dos métodos gerenciais de enfermagem sobre o controle do estoque de fármacos de um Centro Dia durante o período de três meses de intercâmbio, realizado na Universidade Católica Portuguesa em Porto-Portugal. **RESULTADOS:** Os resultados foram organizados em três fases. A primeira fase relata o processo relacionado à preparação, solicitação, aquisição e administração dos medicamentos, destacando os principais problemas encontrados neste processo, tais como: a falta de medicamentos (falha no plano terapêutico) e o acúmulo excessivo de fármacos no estoque (perda do prazo de validade). Na segunda fase foi desenvolvida uma base de dados inteligente a fim de sanar os problemas relatados acima. A base de dados foi programada para sinalizar a data que ocorrerá a falta de medicamentos para antecipar o processo de solicitação e aquisição dos fármacos e também contabilizar o uso dos medicamentos para evitar o excesso destes fármacos em estoque, evitando assim possíveis desperdícios relacionados com a perda do prazo de validade. A terceira fase foi destinada para avaliação do projeto de intervenção (base de dados) através de indicadores de qualidade: redução da falta de medicamento, controle efetivo do estoque e redução do desperdício dos fármacos relacionado à perda do prazo de validade; tornou-se evidente a efetividade do projeto, uma vez que as metas estabelecidas foram alcançadas em um curto período de tempo. **CONCLUSÃO:** Vale enfatizar que os Centros Dia devem utilizar estratégias que auxiliem a prática profissional e minimizem os impactos negativos da má gestão dos fármacos. Nesta perspectiva, este estudo mostra que a atuação do enfermeiro se torna essencial para identificar os riscos relacionados ao processo de administração dos fármacos e para desenvolver ações corretivas.

Palavras-chave: Enfermagem. Organização e administração. Fármaco.

REINSERÇÃO DE EX-PRESIDIÁRIOS NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO

PEREIRA, Mayara Rivero¹ HASHIMOTO, Felipe Maia Braga¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: mayarariveropereira@hotmail.com; felipe_hashimoto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Deixar o sistema penitenciário após ter cumprido pena e tentar se reintegrar à sociedade pode ser um desafio. Com a falta de oportunidade, pode ocorrer uma vida de incertezas e a reincidência criminal. A dificuldade da sociedade em aceitar o ex-presidiário dificulta o retorno para aqueles que desejam um trabalho digno. O Ministério da Justiça em 2014 mostrou que o número de pessoas presas no Brasil aumentou em mais de 20 anos 400%. A população carcerária brasileira é de 711.463 presos, o que coloca o Brasil na terceira posição mundial de maior população de presos. O Sistema Penitenciário brasileiro tem como sua principal finalidade ressocializar seus apenados e prepará-los para sua inclusão no mercado de trabalho. O objetivo de toda reinserção é a reabilitação dos ex-infratores para a vida social e a consequente redução da reincidência. Porém, o sistema tem-se mostrado incompetente nos últimos anos e a falta de estrutura e investimentos necessários faz com que esta finalidade seja interrompida. As ações no Brasil em termos de apoio a ex-detentos ainda são poucas e ineficientes, em que pese a existência de alguns poucos projetos e incentivos desenvolvidos. As ofertas de qualificação profissional e a participação das empresas na viabilização de oportunidades de trabalho são consideradas de alguma maneira a assegurar que os egressos sejam reinseridos na sociedade e não retornem ao crime, sendo uma alternativa para construção de uma sociedade mais justa e igualitária. **OBJETIVO:** Por isso é importante reportar o preconceito da sociedade perante um ex-presidiário no momento de sua reinserção no mercado formal de trabalho e pensar nas possíveis medidas que poderão ser tomadas para reverter o estigma social que pesa sobre tais indivíduos, pois o trabalho é a base da recuperação e reeducação dos egressos, além de minimizar o preconceito e a discriminação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Dentro dessas questões e após uma pesquisa bibliográfica exploratória de cunho qualitativo, serão abordados como temas centrais a dificuldade encontrada pelos egressos que buscam a reinserção no concorrido mercado formal de trabalho e serão apresentados alguns projetos públicos de incentivos que direcionam o egresso e ampliam suas possibilidades laborais. **RESULTADOS:** Foram identificados alguns projetos públicos e privados de apoio aos ex-detentos, sendo que esses serviços carecem de recursos e apoio do setor privado, como o “Começar de Novo”, o “Pró-Egresso”, o “Novos rumos”, entre outros. **CONCLUSÃO:** É um processo complicado em uma sociedade onde a reinserção de ex-presidiários permanece em segundo plano, já que possui escassez de empregos para todos.

Palavras-chave: Retorno ao trabalho. Mercado de trabalho. Ajustamento social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ADOLESCÊNCIA E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

SERIGATTO, Thalita Santos¹ MARTINS, Beatriz Lucio¹ PASTORE, Giullia Carolina Bianchini¹ MUNIZ, Raissa Raquel¹
 ANDRADE, Victor Hugo Artuso de¹ MAREUSE, Marcia Aparecida Giuzi¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: thaserigatto@gmail.com; beatrizlucio@hotmail.com; giullia151998@hotmail.com; muniz.raissa96@gmail.com;
 victorartusoandrade@hotmail.com; marcia.mareuse@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência compreende o período entre a infância e a idade adulta e acompanha a puberdade, período em que ocorrem significativas transformações em nível físico e fisiológico, culminando com a maturidade sexual. Embora estas transformações sejam universais, as formas de vivenciar a sexualidade variam, considerando-se os diferentes momentos e contextos históricos. Hoje, os jovens iniciam a vida sexual cada vez mais cedo e com diferentes parceiros. O incipiente pensamento abstrato dos adolescentes faz com que não antecipem as consequências e se submetam a riscos. A necessidade de pertencerem a um grupo também leva os jovens a se arriscarem em experiências que os aproximam das doenças. Baixos níveis de escolaridade e socioeconômico estão associados às DSTs. Desde 2007, casos de AIDS em adolescentes de 15 a 24 anos aumentaram significativamente, preocupando autoridades e profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Conhecer as Doenças Sexualmente Transmissíveis, modos de contágio, prevenção, tratamento e ações desenvolvidas por serviços de saúde especializados na área. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo desenvolvido por alunos do 3º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo na disciplina Psicologia do Desenvolvimento na Adolescência. Envolveu pesquisa bibliográfica sobre o tema e visita técnica a um serviço de atenção à saúde, que atende especificamente casos de DSTs. **RESULTADOS:** A nomenclatura DSTs, (Doenças Sexualmente Transmissíveis) foi substituída por IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), por remeter de maneira mais global às formas como as pessoas são afetadas. Tais infecções são decorrentes de transmissão por vírus, bactérias e outros micróbios, por meio do contato sexual, transfusão de sangue e compartilhamento de seringas e agulhas, sendo as mais conhecidas: Aids, HPV, hepatites virais, herpes e sífilis. Os sintomas afetam órgãos genitais causando feridas, vermelhidão, coceira e dor na relação sexual. O tratamento é à base de antibióticos, antifúngicos e, eventualmente, intervenções cirúrgicas. Jovens apresentam descaso no uso de preservativos durante as relações sexuais, por conta da imediatividade do prazer e indiferença às possíveis infecções e, ainda, não se cuidam por saberem que existem tratamentos disponíveis. O serviço visitado tem como prioridade o fortalecimento da rede de atenção e como linhas de cuidados o diagnóstico precoce, redução de risco e vulnerabilidade, promoção de direitos humanos, desenvolvimento da vigilância, informação e pesquisa. **CONCLUSÃO:** O serviço atende principalmente aos propósitos de diagnóstico e tratamento. Sobre fatores que envolvem o comportamento de risco, refere-se às ações educativas de prevenção e promoção de saúde, que embora considere terem se reestruturado para dar maior visibilidade aos métodos contraceptivos, precisam ser mais efetivas, se atendo ao que efetivamente mobiliza o adolescente, apostando em formas novas de abordar o tema e em plataformas digitais para dar maior visibilidade à questão.

Palavras-chave: Adolescente. Doenças sexualmente transmissíveis. Sexualidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO COLETIVO DE FAMÍLIAS EM UMA CASA DE APOIO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

MOREIRA, Tauanna Ferreira¹ VEIGA, Carmen Pacheco¹ MAREUSE, Marcia Aparecida Giuzi¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: tauanna.ferreira@hotmail.com; carmen_veiga@hotmail.com; marcia.mareuse@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação da Psicologia, a partir de demandas socioculturais, tem se multiplicado em diferentes frentes que fogem ao molde estabelecido pela Psicologia Clássica, levando a uma prática clínico-política dentro da Psicologia Social-Comunitária. Movimentos históricos de desospitalização também ampliam os espaços para cuidado da saúde, fazendo surgir diferentes tipos de casas de apoio, espaços direcionados ao acolhimento de famílias que se deslocam em busca de tratamento. Reconhece-se que essas famílias requerem alta demanda de suporte por se encontrarem em situação de vulnerabilidade, pelas condições da doença, distância de suas origens e condições social e econômica a que pertencem. Acrescido a isto, durante o período de institucionalização, convivem em grupos heterogêneos. Todos estes fatores culminam em alta sobrecarga física e emocional, em especial o familiar cuidador, geralmente as mães, levando-as a desenvolverem diversas modalidades de enfrentamento, isto é, utilizarem mecanismos comportamentais para lidar com a situação. **OBJETIVO:** Promover um espaço/tempo de ação/reflexão pelas famílias institucionalizadas visando amenizar questões cotidianas vivenciadas e enfrentamento da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este relato descreve a experiência de duas alunas do sétimo semestre do curso de graduação em psicologia do Centro Universitário São Camilo, vivenciada durante o estágio supervisionado em uma casa de apoio a crianças e adolescentes com câncer. A atuação envolveu treze encontros de três horas de duração, sendo as atividades baseadas em uma adaptação do Método Criativo e Sensível (MCS) subsidiado pela pedagogia crítico-reflexiva de Freire, um fazer espontâneo frente a diferentes propostas e materiais, tais como: tecidos, tintas, biscoito e outros, seguidas de uma discussão coletiva a partir da produção artística, sendo apoiadas por escuta ativa e observação participante ao longo de todo o processo. **RESULTADOS:** As atividades artísticas promoveram uma evolução da expressão verbal dessas mulheres. Percebeu-se uma ampliação de autonomia a partir do exercício de escolha, nas participações ou sugestões de materiais. Houve o estabelecimento de novas formas de relacionamentos com o grupo e com as próprias crianças, bem como se criou nova relação espaço/tempo para além da instituição, elucidando habilidades e interesses latentes que foram consideradas como possibilidades profissionais para aquelas pessoas. As falas e criações dessas mães mostraram ainda uma perspectiva de continuidade e perpetuação dos trabalhos realizados, ao demonstrarem expectativas, propósitos, projetos de vida e desejos de construção de um futuro dissociado do núcleo saúde-doença. **CONCLUSÃO:** A experiência apontou para a importância de haver momentos direcionados às mães como forma de aliviar a sobrecarga física e psicológica, e ampliar as estratégias coletivas de enfrentamento das famílias, tendo o grupo como rede de apoio social. Conclui-se que o profissional de psicologia, ao enfrentar o sofrimento mental e social em diferentes contextos, é movido para uma ação que demanda não só criatividade, mas inclusive uma interface com as políticas públicas.

Palavras-chave: Psicologia social. Adaptação psicológica. Casas para recuperação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E EMPREGABILIDADE NA ADOLESCÊNCIA

SILVA, Jislaine Oliveira da¹ DINARDI, Daniela Fernanda¹ ALVES, Gabriela Procópio¹ SOUZA, Jéssica Lobrigatti¹
MAREUSE, Marcia Aparecida Giuzi¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jislaine.silva@bol.com.br; daniela.dinardi@hotmail.com; gabi_p.alves@hotmail.com; jessica.lobrigatti@gmail.com;
marcia.mareuse@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os adolescentes em situação de vulnerabilidade social são aqueles que vivem negativamente as consequências das desigualdades sociais, como dificuldades econômicas, exclusão social, preconceito cultural e falta de vínculos nos espaços de socialização, barreiras provenientes da desigualdade social que dificultam a inserção do jovem no mercado de trabalho ou fazendo com que a inserção ocorra de maneira precária, tornando-os a parcela da população com maior número de desempregados. De acordo o IBGE, em 2016, a taxa de desempregados entre 14 e 17 anos, chegou a 37,9%. Além dos fatores já apontados, a dificuldade encontrada pelos jovens de conseguir e manter-se no emprego, decorre do fato de serem considerados imaturos, inexperientes, indecisos, impulsivos, excluindo os fatores externos. Muitas vezes, em consequência, práticas como comercialização de drogas, furtos e roubos são uma alternativa real de trabalho, uma vez que representam esperança de ascensão econômica, meio de sair do anonimato e possibilidade de mudança de vida. **OBJETIVO:** Conhecer os impactos da condição de vulnerabilidade na vida dos adolescentes e as propostas de atuação de uma instituição voltada para a inserção social do mesmo, por meio da preparação para o mercado de trabalho. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo foi realizado por alunas do 3º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento da Adolescência. Envolveu pesquisa bibliográfica e visita técnica a uma Instituição que visa a inserção social por meio da preparação de adolescentes para o mercado de trabalho. **RESULTADOS:** As informações obtidas no local reiteram a vulnerabilidade social como um fator estrutural e histórico, que segrega determinados grupos, limitando-os a espaços em que o acesso a direitos básicos é dificultado, tornando-os vulneráveis a vários fatores degradantes. A instituição visitada vê o adolescente como um ser em desenvolvimento, que tem grande potencial para realizar e planejar seus sonhos, mas que em situação de vulnerabilidade, muitas vezes reconhece como única via de comunicação a agressividade e o ódio, não conseguindo enxergar outros possíveis caminhos de oportunidades. Atua no sentido de ensinar outra linguagem ao jovem, mostrar que o mundo não é só crime ou drogas, que ele pode ter controle sobre a sua vida e sonhar em trilhar seu próprio caminho, oferecendo cursos profissionalizantes e aulas de cidadania, com objetivo de proporcionar autonomia a esses adolescentes. **CONCLUSÃO:** A condição de vulnerabilidade apresenta-se como um convite para renovar práticas de saúde e sociais historicamente instituídas, por meio do trabalho envolvendo diferentes setores da sociedade. O desenvolvimento das condições de empregabilidade e, consequente, inserção na vida pública, remetem à autonomia e causam impacto positivo, proporcionando a ressignificação da vida destes jovens.

Palavras-chave: Adolescente. Emprego. Vulnerabilidade social.

REVISITANDO O FAZER PSICOLÓGICO EM CONTEXTO SOCIAL: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

GOMES, Bruna Grassi¹ BORREGO, Mariana Bonavina¹ OLIVEIRA, Mariana Garbim de¹ MAREUSE, Marcia Aparecida Giuzi¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bruna.grassi@hotmail.com; marianaborrego@hotmail.com; marianagarbim@gmail.com; marcia.mareuse@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O acolhimento é uma medida protetiva e um direito de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, que deve garantir atendimento integral às suas necessidades de desenvolvimento. O psicólogo social inserido no serviço de acolhimento tem as funções de acompanhamento de crianças e adolescentes, junto com suas famílias para a reinserção familiar ou família extensa, desenvolvimento de autonomia dos acolhidos, acompanhamento do trabalho dos outros profissionais do serviço, articulação com os demais serviços do município, contato com os processos judiciais e a escuta como possibilidade de intervenção, fugindo dos padrões de um setting terapêutico convencional. Entretanto, o trabalho do psicólogo social não está bem definido na área de assistência social, implicando em dificuldades em seu cotidiano. **OBJETIVO:** Entender o funcionamento da casa e atender às demandas dos diferentes membros da instituição, desenvolvendo temas como agressividade e sexualidade junto aos acolhidos, educadores e técnicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este relato compreende as experiências vivenciadas por alunas do curso de Psicologia no estágio de Ações em Organizações Comunitárias no 6º semestre. O desenvolvimento das atividades aconteceu numa instituição de acolhimento para crianças e adolescentes de São Paulo, com encontros semanais de quatro horas com os técnicos, funcionários/educadores, crianças e adolescentes. Após aceite da proposta de intervenção pelos técnicos da casa, iniciamos atividades com todos os atores. A perspectiva sócio-histórica e a metodologia psicodramática foram usadas como instrumentos de abordagem. Foram realizadas atividades lúdicas com adaptações considerando faixas etárias e públicos. Sobre sexualidade, as atividades consistiram em debater os limites dos toques no corpo; identificar adultos de confiança e desmistificar a sexualidade. Foram trabalhadas com os educadores, através de debates, dinâmicas, filme e livro, suas questões diante dos temas abordados. Sobre agressividade foram feitos teatro de fantoches, atividade de desenhos duplos. Entre os educadores e adolescentes, a dinâmica se baseou na inversão de papéis. **RESULTADOS:** Foram observadas mudanças na relação entre todos os membros da casa. Educadores e equipe técnica mostraram-se mais próximos e humanos com a explicitação por parte das crianças e adolescentes sobre o que cada um deles se faz como diferencial no desenvolvimento neste momento de vida, o que pareceu um elemento motivador para o dia a dia de trabalho. Crianças e adolescentes parecem ter se apropriado de conhecimento sobre seus corpos, o limite destes e com relação ao corpo do outro, com mais negociação e menos agressividade para resolução dos conflitos. **CONCLUSÃO:** O enfoque pautado na Psicologia sócio-histórica foi essencial como suporte às intervenções propostas e as estratégias de intervenção contribuíram para a integração de todos os envolvidos, para além dos temas trabalhados, promovendo cooperação e parceria em trabalhos em equipe, compreensão dos sentimentos e necessidades dos acolhidos e acordo diante dos conflitos. Para as estagiárias, o desafio do trabalho foi enfrentar com comprometimento ético as questões sociais nas propostas de transformação das relações existentes na instituição.

Palavras-chave: Criança. Adolescente. Vulnerabilidade Social.

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: ALÉM DA PATOLOGIZAÇÃO

OLIVEIRA, Dimitri Debouch de¹ OLIVEIRA, Hemily da Rocha¹ MAREUSE, Marcia Aparecida Giuzi¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: dimitri.psi@outlook.com; hemilyrocha@gmail.com; marcia.mareuse@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio, segundo a OMS, é o ato de pôr termo à própria vida, com um resultado fatal, que foi deliberadamente iniciado e preparado com prévio conhecimento do resultado final e através do qual o indivíduo pensou fazer o que desejava. É também considerado um ato conduzido por múltiplas dimensões da vida do indivíduo, cujo objetivo é resolver um problema, uma situação com a qual o indivíduo não consegue mais lidar, que o conduz à morte antecipada. A adolescência compreende um período do desenvolvimento marcado por mudanças físicas e fisiológicas decorrentes da puberdade, com investimentos na construção de uma nova identidade. No Brasil, jovens entre 14 e 24 anos são os que mais cometem suicídio e, embora os índices de suicídio na adolescência no Brasil sejam menores que em países da Europa e Ásia, em dez anos, de 2002 a 2012, o suicídio de crianças e pré-adolescentes, com idade de 10 a 14 anos cresceu 40% e na faixa de 15 a 19 anos cresceu 33,5 %, segundo o Mapa da Violência do Ministério da Saúde. **OBJETIVO:** Conhecer os fatores de risco de suicídio e as questões envolvidas com o suicídio na adolescência, à luz das concepções psicanalítica e sócio-histórica da adolescência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo envolveu pesquisa bibliográfica junto a livros e artigos de 2004 a 2015 encontrados na base de dados Scielo, a partir dos descritores: adolescente, teorias da adolescência, suicídio, suicídio na adolescência. **RESULTADOS:** Os métodos mais comuns de tentativas de suicídio têm sido o uso de substâncias químicas, seguido pela automutilação dos pulsos. Ao suicídio estão associadas patologias como depressão, transtornos de personalidade e abusos de substâncias (álcool e psicofármacos). O estilo de vida, as mudanças culturais e problemas afetivos relacionais também foram apontados como grandes causadores do suicídio, na ausência de transtornos de ordem mental. O jogo Baleia Azul, que surgiu em 2017 em uma rede social russa, conquistou status global e foi responsável por inúmeros casos de suicídio na adolescência, assim como a série da Netflix, Os 13 porquês, o que reforça a ideia de que o suicídio não ocorre necessariamente em função de patologias e, sim, em função de fatores presentes no contexto sócio-histórico e cultural do adolescente. Acredita-se que a mídia possui um efeito de contágio nos índices de suicídio, sendo apontada como a terceira maior motivação suicida. **CONCLUSÃO:** A patologização do suicídio alinha-se à concepção psicanalítica, que considera a adolescência como natural, universal e patológica. Neste sentido, o adolescer e todas as crises naturalmente associadas a esse período do desenvolvimento, por si, podem ser considerados como condição de risco para o comportamento suicida. Já, a concepção sócio-histórica, ao considerar que o adolescente se constitui a partir de um processo dialético com o contexto em que está inserido, reconhece a importância das escolhas e exigências associadas à sua inserção no mundo adulto, fatores que merecem análise, oferecem pistas para o enfrentamento da questão e podem orientar programas de prevenção.

Palavras-chave: Adolescente. Psicologia do adolescente. Suicídio.

ARQUITETURA E TERAPIA OCUPACIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR

SANTOS, Matheus Dias Barbosa dos¹ NEVES, Bruno Silva Alves das² TAKATORI, Marisa¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Universidade Paulista-UNIP-Indianópolis/Barcelar

E-mail: matheusdias.1106@hotmail.com; bsbbbruno85@gmail.com; mtakatori@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Os acidentes e as doenças relacionadas ao trabalho constituem grave problema de saúde pública no Brasil. Os acidentes típicos e as doenças ocupacionais têm relação direta com o meio ambiente e processo de trabalho. Diante desse cenário, os serviços de Saúde do Trabalhador desenvolvem intervenções buscando garantir condições de ambiente e processos de trabalho dignos e seguros, atenuando os problemas de saúde relacionados ao trabalho. A Saúde do Trabalhador é um dos campos de atuação do terapeuta ocupacional, com ações diretas de cuidado à saúde das pessoas e de vigilância do meio ambiente e processos de trabalho, tendo como eixo norteador a compreensão do trabalho como um dos determinantes sociais do processo saúde e doença. Na terapia ocupacional faz-se a análise de atividades, neste caso, a de trabalho, isto é, como cada trabalhador realiza suas atividades em relação aos materiais, insumos, mobiliários, equipamentos e maquinários, no contexto das relações e do processo de trabalho. Esta relação entre produto/ambiente com o ser humano, também, é foco da arquitetura. As características de um ambiente de trabalho refletem, de maneira expressiva, nas qualidades do trabalhador. Um ambiente de trabalho deve ser sadio, proporcionando condições de proteção e prevenção da saúde e relacionamentos saudáveis entre as pessoas, sendo o resultado de fatores materiais e subjetivos. **OBJETIVO:** Discutir sobre algumas das contribuições da Arquitetura e da Terapia Ocupacional para ações de promoção e prevenção em Saúde do Trabalhador. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se a revisão narrativa a partir da análise da literatura, publicada em livros, artigos de revista, monografias, dissertações, teses, documentos técnicos, entre outros, que discorra ou contribua sobre o tema do trabalho. **RESULTADOS:** A Terapia Ocupacional contribui para a saúde e segurança dos trabalhadores, prevenindo acidentes e adoecimentos, tendo ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e acidentes, reabilitação, reeducação e reinserção/retorno de trabalhadores ao mercado de trabalho. A arquitetura, também, traz contribuições para a saúde do trabalhador ao desenvolver espaços e mobiliários considerando a relação entre pessoas e seu meio, ou seja, uma interligação direta entre os princípios conceituais do espaço projetado às condições estéticas e de conforto necessárias ao homem. Estas duas profissões podem se utilizar, ainda, da ergonomia, campo interdisciplinar orientado para uma abordagem sistêmica de todos os aspectos da atividade humana. Nesta perspectiva, a prática arquitetônica favorece a projeção de produtos e ambientes com vistas à proteção e promoção da saúde do trabalhador e as ações de terapia ocupacional focam a educação em saúde, vigilância em saúde do trabalhador e clínico-assistenciais. **CONCLUSÃO:** A arquitetura, além do aspecto da estética, está relacionada à saúde, conforto e funcionalidade daqueles que utilizam produtos e espaços por ela projetados, neste caso, trabalhadores. A terapia ocupacional vem mostrando sua importância e contribuições para a saúde do trabalhador, pensando no processo saúde-doença, com estratégias de promoção, proteção, prevenção e reabilitação em saúde. No contexto da abordagem interdisciplinar da ergonomia ou associando os conhecimentos, estas duas áreas de atuação, arquitetura e terapia ocupacional, têm pontos tangentes que contribuem para a saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Terapia ocupacional. Arquitetura. Saúde do trabalhador.

A TECNOLOGIA ASSISTIVA E O PROFISSIONAL TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

SILVA, Emilly Martins da¹ GONÇALVES, Priscila Farias¹ MEDEIROS, Luciane Delfino¹ LOPES, Aline Rodrigues Sorcinelli¹

¹ Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: emillymcontato@gmail.com; ticabig@yahoo.com.br; lucianedmedeiros@yahoo.com.br; alinesorcinelli@gmail.com

INTRODUÇÃO: A conduta do terapeuta ocupacional no ambiente escolar é analisar as necessidades de cada indivíduo nas diferentes tarefas deste contexto. Diante dos aspectos psíquicos, motores, cognitivos e sensoriais avaliados, é possível a análise e prescrição de adaptações adequadas para o remodelamento das atividades escolares, utilizando a Tecnologia Assistiva com a finalidade de promover a independência e ampliar a funcionalidade do aluno. A partir desta perspectiva, a atuação colaborativa do Terapeuta Ocupacional junto à escola-aluno-família é fundamental, contribuindo para a superação das dificuldades para uma efetiva inclusão. **OBJETIVO:** Verificar a importância da Terapia Ocupacional e da Tecnologia Assistiva no contexto escolar; estudar a atuação dos profissionais de Terapia Ocupacional que utilizam a Tecnologia Assistiva para constituição e melhorias de tarefas que abrangem o contexto escolar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória em diferentes bases de dados, como Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo; Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos; Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) no período de 2007 a 2017. Para pesquisa nas bases de dados foram utilizados os descritores: Tecnologia Assistiva; Terapia Ocupacional; Contexto Escolar. **RESULTADOS:** Conforme verificado por meio de revisão bibliográfica, foi encontrado que a grande maioria das pesquisas científicas são qualitativas, sobre o uso da Tecnologia Assistiva no contexto escolar para os indivíduos com necessidades educacionais especiais, evidenciando que o profissional Terapeuta Ocupacional é um facilitador da inclusão escolar por possuir formação adequada para implementar novas práticas dentro deste contexto. **CONCLUSÃO:** O papel do Terapeuta Ocupacional no ambiente escolar é analisar individualmente cada sujeito, identificando suas habilidades e necessidades, o que favorece a possível prescrição do recurso de Tecnologia Assistiva adequada, promovendo a autonomia, buscando maior qualidade de vida, possibilitando o fazer, a participação, o aprendizado e o desenvolvimento global. Para a implantação efetiva da Tecnologia Assistiva são necessárias ações conjuntas, envolvendo a participação do terapeuta ocupacional, o professor, o aluno e a família, assim superando as dificuldades do indivíduo, facilitando sua inclusão escolar.

Palavras-chave: Equipamentos de autoajuda. Terapia ocupacional. Instituições acadêmicas.